Almanaque

Vale do São Francisco

2001

1ª Edição (2001):

- O Vale
- Fotos
- Estados
- Municípios
- CODEVASF
- Mapas

Apresentação

Decorridos quinhentos anos do descobrimento do rio São Francisco, muitos de seus recursos ainda permanecem desconhecidos por significativa parcela dos brasileiros. Redescobrindo o "rio da integração nacional", a CODEVASF edita este Almanaque.

Esta primeira edição disponibiliza aos leitores informações úteis a respeito das potencialidades do Vale do Rio São Francisco e abre caminho à reflexão sobre a realidade de seus recursos naturais e de sua importância para o desenvolvimento sustentável do semi-árido brasileiro.

De forma criativa, este Almanaque traça um roteiro histórico, cultural e geopolítico da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco. Conta o segredo de seus mitos, revela a riqueza de sua geografia, a beleza de suas crenças, tradições e religiões, em uma linguagem acessível à pesquisa, ao lazer e ao trabalho.

Com esta edição, a CODEVASF reafirma o compromisso de divulgar as potencialidades do Vale do São Francisco e seu aproveitamento de forma racional na produção pesqueira, na irrigação, no turismo, na navegação, no surgimento de indústrias e na geração de energia.

É mais um exemplo para mostrar o valor de nossos recursos naturais e para criar um canal interativo, por meio da página da CODEVASF na internet, www.codevasf.gov.br, com o propósito de aperfeiçoar e aprofundar esses dados nas futuras edições.

Airson Bezerra Lócio
Presidente da CODEVASF

Introdução

A saga do rio São Francisco tem início no dia 4 de outubro de 1501 quando a caravela de Américo Vespúcio, integrante da frota comandada por Gonçalo Coelho, descobriu o famoso estuário do grande Opará - que significa o Rio-Mar - na linguagem indígena. Por se comemorar nessa data o dia de São Francisco, foi o grande rio batizado com esse nome. O Velho Chico, como é fraternalmente reverenciado, tem suas nascentes no Estado de Minas Gerais, na serra da Canastra, e sua foz jogando suas águas no Atlântico, entre os Estados de Alagoas e Sergipe.

Desde o seu descobrimento até os dias de hoje, tem desempenhado importante papel na ocupação de nosso território e, como caminho preferencial para as Bandeiras, foi denominado "Rio da Unidade Nacional". Mas não foram as Bandeiras as únicas intervenções responsáveis pela ocupação territorial do rio São Francisco.

No rastro dos bandeirantes, surgiram, também, os aventureiros à procura de ouro e pedras preciosas, os criadores de gado, os plantadores de algodão, os madeireiros, os artistas, os poetas e os pintores. E na segunda metade do século passado, surge o irrigante que se incorpora, definitivamente, ao processo de desenvolvimento daquela região.

Esta primeira edição do "Almanaque do Vale do rio São Francisco" destaca a influência que este rio exerce sobre o desenvolvimento econômico e sócio-cultural de sua população.

O Velho Chico é para a região Nordeste o que o Nilo é para o Egito. Em função do rio da integração nacional, cresce todo o Nordeste. As águas do São Francisco irrigam as regiões mais áridas do Nordeste, saciam a sede de milhares de famílias e animais, promovem o transporte de trabalhadores, geram energia e alimentam o Brasil.

Estamos falando de uma região que tem história, não de um deserto cultural. Aliás, o povo do Vale do São Francisco tem uma cultura tão rica que grandes autores como Guimarães Rosa, Euclides da Cunha, Graciliano Ramos e Ariano Suassuna foram buscar, na sua fala e tradição, a inspiração para escrever obras-primas da literatura brasileira.

O rio São Francisco, no seu extenso curso de 2.700km, corta toda a região do "Polígono das Secas", sendo vital para a sustentação e desenvolvimento dos 503 municípios localizados ao longo dos 640.000km^2 de área de sua bacia, onde vivem cerca de 14 milhões de habitantes.

José Ancelmo de Góis
Diretor de Planejamento

Bandeira Nacional

Bandeiras dos Estados do Vale do São Francisco

Alagoas

Bahia

Distrito Federal

Goiás

Minas Gerais

Pernambuco

Sergipe

Índice

SERGIPE

O Vale do São Francisco

A bacia do São Francisco possui uma área de 640.000km^2, e o curso principal do Rio tem uma extensão de 2.700km entre as cabeceiras, na Serra da Canastra, em terras do município de São Roque de Minas, no Estado de Minas Gerais, e a foz, no Oceano Atlântico, entre os Estados de Sergipe e Alagoas, onde se observa uma vazão média anual de 2.980m^3/s, o que corresponde a uma descarga média anual da ordem de 94 bilhões de m^3.

A bacia do rio São Francisco abrange sete Unidades da Federação, com quase 8% da área do País, e possui cenários naturais bastante diferenciados, com grande diversidade ambiental, abrangendo os biomas do cerrado e da caatinga. Apresenta desde regiões com potencial hídrico elevado até regiões em que se observam ocorrências freqüentes de secas.

As águas do São Francisco e de seus afluentes apresentam boa potabilidade. Para abastecimento humano, precisam, apenas, tratamento convencional, embora venham sofrendo descargas pontuais de detritos poluentes. Para a irrigação, a água do curso principal é considerada ótima, tendo sido classificada como C1S1, segundo o método do Laboratório de Salinidade do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos. Essa classificação indica baixa condutividade elétrica (sem perigo de provocar salinização do solo) e baixa relação de absorção de sódio (sem perigo de provocar sodificação do solo).

O Rio segue a direção geral sul-norte até a confluência com o Urucuia, onde inicia um grande arco com direção norte-nordeste até a cidade de Cabrobó (PE), girando, então, para leste e, logo depois, para sudeste, até a foz.

"As águas do São Francisco não produzem apenas energia. O Rio São Francisco é um dos principais agentes da história do Nordeste. As águas do Velho Chico conduzem o desenvolvimento da região e alimentam a fé do bravo povo nordestino na força e na potência da região"

Para a manutenção de sua força e defesa de sua hegemonia, sociedade e governo se unem para abrir perspectivas de revitalização do Rio São Francisco. Uma campanha pela preservação do São Francisco foi aberta em Brasília, com a participação de entidades não-governamentais, IBAMA, MI e representantes dos Governos dos Estados de MG, BA, PE, SE, AL, GO e DF, cujo objetivo é o tombamento do rio da integração nacional como Patrimônio da Humanidade.

Com base nas características do perfil longitudinal do rio e de seus principais afluentes, o Vale do São Francisco é dividido em quatro grandes áreas:

Alto São Francisco

Estende-se desde as cabeceiras, na Serra da Canastra, município de São Roque de Minas, até a cidade de Pirapora (MG), abrangendo as sub-bacias dos rios das Velhas, Pará e Indaiá, além das sub-bacias dos rios Abaeté, a oeste, e Jequitaí, a leste, que conformam seu limite. Situa-se em Minas Gerais, abrangendo a Usina Hidrelétrica de Três Marias e apresenta topografia ligeiramente acidentada, com serras e terrenos ondulados e altitudes de 1.600 a 600m. O divisor leste é formado pelas montanhas da Serra do Espinhaço, estreitas e alongadas na direção N-S, e com altitudes de 1.300 a 1.000m. Do lado oeste, destaca-se a Serra Geral de Goiás, cujas cotas oscilam entre 1.200 e 800m. Sobressaem, ainda, os escalonamentos de superfícies de erosão até a Depressão São Franciscana, em direção à calha do Rio e dos principais afluentes, cuja cota, em Pirapora, é de cerca de 450m.

A vegetação é constituída de florestas e cerrados. É uma região de muitas chuvas (de 1.500 a 1.000mm anuais) no verão, que caem de novembro a abril, respondendo por 3/4 do escoamento total do Rio. A temperatura média anual é de 23°C, ha-

vendo áreas onde se registra mínimas inferiores a 0ºC. A evaporação é de 2.300mm anuais. As diversas características climáticas classificam a região como tropical úmida, sendo que, em algumas partes, é temperada.

As principais cidades são as integrantes da Região Metropolitana de Belo Horizonte, além de Patos de Minas.

Médio São Francisco

Compreende o trecho desde Pirapora até a cidade de Remanso (BA), incluindo as sub-bacias dos afluentes Pilão Arcado, a oeste, e do Jacaré, a leste e, além dessas, as sub-bacias dos rios Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente, Grande, Verde Grande e Paramirim, situando-se nos Estados de Minas Gerais e Bahia. Suas condições climáticas vão se tornando mais características de uma região tropical semi-árida.

Sua altitude varia de 2.000 a 500m e é onde se localizam as planícies eluvio-coluvio-aluviais da Depressão São Franciscana. O divisor leste é a Chapada Diamantina, formada por planaltos com altitudes entre 2.000 e 1.000m, recortados por profundos vales; observam-se abruptas diferenças de nível devido à sucessão de camadas de diferenciadas resistências à erosão. Os vales são encaixados em fraturas com desenvolvimento de profundas gargantas e canyons. Esse contexto orográfico tem direção SSE-NNO e penetra no domínio do Vale, formando as Serras de Açuruá, Mangabeira e Azul até, praticamente, as margens do lago de Sobradinho.

A metade sul do lado oeste corresponde ao prolongamento da Serra Geral de Goiás. Na metade norte, o coroamento laterizado de topografia ondulada, formador da Serra da Tabatinga, é divisor de águas entre os rios São Francisco e Parnaíba, e suas cotas oscilam entre 1.000 e 800m. Destacam-se, no domínio da Depressão São Franciscana, as serras do Boqueirão e Estreito, com altitudes de 800m e formas alongadas de direção SSE-NNO e N-S, respectivamente. A temperatura média anual é de 24ºC, e a evaporação é de 2.900mm anuais.

As chuvas caem de novembro a abril, com precipitação média anual de 1.400 a 600mm. A vegetação é dos tipos cerrado e caatinga, salvo algumas pequenas matas serranas. Característica digna de nota é a margem esquerda do São Francisco, bem mais úmida, com rios permanentes e vegetação perenifólia. Na margem direita, a precipitação é menor, os rios são intermitentes e a vegetação é típica de caatinga. As principais cidades são: Montes Claros e Januária, em Minas Gerais; Formosa, em Goiás; Barreiras, Guanambi, Irecê e Bom Jesus da Lapa, na Bahia, além de Brasília (DF).

A região admite a subdivisão em Médio Superior e Inferior, sendo que o primeiro abrange o trecho entre Pirapora e a fronteira com a Bahia, limitado pelos rios Carinhanha, a oeste, e Verde Grande, a leste. O Médio Superior tem características que mais se assemelham às do Alto que às do Médio propriamente dito.

Submédio São Francisco

Abrange áreas dos Estados da Bahia e Pernambuco, estende-se de Remanso até a cidade de Paulo Afonso (BA) e inclui as sub-bacias dos rios Pajeú, Tourão e Vargem, além da sub-bacia do rio Moxotó, último afluente da margem esquerda. Nesta região, a altitude varia de 800 a 200m e se caracteriza por uma topografia ondulada com vales muito abertos, devido à menor resistência à erosão dos xistos e outras rochas de baixo grau de metamorfismo, onde sobressaem formas abauladas esculpidas em rochas graníticas, gnáissicas e outros tipos de alto metamorfismo. Na extremidade oeste da fronteira norte, tem-se a Chapada Cretácea do Araripe com altitudes de 800m, que se prolonga para leste através da Serra dos Cariris, esculpida em rochas graníticas e gnáissicas de idade pré-cambriana. Do lado sul, ressaltam-se as formas tabulares do Raso da Catarina, esculpidas em sedi-

mentos da Bacia de Tucano, com altitude de 300 a 200m.

A precipitação média anual chega a 350mm na região de Juazeiro/Petrolina e a máxima é de 800mm, nas serras divisórias com o Ceará. A temperatura média anual é de 27ºC; a evaporação é da ordem de 3.000mm anuais e o clima é tipicamente semi-árido. A caatinga predomina em quase toda a área. As principais cidades são: Juazeiro e Paulo Afonso, na Bahia; e Petrolina, Ouricuri e Serra Talhada, em Pernambuco.

Baixo São Francisco

Estende-se de Paulo Afonso à foz, no Oceano Atlântico, compreendendo as sub-bacias dos rios Ipanema e Capivara. Situa-se em áreas dos Estados da Bahia, Pernambuco, Sergipe e Alagoas. A altitude varia de 200m até o nível do mar, embora, na periferia, algumas serras atinjam 500m.

Destacam-se a planície costeira com altitude inferior a 100m e tabuleiros do Grupo Barreiras com altitude entre 200 e 100m. A temperatura média anual é de 25ºC; a evaporação é de 2.300mm anuais e a precipitação média anual varia de 1.300 a 800mm. As chuvas ocorrem de março a setembro, ou seja, no inverno, enquanto, no restante do Vale, as chuvas se verificam no verão. Nesta região ocorre, também, uma nítida mudança na distribuição anual das chuvas, que nas proximidades do Oceano se distribuem por todo o ano, embora mais concentradas no outono e inverno, enquanto, no seu interior, os meses chuvosos são os de verão.

A vegetação é de dois tipos: caatinga, no trecho mais alto, e mata, na região costeira. O clima é considerado tropical semi-úmido. As principais cidades são: Jeremoabo, na Bahia; Pesqueira e Bom Conselho, em Pernambuco; Propriá e Nossa Senhora da Glória, em Sergipe; e Arapiraca e Penedo, em Alagoas.

Clima

O clima do Vale é influenciado por diferentes massas de ar, apresentando baixo índice de nebulosidade e, por conseqüência, uma grande incidência da radiação solar. Em função das elevadas temperaturas médias anuais, da localização geográfica intertropical e da limpidez atmosférica na maior parte do ano, a evapotranspiração potencial é muito alta, sobretudo, na parte norte do Vale. Acompanha, geograficamente, a variação da temperatura, com os maiores valores anuais no Submédio São Francisco, onde algumas estações atingem 2.140mm, descendo para 1.300mm na zona do limite norte do Vale e um pouco menos no extremo sul.

O elemento que mais caracteriza o clima do Vale é a pluviosidade. A conformação das isoietas segue de perto a da topografia: de um modo geral, os seus valores diminuem em direção ao leito do Rio e, ao longo deste, de montante para jusante até Pão de Açúcar onde começam a aumentar até a foz. Em todo o Vale, há um período seco bem marcado. Os mais altos valores de precipitação anual, da ordem de 1.500mm, ocorrem nas nascentes do Rio e os mais baixos, cerca de 350mm, entre Sento Sé e Paulo Afonso.

Solos

A ocorrência dos solos do Vale está dividida em três zonas básicas, que estão intimamente relacionadas com o clima, rocha matriz, vegetação e relevo.

Na zona compreendida entre as cabeceiras do São Francisco até Santa Maria da Boa Vista, pela margem esquerda, Santa Maria da Boa Vista, pela margem esquerda, e Juazeiro, pela margem direita, há uma predominância absoluta de latossolos e podzólicos. Verifica-se, ainda, a ocorrência de areias quartzosas, cambissolos e litossolos, sendo estes dois

últimos mais expressivos ao sul desta zona e nas áreas montanhosas do trecho mineiro. Os solos que apresentam boa aptidão agrícola são, apenas, os latossolos, os podzólicos e os cambissolos, estes quando profundos.

A partir daqueles limites até Porto Real do Colégio, verifica-se uma mudança brusca não só dos solos, como também do clima, vegetação e material geológico. Na margem esquerda, as manchas de solos são mais uniformes e apresentam menor número de grandes grupos, predominando os brunos não-cálcicos, regossolos, litossolos, areias quartzosas e, somente após Paulo Afonso, grandes manchas de planossolos. Na margem direita, as manchas são entrecortadas entre si e menores, ocorrendo, principalmente, planossolos, areias quartzosas, brunos não-cálcicos, litossolos, podzólicos, vertissolos, cambissolos e solonetz solodizados. É nesse trecho onde os recursos de solos são mais escassos, pois os brunos não-cálcicos e os litossolos são pouco profundos e muito suscetíveis à erosão; as areias quartzosas e os regossolos apresentam textura muito grosseira com altas taxas de infiltração e baixa fertilidade; os planossolos e os solonetz solodizados contêm altos teores de sódio. Os solos irrigáveis são pouco extensos, sendo os vertissolos, podzólicos, latossolos e alguns cambissolos os principais.

No curso inferior do Rio, tem-se nova fisiografia e diferentes potenciais em recursos de solos. Neste trecho predominam os podzólicos, latossolos, litossolos, areias quartzosas, podzólicos e os hidromórficos. Os solos agricultáveis desta zona são os latossolos, podzólicos e hidromórficos. Os latossolos e os podzólicos se situam em tabuleiros elevados, limitando a implantação da agricultura irrigada. Os hidromórficos, situados em várzeas inundáveis, se constituem no maior potencial agrícola do Baixo São Francisco, excetuando-se as unidades que apresentam problemas químicos.

Margeando todo o Rio e seus afluentes, encontra-se a faixa de solos aluviais, cuja utilização agrícola requer estudos detalhados, pela possibilidade de inundação.

A porção semi-árida do Vale, localizada nas regiões do Médio, Submédio e parte do Baixo São Francisco, apresenta risco de salinização, em graus variando de muito alto a médio. No Alto, o risco de salinização vai de nulo a baixo, em razão dos solos serem mais profundos, bem drenados e a precipitação pluviométrica ser mais elevada.

A maioria das áreas do Vale apresenta declividade inferior a 6%, havendo uma predominância de declividades inferiores a 2%. Essa situação reduz os riscos de erosão e é bastante favorável à irrigação.

Vegetação

Estudos realizados pelo PLANVASF englobaram uma área total de 691,0 mil km^2 (69,1 milhões de ha), correspondendo à totalidade do território dos municípios, mesmo daqueles parcialmente inseridos no Vale e não inclui áreas do Distrito Federal e de Goiás. Para a área assim definida, tem-se que as terras ocupam 68,5 milhões de ha (99,1%) e que as águas internas ocupam 0,6 milhões de ha (0,9%). No que se refere à vegetação natural, constatou-se um elevado grau de dependência em relação ao clima, sendo que a topografia e a natureza do solo também afetam a distribuição da vegetação natural, à medida que condicionam o volume de água retido pela terra. De acordo com as condições naturais, observaram-se três tipos principais de vegetação - floresta, cerrado e caatinga:

Floresta: predominante na região úmida, apresentando-se, também, nas regiões subúmidas secas e úmidas, ao longo dos rios e riachos, onde ocorre maior umidade do solo, formando floresta de galerias ou mata ciliar. Ocorre, ainda, nas regiões de clima subúmido seco e transicional para semiárido, onde há presença de solos de alta fertilidade. Espacialmente, cobre 8% da

superfície do Vale, localizando-se em Minas Gerais (Alto São Francisco) e nas faixas costeiras de Sergipe e Alagoas (Baixo São Francisco).

Cerrado: predomina nas regiões de clima úmido e subúmido e de solos de baixa fertilidade. O grande domínio desse tipo de vegetação, que cobre cerca de 33,9% do Vale, está localizado em Minas Gerais e no oeste da Bahia (Alto e Médio São Francisco).

Caatinga: é a vegetação das áreas de clima árido e semi-árido. Predomina na Bahia, Pernambuco e oeste de Alagoas e Sergipe, cobrindo 21,2% do Vale. Fisiograficamente, situa-se no Médio, Submédio e Baixo São Francisco.

As áreas de contato ou transição desses tipos de vegetação dominantes perfazem 11,1%. Nas áreas antrópicas, que totalizam 24,8%, a agricultura ocupa 7%; as pastagens, 16,6%; o reflorestamento, 0,9%; e usos diversos, 0,3%. Os refúgios ecológicos e as áreas de conservação/preservação perfazem 1,0%.

Recursos Hídricos

O potencial hídrico do São Francisco é aqui caracterizado em seus dois componentes: recursos hídricos superficiais e hídricos subterrâneos.

Recursos Hídricos Superficiais

O Vale do São Francisco possui uma área de 640.000km^2 e o curso principal do Rio tem uma extensão de 2.700km entre as cabeceiras, na Serra da Canastra, em terras do município de São Roque de Minas, no Estado de Minas Gerais, e a foz, no Oceano Atlântico, entre os Estados de Sergipe e Alagoas.

O Rio segue a direção geral sul-norte até a confluência com o Urucuia, onde inicia um grande arco com direção norte-nordeste até a cidade de Cabrobó (PE), girando, então, para leste e logo depois, para sudeste, até a foz.

Há uma diferença de 1.000m entre as cabeceiras e a foz. As maiores declividades são encontradas nas cabeceiras e nas proximidades da foz. Nos primeiros 120km, há um desnível de 250m; nos seguintes 360km, até Três Marias, outros 180m. Daí até Sobradinho, em 1.416km, desce 176m. No trecho entre Paulo Afonso (284km da foz) e Pão de Açúcar (171km da foz), o Rio cai mais de 300 m: é o trecho das grandes quedas. Daí em diante, segue tranqüilo em direção ao Atlântico.

Vazão (Valores para as vazões médias do São Francisco na foz):

- média anual máxima: 5.244m^3/s;
- média anual: 2.980m^3/s, equivalente a uma descarga anual de 94 bilhões de m^3;
- média anual mínima: 1.768m^3/s;
- máxima mensal: 13.743m^3/s, ocorrente em março;
- mínima mensal: 644m^3/s, ocorrente em outubro.

O São Francisco tem, entre veredas, córregos, ribeirões, riachos e rios, 168 afluentes, sendo 90 pela margem esquerda e 78 pela margem direita. Quanto ao regime 99 são perenes e 69 intermitentes. São 36 os tributários de porte significativo, dos quais somente 19 são perenes; os mais importantes formadores de regime perene são os rios: Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande, pela margem esquerda, e das Velhas, Jequitaí e Verde Grande, pela margem direita.

Registre-se que os afluentes mais importantes situam-se na margem esquerda do Alto e do Médio São Francisco, nos Estados de Minas Gerais e Bahia. Essa característica se deve à existência de grandes áreas de formação sedimentar naquelas regiões, permitindo maior infiltração das chuvas, ali mais abundantes e regulares do que nas demais regiões do Vale.

Com relação às vazões dos afluentes, registra-se que:

- há uma grande diferença, nos meses de cheias, entre a média das máximas e a

das mínimas, cuja vazão atinge 11 - mês de janeiro nos rios Jequitaí e Paracatu;

- há uma relativa estabilidade nos caudais médios mensais, quando comparado o mês de cheias com o de maior estiagem nos afluentes da margem esquerda; os afluentes da margem direita apresentam menor estabilidade;
- o rio Grande, cuja desembocadura no São Francisco situa-se a 1.178km da foz deste no Atlântico, é, na prática, o último afluente permanente de vazão significativa, ou seja, as contribuições ao São Francisco concentram-se na metade inicial de seu curso;
- os afluentes do São Francisco, a jusante do rio Grande são praticamente intermitentes; situados no Polígono das Secas, secam e produzem grandes torrentes, condicionados pela pluviosidade.

As enchentes do São Francisco são formadas pela área a montante de Pirapora, que aporta 29%, pelo rio das Velhas, com 18%, pelo Paracatu, com 19% e pelo Urucuia, com 11%, totalizando 77%. Os restantes 23% correspondem aos rios Jequitaí, Corrente, Carinhanha, Grande, Verde Grande e as demais áreas de drenagem. Com a finalidade de controlar parcialmente essas cheias, é mantido um volume de espera nos reservatórios de Três Marias e de Sobradinho. A construção de barragens nos afluentes de maior porte, notadamente nos rios das Velhas, Paracatu e Urucuia, poderá contribuir significativamente para a regularização do curso principal.

Segundo o Projeto Áridas, a disponibilidade hídrica total da região Nordeste é de 97,3 bilhões de m³/ano, sendo 92,9 bilhões oriundos de águas superficiais e, desses, 87,4 bilhões devidos a rios perenes. O São Francisco, com uma disponibilidade de 64,4 bilhões de m³/ano, responderia por 69% da disponibilidade de águas superficiais e por 73% da disponibilidade superficial garantida do Nordeste, face à sua perenidade. Ainda segundo o Áridas, a capacidade total de acumulação de água superficial do Nordeste é de 85,1 bilhões de m³. Desses, 50,9 bilhões, ou seja, 59,8%, se localizam no São Francisco: Sobradinho (34,1 bilhões), Itaparica (11,8 bilhões), Xingó (3,8 bilhões) e Moxotó (1,2 bilhões). Cabe informar que Três Marias acumula outros 19,3 bilhões de m³.

Recursos Hídricos Subterrâneos

As águas subterrâneas do Vale ocupam diferentes tipos de reservatórios, desde zonas fraturadas do substrato geológico pré-cambriano até depósitos quaternários recentes. Foram identificadas 9 províncias, das quais 4, com reserva aqüífera explorável da ordem de 8,7 bilhões de m³/ano, são importantes para o abastecimento humano e animal e para o aproveitamento hidroagrícola.

Coberturas Detríticas da Depressão São Franciscana

São aqüíferos livres, contínuos, com porosidade e condutividade hidráulica dominante intersticial, compreendendo diferentes unidades geológicas. As espessuras são estimadas entre 100 e 200m, com seção saturada média da ordem de 50m. A recarga é garantida pela abundante pluviometria média anual que varia entre 700 e 900mm, estimando-se sua taxa entre 10 e 15%. Numa caracterização geral, as águas desses aqüíferos apresentam um caráter químico muito variável. Os valores de pH variam de 5 a 8, e a dureza é inferior a 30mg/l de $CaCO_3$. Em 75% das análises disponíveis, são inferiores a 100mg/l.

Zonas Aqüíferas Cársticas

Esse tipo de condição hidrogeológica é característico do domínio de ocorrência da seqüência de rochas carbonatadas do Grupo Bambuí, cuja extensão aflorante

é estimada em 400.000km², na Bahia, Minas Gerais e Goiás.

Aluviões e Dunas Litorâneas

Aluviões: são aqüíferos livres, isto é, não-confinados, contínuos, com porosidade e condutividade hidráulica dominante intersticial. As espessuras também variam muito, podendo atingir 50 a 60m. Porém, mais freqüentes com alguma importância como aqüíferos, apresentam larguras entre 100 a 300m, espessuras saturadas entre 5 e 10m e níveis estáticos variando desde subaflorantes até 4 ou 5m de profundidade. É importante enfatizar que a exploração do aqüífero aluvial depende, em grande parte, das condições de operação dos mananciais de superfície, uma vez que o fator principal de regularização e/ou ampliação é proporcionado pelo fluxo do rio ao qual se acha intimamente ligado.

Dunas Litorâneas: são as dunas de areias litorâneas. Ocorrem de forma mais expressiva nas proximidades da foz do Rio, recobrindo sedimentos do Grupo Barreiras sobre uma extensão aproximada de 1.350km². As espessuras são desconhecidas, estimando-se a média da ordem de 15m. A principal fonte de recarga desse sistema aqüífero é, naturalmente, as abundantes pluviometrias cujas médias anuais variam entre 1.200 e 1.400mm. As taxas estimadas variam entre 0,3 e 0,5 x 106m³/km², ou seja, 30% da precipitação pluviométrica.

Chapadas Areníticas: Constituem aqüíferos livres, contínuos, de porosidade e condutividade hidráulica dominante intersticial, média e baixa. São sedimentos arenosos, médios e finos, com siltitos, argilas e conglomerados intercalados ou misturados em proporções variadas pertencentes ao Grupo Barreiras, coberturas aluvionares quartzosas, arenitos finos siltosos com intercalações de folhelhos, argilitos, calcários e conglomerados, constituintes das formações Exu, Marizal, Urucuia e Areado. Ocorrem formando chapadões delimitados por cuestas vivas e/ou obliterados, relativamente proeminentes no relevo atual, a seguir relacionados: Tabuleiros do Grupo Barreiras, Altiplanos das Bacias Tucano-Jatobá, Planaltos do São Francisco e Chapada do Araripe.

Ictiofauna

Estão identificadas, no âmbito da bacia do São Francisco, 139 espécies de peixes, sendo que a pesca artesanal tradicionalmente se constitui em importante fonte de renda e de proteína para a população ribeirinha.

É grande o potencial para o desenvolvimento da pesca intensiva, podendo-se estimar em 600.000 ha a superfície do espelho d'água dos afluentes e do curso principal, dos reservatórios das hidrelétricas e das barragens públicas e privadas.

Potencial Energético

O vale do São Francisco, além da solar, dispõe de 5 fontes de energia - hidráulica, lenha, cana-de-açúcar, petróleo e turfa. Ali situam-se várias usinas hidrelétricas e algumas termelétricas, uma refinaria de petróleo, 14 usinas de álcool e numerosas carvoarias. Seu principal potencial energético é o hidráulico. Desde 1997, o potencial hidrelétrico do Vale é o seguinte:

- potencial total - 26.435MW;
- potencial instalado - 10.356MW;
- potencial remanescente - 16.079MW.

Há cerca de 16 milhões de ha no Vale recomendáveis para a silvicultura, que podem ser utilizados como recurso energético. Existe ainda, principalmen-

te no oeste baiano, grandes quantidades de turfa: estima-se que haja cerca de 200 milhões de toneladas, representando um potencial de 1.500MW.

Com relação ao suprimento elétrico, a área mineira do Vale está interligada ao sistema Sul/Sudeste/Centro-Oeste; a restante, ao sistema Norte/Nordeste. Todas as sedes dos municípios do Vale estão conectadas a um desses sistemas. A densidade das linhas de transmissão é relativamente elevada a sul e a leste da represa de Três Marias e a leste da usina de Sobradinho, observando-se uma elevada concentração de linhas na região metropolitana de Belo Horizonte.

Potencial Mineral

A maior parte do vale do São Francisco ocupa uma depressão geologicamente antiga, onde o embasamento cristalino é constituído por uma grande variedade de rochas, que contêm depósitos minerais bastante valiosos e de grande suporte econômico para o País, como a área denominada de Quadrilátero Ferrífero, situada na parte sul, em Minas Gerais.

Em termos de indústria extrativista, é a única região do País que produz zinco, além da quase totalidade de cromo, diamante, prata e agalmatolito. Responde, também, por mais de 60% da produção nacional de chumbo, cobre, ouro, gipsita e pirofilita. Do ponto de vista mineral, é um riquíssimo depósito. As reservas minerais do Vale, em termos de reservas medidas, são de:

- 100% das reservas nacionais medidas de agalmatolito e cádmio;
- cerca de 95% das reservas nacionais medidas de ardósia, diamante e serpentinito industrial;
- cerca de 75% das reservas nacio nais medidas de enxofre e zinco;
- cerca de 65% das reservas nacionais medidas de chumbo;
- cerca de 60% das reservas nacionais medidas de cristal;
- cerca de 50% das reservas nacionais medidas de gemas;
- entre 40 e 20% das reservas nacionais medidas de dolomito, quartzo, ouro, granito, cromita, ferro, gnaisse, calcário, mármore e urânio.

Estados, Áreas e Municípios

O vale do São Francisco abrange os Estados de Minas Gerais, Bahia, Goiás, Pernambuco, Sergipe e Alagoas, além do Distrito Federal. Sua superfície é de 639.219,4km^2 (640.000km^2), sua população, em 1999, era de 15.545.866 (15,5 milhões) habitantes e abrange 503 municípios.

Dos 503 municípios, 92 situam-se parcialmente no Vale, ou seja, o território desses municípios se estende além dos limites da bacia hidrográfica do São Francisco. A área total dos municípios, se consideradas as partes externas ao Vale, perfaz 709.771,3km^2.

Dos 639.219,4km^2 do Vale, 35.471,3km^2 (36,8%) situam-se na região Sudeste (Estado de Minas Gerais), 4.477,4km^2 (0,7%) situam-se na região Centro-Oeste (Estado de Goiás e Distrito Federal) e o restante pertence à região Nordeste: são 399.270,7km^2 (62,5%), 5.643.790 habitantes (36,3%) e 259 municípios (51%).

Com relação à população, cabe ressaltar que apenas a região metropolitana de Belo Horizonte, formada por 33 municípios (Baldim, Belo Horizonte, Betim, Brumadinho, Caeté, Capim Branco, Confins, Contagem, Esmeraldas, Florestal, Ibirité, Igarapé, Itaguara, Jaboticatubas, Juatuba, Lagoa Santa, Mário Campos, Mateus Leme, Matozinhos, Nova Lima, Nova União, Pedro Leopoldo, Raposos, Ribeirão das Neves, Rio Acima, Rio Manso, Sabará, Santa Luzia, São Joaquim de Bicas, São José da Lapa, Sarzedo,

Taquaraçu de Minas e Vespasiano), com um total de 9.190,8km² e 4.121.091 habitantes, responde por 1,4% da área e por 26,5% da população do Vale.

Incluídos no Polígono das Secas são 363.396,1km² (56,8%), 5.892.081 habitantes (37,9%) e 270 municípios (54%). Quanto ao Semi-Árido, são 335.945,5km² (52,6%), 5.244.241 habitantes (33,7%) e 241 municípios (48%).

O **Polígono das Secas** é um território reconhecido pela legislação como sujeito a períodos críticos de prolongadas estiagens. Trata-se de uma divisão regional efetuada em termos político-administrativo e não corresponde à zona semi-árida, pois apresenta diferentes zonas geográficas com distintos índices de aridez, indo desde áreas com características estritamente de seca, com paisagem típica de semi-deserto a áreas com balanço hídrico positivo. Situa-se, majoritariamente, na região Nordeste, porém estende-se até o norte de Minas Gerais.

O Semi-Árido corresponde a uma das seis grandes zonas climáticas do Brasil. Caracteriza-se basicamente pelo regime de chuvas, definido pela escassez, irregularidade e concentração das precipitações pluviométricas num curto período de cerca de três meses, durante o qual ocorrem sob a forma de fortes aguaceiros, de pequena duração. Tem a Caatinga como vegetação predominante e apresenta temperaturas elevadas. Abrange as terras interiores à isoieta anual de 800 mm e situa-se, majoritariamente, na região Nordeste, estendendo-se até o norte de Minas Gerais, ou seja, até o que foi legalmente definido como pertencente ao Polígono das Secas.

Agropecuário

A exploração das terras em sequeiro é determinante para o crescimento das atividades agropecuárias no Vale, sobretudo, considerando-se a relativa limitação dos recursos hídricos. Os levantamentos indicam a existência de 35,5 milhões de ha aptos à agricultura de sequeiro e 30,3 milhões de ha irrigáveis. Considerando uma distância máxima de 60km da fonte de água e uma elevação de até 120m, o potencial irrigável cai para 8,1 milhões de ha; para distâncias e elevações menores, o potencial se reduz a 3,0 milhões de ha e, aliando-se os fatores restritivos (distância e elevação de água) aos usos múltiplos dos recursos hídricos do São Francisco, as possibilidades não ultrapassam 1,5 milhões de ha irrigáveis. Esse montante representa 4,2% das terras aptas à produção agrícola de sequeiro e 4,9% das terras aptas à irrigação. Verifica-se, assim, que as possibilidades de expansão das áreas aptas à agricultura de sequeiro, não computando aquelas aptas à pecuária e silvicultura, superaram bastante as possibilidades de expansão das áreas irrigáveis. Nesse sentido, a análise do potencial agro-silvo-pastoril em sequeiro do Vale recomenda o manejo integrado das terras e do sistema hidrográfico da Bacia.

Potencial Agroindustrial

O aproveitamento dos potenciais agropecuário e de irrigação do Vale, assim como do Semi-Árido, depende, em grande medida, da agroindustrialização, quer se considere a pecuária, a agricultura irrigada ou em condições de sequeiro.

A Comissão do Vale do São Francisco - CVSF - criada em 1948, foi, durante os 20 anos de sua existência, a grande provedora de infra-estrutura do Vale do São Francisco, através da construção dos mais variados componentes socioeconômicos. Suas realizações incluíram, também, um valioso conjunto de dados básicos, levantamentos e estudos de aproveitamento setorial, planos regionais e estaduais de desenvolvimento integrado e outros, que permitiram identificar e quantificar as potencialidades do Vale, principalmente, no que se refere à geração de energia, irrigação e navegação.

Em 1967, sucedendo a CVSF, foi criada a Superintendência do Vale do São

Francisco - SUVALE -, que, tendo atuação restringida por dispositivo legal, concentrou os investimentos em 10 Áreas Prioritárias: Várzeas Inundáveis, Bacia Leiteira, Juazeiro/Petrolina, Irecê, Rio Grande, Rio Corrente, Jaíba, Paracatu, Jequitaí e Três Marias.

A Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco - CODEVASF -, sucessora da SUVALE a partir de 1974, deu continuidade àquela concentração de investimentos, embora com ações mais voltadas para o aproveitamento, para fins agrícolas, agropecuários e agroindustriais dos recursos de água e solo do Vale.

A estratégia de desenvolvimento regional, baseada na concentração localizada de esforços, posta em prática pela SUVALE e pela CODEVASF, aliada a investimentos de outros órgãos federais, estaduais e municipais, mostrou-se bastante eficaz: o Vale, atualmente, apresenta áreas reconhecidamente capazes de despertar o interesse das mais variadas iniciativas e de irradiar o processo de desenvolvimento.

Mais recentemente, ou seja, em 1998, o Banco do Nordeste, a partir dos modelos gerenciais do Desenvolvimento Local e do Brasil em Ação, estabeleceu o conceito de "empreendimento integrado", ou seja, um conjunto articulado de atividades, objetivando a promoção do desenvolvimento econômico e social, construído e apoiado com parceria e cooperação entre a sociedade e o Estado.

Aqueles 14 pólos, inicialmente estipulados, foram revistos sob as óticas de real potencial de desenvolvimento e de integração a empreendimentos do Brasil em Ação, e a outras iniciativas federais, estaduais, municipais e privadas. Assim, foram estabelecidos 10 pólos de desenvolvimento integrado do Nordeste: Açu/Mossoró (RN), Alto Piranhas (PB), Bacia Leiteira de Alagoas (AL), Baixo Jaguaribe (CE), Norte de Minas (MG), Oeste Baiano (BA), Petrolina (PE)/Juazeiro (BA), Sul de Sergipe (SE), Sul do Maranhão (MA) e Uruçuí-Gurguéia (PI).

Principais Estudos Sobre o Vale

Desde o início da formação do Brasil, o rio São Francisco tem desempenhado importante papel na ocupação do nosso território. Seu descobrimento é atribuído ao genovês Américo Vespúcio, que navegou em sua foz em 4 de outubro de 1501. Como rota de interiorização das Bandeiras, nos séculos XVII e XVIII, foi denominado "Rio da Unidade Nacional".

Os primeiros estudos para seu aproveitamento foram elaborados durante o Império, dos quais aqueles realizados por Liais e Halfeld foram os mais importantes, pela abrangência e pelo rigor técnico.

- Em 1852, o engenheiro francês Emmanuel Liais foi contratado, pelo Imperador Dom Pedro II, para estudar o Rio e as possibilidades de desenvolvimento da vegação, desde as nascentes até Pirapora, observando o curso do rio das Velhas até Guaicuí; um exemplar do seu relatório, denominado Hydrographie du Hau San-Francisco et du Rio das Velhas, datado de 1865, é acervo da biblioteca da CODEVASF. Em 1855, o engenheiro alemão Henrique Guilherme Fernando Halfeld foi contratado pelo Governo Imperial, para desenvolver estudos semelhantes, desde a cachoeira de Pirapora até sua foz, no Oceano Atlântico. Um exemplar do seu trabalho, denominado Atlas e Relatório do Rio de São Francisco desde a Cachoeira de Pirapóra até ao Oceano Atlântico, datado de 1860, também é acervo da biblioteca da CODEVASF.

Da mesma forma, a partir de 1948, os esforços da Comissão do Vale do São Francisco, da Superintendência do Vale do

São Francisco e da Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco, ao longo desses 50 anos, resultaram em expressivo acervo, onde se tem, como marcos referenciais básicos, os seguintes planos regionais:

- Plano Geral para o Aproveitamento Econômico do Vale do São Francisco, CVSF, 1950;
- Primeiro Plano Qüinqüenal para o Vale do São Francisco, período 1951-1955, CVSF, 1951;
- O Rio São Francisco como Via de Navegação, CVSF, 1952;
- A Valorização do Vale do São Francisco, CVSF/Missão Francesa, 1957;
- Reconhecimento dos Recursos Hidráulicos e de Solos da Bacia do Rio São Francisco, CVSF/SUVALE/SUDENE/BUREC/USAID, 1970;
- Levantamento socioeconômico em Áreas do Baixo e Médio São Francisco, SUVALE/ Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, 1972;
- Plano de Desenvolvimento Integrado do Vale do São Francisco, SUVALE/ Development and Resources Corporation, 1974;
- Plano Diretor de Desenvolvimento Integrado dos Recursos Hídricos da Bacia Hidrográfica do São Francisco, CEEIVASF, 1982;
- Plano Diretor para o Desenvolvimento do Vale do São Francisco PLANVASF, CODEVASF/SUDENE/OEA, 1989.

Das incontáveis obras literárias sobre o São Francisco, três merecem destaque pela abordagem técnico/desenvolvimentista, cultural/antropológica e histórico/política:

- O Rio S. Francisco - Fator Precípuo da Existência do Brasil, Geraldo Rocha, 1940;
- O Homem no Vale do São Francisco, Donald Pierson, SUVALE, 1972;
- Memórias do São Francisco, Manoel Novaes, CODEVASF, 1989.

Entidades São Franciscanas

Não apenas a **CODEVASF** (ver página 389) atua no Vale. Entre órgãos federais que desenvolvem atividades setoriais, cabe citar:

- no setor planejamento regional a SUDENE - Superintendência do Desenvolvimento do Nordeste;
- no setor agropecuário: a EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária;
- no setor irrigação: o DNOCS - Departamento Nacional de Obras Contra as Secas;
- no setor hidrelétrico: a CHESF - Companhia Hidrelétrica do São Francisco;
- no setor hidroviário: a FRANAVE-Companhia de Navegação do São Francisco.

No que se refere a outras entidades, merecem destaque, pelos aspectos de envolvimento multidisciplinar e por serem genuinamente voltadas para o São Francisco, as seguintes:

CEEIBH/CEEIVASF

Em 29 de março de 1978, através da Portaria Interministerial nº 090, baixada pelos Ministros do Interior e das Minas e Energia, foi criado o Comitê Especial de Estudos Integrados de Bacias Hidrográficas - CEEIBH. A partir de 1983, tendo deixado de se reunir, o CEEIBH interrompeu suas atividades, sem que houvesse qualquer providência de ordem legal; a Portaria nº 090 continuou prevalecendo até 8 de janeiro de 1997, quando foi sancionada a Lei nº 9.433 (vide capítulo 12.2).

O São Francisco, de imediato, se fez presente, sendo criado o Comitê Executivo de Estudos Integrados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco, em 5 de outubro de 1979, tendo seu regimento interno aprovado

pela Portaria Interministerial nº 599, de 20 de abril de 1982. Em termos gerais, a finalidade do Comitê é realizar estudos integrados e acompanhar a utilização dos recursos hídricos. A partir de 1989, o CEEIVASF iniciou a interiorização, abrindo a discussão dos problemas da Bacia com a sociedade do São Francisco. Essa nova postura colocou o Comitê na liderança de várias ações na Bacia, fortalecendo o colegiado com a participação de ONG's, de associações regionais de Prefeituras e de Associações de Usuários. Esse trabalho resultou na criação dos Subcomitês das Bacias dos rios Verde Grande, Pará/ Itapecirica, do Verde/Mirorós e do Paramirim, além do Borda do Lago de Três Marias.

Como braço da sociedade civil, auxiliando em sua tarefa, foi criado o Movimento S.O.S. São Francisco e disseminados seus núcleos municipais em várias regiões da Bacia. Motivou e assessorou as assembléias legislativas na criação da Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio São Francisco, assim como os prefeitos na criação da União das Prefeituras do Vale do São Francisco. Estimulou e participou da fundação do Instituto Manoel Novaes para o Desenvolvimento da Bacia do São Francisco.

CIPE-São Francisco

Por iniciativa da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais e como braço político do CEEIVASF, foi criada, em 18 de dezembro de 1991, a Comissão Interestadual Parlamentar de Estudos para o Desenvolvimento Sustentável da Bacia do Rio São Francisco - CIPE-São Francisco, cuja instalação se deu em 21 de maio de 1992. Essa Comissão congrega as Assembléias Legislativas dos Estados de Minas Gerais, Bahia, Sergipe, Alagoas e Pernambuco e consiste num grupo de estudos cuja atuação se desenvolve em dois segmentos principais. O primeiro, técnico, objetiva diagnosticar os conflitos de interesses no uso múltiplo dos recursos naturais; o segundo, político, objetiva promover articulações que viabilizem as soluções indicadas pelo segmento técnico.

UNIVALE

Com as discussões do então Projeto de Lei nº 2.249 (hoje, Lei nº 9.433 - vide capítulo 12.2), identificou-se a manutenção da estrutura comitê de bacia como entidade decisória das ações e a participação das prefeituras. Em decorrência, em 1º de setembro de 1995, em uma reunião do CEEIVASF em Minas Gerais, ficou decidida a criação da UNIVALE - União das Prefeituras do Vale do São Francisco. Trata-se de uma sociedade civil que tem por finalidade defender os interesses da bacia do São Francisco junto a diversas esferas governamentais, com vistas ao ordenamento do seu desenvolvimento de maneira sustentável, de forma a buscar a melhor qualidade de vida de sua população, defendendo e auxiliando os municípios da bacia. É composta por sete seccionais, cada uma funcionando como vice-presidência temática: Irrigação; Pesca; Navegação; Educação; Meio Ambiente; Saneamento, Habitação, Lazer e Turismo e Geração de Energia.

IMAN

O Instituto Manoel Novaes para o Desenvolvimento da Bacia do São Francisco - IMAN - é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, que tem por objetivo a defesa do Rio e o desenvolvimento sustentado da Bacia, utilizando estratégias ambientais, econômicas e sociais que assegurem o crescimento socioeconômico da região. Foi fundado no dia 22 de novembro de 1996 e tem como entidades instituidoras a Associação Comercial da Bahia, a Federação da Agricultura do Estado da Bahia, a Universidade do Estado da Bahia, Universidade Federal da Bahia e o Comitê Executivo de Estudos Integrados da Bacia Hidrográfica do Rio São Francisco.

Recordes do Vale

- Você sabia que o descobrimento do Rio São Francisco é atribuído ao genovês Américo Vespúcio, que navegou em sua foz em 4 de outubro de 1501? E que esse dia é dedicado a São Francisco (santo)? Você sabia que os indígenas chamavam o Rio de "Opara", e que Opara significa Rio-Mar?

- Você sabia que Penedo/AL é a cidade mais antiga do Vale? E que, em 1560, já existia o povoado de Penedo? Você sabia que o São Francisco é o maior rio genuinamente brasileiro?

- Você sabia que o São Francisco tem 2.700km de comprimento? Esse comprimento equivale à distância rodoviária entre Brasília (DF) e Chuí (RS) (2.779km), ao comprimento do Danúbio (2.775km) e a mais que o dobro do Reno (1.200km).

- Você sabia que a área da Bacia do São Francisco é de 640.000km^2, ou seja, 64 milhões ha? Em área, assemelha-se à bacia do Colorado (631.960km^2). Essa área é equivalente à soma dos territórios de Alagoas, Minas Gerais e Sergipe (639.254km^2), e da França e Portugal (632.938km^2).

- Você sabia que a vazão média do São Francisco é de 2.980m^3/s? É ligeiramente superior à do Nilo (2.800m^3/s).

- Você sabia que a descarga anual do São Francisco é de 94 bilhões de m^3? Tal descarga poderia encher o reservatório da Hoover Dam (USA) (37 bilhões de m^3) em cerca de 5 meses ou o de Owenffall (Uganda) (204,8 bilhões de m^3) em cerca de 26 meses.

- Você sabia que a disponibilidade hídrica total da região Nordeste é de 97,3 bilhões de m^3/ano, sendo 92,9 bilhões oriundos de águassuperficiais e, desses, 87,4 bilhões devidos a rios perenes? E que o São Francisco, com uma disponibilidade de 64,4 bilhões de m^3/ano, responderia por 69% da disponibilidade de águas superficiais e por 73% da disponibilidade superficial garantida do Nordeste?

- Você sabia que a capacidade total de acumulação de água superficial do Nordeste é de 85,1 bilhões de m^3? E que desses, 50,9 bilhões se localizam no Vale do São Francisco: Sobradinho (34,1 bilhões), Itaparica (11,8 bilhões), Xingó (3,8 bilhões) e Moxotó (1,2 bilhões)? E que Três Marias (fora da região Nordeste, porém no Vale) acumula outros 19,3 bilhões de m^3?

- Você sabia que 15.000m^3 de água produzem em 1 hectare uma safra de arroz; abastecem 100 pessoas e 450 cabeças de gado durante 3 anos; abastecem 100 famílias rurais durante 4 anos; abastecem 100 famílias urbanas durante 3 anos; e atendem 100 hóspedes, em hotel de luxo, durante 55 dias?

- Você sabia que com a água de um pivô para 90 ha, dimensionado para 100 l/s, pode-se abastecer uma cidade de porte médio, com população da ordem de 100.000 habitantes?

Transporte no Vale do São Francisco

"O Velho Chico" era navegado desde há muito, por uma classe de embarcações, hoje praticamente extinta, conhecida pelos "gaiolas".

Tal via sempre foi navegável no trecho compreendido entre a cidade mineira de Pirapora, e Juazeiro/BA e Petrolina/PE, com 1371km de extensão, mas sofreu algumas alterações no decorrer dos anos.

O advento do lago de Sobradinho, provocado pela construção da barragem da Usina Hidrelétrica de Sobradinho, no Estado da Bahia e um pouco a montante da cidade de Juazeiro, alterou substancialmente as condições de navegação no São Francisco, pois permitiu a formação de ondas curtas de considerável altura, semelhantes às verificadas nos mares.

Com o surgimento dessas ondas de curto período, a folclórica navegação dos "gaiolas" deixou de se dar, porque não suportavam essas novas condições de navegação do lago de Sobradinho.

Hoje, a navegação que floresce no rio São Francisco tem outra classe, para qual a correspondente hidrovia vem sendo preparada.

O melhoramento das condições de navegação, a manutenção e mesmo a implantação da Hidrovia do São Francisco, enfim todas as ações que se referem à infraestrutura da via navegável são encargos da Administração das Hidrovias do São Francisco - AHSFRA, sociedade de economia mista federal vinculada ao Ministério dos Transportes.

A rede viária da região do Vale do São Francisco, atualmente, é composta pelas modalidades: rodoviária, hidroviária, ferroviária e aeroviária.

Rodoviária: é a modalidade predominante no Vale, com uma rede de 20.812km, aproximadamente, sendo 10.498km de rodovias pavimentadas e 10.314km em revestimento primário e leito natural. As principais rodovias pavimentadas no Vale e interligadas com outras regiões do País são as seguintes:

- BR-020/242: a BR-20 tem início em Brasília, atravessa o Oeste Baiano em direção ao Piauí;
- Barreiras, conecta-se com a BR-242, que completa a ligação comSalvador;
- BR-040: tem seu marco zero em Brasília e passa por Paracatu, João Pinheiro, Três Marias e Belo Horizonte;
- BR-316/232/122/407: ligam as localidades da margem esquerda do São Francisco, entre Petrolina e Penedo, com todas as demais capitais dos Estados do Nordeste;
- BR-365: liga Montes Claros a Uberlândia - Triângulo Mineiro, passando por Pirapora e Patos de Minas;
- BR-251: Liga Montes Claros à BR-116 (Rio-Bahia), permitindo fluxo tanto para o Nordeste quanto para o Sul;
- BR-101: apesar de desenvolver se quase que totalmente fora do Vale, é a principal rodovia que faz conexão com o litoral do Nordeste.

Além desses eixos troncais, existe um conjunto de rodovias coletoras e vicinais, muito heterogeneamente distribuídas no espaço regional. As áreas de maior densidade rodoviária se localizam na vizinhança da Região Metropolitana de Belo Horizonte, no extremo sul do Vale, e na sua parte nordeste, pertencente aos Estados de Pernambuco, Alagoas e Sergipe.

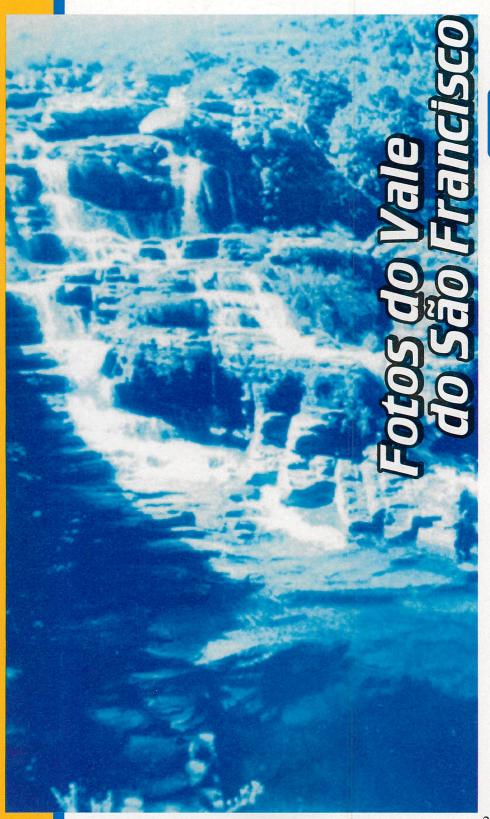
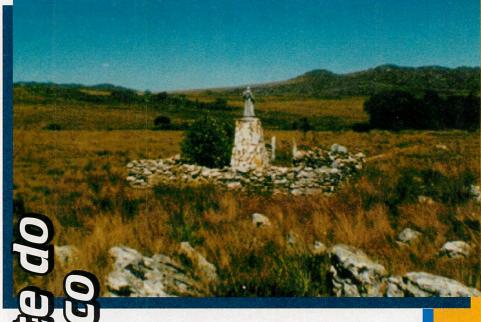
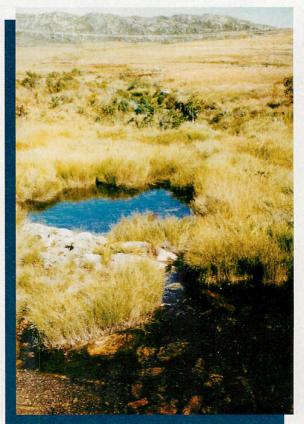
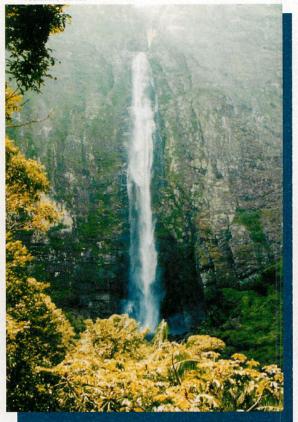
Ferroviária: o Vale possui cerca de 1.900km de ferrovias, quase todos em bitola métrica. Diversos trechos dessa rede foram construídos a partir das últimas décadas do século passado e a maioria deles entrou em operação após 1910. Belo Horizonte é um importante terminal ferroviário, conectando-se com São Paulo, Rio de janeiro, Brasília, Salvador e Vitória. A ferrovia Belo Horizonte-Salvador, incluindo o ramal

Corinto-Pirapora, percorre quase 1.000km dentro do Vale, ligando a capital mineira com Sete Lagoas, Montes Claros, Janaúba e Monte Azul. Seguem em importância a ferrovia Salvador-Senhor do Bonfim-Petrolina e a ferrovia Salvador-Recife, que corta o Vale próximo à foz do São Francisco, ligando ambas capitais com Aracaju, Propriá, Arapiraca, Palmeira dos Índios e Maceió. De Recife sai uma outra linha em direção oeste que percorre 400km dentro do Vale, até as cidades de Arcoverde, Serra Talhada e Salgueiro, no próprio Estado de Pernambuco.

Hidroviária: existem 2.130km de vias navegáveis, a saber:

- No São Francisco: trecho de 1.312km entre Pirapora e Juazeiro/Petrolina, alcançando a barragem de Sobradinho, a qual é servida por uma eclusa, vencendo um desnível de 32,5m, e trecho de 208km entre Piranhas e a foz;
- No Paracatu: trecho de 104km entre Porto Cavalo e a foz;
- No corrente: trecho de 155km entre Santa Maria da Vitória e a foz;
- No Grande: trecho de 351km entre Barreiras e a foz.

Aeroviária: com respeito à infra-estrutura aeroportuária, merecem destaque os aeroportos da Pampulha (MG), Montes Claros (MG), Petrolina (PE), Paulo Afonso (BA), que atuam comercialmente. Alguns aeroportos, como os de Januária (MG), Guanambi (BA) e Bom Jesus da Lapa (BA), já operam com linhas regionais. Existem outros 81 aeroportos distribuídos em diferentes municípios do Vale, utilizados por pequenas aeronaves. Desse total, 14 aeroportos possuem pista asfaltada.

Intermodal: o transporte intermodal não é aproveitado em todo o seu potencial. Hoje, se destacam, nesse aspectos, a movimentação da soja e da gipsita (rodo-hidroviário), do álcool e derivados de petróleo (rodo-ferroviário).

Fotos do Vale
do São Francisco

Alexandre Curado

Nascente do São Francisco

Alexandre Curado

Cachoeira Casca D'anta

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Serra da Canastra

Alexandre Curado

Rio São Francisco

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Fotos

Brasília - DF

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Brasília - DF

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Fotos

Projeto Amanhã

Projeto Amanhã

Fotos

Angical - BA

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Bom Jesus da Lapa - BA

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Mirorós - BA

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Jaíba - MG

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Frutas

Altamiro de Pina

Frutas

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

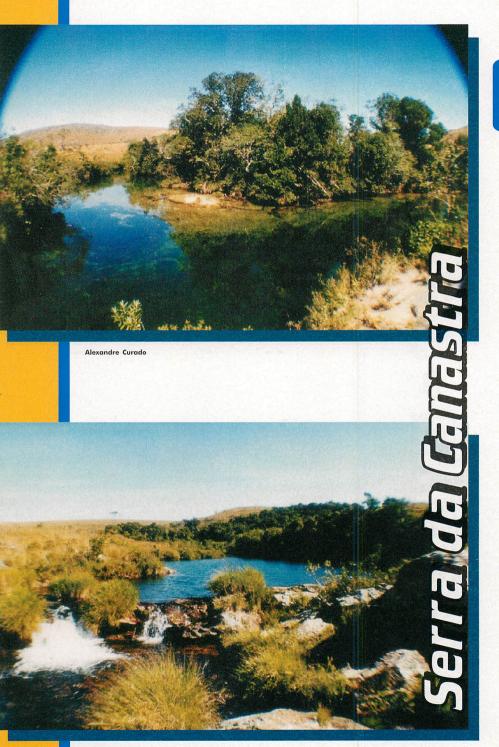
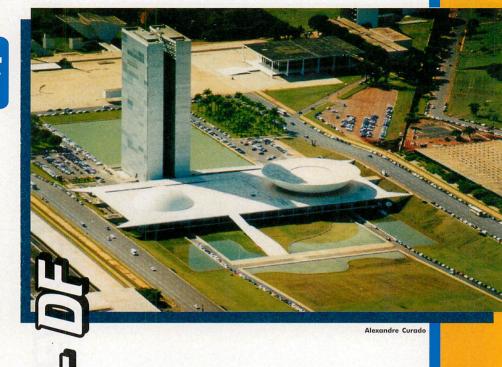
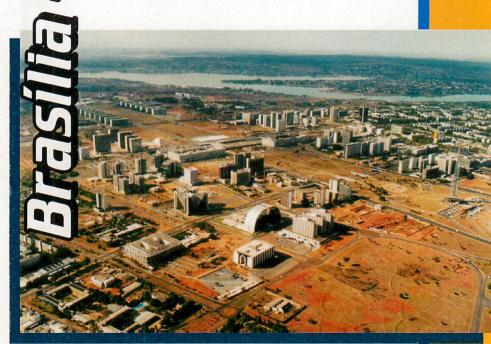
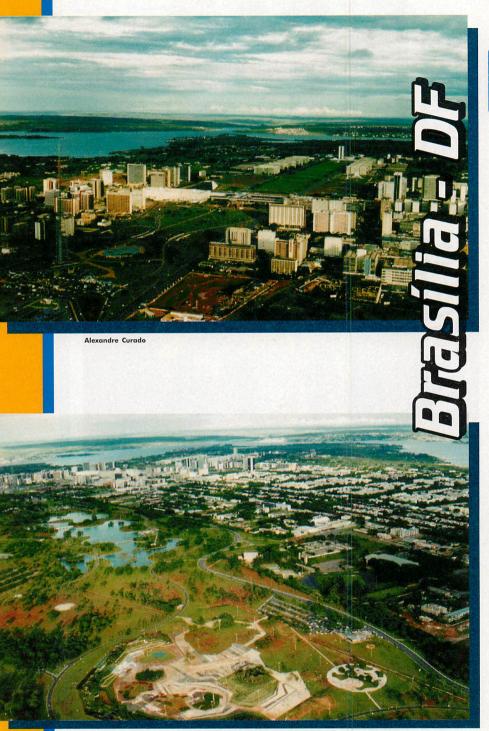
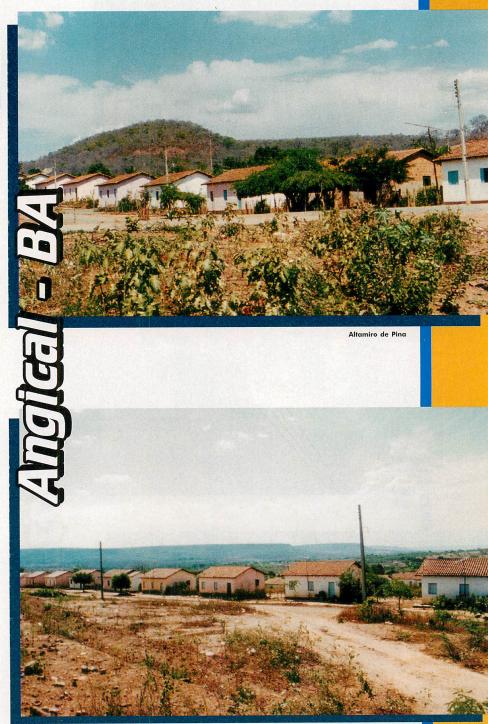
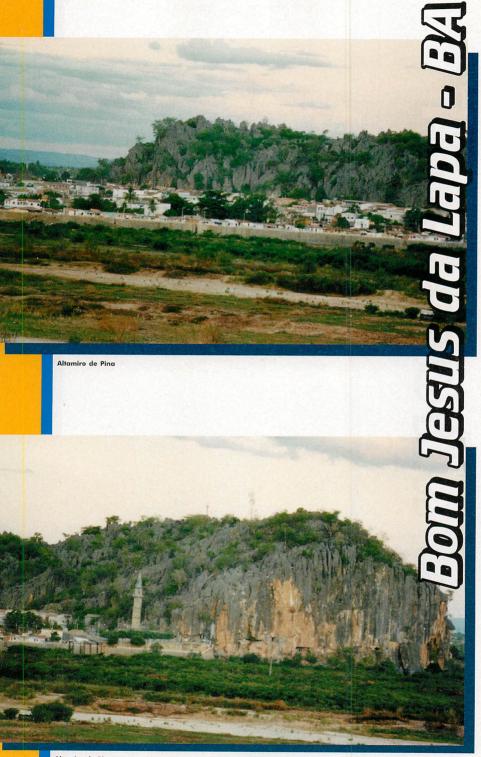
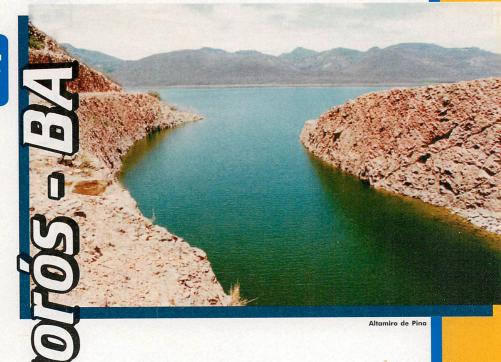
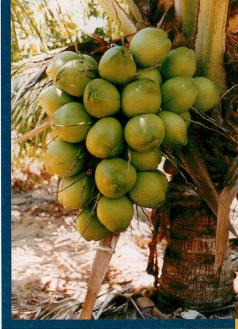
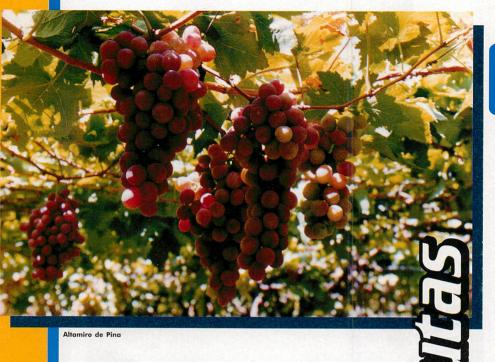
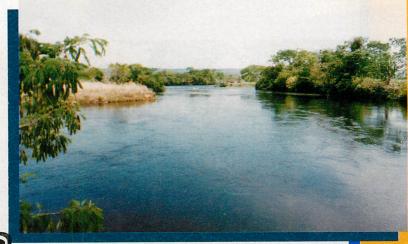
São Desidério - BA

Projeto de Irrigação

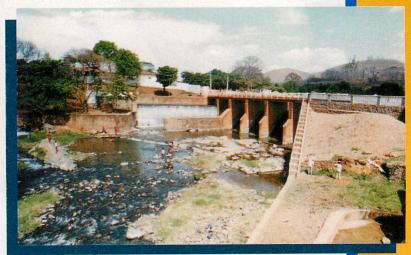
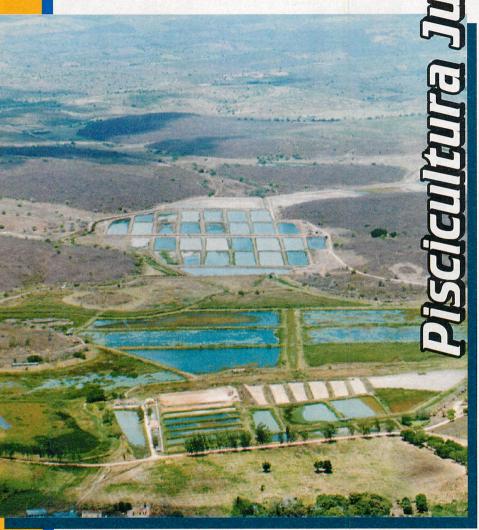
Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Piscicultura Jundiaí

Fotos

Altamiro de Pina

Sertanejo

Malu Santana

Malu Santana

Ana Barata

Malu Santana

Sertão

Malu Santana

Malu Santana

Petrolina - PE / Juazeiro - BA

José Monteiro

Alexandre Curado

Fotos

Petrolina - PE / Juazeiro - BA

Altamiro de Pina

Penedo - AL

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Betume - SE

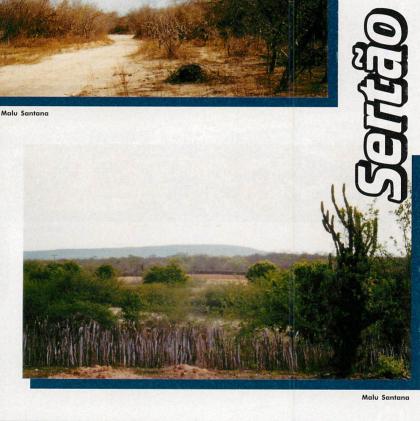
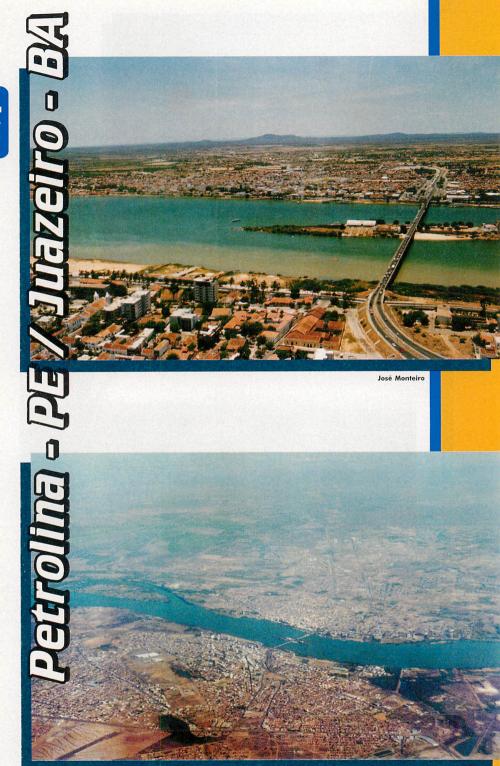
Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Itiúba - AL

Altamiro de Pina

Altamiro de Pina

Sub-médio São Francisco

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Altamiro de Pina

Foto cedida pela Prefeitura de Barra

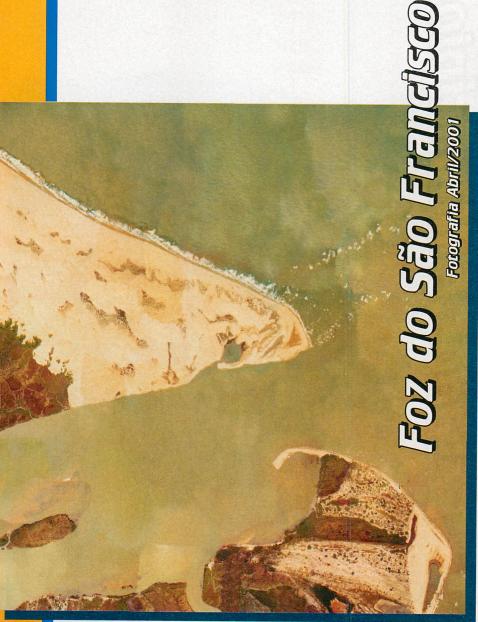
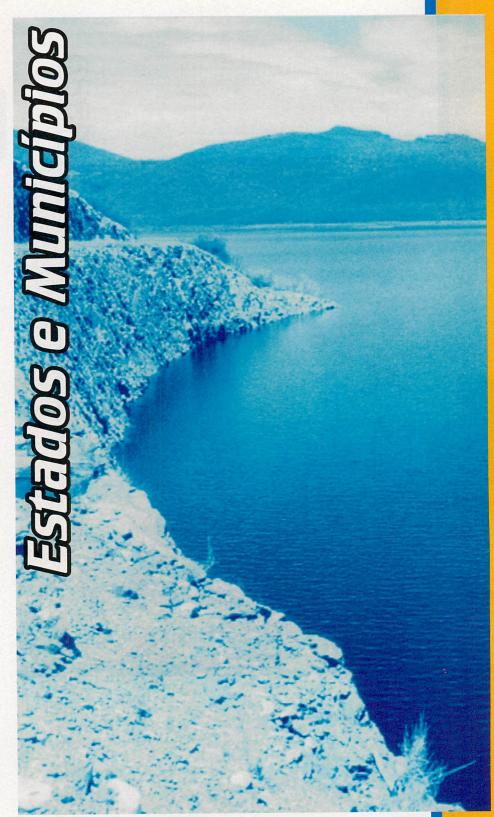
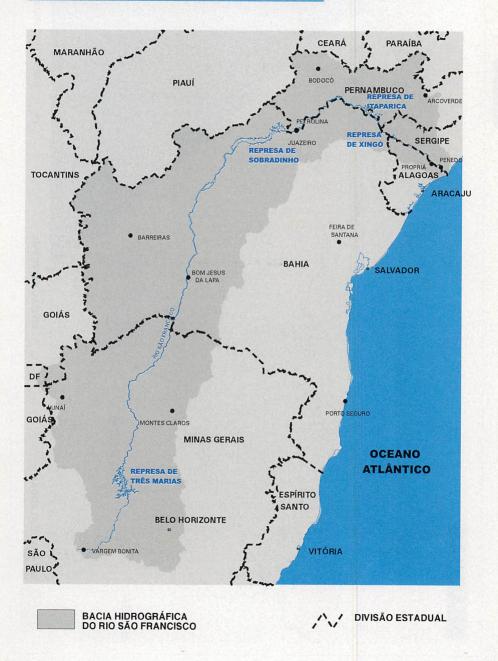
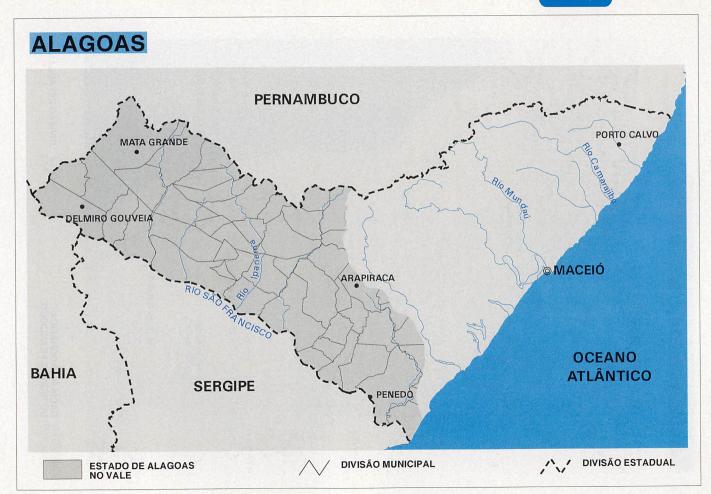
Alexandre Curado

Alexandre Curado

Alexandre Curado

Estados e Municípios

VALE DO SÃO FRANCISCO

ALAGOAS
PERNAMBUCO
MATA GRANDE
DELMIRO GOUVEIA
PORTO CALVO
Rio Camaragibe
Rio Mundaú
Rio Ipanema
MACEIÓ
ARAPIRACA
RIO SÃO FRANCISCO
PENEDO
BAHIA
SERGIPE
OCEANO ATLÂNTICO
ESTADO DE ALAGOAS NO VALE
DIVISÃO MUNICIPAL
DIVISÃO ESTADUAL

ALAGOAS

Histórico do Estado

No mapa do Brasil, precisamente na região Nordeste, figura um Estado de dimensões territoriais pequenas (27.731km²), porém superprivilegiado pela natureza, denominado ALAGOAS, onde o mar e as lagoas dominam a paisagem e se constituem numa das mais procuradas destinações turísticas.

O litoral alagoano tem 230km de extensão e se destaca por suas praias, algumas ainda imaculadas. A cor do mar se notabiliza pela variação da tonalidade da água, ora esverdeada ora de imenso azul, o que proporciona uma policromia diferente. Este Estado brasileiro, com mais de 2,8 milhões de habitantes, tem recebido, nos últimos anos, visitantes de várias partes do Brasil e do Exterior.

O povoamento do território alagoano se processou lentamente, mas admite-se que sua formação se originou de três grupamentos básicos: Penedo, Porto Calvo e Alagoas (atual Marechal Deodoro). Já no século XVI, o negro africano vinha cooperar com a economia da região e integrar-se a seu amálgama ético. A invasão holandesa, começada em 1630, deu motivo a que se iniciasse uma luta pela ocupação da Capitania, já então rica, numa prosperidade advinda dos engenhos de cana-de-açúcar. O desejo de viver livremente atraía os escravos para as montanhas alagoanas, como aconteceu na Serra da Barriga, onde os escravos fundaram uma cidadela denominada de República dos Palmares, constituindo-se no mais importante Quilombo formado. A emancipação da Comarca de Alagoas se deveu, em verdade, a fatores econômicos e demográficos. E ela se processou no ano da Revolução Republicana, que se desencadeou em Recife, repercutindo entre nós. A sua indústria açucareira constituía-se de 200 engenhos, e a agricultura desenvolvia-se com a cultura do algodão, fumo e milho. Esses fatores, incontestavelmente, precipitaram a emancipação da nova Capitania, que já se destacava pelo processo econômico e cultural. Em 1889, a República trouxe à administração de Alagoas novos rumos e, em 1891, foi promulgada a primeira constituição do Estado de Alagoas.

A economia alagoana está baseada na agroindústria do açúcar e do álcool, no pólo cloro-alcoolquímico, indústrias alimentícias e têxteis. As culturas de maior importância são: cana-de-açúcar, fumo, coco-da-bahia, algodão herbáceo, arroz, feijão, milho, mandioca, mangaba, laranja, abacaxi, banana e bovinos – cultura de corte e leite. E os minerais são: petróleo, gás natural, salgema, calcáreo e argila.

O turismo é considerado atividade prioritária não só por ser o que melhor distribui a renda entre a população, mas por ser o Estado naturalmente vocacionado para o turismo.

Dados do Estado

Capital: **Maceió.** Localização: **Região Nordeste do Brasil.** Limite: Norte: **Pernambuco.** Sul : **Sergipe;** Leste: **Oceano Atlântico.** Oeste: **Bahia e Pernambuco.** Área: **27.652km².** Áea do Estado no Vale do São Francisco: ... População do Estado (2000): **2.817.903 habitantes.** População do Estado na Área do Vale do São Francisco (2000): **1.068.343 habitantes.** PIB do Estado: (em US$ de 1998) - 1985: **4.443.934.172;** 1990: **6.485.777.523;** 1996: **6.216.978.897.** PIB do Estado na Área do Vale do São Francisco (em US$ de 1998) - 1985: **1.066.092.517**; 1990: **1.467.316.849;** 1996: **1.371.188.426.** IDH DO Estado: 1970: **0,286;** 1980: **0,410;** 1991: **0,474.** Latitude: **08º48'54";** Longitude: **38º13'54".** Umidade relativa do ar: **52,4 %.** Índice Pluviométrico: **1.212mm/ano.** Clima: **Tropical com variação de quente e úmido, quente e seco.** Temperaturas: Média: **28º C;** Máxima: **36º C;** Mínima: **20º C.**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Água Branca

Histórico

Até o século XVII o território de Água Branca fazia parte das sesmarias de Paulo Afonso (BA) que compreendiam,

também, os atuais municípios de Mata Grande, Piranhas e Delmiro Gouveia, sendo uma das cidades mais antigas do Estado. Foi denominada Mata Pequena, Matinha de Água Branca. O nome veio de uma serra da região rica em fontes de águas muito limpas.

Quem começou a povoar a região foi a família Vieira Sandes. Em 1769, o capitão Faustino Sandes arrematou algumas terras, atraído pelas serras, pela fertilidade do solo propício ao cultivo da cana-de-açúcar e pelas boas pastagens, formando o primeiro núcleo de povoamento e tornando-se o tronco dessa família em toda a região.

A primeira capela de Nossa Senhora do Rosário foi construída quando a cidade ainda era povoado. Anos depois, o Barão de Água Branca ergueu a matriz de Nossa Senhora da Conceição, que se tornou a padroeira do município. Em 1864, foi criada a freguesia. Nove anos depois, a Vila de Água Branca. Só em 1919, através de lei, a vila foi elevada à condição de cidade.

Atualmente, Água Branca tem na arquitetura antiga um de seus maiores atrativos, apreciada na Igreja Matriz, na Igrejinha do Rosário, no Centro Histórico da Praça da Matriz, na Casa do Barão de Água Branca e no calçamento da Praça Fernandes Lima. Sua riqueza natural concentra-se na beleza da Serra do Himalaia. Os pontos altos da cidade têm uma grande concentração de visitantes, no período das festas de Emancipação Política (21 de abril), Juninas e da Padroeira (28/11 a 8/12).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cônego Nicodemos, s/n.** CEP: **57.490.000.** Tel.: **(082) 644-1136/1226.** Fax: **(082) 644-1136.** CGC: **12.350.153/0001-48.** Situação Geográfica: **microrregião do sertão alagoano.** Limites: **Mata Grande, Delmiro Gouveia, Pariconha, Olho D'Água do Casado, Inhapí e Pernambuco.** Altitude: **550 metros acima do nível do mar.** Área: **456,7km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **32°C;** Mínima: **22°C.** Acesso: **AL.145.** População (2000): **19.207 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **28.766.131**; 1990: **9.285.991**; 1996: **13.116.353** IDH (1970): **0,216;** IDH (1980): **0,322;** IDH (1991): **0,354.** Economia: **agricultura (feijão, milho, mandioca e frutas tropicais).** Nº de Empresas com CGC: **82.** Nº de pessoas ocupadas: **497.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.778.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **38.421ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **13.546.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.934.000.** Nº de agências bancárias: **0** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.084.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.137.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 4.424.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.361**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.256**. Alunos matriculados no ensino médio: **252.** Alunos matriculados na pré-escola: **520.** Professores - ensino fundamental: **188.** Professores - ensino médio: **19.** Professores - educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **62.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997)- hospitais: **1 com 34 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **15.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **35,4/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição (1998): **0.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de saúde: **79,93%.**

Arapiraca

Histórico

Embora Arapiraca seja uma cidade recente, há registros de que, por volta de 1848, as terras pertenciam a Marinho Falcão. Este as transferiu, por venda, a Amaro da Silva Valen-

te, que passou a habitá-las junto com a família.

A história conta que o genro de Amaro da Silva, Manoel André Correia, foi abrindo caminhos pelas matas virgens até descobrir uma planície fértil e rica em árvores frondosas, principalmente, a "arapiraca". Nesse lugar, iniciou o povoado, desde a origem o nome Arapiraca, um termo indígena que significa "ramo que o periquito visita" (Ara-periquito; poya-visitar; aca-ramo). Em 1855, a esposa de Manoel André faleceu e, em sua homenagem, ele dicidiu construir, sobre sua sepultura, a capela de Nossa Senhora do Bom Conselho.

O povoado progrediu e seu desenvolvimento justificou a elevação à vila em 1924. Em 1938, através de decreto, tornou-se município. A cidade se transformou em comarca, desvinculando-se de Anadia, em 1949.

O surto econômico que a cidade teve deve-se à cultura e beneficiamento do fumo - produto base da economia do município - que lhe rendeu o título de "Capital Brasileira do Fumo", por ter a maior área contínua de plantação do mundo. É o segundo maior município de Alagoas, atendendo comercialmente não só ao Agreste, mas ao Sertão e ao Baixo São Francisco.

Entre os seus festejos destacam-se: a festa da padroeira (entre janeiro e fevereiro); a Micaraca (após a Semana Santa); o Alvantúu(em junho); a Emancipação Política (30 de outubro) e a Feira de Negócios de Arapiraca-Fenar (em dezembro). Atração à parte é a feira livre (a segunda maior do País), todas as segundas-feiras.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rodovia AL-220.** CEP: **57.300.000** Tel.: **(082) 522-1629/2553/1613** Fax: **(082) 521-2229/522-1947** CGC: **12.198.693/0001-47.** Situação Geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Major Isidoro, Jaramataia, Girau do Ponciano, Lagoa da Canoa, Feira Grande, São Sebastião, Junqueiro, Limoeiro de Anadia, Coité do Nóia e Igací.** Altitude: **264 metros acima do nível do mar.** Área: **614km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **38°;** Mínima : **21°.** Acessos: **AL-101, AL-115** e **AL-220.** População (2000): **186.150 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **202.717.387;** 1985: **350.653.066;** 1996: **282.088.260** IDH(1970): **0,251;** IDH (1980): **0,379;** IDH (1991): **0,473.** Economia: **fumo, indústria e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **2.194.** Nº de pessoas ocupadas: **14.994.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.291.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **25.242ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **16.401.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 12.180.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **25.758.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 26.302.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998) **R$: 13.797.030**. Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 7.580.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **55.953.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **45.744.** Alunos matriculados no ensino médio: **5.615.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.522.** Professores - ensino fundamental: **1.538.** Professores - ensino médio: **218.** Professores - educação pré-escolar: **97 docentes.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **120.** Estabelecimentos de ensino médio: **10.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **36.** Saúde (1997) - Hospitais: **7 com 1.132 leitos.** Unidades ambulatoriais: **65.** Postos de saúde: **15.** Taxa de mortalidade infantil(1998): **55,70/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo(1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **49.42%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **8,4%.**

Batalha

Histórico

O município de Batalha era, no início, conhecido por Belo Monte, situado à margem do rio São Francisco. O povoado cresceu de forma proporcional ao aumento da população. O nome Batalha foi dado, segundo a lenda, por causa de uma luta entre soldados da polícia estadual e fanáticos seguidores de um leigo que dominava o local através da religião.

A freguesia foi criada em 1855 sob as bênçãos de Nossa Senhora do Bom Conselho. Fez parte de Traipu até 1886 quando foi elevada à condição de vila. Posteriormente, foi município com o nome de Belo Monte.

Uma lei em 1893 tornou sem efeito esse ato e a vila voltou a pertencer a Traipu. Depois foi incorporada a Pão de Açúcar. Sucessivas leis marcaram o desmembramento da vila e sua posterior reintegração a outros municípios.

Somente em dezembro de 1947, uma lei estadual transferiu a sede do então município de Belo Monte para a Vila da Batalha. Em 1949, finalmente, o município assegurou o nome de Batalha, transformou-se em comarca apenas em 1952.

O rio Ipanema, que corta toda a região, é seu principal acidente geográfico. Batalha é pólo centralizado da chamada Bacia Leiteira. Uma cooperativa e várias indústrias pasteurizam praticamente todo o leite que abastece o Estado.

A cidade tem como pontos atrativos a Serrinha Via Sacra, o Monumento ao Cinqüentenário e o Parque de Exposições. Seus principais eventos são: a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Penha (30 de agosto a 8 de setembro), a Emancipação Política (22 de dezembro) e a Exposição Agropecuária (em outubro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Padre Danilo Bezerra, 99** CEP: **57.420.000** Tel.: **(082) 531-1208/1355** Fax: **(082) 531-1208/1355** CGC: **12.250.056/0001-83.** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Jacaré dos Homens, Belo Monte, Traipú, Jaramataia e Major Isidoro.** Altitude: **120 metros acima do nível do mar.** Área: **409km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **39°;** Mínima: **22°.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **14.795 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **24.711.503;** 1990: **21.872.321;** 1996: **20.275.772.** IDH (1970): **0,241;** IDH (1980): **0,361**; IDH (1991): **0,377.** Economia: **agropecuária (Bacia Leiteira).** Nº de Empresas com CGC: **108.** Nº de pessoas ocupadas: **468.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **345.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.392ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários:**1.755.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9077.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.913.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.999.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 1.568.910.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 2.549.** Educação (1997) - pessoas 4 ou mais anos de idade - sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.717.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.678.** Alunos matriculados no ensino médio:**169.** Alunos matriculados na pré-escola: **132.** Professores - ensino fundamental: **170.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **29.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 74 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **8.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil(1998): **18,4/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo(1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **0.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **3,36%**

Belo Monte

Histórico

A exploração do rio São Francisco, a partir de 1950, possibilitou uma série de novas descobertas aos desbravadores da região. Ao atingir o rio Ipanema, foi encontrado, à sua margem, um caminho aberto para o interior, descobrindo, na verdade, o caminho que levava a Pesqueira, em Pernambuco. Exatamente no ponto de encontro entre os dois rios, surgiu um núcleo populacional onde missionários, colonizadores e comerciantes dos centros maiores faziam seus negócios.

O local - que existe até hoje - ficou

conhecido como Barra do Ipanema.

Foi dessa localidade que partiu um cidadão - cujo nome não ficou registrado - com destino à região atualmente ocupada pelo município de Belo Monte, iniciando seu trabalho com a fundação de uma fazenda de gado. O curral da propriedade ficava onde hoje é a casa de número 70, na Praça Epaminondas Machado e até hoje podem ser encontradas, nas rochas, as ruínas da casa grande.

A Lei Provincial nº 960, de 1885, criou a freguesia. Em 1886, foi elevada à condição de vila, já com o nome de Belo Monte. Daí por diante sofreu muitas modificações em sua estrutura político-administrativa. Foi anexada e incorporada por outros municípios vários vezes. Em 1947, a sede foi transferida para a então Vila de Batalha, permanecendo Belo Monte um distrito. Só em 1958 conseguiu sua autonomia.

A praia do rio São Francisco é um ponto atrativo da região, onde hoje está instalado o Miniterminal Turístico. Mas o município chama mesmo a atenção dos visitantes por suas festas religiosas - da Padroeira Nossa Senhora do Bom Conselho (2/02), a do Bom Jesus dos Navegantes, juninas e Natal - pelo carnaval animado e pelas vaquejadas realizadas regularmente.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Belo Monte, s/n** CEP: **57.427.000** Tel.: **(082) 624-1191** Fax: **(082) 531-1163** CGC: 1**2.250.163/0001-01** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Pão de Açúcar, Jacaré dos Homens, Batalha, Traipú e rio São Francisco.** Altitude: **48 metros acima do nível do mar.** Área: **458km²** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **38°C;** Mínima: **22°C.** Acesso: **AL-125.** População (2000): **6.822 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **13.564.057;** 1990: **8.078.227;** 1996: **15.639.551** IDH (1970): **0,241;** IDH (1980): **0,361;** IDH (1991): **0,377.** Economia : **agricultura, pesca, pecuária leiteira e industrialização de calcário.** Nº de Empresas com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **184.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **385.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.908ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.370.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.893.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.229.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.213.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 4.882.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **2795.** Educação: **1.898 vagas (rede estadual e municipal).** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.896.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escolar: **37.** Professores - ensino fundamental: **75.** Professores - educação pré-escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **0**. Saúde (1997) – Hospitais: **0.** Postos de saúde: **6** Taxa de mortalidade infantil(1998): **11,36/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo(1998): **2%.** Percentual de crianças com desnutrição: **16,38%.**

Cacimbinhas

Histórico

O município de Cacimbinhas teve como local de origem o Sítio Choan, onde caçadores vindos de Pernambuco costumavam acampar.

Próximo ao sítio, havia uma cacimba junto a um pé de limoeiro. Com o movimento das pessoas que paravam para descansar no local, outras cacimbas foram abertas, daí o nome Cacimbinhas.

Segundo os historiadores, os primeiros habitantes chegaram por volta de 1830. O alferes sergipano João da Rocha Pires comprou vinte léguas de terras e construiu uma casa e uma capela, que é a mais antiga da região. Um de seus três filhos, Félix da Rocha, casou e foi morar exatamente onde hoje é o centro da cidade. Ele e o sogro, Amaro da Silva, são considerados os verdadeiros fundadores de Cacimbinhas.

Em 1893, chegou a Cacimbinhas José

Gonzaga, que contribuiu decisivamente para o progresso da região. Construiu sua casa e criou a primeira feira, com um grande movimento. Associou-se a Clarindo Amorim para a construção da linha do telégrafo, ligando Palmeira dos Índios a Santana do Ipanema. O negócio não deu certo, e José Gonzaga foi à falência. A emancipação política aconteceu em 1958.

Cacimbinhas tem dois pontos de interesse turístico: A Serra do Cruzeiro (onde existe a capela de São Francisco datada de 1830) e o castelo medieval da Fazenda Alfredo Maya. A animação da população está sempre presente nas suas festas: Dos Santos Reis (6 de janeiro), Baile de Sábado de Aleluia, Forró Fest (junho), Festa da Padroeira Nossa Senhora da Penha (8 de setembro), festa da Emancipação Política (19 de setembro) e o conhecido Baile Macabro (novembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça 19 de Setembro, s/n** CEP: **57.570.000** Tel.: **(082) 422-1173/ 1219/0321** Fax: **(082) 422-1173/1219** CGC: **12.227.971/0001-58.** Situação Geográfica: **Micorregião de Palmeira dos Índios.** Limites: **Dois Riachos, Major Isidoro, Igaci, Palmeira dos Índios, Minador do Negrão, Estrela de Alagoas e Pernambuco.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **320km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **BR-316, AL-120** e **AL-220.** População (2000): **9.553 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **13.730.530;** 1990: **11.398.655;** 1996: **9.936.904** IDH (1970): **0,223;** IDH (1980): **0,324;** IDH (1991): **0,336.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **30.** Nº de pessoas ocupadas: **256.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **754.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.439ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.129.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **4.388.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.888.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.995.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 5.652.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **4504.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.505.** Alunos matriculados no ensino médio: **96.** Alunos matriculados na pré-escola: **234.** Professores - ensino fundamental: **84.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimento de ensino pré - escolar: **5.** Saúde (1997) – hspitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,10/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo(1998): **7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **25,40%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **0,03%**

Campo Grande

Histórico

As origens do atual município de Campo Grande remontam de 1800, com a chegada dos primeiros colonizadores. Pequenos sítios e casas foram se aglomerando na região. As planícies garantiam boas pastagens, ideais para a criação de gado e ovelhas. Os campos tinham grandes proporções e, daí, o lugar ficou conhecido como Campo Grande.

O desenvolvimento do núcleo só recebeu impulso quando passou, pelo local, a estrada de ferro. Com a chegada dos trabalhadores e a implantação do acampamento, em 1939, cresceu o movimento. As famílias Leandro, Mandus e Pinheiro lideraram o comércio, como pioneiros.

O comércio se fortaleceu com a venda das reses abatidas aos sábados. Essa pequena feira atraiu comerciantes de várias localidades e foi um grande progresso. Quando a estação foi concluída, recebeu o nome de Gordilho de Castro, engenheiro responsável pelas obras. Em 1944, a primeira igreja edificada foi destruída pela explosão no depósito de dinamites usadas pelos operários na construção da ferrovia.

A própria comunidade construiu a nova igreja.

Para a emancipação política, destacaram-se João Paulo Moura, Enoque Barbosa Ramos, José Raimundo dos Santos, Leocádio Soares da Silva, José Bonifácio dos Santos, Manoel Egídio de Lima e João Ferreira Cavalcante. Em maio de 1960, houve a autonomia administrativa, com o desmembramento do município de São Braz.

Campo Grande atrai centenas de visitantes com sua tradicional Feira de Gado, a segunda maior de Alagoas. Duas festas também animam a cidade: a Emancipação Política (31 de maio) e a Padroeira Santa Luzia (13 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua 31 de maio, 96** CEP: **57.350.000.** Tel.: **(082) 537-1117** Fax: **(082)522-2718/537-1160** CGC: **12.198.701/0001-66.** Situação Geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Girau do Ponciano, Traipú, Olho D'Água Grande, Porto Real do Colégio, Feira Grande e Lagoa da Canoa.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **141km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **AL-115.** População (2000): **9.125 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - **1985: 10.594.009;** 1990: **6.351.098;** 1996: **5.190.440** IDH (1970): **0,182;** IDH (1980): **0,249;** IDH (1991): **0,286.** Economia: **pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **26.** Nº de pessoas ocupadas: **183.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **733.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.492ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.318.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **1.410.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996) : **R$ 1.752.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.773.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **2.488.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **5.252.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.721.** Alunos matriculados no ensino médio: **53.** Alunos matriculados na pré-escola: **374.** Professores - ensino fundamental: **59.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **24.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil(1998): **12,99/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo(1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **70.97%.**

Canapi

Histórico

O município de Canapi é relativamente novo e teve origem em uma propriedade denominada "Cavalo Morto", pertencente a Cipriano Gomes da Silva. A casa grande da fazenda situava-se onde hoje está a prefeitura. Em 1948, começaram os primeiros movimentos relacionados à formação do núcleo habitacional no lugarejo.

Destacava-se Joaquim Tetê, considerado como o pioneiro na colonização. Atualmente, a avenida principal da cidade tem o nome dele.

Na mesma época, chegou a Canapi Luís Bastos, funcionário do DNOCS, para construir uma ponte sobre o rio Canapi. As obras de implantação da BR-316 estavam alcançando o rio. Muitos trabalhadores vieram com Luís Bastos e logo se formou um aglomerado urbano. Foram construídos vários barracos e em pouco tempo era um povoado.

Luís Bastos ficou entusiasmado com o movimento em Canapi e implantou uma feira, que despertou a atenção de moradores da região e de lugares vizinhos. Então Joaquim Tetê resolveu batizar sua propriedade de Canapi Velho, considerando os aspectos do desenvolvimento do novo povoado. A primeira casa de alvenaria foi feita para ser um pequeno hotel. Em 1956 houve a construção da igreja, reformada e am-

pliada em 1970, que hoje é a matriz de São José, padroeiro da cidade.

O movimento de emancipação política teve à frente Eraldo Malta Brandão e Pompilho Brandão de Alcântra, chefes de famílias que também se instalaram na região e conseguiram grande controle político e administrativo. Em 1962, Canapi conseguiu autonomia administrativa. Suas principais festividades são a festa de Emancipação (22 de agosto) e do Padroeiro São José (19 de março).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Joaquim Tete, s/n** CEP: **57.530.000** Tel.: **(082) 646-1126/1121** Fax: **(082)646-1166** CGC: **12.367.892/0001-42.** Situação Geográfica: **microrregião do Sertão alagoano.** Limites: **Mata Grande, Inhapi, Maravilha, Ouro Branco, Santana do Ipanema e Pernambuco.** Altitude: **320 metros acima do nível do mar.** Área: **613km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **BR-316.** População (2000): **17.333 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **18.647.270;** 1990: **6.239.834;** 1996: **10.866.203** IDH (1970): **0,193;** IDH (1980): **0,273;** IDH (1991): **0,312.** Economia: **pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **57.** Nº de pessoas ocupadas: **92.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.338.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **49.638ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.656.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 0796: **R$ 4.661.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.515.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.556.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 3.379.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **8.665.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.136.** Alunos matriculados no ensino médio: **87.** Alunos matriculados na pré-escola: **173.** Professores - ensino fundamental: **170.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **55.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **65,16/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **67,15%.**

Carneiros

Histórico

O município de Carneiros registra suas origens na história recente de Alagoas. Os primeiros registros indicam, apenas em 1923, a existência de uma única casa-integrante do Sítio Carneiros - propriedade de João Francisco, que deu esse nome ao lugar por conta de uma cacimba - de acordo com os moradores locais - que teria sido aberta por um carneiro. Daí sua primeira denominação ter sido "Cacimba do Carneiro", sendo depois reduzida apenas para Carneiros.

Virgulino Ferreira, o destemido Lampião, teve sua passagem registrada na história do município no dia 2 de dezembro de 1930. Para os moradores, porém, o fato não teve grande importância. Os primeiros comerciantes foram Adão Vieira de Melo e seu cunhado José Lino, que, junto, aos pioneiros Alfredo Rodrigues Melo e Euclides Alves Feitosa deram início ao desenvolvimento da localidade, fazendo com que agricultores de outras regiões - atraídos pela fertilidade das terras instalassem-se na região.

A primeira missa e também a primeira feira do povoado foram realizadas em 25 de dezembro de 1945, atraindo grande número de pessoas de toda a região, e transformando-se numa tradição dominical.

O então povoado de Carneiros foi elevado a distrito em 1960, subordinado a Santana do Ipanema. Liderada por Alfredo Rodrigues de Melo, Agenor Rodrigues dos Anjos, Oton Gaspar Farias, José Alves

Bulhões, Ormindo Joaquim de Santana, Eronildes Soares Ribeiro, entre outros, a emancipação política ocorreu em 11 de julho de 1962.

Os festejos do município resumem-se à Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição e a da Emancipação, ambas bem movimentadas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cônego José Bulhões, s/n** CEP: **57.505-000.** Tel.: **(082) 627-1122/1121/1114** Fax: **(082) 627-1129** CGC: **12.250.684/0001-69.** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Santana do Ipanema, São José da Tapera e Olho D'Água das Flores.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **86km.** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **AL 497.** População (2000): **6.578 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **3.982.820;** 1990: **5.052.467;** 1996: **4.532.900** IDH (1970): **0,224;** IDH (1980): **0,248;** IDH (1991): **0,364.** Nº de Empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **201.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **690.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.613ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.581.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.064.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 984.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.043.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 941.350**. Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 1.452.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **2.313.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.832.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **108.** Professores - ensino fundamental: **99.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimento de ensino pré - escolar: **1.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **107,95/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **4%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **62,95%.**

Coruripe

Histórico

O rio Coruripe, conhecido como Cururugi pelos índios Caetés, deu nome ao município. A região ficou conhecida na história do Brasil por ter sido palco do naufrágio da nau Nossa Senhora da Ajuda, que conduzia o bispo Dom Pero Fernandes Sardinha a Portugal. A história também registra no local o naufrágio do navegador espanhol Dom Rodrigo de Albanã, que foi homenageado com o batismo de um grande rochedo, em 1560.

De uma capela nasceu o povoado, onde já se comercializava ativamente o pau-brasil e outras madeiras. Na segunda metade do século XIX, a prosperidade de Coruripe o fez superar a vila de Poxim, à qual estava subordinado. Foi elevado à vila em 1866.

Com a mudança da sede, a freguesia sob invocação de Nossa Senhora da Conceição também foi transferida. Em 1882, foi instalada a comarca de Coruripe, que foi extinta em 1932 e restaurada em 1935.

Embora tenha seu desenvolvimento ligado à agroindústria açucareira, o município tornou-se conhecido pela beleza de suas praias e lagoas que atraem milhares de turistas. Nesse recanto destacam-se as praias de Pontal do Coruripe (com um farol e arrecifes que formam uma piscina natural), Miaí de Baixo e de Cima (mar aberto e quase deserto) e os baixos de Dom Rodrigues (excelente para a prática de mergulho). Entre as lagoas estão a Jequiá (famosa pela vegetação exuberante), Escura, Guaxuma, Vermelha e a Lagoa do Pau, de rico manancial.

Boa parte do ano Coruripe vira festa: do Bom Jesus dos Navegantes e de São Sebastião (janeiro), Festival do coco (feve-

reiro), São José do Poxim (19 de março), Emancipação Política (16 de maio), São Roque (16 de agosto) e da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça. Dr. Castro Azevedo, 06** CEP:**58.230-000.** Tel.: **(082)273-1066/1144/1045.** Fax: **(082)273-1427/1324** CGC: **12.264.230/0001-47.** Situação Geográfica: **microrregião do Tabuleiro de São Miguel dos Campos.** Limites: **São Miguel dos Campos, Junqueiro, Teotônio Vilela, Penedo, Feliz Deserto e Oceano Atlântico.** Altitude: **15 metros acima do nível do mar.** Área: **815km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **34ºC;** Mínima : **20ºC.** Acessos: **AL-101 Sul, AL-131** e **BR-101.** População (2000): **48.635 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **164.713.560;** 1990: **231.686.009;** 1996: **173.616.494** IDH (1970): **0,26;** IDH (1980): **0,384;** IDH (1991): **0,428.** Economia: **Cana-de-açúcar, côco, turismo, gás natural.** Nº de Empresas com CGC: **192.** Nº de pessoas ocupadas: **14.213.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **858.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **80.071ha.** Pessoas ocupadas nos estab. agropecuários: **6.721.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 66.391.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 9.386.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 9.225.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 3.451.600.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 62.231.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **18.131.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.939.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.150.** Alunos matriculados na pré-escola: **363.** Professores - ensino fundamental: **541.** Professores - ensino médio: **71.** Professores - educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **55.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **12.** Saúde (1997)- Hospitais: **12.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadoes.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **não há indicadores.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **23,78%.**

Craíbas

Histórico

Manoel Nunes da Silva Santos foi um dos primeiros habitantes da região onde está hoje o município de Craíbas, tendo chegado por volta de 1865. Ele comprou um grande lote de terras que pertencia a Felipe Nogueira de Lima, composto basicamente de árvores e matas, particularmente, a craibeira,que, no futuro, deu nome à cidade.

Mesmo constatando ser uma região pobre, o novo dono das terras resolveu ficar ali mesmo. Até a morte de sua mulher, Josefa Teixeira da Silva, em 1892, Manoel Nunes era o único dono de tudo. Com a partilha dos bens entre filhas e genros, as terras foram divididas. A partir daí, foi iniciado por eles o desenvolvimento do povoado.

Só no início do século XX, é que Craíbas passou a ter características de cidade. Em 23 de março de 1923 foi realizada a primeira feira pública. Em 1939 foi instalado o primeiro cartório de registro civil.

A emancipação política de Craíbas ocorreu no ano de 1962, através da Lei 2.471. O projeto, de autoria do deputado José Pereira Lúcio, foi aprovado na Assembléia Legislativa e sancionado pelo então Governador Luiz Cavalcante. Antônio Barbosa foi nomeado prefeito até a realização de eleições no novo município. Em 1963, saiu-se vitorioso Manoel Pedro da Silva, que perdeu o mandato em 1965, quando a cidade voltou a ser distrito de Arapiraca. Só em 1982, após um plebiscito, o então governador Theobaldo Barbosa devolveu a autonomia político-administrativa a Craíbas.

Craíbas tem, em seu cadendário, duas festividades bastante movimentadas:

a festa da Emancipação Política (23 de abril) e a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Pedro Gama, s/n** CEP: **57.320-000** Tel.: **(082) 527-1123/0128** Fax: **(082) 527-1123** CGC: **08.439.549/0001-99.** Situação Geográfica: **Microrregião de Arapiraca.** Limites: **Igaci, Arapiraca, Lagoa da Canoa, Jaramataia e Major Isidoro.** Altitude: **252 metros acima do nível do mar.** Área: **264km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **28ºC;** Mínima : **18ºC.** Acesso: **AL-115.** População (2000): **20.786 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **9.025.347;** 1990: **17.267.659;** 1996: **4.294.677** IDH (1991): **0,29.** Economia: **agricultura e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **23.** Nº de pessoas ocupadas: **29.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.993.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.903ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **10.044.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.671.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): Despesas orçamentárias realizadas (1996): Valor do Fundo de Participação dos Municípios– FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 3.420.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **9.030 pessoas.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.213.** Alunos matriculados no ensino médio: **210.** Alunos matriculados na pré-escola: **871.** Professores - ensino fundamental: **123.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **37.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **29.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **87,43/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **8%.** Percentual de crianças com desnutrição: **69,94%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **51,08%.**

Delmiro Gouveia

Histórico

O primeiro nome dado à cidade de Delmiro Gouveia foi Pedra, e o povoado se constituiu a partir da estação de ferro da então Great-Western. A denominação Pedra veio de grandes rochas que existiam junto da estação.

Em 1903, chegou à região, vindo de Recife (PE), o cearense Delmiro Augusto da Cruz Gouveia, que se estabeleceu vendendo couros de bovinos e peles de caprinos. Em 1914, ele instalou uma fábrica de linha com o nome de Companhia Agro Fabril Mercantil, atraindo para a região muitos moradores e trazendo o desenvolvimento. Em 1921, Delmiro Gouveia conseguiu dotar o lugar de energia elétrica e água canalizada, vindos da cachoeira de Paulo Afonso. A vila operária recebeu o nome de Pedra, a “Pedra de Delmiro”.

A história registra como fato importante: a visita do Imperador D.Pedro II à cachoeira, datada de 20 de outubro de 1859 e assinalada por um marco de pedra, erguido no local.

O decreto-lei 846, de 1º de novembro de 1938, da Interventoria Federal, criou o distrito com o nome de Pedra. O decreto-lei 2.902, de 30 de dezembro de 1943, que fixou a divisão administrativa e judiciária do Estado, mudou a denominação da vila para Delmiro Gouveia. O município, porém, só foi definitivamente criado pela Lei 1.623, de 16 de junho de 1952, desmembrado de Água Branca. Delmiro Gouveia, o desbravador pioneiro no aproveitamento da cachoeira, morreu assassinado.

A principal atração do município é sua própria história, que pode ser pesquisada no Museu Delmiro Gouveia. Como beleza natural, a cidade ostenta parte do cânion do São Francisco. Entre as festividades, estão a Festa da Padroeira (outubro) e o carnaval.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça. da Matriz, s/n**

CEP **57.480-000.** Tel.:**(082)641-1466/1178/ 1172** Fax: **(082). 641-1444** CGC: **12.224.895/0001-27.** Situação Geográfica: **Microrregião do Sertão Alagoano.** Limites: **Água Branca, Pariconha, Olho D'Água do Casado, Pernambuco, Sergipe e Bahia.** Altitude: **256 metros acima do nível do mar.** Área: **609,3km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **18ºC.** Acessos: **BR-423, BR-110, AL-225** e **AL-145.** População (2000): **43.080 habitantes** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **59.039.345;** 1990: **196.400.081;** 1996: **222.833.870** IDH (1970): : **0,325;** IDH (1980): **0,407;** IDH (1991): **0,417.** Economia: **indústria têxtil, comércio, agricultura e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **317.** Nº de pessoas ocupadas: **1.669.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **481.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **33.444ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.470.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **1.739.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.483.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.590.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 3.137.820.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 5.344.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **14.547.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10.645 .** Alunos matriculados no ensino médio: **630.** Alunos matriculados na pré-escola: **851.** Professores - ensino fundamental: **392 .** Professores - ensino médio: **33.** Professores - educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **48.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **12.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **81,92/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **19,66%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **57,46%**

Dois Riachos

Histórico

Os moradores mais antigos de Dois Riachos contam que o primeiro habitante do local, onde está hoje a cidade, foi Miguel Vieira de Novaes. Sua chegada teria ocorrido em 1907. Outra versão, entretanto, conta que Miguel Vieira já teria encontrado alguns habitantes.

Pouco tempo depois, alcançou a região, por serviços de construção da estrada, fazendo a ligação entre Delmiro Gouveia eMaceió. Miguel Vieira, muito conhecido no lugar, foi designado para chefiar a turma encarregada dos trabalhos naquele trecho. De espírito dinâmico, aproveitou a oportunidade e construiu um barraco onde começou um pequeno comércio, inclusive com hospedaria para viajantes - exatamente onde hoje está situada a Praça da Independência. Em 1936, foi atacado por um bando de cangaceiros chefiados por Corisco.

Nessa época, chegou a Garcia, como foi batizada a localidade, Júlio Firmino Lima, trazendo mais trabalhadores para os serviços da rodovia. Coube a ele a idéia da realização da primeira feira. O nome Garcia foi dado por causa do riacho do mesmo nome que passa pelo local. O território de Dois Riachos pertencia a Santana do Ipanema até a emancipação política de Major Isidoro, quando passou a integrar o novo município. A situação permaneceu até 1960, quando as lideranças locais conseguiram sua autonomia administrativa através da Lei 2.238, de 7 de junho.

Os pontos atrativos do município são Pedra de Padre Cícero, a tradicional Feira do Gado e a localidade de Pai Mané. Entre as festividades, destacam-se a Emancipação e a Festa do Padroeiro, São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Miguel Vieira de Novaes, s/n** CEP:**57.560-000** Tel.: **(082)620-1163/1102.** Fax: **(082)620-1106.**

CGC: **12.250.908/0001-32.** Situação Geográfica: **Microrregião de Batalha.** Limites: **Santana do Ipanema, Major Isidoro, Cacimbinhas e Pernambuco.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **142.3km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **25ºC.** Acesso: **BR-316.** População (2000): **11.067 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **8.059.689;** 1990: **2.526.410;** 1996: **10.007.956** IDH (1970): **0,193;** IDH (1980): **0,29;** IDH (1991): **0,304.** Economia: **agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **54.** Nº de pessoas ocupadas: **180.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.384.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.576ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.445.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.005.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.627.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.698.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 1.B255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 801** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **5120.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3542.** Alunos matriculados no ensino médio: **61.** Alunos matriculados na pré-escola: **312.** Professores - ensino fundamental: **112.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimento ensino pré - escolar: **10.** Saúde (1997) – Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadores.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998):**7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores**. Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **60,87%.**

Estrelas de Alagoas

Histórico

Conta a tradição que, em meados do século XIX, havia na região muitos animais selvagens, entre os quais se destacava o tatu-bola. Daí haver sido denominado de "Bola" o povoamento que se formou em terras pertencentes ao município de Palmeira dos Índios.

Registra a história que seus fundadores pertenciam à família dos Gonzagas, tendo destaque os nomes de Antônio, Manuel e Augusto Gonzaga, incansáveis na luta pela prosperidade do povoado.

Em 1952, o padre Ludgero, vigário da paróquia de Palmeira dos Índios, celebrou a primeira missa no povoado e instalou uma escola na casa de Honorato Gonzaga, tendo como instrutora a professora Laura.

Por sugestão do mesmo padre foi mudado o nome de Bola para Estrela, em vista do progresso que teve o lugar com pouco tempo de existência. Ludgero justificou: "esta localidade é uma estrela brilhante".

No dia 9 de janeiro de 1959, promovida por Luiz Duarte, comerciante, foi criada a primeira feira livre, acelerando o desenvolvimento.

A idéia da emancipação foi crescendo entre a população e terminou concretizada com a criação do novo município, em 5 de outubro de 1989, tendo como primeiro prefeito Adalberon Alves Duarte, empossado no dia 1º de janeiro de 1993, data efetiva da instalação.

O município se destaca pelas festividades, tendo como principais a Festa do Caju, a Emancipação Política e a do Padroeiro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça.Luiz Duarte, 110.** CEP: **57.605-000.** Tel.: **(082)426-1103/ 1118/1101** Fax: **(082)426-1131/1118/1101** CGC: **24.176.307/0001-06.** Situação Geográfica: **microrregião de Palmeira dos Índios.** Limites: **Igaci, Palmeira dos Índios, Minador do Negrão, Cacimbinhas e Pernambuco.** Altitude: **290 metros acima do nível do mar.** Área: **265,5km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **33ºC;** Mínima : **21ºC.** Acesso: **BR-316.** População (2000): **16.336 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1996: **6.069.971** IDH: ... Economia: **agropecuária.**

Nº de Empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **132.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.399.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.413ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento agropecuários: **5.810.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.661.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.201.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.232.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 1.568.910.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 2.358.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **7.654.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.886.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **336.** Professores - ensino fundamental: **127.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **43,67/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores**. Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **33,98.**

Feira Grande

Histórico

Não há datas registradas na história da cidade que apontem, com precisão, a chegada de Francisco José Gonçalves, considerado o primeiro habitante da região, vindo de Lagoa de Cima, município de Traipu. A fertilidade do solo atraiu outras famílias, formando o povoado.

Chamado antigamente de Mocambo, o povoado pertencia a São Braz, que foi extinto em 9 de fevereiro de 1938 e anexado a Arapiraca. Depois, o decreto 2.422, de 26 de outubro, desmembrou o distrito de Arapiraca e o anexou a Traipu. Em 30 de novembro de 1938, pelo decreto 2.435 o povoado foi então elevado à categoria de vila.

Quando começou a construção do trecho da Rede Ferroviária do Nordeste, ligando Palmeira dos Índios a Porto Real do Colégio, expandiu-se mais ainda a movimentação na região, por causa dos operários que trabalhavam na obra. Oficialmente, pelo decreto-lei 2.902, de 1953,que fixou a divisão territorial para o quinqüênio 1944-1948, o nome Mocambo foi substituído por Feira Grande, por ser a feira do município a maior entre as que se realizavam nos povoados e vilas das imediações. A lei 1.785, de 1954, elevou Feira Grande à categoria de município, instalado oficialmente pelo governador Arnon de Mello e sob a proteção de Nossa Senhora da Conceição.

As festividades do município são um atrativo à parte, destacando-se a Festa de Emancipação Política (25 de abril), com desfile pelas ruas da cidade e apresentação dos grupos folclóricos e a da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio, s/n** CEP: **57.340-000** Tel.: **(082) 524-1153/ 0120** Fax: **(082) 524-1153/0120** CGC: **12.207.528/ 0001-15.** Situação geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Lagoa da Canoa, Campo Grande, Porto Real do Colégio, Arapiraca e São Sebastião.** Altitude: **150 metros acima do nível do mar.** Área: **136km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **AL-485.** População (2000): **21.271 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **16.107.412;** 1990: **22.830.067;** 1996: **12.441.565.** IDH (1970): **0,195;** IDH (1980): **0,3;** IDH (1991): **0,318.** Economia: **lavoura.** Nº de Empresas com CGC: **39.** Nº de pessoas ocupadas: **963.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.603.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.490ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **14.402.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/ 96: **R$ 4.576.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas

(1996): **R$ 2.745.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.830.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 3.331.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **8.455.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.442.** Alunos matriculados no ensino médio: **201.** Alunos matriculados na pré-escola: **786.** Professores - ensino fundamental: **185.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **34.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **42.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **31.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **18,48/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição: **38,51%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **50,90%.**

Feliz Deserto

Histórico

Primitivamente, o local onde hoje está Feliz Deserto era aldeamento de índios Caetés. A colonização, no entanto, só começou anos depois, quando naufragou, próximo à costa, o holandês Domingos Mendes, que, junto a outros sobreviventes, organizou um aglomerado, mais tarde transformado no município.

O nome do município vem de uma lenda que relata a descoberta de uma imagem de Nossa Senhora Mãe dos Homens por Domingos Mendes, debaixo de um cajueiro, num lugar deserto. Sua felicidade com a descoberta foi tão grande, que o local foi batizado como Feliz Deserto. Embora tenha construído sua matriz em 1930, somente por volta de 1945 é que o desenvolvimento recebeu um impulso maior e as lideranças locais iniciaram um movimento pela emancipação política, destacando-se Luiz Antônio Coelho, José das Chagas Lessa, Manoel Possidônio dos Santos, Dionísio José de Góes e o então deputado Luiz Coutinho.

A autonomia administrativa veio através da lei 2.264, de 23 de julho de 1960, sendo instalado oficialmente a 7 de agosto, desmembrado de Piaçabuçu. Localizado entre Coruripe e Piaçabuçu, Feliz Deserto reúne encanto e beleza. A praia de Maçunim, principal atração turística local, com suas águas esverdeadas, é extasiante e faz uma parceria ideal com a praias de Flexeiras.

Em Feliz Deserto, o sol brilha o ano inteiro e seu principal atrativo é a tranqüilidade e a integração com a comunidade. Suas principais festividades são: Emancipação Política (dia 7) e o Festival do Maçunim (ambos em agosto), Gincana de Pesca e Arremesso (setembro), e a Festa da Padroeira, Nossa Senhora Mãe dos Homens (23 a 31 dezembro) com a tradicional peregrinação a cavalo de Piaçabuçu a Feliz Deserto. Seu principal artesanato são chapéus e bolsas confeccionadas com palha de ouricuri.

Dados do Município

Endereço da prefeitura: **Rua Getúlio Vargas, 32** CEP: **57.220-000** Tel.: **(082) 556-1128** Fax: **(082) 556-1141/1107** CGC: **12.242.020/0001-58.** Situação geográfica: **microrregião de Penedo.** Limites: **Coruripe, Penedo, Piaçabuçu e Oceano Atlântico.** Altitude: **5 metros acima do nível do mar.** Área: **174km².** Clima: **Tropical quente e úmido.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **25ºC.** Acesso: **AL-101 Sul** e **BR-101.** População (2000): **3.842 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **3.980.017;** 1990: **7.733.238;** 1996: **9.590.943.** IDH (1970): **0,253;** IDH (1980): **0,329;** IDH (1991): **0,329.** Economia: **agroindústria, pesca, comércio e turismo.** Nº de Empresas com CGC: **11.** Nº de pessoas ocupadas: **202.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **238.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.676ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **826.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **3.044.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias

realizadas (1996): **R$ 994.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 987.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 3.409.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **1.335.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.117.** Alunos matriculados no ensino médio: **64.** Alunos matriculados na pré-escola: **183.** Professores - ensino fundamental: **35.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadores.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **não há indicadores.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **não há indicadores.**

Girau do Ponciano

Histórico

A história de Girau do Ponciano registra que o povoado começou a partir da chegada de dois homens e uma mulher que implantaram uma fazenda e se dedicaram à lavoura. Pouco depois, a mulher transferiu-se para Jequiá da Praia e um dos homens fixou-se em Tapagem de Traipu. O outro, chamado Ponciano, continuou na fazenda. Exímio caçador, construiu um girau que era utilizado para caça abundante que existia na região.

Depois de alguns anos, dona Cidade Rodrigues e seus filhos Manoel e Antônio implantaram uma nova propriedade na região, trazendo movimento ao local e, em 1930, construiu a primeira capela, reformada em 1976. Aliada à fertilidade das terras, a chegada dessas famílias trouxe progresso rápido a Belo Horizonte, nome primitivo do lugar. Em 1912, o nome foi mudado para Vila Ponciano.

A emancipação política se deu através da Lei 2.101, de 15 de julho de 1959, desmembrada de Traipu, num movimento liderado por Filadelfo Firmino de Oliveira, Amaro de Oliveira, Manoel João Neto, Vicente Ramos da Silva, Luiz de Albuquerque Lima, Luiz Bispo dos Santos e Manoel Firmino de Oliveira. Traipu não aceitava a autonomia. Sem acordo, a vila passou a município com o nome de Girau do Ponciano.

O município comemora as festas de Emancipação e da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (08 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua José Alexandre, 155** CEP:**57.360-000** Tel.: **(082)520-1315/ 1314/1316** Fax: **(082)520-1315/1370** CGC: **12.207.536/0001-61.** Situação Geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Jaramataia, Traipu, Campo Grande, Lagoa da Canoa e Arapiraca.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **500km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **21ºC.** Acesso: **AL-115** e **AL-487.** População (2000): **29.599 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **20.392.083;** 1990: **25.087.220;** 1996: **16.287.438.** IDH (1970): **0,19;** IDH (1980): **0,19;** IDH (1991): **0,307.** Economia: **agricultura e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **652.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.074.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **34.531ha.** Pessoas ocupadas nos estab. agropecuários: **16.694.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.007.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.141.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.269.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios – FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural – ITR (1998): **R$ 10.711.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **13.722.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.937.** Alunos matriculados no ensino médio: **179.** Alunos matriculados na pré-escola: **337.** Professores - ensino fundamental: **287.** Professores - ensino médio: **23 .** Professores - educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de

ensino fundamental: **70.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3.** Saúde (1997) – Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **21,98/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **3,86%.**

Igaci

Histórico

O município de Igaci deve ao português João de Lima Acioli o início de seu povoamento. Ele chegou por volta do século XIX, implantando um sítio que desenvolveu a região. O grande número de fontes de água que existiam na região fez com que o local fosse chamado de "Olho D'Água do Acioli". A água abundante contribuiu para que muitas famílias do Sertão mudassem para lá. O maior incremento, porém, foi a partir de 1877, quando Alagoas sofreu uma de suas maiores estiagens. A fartura de água determinou a formatação do primeiro aglomerado urbano no local.

Entre os pioneiros que contribuíram para o rápido desenvolvimento do núcleo, atuaram Serapião Sampaio, Santos Silva, Capitão Bartolomeu de Souza Vergueiros, Justino Luz e as famílias Torres e Tomás de Albuquerque. Destaca-se, também, a família de Carlos Pontes, que, mais tarde, tornou-se um grande nome da literatura e da política do país.

A Lei Estadual 428, de 15 de junho de 1904, elevou Olho D'Água do Acioli à categoria de vila, como distrito judiciário de Palmeira dos Índios. A implantação da estrada de ferro pela Great Western, hoje RFFSA, também contribuiu para a afirmação econômica da vila. Nessa mesma época, teve o nome mudado para Igaci, que, em língua indígena, significa exatamente Olho D'Água.

A emancipação política de Igaci aconteceu por força da Lei 2.087, de 27 de dezembro de 1957, instalando-se oficialmente a 12 de janeiro de 1959, desmembrando de Palmeira dos Índios.

O município tem duas principais festividades: a Emancipação Política e a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Saúde. Outro atrativo é o banho no rio Jacuípe.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça. Antônio Toledo, s/n.** CEP:**57.620-000** Tel.: **(082)423-1116/1153** Fax: **(082)423-1121** CGC: **12.228.375/0001-92** Situação Geográfica: **microrregião de Palmeira dos Índios.** Limites: **Palmeira dos Índios, Cacimbinhas, Major Isidoro, Arapiraca, Coité do Nóia e Taquarana.** Altitude: **240 metros acima do nível do mar.** Área: **402km².** Clima: **Quente.** Temperatura: Máxima: **30ºC;** Mínima : **18ºC.** Acesso: **AL-116.** População (2000): **25.591 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **18.671.205;** 1990: **6.602.7976;** 1996: **13.102.073** IDH (1970): **0,221;** IDH (1980): **0,294;** IDH (1991): **0,294.** Economia: **agropecuária.** Nº Empresas com CGC local: **54.** Nº de pessoasos ocupadas: **288.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **6.297.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.797ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **16.924.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.541.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.680.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.444.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.812.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **11.227.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.760.** Alunos matriculados no ensino médio: **463 .** Alunos matriculados na pré-escola: **984.** Professores - ensino fundamental: **232.** Professores - ensino médio: **26.** Professores - educação pré-escolar: **44.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **53.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **34.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **20,04/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nas-

cidos vivos com peso baixo (1998): **8%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.**

Igreja nova

Histórico

Um dos mais antigos municípios do Estado, Igreja Nova tem sua história ligada à exploração do Rio São Francisco por pescadores saídos da cidade de Penedo que, por volta do século XIX, fundaram um povoado, denominando-o de Ponta das Pedras, em seguida, chamando-o de Oitizeiro.

Logo, foi erguida uma pequena capela para orações a São João Batista, até hoje padroeiro do município. Em 1908, após o desmoronamento da capela, frades alemães se uniram aos moradores para construir um dos mais belos templos católicos de Alagoas, cujas badaladas de sinos são ouvidas a uma distância de 6 km, chamada Igreja Nova. A povoação foi desmembrada de Penedo e teve seus limites fixados pela resolução 849, de 1880. As primeiras tentativas de elevar o povoado à vila (com leis de 1885 e 1889) não surtiram efeito.

Em 1890, através do decreto 39, o processo se completa, e a nova vila passa a se chamar Triunfo. Em 1892, foi conduzida à categoria de cidade, até uma nova lei suprimir a condição e anexá-la novamente a Penedo. Apenas em 1897, foi elevada à condição de cidade. O nome Igreja Nova, porém, só foi adotado em 1928. O município é um dos maiores produtores de arroz do Estado, com reconhecida importância no desenvolvimento da região ribeirinha do São Francisco. Além disso, desenvolve projetos de piscicultura em parceria com a Codevasf, que encontra no município um laboratório natural, no maior açude de Alagoas.

O espiríto festivo da população pode ser visto nas Festas do Padroeiro São João Batista (24 de junho), da Emancipação Política (16 de maio) e no carnaval, onde é revivida a antiga tradição dos mascarados.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça Agnelo Moreira, 06.** CEP: **57280-000** Tel.: **(082) 554-1128/1262** Fax: **(082) 554-1128** CGC: **12.242.350/001-43** Situação geográfica: **Mocrorregião de Penedo.** Limites: **Porto Real do Colégio, São Sebastião, Junqueiro e Penedo.** Altitude: **35 metros acima do nível do mar.** Área do município: **462km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **32ºC.** Acesso: **AL-225.** População (2000): **21.420 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **22.250.072;** 1990: **62.109.099;** 1996: **56.542.979** IDH (1970): **0,206;** IDH (1980): **0,331;** IDH (1991): **0,356.** Economia: **rizicultura, piscicultura, cana-de-açúcar.** Nº de Empresas com CGC: **35.** Nº de pessoas ocupadas: **2.020.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.645**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **43.138ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.484.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.902.000** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.656.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.727.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.275.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **8.498.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.286.** Alunos matriculados no ensino médio: **145.** Alunos matriculados na pré-escola: **374.** Professores - ensino fundamental: **209.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **57.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **9.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **45,36%.**

Inhapi

Histórico

A colonização do município de Inhapi é relativamente recente. Começou por volta de 1902, quando foi construída a primeira residên-

cia no local. Era de propriedade da família Moreira. Logo após, outra propriedade, de Margarida Vieira, também foi implantada. Data do mesmo ano a construção da primeira capela, sendo responsável José Miguel, que pouco depois deixou a região.

Em 1917, foi realizada a primeira feira, que continuou com movimento crescente. No mesmo ano, também chegou ao lugarejo o Coronel Anjo da Guia, que construiu mais de uma casa. Em 1918, foi a vez de Vida Ferreira abrir uma loja, que ainda existe. As notícias sobre a povoação que se formava chamaram a atenção de moradores de regiões vizinhas e, em pouco tempo, muitos já estavam residindo no lugar. Foram as famílias de José Ferreira Villar, Pedro Horário, Nezinho Pereira e João Martins da Silva. Mais tarde veio Zeca Biê e Teodorico Alves Bezerra.

A emancipação política de Inhapi se deu através da Lei 2.460, de 22 de agosto de 1962, acontecendo a instalação oficial no mesmo ano. O território foi desmembrado de Mata Grande. A hospitalidade e animação da população de Inhapi está presente em todas as festividades, que atraem grande parte de visitantes das regiões vizinhas. Carente em atrativos naturais, destacam-se pelos eventos: Festa de Reis (6 de janeiro), o Micapi - carnaval fora de época (maio) e a Festa da Padroeira Nossa Senhora do Rosário (outubro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Matriz, s/n** CEP: **57.545-000** Tel.: **(082) 645-1155/1132** Fax: **(082) 642-1119** CGC: **12.226.197/0001.60.** Situação geográfica: **microrregião do Sertão alagoano.** Limites: **Mata Grande, Canapi, Santana do Ipanema, Piranhas, Água Branca e Olho D'Água do Casado.** Altitude: **350 metros acima do nível do mar.** Área: **375,7km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **28ºC.** Acesso: **BR-423** e **AL-140.** População (2000): **17.498 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **15.278.366;** 1990: **3.825.659;** 1996: **8.810.608** IDH (1970): **0,184;** IDH (1980): **0,295;** IDH (1991): **0,295.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **76.** Nº de pessoas ocupadas: **132.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.471.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.075ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.317.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.703.000** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.239.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.226.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 957.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **8.472.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.928.** Alunos matriculados no ensino médio: **61.** Alunos matriculados na pré-escola: **188.** Professores - ensino fundamental: **174.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **67.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **3,32/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **4%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **54,72%.**

Jacaré dos Homens

Histórico

O atual município de Jacaré dos Homens teve seu povoamento iniciado por volta de 1900 quando a fazenda São Francisco, de propriedade de Domingos de Freitas Mourão, começou a se desenvolver.

Muitas casas foram construídas no local. Naquela época, foi encontrado um jacaré no riacho que passava próximo ao lugarejo. Por ser um animal raro na região, o local ficou conhecido por Jacaré. O topônimo "dos Homens" foi acrescentado em virtude de comerciantes de penedo, conhecidos como Peixotos, que negociavam muito na região, afirmarem constantemente que Jacaré era terra de comerciantes honestos, sinceros e leais. Queriam resumir no vocábulo "dos Homens", às qualidades

encontradas nas pessoas com quem comercializavam.

O desenvolvimento de Jacaré dos Homens foi muito rápido. Em 17 de setembro de 1949, foi elevado à condição de vila por força da Lei 1.473. Alcançou autonomia administrativa através da Lei 2.073, de novembro de 1957, sendo instalado oficialmente em 1º de janeiro de 1959, desmembrado de Pão de Açúcar.

A pecuária representa a principal fonte de divisas para o município, que está integrado à chamada Bacia Leiteira. Um dos principais atrativos de Jacaré dos Homens está no símbolo maior da cidade, o jacaré. Na praça central da cidade há um fosso com três pequenos espécimes, originais da própria região, e motivo de curiosidade principalmente para crianças. A alegria de seu povo, porém, está presente nas festividades: a Festa do Padroeiro Santo Antônio e a da Emancipação Política.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça José Teófilo da Silva, s/n.** CEP: **57.430-000** Tel.: **(082) 534-1127/1449** Fax: **(082) 531-1271/1238** CGC: **12.250.999/0001-06.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Monteirópolis, Palestina, Pão de Açúcar, Belo Monte, Batalha, Major Isidoro e Olho D'água das Flores.** Altitude: **135 metros acima do nível do mar.** Área: **139km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **18ºC.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **5.721 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1985: **5.512.957;** 1990: **4.389.125;** 1996: **9.459.919** IDH (1970): **0,232;** IDH (1980): **0,336;** IDH (1991): **0,346.** Economia: **pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **21.** Nº de pessoas ocupadas: **135.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **215.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.890ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.224.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.209.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 996.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.031.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.316.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **2.348.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.404.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **98.** Professores - ensino fundamental: **55.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **não há.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadores.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição: **5,36%.**

Jaramataia

Histórico

A origem do município, datada por volta de 1882, é a fazenda Jaramataia, de Manoel Barbosa Farias. Naquela época, havia apenas uma pequena casa onde residia uma senhora conhecida como Luíza. Exatamente onde se encontra hoje construída a cidade, era a sede da fazenda. Pouco tempo depois, chegou ao local Dezinho Barbosa de Amorim, que começou um pequeno sítio. Os oito filhos do seu casamento continuaram na região formando suas próprias famílias e fazendo crescer o povoado: a Jaramataia dos Barbosa. O nome se originou da grande quantidade de jaramataias - árvores abundantes que cobriam parte das terras.

Em 1900, foi construída a primeira capela do povoado. Cinqüenta e quatro anos depois, foi concluída a atual matriz de Nossa Senhora da Conceição. O povoado cresceu rápido e, em 1961, foi elevado à condição de distrito. O desenvolvimento fez alguns grupos pedirem a emancipação, tendo como líderes Olavo Barbosa de Oliveira, José Barbosa, Aureliano Barbosa César, José Azarias Barbosa, José Maria Cavalcante e José Cícero Barbosa.

A autonomia aconteceu por força da

Lei 2.444, de maio de 1962, sendo o município instalado oficialmente em junho, com território desmembrado de Batalha.

O município é um dos maiores produtores de leite do Estado e tem como atrações o Centro Cultural Banco do Brasil e a Prainha do Açude, que é o ponto de encontro da população local e visitantes no fim de semana. Entre os eventos, destacam-se: a festa da Emancipação Política (20 de junho), a tradicional vaquejada (setembro) e a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Prof. Deraldo Campos, 209** CEP: **57.425-000** Tel.: **(082) 424-1148 (Posto de Serviço)** Fax: **(082) 522-1330** CGC: **12.207.544/0001-08.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Major Isidoro, Traipu, Girau do Ponciano e Arapiraca.** Altitude: **160 metros acima do nível do mar.** Área: **104,1km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **5.789 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.489.939;** 1990: **3.555.424;** 1996: **4.876.305** IDH (1970): **0,198;** IDH (1980): **0,259;** IDH (1991): **0,295** Economia: **Pesca e Agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **12.** Nº de pessoas ocupadas: **246.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **184.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.396.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.983.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.609.000** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.234.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.264.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.072.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **2.394.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.573.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **220.** Professores ensino - fundamental: **51.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **5.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,15/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **9%.** Percentual de crianças com desnutrição: **23,86%.**

Junqueiro

Histórico

A abundância do junco utilizado largamente pelos moradores na fabricação de utensílios domésticos, às margens da lagoa onde se formou o primeiro aglomerado populacional, originou diretamente o nome do município. A exploração cresceu, e os que passavam em direção à lagoa comentavam: "vamos para o junqueiro".

Isabel Ferreira e sua família constam na história do município como os primeiros habitantes. Uma de suas filhas casou-se com um mulato chamado Tomaz, vindo de Sergipe, que mais tarde ficou conhecido por Pai Félix. Seu nome é apontado como um dos destaques do desenvolvimento de Junqueiro.

Contam os mais antigos que, no tronco do ingazeiro, foi encontrada uma cruz com um pequeno desenho da Divina Pastora, em um dos braços. Neste local, anos depois, foi levantada a igreja que tem como padroeira a Divina Pastora.

A paróquia, criada em setembro de 1912, teve como primeiro padre Antônio Procópio natural do lugar. O município, antes povoado de Limoeiro de Anadia, foi criado pela Lei 379, de 15 de junho de 1903, e instalado em 31 de janeiro de 1904. Em 23 de fevereiro de 1932, através do decreto 1.619, foi suprimido e novamente anexado a Limoeiro. Entre 1932 e 1947, foi restaurado e suprimido outras duas vezes. Foi definitivamente emancipado através do artigo 6º do ato das Divisões Transitórias da Constituição Estadual de 1947.

Entre os festejos do município destacam-se também a Festa da Padroeira Divina Pastora e a da Emancipação Política

do município, bastante movimentadas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Prefeito Agnelo Alves, s/n.** CEP: **57.270-000** Tel.: **(082) 541-1305/1368.** Fax: **(082) 541-1339/1318.** CGC: **12.265.468/0001-97.** Situação geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **São Miguel dos Campos, Coruripe, Penedo e Igreja Nova.** Altitude: **20 metros acima do nível do mar.** Área: **353 km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **BR-101.** População (2000): **23.289 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **24.789.953;** 1990: **57.072.696;** 1996: **25.443.673** IDH (1970): **0,239;** IDH (1980): **0,325;** IDH (1991): **0,36.** Economia: **Agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **62.** Nº de pessoas ocupadas: **145.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.770.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.889ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.375.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.878.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.963.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.856.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.398.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade - ou com menos de 1 ano de estudo: **8.631.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.0972.** Alunos matriculados no ensino médio: **567.** Alunos matriculados na pré-escola: **215.** Professores - ensino fundamental: **323.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **58.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **5.** Saúde (1997) - hospital: **1.** Postos de saúde: **8.**

Lagoa da Canoa

Histórico

No local onde foi construída a cidade de Lagoa da Canoa, existia apenas uma pequena lagoa. Em 1842, dois casais chegaram à região, construíram casas e começaram a plantar e a criar gado. Parte daí a colonização do município.

Outras famílias, anos depois, também começaram a construir no local - já conhecido como Lagoa da Canoa - cujo nome originou-se do fato dos antigos moradores pescarem de canoa na lagoa da região. Os pioneiros na colonização foram José Barbosa, Francisco José Santana e a família Maurício.

Quando Arapiraca tornou-se município, Lagoa da Canoa passou a ser um povoado, mas com grande importância no contexto político, econômico e social. Servia como ponto de apoio na estrada que ligava Arapiraca a Traipu e Girau do Ponciano. Além disso, as fazendas de café geravam emprego e renda.

Com a emancipação, Lagoa da Canoa revigorou sua importância econômica. Foi transformada em município autônomo em 28 de agosto de 1962. Do trabalho para a independência, participaram José Pereira Lúcio, José Leite, José Ramos Barbosa, José Emiliano de Almeida, Mauro Vieira e outros.

A cidade se transforma para receber os visitantes que prestigiam suas festas. As de maior concentração popular são as que comemoram a Emancipação Política do município (28 de agosto) e a que a população rende homenagens à sua padroeira, Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Vereador Benício Alves, s/n** . CEP: **57.330-000** Tel. **(082) 528-1143/1150** Fax: **(082) 528-1143/1127** CGC: **12.207.551/0001-00.** Situação geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Arapiraca, Girau do Ponciano, Campo Grande e Feira Grande.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **57km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **22ºC.** Acessos: **AL-115** e **AL-485.** População (2000): **19.977 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **14.789.644;** 1990: **12.837.856;** 1996: **14.438.860** IDH (1970): **0,196;** IDH (1980): **0,244;** IDH (1991): **0,299.**

Economia: **Lavoura.** Nº de Empresas com CGC: **26.** Nº de pessoas ocupadas: **589.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.529.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.486 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento gropecuários: **7.903.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.431.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.412.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.512.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.521.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **7.363.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.185.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **261.** Professores - ensino fundamental: **200.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **21,82/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **11%.** Percentual de crianças com desnutrição: **48,82%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/ 2000): **61,31%.**

Limoeiro de Anadia

Histórico

O Antônio Rodrigues da Silva - considerado o primeiro morador da região - deu início ao povoado com apenas uma fazenda de gado.

As origens sobre a denominação do atual município são contadas pelos moradores mais antigos de diversas formas, sendo duas versões mais aceitas. A primeira delas conta que a grande quantidade de pés de limoeiro, serviam como sombras frondosas onde descansavam os exploradores e caçadores das matas da região. Já em outra versão, o nome do município é atribuído à construção, por Rodrigues da Silva, de uma capela em devoção à Santa Cruz e à Nossa Senhora da Conceição do Limoeiro. Por ter se desenvolvido o povoado próximo à capela, ficou conhecido por Limoeiro. A junção de "Anadia" à denominação atribui-se ao fato da ligação anterior à sua emancipação com este município, Nossa Senhora da Conceição. Em 1879, houve sua integração a Junqueiro.

Passou a ser vila, através de uma lei em 1882, sendo instalada apenas em 1883. Foi parte integrante da comarca de Alagoas (na época Marechal Deodoro) até 1883, quando passou a pertencer a Penedo. Anos depois, foi anexado à comarca de Anadia. A criação definitiva do município se deu no dia 31 de maio de 1882.

A região passou por profundas e diversas transformações administrativas e territoriais. Um de seus maiores prejuízos foi ter perdido, em 1929, o distrito de Arapiraca, que conseguiu superá-la economicamente, tornando-se uma das cidades mais prósperas de Alagoas. Limoeiro de Anadia destaca-se ainda por duas de suas principais festividades: a Festa da Padroeira e a da Emancipação Política, ambas atraindo muitos visitantes.

Dados do Município

Endereço: **Rua Major Luiz Carlos, 109** CEP: **57.260-000** Tel. **(082) 523-1128** Fax: **(082) 523-1128** CGC: ... Situação geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Coité do Nóia, Arapiraca, Junqueiro, Campo Alegre, Anadia e Taquarana.** Altitude: **153 metros acima do nível do mar.** Área: **349km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **25ºC.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **24.798 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **30.968.702;** 1990: **11.145.766;** 1996: **14.097.268** IDH (1970): **0,201;** IDH (1980): **0,296;** IDH (1991): **0,326.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **60.** Nº de pessoas ocupadas: **597.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.820.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.848ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **13.550.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.417.000** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas - 1996: **R$ 2.716.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.678.000.** Valor do Fundo de Participação

dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.536.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **9.163.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.428.** Alunos matriculados no ensino médio: **193.** Alunos matriculados na pré-escola: **810.** Professores ensino - fundamental: **198.** Professores - ensino médio: **22.** Professores - educação pré-escolar: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **57.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **20.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **16.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,26/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **4%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores**. Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **43,56%.**

Major Isidoro

Histórico

Antigo distrito de Sertãozinho, o município recebeu seu atual nome em homenagem ao Major Isidoro Jerônimo da Rocha, fundador do povoado. A colonização, no entanto, começou quando Antônio Jerônimo da Rocha comprou uma propriedade na região e se instalou com sua família. Dos filhos, apenas Isidoro manteve os negócios do pai, que era conhecido como patriarca de Sertãozinho, nome de uma de suas fazendas.

Isidoro lutou insistentemente pela emancipação. Em 1920, conseguiu que o Poder Legislativo, através da Lei 946, autorizasse o governo a elevar Sertãozinho a município. O governador não aceitou e manteve a área como distrito.

Só em 1949 foi concedida a emancipação, desmembrando Sertãozinho dos municípios de Batalha, Santana do Ipanema e Palmeira dos Índios. Nessa época, Isidoro já estava morto, mas os moradores decidiram fazer-lhe a homenagem, dando seu nome à cidade.

Além de boas terras para pastagens, Major Isidoro destaca-se pela criação de gado, principalmente das raças nelore, holandês e guzerat, que lhe rendem o título de segundo maior produtor de leite do Estado.

Por ser um dos mais conhecidos da bacia leiteira de Alagoas, Major Isidoro não poderia deixar de ter um povo festeiro e hospitaleiro. É nas tradicionais festividades do município que esse lado da cidade se mostra claramente. As mais movimentadas e que recebem o maior número de visitantes são a Festa do Leite e as festas juninas, nas quais merece destaque a do Padroeiro do Município, Santo Antônio, salvação das moças casadoiras da região.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Sargento Benevides Montes, s/n.** CEP: **57.580-000** Tel. **(082) 424-1106/1123** Fax: **(082) 424-1106/1157.** CGC: **12.228.522/0001-96.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Cacimbinhas, Dois Riachos, Olivença, Olho D'Água das Flores, Jacaré dos Homens, Batalha, Jaramataia, Arapiraca e Igaci.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **324km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **18ºC.** Acesso: **AL-120.** População (2000): **17.638 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **33.266.637;** 1990: **15.778.729;** 1996: **19.820.542** IDH (1970): **0,216;** IDH (1980): **0,32;** IDH (1991): **0,321.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **139.** Nº de pessoas ocupadas: **961.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **914.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **33.812ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.647.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.569.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.883.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.865.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998):

R$ 3.818. Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **8.741.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.344.** Alunos matriculados no ensino médio: **231.** Alunos matriculados na pré-escola: **616.** Professores - ensino fundamental: **181.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré-escolar: **32.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **47.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **32.** Saúde (1997): Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **64,36/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.**

Maravilha

Histórico

Por volta do século XVIII, Domingos Gomes - um dos primeiros moradores da região - comprou uma sesmaria que se estendia de onde hoje é a cidade de Dois Riachos até o atual município de Maravilha. A sesmaria foi transformada numa fazenda para a criação de gado. Só algum tempo depois é que a família Limeira chegou ao lugar e passou a desenvolver o povoado que se formava.

As terras eram muito férteis e o clima ajudava a lavoura. Um descendente de português, Manoel Damião de Carvalho, mudou-se com a família para o povoado, acelerando o processo de crescimento do lugar. A família dele se espalhou por vários municípios vizinhos.

O topônimo original de Maravilha foi "Cova dos Defuntos", porque no local havia uma grande cova onde eram sepultados os mortos de uma violenta epidemia de cólera. A região, porém, não escondia as belezas naturais e, certo dia, um padre que passava pela região disse: "este lugar ainda vai ser uma maravilha". Essa expressão marcou o povo do lugar, que, mais tarde, resolveu dar o nome Maravilha ao município.

Sob a liderança de Apolinário Vieira de Carvalho, Maravilha se desenvolveu. Aumentou o comércio de peles e o movimento da feira. Até um teatro foi construído para educar as crianças da região. Em 1930, foi erguida a matriz da Sagrada Família, padroeira local. Em 17 de julho de 1958, o distrito foi elevado à condição de município, desmembrando de Santana do Ipanema.

Sua principais festividades são: a Festa da Padroeira (8 de dezembro) e a Emancipação Política (2 de janeiro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cel. Francisco Soares, 29.** CEP **57.520-000** Tel: **(082)625-1119/1121.** Fax: **(082)625-1121** CGC: **12.251.286/0001-67.** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Ouro Branco, Canapi, Poço das Trincheiras e Pernambuco.** Altitude: **340 metros acima do nível do mar.** Área: **346km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **23ºC.** Acesso: **Al-130.** População (2000): **13.681 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **9.679.883;** 1990: **5.203.464;** 1996: **9.044.576** IDH (1970): **0,241;** IDH (1980): **0,286;** IDH (1991): **0,343.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **25.** Nº de pessoas ocupadas: **291.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.070.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.751ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.338.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.552.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.695.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.751.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.568.910.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.944.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **5.482.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.777.** Alunos matriculados no ensino médio: **102.** Alunos matriculados na pré-escolar: **299.** Professores ensino - fundamental: **104.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré-esco-

lar: **37.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **30.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **55,81/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição:**45,78%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/ 2000): **36,10%.**

Mata Grande

Histórico

A serra de terras férteis onde o povoado se formou deu nome ao município de Mata Grande. Os primeiros donos de terras foram Antonio de Souto Macedo, Sebastião de Sá (ambos considerados pioneiros na região), Francisco Braz, Teodósio da Rocha, Nicolau Aranha, Baltazar Farias e Diogo de Campos. Os pioneiros na região, porém, foram mesmo Sebstião de Sá e Antonio Macedo. Os latifúndios eram constituídos por sesmarias doadas pelo governador da Capitania de Pernambuco, Francisco Barreto, em nome do Rei de Portugal, como recompensa pelo trabalho na guerra da restauração pernambucana.

Os dois pioneiros passaram a desenvolver a região, através da criação de gado em seis fazendas. As terras deles acabaram doadas aos padres jesuítas, que logo depois foram expulsos do país e tiveram os bens seqüestrados pela Coroa, vendidos, em seguida, em leilão.

A população começou a se formar em 1791, quando João Gonçalves Teixeira doou parte de suas terras para a construção de uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. A propriede tinha o nome de Cumbe, por conta da existência de uma pequena fonte que abastecia o povoado.

Em 1837, o povoado foi elevdo à categoria de vila. Em 1902, transformou-se em município autônomo com o nome de Paulo Afonso. Em 1929, voltou a ser chamado de Mata Grande.

As festividades comemorativas à Padroeira e à Emancipação Política são os dois grandes eventos que movimentam a cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Ubaldo Malta, s/n.** CEP: **57.540-000** Tel.: **(082) 642-11112/ 1105.** Fax: **(082) 642-1232/1119.** CGC: **12.226607/0001-79.** Situação geográfica: **microrregião do Sertão Alagoano.** Limites: **Água Branca, Inhapi, Canapi, Pariconha e Pernambuco.** Altitude: **635 metros acima do nível do mar.** Área: **253km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **33ºC;** Mínima : **15ºC.** Acesso: **AL-105.** População (2000): **24.409 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **19.762.107;** 1990: **13.485.787;** 1996: **20.471.831** IDH (1970): **0,224;** IDH (1980): **0,329;** IDH (1991): **0,332.** Economia: **agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **98.** Nº de pessoas ocupadas: **646.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **6.507.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **63.685ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **18.532 .** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.290.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.862.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.938.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.500.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **12.396.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.361.** Alunos matriculados no ensino médio: **255.** Alunos matriculados na pré-escola: **240.** Professores - ensino fundamental: **295.** Professores - ensino médio: **21.** Professores - educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **99.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **4.** Saúde (1997): Hospital: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **7,25 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agen-

tes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **36,75%.**

Minador do Negrão

Histórico

O atual município de Minador do Negrão começou a ser povoado em 1936, a partir de uma fazenda de gado adquirida por Félix de Souza Negrão, considerado o fundador da cidade.

Em 1940, o povoado tinha uma feira, onde os moradores e os comerciantes das regiões vizinhas vinham negociar. Além de Félix Negrão, nomes como Joaquim Belarmino Barros, Clarindo Amorim, José Antônio Duarte e Colimério Ferro participaram da fundação da cidade.

O nome "Minador do Negrão" veio de uma das propriedades de Félix Negrão que tinha uma fonte de água pura, responsável pelo abastecimento de muitas famílias do lugar.

Em 1950, o povoado foi elevado à condição de vila por causa do grande movimento. Pertencia a Palmeira dos Índios até 1962 quando a vila foi emancipada. A instalação oficial aconteceu no dia 9 de setembro de 1962. A luta pela independência teve como líderes o deputado Remi Maia e Joaquim Belarmino Barros.

Em 1992, o município perdeu grande parte de sua área territorial, por conta da criação do município de Estrela de Alagoas.

Um dos principais atrativos de Minador do Negrão é a Praça Tereza Araújo Barros, ponto de encontro de jovens e adultos. As festividades também atraem muitos visitantes da região, destacando-se a Festa da Padroeira Nossa Senhora das Graças, e o já tradicional Baile dos Casados (março), onde os participantes têm que comprovar a união com documentação.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Belarmino Vieira Barbosa, s/n.** CEP: **57.615-000** Tel.: **(082) 427-1165.** Fax: **(082) 427-1152** CGC: **12.237.038/0001-61.** Situação geográfica: **microrregião de Palmeira dos Índios.** Limites: **Cacimbinhas, Palmeira dos Índios, Estrela de Alagoas e Pernambuco.** Altitude: **400 metros acima do nível do mar.** Área: **135 km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **14ºC.** Acesso: **BR-316** e **AL-490.** População (2000): **5.401 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **4.220.886;** 1990: **3.858.378;** 1996: **6.396.490** IDH (1970): **0,24;** IDH (1980): : **0,33;** IDH (1991): **0,364.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **31.** Nº de pessoas ocupadas: **130.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.159.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.120ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.624.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.314.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.584.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.758.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.867.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **2.543.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.784 matrículas.** Alunos matriculados no ensino médio: **110.** Alunos matriculados na pré-escola: **63.** Professores - ensino fundamental: **63.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadores.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.**

Monteirópolis

Histórico

A primeira denominação que o município de Monteirópolis teve foi Guaribas, nome de um inseto muito comum na região. Segundo os mais antigos, por volta de 1870 existiam apenas casas de taipa no povoado, pertencentes a José Domingos

Monteiro, Antonio Prudente, Pacífico de Albuquerque, Manoel Mingote e Manoel Barbosa, que são considerados os verdadeiros fundadores, por terem sido os primeiros habitantes do lugar. Em 1923, eles construíram uma pequena capela. Muitos anos depois, é que a matriz foi construída em homenagem a São Sebastião, padroeiro da cidade.

O desenvolvimento de Monteirópolis, nome dado a um dos fundadores, só começou por volta de 1902, com a chegada de novos habitantes. Muitas casas surgiram, o comércio se expandiu, e uma feira foi criada.

O crescimento da região foi tão significativo, que alguns moradores antigos decidiram iniciar um movimento pela emancipação política. Destacam-se: José Cláudio Sena, Benedito Monteiro Torres, Luiz Bento de Melo, Francisco de Paulo Monteiro, José Bezerra Rosa, José Barbosa de Melo, Alberto Gomes Pita, Elpídio Emílio dos Santos, José Prudente Sobrinho e Nelson de Souza Albuquerque.

Apenas em 1960, através da Lei 2.250, é que o povoado conseguiu autonomia administrativa, desmembrado de Pão de Açucar.

Em Monteirópolis não há eventos grandiosos, porém duas festividades atraem grande número de visitantes dos municípios vizinhos: a Festa da Emancipação Política (15 de junho) e a Festa do Padroeiro São Sebastião (20 de janeiro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Travessa Municipal, s/n.** CEP: **57.440-000** Tel.: **(082) 628-1109** Fax: **(082) 628-1109.** CGC: **12.251.450/0001-36.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **São José da Tapera, Pão de Açucar, Palestina, Jacaré dos Homens e Olho D'Água das Flores.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **66 km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **25ºC.** Acessos: **AL-220** e **Al-105.** População (2000): **7.239 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **2.558.314;** 1990: **2.670.410;** 1996: **2.361.054** IDH (1970): **0,203;** IDH (1980): **0,251;** IDH (1991): **0,296.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **16.** Nº de pessoas ocupadas: **82.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **367.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.625 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.338.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.283.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.125.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.166.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.493.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **3.233.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.891.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **178.** Professores - ensino fundamental: **79.** Professores - ensino médio: **0.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **20.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **9.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **53,19/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **0%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **31,58%.**

Olho D'água das Flores

Histórico

Em 1800, o padre Antônio Duarte foi enviado à região para o trabalho de catequese. Encontrou um olho d'água ao pé de uma serra e resolveu construir uma pequena casa nesse lugar. O local passou a ser um ponto de referência na região, onde, depois, brotou uma árvore conhecida como pau d'arco. Na época da floração, cobriase de tantas flores que, tangidas pelo vento, formavam um tapete à superfície da água. Assim, o lugar ficou conhecido entre os viajantes por Olho D'Água das Flores.

Até 1884, o povoado era apenas um

ponto de parada. Quando Ângelo de Abreu se transferiu para a região, incentivou a agricultura e a pecuária entre os antigos moradores. Construiu pequenas estradas e alguns açudes. Foi ele, inclusive, quem mandou erguer a capela em homenagem a Santo Antonio, padroeiro do povoado.

A Lei 108, de 24 de agosto de 1948, criou o distrito judiciário de Olho D'Água das Flores, no município de Santana do Ipanema. Pela Lei 1.473, de 1949, o povoado se transformou em distrito administrativo. Só em 1953, através da Lei 1.748, Olho D'Água das Flores foi emancipado. Passagem obrigatória em direção ao sertão alagoano (no sentido sul do Estado), Olho D'Água das Flores tem, entre seus maiores atrativos, as festividades que realiza ao longo do ano e que atrai uma infinidade de visitantes, que vêm conferir a animação e a simpatia de sua população. Entre os destaques estão a Festa do Padroeiro, Santo Antônio (13 de junho), a Festa de Emancipação Política (2 de dezembro) e as tradicionais vaquejadas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cônego José Bulhões, 848.** CEP: **57.442-000** Tel.: **(082) 623-1206/1218/1280.** Fax: **(082) 623-1206/1224/1196.** CGC: **12.251.468/0001-38.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Carneiros, São José da Tapera, Monteirópolis, Jacaré dos Homens, Major Isidoro e Olivença.** Altitude: **290 metros acima do nível do mar.** Área: **155km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **36°C;** Mínima : **16°C.** Acesso: **Al-220** e **AL-497.** População (2000): **19.406 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **13.890.715;** 1990: **19.409.026;** 1996: **16.668.391** IDH (1970): **0,315;** IDH (1980): **0,332;** IDH (1991): **0,404.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **150.** Nº de pessoas ocupadas: **803.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.287.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.888ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.637.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.267.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.058.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.142.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 994.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **6.591.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.884.** Alunos matriculados no ensino médio: **606.** Alunos matriculados na pré-escola: **63.** Professores - ensino fundamental: **177.** Professores ensino - médio: **38.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3.** Saúde (1997): Hospital: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **59,43/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **28,61%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **37,14%.**

Olho D'água do Casado

Histórico

Até 1870, só existia na região a fazenda do agricultor Francisco Casado de Melo, onde hoje está a sede da prefeitura. Em 1877, a construção da rede ferroviária levou para lá o acampamento de operários. O local, para os técnicos, não poderia ser melhor, porque em toda a região brotavam olhos d'água, facilitando o trabalho e a própria vida dos operários.

Depois que as obras da linha férrea e da estação terminaram, o acampamento foi transferido. Nessa época, já existiam algumas casas e, para garantir o povoado, foi construída uma capela em homenagem a São José, padroeiro do lugar. Os pioneiros na formação da vila foram João de Mello, Antônio Pinto Bandeira e Antonio Matias. Em 1965, o presidente Castelo Branco suspendeu o tráfego dos trens da rede Ferroviária, causando um impacto muito grande à região. Nessa época, começou a ser

construída a AL-225, concluída em 1974. Alguns anos depois a rodovia Al-220, que passou por Olho D'Água do Casado, mudou a rotina do povoado. O desenvolvimento já era grande porque havia comunicação entre as regiões.

Com o progresso veio o movimento pela emancipação. Eliseu Maia, Adeval Tenório, Vítor Barbosa, José Pereira Leite e Pedro Gomes Pereira foram os líderes.

Em 1962, Olho D'Água do Casado se tornou município, através da Lei 2.459. Com a construção da Usina Hidrelétrica de Xingó, o município ganhou dois grandes atrativos: o belo Riacho do Talhado (recanto do rio São Francisco, próprio para o banho, a quase 80m de profundidade) e alguns sítios arqueológicos. Entre as festividades, destacam-se a festa do padroeiro, as festas juninas, a da Emancipação (21 de setembro) e a do Caju (novembro), todas sempre animadas.

Dados do Município

Endereço: **Rua Cônego José Bulhões, 848.** CEP: **57.442-000** Tel.: **(082) 643-1127** Fax: **(082) 643-1189.** CGC: **12.250.146/0001-46.** Situação geográfica: **microrregião do Sertão Alagoano.** Limites: **Água Branca, Delmiro Gouveia, Piranhas, Inhapi e rio São Francisco.** Altitude: **210 metros acima do nível do mar.** Área: **324,1km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **26ºC.** Acesso: **AL-220** e **AL-225.** População (2000): **7.057 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **4.592.801;** 1990: **4.187.825;** 1996: **4.586.516** IDH (1970): **0,218;** IDH (1980): **0,282;** IDH (1991): **0,351.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **8.** Nº de pessoas ocupadas: **104.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **621.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.021 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **278.** Valor da produção animal e vegetal 08/95 a 07/96: **R$ 1.839.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.340.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.355.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.924.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **2.592.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.685.** Alunos matriculados no ensino médio: **50.** Alunos matriculados na pré-escola: **128.** Professores - ensino fundamental: **63.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **227,72/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **25,91%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(Junho/2000): **28,06%.**

Olho D'água Grande

Histórico

Uma vasta planície de terras férteis, possuidora de um olho d'água de grande proporção. Esse foi o local onde o povoado começou a se formar, logo depois que a família de Francisco Cordeiro Dantas veio para a região. Essa fonte de água mineral fez com que os moradores vizinhos passassem a chamar o novo povoado de Olho D'Água Grande.

Ainda hoje, a fonte abastece todo o município. Quando pertencia a São Braz, o povoado era conhecido como "Olho D'Água da Abóbora", em razão de, na região, haver muitas plantações de abóbora. A fertilidade das terras contribuía para grandes safras, inclusive de mandioca. Só quando o povoado passou a condição de distrito, é que o nome Olho D'Água da Abóbora foi abolido.

O progresso do distrito interessou a moradores de regiões próximas. Muitos se transferiram para lá, principalmente por causa das terras férteis. Nessa época, começou, também, um movimento pela emancipação do distrito.

Em 1962, através da Lei 2.462, o governador Luiz Cavalcante autorizou a au-

tonomia de Olho D'Água Grande e nomeou Otávio Brito como prefeito. Em 1963, foi eleito João Claudino, um dos líderes do movimento pela emancipação, que contou, ainda, com o esforço de Machado Lobo, João Nascimento Filho, Lindor Santos, João Ferreira Nunes e Gelson Brito.

Sem pontos turísticos atrativos, o município investe nas duas principais festividades do seu calendário, que movimentam a cidade com muitos visitantes: a Festa da Emancipação Política (14 de setembro) e a do Padroeiro São José (19 de março).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio, s/n.** CEP: **57.390-000** Tel.: **(082) 537-1119** Fax: **(082) 734-1104.** CGC: **12.207.411/0001-31.** Situação Geográfica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Campo Grande, São Braz, Porto Real do Colégio e Traipu.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **175km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **29ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **Al-115.** População (2000): **4.848 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **4.063.1514;** 1990: **1.880.697;** 1996: **2.565.074** IDH (1970): **0,2;** IDH (1980): **0,305;** IDH (1991): **0,306.** Economia: **Pecuária.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **6.** Nº de pessoas ocupadas: **7.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **571.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.132ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.930.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.790.000**. Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.269.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.293.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 705.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **2.497.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.473.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **103.** Professores ensino fundamental: **61.** Professores ensino médio: **0.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **11.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **11,90/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **26,52%.**

Olivença

Histórico

A história do atual município de Olivença inicia-se por volta de 1850. Em seus primeiros registros, consta, nessa época, apenas um pequeno lugarejo pertencente ao território do município de Santana do Ipanema, com alguns poucos habitantes, entre eles, Antônio Serapião, Manoel Justino e Manoel Luiz da Costa.

Quase 50 anos depois, em 1898, provenientes de Lagoa da Canoa, instalaram-se na região duas famílias: a de Manoel Vieira de Oliveira e a de Belarmino Vieira de Oliveira, que iniciaram o desenvolvimento da região com a implantação de pequenos sítios e dedicando-se à agricultura e pecuária. O lugar ficou conhecido como o "Capim" e teve este nome até a emancipação política. Cumprindo a tradição entre os ricos proprietários de terras do interior de Alagoas, as próprias famílias construíram uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, padroeira do povoado. A matriz que existe até hoje só foi construída em 1938, mesma época da instalação da feira do povoado.

A Vila do Capim foi crescendo e, em 1930, já tinha características de uma pequena cidade, mesmo ainda sendo povoado de Santana do Ipanema. Neste mesmo ano, os moradores tentaram a autonomia administrativa, tendo como principais líderes João e Odilon Vieira.

Em 1959, através da lei 2.092, Capim foi elevada à condição de município autônomo com o nome de Olivença, que caracteriza a junção dos sobrenomes das famílias fundadoras do município.

Mesmo enfrentando adversidades por conta da aridez da região, Olivença tem um povo festivo e alegre, que comemora efusivamente as duas grandes festas do município: a da Emancipação Política (2 de fevereiro) e a da padroeira Nossa Senhora do Carmo (16 de julho).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Padre Cícero, s/n**. CEP: **57.550-000.** Tel.: **(082) 632-1142.** Fax: **(082) 632-1126/638-1208.**CGC: **12.250.916/001-89.** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Santana do Ipanema, Olho D'Água das Flores e Major Isidoro.** Altitude: **250 metros acima do nível do mar.** Área: **204km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **Al-215.** População (2000): **10.370 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.799.939;** 1990: **7.395.109;** 1996: **4.563.672** IDH (1970): **0,202;** IDH (1980): **0,263;** IDH (1991): **0,286** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **32.** Nº de pessoas ocupadas: **188.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.287.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.622ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.335.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.965.000** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.497.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.533.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.002.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **5.182.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.173.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **0.** Professores - ensino fundamental: **103.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **0.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **40.** Estabelecimentos de ensino médio: **0**. Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **0.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,33/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **4%.** Percentual de crianças com desnutrição: **73,47%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **30,53%**

Ouro Branco

Histórico

O povoado onde hoje está o município de Ouro Branco começou a surgir por volta de 1830, mas só em 1881, quando Domingos Gomes mandou construir uma capela de pedra, é que moradores das regiões vizinhas começaram a se mudar para lá. Domingos Gomes chegou ao município vindo de Minas Gerais e logo comprou terras da família Paranhos. Líder na época, escolheu o padroeiro Santo Antônio e deu o nome de Olho D'Água do Cajueiro (nome de uma cacimba que ficava embaixo de um grande cajueiro conhecido na região) à vila que se formava. Depois de alguns anos, Gomes regressou a Minas, e seu filho, Francisco Gomes, deu nova dimensão e novo nome ao povoado, que passou a se chamar Olho D'Água do Chicão. Em 1901, foi elevado à categoria de vila e chegou a sofrer ataques dos bandos de Lampião e de Antonio Purcino. Anos mais tarde, chegou à vila Antonio Giló de Campos que, impressionado com a brancura das imensas plantações de algodão, escolheu o nome Ouro Branco para a futura cidade. A partir dessa época, a cidade não parou de crescer, incentivando Luiz Gonzaga de Carvalho, José Limeira Lima, Francisco Sotero Ângelo e José Soares da Silva a iniciarem o movimento pela emancipação. O município, porém, só foi desmembrado de Santana do Ipanema em 1962 através da Lei 2.445. Ouro Branco chamou a atenção da comunidade científica, que tem realizado estudos geológicos em dois de seus pontos atrativos: A Pedra da Capelinha e o Lajedo Grande. Entre as festividades destacam-se a festa do padroeiro (01 a 13 de junho), a festa do dia da Independência (7 de setembro) e a da Emancipação Política (21 de junho).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Lucena, s/n**. CEP: **57.525-000** Tel.: **(082) 629 -1110** Fax: **(082) 629 -1110/1105** CGC: **12.258.141/0001-98.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Canapi, Maravilha e Pernambuco.** Altitude: **350 metros acima do nível do mar.** Área: **159km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **33ºC;** Mínima : **23ºC.** Acessos: **BR-423** e **AL-203.** População (2000): **10.077 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **6.896.814;** 1990: **6.896.814;** 1996: **9.834.599**. IDH (1970): **0,207;** IDH (1980): **0,291;** IDH (1991): **0,344.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **44.** Nº de pessoas ocupadas: **525.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **840.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.890 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.154.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.598.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.287.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.314.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.076.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **3.433.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.263.** Alunos matriculados no ensino médio: **147.** Alunos matriculados na pré-escola: **272.** Professores ensino fundamental: **105.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabeleimentos de ensino pré - escolar: **7.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **57,51 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **4%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores**. Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho/2000): **15,88%.**

Palestina

Histórico

Por volta de 1880, a área onde hoje está o município de Palestina era uma fazenda que pertencia a Joaquim Félix de Melo e Manoel Januário de Carvalho. Depois que eles morreram, as famílias seguiram para outra região.

Em 1940, José Ferreira de Melo, vindo de Pão de Açucar, chegou à antiga fazenda. Lá, instalou uma mercearia e um entreposto de compra de cereais. Montou, em seguida, uma fábrica de laticínios que produzia, na época, cerca de 10 mil litros de leite por dia, além de um descaroçador de algodão. Nessa época, o local era conhecido como Retiro de Cima.

Em pouco tempo, formou-se um pequeno povoado. A primeira feira foi instalada pelos moradores em 1949. O comércio começou a se expandir e retiro se desenvolveu.

Além de José Ferreira de Melo - considerado fundador são lembrados na região, como pioneiros, Manoel Silvino de Carvalho, Pedro Félix de Melo, Arestides Joaquim de Carvalho, Josué Rodrigues de Carvalho, Manoel Joventino de Carvalho, Pedro e Manoel Joaquim de Carvalho.

José Ferreira de Melo encabeçou o movimento pela emancipação. Em 1962, através da Lei 2.469, o povoado de Retiro passou a ser o município de Palestina, que recebeu este nome por motivos religiosos. Nos finais de semana, a atração de Palestina é o Açude do DNOCS, onde a população pesca e mergulha para aplacar o calor. As festividades do município resumem-se na festa do padroeiro Sagrado Coração de Jesus (29 de junho) e nas comemorações da Emancipação Política (27 de agosto).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio, s/n** CEP: **57.410-000.** Tel.: **(082) 631-1101** Fax: **(082) 631-1136**. CGC: **12.369.872/0001-00.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Monteirópolis, Pão de**

Açucar e Jacaré dos Homens. Altitude: **150 metros acima do nível do mar.** Área: **62km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **38ºC;** Mínima : **25ºC.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **4.519 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **1.752.157;** 1990: **3.133.644;** 1996: **4.545.479** IDH (1970): **0,229;** IDH (1980): **0,286;** IDH (1991): **0,339.** Economia: **Agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **6.** Nº de pessoas ocupadas: **247.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **141.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.958ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **604.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 491.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.030.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.221.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$41.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 121.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **1464 pessoas.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.334**. Alunos matriculados no ensino médio: **122.** Alunos matriculados na pré-escola: **282.** Professores - ensino fundamental: **46 docentes.** Professores - ensino médio: **10 docentes.** Professores - educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **7,19 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **85,49%**

Pão de Açúcar

Histórico

O início do povoamento começou por volta de 1611, através da mistura de brancos e índios da Serra do Aracaré, Estado de Sergipe. No início do século XVII, os Urumaris, índios que habitavam a região, conseguiram do Rei D. João IV terras às margens do rio São Francisco. Deram ao lugar o nome de "Jaciobá", que na linguagem tupi-guarani significa "Espelho da Lua". A doação causou inveja aos índios Chocós, que invadiram as terras dos Urumaris e os expulsaram de lá.

Em 1634, Cristóvão da Rocha tomou posse das terras onde hoje está o município. Em 1660, porém, as terras passaram, por carta de sesmaria, para o português Lourenço José de Brito Correia, que instalou uma fazenda de gado e deu a ela o nome de Pão de Açúcar. O nome vem da forma de um dos morros que era semelhante à maneira pela qual se purificava o açúcar. Em 1815, as terras foram leiloadas e arrematadas pela família do padre José Rodrigues Delgado, que deu grande impulso ao desenvolvimento ao povoado.

A freguesia, criada em 1853, invocou o Sagrado Coração de Jesus, padroeiro da cidade. Pão de Açúcar ainda era vila, em 1859, quando D. Pedro II pernoitou lá, em sua viagem para Paulo Afonso. Foi elevado à condição de cidade em 18 de junho de 1887, através da Lei 756, desmembrado de Mata Grande.

A grande atração dessa cidade ribeirinha do São Francisco são as piscinas naturais, às margens do rio, chamadas de "prainhas", onde são saboreados, ao pés de uma réplica do Cristo Redentor, os pratos típicos da região:peixe surubim, camarão-pitu e a tradicional carne do sol. O artesanato, confeccionado em palha, couro, barro, tecido e madeira é atração na vila Ilha do Ferro. As principais festividades são: a Festa do Padroeiro (6 de junho) e a da Emancipação.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Bráulio Cavlcante, s/n.** CEP: **57.400-000.** Tel.: **(082) 624-1130** Fax: **(082) 624-1105/ 1132/ 1263.** CGC: **12.369. 880/0001-57.** Situação Geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Piranhas, São José da Tapera, Monteirópolis, Palestina, Jacaré dos Homens, Belo Monte e rio São Francisco.** Altitude: **30 metros acima do nível do mar.** Área: **659km².** Clima: **Quente.** Temperatura:

Máxima: **40ºC;** Mínima : **26ºC.** Acesso: **AL-130.** População (2000): **24.316 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **21.074.829;** 1990: **12.878.178;** 1996: **18.520.293** IDH (1970): **0,246;** IDH (1980): **0,309;** IDH (1991): **0,4.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **101.** Nº de pessoas ocupadas: **658.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.294.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **42.902ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.104.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.348.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.075.000** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.726.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.306.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **14.088.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.866.** Alunos matriculados no ensino médio: **333.** Alunos matriculados na pré-escola: **560.** Professores - ensino fundamental: **218.** Professores - ensino médio: **27.** Professores - educação pré-escolar: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **53.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **14.** Saúde (1997): - Hospital: **1.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **22,37 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **71,18%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **69,82%.**

Pariconha

Histórico

As famílias Teodósio, Vieira, Viana e Félix iniciaram, no início do século XIX , a povoação do atual município de Pariconha, estabelecendo-se com a agricultura e a pecuária, principalmente, com a criação de animais de pequeno porte. Fixando-se numa localidade denominada "Povoado Caraibeiras dos Teodósios", às margens do rio Moxotó, a família Teodósios até hoje tem lá seus descendentes. Já o restante das famílias colonizadoras da região se estabeleceram no local onde hoje está a sede do município. Cerca de 20 anos após a chegada desses primeiros colonizadores, um grupo da tribo de índios Jaripancós, originários do município de Tacaratu, em Pernambuco, precisamente de uma localidade chamada Brejo dos Padres, instalou uma aldeia na Serra do Ouricuri, nas proximidades da atual cidade. A aldeia, hoje, recebe atendimento da Fundação Nacional do Índio (FUNAI). Segundo conta a história local, um ouricurizeiro cujos frutos continham duas conhas - como eram chamadas as polpas desses frutos - deu origem ao nome da cidade, que era conhecida, inicialmente como "Par-de-Conha" e, depois, simplificado para Pariconha. O Distrito Judiciário de Pariconha e seu Cartório de Registro Civil foram criados pela Lei 2.240, de 1º de maio de 1962, embora este último só tenha sido instalado dez anos depois. O município foi criado pela Constituição Estadual em 5 de outubro de 1989, desmembrado de Água Branca, mas sua instalação definitiva só ocorreu em 1º de janeiro de 1993. Entre os destaques de suas festividades estão a Festa de Emancipação e a do Padroeiro Sagrado Coração de Jesus.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **R. Manoel Francisco dos Santos, 14.** CEP: **57.475-000.** Tel. **(082) 647-1110**. Fax: **(082) 647-1110** CGC: **35.634.435/0001-72.** Situação geográfica: **microrregião do Sertão Alagoano.** Limites: **Água Branca, Delmiro Gouveia e Pernambuco.** Altitude: **550 metros acima do nível do mar.** Área: **280km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: ... População (2000): **9.265 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **0;** 1990: **0;** 1996: **18.520.293** IDH (1970): ... ; IDH (1980): ... ; IDH (1991): ... Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **12.** Nº de pessoas ocupadas: **82.** No. de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.064.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995):

8.036ha. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.229.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ **1.378.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.141.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.163.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 325.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **2.162.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.294 matrículas.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **410.** Professores - ensino fundamental: **89.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **14.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **90,28/ 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **3%.** Percentual de crianças com desnutrição: **17,53%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **98,70%.**

Penedo

Histórico

Existem duas versões para a origem do município de Penedo. A primeira, de criação do povoado está relacionado a Duarte Coelho Pereira, primeiro donatário da capitania de Pernambuco, que se aventurou em viagens de exploração do rio São Francisco. A segunda, mais divulgada, credita essa responsabilidade a seu filho, Duarte Coelho de Albuquerque, que herdou a capitania. De acordo com o historiador Craveiro Costa, a conquista de Alagoas e, particularmente, de Penedo, começou em 1560, quando Albuquerque organizou duas bandeiras: uma com destino ao norte de Olinda e outra, para o sul. A que se dirigiu ao sul atingiu o rio São Francisco, entre 1560 e 1565. A primeira sesmaria registrada na região data de 1596, mas acredita-se que o povoado só foi oficialmente fundado a partir de 1613, com o recebimento de uma sesmaria por Cristóvão da Rocha. Em 1636, foi elevada à Vila de São Francisco e, no final do século XVII, passou a ser chamada de Penedo do Rio São Francisco. Em 1842, foi elevada à categoria de cidade. Erguendo-se imponente sobre um rochedo às margens do rio São Francisco, a cidade de Penedo é um relicário vivo, que conserva um patrimônio artístico-cultural de grande valor, tendo sido palco dos acontecimentos mais importantes do Brasil Colonial. As marcas dos colonizadores portugueses, holandeses e dos missionários franciscanos, podem ser constatadas na arquitetura barroca de conventos e igrejas. Um passeio pelas águas do "Velho Chico" é um convite à descorberta de ilhas, prainhas e lugarejos. A culinária e as manifestações folclóricas são atração à parte. As festividades duram o ano inteiro: Festa do Bom Jesus dos Navegantes (janeiro), Festival de Tradições Populares e aniversário da cidade (abril), Circuito do Jeep(maio), São João(junho), Circuito de Motovelocidade (agosto), Penedo Fest(outubro), Gincana de Pesca de Arremesso(novembro) e Natal (dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Barão de Penedo, 19.** CEP: **57.200-000** Tel.: **(082) 551-2727/2728.** Fax: **(082) 551-2727/2570** CGC: **12.243.697/0001-00.** Situação geográfica: **microrregião de Penedo.** Limites: **Coruripe, Igreja Nova, Piaçabuçu, Feliz Deserto e Rio São Francisco.** Altitude: **15 metros acima do nível do mar.** Área: **14lkm².** Clima: **Tropical quente e seco.** Temperatura: Máxima: **32ºC;** Mínima : **22ºC.** Acessos: **AL 101 Sul, BR 101 Sul, BR 110** e **225.** População (2000): **56.749 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **42.952.217;** 1990: **116.168.531;** 1996: **96.418.719** IDH (1970): **0,326;** IDH (1980): **0,45;** IDH (1991): **0,501** Economia: **cana-de-açucar, pesca e turismo.** Nº de Empresas com CGC: **532.** Nº de pessoas ocupadas: **5.069.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **596.** Área dos estabelecimentos agropecuários

Alagoas

(1995): **18.678ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.301.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.611.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.416.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.536.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): R$ **3.451.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 18.212**. Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **16.892.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **15.420.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.956.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.240.** Professores - ensino fundamental: **652.** Professores - ensino médio: **136.** Professores - educação pré-escolar: **106.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **81.** Estabelecimentos de ensino médio: **7.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **59.** Saúde (1997) - hospitais: **2.** Postos de saúde: **6.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **14,89%.**

Piaçabuçu

Histórico

A região tem sua história ligada à exploração do rio São Francisco, que começou em 1660 com o português André Dantas. É lá que fica a foz do rio e onde se deu a penetração rumo ao interior de Alagoas. O povoado surgiu a partir de uma capela que Dantas mandou construir em homenagem a São Francisco de Borja. O nome de Piaçabuçu tem origem indígina e significa "Palmeira Grande". Em 11 de julho de 1859, foi criada a freguesia sob a invocação de São Francisco de Bórgia. Só em 1882, é que Piaçabuçu foi elevada à categoria de vila e desmembrada de Penedo. A mesma lei elevou a vila à categoria de município e transferiu a comarca para Coruripe. Antes de ser criada em 1952, a comarca de Piaçabuçu voltou a fazer parte, durante alguns anos, da comarca de Penedo. Grande produtor de coco, o município de Piaçabuçu tem ainda o maior banco de camarão do Nordeste, resultado do volume de material orgânico jogado no mar pelo rio São Francisco. A praia do Peba, conhecida em todo o País pelos eventos pesqueiros como a Gincana de Pesca e Arremesso (sempre na primeira quinzena de novembro), tem 26km de extensão e faz parte da Área de Proteção Ambiental (APA) do município instituída em 1983 pelo Governo Federal, onde são desenvolvidos projetos de proteção às tartarugas e aves migratórias. É ainda a única em Alagoas que possui dunas alvíssimas que se perdem de vista, fazendo um belo contraste com o mar. Piaçabuçu é festa em boa parte do ano: Bom Jesus dos Navegantes (fevereiro), Micapeba (março), Emancipação Política (31 de maio), Juninas (23 e 24), Festival da Pilombeta (setembro), Padroeiro São Francisco de Bórgia (10 de outubro), Gincana de Pesca e Arremesso (novembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **R. São Francisco de Bórgia, s/n.** CEP: **57.210-000** Tel.: **(082) 552-1125/1155** Fax: **(082) 552-1156** CGC: **12.247.268/0001-01.** Situação geográfica: **microrregião de Penedo.** Limites: **Penedo, Feliz Deserto, Rio São Francisco e Oceano Atlântico.** Altitude: **5 metros acima do nível do mar.** Área: **242,9km².** Clima: **Tropical quente e seco.** Temperatura: Máxima: **38ºC; Mínima : 26ºC.** Acessos:**AL-101 Sul e BR-101 Sul.** População (2000): **16.643 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **9.230.101;** 1990: **22.138.082;** 1996: **16.653.271** IDH (1970): **0,269;** IDH (1980): **0,371;** IDH (1991): **0,417.** Economia: **coco-da-Bahia, turismo, artesanato e pesca.** Nº de Empresas com CGC: **73.** Nº de pessoas ocupadas: **777.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **497.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.231ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.205.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.162.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996):

R$ 1.950.000. Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.981.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.653.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **6.010.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.256.** Alunos matriculados no ensino médio: **268.** Alunos matriculados na pré-escola: **607.** Professores - ensino fundamental: **161.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **14.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **8.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **81,36%.**

Piranhas

Histórico

Arraial de Piranhas data do século XVIII, quando duas famílias os Feitosas e os Alves começaram a desenvolver a região. O lugar era conhecido por Tapera até o dia em que um caboclo pescou uma piranha num riacho próximo. A história dessa pesca tornou a pequena vila conhecida como "Porto da Piranha". Com o tempo, Tapera se transformou num povoado, e o grande movimento no porto deu definitivamente nome à cidade.

Localizada às margens do rio São Francisco, é uma das cidades mais antigas e também uma das mais bonitas de Alagoas, sendo por muito tempo parada obrigatória para quem vinha dos sertões de Pernambuco ou de regiões banhadas pelo rio São Francisco. Com a navegação a vapor, a partir de 1867, o povoado teve impulso ainda maior, consolidado com a construção da estrada de ferro, ligando Piranhas a Penedo.

Em 20 de julho de 1885, pela lei provincial 964, foi criada a freguesia, sob a invocação de Nossa Senhora da Saúde. A vila foi criada em 1887 e, em 1891, foi emancipada, passando a se chamar Floriano Peixoto. Em 1949, voltou a ser Piranhas.

A cidade, visitada no início do século por Dom Pedro II e região de refúgio de Lampião, investe maciçamente nas suas belezas naturais próprias para a prática de ecoturismo e na riqueza cultural de sua história repleta de lendas do sertão (parte delas retratadas no Museu do Sertão, na antiga Estação Ferroviária e no casario secular) para atrair cada vez mais visitantes. A modernidade e a tecnologia (representadas pela Hidrelétrica de Xingó) também são grandes atrativos.

Entre os destaques festivos, estão a Festa da Padroeira (24/01 a 02/02), as festas juninas e o carnaval

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Itabira de Brito, 04.** CEP: **57.460-000** Tel.: **(082) 886-1425** Fax: **(082) 886-1372.** CGC: **12.255.546/ 0001-20.** Situação geográfica: **microrregião do Sertão Alagoano.** Limites: **Olho D´Água do Casado, Pão de Açucar, São José da Tapera, Inhapi e Rio São Francisco.** Altitude: **47 metros acima do nível do mar.** Área: **409,1km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **39ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **AL-225.** População em 2000: **20.021 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **6.370.844;** 1990: **9.037.396;** 1996: **5.342.637.** IDH (1970): **0,241;** IDH (1980): **0,267;** IDH (1991): **0,487.** Economia: **pesca, pecuária extensiva, agricultura de subsistência.** Nº de Empresas com CGC: **89.** Nº de pessoas ocupadas: **313.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **841.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **29.666ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.091.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.283.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): ... Despesas orçamentárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.263.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais

anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **7.545.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.625.** Alunos matriculados no ensino médio: **486.** Alunos matriculados na pré-escola: **438.** Professores - ensino fundamental: **203.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **6.** Saúde (1997) – hospital - **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **12,05/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **9%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/2000): **40,24%.**

Poço das Trincheiras

Histórico

Na época da ocupação holandesa no Brasil, chegou a Penedo um fidalgo da corte que havia sido deportado.Ele morou muitos anos com uma filha até o dia em que ela se casou e foi viver perto do rio Ipanema. O sobrenome Wanderley, da filha do fidalgo, constituiu a família que nos dias de hoje ainda tem influência na região.

Alguns anos depois do casamento, foi morar na localidade João Carlos de Melo que, unindo-se aos Wanderley, teve destacada atuação no desenvolvimento do povoado. A denominação do município vem do fato de ter existido um grande poço - hoje aterrado - próximo ao rio Ipanema. No local, foram construídas trincheiras de pedra, para que a população pudesse se defender de um possível ataque holandês.

A fertilidade das terras e as boas condições de pasto foram suficientes para que inúmeras famílias de outras regiões se transferissem para lá, fazendo crescer o povoado.

Na luta pela emancipação de Poço das Trincheiras destaca-se o nome de Osman Medeiros. A Lei 2.100, de 15 de julho de 1958, concedeu autonomia administrativa ao povoado, com território desmembrado de Santana do Ipanema. A instalação oficial aconteceu no dia 20 de janeiro de 1959.

Apesar de não possuir grandes atrativos naturais, o município de Poço das Trincheiras, revela as características festivas de sua população em uma dupla comemoração, que atrai grande número de visitantes em busca da animação e hospitalidade da cidade: a Festa de Emancipação Política e a do Padroeiro São Sebastião, comemoradas num único dia (20 de janeiro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça. Leopoldo Wanderley, s/n.** CEP: **57.510-000** Tel.: **(082) 626-1152/1145.** Fax: **(082) 626-1152/1145** CGC: **12.366.720/0001-54.** Situação geográfica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Maravilha, Santana do Ipanema e Pernambuco.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **443 Km².** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **22ºC.** Acesso: **BR-316** e **AL-130.** População (2000): **13.224 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.182.202;** 1990: **8.551.730;** 1996: **6.358.700** IDH (1970): **0,193;** IDH (1980): **0,24;** IDH (1991): **0,3.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **11.** Nº de pessoas ocupadas: **266.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.236.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.763ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.874.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ **2.330.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.931.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.966.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.568.910.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.055.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **4.997.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.420.** Alunos matriculados no ensino médio: **64.** Alunos matriculados na pré-escola: **93.** Professores - ensino fundamental: **114.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-

escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **não há.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **13,75 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **7%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **23,09%.**

Alagoas

Porto Real do Colégio

Histórico

O povoamento de Porto Real do Colégio começou por volta do século XVII. Várias tribos, entre elas, os Tupinambás, Carapotas, Aconás e Cariris habitavam a região. Viviam da caça, pesca e lavoura. Os bandeirantes, vindos da Bahia e que desciam o rio São Francisco, e os padres jesuítas foram os primeiros a chegar a Porto Real do Colégio.

Os jesuítas conseguiram, aos poucos, fixar as tribos indígenas nos arredores da sede e mandaram construir uma pequena capela sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição.

Por volta do século XVIII havia um convento e um colégio. Os padres ensinavam línguas, entre elas, o latim. Alguns anos depois, os portugueses, ajudados por negros africanos, construíram, em plena mata, um engenho de açúcar e implantaram uma fazenda de gado.

De modo geral, portanto, o povoamento de Porto Real do Colégio foi resultado da fusão de três raças: o branco, representado pelo português; o negro, trazido para o trabalho agrícola; e o índio, que era o dono da terra.

Um fato importante para o povoado foi a passagem de Dom Pedro II, em 1859. Ele visitou os índios antes de ir até a cachoeira de Paulo Afonso, na Bahia. Em 1876, a vila foi criada pela resolução 737. Em 1880, uma lei definiu os limites do novo município.

Os grandes destaques festivos do município são a Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição (8 de dezembro) e a da Emancipação Política. Entre os atrativos turísticos, toda a beleza do rio São Francisco, que banha a cidade e é o maior divertimento local nos finais de semana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pça. Rosita de Góes Monteiro, s/n.** CEP: **57.290-000.** Tel. (082) **553-1101/1102/1193.** Fax: (082) **553-1193** CGC: **12.207.429/0001-33.** Situação geográfica: **microrregião de Penedo.** Limites: **São Braz, Olho D'Água Grande, Feira Grande, São Sebastião e Igreja Nova.** Altitude: **17 metros acima do nível do mar.** Área: **428 Km².** Clima: Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **23ºC.** Acesso: **AL-101.** População (2000): **18.351 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **12.625.590;** 1990: **13.005.858;** 1996: **6.168.573** IDH (1970): **0,234;** IDH (1980): **0,316;** IDH (1991): **0,354.** Economia: **Agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **42.** Nº de pessoas ocupadas: **314.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.218.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.355ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.506.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.864.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.933.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.001.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.882.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.295.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **8.003.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.644.** Alunos matriculados no ensino médio: **200.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.117.** Professores - ensino fundamental: **135.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabeleimentos de ensino pré - escolar: **33.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **3.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **70,41%.**

Santana do Ipanema

Histórico

A história de Santana do Ipanema conta que, no final do século XVIII, a atual cidade não passava de um arraial, habitado por índios e mestiços. Com a chegada do padre Francisco José Correia de Albuquerque à região (vindo de Pernambuco), os índios foram catequizados e a primeira igreja contruída.

Em 1815, os irmãos Martins e Pedro Vieira Rêgo, descendentes de portugueses e vindos da Bahia, foram beneficiados pelo rei com uma sesmaria, instalando-se perto da Ribeira do Panema (próxima às serras da Camonga, Caiçara e Gugy), transformando suas terras em grandes fazendas e tornando-se os primeiros colonizadores.

A freguesia data de 24 de fevereiro de 1836, sob invocação de Sant´Ana. 1875 passou a ser vila, desmembrada do território de Traipu. A lei 893, de 1921, elevou Santana à categoria de cidade.

O município tem na fé à Nossa Senhora Santana seus maiores atrativos, onde destacam-se como pontos para visitação os Altos de Fé e do Cruzeiro. A Serra da Microondas e a Ponte de Barragem completam o cenário turístico da cidade.

De povo festivo e alegre, Santana do Ipanema tem como presente aos visitantes sua hospitalidade. Suas festividades mais tradicionais são: A Emancipação Política do Munícipio (24 de abril), os festejos juninos, a comemoração do Dia da Padroeira Nossa Senhora Juventude (realizada no primeiro domingo anterior à festa da padroeira).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **R. Coronel Lucena Maranhão, s/n.** CEP: **57.500-000** Tel. **(082) 621-1248/1158/1295.** Fax: **(082) 621-1248/ 1295**. CGC: **12.250.916/0001-89.** Situação Geografica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Poço das Trincheiras, Canapi, Inhapi, São José da Tapera, Carneiros, Olivença e Dois Riachos** Altitude: **296 metros acima do nível do mar.** Área: **310km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **39ºC;** Mínima : **20ºC.** Acessos: **BR-316** e **AL-130.** População (2000): **41.399 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **37.110.194;** 1990: **27.831.979;** 1996: **36.718.199** IDH (1970): **0,25;** IDH (1980): **0,35;** IDH (1991): **0,378.** Economia: **Agropecúaria.** Nº de Empresas com CGC: **331.** Nº de pessoas ocupadas: **1.781.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.379.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **36.079 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.911.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.995.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.118.000**. Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.210.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.137.820.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.754.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **14.456.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **12.506.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.011.** Alunos matriculados na pré-escola: **639.** Professores - ensino fundamental: **448.** Professores - ensino médio: **68.** Professores - educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **85.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **14.** Saúde (1997) - hospital: **1.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **20,44 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **62,06%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho/ 2000): **63,18%.**

São Brás

Histórico

São Braz era um pequeno povoado cujo território, jurisdição civil e eclesiástica pertenciam a Porto Real do Colégio. Toda a história de São Braz , aliás, desenvolveu-se de forma paralela à de Porto Real do Colégio. A origem do nome veio do padroeiro do lugar, que foi bispo e morreu

lutando pela emancipação da vila.

Os índios das tribos Tupinambás, Carapotas, Aconás e Cariris foram os primeiros habitantes. Os bandeirantes, que se fixaram no território no século XVII para explorar a região do São Francisco, iniciaram o processo de civilização entre os indígenas.

Porto Real do Colégio cresceu em torno de uma capela construída em homenagem a Nossa Senhora da Conceição. Muitos dos que foram morar na região, porém, escolheram outras áreas para instalar fazendas, e, aos poucos, foi surgindo o povoado de São Braz

A freguesia foi determinada pela Lei Provincial 702, de 19 de maio de 1875. A vila, em 28 de junho de 1889, também através de lei provincial. O município foi criado logo depois, desmembrado de Porto Real do Colégio. Em fevereiro de 1932, o decreto estadual 1.619 revogou a lei que criou o município e anexou São Braz a Traipu. A Constituição de 1935 cancelou esse ato que, depois, foi novamente suprimido através do decreto 2.442, de outubro de 1938. Só com a Constituição de 1947 é que São Braz voltou a ter autonomia política.

Duas das maiores atrações do município são as festividades em comemoração da Emancipação Política (1° de outubro) e do Dia do Padroeiro que dá nome à cidade, São Braz, festejado com fé e religiosidade no dia 3 de fevereiro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio, 03.**CEP: **57.380-000** Tel.: **(082) 555-1126** Fax: **(082) 555-1157/1119/1153.** CGC: **12.207.437/0001-80.** Situação Geografica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Traipu, Olho D´Água Grande, Porto Real do Colégio e Rio São Francisco.** Altitude: **31 metros acima do nível do mar.** Área: **120km².** Clima: **Quente e úmido.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **27ºC.** Acesso: **AL-115.** População (2000): **6.551 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **6.942.692;** 1990: **3.392.209;** 1996: **3.432.362** IDH-1970: **0,206;** IDH (1980): **0,225;** IDH (1991): **0,357.** Economia: **lavoura e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **25.** Nº de pessoas ocupadas: **141.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **450.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.701ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.124.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 644.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.003.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.444.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 941.350.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.335.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **2.794.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.749.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **361.** Professores - ensino fundamental: **62.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **9.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **não há indicadores.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **2%.** Percentual de crianças com desnutrição: **37,29%.**

São José da Tapera

Histórico

A colonização de São José da Tapera começou por volta de 1900, numa fazenda onde hoje está a cidade. Próximo à fazenda, morava Antônio Francisco Alves, conhecido por Antônio Massuá. Ele e a família Maciano são considerados os primeiros habitantes do município.

Muitos anos depios, chegou Afonso Soares Vieira, vindo de Pão de Açúcar. Ele montou uma casa de comércio e, logo depois, junto com outros moradores, fundou a feira, uma das melhores da região.

O movimento da feira fez com que muitos agricultores se mudassem para Tapera. A fertilidade das terras ajudou aos que instalaram fazendas, sendo construídas muitas casas de taipa, as chamadas taperas. Afonso Soares, nessa época, mandou cons-

truir uma capela em homenagem a São José. A partir daí, o lugar passou a se chamar São José da Tapera. Antes da capela, porém, o padre José Soares Pinto celebrou a primeira missa da comunidade embaixo de um pé de Trapiá.

Em 1955, a divisão administrativa de Alagoas mencionava São José da Tapera como Vila de Pão de Açúcar. Assim ficou até 1957, quando, pela Lei 2.084, de 24 de dezembro, foi elevada à categoria de município autônomo. A instalação oficial foi em 1959. Muitos lutaram pela autonomia, entre eles, Eulina Paiva, José Fontes, Ernesto Pereira, Antônio Alves e Elói Lima. A maior movimentação do município acontece em suas principais festividades: a festa do Padroeiro São José (19 de março) e a de Nossa Senhora das Dores (15 de setembro), quando há grande circulação de visitantes dos municípios vizinhos.

Dados do Município

Endereço: **Av. Deputado Elísio S.Maia, s/n** CEP: **57.445-000** Tel. **(082) 622- 1111/1115/ 0335** Fax: **(082) 622- 1107** CGC:**12.261.228/ 0001-14.** Situação Geografica: **microrregião de Batalha.** Limites: **Carneiros, Santana do Ipanema, Piranhas, Pão de Açúcar, Monteirópolis e Olho D'Água das Flores** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **675km².** Clima: **Quente.** Temperatura: Máxima: **37ºC;** Mínima : **16ºC.** Acesso: **AL-220.** População (2000): **27.538 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **33.091.854;** 1990: **11.538.140;** 1996: **17.828.906** IDH (1970): **0,17;** IDH (1980): **0,233;** IDH (1991): **0,265.** Economia: **agropecuária.** Nº de Empresas com CGC: **48.** Nº de pessoas ocupadas: **791.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.726.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.056ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **13.347.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.321.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas de 1996: **R$ 3.665.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.731.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.241.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **14.048.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.290.** Alunos matriculados no ensino médio: **194.** Alunos matriculados na pré-escola: **277.** Professores - ensino fundamental: **275.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **72.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **11.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **65,16/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **não há indicadores.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **89,18%.**

São Sebastião

Histórico

O início do povoado conhecido como "Salomé" data de, aproximadamente, 250 anos, quando José Luiz, um tropeiro que viajava de Palmeira dos Indios a Penedo, resolveu morar no local. Abriu uma pequena hospedaria e durante muito tempo foi o único morador. O nome "Salomé" veio da união de "sal" e "mel", produtos vendidos no lugar. O som da pronúncia dos dois nomes originou Salomé.

A fertilidade das terras chamou a atenção de criadores e agricutores de muitas outras regiões, descobrindo-se a vocação do município na lavoura fumageira, que o faz, ainda hoje, ser um dos maiores produtores do Estado. Em pouco tempo o povoado se desenvolveu. As fazendas asseguravam o comércio e os escravos promoviam festas, difundindo a viola e o berimbau na região.

Em 1890, foi construído a matriz de Nossa Senhora da Penha. A indústria, mesmo rudimentar, também foi importante no desenvolvimento da cidade. Foram instaladas duas bolandeiras a braços. Funcionou um tear para a confecção de tecidos. Por volta de 1910, chegaram três engenhos

Alagoas

puxados a bois e cavalos.

O desenvolvimento fez com que um grupo de moradores, entre eles, Adalberto Lessa, Bolívar Ferro, Sebastião Custódio e Antônio Abílio, iniciassem a luta pela emancipação. A lei 2.229, de 31 de maio de 1960, desmembrou a Vila do município de Igreja Nova.

São Sebastião também realiza grandes festividades como as Folias de Momo (fevereiro), a Festa de Emancipação Política (31 de maio), as juninas e a Festa da Padoeira (8 de setembro). Sua principal atração, no entanto, é o artesanato, com a genuína renda de bilro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Pedro Vilela de Barros, s/n.** CEP: **57.275-000** Tel.: **(082)542-1130.** Fax: **(082)542-1130/1151/1143.** CGC: **12.247. 631/0001-99.** Situação Geografica: **microrre-gião de Arapiraca.** Limites: **Porto Real do Colégio, Igreja Nova, Junqueiro, Arapiraca, Coruripe, Penedo e Feira Grande.** Altitude: **200 metros acima do nível do mar.** Área: **307 km.** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **36ºC;** Mínima : **22ºC.** Acessos: **BR-101, Al-220.** População (2000): **29.109 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **24.624.271;** 1990: **22.567.373;** 1996: **16.541.030** IDH (1970): **0,222;** IDH (1980): **0,27;** IDH (1991): **0,324.** Economia: **cana-de-açúcar, fumo, amendoim, pecuária, lavoura de subsistência.** Nº de Empresas com CGC: **92.** Nº de pessoas ocupadas: **499.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.401.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.992ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento agropecuários: **11.444.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.676.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.658.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.725.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.139.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **12.076.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.727.** Alunos matriculados no ensino médio: **261.** Alunos matriculados na pré-escola: **135.** Professores - ensino fundamental: **266.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **4.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **10,16 / 1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **6%.** Percentual de crianças com desnutrição: **28,01%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **24,39%.**

Senador Rui Palmeira

Histórico

Por volta de 1930, Antônio Afonso, vindo de Palmeira dos Índios, instalou uma fábrica de corda no município de Senador Rui Palmeira. Ele utilizava, como matéria-prima, o caroá, planta de pouca folhagem que era encontrada com facilidade nos arredores.

Em torno dessa atividade, cresceu um reduzido povoado. O início das atividades comerciais apresentando características de feira foi no dia 30 de outubro de 1943, comemorado com a realização da primeira missa.

Em 1945, José Rodrigues Fontes montou um alambique para a produção de cachaça, tornando a localidade conhecida como "Riacho Grande" que acabou prevalecendo para o povoado, em razão do rio que corta o lugar obter, no inverno, razoável largura.

E foi com esse nome de Riacho Grande, adotado definitivamente pelo missionário e ratificado pela população, que o povoado se desenvolveu chegando ao ponto de tornar sua emancipação um fator natural.

Em 1981, através de plebiscito, conseguiu a emancipação política, desvinculando-se de Santana do Ipanema. E, como município, ganhou novo nome, passando a constar no mapa de Alagoas

como Senador Rui Palmeira. Uma Homenagem feita pelo então governador Guilherme Palmeira a seu pai.

O clube recreativo Municipal é o principal ponto de encontro de todas as gerações da cidade, com tradicionais bailes. Entre as festividades do município que atraem grande número de visitantes estão a festa do Padroeiro Santo Antônio, que dá início aos festejos juninos (também muito animados), além das festa natalinas com montagem de presépios e o tradicional Pastoril.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Santo Antonio, s/n**. CEP: **57.502-000.** Tel.: **(082) 634-1173/ 1103** Fax: **(082) 634-1173** CGC: **12.241.137/ 0001-07.** Situação Geografica: **microrregião de Batalha,** Limites: **Santana do Ipanema, Poço das Trincheiras, Maravilha, Canapi, Inhapi, São José da Tapera e Corneiro.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **240km².** Clima: **Quente e seco.** Temperatura: Máxima: **39ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **AL-135.** População (2000): **11.976 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.298.130;** 1990: **7.298.130;** 1996: **5.075.095** IDH (1970): - ; IDH (1980): - ; IDH (1991): **0,315**. Economia: **Agricultura.** Nº de Empresas com CGC: **24.** Nº de pessoas ocupadas: **166.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **850.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **19.488 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: 3.226. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.977.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.273.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.284.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.255.130.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.867.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **3.972.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.409.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **0.** Professores ensino fundamental: **76.** Professores ensino médio: **0.** Professores educação pré-escolar: **0.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **0.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **50,25/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **43,57%.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **20,62%**

Teotônio Vilela

Histórico

Entre 1955 e 1958, os trabalhadores dos engenhos se reuniam, aos domingos, próximos às fazendas Brejo e Rico para receber o pagamento semanal. Pela estrada passavam muitos feirantes de Coruripe com destino a Arapiraca. Certo dia, os trabalhadores resolveram fazer suas compras aos feirantes. Depois, esse comércio tornou-se uma rotina. Em pouco tempo estava criada a feira do pequeno povoado de Chã da Planta. A prefeitura de Junqueiro mandou, inclusive, construir um galpão para armazenagem dos cereais durante o inverno.

Mais tarde, o povoado passou a se chamar Vila São Jorge. A administração de Junqueiro, a quem pertencia a Vila, construiu um grupo escolar, açougue, mercado público e o nome foi mundado para Feira Nova, fundada oficialmente em 10 de outubro de 1966. Adiante, a Vila ganhou energia elétrica, um cemitério e o comércio seguia sua expansão.

No início da década de 70, o senador Teotônio Vilela passou a visitar a Vila de Feira Nova e estudar a implantação de uma usina de açúcar na região. Ela começou a ser construída em 1973. A indústria acelerou o desenvolvimento e o povoado superou até mesmo Junqueiro, a sede do município. Em 1982, a vila elegeu três vereadores, que começaram de imediato o movimento pela autonomia. Através de plebiscito, Feira Nova decidiu pela emancipação política, com o nome alterado para Teotônio Vilela.

O município foi criado em 1986. Somente em novembro de 1988, Fernando José

Torres foi eleito o primeiro prefeito, tomando posse em Janeiro de 1989.

O maior atrativo de Teotônio Vilela são as tradicionais bandas de fanfarra, conhecidas em todo o Estado. Diversos festivais e a Festa de Emancipação fazem a alegria da população e dos visitantes.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Jacinto Gerônimo, 55**. CEP: **57.270-000** Tel.:**(082) 543-1110/1238/1139** Fax: **(082) 543-1365/ 1175/1258** CGC: **12.842.445/0001-10.** Situação Geografica: **microrregião de Arapiraca.** Limites: **Junqueiro, Campo Alegre, Coruripe, São Miguel dos Campos e Penedo.** Altitude: **110 metros acima do nível do mar.** Área: **303km** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **35ºC;** Mínima : **20ºC.** Acessos: **BR-101** e **Rodovia Divaldo Suruagy.** População (2000): **36.858 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **0;** 1990: **43.847.880;** 1996: **55.168.453** IDH (1970): ... ; IDH (1980): ... ; IDH (1991): **0,358.** Economia: **cana-de-açúcar.** Nº de Empresas com CGC: **103.** Nº de pessoas ocupadas: **4.177.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **388.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.516ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.330.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.690.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.530.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.605.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.510.260.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.337.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **12.140.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10.283.** Alunos matriculados no ensino médio: **673.** Alunos matriculados na pré-escola: **878.** Professores - ensino fundamental: **273.** Professores - ensino médio: **36.** Professores - educação pré-escolar: **35.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **22.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **6.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **47,41%**

Traipu

Histórico

O significado do nome Traipu tem duas versões: a primeira, quer dizer "muito peixe"; a outra, "Olho d'água do Monte". No século XVIII, porém, o povoado era conhecido por Porto da Folha, nome de uma fazenda do mestre de campo Pedro Gomes. Em 1713, a parte norte desta região foi concedida em sesmarias a João Dantas Aranha, Manoel Braz Pedrosa e Caetano Dantas Passos. O documento que eles receberam assegura ter sido exatamente Porto da Folha o nome primitivo do lugar.

A igreja foi construída para abrigar a imagem de Nossa Senhora do Ó, encontrada por um grupo de garotos nos montes da região. A freguesia, criada em 1714, é uma das mais antigas de Alagoas. Sua ruas, com casarios Históricos, lembram as cidades mineiras. Em 1892, transformou-se em cidade.

A vila foi criada pela resolução 19, de 28 de abril de 1835, desmembrada da Vila Penedo. A resolução previa a construção da Casa da Câmara e da cadeia. Em 1870, o nome foi mudado para Traipu, em razão do desevolvimento do Vilarejo ter acontecido, principalmente, perto da barra do rio São Francisco, que banha o município, dando origem a várias outras cidades. O município tem, entre seus atrativos naturais, as margens do rio São Francisco (que os moradores chamam de prainha) e também suas Croas. Entre as festividades que atraem centenas de visitantes à cidade, destacam-se a Festa do Bom Jesus dos Navegantes (com a Tradicional procissão pelo rio, em fevereiro), o animado carnaval, e a Festa da Padroeira, Nossa Senhora do Ó (em dezembro).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **R. Ismar de Goés Monteiro, s/n.** CEP: **57.370-000** Tel.: **(082)536-1449/1130.** Fax: **(082)536-1128**

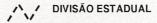
CGC: **12.207.452/0001-28.** Situação Geografica: **microrregião de Arapiraca,** Limites: **Belo Monte, Batalha, Jaramataia, Girau do Ponciano, Campo Alegre, Olho D'Água Grande e São Braz.** Altitude: **198 metros acima do nível do mar.** Área: **550 km.** Clima: **Temperado.** Temperatura: Máxima: **40ºC;** Mínima : **20ºC.** Acesso: **AL-202.** População (2000): **23.4364 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **15.324.191;** 1990: **3.647.544;** 1996: **19.117.548** IDH (1970): **0,221;** IDH (1980): **0,29;** IDH (1991): **0,313.** Economia: **agricultura, pecuária leiteira, pesca e turismo.** Nº de Empresas com CGC: **35.** Nº de pessoas ocupadas: **933.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **5.154.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **46.384ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **15.342.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.192.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.173.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.311.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.196.470.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.053.** Educação (1997) - pessoas sem instrução 4 ou mais anos de idade ou com menos de 1 ano de estudo: **12.811.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.520.** Alunos matriculados no ensino médio: **165.** Alunos matriculados na pré-escola: **322.** Professores - ensino fundamental: **278.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **74.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **8.** Saúde (1997) - hospital: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998):**51,78/1.000 nascidos vivos.** Percentual de nascidos vivos com peso baixo (1998): **5%.** Percentual de crianças com desnutrição: **0.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **40,58%.**

BAHIA

PIAUÍ
MARANHÃO
PERNAMBUCO
ALAGOAS
SERGIPE
TOCANTINS
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
REPRESA DE SOBRADINHO
JUAZEIRO
MACURURÊ
Rio Vaza-barris
Rio Jacaré
Rio Salitre
Rio São Francisco
Rio Itapicuru
Rio Grande
BARREIRAS
Rio Paramirim
FEIRA DE SANTANA
LENÇÓIS
Rio Paraguaçu
SALVADOR
Rio Corrente
BOM JESUS DA LAPA
BAHIA
Rio de Contas
Rio Carinhanha
OCEANO ATLÂNTICO
Rio Pardo
PORTO SEGURO

ESTADO DA BAHIA NO VALE

DIVISÃO MUNICIPAL

DIVISÃO ESTADUAL

BAHIA

Desde os longínquos tempos da ocupação das terras portuguesas pelos bandeirantes até os dias de hoje – quando milhares de hectares de terra, ao longo do vale do São Francisco, são ocupados pelos projetos de agricultura irrigada, o "caminho d'água do sertão" continua sendo a principal referência geográfica de tantos quantos tenham atravessado o sertão baiano.

A Bahia é o Estado brasileiro que possui a maior extensão do rio São Francisco, às margens do qual despontam importantes cidades, a exemplo de Juazeiro, Paulo Afonso, Bom Jesus da Lapa, Remanso, Ibotirama, Xique-Xique, além do lago de Sobradinho.

OESTE DA BAHIA

Do santuário de Bom Jesus da Lapa ao cerrado de Barreiras, subindo ou descendo o rio São Francisco, penetrando as cavernas de Santana ou percorrendo o vale do rio Corrente em Santa Maria da Vitória, São Félix do Coribe ou Correntina, o Oeste da Bahia é o mais novo roteiro da Bahia, uma região de aventuras e grandes contrastes que se completam. Modernas rodovias, ligando o Planalto Central ao Leste baiano, rasgam a geografia para formar o "corredor da soja", ao lado de antigas estradas de boiadas que desbravaram o sertão. O rio São Francisco e suas bacias afluentes irrigam a terra seca, interligam povoados e cidades, formando uma malha viária que remonta aos primórdios da ocupação do Oeste baiano.

Quem chega à Bahia a partir de Brasília, Goiás, Tocantins e norte de Minas Gerais vai se deslumbrar com a beleza do Oeste baiano, traduzida em veredas, rios, corredeiras, cachoeiras e cavernas. A vegetação mistura espécies da caatinga e do cerrado, enquanto a moderna tecnologia abre espaço para a agroindústria, onde as grandes plantações de soja e café, regadas a pivô central, intercalam-se entre sequeiros. Exemplares raros como o tamanduá bandeira, raposas, seriemas, gatos-do-mato, mocós, onças e jacarés compõem a fauna, rica em pássaros multicores. A região é privilegiada em luminosidade natural. O sol é abundante durante todo o ano, e o clima varia do semi-árido ao semiúmido seco. Histórias de vaqueiros, "causos" fantásticos de encantados, caiporas e mãe-do-mato povoam as matas, as margens dos rios e a vida do sertanejo, homem simples, resistente e hospitaleiro, que habita este cenário.

Dados do Estado

Capital: **Salvador.** Localização: **Sul da Região Nordeste.** Limites: **Norte:** Alagoas, Sergipe, Pernambuco, Piauí. **Leste:** Oceano Atlântico. **Sul:** Minas Gerais, Espírito Santo. **Oeste:** Goiás, Tocantins. Área: **567.295,3km².** Área do Estado no Vale do São Francisco: **307.940,8km².** População do Estado (2000): **13.066.764 habitantes.** População do Estado na área do Vale do São Francisco (2000): **2.698.450 habitantes.** PIB do Estado (em US$ de 1998): 1985: **30.961.364.904;** 1990: **27.682.668.210;** 1996: **32.205.896.383.** PIB do Estado na Área do Vale do São Francisco (em US$ de 1998): 1985: **3.329.925.608;** 1990: **2.523.076.218;** 1996: **3.436.029.776.** Densidade demográfica: **23,03 hab/km².** Clima: **Tropical.**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Abaré

Histórico

A região era primitivamente habitada por indígenas. Na primeira metade do século XIX, Nicolau Tolentino, procedente de Salvador, chegou para administrar terras recebidas de seu pai por doação, organizando a fazenda Abaré, local onde posteriormente edificou a capela de Santo Antônio. Em torno da construção religiosa, foram erguidas outras moradias, formando-se um povoado com a mesma denominação da fazenda. Município criado com parte dos territórios dos distritos de

Abaré e de Ibó, desmembrados de Chorrochó, por força de Lei Estadual de 19/07/1962. A sede foi elevada à categoria de cidade quando da criação do município.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 287-2120.** CEP: **48.680-000.** Nº de empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **313.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.229.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **41.450ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.283.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.998.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.198.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.044.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.523.** População (2000): **13.634 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **16.812.673;** 1985: **13.228.221;** 1990: **4.744.023;** 1996: **13.622.321.** IDH (1970): **0,249;** IDH (1980): **0,375**; IDH (1991): **0,407.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4918.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4469.** Alunos matriculados no ensino médio: **360.** Alunos matriculados na pré-escola: **193.** Professores - ensino fundamental: **167.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré - escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **4 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,81/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hanseníase - 2 casos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **196.**

América Dourada

Histórico

A origem de América Dourada deve-se aos filhos e netos de João José da Silva Dourado, que em 1870 compraram uma fazenda, o qual, no decorrer dos tempos, passou a povoado e foi denominado Mundo Novo. A maioria dos seus habitantes era descendente de João José da Silva Dourado e que, tomando conhecimento da existência de uma cidade com este nome, sentiram a necessidade de mudar o nome do povoado para América.

As povoações vizinhas passaram a chamar América dos Dourados, depois, de América Dourada. Município Criado com território desmembrado do Município de "Irecê" pela Lei Estadual nº 4.399, de 25/02/1985, sendo instalado em 26/02/1985.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 734-1321.** CEP: **45.300-000.** Nº de empresas com CGC: **26.** Nº de pessoas ocupadas: **109.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.326.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **65.807ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.552.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.248.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.362.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.810.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.492.** População (2000): **15.945 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **14.693.481;** 1996: **4.988.185.** IDH (1991): 0,403. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5103.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3801.** Alunos matriculados no ensino médio: **184.** Alunos matriculados na pré-escola: **220.** Professores - ensino fundamental: **144.** Professores - ensino médio: **23.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **45.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 11 casos, Hepatite - 2 casos, Hanseníase - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **1,85%.** Comunicação

(1997) - Terminais e telefones em serviço: **39.**

Angical

Histórico

A margem esquerda do Rio São Francisco pertencia à Província de Pernambuco até o ano de 1828, quando foi anexada à Bahia. No começo do século XIX, as terras de Brejo do Angical passaram a pertencer aos irmãos Almeida, fundadores do Município. Descendentes de ilustre família de Portugal, possuíam grande quantidade de escravos empregados na lavra de diamantes, na lavoura e na criação do gado. Construíram em 1810 a primeira Igreja e, em 1821, a freguesia com a denominação de Santana do Sacramento do Angical, pertencente ao Bispado de Pernambuco até 1828, elevou-se à categoria de vila. Em 1891, o território foi desmembrado do antigo município de Campo Largo, atual Cotegipe.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 622-2150.** CEP: **47.960-000.** Nº de empresas com CGC: **48.** Nº de pessoas ocupadas: **126.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.291.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **67.888ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.491.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.125.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.521.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.349.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.019.** População (2000): **14.695 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **10.925.137;** 1985: **4.083.539;** 1990: **11.312.269;** 1996: **11.874.885.** IDH (1970): **0,306;** IDH (1980): **0,382;** IDH (1991): **0,414.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5490.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5076.** Alunos matriculados no ensino médio: **266.** Alunos matriculados na pré-escola: **216.** Professores - ensino fundamental: **188.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **79.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **15.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,85/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 9 casos, Hepatite - 3 casos, Hanseníase - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **88,97%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **87.**

Baianópolis

Histórico

O território integrava a sesmaria da Casa da Ponte de Antônio Guedes de Brito. Seu povoamento iniciou-se, na segunda metade do século XIX, por aventureiros procedentes do rio São Francisco, que ali se estabeleceram, desenvolvendo a agropecuária. A fertilidade das terras atraiu novas famílias que ali se fixaram, formando o povoado Bonfim, elevado à vila em 1934. Por um Decreto Estadual de 1930, teve o nome mudado para Boa Sorte. Em 1943, alterou-se novamente o topônimo para Tapiracanga. O município foi criado em 1962 com o nome de Baianópolis.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 617-2147.** CEP: **47.830-000.** Nº de empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **26.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.422.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **185.323ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.794.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.640.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.253.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.342.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 28.792.** Po-

pulação (2000): **12.161 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **3.141.450;** 1985: **5.619.710;** 1990: **5.845.223;** 1996: **8.031.007.** IDH (1970): **0,269** - IDH (1980): **0,332** - IDH (1991): **0,37.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5347.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3965.** Alunos matriculados no ensino médio: **210.** Alunos matriculados na educação pré-escolar: **190.** Professores - ensino fundamental: **148.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **64.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino - educação pré - escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **36,20/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 1 caso, Esquitossomose - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **105,21%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **151.**

Barra

Histórico

A cidade de Barra localiza-se na margem esquerda do rio São Francisco, no alto sertão da Bahia. Com privilegiada posição geográfica, na confluência dos dois mais fecundos rios do interior da Bahia, Barra chegou a ser considerada a cidade baiana mais importante, depois de Salvador. Tanto que, em 1830, o deputado pernambucano Luiz Cavalcanti, ferido com a anexação de 250 léguas de terra do São Francisco à Bahia, apresentou projeto de criação do Estado do São Francisco com capital em Barra. O projeto não vingou, mas a cidade prosperou.

De barco, pelo Velho Chico, transportando cana-de-açúcar, rapadura e cachaça, ou no lombo de jegue, burro, cavalo e carro de boi, dias a fio através dos brejos, levando milho, feijão, mandioca, óleo de buriti e folhas de carnaúbas, a história dessa cidade sempre foi calcada na mais pura e original aventura fora de estrada.

Os tempos de hoje são outros. Há asfalto ligando Barra ao resto do mundo, pontes de concreto para unir até as mais afastadas margens do São Francisco, mas é pela "estrada velha" que a história da região se faz contar. Na realidade, não é uma estrada propriamente dita, mas apenas trilhas de bitolas em meio aos intermináveis areiões, ou sobre o chão duro da caatinga, onde só era possível passar de jegue, cavalo, carro de boi e, mais recentemente, jeep.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 662-2101.** CEP: **47.100-000.** Nº de empresas com CGC: **283.** Nº de pessoas ocupadas: **803.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.655.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **343.037ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.148.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.332.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.280.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$. 4.514.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 303.600.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 35.636.** População (2000): **43.615 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **34.884.649;** 1985: **30.740.915;** 1990: **15.951.568;** 1996: **22.029.373.** IDH (1970): **0,249**; IDH (1980): **0,356;** IDH (1991): **0,373.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo:**16287.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10192.** Alunos matriculados no ensino médio: **863.** Alunos matriculados na pré-escola: **333.** Professores - ensino fundamental: **349.** Professores - ensino médio: **32.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **126.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS:**1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 12 casos.**

Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **52,76%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **424.**

Barra do Mendes

Histórico

Criado, com território desmembrado do Município de Brotas de Macaúbas pela Lei Estadual nº 1.203, de 21/07/1917, sendo extinto pela Lei Estadual nº 1.388, de 24/05/1920, e anexado a "Brotas de Macaúbas". Foi restaurado, com territórios de parte dos Municípios de Gentio do Ouro e Brotas de Macaúbas, pela Lei Estadual nº 1.034, de 14/08/1958, e reinstalado em 07/04/1959.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 654-1113.** CEP: **44.990-000.** Nº de empresas com CGC: **94.** Nº de pessoas ocupadas: **433.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.534.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **31.686ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.085.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.104.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.416.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.933.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.278.** População (2000): **13.607 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **12.269.341;** 1985: **12.531.919;** 1990: **8.288.139;** 1996: **10.124.097.** IDH (1970): **0,364;** IDH (1980): **0,435;** IDH (1991): **0,446.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3316.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4487.** Alunos matriculados no ensino médio: **568.** Alunos matriculados na pré-escola: **128.** Professores - ensino fundamental: **203.** Professores - ensino médio: **36.** Professores - educação pré - escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **70.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais:**1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquitossomose - 4 casos, Hepatite - 14 casos, Hanseníase - 4 casos, Febre Tifóide - 10 casos, Difteria - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **115,17%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **135.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Barreiras

Histórico

As terras do município faziam parte da sesmaria de Antonio Guedes de Brito, Conde da Ponte, que vendeu aos seus descendentes para a lavoura e criação. Um deles construiu a Fazenda Tapera que, após a sua morte, foi vendida e, presume-se, surgiram as primeiras moradias. A grande abundância nas matas locais da mangabeira, de cuja seiva se fazia borracha, foi fator decisivo de crescimento e de uma nova atividade econômica, pela qual o acanhado povoado pôde progredir e, rapidamente, obter a criação de uma freguesia. Em 1891, foi distrito de paz do município de Angical e, em seguida, vila, por uma lei estadual que também criou o respectivo município, com território desmembrado do de Angical. O município destaca-se como grande produtor de grãos, tendo atraído populações do sul do país.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 611-9600.** CEP: **47.800-000.** Nº de empresas com CGC: **2.109.** Nº de pessoas ocupadas: **11.122.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.768.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **584.572ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.682.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 100.295.000.** Nº de agências bancárias: **12.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 29.503.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 31.705.000.** Valor do Fundo de Par-

ticipação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 5.161.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 317.799.** População em 2000: **131.335 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **82.706.936;** 1985: **129.021.103;** 1990: **176.966.504;** 1996: **434.650.202.** IDH-(1970): **0,307**; IDH (1980): **0,55;** IDH (1991): **0,622.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **27831.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **34635.** Alunos matriculados no ensino médio: **976.** Alunos matriculados na pré-escola: **858.** Professores - ensino fundamental: **1267.** Professores - ensino médio: **209.** Professores - educação pré-escolar: **60.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **153.** Estabelecimentos de ensino médio: **13.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **28.** Saúde (1997) - Hospitais: **4.** Hospitais conveniados ao SUS: **4.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **48,26/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 5 casos, Esquitossomose - 5 casos, Doença de Chagas - 132 casos, Hanseníase - 38 casos, Hepatite - 22 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **41,49%.** Comunicação (1997) - Emissoras de rádio licenciadas: **3.** Emissoras de televisão licenciadas: **1.**

Barro Alto

Histórico

Município criado com território desmembrado do Município de "Canarana", anteriormente sede em "Bruacas" e, posteriormente, "Campo de São João", e dado o nome de "Barro Alto" pela Lei Estadual nº 4.439, de 09/05/1985, sendo instalada em 10/05/1985.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 629-1129.** CEP: **44.895-000.** Nº de empresas com CGC: **34.** Nº de pessoas ocupadas: **109.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1901.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **28.383ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.355.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.196.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.165.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.293.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.064.** População (2000): **12.098 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **907.874;** 1990: **7.971.067;** 1996: **7.439.189.** IDH (1991): **0,427.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3232.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3532.** Alunos matriculados no ensino médio: **294.** Alunos matriculados na pré-escola: **291.** Professores - ensino fundamental: **123.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **38.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (fundamentais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **23.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS:**1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 3 casos, Hanseníase - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **115,04%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **37.**

Bom Jesus da Lapa

Histórico

O município é resultado do povoamento em torno de um cerro, não passando o rio São Francisco de um mero acidente geográfico, que não foi sequer notado pelos primeiros lapenses como fator de colonização. O monte concentrou em si todas as atenções com seus encantos e a lendária gruta do santuário. Teria sido Duarte Coelho, o capitão donatário de Pernambuco, o primeiro a avistar o morro, quando em viagem de exploração entre 1543-1550. Beneficiário por Carta Régia em 1663, o mestre-de-campo Antonio Guedes de Brito passou a possuir a área compreendida en-

tre o Morro do Chapéu e as nascentes do rio das Velhas. Para entrar na posse dessas terras, organizou imediatamente uma bandeira com a incumbência de fundar fazendas de criação de gado, sendo uma delas, a do "morro", depois chamada Bom Jesus da Lapa. Todavia, o povoamento do município somente tomou impulso com a chegada de Francisco Mendonça Mar, à gruta, em 1691, homem simples que ali viveu durante 13 anos, transformando-se em figura lendária de monge, que, cumprindo penitência, despojou-se de todos os bens e saiu a caminhar sertão adentro, conduzindo uma imagem do Senhor Bom Jesus, até encontrar o morro, o qual passou a ser então ponto de afluência de viajantes, aventureiros e curiosos, sendo algumas casas construídas nas imediações, e, em 1750, era um arraial de cerca de 50 casebres, contando já em 1852, com 128 casas com 250 habitantes sedentários. Foi elevado à categoria de vila em 1890 com a mesma denominação, quando foi criado o município respectivo, tendo a sede recebido foros de cidade em 1923. Em 1931, o topônimo passou a ser simplesmente Lapa, recobrando em 1935 o nome de Bom Jesus da Lapa.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 481-4211.** CEP: **47.600-000.** Nº de empresas com CGC: **760.** Nº de pessoas ocupadas: **2.637.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.126.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **256.135ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.407.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.582.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.565.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.313.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.339.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 86.542.** População (2000): **54.279 habitantes**. PIB: (em US$ de 1998) - 1980: **63.459.629;** 1985: **59.628.513;** 1990: **72.216.437;** 1996: **78.971.618.** IDH (1970): **0,309;** IDH (1980): **0,371**; IDH (1991): **0,478.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **18000.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **17141.** Alunos matriculados no ensino médio: **1912.** Alunos matriculados na pré-escola: **1348.** Professores - ensino fundamental: **569.** Professores - ensino médio: **64.** Professores - educação pré-escolar: **76.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **127.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Hospitais conveniados ao SUS:**2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,54/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 9 casos, Esquitossomose - 3 casos, Hepatite - 10 casos, Hanseníase - 27 casos, Doença de Chagas - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **58,53%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **23444.** Emissoras de rádio licenciadas: 2.

Boninal

Histórico

Em 1915, o Arraial de Sumidouro é elevado à vila com o nome de Guarani e é também criado o município do mesmo nome com território desmembrado do de Bom Jesus do Rio de Contas, que, em 1931, é extinto e anexado ao de Anchieta (atual Piatã). Em 1961, é restaurado. O topônimo posteriormente adotado de Boninal foi em virtude da existência de muitas boninas, flor de 4 horas.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 330-2139.** CEP: **46.740-000.** Nº de empresas com CGC: **50.** Nº de pessoas ocupadas: **125.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.708.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **18.669ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.640.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.022.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordi-

nárias realizadas (1996): **R$ 2.115.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.425.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.941.** População (2000): **12.456 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **5.451.327;** 1985: **76.620.395;** 1990: **5.028.253;** 1996: **9.621.127.** IDH (1970): **0,276**; IDH (1980): **0,388;** IDH (1991): **0,423.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4347.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3803.** Alunos matriculados no ensino médio: **310.** Alunos matriculados na pré-escola: **169.** Professores - ensino fundamental: **151.** Professores - ensino médio: **21.** Professores - educação pré - escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **55.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (fundamentais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **58,21%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **231.**

Bonito

Histórico

Em 1989, desmembrado dos municípios de Utinga e Morro do Chapéu, foi criado o município de Bonito. Conseqüentemente, sua história está ligada à daqueles. O primeiro teve seu território desbravado pelos jesuítas em missão catequista e o segundo, por sua vez, desbravado por bandeiras à procura de minas de ouro.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 343-2161.** CEP: **46.820-000.** Nº de empresas com CGC: **43.** Nº de pessoas ocupadas: **263.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.087.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **55.209ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.965.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.445.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.508.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.644.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.521.** População (2000): **12.905 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.722.427;** 1990: **8.747.787;** 1996: **12.509.092.** IDH (1991): **0,427.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4803.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3217.** Alunos matriculados no ensino médio: **61.** Alunos matriculados na pré-escola: **467.** Professores - ensino fundamental: **109.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré - escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hanseníase - 1 caso, coqueluche - 4 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **24,64%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **88.**

Boquira

Histórico

Município criado em 1962 e desmembrado de Macaúbas, território primitivamente habitado por índios Tachas e, posteriormente, povoado por colonos brancos.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 645-2021.** CEP: **46.530-000.** Nº de empresas com CGC: **171.** Nº de pessoas ocupadas: **480.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.516.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **45.328ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.135.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.125.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.872.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.050.000.** Valor

do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.464.** População (2000): **22.066 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **90.779.560;** 1985: **3.295.363;** 1990: **22.736.045;** 1996: **17.583.065.** IDH (1970): **0,306;** IDH (1980): **0,411**; IDH (1991): **0,428.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8352.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6884.** Alunos matriculados no ensino médio: **496.** Alunos matriculados na pré-escola: **226.** Professores - ensino fundamental: **206.** Professores - ensino médio: **15.** Professores - educação pré - escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **93.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (particular).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Hepatite - 6 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **58,83%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **216.**

Botuporã

Histórico

Região primitivamente habitada pelos índios Tuchas foi colonizada na metade do século XVIII pelos portugueses que aí se estabeleceram, constituindo famílias. Em 1926, missionários embevecidos com a beleza do monte, aí existente, mandaram abrir uma estrada até o cimo do mesmo, onde edificaram um cruzeiro e denominaram Monte Belo.

O arraial desenvolveu-se em função da agropecuária, sendo criado o distrito de Monte Belo em 1934. Em 1943, mudou-se o topônimo para Botuporã.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 678-2143.** CEP: **46.570-000.** Nº de empresas com CGC: **25.** Nº de pessoas ocupadas: **60.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.954.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **31.735ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.214.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.579.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.535.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.600.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.408.** População (2000): **11381 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **16.525.789;** 1985: **16.721.460;** 1990: **5.276.437;** 1996: **10.662.549.** IDH (1970): **0,304;** IDH (1980): **0,367;** IDH (1991): **0,361.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5452.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3208.** Alunos matriculados no ensino médio: **176.** Alunos matriculados na educação pré-escolar: **239.** Professores - ensino fundamental: **115.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **41.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **45.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **37.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **44,91%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **70.**

Brejolândia

Histórico

Bandeirantes e exploradores entraram no território em busca de metais preciosos e, principalmente, pelas excelentes terras para a agricultura e pastagens. Famílias se radicaram com aberturas de fazendas e criação de gado bovino. Em 1962, foi o município de Brejolândia desmembrado do de Tabocas do Brejo Velho.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 656-2156.** CEP: **47.750-000**. Nº de empresas com CGC: **29**. Nº de pessoas ocupadas: **35**. Nº de estabelecimentos

agropecuários (1995): **1.532**. Área dos estabelecimentos agropecuários: **144.711ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.665**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.524.000**. Nº de agências bancárias: **1**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.729.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.821.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 32.520**. População (2000): **8.764 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **6.953.390**; 1985:**6.092.282**; 1990: **4.046.607**; 1996: **8.135.490.** IDH (1970): **0,28;** IDH (1980): **0,375**; IDH (1991): **0,418**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3376**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **2925**. Alunos matriculados no ensino médio: **128**. Alunos matriculados na pré-escola: **56**. Professores - ensino fundamental: **110**. Professores - ensino médio: **7.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal)**. Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1 (municipal)**. Saúde (1997) - Hospitais: **0**. Postos de saúde: **1**. Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,85/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **0**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **105,03%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **40.**

Brotas de Macaúbas

Histórico

Brotas de Macaúbas, município criado com território desmembrado do de Macaúbas com o nome de Vila Agrícola de Nossa Senhora de Brotas de Macaúbas, no ano de 1882. Por causa de sua localização na zona fisiográfica da Chapada Diamantina, região mineralógica por excelência, despertou e atraiu a ambição dos bandeirantes. Nasceu então um povoado que foi elevado à freguesia com o nome de Macaúbas, tendo como padroeira Nossa Senhora das Brotas. Em 1878, por Lei Provincial, foi denominado Vila Agrícola de Nossa Senhora de Brotas de Macaúbas ou, simplesmente, Brotas de Macaúbas.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 644-2151.** CEP: **47.560-000.** Nº de empresas com CGC: **77.** Nº de pessoas ocupadas: **174.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.356.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **32.351ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.973.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.586.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.299.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.372.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.057.** População em 2000: **13.001 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1980: **11.962.380;** 1985: **13.370.681;** 1990: **2.357.109;** 1996: **11.925.915.** IDH (1970): **0,347;** IDH (1980): **0,392;** IDH (1991): **0,439.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **5222.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4443.** Alunos matriculados no ensino médio: **268.** Alunos matriculados na pré-escola: **299.** Professores - ensino fundamental: **165.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré - escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **81.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **9.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **64,77%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **448.**

Buritirama

Histórico

Município criado em 1985 e desmembrado do de Barra, que surgiu com o estabelecimento de uma fazenda de gado pertencente à Casa da Torre.

Dados do Município
Tel. da Prefeitura: **(77) 442-2134.** CEP: **47.120-000.** Nº de empresas com CGC: **10**. Nº de pessoas ocupadas: **239**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.034**. Área dos estabelecimentos agropecuários: **89.882ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.277**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.538.000**. Nº de agências bancárias: **0**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.571.000**. Despesas Ordinárias Realizadas (1996): **R$ 1.625.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.210**. População (2000): **17.773 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1990: **3.245.247**; 1996: **13.930.677**. IDH (1991): **0,348**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5686**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **5634**. Alunos matriculados no ensino médio: **156**. Alunos matriculados na pré-escola: **81**. Professores - ensino fundamental: **215**. Professores - ensino médio: **10**. Professores - educação pré - escolar: **6**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **109**. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (particular)**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais)**. Saúde (1997) - Hospitais: **0**. Postos de saúde: **0**. Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 2 casos, Hepatite - 10 casos, Hanseníase - 2 casos, Febre Tifóide - 10 casos, Difteria - 1 caso**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **60,46%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **41**. Emissoras de rádio licenciadas: **1**.

Caetité

Histórico

A povoação de "Caetaté" ou "Caitité" foi uma aldeia de índios Caetés, até a chegada dos portugueses, que colonizaram a região. Com a exploração de ouro, a região se tornou passagem obrigatória e ponto de abastecimento e repouso para as bandeiras do sul para as minas do rio de Contas e Monte Alto. No começo do século XVIII surgiu a povoação de Caitaté, que tempos depois passou a ter o nome de Caitité. Em 1740, foi construída uma capela sob a invocação de Santa Ana, filiada à Matriz de N. Sra. do Livramento do Rio de Contas, até que se tornou arraial, foi elevado a freguesia com o nome de Santa Ana do Caiteté. Em 1759, foi ordenada a criação da vila por Alvará Régio, o que só aconteceu em 1810, tomando o nome de Vila Nova do Príncipe e Santa Ana do Caiteté. Foi nessa mesma época criado o município, recebendo a vila foros de cidade em 1867, com o nome de Caetité.

Dados do Município
Tel. da Prefeitura: **(77) 454-1921.** CEP: **46.400-000.** Nº de empresas com CGC: **516.** Nº de pessoas ocupadas: **1.964.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.681.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **101.958ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.661.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ **5.187.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.254.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.761.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.036.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 26.082.** População (2000): **45.241 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **47.026.704;** 1985: **65.540.387;** 1990: **50.196.968;** 1996: **38.802.229.** IDH (1970): **0,299;** IDH (1980): **0,407;** IDH (1991): **0,462.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16713.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11647.** Alunos matriculados no ensino médio: **869.** Alunos - educação pré - escolar: **686.** Professores - ensino fundamental: **449.** Professores - ensino médio: **43.** Professores - educação pré - escolar: **113.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **179.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **98.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais

conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Esquitossomose - 381 casos, Hanseníase - 1 caso, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **60,96%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **1023.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Cafarnaum

Histórico

Criado, com território desmembrado do Município de Morro do Chapéu, pela Lei Estadual nº 1.719 de 19/07/1962, com o território do Distrito de "Mulungu do Morro" e parte dos territórios dos Distritos de "Cafarnaum", "Lagoa do Boi" e "Várzea do Cerco", sendo instalado em 07/04/1963.

Dados do Município

Nº de empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **55.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.274.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **39.183ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.392.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.867.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.070.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.307.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.227.** População (2000): **15.839 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **20.207.514;** 1985: **14.275.737;** 1990: **7.618.837;** 1996: **6.033.791.** IDH (1970): **0,259;** IDH (1980): **0,409;** IDH (1991): **0,403.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5092.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5109.** Alunos matriculados no ensino médio: **455.** Alunos matriculados na pré- escola: **386.** Professores - ensino fundamental: **185.** Professores - ensino médio: **28.** Professores - educação pré - escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 14 casos, Hanseníase - 1 caso, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **101,13%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **126.**

Campo Alegre de Lourdes

Histórico

O núcleo inicial do município de Campo Alegre de Lourdes foi a Fazenda Peixe, situada em terras da então Província de Pernambuco, para onde convergiram várias famílias, com o intuito de desenvolver a criação de gado bovino na região. Em fins do século XVIII, fugindo de lutas armadas que ocorriam em Pilão Arcado, outros povoadores se instalaram na referida fazenda. Em 1938, já formada uma aglomeração urbana, e constituindo parte do território de Remanso, o local era elevado politicamente a distrito; posteriormente teve a sede mudada para o povoado vizinho de Campo Alegre, denominação alterada em 1943 para Catita. O Município foi criado em 1962, com território desmembrado de Remanso, quando recebeu o nome de Campo Alegre de Lourdes.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 533-2138.** CEP: **47.220-000.** Nº de empresas com CGC: **89.** Nº de pessoas ocupadas: **118.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.082.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **122.326ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.884.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.296.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.224.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.189.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípi-

os - FPM (1998): **R$ 2.428.800.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.698.** População (2000): **27.692 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **13.153.715;** 1985: **15.506.579;** 1990: **10.742.802;** 1996: **17.411.375.** IDH (1970): **0,286;** IDH (1980): **0,362;** IDH (1991): **0,363.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **10986.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9453.** Alunos matriculados no ensino médio: **197.** Alunos matriculados na pré-escola: **486.** Professores - ensino fundamental: **251.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré - escolar: **30.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **144.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **29.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **49,66/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **92,04%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **68.** Emissoras de rádio licenciadas: **2.**

Campo Formoso

Histórico

O local onde está situada a cidade de Campo Formoso foi nos seus primórdios um aldeamento indígena. Os missionários da Cia. de Jesus, incumbidos da catequese dos silvícolas da região, contribuíram decisivamente para a prosperidade da povoação que aí se formou, até que, devido ao aumento de sua população e progresso, foi elevada à categoria de freguesia com a denominação de Freguesia Velha de Santo Antônio de Jacobina. Em 1880, tornou-se vila com o nome de Campo Formoso, desmembrado do município de Senhor do Bonfim. O município desempenhou papel de destaque na batalha de Canudos, quando seus habitantes se distinguiram como os principais fornecedores de víveres para os combatentes.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 645-1524.** CEP: **44.790-000.** Nº de empresas com CGC: **556.** Nº de pessoas ocupadas: **1.502.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **6.476.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **215.316ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **19.834.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.941.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.558.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.569.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.946.800.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.074.** População (2000): **61.905 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **173.578.570;** 1985: **246.071.947;** 1990: **145.728.617;** 1996: **149.720.266.** IDH (1970): **0,272;** IDH (1980): **0,392;** IDH (1991): **0,389.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **25128.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **19306.** Alunos matriculados no ensino médio: **1312.** Alunos matriculados na pré-escola: **1590.** Professores - ensino fundamental: **574.** Professores - ensino médio: **69.** Professores - educação pré-escolar: **133.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **206.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **84.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **70,05/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 1 caso, Esquitossomose – 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **74,19%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **518.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Canápolis

Histórico

Os índios tupiniquins, vindos de Angical, foram os primeiros habitantes da região. Posteriormente, o capitão Patrício de Queiroz construiu várias casas para seus familiares, dando início à formação do Povoado de Alagoinha, uma lagoa existente

no local. Mais tarde o povoado passou a Vila de Ibiagui. Por Lei de 19 de julho de 1962, foi desmembrado o distrito de Ibiagui do município de Santana, criando-se o município de Canápolis.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 687-2112.** CEP: **47.730-000.** Nº de empresas com CGC: **47.** Nº de pessoas ocupadas: **53.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.377.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **39.573ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.924.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.261.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.384.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.512.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.805.** População (2000): **9.739 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **5.014.716;** 1985: **6.852.804;** 1990: **4.059.958;** 1996: **4.744.321.** IDH (1970): **0,261;** IDH (1980): **0,358;** IDH (1991): **0,372**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4548.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3282.** Alunos matriculados no ensino médio: **205.** Alunos matriculados na pré-escola: **74.** Professores - ensino fundamental: **123.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré - escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 1 caso.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **41.**

Canarana

Histórico

Município criado com os territórios dos Distritos de "Barro Alto", "Canarana" e parte do território do Distrito de "Lagoa do Boi", desmembrado do Município de Morro do Chapéu, pela lei Estadual nº 1.715, de 16/07/1962, sendo instalado em 07/04/1963.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 656-2154.** CEP: **44.890-000.** Nº de empresas com CGC: **99.** Nº de pessoas ocupadas: **121.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.488.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **53.146ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.124.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.231.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.360.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.631.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.700.** População (2000): **21.669 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **21.088.507;** 1985: **21.785.252;** 1990: **16.145.027;** 1996: **9.035.121.** IDH (1970): **0,292;** IDH (1980): **0,433;** IDH (1991): **0,449.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6632.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6178.** Alunos matriculados no ensino médio: **325.** Alunos matriculados na pré-escola: **77.** Professores - ensino fundamental: **217.** Professores - ensino médio: **40.** Professores - educação pré - escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **57.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35%.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 8 casos, Hepatite - 10 casos, Febre Tifóide - 13 casos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **226.**

Candiba

Histórico

No início do século XIX, escravos fugidos das fazendas Santa Rosa, Mulungu e Canabrava, do município de Palmas de Monte Alto, se estabeleceram no local onde se situa a cidade de Candiba, formando o

quilombo denominado "Mocambo". Em 1834, o padre português Francisco Moreira dos Santos fixou-se no arraial do Mocambo, construindo uma casa e uma igreja. Em 1920, foi criado o distrito de Candiba. O município foi criado em 1962, com território desmembrado de Guanambi.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(71) 601-2930.** CEP: **43.800-000.** Nº de empresas com CGC: **125.** Nº de pessoas ocupadas: **460.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.541.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **34.308ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.687.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.135.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.191.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.426.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600 (mil).** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.856.** População (2000): **12.123 habitantes.** PIB: (em US$ de 1998) - 1980: **11.889.987;** 1985: **20.016.375;** 1990: **7.833.483;** 1996: **12.620.906.** IDH (1970): **0,3;** IDH (1980): **0,376;** IDH (1991): **0,434.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3733.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3484.** Alunos matriculados no ensino médio: **313.** Alunos matriculados na pré-escola: **364.** Professores - ensino fundamental: **145.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré - escolar: **35.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré- escolar: **28.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/ 1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 5 casos, Hepatite - 6 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **76,93%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **106.**

Carinhanha

Histórico

Os primitivos habitantes desse território foram os índios caiapós, que tinham aldeia localizada nas terras onde hoje se encontra a cidade de Carinhanha, vivendo em completa harmonia, quando, pelo ano de 1712, presumivelmente, nele chegou o homem civilizado. Segundo a tradição local, coube essa primazia ao famoso bandeirante Manuel Nunes Viana, vencedor dos paulistas, na Guerra dos Emboabas. Em busca do rio das Velhas, que atingiu a margem esquerda do rio são Francisco e indo para o sul atravessou o mesmo na confluência com o rio Carinhanha ou Arunhenha, onde encontrou um aldeamento de índios caiapós, resultando numa luta sangrenta e fracasso dos índios. Aí o bandeirante fixou base para suas conquistas que posteriormente veio a ser o centro de intercâmbio entre a Bahia e o Estado de Minas Gerais. Muitos querem que o nome do local fosse "Carunhanha", isto é, "loca de sapo", entretanto, a maioria atribui o topônimo indígena à grande quantidade de aves de nome Carunhenha existente no lugar, hoje raramente encontradas nas margens das lagoas. Em 1832, o "julgado" de são José de Carinhanha, pertencente à comarca do rio São Francisco foi elevado à categoria de vila, sendo criado também o município, com território desanexado do de Barra do Rio Grande. Sua sede recebeu foros de cidade em 1909.

Dados do Município

Nº de empresas com CGC: **141.** Nº de pessoas ocupadas: **193.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.727.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **205.496ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.036.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.904.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.948.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.039.000.** Valor

do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.493.** População (2000): **27.134 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **27.712.791;** 1985: **21.955.836;** 1990: **7.238.812;** 1996: **22.003.585.** IDH (1970): **0,284;** IDH (1980): **0,435;** IDH (1991): **0,382.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11660.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9793.** Alunos matriculados no ensino médio: **436.** Alunos matriculados na pré-escola: **396.** Professores - ensino fundamental: **303.** Professores - ensino médio: **30**. Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **97.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,54/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **91,34%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **191.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Casa Nova

Histórico

Em princípios do século XIX, em território da então Província de Pernambuco foram descobertas minas de cloreto de sódio, nas terras que margeiam e servem de leito ao riacho Grande, afluente do São Francisco. Esse descobrimento concorreu para que surgisse uma povoação que rapidamente se tornou conhecida em virtude do desenvolvimento comercial, particularmente o de cabotagem, que tinha no sal o mais importante produto, tendo Januária, em Minas Gerais, como seu principal comprador. Nessa época, já era grande a fluência de sertanejos, procedentes do Piauí, que iam ao povoado vender suas boiadas e abastecer-se de gêneros de primeira necessidade. A essa altura, a povoação já possuía várias benfeitorias, inclusive uma capela, erigida sob a invocação de São José. Em 1879, essa povoação foi elevada à categoria de município, com o nome de Vila de São José da Casa Nova e com território desmembrado de Nossa Senhora do Remanso do Pilão Arcado, atual Remanso. Em 1931, recebeu a denominação definitiva de Casa Nova. Com a construção da barragem de Sobradinho, sua sede foi transferida, em 1974, pela CHESF, para a localidade de Nova Casa Nova.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 536-2264.** CEP: **47.300-000.** Nº de empresas com CGC: **142.** Nº de pessoas ocupadas: **1.532.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **5.484.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **122.000ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **25.259.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 15.128.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.576.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.015.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.036.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 13.107.** População (2000): **55.612 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **40.939.859;** 1985: **44.296.773;** 1990: **47.428.264;** 1996: **45.143.101**. IDH (1970): **0,282;** IDH (1980): **0,352;** IDH (1991): **0,388.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **19253.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14375.** Alunos matriculados no ensino médio: **887.** Alunos matriculados na pré-escola: **884.** Professores - ensino fundamental: **538.** Professores - ensino médio: **40.** Professores - educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **258.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **49,66/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite -23 casos, Hanseníase - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **52,29%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **225.**

Catolândia

Histórico

Em meados do século XIX, o atual território do município de Catolândia foi colonizado por viajantes, que, através do rio Grande, faziam intercâmbio comercial entre localidades ribeirinhas do rio São Francisco e municípios do norte de Minas Gerais. A mangabeira, de cujo tronco se extrai o látex, existente em quantidade na região e a criação de gado, originaram as primeiras atividades econômicas e, conseqüentemente, estabelecimentos agropecuários, num dos quais se formou povoado de "Santana", pertencente ao município de Barreiras, que, em 1892, foi elevado à categoria de sede distrital. Por Decreto Estadual de 1938, teve o nome mudado para Cacau e, em 1962, a mesma lei que criou o município com território desmembrado do de Barreiras, modificou o topônimo para Catolândia, que construiu uma variação do nome cacau.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 619-2202.** CEP: **47.815-000.** Nº de empresas com CGC: **3.** Nº de pessoas ocupadas: **3.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **543.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **33.353ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.910.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.273.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 930.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.008.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 910.800.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.077.** População (2000): **3.087 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **4.154.031;** 1985: **2.022.038;** 1990: **1.555.674;** 1996: **5.534.996.** IDH (1970): **0,223;** IDH (1980): **0,371;** IDH (1991): **0,398.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1189.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1215.** Alunos matriculados no ensino médio: **61.** Alunos matriculados na pré-escola: **35.** Professores - ensino fundamental: **48.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré - escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **36,20/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - ..., Hepatite - 2 casos, Esquistossomose - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **112,86%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **52.**

Caturama

Histórico

Município foi criado em 1989, desmembrado do de Botuporã, região primitivamente habitada pelos índios tachas e colonizada na metade do século XVIII pelos portugueses que aí se estabeleceram.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 650-1168.** CEP: **46.575-000.** Nº de empresas com CGC: **14**. Nº de pessoas ocupadas: **14.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.975.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **38.866ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.789.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.012.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.301.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.721.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.118.** População (2000): **8.614 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **3.465.929;** 1996: **6.395.367.** IDH (1991): **0,392.**

Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4400.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2243.** Alunos matriculados no ensino médio: **113.** Alunos matriculados na pré-escola: **151.** Professores - ensino fundamental: **76.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré - escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **24.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **8,4/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 4 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **53,91%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **98.**

Central

Histórico

Criado com território desmembrado do Município de "Xique-Xique", pela Lei Estadual nº 1017, de 12/08/1958, sendo instalado em 07/04/1959.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 655-1183.** CEP: **44.440-000.** Nº de empresas com CGC: **88.** Nº de pessoas ocupadas: **684.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.417.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **32.448ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.811.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 873.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.585.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.808.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.156.** População (2000): **16.778 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **16.534.099;** 1985: **11.049.725;** 1990: **8.464.341;** 1996: **14.249.288.** IDH (1970): **0,279;** IDH (1980): **0,511;** IDH (1991): **0,438.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4434.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5531.** Alunos matriculados no ensino médio: **531.** Alunos matriculados na pré-escola: **622.** Professores - ensino fundamental: **189.** Professores - ensino médio: **46.** Professores - educação pré-escolar: **51.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **58.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **46.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Hanseníase - 9 casos, Hepatite - 20 casos, Febre Tifóide - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **86,47%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **206.**

Chorrochó

Histórico

Uma pequena povoação formada por casebres, integrando o município de Curaçá, desenvolveu-se após a chegada de Antônio Vicente Mendes Maciel, o Conselheiro, que construiu uma igreja, mais tarde, sob a invocação do Senhor do Bonfim, catalisadora de novos agrupamentos populacionais. Município criado com território desmembrado de Curaçá, por Lei Estadual, de 22/08/1919. Foi extinto em 1924, sendo novamente anexado a Curaçá. Restaurado, mais uma vez de Curaçá, por Lei Estadual, de 12/12/1952. A sede, criada distrito no município de Capim Grosso (mais tarde Pambu e hoje Curaçá), em 1860, foi elevada à categoria de cidade quando da lei que restaurava o município.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 486-2153.** CEP: **48.660-000.** Nº de empresas com CGC: **23.** Nº de pessoas ocupadas: **37.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.310.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **50.654ha.**

Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.881.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.239.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.503.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.428.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.651.** População (2000): **9.894 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **8.430.473;** 1985: **4.669.614;** 1990: **2.839.544;** 1996: **5.067.303.** IDH (1970): **0,256;** IDH (1980): **0,381;** IDH (1991): **0,4.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3929.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2855.** Alunos matriculados no ensino médio: **210.** Alunos matriculados na pré-escola: **251.** Professores - ensino fundamental: **111.** Professores - ensino médio: **24.** Professores - educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **44.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,81/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **74,89%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **67.**

Cocos

Histórico

A região era primitivamente habitada pelos índios caiapós, até 1711, quando o bandeirante Manoel Nunes Viana, em busca das minas de ouro do Rio das Velhas, estabeleceu sua base de operações próxima à foz do Rio Carinhanha, tornando o local centro de intercâmbio entre a Bahia e Minas Gerais. Mais tarde, aventureiros se fixaram às margens do Rio São José, formando um arraial, posteriormente denominado Cocos, que se desenvolveu em função da agropecuária. Em 1931, criou-se o distrito subordinado a Carinhanha e o município em 1958. O topônimo originou-se da existência da grande quantidade de coco babaçu existente na região.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 489-1041.** CEP: **47.680-000.** Nº de empresas com CGC: **113.** Nº de pessoas ocupadas: **295.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.769.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **250.312ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.024.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.808.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.274.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.385.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 71.081.** População (2000)**: 17.637** habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **7.204.398;** 1985: **8.285.789;** 1990: **5.547.982;** 1996: **15.251.437.** IDH (1970): **0,273;** IDH (1980): **0,378;** IDH (1991): **0,421.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7942.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5902.** Alunos matriculados no ensino médio: **328.** Alunos matriculados na pré-escola: **643.** Professores - ensino fundamental: **170.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré-escolar: **28.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **90.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **23.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 6 casos, Esquistossomose - 7 casos, Dengue - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **50,05 %.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **297.**

Coribe

Histórico

O território integrava a Província de Pernambuco e seu povoamento iniciou-se por volta de 1815, quando famílias portuguesas estabeleceram-se às margens do Ri-

acho Ribeirão, formando o povoado São José das Gerais. A partir de 1900, já integrando o Estado da Bahia, o arraial passou a pertencer ao município de Carinhanha. Em 1923, instalou-se ali uma subprefeitura, mudando seu nome para Rio Alegre, que depois de extinta, em 1931, foi seu território anexado ao município de Santa Maria da Vitória. Em 1943, o topônimo foi alterado para Coribe, vocábulo de origem tupi, que significa "rio alegre", tendo o município sido criado em 1958.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 480-2130.** CEP: **47.690-000.** Nº de empresas com CGC: **44.** Nº de pessoas ocupadas: **78.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.743.** Àrea dos estabelecimentos agropecuários: **137.587ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.779.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.963.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.523.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.738.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.909.** População (2000): **15.139 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **13.610.602;** 1985: **13.285.513;** 1990: **4.793.561;** 1996: **11.577.588.** IDH (1970): **0,265;** IDH (1980): **0,364;** IDH (1991): **0,448**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6000.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5499.** Alunos matriculados no ensino médio: **268.** Alunos matriculados na pré-escola: **0.** Professores - ensino fundamental: **161.** Professores - ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **52.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 1 caso, Esquistossomose - 11 casos, Hanseníase - 1 caso, Hepatite - 16 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **45,85%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **142.**

Correntina

Histórico

O descobrimento das minas de ouro do rio das Éguas, anteriormente chamado Rio Rico, em terras de Correntina, deu-se no século XVIII: as bandeiras que rumavam para as minas goianas e mato-grossenses faziam caminho pelo rio São Francisco e pelo território do atual município de Correntina, que então integrava o de Carinhanha. A descoberta de ouro atraiu vários sertanistas da Bahia, assim como pessoas vindas de Goiás. A povoação de N.Sra. da Glória do Rio das Éguas cresceu com o tempo e passou à classe de freguesia com o mesmo nome. Em 1866, foi criado em município com terras desmembradas de Carinhanha, e suprimido em 1880. Em 1886, foi aquele município restaurado, voltando a sede para Rio das Éguas e, em 1888, novamente suprimido, até 1891. Por ato governamental, foi restaurado com sede no povoado do rio das Éguas e o nome de Correntina.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 488-2115.** CEP: **47.650-000.** Nº de empresas com **CGC: 299.** Nº de pessoas ocupadas: **668.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.184.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **555.913ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.133.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 26.082.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.473.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.786.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 175.901.** População (2000): **30.580 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.220.223;** 1985: **17.736.543;** 1990: **22.124.906;** 1996: **44.951.044.** IDH (1970): **0,275;** IDH (1980):

0,369; IDH (1991): **0,427.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13409.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9479.** Alunos matriculados no ensino médio: **681.** Alunos matriculados na pré-escola: **855.** Professores - ensino fundamental: **266.** Professores - ensino médio: **21.** Professores - educação pré - escolar: **83.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **78.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **60.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 7 casos, Dengue - 1 caso, Doença de Chagas - 7 casos, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **17,83%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **649.**

Cotegipe

Histórico

D. João de Lencastro, 32º governador geral do Brasil, construiu um arraial do qual surgiu atual cidade de Barra, bem como os de pilão Arcado e Campo Largo, sendo este o ponto originário do município de Cotegipe. A colonização obedeceu à orientação do Conde da Ponte e dos portugueses, italianos e nacionais vindos da capitania de Pernambuco. O município de Cotegipe surgiu em meado do século XIX. Antes de receber o atual topônimo, foi o arraial denominado de Avaí do Brejo Grande, Avaí de Santa Cruz e Barão de Cotegipe. Sua igreja foi erigida em 1885 e consagrada à veneranda Santa Cruz, pertencente à paróquia de Campo Largo. A criação do município data de 1820. Em 1925, a sede do município com o nome mudado para barão de Cotegipe e mais tarde simplificado para Cotegipe.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 621-2157.** CEP: **47.900-000.** Nº de empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **48.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.189.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **213.270ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.961.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.201.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.769.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.892.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 48.467.** População (2000): 13.305 habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.457.028;** 1985: **15.719.764;** 1990: **7.150.728;** 1996: **8.743.680.** IDH (1970): **0,305;** IDH (1980): **0,398;** IDH (1991): **0,376.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5209.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3789.** Alunos matriculados no ensino médio: **256.** Alunos matriculados na pré-escola: **740.** Professores - ensino fundamental: **130.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré-escolar: **56.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **49.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,85/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 6 casos, Hanseníase - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **79,20%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **79.**

Cristópolis

Histórico

O povoamento do território teve início no século XIX , por aventureiros à procura de ouro e pedras preciosas. Fixandose no local, construíram residências e instalaram fazenda de gado, atraindo novos colonos que aí se estabeleceram e formaram o povoado "Buritizinho", elevado à

vila, em 1953. Em 1962, criado o município, alterou-se o nome para Cristópolis.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(73) 545-2120.** CEP: **45.330-000.** Nº de empresas com CGC: **32.** Nº de pessoas ocupadas: **92.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.641.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **67.224ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.981.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.577.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.875.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.865.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.753.** População (2000): **12.612 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **7.361.212;** 1985: **11.491.602;** 1990: **5.919.896;** 1996: **9.106.297.** IDH (1970): **0,265;** IDH (1980): **0,311;** IDH (1991): **0,407.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **5589.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4132.** Alunos matriculados no ensino médio: **277.** Alunos matriculados na pré-escola: **55.** Professores - ensino fundamental: **124.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré - escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **45.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de Saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,55/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **0.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **78,95%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **39.**

Curaça

Histórico

A primeira notícia sobre o território, onde hoje se localiza Curaçá, é de 1562, por ocasião da missão de catequese do padre jesuíta Luís da Gra. A bandeira de Belchior Dias também contribuiu para o desbravamento das terras, sendo a responsável pela formação da povoação de Pambu. Em 1809, o capitão João Florêncio dos Santos doou o sítio Bom Jesus da Boa Morte a seu filho Florêncio Francisco dos Santos. Nesta mesma época, o padre José Antônio de Carvalho ali se estabeleceu, edificando a igreja do Bom Jesus da Boa Morte, formando em torno dela o povoado. O município foi criado em 1832, com território desmembrado do então município de Urubu (atual Paratinga), com o nome de Pambu. Em 1853, a sede municipal de Pambu foi transferida para o arraial de Capim Grosso, onde permanece. Em 1890, sua denominação foi mudada para Curaçá, cujo significado é uma corruptela da palavra portuguesa cruz, tal como a usavam os índios catecúmenos.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 531-1123.** CEP: **48.930-000.** Nº de empresas com CGC: **67.** Nº de pessoas ocupadas: **632.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.465.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **101.397ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.692.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.988.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.988.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.432.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.176.** População (2000): **29.400 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **16.680.455;** 1985: **19.968.134;** 1990: **20.202.647;** 1996: **29.431.472.** IDH (1970): **0,31;** IDH (1980): **0,357;** IDH (1991): **0,43.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **10097.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8478.** Alunos matriculados no ensino médio: **455.** Alunos matriculados na pré-escola: **610.** Professores - ensino fundamental: **298.** Professores - ensino médio: **42.** Professores - educação pré - escolar: **54.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **109.** Estabelecimentos de ensino médio: **4 (municipais).** Estabelecimentos de

ensino pré-escolar: **40 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais conveniados com o SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **49,66/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 3 casos, Dengue - 1 caso, Febre Tifóide - 1 caso, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **75,99%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **183.**

Érico Cardoso

Histórico

No início do século XVIII, começa a colonização do território com a procura de ouro por portugueses e brasileiros no Morro do Fogo, no Vale do Paramirim, onde se fixaram, formando o "Arraial do Morro do Fogo". Em 1843, foi criada a freguesia de Nossa Senhora do Carmo do Morro do Fogo que, em 1875, foi transferida para o Arraial de Água Quente, elevado à vila em 1878. O município foi criado com território desmembrado do de Paramirim.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(73) 677-2120.** CEP: **46.180-000.** Nº de empresas com CGC: **31.** Nº de pessoas ocupadas: **219.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **846.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **10.449ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.729.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.247.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.308.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.476.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.197.** População em 2000: **12.159 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **948.594;** 1990: **7.271.434;** 1996: **6.516.923.** IDH (1970): **0,308;** IDH (1980): **0,37;** IDH (1991): **0,435.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4243.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2833.** Alunos matriculados no ensino médio: **85.** Alunos matriculados na pré-escola: **400.** Professores - ensino fundamental: **83.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré - escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **48.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **30 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,37/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Esquistossomose - 2 casos, Hanseníase - 1 caso, Febre Tifóide - 2 casos, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **49,73%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **43.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Feira da Mata

Histórico

Município criado em 1989 e desmembrado do de Carinhanha, cujos primitivos habitantes foram os índios caiapós, que, vencidos pelo bandeirante Manuel Nunes Viana, foram afastados, estabelecendo-se este na região e formando o núcleo que daria origem ao município.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 658-2150.** CEP: **48.415-000.** Nº de empresas com CGC: **41.** Nº de pessoas ocupadas: **101.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.015.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **85.140ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.555.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.093.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.139.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.308.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 910.800.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.066.** População (2000): **6.256 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **2.548.610;** 1996: **6.971.820.** IDH (1991): **0,473.** Educação (1997)

- pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2237.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2031.** Alunos matriculados no ensino médio: **90.** Alunos matriculados na pré-escola: **132.** Professores - ensino fundamental: **83.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: ... Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,54/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **0.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **81,64%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **70.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Formosa do Rio Preto

Histórico

O território integrava o sertão de Pernambuco e seu povoamento iniciou - se na primeira metade do século XIX por aventureiros procedentes do Piauí, à procura de ouro e pedras preciosas numa região habitada pelos índios aimorés. Estabelecendo - se à margem esquerda do rio Preto, dedicaram - se à criação de gado e à agricultura de subsistência, formando o povoado de Formosa, que se tornou ponto de pouso para tropeiros e viajantes em trânsito para o Piauí, norte de Goiás e Sul do maranhão.Em 1840, criou - se o distrito subordinado ao município de Santa Rita do Rio Preto. Em 1943, mudou - se o nome para Itajuí e, em 1953, para Formosa do Rio Preto, em razão da sede municipal localiza- se à margem do Rio Preto, tendo o município se emancipado em 1961.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 616-2139.** CEP: **47.990-000.** Nº de empresas com CGC: **57.** Nº de pessoas ocupadas: **121.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.090.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **801.202ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.184.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ 27.398.000. N º de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.438.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.618.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 200.347.** População (2000): **18.278 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **11.716.229;** 1985: **18.023.404;** 1990: **13.442.720;** 1996: **28.935.308.** IDH (1970): **0,29;** IDH (1980): **0,442;** IDH (1991): **0,481.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7013.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5840.** Alunos matriculados no ensino médio: **339.** Alunos matriculados na pré-escola: **755.** Professores - ensino fundamental: **184.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré - escolar:... Estabelecimentos de ensino fundamental: **70.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **61.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **36,20/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 4 casos, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **73,83%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **185.**

Gentio do Ouro

Histórico

Município criado com nome de "Gameleira" e território desmembrado do município de Xique-Xique, pelo Ato Estadual de 9/7/1890, sendo instalado em 9/12/1890 pela Lei Estadual nº 2.017 de 2/8/1927. O Município recebeu o nome de "Assuruá". Foi o Município extinto pelos Decretos Estaduais nº 7.455, de 23/6/1931 e nº 7. 479, de 08/7/1931, que anexaram o seu território ao Município de "Chegue-chegue" e criaram na Vila de "Assuruá" uma subprefeitura. Foi em seguida restaurado, com território desmembrado do Mu-

nicípio de "Chegue-Chegue" e sede em "Santo Inácio," pelo Decreto Estadual nº 8.546, de 15/7/1993, sendo reinstalado em 9/8/1993. Recebeu o nome de "Santo Inácio do Assuruá" pelo Decreto - Lei Estadual nº 10.724, de 30/3/1938, e o de "Santo Inácio" pelo Decreto Estadual nº 11.089, de 30/11/1938. Sua sede foi mudada para a Vila de "Gentio do Ouro" pela Lei Estadual nº 628, de 30/12/1953, recebendo o Município essa denominação.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 682-2125.** CEP: **44.650-000.** Nº de empresas com CGC: **23.** Nº de pessoas ocupadas: **33.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **930.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **25.941ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.375.** Valor da produção animal e vegetal de 8/95 a 7/96: **R$ 882.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.469.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.597.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.386.** População (2000): **10.168 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **6.106.846;** 1985: **7.785.597;** 1990: **5.543.065;** 1996: **5.004.931.** IDH (1970): **0,305;** IDH (1980): **0,36;** IDH (1991): **0,455.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3837.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3205.** Alunos matriculados no ensino médio: **102.** Alunos matriculados na pré-escola: **65.** Professores - ensino fundamental: **129.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré- escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental:... Estabelecimentos de ensino médio:... Estabelecimentos de ensino pré - escolar:... Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 3 casos, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **83,39%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **64.** Emissoras de rádio licenciadas: **2.**

Glória

Histórico

Habitada inicialmente por indígenas, o núcleo inicial de colonização portuguesa ocorreu devido às entradas. A atividade pecuária fixou o homem à terra. Curral dos Bois foi a primeira denominação da localidade. Com o desenvolvimento do comércio e o aumento da população, começa o lento, mas progressivo crescimento da comunidade. Município criado com a denominação de Vila de Santo Antônio da Glória do Curral dos Bois, e sede no povoado do mesmo nome, com território desmembrado de Jeremoabo, por força da Lei Provincial de 1/5/1886. Recebeu o nome de Glória em 1931. A sede, criada freguesia com o orago de Santo Antônio do Curral dos Bois, por Lei Provincial de 8/4/1842, foi elevada à condição de cidade por Decreto-Lei Estadual de 30/3/1938.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 656-2139.** CEP: **48.610-970.** Nº de empresas com CGC: **28.** Nº de pessoas ocupadas: **65.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.359.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **16.576ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.051.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.067.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.511.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.960.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.137.** População (2000): **14.563 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **4.577.724;** 1985: **11.802.487;** 1990: **7.103.330;** 1996: **10.811.577.** IDH (1970): **0,229;** IDH (1980): **0,356;** IDH (1991): **0,4.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5804.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3867.**

Alunos matriculados no ensino médio: **152.** Alunos matriculados na pré-escola: **101.** Professores - ensino fundamental: **144.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré - escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **51.** Estabelecimentos de ensino médio: **1(municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,81/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 1 caso, Dengue - 18 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **84,48%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **40.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Guanambi

Histórico

"Guanambi", procedência etimológica Tupy Guarany das palavras *"guainumbi, guanumbi, guanambi"*, que significam beija-flor.

Pela Lei Provincial n.º 1779, de 23 / 06/1880, foi criado, no município de Monte Alto, o distrito de Bela-Flor, com sede no arraial de Beija-Flor.

O município de Guanambi foi criado pela Lei Estadual n.º 1.364, de 14/08/1919, desmembrado do de Monte Alto e constituído do distrito de Bela-Flor.

As informações históricas, que remontam ao século XIX, dizem que o município teve início com a doação de uma gleba, por Joaquim Dias Guimarães, para a construção de uma capela para Santo Antônio, que passou a ser o padroeiro do local. Segundo relato de antigos moradores, o povoamento começou por volta de 1870 nas margens do Rio Carnaíba de Dentro. E cresceu por força da abnegação de desbravadores de famílias como os Pereiras, os Costas, os Castros, os Dias, os Guimarães, que se espalharam por toda a região, do Gentio (atual Ceraíma) a Matina, Riacho de Santana e Igaporã, intensificando a exploração agrícola e a pecuária. Só em 1880, pela lei provincial nº 1979, de 23 de junho, é que foi criado o distrito de paz de Beija Flor, ligado ao município de Monte Alto.

A área do município é de 1.292km², localizados numa das ramificações da Serra Geral, a uma altitude de 525m acima do nível do mar. Limita-se com Igaporã, ao norte; Caetité, a nordeste; Pindaí, a leste; Candiba e Sebastião Laranjeiras, ao sul, e Palmas de Monte Alto, a oeste. A cidade registra as seguintes coordenadas geográficas: 14º13'30" de Latitude Sul e 42º46'53" de Longitude Oeste Greenwich. O relevo do município é pouco acidentado, mais parecendo uma planície, cercada por desníveis considerados isolados, entre os quais a Serra do Espinhaço, no limite com Caetité. As terras são cortadas pelos rios Carnaíba de Dentro e Carnaíba de Fora, ambos afluentes do Rio das Rãs, que por sua vez é tributário do Rio São Francisco.

Possui, ainda, os rios Rega Pé, Sacouto, Belém, Poço do Magro e Muquém, temporários, que correm apenas durante as chuvas, geralmente entre dezembro e fevereiro. Lagoas e açudes, entre os quais o de Ceraíma, que abastece a cidade, completam o potencial hidrográfico. O clima é quente e seco, entre 22 e 35 graus centígrados.

A precipitação pluviométrica média é de 715mm.

Fazem parte das tradições culturais da população de Guanambi o São João , o São Pedro, a Queima de Judas, a Semana Santa, Ternos e Reisados e as Novenas, Vaquejadas, Corridas de Argolinha, dentre muitos outros costumes.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 738-2310.** CEP: **44.350-000.** Nº de empresas com CGC: **1.238.** Nº de pessoas ocupadas: **4.015.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.291.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **107.441ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.088.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.767.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Re-

ceitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.666.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.291.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.643.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.262.** População (2000): **71.726 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **118.337.750;** 1985: **200.297.571;** 1990: **78.350.713;** 1996: **92.406.984.** IDH (1970): **0,357;** IDH (1980): **0,51;** IDH (1991): **0,537.** Hospitais conveniados ao SUS: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 191 casos, Esquistossomose - 17 casos, Febre Tifóide - 2 casos, Hanseníase - 10 casos, Hepatite - 12 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **48,35%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **3955.** Emissoras de rádio licenciadas: **3.**

Ibipeba

Histórico

Município criado com território desmembrado do município de Gentio do Ouro, pela Lei Estadual nº 1.482, de 19/9/1961, sendo instalado em 7/4/1963.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 648-2110.** CEP: **44.970-000.** Nº de empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocupadas: **132.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.839.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **48.270ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.153.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.497.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.563.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.644.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.091.** População (2000): **15.388 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **11.585.563;** 1985: **6.022.872;** 1990: **8.703.387;** 1996: **7.094.921.** IDH (1970): **0,292;** IDH (1980): **0,41;** IDH (1991): **0,415.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3822.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4785.** Alunos matriculados no ensino médio: **345.** Alunos matriculados na pré-escola: **409.** Professores - ensino fundamental: **201.** Professores - ensino médio: **17.** Professores - educação pré - escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **59.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **15.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Febre Tifóide - 2 casos, Hanseníase - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **91,40%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **62.**

Ibipitanga

Histórico

O atual território integrava o município de Ibitiara, do qual foi desmembrado em 1962. Enquanto povoado tinha o nome de Santa Luzia do Barro Vermelho. Em 1937, mudou o topônimo para Ibipitanga, vocábulo indígena que significa abi = terra e pitanga = vermelha.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(73) 259-2019.** CEP: **46.540-000.** Nº de empresas com CGC: **47.** Nº de pessoas ocupadas: **53.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.380.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **42.807ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.814.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.141.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.769.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.796.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.518.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.866.** População (2000): **13.416 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **7.007.029;** 1985: **9.413.395;** 1990: **4.609.378;** 1996: **11.359.834.** IDH (1970): **0,262;** IDH (1980): **0,379;** IDH

(1991): **0,444.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5239.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3855.** Alunos matriculados no ensino médio: **79.** Alunos matriculados na pré-escola: **643.** Professores - ensino fundamental: **132.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré - escolar: **63.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **74.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **63**. Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **62,89%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **81.**

Ibitiara

Histórico

A história deste município teve início em fins do século XVII, com a chegada dos portugueses à procura de ouro e pedras preciosas. Com isso, outras expedições começaram a afluir com o mesmo objetivo. Entretanto, esses aventureiros, vendo que as terras se prestavam ao desenvolvimento da agricultura e pecuária, aí começaram a se fixar, formando uma pequena povoação, que tomou o nome de Remédios do Rio de Contas, com território anexado ao município de Minas do Rio de Contas. Esse povoado, que, a essa altura, já possuía uma capela, foi elevado à freguesia com o nome de Nossa Senhora dos Remédios, filiada à do Senhor Bom Jesus do Rio de Contas. Em 1891 foi criado o município de Bom Jesus do Rio de Contas com a denominação de Vila dos Remédios do Rio de Contas. Em 1909, ficou a vila e o município com o nome de Remédios. Em 1921, transferiu-se a sede municipal para o arraial de Bom Sucesso, havendo também a mudança do topônimo. Supresso o município em 1931, porém sendo restaurado em 1934. Em 1943 é adotado o nome de Ibitiara.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 647-2151.** CEP: **46.700-000.** Nº de empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **242.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.235.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **36.553ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.932.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.878.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.918.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.986.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.402.** População (2000): **14.419 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.618.701;** 1985: **32.255.764;** 1990: **4.711.869;** 1996: **10.720.024.** IDH (1970): **0,3;** IDH (1980): **0,43;** IDH (1991): **0,411.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5281.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4079.** Alunos matriculados no ensino médio: **182.** Alunos matriculados na pré-escola: **399.** Professores - ensino fundamental: **160.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré -escolar: **49.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **65.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino - educação pré-escolar: **48.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase -7 casos, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **109,23%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **117.**

Ibititá

Histórico

Município criado com parte do território do Distrito de "Ibititá", desmembrado do

Município de Irecê, pela Lei Estadual nº 1.518, de 17/10/1961, sendo instalado em 07/04/1963.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 652-1118**. CEP: **44.960-000.** Nº de empresas com CGC: **61.** Nº de pessoas ocupadas: **157.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.952.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **45.075ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.619.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.099.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): R$ 2.120.000. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.723.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.401.** População (2000): **17.890 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **17.611.894;** 1985: **20.299.014;** 1990: **23.482.764;** 1996: **11.485.438.** IDH (1970): **0,299;** IDH (1980): **0,415;** IDH (1991): **0,415.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **5141.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4380.** Alunos matriculados no ensino médio: **237.** Alunos matriculados na pré-escola: **729.** Professores - ensino fundamental: **181.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **42.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **47.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **34.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **18.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 1.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **70.**

Ibotirama

Histórico

No século XVII, o território integrante do município de Santo Antônio do Urubu, atual Paratinga, era ocupado por fazendas. Em 1732, na fazenda Bom Jardim, propriedade de Joana Guedes de Brito, formou-se o arraial do mesmo nome, edificando-se a capela de Nossa Senhora da Guia do Bom Jardim. O arraial tornou-se ponto preferido para boiadeiros e tropeiros para a travessia do rio São Francisco. O comércio e a fertilidade do solo motivaram a chegada de pessoas de outras localidades, e a criação de gado bovino determinou o desenvolvimento. Mudou-se a denominação para Jardinópolis em 1931 e para Ibotirama em 1943, cujo topônimo provém do tupi-guarani Yboty-rama, que significa, "terra das flores".

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 698-1420.** CEP: **47.520-000.** Nº de empresas com CGC: **220.** Nº de pessoas ocupadas: **559.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.123.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **79.122ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.155.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.214.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.661.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.995.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.125.200.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.007.** População (2000): **24.135 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.535.916;** 1985: **22.687.761;** 1990: **11.571.582;** 1996: **18.762.262.** IDH (1970): **0,288;** IDH (1980): **0,442;** IDH (1991): **0,456.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7472.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7413.** Alunos matriculados no ensino médio: **759.** Alunos matriculados nação pré-escola: **1178.** Professores - ensino fundamental: **254.** Professores - ensino médio: **32.** Professores - educação pré-escolar: **90.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **72.** Estabelecimento de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **54.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doenças de Chagas - 1 caso, Esquistossomose - 2 caso, Febre Tifóide - 1 caso, Hanseníase -**

8 casos, Hepatite - 11 casos. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **54,97%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **527.**

Igaporã

Histórico

O povoamento do território iniciou-se por volta de 1870, com a chegada das famílias Brito e Pinheiro de Azevedo. Construída a capela de N.sra. do Livramento em 1871, formou-se o povoado de "Bonito". Em 1943, alterou-se a denominação para Igaporã e em 1953 foi criado o município, desmembrado de Caetité. Supresso em 1957, é restaurado em 1958. O topônimo é um vocábulo tupi que significa "rio bonito".

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 460-1022.** CEP: **46.490-000.** Nº de empresas com CGC: **119.** Nº de pessoas ocupadas: **350.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.666.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **48.356ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.616.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.127.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.821.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.044.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.896.** População (2000): **14.567 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **9.070.535;** 1985: **52.827.519;** 1990: **16.627.798;** 1996: **11.357.769.** IDH (1970): **0,336;** IDH (1980): **0,462;** IDH (1991): **0,447.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4570.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3641.** Alunos matriculados no ensino médio: **246.** Alunos matriculados na pré - escola: **309.** Professores - ensino fundamental: **153.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **56.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **21,46%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **110.**

Ipupiara

Histórico

O território integrava primitivamente o município de Brotas de Macaúbas. Seus primeiros desbravadores foram indígenas, cuja tribo se desconhece, porém deixaram suas marcas no local, como pinturas e inscrições em diversos pontos. O primeiro proprietário branco de terras foi Carlos Rodrigues de Araújo Barreto, que arrendou a Fazenda Fundão, dos herdeiros do Conde da Ponte. A descoberta de ouro na Chapada Diamantina motivou a chegada de muitos garimpeiros, que aí se fixaram formando o povoado de Fortaleza de São João. Em 1933, mudou-se o nome para Jordão e finalmente passou a chamar-se Ipupiara por força de Decreto Estadual de 1944. O nome Ipupiara é de origem tupi-guarani, que significa "o que reside na fonte ou habita no fundo das águas". O município foi emancipado em 1958.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 254-1394.** CEP: **44.600-000.** Nº de empresas com CGC: **66.** Nº de pessoas ocupadas: **96.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **661.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **32.534ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.310.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.101.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.264.**

População (2000): **8.536 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **7.876.360;** 1985: **5.917.042;** 1990: **1.897.209;** 1996: **6.033.482.** IDH (1970): **0,35;** IDH (1980): **0,441;** IDH (1991): **0,462.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2420.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2415.** Alunos matriculados no ensino médio: **356.** Alunos matriculados na pré - escola: **300**. Professores - ensino fundamental: **96.** Professores - ensino médio: **19.** Professores - educação pré-escolar: **34.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **30.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **67,58%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **126.**

Irecê

Histórico

Município criado com território desmembrado do Município de morro do Chapéu, sede na Vila de " Caraíbas " e o nome de "Irecê", pela lei Estadual nº 1.896, de 02 / 08 / 1926, sendo instalado em 03 / 10 / 1926. Foi extinto, sendo criada em sua sede uma Sub - Prefeitura, e anexado ao Município de " Morro do Chapéu", pelos Decretos estaduais nº 7.455, de 23/06/ 1931 e nº 7.479, de 08/07/1931. Foi restaurado, com o antigo território, desmembrado do Município de "Morro do Chapéu", pelo Decreto Estadual nº 8.452, de 31 /05 / 1933, sendo reinstalado em 09 / 07 / 1993.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 641-3116.** CEP: **44.900-000.** Nº de empresas com CGC: **977.** Nº de pessoas ocupadas: **3.730.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.070.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **28.417ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.868.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.930.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.639.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.288.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.339.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.691.** População (2000): **57.360 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **157.829.912**; 1985: **109.391.699;** 1990: **73.260.427;** 1996: **77.052.747.** IDH (1970): **0,315;** IDH (1980): **0,528;** IDH (1991): **0,538.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13271.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **16241.** Alunos matriculados no ensino médio: **2842.** Alunos matriculados na pré-escola: **35.** Professores - ensino fundamental: **43.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **9.** Saúde (1997) - Hospitais: **5.** Hospitais conveniados ao SUS: **5.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Febre Tifóide - 19 casos, Hanseníase - 33 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **78,77%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **2676.** Emissoras de rádio licenciadas: **4.**

Itaguaçu da Bahia

Histórico

Município criado com território desmembrado do Município de "Xique-Xique", sendo na Vila de "Tiririca do Bode" e nome de "Itaguaçu da Bahia", pela Lei Estadual nº 4.839, de 24/02/1989, sendo instalado em 25/02/ 1989.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 644-1056.** CEP: **47.440-000.** Nº de empresas com CGC: **21.** Nº de pessoas ocupadas: **38.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.328.** Área dos estabelecimentos agropecuários:

229.920ha. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.771.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.271.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.925.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.124.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.703.** População (2000): **11.320 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **4.788.770;** 1996: **8.416.049.** IDH (1991): **0,32.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5226.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2499.** Alunos matriculados no ensino médio: **131.** Alunos matriculados na pré-escola: **116.** Professores - ensino fundamental: **106.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **63.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Iuiú

Histórico

Criado em 1989, desmembrado do município de Malhada, região primitivamente habitada pelos índios caipós, que cresceu com a entrada de bandeirantes em 1712 e com a fixação destes e desenvolvimento da criação de gado, tornando-se ponto de descanso e travessia de boiadas para o Estado de Minas Gerais.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 415-2036.** CEP: **46.640-000.** Nº de empresas com CGC: **42.** Nº de pessoas ocupadas: **114.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **775.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **103.022 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.793.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.518.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.536.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.638.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 13.563.** População (2000): **10.485 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **13.485.198;** 1996: **12.657.077.** IDH (1991): **0,401.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4660.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3102.** Alunos matriculados no ensino médio: **165.** Alunos matriculados na pré-escola: **320.** Professores - ensino fundamental: **93.** Professores - ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **26.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Hepatite – 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **79,51%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **149.**

Jaborandi

Histórico

Município criado em 1985 e desmembrado de Correntina que, segundo a tradição, começou com a exploração do ouro no rio das Éguas, primitivamente Rio Rico, servindo de caminhos para as bandeiras que rumavam para as minas goianas e mato-grossenses.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 683-2152.** CEP: **47.655-000.** Nº de empresas com CGC: **20.** Nº de pessoas ocupadas: **136.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.311.** Área dos estabelecimentos agropecuários:

398.186ha. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.967.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.972.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.570.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.800.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.214.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 63.935.** População (2000): **10.245 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **2.095.242;** 1996: **16.843.960.** IDH (1991): **0,402.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3972.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3223.** Alunos matriculados no ensino médio: **136.** Alunos matriculados na pré-escola: **0.** Professores - ensino fundamental: **90.** Professores - ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **91,50%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço - **42.**

Jacaraci

Histórico

O município teve sua origem no povoado de Almas, pertencente ao município de Caetité. O distrito foi criado em 1857, por lei provincial e o município, com a denominação de Boa Viagem e Almas, desmembrado de Caetité, em 1880. Em virtude de uma Lei estadual em 1902, o município e o seu distrito- sede passaram a denominar-se Jacarací.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 466-2117.** CEP: **46.310-000.** Nº de empresas com CGC: **76.** Nº de pessoas ocupadas: **179.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.164.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **70.973ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.212.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.283.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.596.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.332.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.243.** População (2000): **13.516 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **26.506.934;** 1985: **21.176.692;** 1990: **12.850.320;** 1996: **9.939.625.** IDH (1970): **0,215;** IDH (1980): **0,379;** IDH (1991): **0,433.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5197.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3371.** Alunos matriculados no ensino médio: **159.** Alunos matriculados na pré - escola: **669.** Professores - ensino fundamental: **173.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré - escolar: **84.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **84.** Estabelecimentos de ensino médio: **1, o qual é particular**. Estabelecimentos de ensino - educação pré-escolar: **78.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 10 casos, Hepatite - 8 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **0,04%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **88.**

Jacobina

Histórico

A corrida de bandeirantes paulistas e portugueses às minas de ouro descobertas em terras do município, foi à origem, em princípios do século XVII, da corrente inicial de povoação de Jacobina, atraindo numeroso contingente sedento de ouro fácil e gerando uma população bastante densa e heterogênea, proliferando assim os vícios e os desmandos. Tal exploração aurífera crescia tanto e tão fora de controle, que Portugal para melhor garantir a ar-

recadação do seu dízimo, mandou em 1726, que se criasse duas casas de fundição, sendo uma em Jacobina. Superados aqueles fatores sociais negativos e devido ao progresso opulento que vinha das minas foi o barulhento arraial elevado à vila, com o nome de "Vila de Santo Antônio de Jacobina", em 1720, com sede na missão de Nossa Senhora das Neves do Saí, aldeia indígena fundada por franciscanos em 1697. Por estar distante das minas, foi a sede da vila mudada em 1724 para a missão do Bom Jesus da Glória. A notícia da descoberta de diamantes na Chapada determinou o êxodo de grande número de mineiros seguindo-se então uma prolongada fase de paradeiro, o que causou a demora para a elevação da vila à cidade, que só foi conseguida em 1880, com o nome de "Agrícola Cidade de Santo Antônio de Jacobina".

Dados do Município

Tel. da Prefeitura:**(74) 621-3611**. CEP: **44.700-000.** Nº de empresas com CGC: **1.070.** Nº de pessoas ocupadas: **5.428.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.769.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **160.504ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.642.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.962.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.373.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.844.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.250.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 25.665.** População (2000): **76.429 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **163.511.347;** 1985: **207.337.300;** 1990: **250.151.217;** 1996: **199.658.051.** IDH (1970): **0,3;** IDH (1980): **0,425;** IDH (1991): **0,466.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **27085.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **22619.** Alunos matriculados no ensino médio: **3252.** Alunos matriculados na pré-escola: **1387.** Professores - ensino fundamental: **786.** Professores - ensino médio: **161.** Professores - educação pré - escolar: **105.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **168.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **72.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **72.10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - ..., Cólera - 2 casos, Coqueluche - 5 casos, Dengue - 21 casos, Esquistossomose - 86 casos, Febre Tifóide - 2 casos, Hanseníase - 11 casos, Hepatite -15 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **47,27%**. Comunicação (1997) -Terminais e telefones em serviço: **3934.** Emissoras de rádio licenciadas: **3.**

Jaguarari

Histórico

Os primitivos habitantes da região onde está situado o município de Jaguarari foram entre outros, os índios pataxós. A área onde foi edificada a cidade integrava no século XVII, as terras da fazenda denominada Sítio Jaguarari. Com a chegada de colonos oriundos de outras localidades vizinhas atraídos pela fertilidade das terras, nasceu a povoação que foi elevada à vila em 1926, desmembrada de Senhor do Bonfim. Em 1931, foi o primeiro supresso, e anexado ao segundo, e em 1933 restaurado e novamente desmembrado do de Bonfim.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 619-2140.** CEP: **48.960-000.** Nº de empresas com CGC: **279.** Nº de pessoas ocupadas: **1.755.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.552.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **46.224ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.053.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.937.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.439.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.525.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.732.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.687.** População (2000): **27.395 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **36.707.346;** 1985:

52.007.184; 1990: **35.368.513;** 1996: **47.655.625.** IDH (1970): **0,259;** IDH (1980): **0,445;** IDH (1991): **0,442.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **13519.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8093.** Alunos matriculados no ensino médio: **802.** Alunos matriculados na pré-escola: **697.** Professores - ensino fundamental: **337.** Professores - ensino médio: **34.** Professores - educação pré-escolar: **42.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **94.** Estabelecimentos de ensino médio: **3 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **15.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **70,05/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Cólera - 1 caso, Coqueluche - 1 caso, Dengue - 2 casos, Esquistossomose - 119 casos, Hepatite - 12 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde: **30,22%.** Comunicação (1997) -Terminais e telefones em serviço: **541.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Jeremoabo

Histórico

A área onde hoje se ergue Jeremoabo, palavra tupi cujo significado é plantação de abóbora, foi inicialmente povoada por índios tupinambás. A primeira informação histórica registrada sobre Jeremoabo refere-se ao choque entre Garcia D'Ávila e missionários franciscanos que se opunham à prática da escravização indígena praticada por aquele. Garcia D'Ávila autorizou, em represália, a queima de Jeremoabo. Porém, face à intervenção do Governo Geral, teve que aceitar a catequese indígena, assim como se viu obrigado a reconstruir Jeremoabo. O município de Jeremoabo foi criado, com território desmembrado de Itapicuru, por força de Decreto Imperial de 25/10/1831, recebendo a denominação de Vila de São João Batista de Jeremoabo. A sede, criada com a invocação de São João Batista de Jeremoabo, por Alvará Régio, de 11/01/1718, foi elevada a categoria de cidade por Lei Estadual de 06/07/1925.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(73) 525-6351.** CEP: **45.200-000.** Nº de empresas com CGC: **150.** Nº de pessoas ocupadas: **746.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.682.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **209.870ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.345.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.676.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.994.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.637.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.732.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.919.** População (2000): **34.904 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **23.423.504;** 1985: **28.413.579;** 1990: **19.646.222;** 1996: **39.501.494.** IDH (1970): **0,203;** IDH (1980): **0,307;** IDH (1991): **0,356.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **14692.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10138.** Alunos matriculados no ensino médio: **381.** Alunos matriculados na pré-escola: **433.** Professores - ensino fundamental: **281.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: **22.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **115.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **14.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **66,30/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 200 casos, Hepatite - 8 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **71,61%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **547.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

João Dourado

Histórico

Município criado com território desmembrado do município de" Irecê", sen-

do na verdade de " canal " e nome dado de " João Dourado", pela lei estadual n.º 4.441, de 09/05/1985.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 668-1020.** CEP: **44.920-970.** Nº de empresas com CGC: **66.** Nº de pessoas ocupadas: **534.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.553.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **70.267ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.727.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.911.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.151.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.469.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.821.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.389.** População (2000): **18.964 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **22.025.472;** 1996: **13.016.139.** IDH (1991): **0,38.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6095.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5151.** Alunos matriculados no ensino médio: **587.** Alunos matriculados na pré-escola: **644.** Professores - ensino fundamental: **175.** Professores - ensino médio: **40.** Professores pré-escola: **28.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 5 casos, Febre tifóide - 2 casos, Hanseníase - 6 casos, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **60,19%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **275.**

Juazeiro

Histórico

Conta-se que, em determinado ponto da margem direita do rio São Francisco, existia uma árvore frondosa e de muita sombra - um pé de juá. Os boiadeiros a transformaram em ponto de descanso, chamando o lugar de Passagem do Juazeiro. Aí se cruzavam os acessos fluvial e terrestre, caminho natural de bandeirantes paulistas, baianos e pernambucanos. Por sua posição geográfica, desde o seu início, Juazeiro serviu de ligação entre Sul, Nordeste e Norte do país, sendo que desde 1596, seu território já era percorrido pelo bandeirante Belchior Dias Moreira. Em 1706, instalava-se a missão Franciscana, responsável pela catequese dos índios da região. Eles edificaram um convento e capela entronizando uma imagem da Virgem que, segundo lenda local, teria sido encontrada por um indígena em uma gruta das imediações. Ao local deu-se o nome de Nossa Senhora das Grotas do Juazeiro, que deu origem à atual sede de Juazeiro. O município foi criado em 1833, com território desmembrado de Sento Sé.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 611-7171.** CEP: **48.900-000.** Nº de empresas com CGC: **1.917.** Nº de pessoas ocupadas: **18.537.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.140.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **184.398ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.855.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 70.238.000.** Nº de agências bancárias: **9.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 28.360.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 31.293.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 10.283.980.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 81.297.** População em 2000: **174.101 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **324.826.961;** 1985: **656.743.086;** 1990: **400.485.201;** 1996: **418.880.913.** IDH (1970): **0,394;** IDH (1980): **0,52;** IDH (1991): **0,522.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **41721.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **43479.** Alunos matriculados no ensino médio: **7823.** Alunos matriculados na pré-escola: **2616.** Professores - ensino fundamental: **1465.** Pro-

fessores - ensino médio: **386.** Professores - educação pré-escolar: **143.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **181.** Estabelecimentos de ensino médio: **20.** Estabelecimentos de ensino - educação pré-escolar: **51.** Saúde (1997) - Hospitais: **11.** Hospitais conveniados com o SUS: **11.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,02/1000 vivos nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Cólera - 17 casos, Coqueluche - 3 casos, Dengue - 10 casos, Esquistossomose - 3 casos, Febre Tifóide - 9 casos, Hanseníase - 176 casos, Hepatite - 27 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **27,05%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **7132.** Emissoras de rádio licenciadas: **5.**

Jussara

Histórico

Município criado com parte dos territórios dos Distritos de "Central" e "Lagoa da Canabrava" (atual sede do Município), desmembrado do Município de Central, pela Lei Estadual n.º 1.760, de 27/07/1962, sendo instalado em 07/04/1963, com o dado dos municípios.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 647-1140.** CEP: **44.925-000.** Nº de empresas com CGC: **43.** Nº de pessoas ocupadas: **53.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.489.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **49.220ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.508.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 884.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.168.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ **2.342.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.464.000.** População (2000): **15.280 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **14.721.053;** 1985: **8.240.808;** 1990: **15.626.901;** 1996: **4.129.931.** IDH (1970): **0,358;** IDH (1980): **0,404;** IDH (1991): **0,379.**

Lapão

Histórico

Município criado com território desmembrado de " Irecê ", e nome dado de " Lapão ", pela lei estadual 4.445, de 09/05/1985, sendo instalado em 10/05/1985.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 657-1010.** CEP: **44.905-000.** Nº de Empresas com CGC: **70.** Nº de pessoas ocupadas: **347.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.549.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.920ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.913.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.559.000** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.512.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.946.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.997.000.** População (2000): **24.689 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **16.174.974;** 1996: **16.771.835.** IDH (1991): **0,425.**

Macaúbas

Histórico

A formação do município começou em meados do século XVIII, em local denominado Coité. Com o desenvolvimento do comércio o povoado foi ampliado até a localidade conhecida por Estiva. Essas terras pertenciam ao município de Urubu (depois Rio Branco e mais tarde Paratinga), do qual foram desmembradas em 1832, para constituir município independente com o topônimo de Macaúbas. Com o desenvolvimento deste, o curato da primitiva capela passou a ser a freguesia de Nossa Senhora da Imaculada Conceição de Macaúbas.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 473-1361.** CEP: **46.500-000.** Nº de empresas com CGC: **291.** Nº de

pessoas ocupadas: **1.176.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **5.660.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **91.424ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **21.132.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.367.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.049.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.149.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 273.240.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.702.000.** População (2000): **41.787 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **25.391.066;** 1985: **23.943.760;** 1990: **19.429.513;** 1996: **47.316.155.** PIB: (em US$ de 1998) - 1990: **16.174.974;** 1996: **16.771.835.** IDH (1970): **0,281;** IDH (1980): **0,377;** IDH (1991): **0,379.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16.660.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11252.** Alunos matriculados no ensino médio: **872.** Alunos matriculados na pré-escola: **525.** Professores - ensino fundamental: **443.** Professores - ensino médio: **34.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **152.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **33.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **8.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Coeficiente de mortalidade infantil (1998): **28,43%.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 4 casos, Febre Tifóide - 1 caso, Hepatite - 8 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **27,54%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **374.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Macurubé

Histórico

Habitada inicialmente pelos indígenas rodelas, a área somente teve colonização branca no final do século XIX, quando da formação de uma fazenda de nome Tim-Tim, às margens do riacho do mesmo nome, mais tarde denominada Três Irmãos. No início do século XX, com a construção de uma capela em louvor a Nosso Senhor do Bonfim, formou-se à sua volta o povoado denominado Bonfim. Município criado com território do distrito de Macururé e parte dos territórios dos distritos de Glória, por Lei Estadual de 27/07/1962. A sede, tornada distrito em 1922, com o topônimo de Bonfim, denominação alterada em 1938, para Macururé, foi elevada à categoria de cidade quando da mesma lei que criava o município.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 284-2129.** CEP: **48.650-000.** Nº de empresas com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **10.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.008.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.744ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.769.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.303.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.574.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.689.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 121.440.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.019.000.** População (2000): **8.569 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **1.642.063;** 1985: **769.553;** 1990: **1.233.669;** 1996: **4.639.369.** IDH (1970): **0,246;** IDH (1980): **0,371;** IDH (1991): **0,348.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2720.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2325.** Alunos matriculados no ensino médio: **143.** Alunos matriculados na pré-escola: **160.** Professores - ensino fundamental: **122.** Professores - ensino médio: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **53.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **14.** Coeficiente de mortalidade infantil (1998): **60,81%.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **67,87%.** Comunicação

(1997) - Terminais e telefones em serviço: **39.**

Malhada

Histórico

A região era primitivamente habitada pelos índios caiapós. A primeira entrada no território se deu em 1712, por expedição comandada pelo bandeirante paulista Manuel Nunes Viana, que, vencendo a resistência dos índios, fixou-se no local, desenvolvendo a criação de gado. Ponto de descanso e travessia de boiadas para o Estado de Minas Gerais, formou-se o povoado denominado Malhada, elevado à vila em 1931. Criado o município com o território desmembrado do de Carinhanha, em 1961.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 691-2136.** CEP: **46.440-000.** Nº de empresas com CGC: **36.** Nº de pessoas ocupadas: **167.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.690.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **198.788ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.650.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.250.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.224.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.258.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 25.123.000.** População (2000): **15.607 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.652.322;** 1985: **24.882.511;** 1990: **7.486.563;** 1996: **15.384.730.** IDH (1970): **0,278;** IDH (1980): **0,407;** IDH (1991): **0,382.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6187.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6160.** Alunos matriculados no ensino médio: **227.** Alunos matriculados na pré-escola: **944.** Professores - ensino fundamental: **196.** Professores - ensino médio: **17.** Professores - educação pré-escolar: **66.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **52.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (municipais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **42.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **1.** Coeficiente de mortalidade infantil (1998): **31,10%.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **75,10%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **35.**

Mansidão

Histórico

Desmembrado do município de Santa Rita de Cássia, Mansidão foi criado em 1985. Historicamente, registra - se que seu território era habitado por índios queréns, afastados pelos exploradores que vieram para a região.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 641-2118.** CEP: **47.160-000.** Nº de empresas com CGC: **6.** Nº de pessoas ocupadas: **6.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.104.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **142.437ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.604.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.163.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.411.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.543.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 121.440.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.556.000.** População (2000): **11.043 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **4.370.033;** 1996: **7.324.677.** IDH (1991): **0,397.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3941.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3752.** Alunos matriculados no ensino médio: 249. Alunos matriculados na pré-escola: **60.** Professores - ensino fundamental: **121.** Professores - ensino médio: **24.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **50.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.**

Coeficiente de mortalidade infantil: **42,25%.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **82,58%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **67.**

Matina

Histórico

A palavra *Matina,* que indica início, manhã, parece não estar ligada ao nome do novo Município de Matina. Nos tempos mais antigos, chegando à década de 30, a porção territorial que, hoje, é Matina tinha o nome de Mata, nome que já existia desde o fim da década de 30. Tudo faz crer que, pela diminuição de madeira de porte com o crescimento do desmatamento verificado na região, em vez de Mata, pelo apoucamento da referida madeira, passava a se chamar Matinha. Embora se acha subsídio para o nome de Matina, com a interferência do farmacêutico Hermenegildo Cardoso de Castro.

Matina cidade teria surgido em terras das Vargens desmembradas em 1.002, por familiares dos Azevedos. O primeiro Projeto no sentido de emancipar o distrito de Matina foi o de autoria do Deputado Velobaldo Freitas, o qual não se teve aprovação na Assembléia Legislativa. Em 05/04/1988, foi aprovada a emancipação, a se proceder após a realização de plebiscito este marcado para o dia 08 de janeiro de 1989. Em 05/04/1989, conforme Lei 4852, cria o município de Matina, desmembrado do município de Riacho de Santana. Em 15 de novembro de 1989, verificou-se eleição para Prefeito e Vereadores, a 1ª da história do novo município. Para instalação do município, houve delegação especial, ao Dr. Djalma Borges, juiz de Direito pela Comarca de Guanambi, em 1º de janeiro de 1990.

Localização

O município de Matina, situado na Região Centro-Sul do Estado da Bahia, com área total de 793,20km² a 828km da capital, limita-se com os municípios de Riacho de Santana, Palmas de Monte Alto e Igaporã. Possui um clima quente e úmido, com temperatura oscilando entre 20 e 40 graus.

Relevo - O relevo é pediplano sertanejo, patamares orientais e ocidentais de Espinhaço. Estas áreas são regionalmente conhecidas como Zona Intermediária "Gurunga" e Zona do Baixio.

A zona intermediária "Gurunga" apresenta ondulações suaves com áreas essencialmente integradas por seqüência de colinas. Arredondadas de modelo suave, freqüentemente associada a uma ondulação de topos concordantes. Na zona de baixio, a topologia é praticamente plana com raras ondulações.

Vegetação - A área do Município reveste-se em parte de formações vegetais de caráter xerófilo, ou seja, aquelas que toleram a escassez de água. Caracterizado pela presença de vegetais como: jurema, unha-de-gato, aroeira, umbuzeiro, baraúna, caatinga entre outros.

Para o transporte intermunicipal, existe uma empresa que faz o percurso de Guanambi a Bom Jesus da Lapa. O transporte dentro do município é feito por carros particulares e uma empresa de ônibus coletivo.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 229-2123.** CEP: **46.480-000.** Nº de empresas com CGC: **20.** Nº de pessoas ocupadas: **51.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.716.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **55.659ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.500.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.537.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.490.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.806.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 121.440.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.425.000.** População (2000): **10.212 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **1.667.308;** 1996: **5.988.102.** IDH (1991): **0,373.** Educação (1997) - pessoas sem instrução

ou com menos de um ano de estudo: **4409.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2722.** Alunos matriculados no ensino médio: **108.** Alunos matriculados na pré-escola: **487.** Professores - ensino fundamental: **127.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **61.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **56.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **52.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Coeficiente de mortalidade infantil (1998): **31,10%.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde: **48,79%.**

Miguel Calmon

Histórico

Foi o município, até princípios do século XIX, uma simples fazenda denominada "Canabrava", de propriedade da esposa do Conde da Ponte. Por volta de 1812, chegaram os primeiros povoadores procedentes de Jacobina que se aproveitando da boa qualidade das terras, começaram a cultivar milho, feijão, mandioca, café e posteriormente cana-de-açúcar. A fazenda transformou-se em florescente povoado, onde se fazia o comércio de gado e outros produtos. O arraial de Canabrava, que pertencia ao município de Jacobina, foi elevado a Distrito de Paz em 1897 e, em 1824, promovido à vila com o nome de Miguel Calmon.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 627-2140.** CEP: **44.720-000.** Nº de empresas com CGC: **176.** Nº de pessoas ocupadas: **983.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.485.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **111.756ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.697.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.614.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.037.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.158.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 242.880.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 13.809.000.** População (2000): **28.308 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **26.539.546;** 1985: **26.694.781;** 1990: **22.452.869;** 1996: **30.360.647.** IDH (1970): **0,275;** IDH (1980): **0,378;** IDH (1991): **0,4.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9960.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7455.** Alunos matriculados no ensino médio: **518.** Alunos matriculados na pré-escola: **538.** Professores - ensino fundamental: **265.** Professores - ensino médio: **23.** Professores - educação pré-escolar: **24.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **86.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **11.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Coeficiente de mortalidade infantil (1998): **72,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Dengue - 5 casos, Esquistossomose - 112 casos, Hepatite - 23 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **47,79%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **424.**

Mirangaba

Histórico

Procedentes do município de Jacobina, pessoas se estabeleceram na região denominada Campo Grande, iniciando a povoação denominada "Alferes". Em 1904, surge no local uma feira livre e nesse mesmo ano, inspirados na Batalha Naval de Riachuelo, mudou-se o topônimo para Riachuelo. Em 1943, mais uma vez o nome é alterado para Mirangaba. Em 1961, o município emancipa-se, desmembrado do de Saúde.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 630-2113.** CEP: **44.745-000.** Nº de empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **52.** Nº de estabe-

lecimentos agropecuários (1995): **2.371.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **73.177ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.838.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 4.614.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.853.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.102.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.916.000.** População (2000): **14.255 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **13.000.582;** 1985: **12.675.335;** 1990: **15.641.373;** 1996: **19.487.744.** IDH (1970): **0,218;** IDH (1980): **0,343;** IDH (1991): **0,349.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7425.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4765.** Alunos matriculados no ensino médio: **149.** Alunos matriculados na pré-escola: **642.** Professores - ensino fundamental: **149.** Professores - ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **67.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **45.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **72,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **- Esquistossomose - 33 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **59,81%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **63.**

Morpará

Histórico

A área que integra hoje o atual município pertencia aos de Brotas de Macaúbas e Oliveira dos Brejinhos, e emancipou-se em 1962. A tradição corrente, sem que se saiba a data exata, é de que as primeiras incursões ao território tenham sido feita pelos muribecas, que exploraram o morro vizinho, no local onde hoje se acha edificada a sede municipal, tendo aí encontrado, segundo algumas fontes, ouro, chegando a construir um acampamento na margem do rio São Francisco, que teve depois a denominação de Rancho Velho. A formação do povoado deu-se, entretanto, em conseqüência da chegada posterior de pescadores, que aí foram se fixando por ser o local muito adequado para atividade pesqueira, que ocuparam inicialmente o local deixado pelos muribecas. O povoamento teve ainda como influência outra localidade chamada "Barra do Paramirim", ponto onde esse rio desemboca no São Francisco. Com o passar do tempo, foram surgindo os primeiros comerciantes, que compravam o peixe e vendiam sal, rapadura, café em grão, querosene etc. Foi erigida a primeira igreja, tendo como padroeiro São Pedro, em homenagem aos pescadores e ao proprietário das terras que se chamava Pedro Mariani. Em ruínas, foi demolida e outra construída e inaugurada em 1976.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 663-2168.** CEP: **47.580-000.** Nº de empresas com CGC: **14.** Nº de pessoas ocupadas: **33.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **571.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **129.985ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.765.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.174.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.634.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.679.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 121.440.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.240.000.** População (2000): **8.593 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **4.523.942;** 1985: **5.536.633;** 1990: **1.955.957;** 1996: **4.778.105.** IDH (1970): **0,296;** IDH (1980): **0,372;** IDH (1991): **0,39.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3209.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2709.** Alunos matriculados no ensino médio: **204.** Alunos matriculados na pré-escola: **173.** Professores - ensino

fundamental: **81.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **28.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 7 casos, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **57,53%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **79.**

Morro do Chapéu

Histórico

As primeiras entradas no território do atual município foram feitas no início do século XVI por bandeiras, sendo Gabriel Soares de Souza o primeiro a explorar a região com o objetivo de descobrir minas. Diversos historiadores afirmam que, em 1551, quando os jesuítas exploraram as matas do Cincorá, alguns exploradores aí se fixaram, fazendo plantações e edificando moradias. Entretanto, o principal e definitivo fator do povoamento do município foi à concessão de grande área de terras ao 6º Conde da Ponte, com a finalidade de promover o povoamento através do estabelecimento de muitas fazendas, entre as quais a Fazenda Morro. Em 1795, chegou àquela fazenda um missionário que, iniciando a catequese, edificou uma capela, nas terras de outra fazenda, "Gameleira", no local onde hoje está situada a atual cidade. Em torno dessa capela, formou-se um povoado que recebeu o nome de Gameleira, que teve sua população aumentada em conseqüência dos refugiados lusitanos, resultante das lutas da Independência. Em 1834 a capela foi elevada à freguesia sob o orago de Nossa Senhora das Graças, passando o povoado a chamar-se Morro do Chapéu. Foi elevada à cidade em 1865.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 653-1020.** CEP: **44.850-000.** Nº de empresas com CGC: **123.** Nº de pessoas ocupadas: **587.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.389.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **218.862ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.847.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.256.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.506.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.856.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 303.600.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 58.236.000.** População (2000): **34.475 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **44.352.927;** 1985: **47.648.750;** 1990: **22.426.666;** 1996: **24.699.054.** IDH (1970): **0,298;** IDH (1980): **0,417;** IDH (1991): **0,413.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11945.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9101.** Alunos matriculados no ensino médio: **597.** Alunos matriculados na pré-escola: **282 .** Professores - ensino fundamental: **292.** Professores - ensino médio: **22.** Professores - educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **93.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **72,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 6 casos, Dengue - 20 casos, Hanseníase - 4 casos, Hepatite - 19 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **76,56%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **533.** Emissoras de rádio licenciadas: **1**

Mortugaba

Histórico

No começo do século XIX iniciou-se o povoamento de Mortugaba, integrante do município de Jacarací, por fazendeiros que se fixaram desenvolvendo a agropecuária. Em 1886, o Sr. Balbino Coelho comprou o sítio Lagoa da Malva, onde se estabeleceu com a família, além dos irmãos Carvalho, formando-se o povoado de-

nominado Boa Vista, em 1892. Criado o distrito, mudou-se o nome para Tabajara e, em 1943, altera-se para Mortugaba, palavra indígena que significa "habitação do povo".

Dados do Município

Tel. da prefeitura: **(77) 464-2210.** CEP: **46.290-000.** Nº de empresas com CGC: **113.** Nº de pessoas ocupadas: **169.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.742.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **38.031ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.076.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.805.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.780.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.919.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.802.000.** População (2000): **12.594 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **6.138.360;** 1985: **7.187.743;** 1990: **10.282.206;** 1996: **8.528.978.** IDH (1970): **0,253;** IDH (1980): **0,404;** IDH (1991): **0,44.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4623.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3624.** Alunos matriculados no ensino médio:**184.** Alunos matriculados na pré-escola: **453.** Professores - ensino fundamental: **119.** Professores - ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **1, o qual é estadual.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **44.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 11casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **71,34%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **280.**

Mulungu do Morro

Histórico

Município criado, com território desmembrado dos Municípios de "Cafarnaum" e "Morro do Chapéu", sendo anteriormente chamado de "Umbuzeiro do Morro", e de "Mulungu do Morro" pela Lei Estadual 5014, de 13/06/1989, sendo instalado em 14/06/1989.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 643-1054.** CEP: **44.885-000.** Nº de empresas com CGC: **36.** Nº de pessoas ocupadas: **100.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.527.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.211ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.745.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.050.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.995.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.264.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.574.000.** População (2000): **15.117 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **1.237.232;** 1985: **6.665.191;** 1990: **4.511.464;** 1996: **6.083.889.** IDH (1991): **0,372.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4523.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3895.** Alunos matriculados no ensino médio: **186.** Alunos matriculados na pré-escola: **95.** Professores - ensino fundamental: **129.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (fundamental).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Hospitais conveniados com o SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Febre Tifóide - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **61,21%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **50.**

Muquém do São Francisco

Histórico

Município criado em 1989, desmembrado do de Barra, onde entre 1670 e 1680, a Casa da Torre assentou um fazenda de gado no local onde o Rio Grande

deságua no São Francisco, começando o povoamento da região.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 698-1313.** CEP: **47.115-000.** População (2000): **9.053 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **2.900.579;** 1996: **15.793.243.** IDH (1991): **0,324.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4206.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3296.** Alunos matriculados na pré-escola: **439.** Professores - ensino fundamental: **87.** Professores - educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **30.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,70/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **58,13%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **0.**

Novo Horizonte

Histórico

O município emancipou-se em 1989, desmembrado de Ibitiara, cuja história teve início em fins do século XVII, quando os portugueses penetraram à procura de ouro.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 648-1010.** CEP: **46.713-000.** Nº de empresas com CGC: **21.** Nº de pessoas ocupadas: **131.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.771.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.740ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.887.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.422.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.271.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.352.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 121.440.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.394.000.** População (2000): **8.472 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **2.411.187;** 1996: **8.168.273.** IDH (1991): 0,475. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3274.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2374.** Alunos matriculados no ensino médio: **97.** Alunos matriculados na pré-escola: **31.** Professores - ensino fundamental: **72.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **34.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho de 2000): **66,67%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **0.**

Oliveira dos Brejinhos

Histórico

Parte do território do antigo município de Urubu, ex Rio Branco e atual Paratinga, foi desmembrado, nascendo este município. Em 1865, José Manuel Teixeira Leite, proprietário da Fazenda Brejinho (ou Brejo), erigiu uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Oliveira ou das Oliveiras, que foi elevada à categoria de freguesia em 1880, tendo sido desmembrada da freguesia de Urubu (Paratinga). Foi o arraial de Brejinho elevado à vila e criado o município de Oliveira dos Brejinhos em 1891.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 642-2157.** CEP: **47.530-000.** Nº de empresas com CGC: **136.** Nº de pessoas ocupadas: **365.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.055.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **152.765ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.574.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.374.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.528.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.607.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000.** Valor do

Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.430.000.** População (2000): **21.678 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **14.323.347;** 1985: **14.777.321;** 1990: **4.380.239;** 1996: **19.165.864.** IDH (1970): **0,33;** IDH (1980): **0,431;** IDH (1991): **0,408.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8211.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6149.** Alunos matriculados no ensino médio: **363.** Alunos matriculados na pré-escola: **200.** Professores - ensino fundamental: **222.** Professores - ensino médio: **23.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **95.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 1 caso, Dengue - 1 caso, Esquistossomose - 1 caso, Hanseníase -1 caso, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **65,64%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,43/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **77.**

Ourolândia

Histórico

Município criado em 1989, desmembrado do de Jacobina, cuja história decorreu da chegada de bandeirantes à procura de minas de ouro na região, em princípio do século XVII.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 681-2128.** CEP: **44.718-000.** Nº de empresas com CGC: **45.** Nº de pessoas ocupadas: **453.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.423.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **87.057ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.414.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.856.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.276.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.479.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.836.000.** População (2000): **15.354 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **6.875.356;** 1996: **14.344.353.** IDH (1991): **0,328.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **6337.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4392.** Alunos matriculados no ensino médio: **97.** Alunos matriculados na pré-escola: **516.** Professores - ensino fundamental: **127.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **34.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **26.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Cólera - 1 caso, Febre Tifóide - 69 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde: **45,56%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **72,10/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **31.**

Palmas de Monte Alto

Histórico

A origem do município de Palmas de Monte Alto, remonta ao ano de 1.742. A primeira povoação tinha a denominação de Praia das Palmas de Monte Alto.

A Capela foi elevada à categoria de freguesia com o nome de Nossa Senhora Mãe dos Homens de Monte Alto, pela lei provincial nº. 124 de 19/05/1840; lei que também elevou à categoria de Vila, criando o município com o nome de Monte Alto e seu território desmembrado de Macaúbas. Sua instalação deu-se em 15 de novembro do mesmo ano.

A cidade possui 4 (quatro) povoados: Espraiado - distante 48km da sede -, Barra do Riacho - distante 25km da sede -, Pinga Fogo - distante 15km da sede - e Rancho das Mães - distante 13km da sede.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 662-2114.** CEP: **46.460-000.** Nº de empresas com CGC: **101.** Nº de pes-

soas ocupadas: **412.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.911.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **195.145ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.900.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.998.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.890.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.347.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 42.905.000.** Situação Geográfica: **região sudoeste da Bahia.** Limites: Norte: **Riacho de Santana e Matina**; Sul: **Sebastião Laranjeiras**; Leste: **Guanambi**; Oeste: **Iuiú e Malhada**. Clima: **quente e seco**. Temperatura: Média anual: **22ºC**. Precipitação anual: **700/900mm**. Período chuvoso: **de novembro a janeiro**. Área: **2.818km²**. Altitude: **600m acima do nível do mar**. População (2000): **20.095 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.116.840;** 1985: **23.591.254; 1990: 14.639.160;** 1996: **17.700.325**. IDH (1970): **0,267;** IDH (1980): **0,388;** IDH (1991): **0,411**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8696.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5782.** Alunos matriculados no ensino médio: **257.** Alunos matriculados na pré - escola: **428.** Professores - ensino fundamental: **237.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **73.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **91.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **72.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 9 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **64,61%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **272.**

Parnamirim

Histórico

A primeira entrada no território deu-se em conseqüência da colonização e exploração das minas do rio de Contas, no município do mesmo nome, quando brasileiros e portugueses, seguindo as margens do rio Brumado alcançaram as minas de ouro do Morro do Fogo, nas proximidades do Vale do Paramirim, onde hoje está localizada a cidade deste nome. Com a compra de terras ao Conde da Ponte, começa o ajuntamento humano que deu início à povoação denominada Arraial de Morro do Fogo, que seria mais tarde a cidade de Paramirim. Com o progresso verificado no arraial de Água Quente, em virtude da presença de fontes de águas termais, foi para aí transferida a sede da freguesia do Morro do Fogo em 1875 e, em 1878, elevada à vila com o nome de Industrial Vila de Água Quente, quando foi criado o município do mesmo nome. Em 1890, foi o município restaurado com território desmembrado do de Minas de Rio de Contas. Em 1902, a sede foi transferida para a povoação do arraial do Ribeiro, que apresentava maior desenvolvimento e por se achar mais bem localizado. Em 1909, a vila passou a ser denominada por Paramirim, que significa "o riozinho ou o mar pequeno".

Dados do Município

Tel. da Prefeitura:... CEP: **46.190-000.** Nº de empresas com CGC: **162.** Nº de pessoas ocupadas: **450.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.118.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **39.441ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.867.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.115.000**. Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.525.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.784.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.265.000**. População (2000): **18.921 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **17.543.402;** 1985: **18.668.079;** 1990: **14.811.205**; 1996: **23.255.376.** IDH (1970): **0,269;** IDH (1980): **0,42;** IDH (1991): **0,439.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7481.** Alunos matriculados no ensino

Bahia

fundamental: **4322.** Alunos matriculados no ensino médio: **444.** Alunos matriculados na pré -escola: **279.** Professores - ensino fundamental: **193.** Professores - ensino médio: **22.** Professores - educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **72.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **15.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **4.** Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 4 casos, Hanseníase - 1 caso, Hepatite - 1 caso.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,37%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **246.**

Paratinga

Histórico

Em meados do século XVII, já existia uma aldeia na região do médio São Francisco. Aquela localidade chamava-se, então, Urubu de Cima. Em 1718 foi elevada à freguesia com o nome de Santo Antônio de Urubu de Cima em virtude de já existir uma imagem do Santo na Capela local. Em 1745, o Arraial foi elevado à Vila e em 27 de Setembro de 1749 desmembrou-se de Jacobina com a denominação de Urubu. Em 25 de Junho de 1897 a Vila Urubu foi elevada à categoria de cidade através da Lei Estadual nº 177. A denominação Urubu perdurou até 1912 quando o então Deputado Muniz Sodré propôs a mudança para Rio Branco e, finalmente, em 1943, outro Decreto Estadual mudou o nome do município para Paratinga.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 664-2063.** CEP: **47.500-000.** Nº de empresas com CGC: **83.** Nº de pessoas ocupadas: **115.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.275.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **69.821ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.523.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.868.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.586.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.543.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.416.000.** Distância da capital: **724 km.** Clima: **Quente.** Precipitação média anual: **900mm.** Temperatura média anual: **36ºC.** Altitude: **440m.** Período chuvoso: **de novembro a janeiro.** Relevo: **planície.** Tipo de solo: **arenoso na Região da Caatinga, no Santo Onofre e Beira Rio.** Vegetação: **caatinga e capoeira.** Geologia (tipos de rochas e ocorrências minerais): **arenito.** Hidrografia: **Rio São Francisco.** Limites: Norte**: Ibotirama**; Sul**: Bom Jesus da Lapa**; Leste**: Oliveira dos Brejinhos, Macaúbas, Boquira.** Oeste**: Muquém do São Francisco**. Distrito: **Paulista: 35km.** População (2000): **27.678 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **11.715.095;** 1985: **10.630.546;** 1990: **8.193.720;** 1996: **13.296.986.** IDH (1970): **0,298;** IDH (1980): **0,337;** IDH (1991): **0,399.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8827.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9592.** Alunos matriculados no ensino médio: **473.** Alunos matriculados na pré -escola: **36.** Professores - ensino fundamental: **318.** Professores - ensino médio: **22.** Professores educação - pré-escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **119.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 2 casos, Dengue - 4 casos, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **93,64%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,54/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **266.**

Paulo Afonso

Histórico

A região onde hoje se ergue Paulo Afonso era habitada inicialmente por indí-

genas. Posteriormente, expedições portuguesas, sob o comando de Garcia D'Ávila, subiram o rio São Francisco e atingiram as terras onde hoje está localizada a cidade de Paulo Afonso. Em virtude da abundância de água e pela mansidão dos campos, muitos se deixaram ficar dedicando-se à lavoura e à criação de gado. Em 1725, o sertanista Paulo Viveiros Afonso recebeu, por alvará, uma sesmaria situada na margem esquerda do rio São Francisco. Não satisfeito com a área que recebeu, o donatário ocupou além das ilhas fronteiras, as terras baianas existentes na margem direita, onde fundou um arraial que, posteriormente, se transformou na Tapera de Paulo Afonso.

A emancipação de Paulo Afonso surgiu por força do seu progresso. Em 15 de março de 1948, o Governo Federal criou a Companhia Hidro Elétrica do São Francisco - CHESF, com a finalidade de aproveitar o potencial energético da Cachoeira de Paulo Afonso. Em torno das instalações do acampamento da Chesf, surgiu uma aglomeração urbana que se desenvolveu a ponto de se tornar o centro mais populoso, de maior renda e o grande suporte das atividades administrativas da sede do município - Glória. Graças ao seu desenvolvimento, a 30/12/1953, por força da Lei Estadual de nº 62, passa a distrito. Paulo Afonso conseguiu a sua Emancipação Política em 28 de julho de 1958.

Paulo Afonso é um dos municípios que compõem a micro-região homogênea nº 147 - Sertão de Paulo Afonso. O Rio São Francisco é o principal acidente geográfico da cidade. Em seu leito está localizada a Cachoeira de Paulo Afonso, também chamada de a Redenção do Nordeste.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 281-3011.** CEP: **48.600-000.** Nº de empresas com CGC: **1.081.** Nº de pessoas ocupadas: **10.903.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.007.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **69.155ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.844.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.584.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 26.959.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 34.034.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 485.760.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.115.000.** Área: **1.018km².** Limites: Norte: **Glória**; Sul: **Jeremoabo e Santa Brígida**; Leste: **Rio São Francisco;** Oeste: **Rodelas**. Altitude: **243m.** Posição geográfica: Latitude sul: **9º24;** Longitude de W.Gr.: **38º 14**. População (2000): **96.428 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **99.783.854;** 1985: **146.914.425;** 1990: **168.127.049**; 1996: **238.230.828.** IDH (1970): **0,34;** IDH (1980): **0,489;** IDH (1991): **0,537**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **24655.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **24479.** Alunos matriculados no ensino médio: **5833.** Alunos matriculados na pré-escola: **852.** Professores - ensino fundamental: **820.** Professores - ensino médio: **172.** Professores - educação pré-escolar: **73.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **93.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **20.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **10.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hanseníase - 30 casos, Hepatite - 7 casos**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **5129.** Emissoras de rádio licenciadas: **3.**

Pedro Alexandre

Histórico

A área onde hoje está erguida Pedro Alexandre integrava a sesmaria da Casa Torre de Garcia d'Ávila e teve seu povoamento iniciado no século XVIII por colonos portugueses que ali se estabeleceram, desenvolvendo a criação de gado. A fertilidade das terras atraiu novas famílias, formando o arraial de Pedro Alexandre. Município criado com o território do distrito de Voturana e parte do território do distrito de Jeremoabo, desmembrados do municí-

pio de Jeremoabo por Lei Estadual de 28/07/1962. A sede, virou distrito com a denominação de Serra Negra, em 1927, topônimo alterado para Voturana em 1943 e finalmente Pedro Alexandre, quando elevada à condição de cidade, por ocasião da criação do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel João Maria de Carvalho, 238.** Tel. **(75) 289-2131/2156.** CEP: **48.580-000.** Nº de empresas com CGC: **20.** Nº de pessoas ocupadas: **26.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **918.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **86.552ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.338.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.871.000**. Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.688.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.800.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.680.000.** População (2000): **16.998 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **5.249.094;** 1985: **11.077.716**; 1990: **4.487.493;** 1996: **9.259.253.** IDH (1970): **0,18;** IDH- 1980: **0,291;** IDH-1991: **0,296.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9304.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4845.** Alunos matriculados na pré-escola: **661.** Professores - ensino fundamental: **132.** Professores - educação pré-escolar: **64.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **62.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **59.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **6.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **59,60%.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **76,50/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **36.**

Piatã

Histórico

Nos meados do século XVII, exploradores de minas, procedentes de São Paulo dirigiram-se para o local onde hoje se encontra Piatã e lugares vizinhos. Com a construção de uma igreja no meio de um planalto entre o vale formado pelas serras da Tromba e de Santana, surgiu uma povoação chamada Bom Jesus dos Limões, que nos princípios do século XVIII já tinha uma população considerável e um progresso acentuado com a exploração do minério, pertencendo ao município do Rio de Contas. O distrito foi criado em 1842 e o município, com a denominação de Bom Jesus do Rio de Contas, em 1878. Em 1931, o município e o distrito-sede passaram a se chamar Anchieta, recebendo em 1943 o topônimo de Piatã.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 479-2130**. CEP: **46.765-000**. Nº de empresas com CGC: **59**. Nº de pessoas ocupadas: **87**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.658**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **36.310ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.480**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.648.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.471.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.507.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.166.000**. População (2000): **18.980 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **8.174.055**; 1985: **14.175.592**; 1990: **5.771.824**; 1996: **13.572.497**. IDH (1970): **0,287;** IDH (1980): **0,392;** IDH (1991): **0,404**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7523**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **5103**. Alunos matriculados no ensino médio: **307**. Alunos matriculados na pré-escola: **283**. Professores - ensino

fundamental: **194**. Professores - ensino médio: **29**. Professores - educação pré-escolar: **24**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **90**. Estabelecimentos de ensino médio: **3**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **3**. Hospitais conveniados ao SUS: **1**.Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,35/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 1 caso, Hepatite-2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **70,74%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **68**.

Pilão Arcado

Histórico

Conta a tradição local que a denominação está ligada a uma lenda de pescadores que encontraram um pilão, com formato de uma curva em arco, em uma das margens do rio São Francisco, e passaram a utilizá-lo para pilar o sal que salgava o peixe. Pilão Arcado originou-se de um arraial fundado, em fins do século XVII, por ordem do vice-rei D. João de Lencastre, com a finalidade de acabar com os constantes ataques dos índios mocoazes e acoroazes às fazendas de gado da região. O município, então em terras da Província de Pernambuco, foi criado em 1810, com a denominação de Vila do Pilão Arcado. Em 1824, devido às revoltas separatistas dos pernambucanos contra o Império, passou a integrar a Província de Minas Gerais. Em 1827, juntamente com todo o Além São Francisco, passou à administração da província da Bahia. Em 1857, foi extinto como município, integrando então o território de Vila de Nossa Senhora do Remanso de Pilão Arcado. Em 1890, foi desmembrado de Remanso. A sede foi elevada à categoria de cidade em 1938. Em 1974, devido à implantação da barragem de Sobradinho, no rio São Francisco, a sede foi transferida para local distante 62km da sede velha. A nova cidade foi planejada e construída pelo Governo Federal.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 534-2136.** CEP: **47.240-000.** Nº de empresas com CGC: **25.** Nº de pessoas ocupadas: **45.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **5.561.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **90.246ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **22.818.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.264.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.538.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.899.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 242.880.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.992.000.** População (2000): **30.656 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **15.122.027;** 1985: **15.922.785;** 1990: **14.723.816;** 1996: **22.038.085.** IDH (1970): **0,285;** IDH (1980): **0,333;** IDH (1991): **0,324.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16410.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11247.** Alunos matriculados no ensino médio: **110.** Alunos matriculados na pré-escola: **134.** Professores - ensino fundamental: **325.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **223.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **49,66/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Hanseníase - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **54,90%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **137.**

Pindaí

Histórico

O nome Pindaí é de origem indígena, que significa rio da pesca ou rio do anzol (Pindá - Rio + Pesca, anzol). Este nome permaneceu

até o ano de 1965, quando foi apresentado e aprovado pela Câmara de Vereadores Projeto de Lei mudando o nome de Pindaí para Ouro Branco, numa homenagem à grande produção de algodão que é a cultura de maior destaque no município. No entanto, este nome não se oficializou, por coincidir com o Distrito de Jacobina, no Estado da Bahia.

Pindaí desmembrou-se de Urandi através de Lei Estadual nº 1.617 de 13/02/1962, publicado no Diário Oficial do Estado da Bahia do dia 20/02/1962. Está situado na zona fisiográfica da Serra Geral, sendo o seu território totalmente abrangido pelo polígono das secas. O município integra a Região Centro-sul do Estado da Bahia, fazendo parte da microrregião de Guanambi.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 667-2120**. CEP: **46.360-000.** Nº de empresas com CGC: **65.** Nº de pessoas ocupadas: **146.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.615.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.635ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.009.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.878.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.086.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.255.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.477.000**. Área: **665km²**. Limites: Norte: **Guanambi e Caetité**; Sul: **Urandi**; Leste: **Caetité, Licinio de Almeida e Urandi;** Oeste: **Urandi, Candiba e Guanambi.** Alguns rios permanentes: **Contendas, São Domingos e Pires**. Alguns rios provisórios: **Mata-Veado e Mato-Grosso.** Clima: **semi-árido**. Período de chuvas: **de outubro a janeiro.** Meses mais quentes: **agosto, setembro e outubro, até a vinda das chuvas.** População (2000): **15.477 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **10.287.382**; 1985: **12.811.365**; 1990: **6.074.243**; 1996: **25.472.918**. IDH (1970): **0,296**; IDH (1980): **0,434**; IDH (1991): 0,424. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1ano de estudo: **5572**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **4119**. Alunos matriculados no ensino médio: **302**. Alunos matriculados na pré-escola: **447.** Professores - ensino fundamental: **197.** Professores - ensino médio: **25**. Professores - educação pré-escolar: **59.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **77**. Estabelecimentos de ensino médio: **2**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **51(municipais)**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **4**. Hospitais conveniados com o SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **31,10/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 3 casos**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (2000): **110,79%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **68**

Presidente Dutra

Histórico

A descoberta da lagoa, que deu origem ao município de Presidente Dutra, ocorreu em 1890 quando Venceslau Pereira Machado enviou o seu filho, Antônio Pereira Machado, comandando uma pequena expedição que saiu da Fazenda Canabrava para o povoado de São Gabriel. No caminho, um jumento feriu a pata. Enquanto se fazia o curativo do animal, Antônio foi à procura de caça para o almoço. No encalço de uma das caças abatidas, a lagoa, então, foi descoberta. Município criado, com parte do território do Distrito de "Lagoa Canabrava" (atual Presidente Dutra), desmembrado do Município de Central, pela Lei Estadual n.º 1.669, de 12/04/1962, sendo instalado em 07/04/1963.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 640-1010**. CEP: **44.930-000**. Nº de empresas com CGC: **69**. Nº de pessoas ocupadas: **119**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.238**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.805ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.019**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.486.000.** Nº de agências bancárias: **0**. Receitas ordinárias

realizadas (1996): **R$ 2.571.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ 2.702.000. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 629.000**. População (2000): **13.713 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **11.313.276**; 1985: **11.162.530**; 1990: **17.672.009**; 1996: **5.495.260**. IDH (1970): **0,245**; IDH (1980): 0,389; IDH (1991): 0,394. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3725**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **3448**. Alunos matriculados no ensino médio: **434**. Alunos matriculados na pré-escola: **358**. Professores - ensino fundamental: **134**. Professores - ensino médio: **29**. Professores - educação pré-escolar: **20**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **34**. Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **8.** Hospitais conveniados ao SUS: **1**. Taxa de mortalidade infantil: **73,35/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase- 17 casos**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **89,53%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **274**.

Remanso

Histórico

O território do município de Remanso estava situado em terras pertencentes ao Conde da Ponte, e posteriormente, com a divisão administrativa do Brasil em províncias, passou a fazer parte da Província de Pernambuco. Seu ponto de origem foi a fazenda Arraial, onde se abrigavam os fugitivos das lutas armadas travadas em pilão Arcado, em fins do século XVIII. Isso fez aumentar o núcleo existente às margens do São Francisco, no local onde um grande remanso formava um seguro porto de atracação. O sítio, com seus terrenos férteis e vegetação adequada à criação do gado, atraiu novos moradores, que formaram rapidamente o arraial de Nossa Senhora do Remanso. Com a transferência da sede da vila de Pilão Arcado para o arraial do Remanso, em 1857, foi criado o município com o nome de Vila de Nossa Senhora do Remanso do Pilão Arcado. Em 1900, essa denominação foi simplificada para Remanso. Em 1974, a sede foi transferida para a localidade de Nova Remanso, construída pela Chesf, distante 7km da sede velha, encoberta pelas águas do lago de Sobradinho.

Dados do Município

Tel. da prefeitura: **(75) 680-2122**. CEP: **44.520-000**. Nº de empresas com CGC: **338**. Nº de pessoas ocupadas: **774**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.075**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **99.383ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos gropecuários: **14.936**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.750.000**. Nº de agências bancárias: **3**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.778.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.912.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 242.880.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): R$ 6.638.000. População (2000): 36.244 habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **27.732.715**; 1985: **40.936.652**; 1990: **18.697.800**; 1996: **29.141.385**. IDH (1970): **0,303**; IDH (1980): **0,41**; IDH (1991): **0,399.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **13330**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **10664**. Alunos matriculados no ensino médio: **794**. Alunos matriculados na pré-escola: **782**. Professores - ensino fundamental: **315.** Professores - ensino médio: **21**. Professores - educação pré-escolar: **101.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **106**. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal)**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **64**. Saúde (1997) - Hospitais: **2**. Postos de saúde: **1**. Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Taxa de mortalidade infantil: **49,66/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 287casos, Hanseníase - 12 casos, Hepatite - 1 caso**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (2000): **54,51%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **403.**

Riachão das Neves

Histórico

O território integrava a sesmaria da Casa da Ponte de Antônio Guedes de Brito. Seu povoamento iniciou - se na 1ª metade do século XIX, por colonos vindos da província de Pernambuco. A fertilidade das terras atraiu novas famílias, que ali se estabeleceram, formando o arraial Riachão das Neves, elevado à vila em 1934. O município foi criado em 1962. O topônimo originou - se da existência do riacho denominado Riachão das Neves, que banha a sede municipal.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 624-2233.** CEP: **47.970-000.** Nº de empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **347.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.411.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **260.470ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.456.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.139.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.276.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.559.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 73.458.000.** População (2000): **21.966 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **16.279.575;** 1985: **16.966.967;** 1990: **17.748.188;** 1996: **19.273.406.** IDH (1970): **0,289;** IDH (1980): **0,393;** IDH (1991): **0,389.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9513.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6648.** Alunos matriculados no ensino médio: **273.** Alunos matriculados na pré-escola: **812.** Professores - ensino fundamental: **203.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **76.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (particular).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **35.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **36,20/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 14 casos, Hanseníase - 3 casos, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **60,07%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **180.**

Riacho de Santana

Histórico

A primeira penetração no território do município realizou-se nas margens do rio Boqueirão, a 14Km da atual cidade, onde havia uma pequena aldeia de índios canindés, em 1695. Em 1758, com a exploração da região após a descoberta de minas de salitre, acorreram ao local pessoas que fundaram o arraial de Riacho de Santana, no território de Monte Alto. Dezessete anos depois, foi este arraial elevado à vila, sendo criado também o município do mesmo nome, com território desmembrado de Monte Alto.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 457-2121**. CEP: **46.470-000**. Nº de empresas com CGC: **233**. Nº de pessoas ocupadas: **553**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.504**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **190.585ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **16.833**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.132.000.** Nº de agências bancárias: **1**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.595.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.200.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 31.634.000**. População (2000): **28.543 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **21.848.848**; 1985: **44.216.761**; 1990: **6.996.851**; 1996: **26.071.814**. IDH (1970): **0,309**; IDH (1980): **0,367**; IDH (1991): **0,414** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12288**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **8833**. Alunos matriculados no ensino médio: **739**. Alunos matriculados na pré-escola: **443.** Professores - ensino fundamental: **292.** Professores - ensino médio: **23**. Professores - educação

pré-escolar: **29.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **119**. Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais)**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **10**. Hospitais conveniados ao SUS: **1**. Taxa de mortalidade infantil: **31,10/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 9 casos**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **42,70%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **520**. Emissoras de rádio licenciadas: **1**.

Rio de Contas

Histórico

O município teve origem na última década do século XVII quando viajantes que vinham de Goiás e do norte de Minas Gerais, em demanda da cidade do Salvador, fundaram um pequeno povoado que tomou o nome de Creoulos, para lhes servir de ponto de pouso ou descanso. O povoado situava-se em um planalto da Serra das Almas, às margens do Rio de Contas Pequeno, atual rio Brumado, sendo aí edificada uma pequena capela sob a invocação de Senhora de Santana. Com a vinda à região de grande número de garimpeiros, foi fundada outra povoação com o nome de Mato Grosso e erguida uma igreja sob a invocação de Santo Antônio. Com o desenvolvimento da mineração e o aumento da população, o arraial de Mato Grosso prosperou consideravelmente. Em 1718 foi criada a primeira freguesia do Alto Sertão Baiano, ou sertão de Cima, a de Santo Antônio de Mato Grosso. Em 1722, quando vários povoados tinham sido fundados pelo interior da Bahia, o vice-rei fez ver ao rei de Portugal a necessidade de se criar duas vilas. Sendo então criadas as de Santo Antônio de Jacobina e a de Nossa Senhora do Livramento das Minas do Rio de Contas. Como os problemas eram constantes no local onde estava esta última, devido às cheias do rio, em 1744 mudou-se a sede da vila para o primitivo povoado de Creoulos que mais tarde passou à vila com a denominação de "Vila Nova de Nossa Senhora do Livramento e Minas do Rio das Contas". Foi simplificada para Minas do Rio das Contas e por fim, em 1931, simplesmente Rio de Contas.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 475-2165.** CEP.: **46.170-000.** Nº de empresas com CGC: **146.** Nº de pessoas ocupadas: **310.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.981.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **38.645ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.838.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.913.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.044.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.609.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.299.000.** População (2000): **13.931 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **9.606.274;** 1985: **10.949.198;** 1990: **12.944.912;** 1996: **18.575.818.** IDH (1970): **0,29;** IDH (1980): **0,41;** IDH (1991): **0,438.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4327.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3434.** Alunos matriculados no ensino médio: **380.** Alunos matriculados na pré-escola: **551.** Professores ensino fundamental: **162.** Professores - ensino médio: **35.** Professores - educação pré-escolar: **62.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **67.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **56.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 2 casos, Hepatite - 2.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **111,11%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **276.**

Rio do Pires

Histórico

O povoamento desse território teve início por volta de 1900, quando alguns agricultores ocuparam a povoação chamada "Fazenda Pires". A expansão da lavoura e da criação de gado atraiu moradores de outros municípios que se estabeleceram no povoado. Tornou-se distrito em 1953, quando mudou a denominação para Rio do Pires, adotando-se o nome do rio que percorre o município. Em 1961, o município foi emancipado.

Bahia

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 693-2127.** CEP: **46.550-000.** Nº de empresas com CGC: **54.** Nº de pessoas ocupadas: **275.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.485.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.312ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.555.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.130.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.914.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.810.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.704.000.** População (2000): **12.049 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **8.416.875;** 1985: **9.458.008;** 1990: **8.141.526;** 1996: **12.190.174.** IDH (1970): **0,282;** IDH (1980): **0,386;** IDH (1991): **0,433**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4556.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3859.** Alunos matriculados no ensino médio: **333.** Alunos matriculados na pré-escola: **477.** Professores - ensino fundamental: **152.** Professores - ensino médio: **15.** Professores - educação pré-escolar: **53.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **55.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **43 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,37/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Febre Tifóide - 1 caso, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **74,72%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **86.**

Roelas

Histórico

Nos primórdios da colonização do Brasil, a área onde hoje se ergue Rodelas era parte das rotas migratórias de indígenas nômades, partindo do Piauí e finalizando na região Zorobabel (município de Rodelas). A colonização branca data do século XVI, com a chegada de uma missão de frades capuchinhos no rio São Francisco, estabelecendo-se numa aldeia da tribo Tuxá; neste período, a área integrava a sesmaria de Garcia D' Ávila. Município criado com parte dos territórios do distrito de Rodelas e do distrito de Glória, desmembrados de Glória, por força de Lei Estadual de 30/07/1962. A sede, anteriormente freguesia em louvor a São João Batista, tornou-se distrito no então município de Santo Antônio da Glória, em 1922, com a denominação de Rodelas; sendo elevada à condição de cidade, quando da homologação da lei que criava o município. Em 1988, devido ao enchimento da barragem Luís Gonzaga/Itaparica, foi estabelecido um novo local para a sede, deixando sob o lençol d'água parte de sua história, identidade e acervo cultural.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Manuel Moura, 94.** Tel.: **285-2204/2234.** Nº de empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **66.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **507.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.257ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.352.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.042.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.491.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.647.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998):

R$ 91.080.000. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.177.000.** População (2000): **6.237 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **4.582.180;** 1985: **5.382.897;** 1990: **9.078.839;** 1996: **11.035.524.** IDH (1970): **0,294;** IDH (1980): **0,374;** IDH (1991): **0,523.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1484.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1762.** Alunos matriculados no ensino médio: **231.** Alunos matriculados na pré-escola: **185.** Professores - ensino fundamental: **80.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **60,81/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde **(2000): 79,70%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **105.**

Santa Brígida

Histórico

Conta-se que uma senhora de nome Brígida, casada com um grande proprietário de terras da região do Itapicuru, faleceu durante uma viagem a Portugal. Desolado, o esposo resolveu nomear as suas terras, então denominadas Itapicuru de Cima, por Santa Brígida. Tal fato ocorreu em 1817. Em 1945, a chegada do beato Pedro Batista da Silva, provocou o crescimento do povoado, atraindo inúmeras famílias, inclusive de outros Estados. Município criado com o território do distrito de Santa Brígida, desmembrado de Jeremoabo, por força da Lei Estadual de 27/07/1962. A sede, criada distrito em 1953, foi elevada à categoria de cidade quando da lei que criava o município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Pedro Batista, 296.** Tel.: **898-2151.** Nº de empresas com CGC: **25.** Nº de pessoas ocupadas: **197.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.347.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **64.981ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **12.903.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.819.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.392.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.400.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.702.000.** População (2000): **17.068 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **5.449.665;** 1985: **13.367.455;** 1990: **7.494.609;** 1996: **15.228.318.** IDH (1970): **0,22;** IDH (1980): **0,305;** IDH (1991): **0,323.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8129.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4500.** Alunos matriculados no ensino médio:**94.** Alunos matriculados na pré -escola: **58.** Professores - ensino fundamental: **118.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **52.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré -escolar: **2 (estaduais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **13.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **66,30/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **41,10%.** Comunicação (1997)- Terminais e telefones em serviço: **37.**

Santa Maria da Vitória

Histórico

Santa Maria da Vitória teve origem nos meados do século XIX, num arraial formado às margens do Rio Corrente, em território pertencente ao município de Rio das Éguas. O arraial tornou-se um porto de grande movimento comercial com o nome de Arraial do Porto de Santa Maria da Vitória Em 1880 foi elevado à categoria de vila e criado o município com o nome de

Santa Maria da Vitória. Em 1888 a vila foi elevada à cidade com o nome de Santa Maria. Em 1943, teve seu nome alterado para Santa Maria da Vitória.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 483-1516.** CEP: **45.640-000.** Nº de empresas com CGC: **498.** Nº de pessoas ocupadas: **1.102.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.897.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **124.657ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.246.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.448.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.263.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.398.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 303.600.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 18.111.000.** População (2000): **41.261 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **32.776.934;** 1985: **45.246.127;** 1990: **23.228.925;** 1996: **24.720.203.** IDH (1970): **0,306;** IDH (1980): **0,376;** IDH (1991): **0,441**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16827.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **13187.** Alunos matriculados no ensino médio: **1076.** Alunos matriculados na pré-escola:**123.** Professores ensino fundamental: **419.** Professores ensino médio: **44.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **119.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **4.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 76 casos, Doença de Chagas - 1, Hepatite - 4.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **65,68%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **2184.** Emissoras de rádio licenciadas: **1.**

Santana

Histórico

Na segunda metade do século XVII, os índios tupiniquins vindos da região de Angical estabeleceram-se na região. Em 1760, o sargento-mor Antônio da Costa Xavier chegou à região, fixando-se e fundando uma fazenda de cana-de-açúcar e criação de gado que deu origem ao arraial pertencente ao Distrito de São Gonçalo do município de Rio das Éguas, com o nome de Santana dos Brejos, denominação da capela aí existente, que em 1868 foi elevada à freguesia. O município de Santana dos Brejos, território desmembrado do de Santa Maria da Vitória, foi criado em 1890.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 484-2148.** CEP: **47.700-000.** Nº de empresas com CGC: **298.** Nº de pessoas ocupadas: **816.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.663.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **116.327ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.217.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.589.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.314.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.662.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 242.880.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 29.504.000.** População (2000): **24.137 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **18.578.223;** 1985: **28.287.975;** 1990: **14.524.556;** 1996: **41.474.920.** IDH (1970): **0,322;** IDH (1980): **0,409;** IDH (1991): **0,411**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8774.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7357.** Alunos matriculados no ensino médio: **660.** Alunos matriculados na pré-escola: **856.** Professores - ensino fundamental: **293.** Professores - ensino médio: **42.** Professores - educação pré-escolar: **68.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **68.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **57.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **38,52/1000 nascido vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 72 casos, Doença de Chagas - 1 caso, Hanseníase - 5 casos, Hepatite - 4 casos.** Porcentagem da população

cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (2000): **103,11%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **753.**

Santa Rita de Cássia

Histórico

Em meados do século XVII, chegou à cidade de Ibipetuba um casal de portugueses que, deixando o local, esqueceu uma imagem de Santa Rita de Cássia no casebre onde morou. Novos colonos que ali se estabeleceram, fundaram, à margem do Rio Preto, a fazenda da "Ribeira do Rio preto", que mais tarde passou a chamar-se Fazenda Santa Rita, devido à imagem encontrada e para a qual se erigiu pequena capela. Crescendo rapidamente a povoação, tornou-se o Arraial de Santa Rita do Rio Preto, que alcançou foros de freguesia, com a criação da Paróquia de Santa Rita de Cássia, em 1804. Em 1931, sofreu alteração do nome para Rio Preto e mais tarde, em 1943, Ibipetuba, que significa "banco de areia". Em 1957, passou a denominar-se Santa Rita de Cássia.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 625-1154**. CEP: **47.150-000.** N.º de empresas com CGC: **67**. Nº de pessoas ocupadas: **182**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.851**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **309.569ha**. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.301**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.088.000.** Nº de agências bancárias: **1**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.735.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.306.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 26.205.000**. População (2000): **23.973 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **15.641.610**; 1985: **21.063.552**; 1990: **11.600.396**; 1996: **15.212.748**. IDH (1970): **0,319**; IDH (1980): **0,42**; IDH (1991): **0,475**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8230**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **7407**. Alunos matriculados no ensino médio: **697**. Alunos matriculados na pré-escola: **96.** Professores - ensino fundamental: **263.** Professores - ensino médio: **32**. Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **74**. Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (particulares)**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados com o SUS: **1**. Taxa de mortalidade infantil: **42,85/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Doença de Chagas - 2 casos, Esquistossomose - 1 caso, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 8 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **93,40%**. Comunicação (1997)- Terminais e telefones em serviço: **365.**

São Desidério

Histórico

O território fazia parte da sesmaria da Casa da Ponte, e seu povoamento iniciou-se na 1º metade do século XIX por aventureiros que ali se estabeleceram, desenvolvendo a criação de gado. A fertilidade de suas terras atraiu novos colonos, que se fixaram formando o povoado de "São Desidério". Em 1982, criou-se o distrito subordinado a Barreiras, sendo o município criado em 1962.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 245-1061.** CEP: **44.190-000.** Nº de empresas com CGC: **116.** Nº de pessoas ocupadas: **689.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.721.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **777.207ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.603.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 85.883.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.001.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.242.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 384.487.000.** População (2000):

Bahia

19.006 habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **10.822.206;** 1985: **22.898.431;** 1990: **30.873.423;** 1996: **100.052.186.** IDH (1970): **0,251;** IDH (1980): **0,367;** IDH (1991): **0,41.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **7938.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5753.** Alunos matriculados no ensino médio: **250.** Alunos matriculados na pré-escola: **175.** Professores - ensino fundamental: **244.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **109.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **42,85/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 1 caso, Doença de Chagas - 2 casos, Esquistossomose - 1 caso, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 8 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **93,40%.** Comunicação (1997)- Terminais e telefones em serviço: **365.**

São Félix do Coribe

Histórico

O município foi criado em 1989, desmembrado de Santa Maria da Vitória e de Coribe. O primeiro começou nos meados do século XIX com a exploração do ouro e mais tarde a agricultura, às margens do Rio Corrente, e o segundo iniciou seu povoamento por volta de 1815, quando famílias portuguesas estabeleceram-se às margens do Riacho Ribeirão.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 483-1921.** CEP: **47.665-000.** Nº de empresas com CGC: **162.** Nº de pessoas ocupadas: **295.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **914.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **142.363ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.232.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.497.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.185.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.438.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.782.000.** População (2000): **11.766 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.075.293;** 1990: **3.653.449;** 1996: **11.971.566.** IDH (1991): **0,436.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4184.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4027.** Alunos matriculados no ensino médio: **298.** Alunos matriculados na pré-escola: **119.** Professores - ensino fundamental: **154.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **47.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **38,52/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Doença de Chagas - 1 caso, Esquistossomose - 1 caso, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **78,48%.** Comunicação (1997)- Terminais e telefones em serviço: **0.**

São Gabriel

Histórico

Município criado com território desmembrado do Município de " Irecê" , e nome dado de "São Gabriel" pela Lei Estadual n.º 4.407, de 25/02/1995, sendo instalada em 26/02/1085.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 620-2122.** CEP:**44915-000.** Nº de empresas com CGC: **91.** Nº de pessoas ocupadas: **243.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.663.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **64.588ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.847.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.158.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.009.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.048.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do

Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.005.000.** População (2000): **18.383 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **7.765.116;** 1996: **7.092.896.** IDH (1991): **0,36.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5954.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4765.** Alunos matriculados no ensino médio: **90.** Alunos matriculados na pré-escola: **649.** Professores - ensino fundamental: **180.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré - escolar: **35.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **27 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Saúde (1997) -. Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Febre Tifóide - 2 casos, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **85,04%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **75.**

Seabra

Histórico

Em princípios do século XVII, florescendo as minas de ouro de Jacobina e de Minas do Rio de Contas, Portugal determinou a abertura de uma estrada que ligasse os dois núcleos. Cortava as terras hoje pertencentes ao município de Seabra. Atraiu os primeiros povoadores constituídos, na maior parte, de portugueses que aí se fixaram, organizando fazendas de criatório e lavoura. É da tradição oral que o primeiro núcleo de população nasceu no local denominado Parnaíba, também situado às margens da estrada real, que servia de pouso aos viajantes que o chamavam Passagem de Jacobina. Em 1889, esta povoação, já com o nome de Campestre, foi elevada à vila com a denominação de Vila Agrícola de Campestre. Em 1891, a vila recebeu foros de cidade, ainda com o nome de "Campestre". Em 1915, em homenagem ao então Governador do Estado Dr. J. J. Seabra, o município passa a chamar-se "Dr. Seabra", mais tarde simplificado para Seabra.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 331-1621.** CEP: **46.900-000.** Nº de empresas com CGC: **385.** Nº de pessoas ocupadas: **1.109.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.571.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **53.339ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.114.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.947.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.343.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.299.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 273.240.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.060.000.** População (2000): **39.423 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **25.829.838;** 1985: **30.812.631;** 1990: **16.990.191;** 1996: **34.044.687.** IDH (1970): **0,274;** IDH (1980): **0,453;** IDH (1991): **0,457.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12.041.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10312.** Alunos matriculados no ensino médio: **1056.** Alunos matriculados na pré-escola: **596.** Professores - ensino fundamental: **296.** Professores - ensino médio: **29.** Professores - educação pré-escolar: **51.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **114.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **14**. Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **60,35/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 6 casos, Hepatite - 5 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **62,74%.** Comunicação (1997)- Terminais e telefones em serviço: **1261.**

Sebastião Laranjeiras

Histórico

O Município de Sebastião Laranjeiras teve sua origem nos meados do século XIX, num arraial de nome

Boqueirão das Palmeiras, pertencente ao Município de Palmas de Monte Alto, fundado pela família Parreiras, viveu vários anos com essa denominação e categoria. Só no ano de 1939 foi elevado à categoria de Vila, com a denominação de Vila das Parreiras. Nome este que durou apenas 5 (cinco) anos, pois no ano de 1944 passou à denominação de "Vila Camateí", que teve a duração de 19 anos, a qual permaneceu até a emancipação política ocorrida com a Lei nº 1.772, de 30/07/1962, publicada no Diário Oficial de 31/07/1962, criando o Município de Sebastião Laranjeiras, tendo como distrito sede de Mandiroba.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 668-2148.** CEP: **46.450-000.** Clima: **seco sub-úmido**. Temperatura: Média anual: **22º C**. Precipitação anual: **700/900mm**. Área: **em torno de 1.854 km²**. Latitude sul: **14º 34'**. Longitude W: **42º 57'**. Situação Geográfica: **microrregião da Serra Geral da Bahia**. Limites: Norte: **Palmas de Monte Alto**; Sul: **o Estado de Minas Gerais**; Leste: **Pindaí e Urandi**; Oeste: **Iuiu**. População (2000): **9.277 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **5.263.385;** 1985: **9.741.753;** 1990: **10.717.324;** 1996: **8.555.955.** IDH (1970): **0,295;** IDH (1980): **0,414;** IDH (1991): **0,484.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2993.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2719.** Alunos matriculados no ensino médio: **146.** Alunos matriculados na pré-escola: **340.** Professores - ensino fundamental: **100.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré - escolar: **34.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré- escolar: **31 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso, Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **127,47%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **73.**

Sento Sé

Histórico

Como muitas cidades do Estado da Bahia, Sento Sé originou-se de uma aldeia indígena, no caso da aldeia dos índios centucés, estabelecida à margem direita do rio. Os primeiros povoadores brancos foram portugueses vindos de outras regiões do São Francisco e do Piauí, que formaram grandes lavouras de cana-de-açúcar, edificaram engenhos e fizeram comércio com outras localidades do vale. A primeira feitoria portuguesa chamou-se Centucé, em torno da qual foi se formando uma progressiva aglomeração urbana. Em 1719, foi construída uma capela dedicada a São José.

O município foi criado por Decreto Imperial de 1832, com território desmembrado de Pilão Arcado. Em 1926, a sede foi transferida para o arraial de Aldeia, recebendo a denominação de Manuel Vitorino. Em 1928, a sede retornou ao local primitivo. Em 1934, retomou o antigo nome, embora com grafia alterada para Sento Sé, em vez de Centucé. Em 1974, teve sua sede transferida para o local atual, erguida pela Chesf, em virtude da construção da barragem de Sobradinho, distante da antiga sede 62km.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 537-2152**. CEP: **47.350-000.** Nº de empresas com CGC: **71**. Nº de pessoas ocupadas: **259**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.528**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **149.317ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **13.517**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.020.000.** Nº de agências bancárias: **1**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.073.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.219.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 303.600.000.** Valor do

Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 72.984.000**. População **(2000)**: 32.294 habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **27.314.788**; 1985: **36.333.303**; 1990: **17.021.470**; 1996: **21.310.567**. IDH (1970): **0,301**; IDH (1980): **0,398**; IDH (1991): **0,357**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12077**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **11113**. Alunos matriculados no ensino médio: **395**. Alunos matriculados na pré-escola: **1591.** Professores - ensino fundamental: **368**. Professores - ensino médio: **27**. Professores - educação pré-escolar: **105.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **110**. Estabelecimentos de ensino médio: **2**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **74**. Saúde (1997) - Hospitais: **0**. Postos de saúde: **0**. Taxa de mortalidade infantil: **49,66/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Cólera - 1 caso, Esquistossomose - 1 caso, Febre Tifóide - 1caso, Hepatite - 1 caso**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: ... Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **150.**

Serra do Ramalho

Histórico

Desmembrado do de Bom Jesus da Lapa, o qual povoou-se em torno de um cerro, o Morro da Lapa, que teria sido avistado pela primeira vez por Duarte Coelho em viagem de expedição, entre 1543 - 1550, o município foi criado em 1989.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 620-1001.** CEP: **47.600-000.** Nº de empresas com CGC: **126.** Nº de pessoas ocupadas: **710.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.704.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **151.920ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **12.146.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.073.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996):... Despesas ordinárias realizadas (1996):... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 273.240.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.841.000.** População (2000): **32.594 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **2.192.385;** 1990: **9.855.203;** 1996: **20.813.488.** IDH (1991): **0,368.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11210.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9687.** Alunos matriculados no ensino médio: **525.** Alunos matriculados na pré-escola: **1319.** Professores - ensino fundamental: **245.** Professores - ensino médio: **26.** Professores - educação pré-escolar: **51.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **45.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **36 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **47,54/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso; Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **78,97%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **91.**

Serra Dourada

Histórico

Município criado em 1962 com território desmembrado do Distrito de Penamar (atual sede municipal) e parte do território do Distrito-sede de Santana, com a denominação de Serra Dourada e desmembrado do município de Santana. Sua História registra a presença de índios tupiniquins, na segunda metade do século XVII, vindos de Angical. Mais tarde, com a fundação de uma fazenda, inicia-se a plantação de cana e criação de gado.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 686-2140.** CEP: **47.740-000.** Nº de empresas com CGC: **34.** Nº de pessoas ocupadas: **77.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.370.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **116.754ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **10.727.** Valor da produção ani-

mal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.859.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.308.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.412.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.923.000**. População (2000): **18.007 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **13.985.390**; 1985: **14.819.782**; 1990: **12.915.899**; 1996: **6.477.895**. IDH (1970): **0,274**; IDH (1980): **0,364**; IDH (1991): **0,408.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6634.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6876**. Alunos matriculados no ensino médio: **336**. Alunos matriculados na pré-escola: **501.** Professores - ensino fundamental: **182.** Professores - ensino médio: **21**. Professores - educação pré-escolar: **36.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **75**. Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **35**. Saúde (1997) - Hospitais:**1**. Postos de saúde: **0**. Hospitais conveniados ao SUS: **1**. Taxa de mortalidade infantil (1998): **38,52/1000 nascidos vivos**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **75,22,%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **137**.

Sítio do Mato

Histórico

O povoado de Sítio do Mato, teve este nome em virtude de estar situado às margens do rio São Francisco, em uma mata virgem (reserva florestal), onde foi montado um sítio pelos seus primeiros habitantes. Quando da emancipação do distrito, foi inicialmente denominado de Porto Feliz, que não prevaleceu por já existir outra cidade com esse nome. O município foi criado em 1989, desmembrado do de Bom Jesus da Lapa.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 671-2208.** CEP: **47.610-000.** Nº de empresas com CGC: **40.** Nº de pessoas ocupadas: **478.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **417.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **169.675ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.046.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.392.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.757.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.769.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 38.989.000.** População (2000): **11.752 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1990: **3.851.742;** 1996: **23.187.089.** IDH (1991): **0,355.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3535.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3432.** Alunos matriculados no ensino médio: **101.** Alunos matriculados na pré-escola: **317.** Professores - ensino fundamental: **120.** Professores - ensino médio: **3.** Professores - educação pré-escolar: **32.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **38.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **30 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **47,54/1000 nascidos vivos.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **41.**

Sobradinho

Histórico

A origem do povoado está ligada aos índios da tribo Tamoquim e começou na localidade chamada Serrote da Aldeia. Com a chegada dos portugueses, no final do século XVI, surgiu a Fazenda Tatuí, que, em tupi-guarani, significa flecha de fogo. Em 1973, o Ministério das Minas e Energia iniciou, no então distrito de Sobradinho, pertencente ao município de Juazeiro, a 46km da sua sede, a construção da Barragem de Sobradinho, visando a regularizar e a garantir uma vazão mínima do rio São Francisco, para aproveitamento otimizado das turbinas das usinas de Paulo Afonso e Moxotó. Com a construção da barragem, foi formado o maior lago artificial do mundo (4,2 mil km² em espelho d'água), ideal

para banho, pesca e prática de esportes aquáticos diversos. A barragem alterou profundamente o Baixo Médio São Francisco, particularmente as áreas desocupadas para a criação do lago. Além das modificações geográficas, ocorreram transformações de grande impacto sócio-econômico-cultural, inclusive a emancipação do distrito de Sobradinho, desmembrado de Juazeiro, em 1989.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 538-2020.** CEP: **48.905-000.** Nº de empresas com CGC: **206.** Nº de pessoas ocupadas: **1.108.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **335.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **34.381ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.061.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.246.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.248.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.468.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 273.240.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.536.000.** População (2000): **21.223 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **9.252.838;** 1996: **20.084.029.** IDH (1991): **0,56.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5413.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6404.** Alunos matriculados no ensino médio: **1132.** Alunos matriculados na pré-escola: **806.** Professores - ensino fundamental: **250.** Professores - ensino médio: **50.** Professores - educação pré-escolar: **36.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **49,66/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Cólera - 1 caso, Dengue - 1 caso, Hanseníase - 8 casos, Hepatite - 3 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **83,54%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **550.**

Souto Soares

Histórico

O povoamento do território iniciou-se na primeira metade do século XVII por garimpeiros à procura de ouro e pedras preciosas. As exigências da Coroa Portuguesa, vinculadas à mineração, desiludiram muitos mineradores que abandonaram essa atividade dedicando-se à agropecuária, surgindo, assim, várias fazendas que se transformaram em povoados. O município foi criado em 1962 com o nome de Souto Soares em homenagem ao médico João Souto Soares.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(75) 339-2129.** CEP: **46.990-000.** Nº de empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **171.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.212.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **51.197ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **12.634.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.224.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.382.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.612.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.**Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.870.000.** População (2000): **14.784 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **9.467.959;** 1985: **7.320.166;** 1990: **3.615.871;** 1996: **6.545.086.** IDH (1970): **0,263;** IDH (1980): **0,392;** IDH (1991): **0,415.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5645.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4227.** Alunos matriculados no ensino médio: **160.** Alunos matriculados na pré-escola: **219.** Professores - ensino fundamental: **117.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **47.**

Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil: **73,35/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Coqueluche - 2 casos, Hanseníase - 2 casos, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (2000): **72,93%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **42.**

Tabocas do Brejo Velho

Histórico

Os índios tupiniquins foram os primeiros habitantes do território, onde está situado o município, antigo povoado Tabocas, criado em 1962 com parte do território do distrito de Mariquita e desmembrado do município de Angical, que até 1828 pertencia à Província de Pernambuco. O topônimo do município é derivado do nome de um riacho da região, acrescido de Brejo Velho, por existência de brejos na região.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 657-2148.** CEP: **47.760-000.** Nº de empresas com CGC: 23. Nº de pessoas ocupadas: **29.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.340.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **67.230ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.329.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.699.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.718.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.061.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.545.000.** População (2000): **12.615 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **4.706.207;** 1985: **6.009.739;** 1990: **4.302.014;** 1996: **6.267.647.** IDH (1970): **0,266;** IDH (1980): **0,307;** IDH (1991): **0,379.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5034.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3519.** Alunos matriculados no ensino médio: **269.** Professores - ensino fundamental: **141.** Professores - ensino médio: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **52.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **42,85/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **93,42%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **43**

Tanque Novo

Histórico

Emancipado em 1985, desmembrado de Botuporã. A área foi, no princípio, habitada por índios tachas.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 695-1162.** CEP: **46.580-000.** Nº de empresas com CGC: **125.** Nº de pessoas ocupadas: **312.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.080.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.449ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.859.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.042.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.608.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.683.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.771.000.** População (2000): **15.736 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1990: **7.764.273;** 1996: **11.568.913.** IDH (1991): **0,397.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6572.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3662.** Alunos matriculados no ensino médio: **231.** Alunos matriculados na pré-escola: 359. Professores - ensino fundamental: **117.** Professores - ensino médio: **15.** Professores - educação pré-escolar: **50.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **57.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **45 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.**

Postos de saúde: **1**. Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **28,43/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **53,36%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **288.**

Uauá

Histórico

No século XVIII, em terras que pertenciam à Casa de Garcia D Ávila, o português Guilherme Costa, à procura de melhor gleba onde pudesse desenvolver a criação de gado, instalou-se às margens do Vaza-Barris, iniciando a organização de uma fazenda a que deu o nome de Uauá, em virtude de grande quantidade de pirilampos existentes no local. Em 1896, o já povoado de Uauá, em pleno florescimento foi quase dizimado em combates durante a Guerra de Canudos. Em 1905, já recuperada dos danos sofridos pela Campanha de Canudos, a localidade foi elevada a categoria de distrito. Município criado com o território do distrito de Uauá, desmembrado de Monte Santo por Lei Estadual de 09/07/1926. Extinto e anexado a Monte Santo em 1931. Foi elevada a distrito em 1925 e colocada na categoria de cidade por Decreto Estadual de 30/03/1938.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 6731020.** CEP: **48.950-000.** Nº de empresas com CGC: **103.** Nº de pessoas ocupadas: **372.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.696.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **88.175ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.470.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.269.000** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.233.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.353.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 212.520.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.488.000.** População (2000): **25.979 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **10.593.846;** 1985: **54.724.202;** 1990: **12.669.517;** 1996: **26.564.718.** IDH (1970): **0,254;** IDH (1980): **0,387;** IDH (1991): **0,39.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9768.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8860.** Alunos matriculados no ensino médio: **826.** Alunos matriculados na pré-escola: **451.** Professores - ensino fundamental: **295.** Professores - ensino médio: **34.** Professores - educação pré-escolar: **63.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **107.** Estabelecimentos de ensino médio: **3 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **55.** Saúde (1997)- Hospitais: **3.** Postos de saúde: **6.** Hospitais conveniados ao SUS: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **82,74/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hanseníase - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **78,01%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **264.**

Uibaí

Histórico

Município criado com território do Distrito de "Uibaí" (atual sede), sendo desmembrado do Município de Central, pela Lei Estadual n.º 1.494, de 22/09/1961, instalado em 07/04/1963.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 649-1150.** CEP: **44.950-000.** Nº de empresas com CGC: **69.** Nº de pessoas ocupadas: **209.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.072.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.323ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.286.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.520.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.164.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.328.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.719.000.** População (2000): **13.613**

habitantes. PIB (em US$ de 1998) - 1980: **14.311.156;** 1985: **10.069.350;** 1990: **8.972.265;** 1996: **14.436.027.** IDH (1970): **0,263;** IDH (1980): **0,445;** IDH (1991): **0,414.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4535.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3838.** Alunos matriculados no ensino médio: **296.** Alunos matriculados na pré -escola: **176.** Professores - ensino fundamental: **135.** Professores - ensino médio: **34**. Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **10**. Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **73,35/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 2 casos, Febre Tifóide - 5 casos, Hanseníase - 10 casos, Hepatite - 6 casos**. Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **94,98%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **81**.

Umburanas

Histórico

O referido município foi criado em 1989 desmembrado do de Campo Formoso, em local que, anteriormente, servia de pouso a tropeiros que buscavam a região.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 621-4468.** CEP: **44.798-000.** Nº de empresas com CGC: **13.** Nº de pessoas ocupadas: **15.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.936.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **39.940ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.664.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.999.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.474.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.680.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.326.000.** População (2000): **14.137 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1990: **4.288.912;** 1996: **8.559.296**. IDH (1991): **0,313**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6884.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3413.** Alunos matriculados na pré-escola: **557.** Professores - ensino fundamental: **130.** Professores - educação pré-escolar: **43.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **54.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **36 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **70,05/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **52,17%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **0.**

Urandi

Histórico

Urandi foi fundada entre os rios Cachoeira e Raiz, na Fazenda Santa Rita, onde foi construída uma capela sob a invocação de Santo Antônio e fundado o povoado de Duas Barras. Foi elevada à freguesia com o nome de Santa Rita das Duas Barras em 1877, sendo alterada para Santo Antônio de Duas Barras em 1880. A primeira sede municipal foi a localidade de Gentio em 1849. Em 1918, a sede do município foi transferida para a povoação de Duas Barras e elevada à vila com o nome de Urandi, topônimo que passou a designar também o município.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 456-2127.** CEP: **46.350-000.** Nº de empresas com CGC: **140.** Nº de pessoas ocupadas: **453.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.421.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **63.299ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.828.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.988.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.871.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.035.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do

Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.733.000.** População (2000):**16.070 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **9.966.638;** 1985: **12.249.821;** 1990: **15.941.940;** 1996: **14.020.207.** IDH (1970): **0,304;** IDH- 1980: **0,44;** IDH- 1991: **0,453.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5558.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4116.** Alunos matriculados no ensino médio: **215.** Alunos matriculados na pré-escola: **465.** Professores - ensino fundamental: **141.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré-escolar: **50.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **49 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Hospitais conveniados ao SUS: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,10/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Dengue - 3 casos, Doença de Chagas - 1 caso, Esquitossomose - 2 casos, Hepatite - 1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **60,95%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **153.**

Várzea Nova

Histórico

Município criado em 1985, desmembrado de Jacobina, em local que fora durante muito tempo pouso de tropeiros que acorriam à área.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 659-2125**. CEP: **44.690-000.** Nº de empresas com CGC: **71**. Nº de pessoas ocupadas: **162**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.063**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **57.201ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.381**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.491.000.** Nº de agências bancárias: **0**. Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.137.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.476.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 182.160.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.811.000**. População (2000): **14.150 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1990: **5.758.791**; 1996: **10.841.888**. IDH (1991): **0,347.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4473**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **4065**. Alunos matriculados no ensino médio: **339**. Alunos matriculados na pré-escola: **514**. Professores - ensino fundamental: **121**. Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **43**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **37**. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal)**. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **32**. Saúde (1997) - Hospitais: **1**. Postos de saúde: **4**. Hospitais conveniados ao SUS: **1**. Taxa de mortalidade infantil (1998): **72,10/1000 nascidos vivos**. Algumas doenças de notificação obrigatória: **Hepatite - 2 casos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **52,59%**. Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **98**.

Wanderley

Histórico

Município criado em 1985 e desmembrado do município de Cotegipe, cujo povoamento inicial originou-se da ação dos sertanistas e bandeirantes, tendo a colonização obedecido à orientação da casa da ponte com a vinda de portugueses, italianos e nacionais da Capitania de Pernambuco.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(77) 626-1122.** CEP: **47.940-000.** Nº de empresas com CGC: **17.** Nº de pessoas ocupadas: **89.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.082.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **257.190ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.986.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.009.000**. Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.580.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.701.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 151.800.000.** Valor

do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 32.168.000.** População (2000): **13.671 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1990: **6.190.974;** 1996: **12.834.304.** IDH (1991): **0,393.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4960.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4217.** Alunos matriculados no ensino médio: **210.** Alunos matriculados na pré-escola: **154.** Professores - ensino fundamental: **138.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **75.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **42,85/1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 2 casos, Hanseníase - 1 caso, Hepatite -1 caso.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde: **64,46%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **85.**

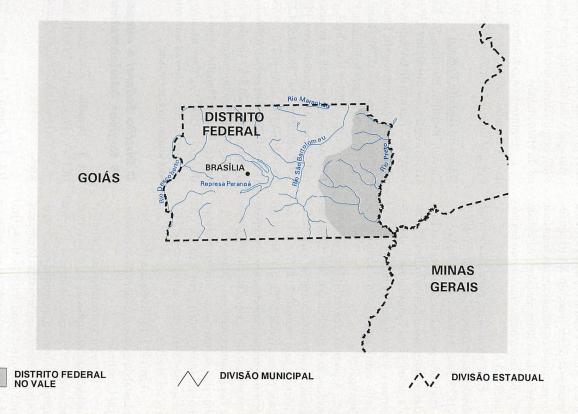
Xique-Xique

Histórico

Município criado com território desmembrado do Município de Pilão Arcado e a denominação de "Senhor do Bonfim de Xique-Xique", pelo decreto Imperial (regência) de 06/07/1832, sendo instalado em 23/10/1834.

A cidade de Xique-Xique desponta com um novo tesouro: o turismo ecológico. Um turismo diferenciado, dirigido a turistas não-convencionais, que têm na natureza sua principal atração. E não faltam belezas naturais em Xique-Xique, que está localizada à margem direita do rio São Francisco.

Dados do Município

Tel. da Prefeitura: **(74) 661-1455.** CEP: **47.400-000.** Nº de empresas com CGC: **371.** Nº de pessoas ocupadas: **1.145.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.520.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **127.619ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.157.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.545.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.292.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.735.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 303.600.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 21.476.000.** População (2000): **44.592 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1980: **43.852.271**; 1985: **30.361.106;** 1990: **17.386.417;** 1996: **33.585.628.** IDH (1991): **0,393.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **14.692.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **15.035.** Alunos matriculados no ensino médio: **1018.** Alunos matriculados na pré-escola: **993.** Professores - ensino fundamental: **452.** Professores - ensino médio: **28.** Professores - educação pré-escolar: **46.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **130.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **3.** Hospitais conveniados ao SUS: **2.** Taxa de mortalidade infantil: **68,70/ 1000 nascidos vivos.** Algumas doenças de notificação obrigatória: **Esquistossomose - 1 caso, Febre Tifóide - 6 casos, Hanseníase - 35 casos, Hepatite - ...** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (2000): **93,55%.** Comunicação (1997) - Terminais e telefones em serviço: **724.** Emissoras de rádio licenciadas:**1.**

DISTRITO FEDERAL

Histórico

A transferência do Distrito Federal para o Planalto Central do País foi uma idéia surgida desde o século XVIII, quando os portugueses pensavam em transferir o governo da Colônia, instalada na cidade de São Salvador, para o interior do território nacional.

Essa idéia fazia parte também do sonho dos inconfidentes por volta de 1789. Em 1823, José Bonifácio de Andrada e Silva, motivado pela idéia de proteger o Brasil dos ataques estrangeiros ao litoral, passou a defender na Constituinte a idéia de construir a nova capital "na latitude de 15°, em sítio sadio, ameno, fértil e regado por rio navegável".

A proposta foi incluída na primeira Constituição Republicana e, em 1892, foi enviada à região uma comissão exploradora, liderada pelo cientista Luís Cruls. O resultado dessa expedição foi um minucioso relatório, contendo informações obtidas de levantamento da topografia, clima, geologia, flora, fauna e recursos materiais locais, além da demarcação do que ficou denominado"Quadrilátero Cruls", que corresponde à área onde a nova capital deveria ser erguida.

Em 1922, foi lançada a pedra fundamental da cidade em Planaltina, no Morro da Capelinha.

O projeto de mudança da capital foi mantido nas Constituições de 1934 e 1946 mas, só em 1955 é que começou a se tornar realidade. Durante a campanha para as eleições presidenciais, em um comício em Jataí, ainda como candidato, Juscelino Kubitschek prometeu colocar em prática o projeto, dando cumprimento à Constituição. Depois de eleito, a promessa tornou-se sua principal meta de governo.

O projeto para concepção e execução do Plano Piloto foi escolhido através de concurso público realizado pela Novacap.

A proposta vencedora foi a do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, com um projeto urbanístico inovador e audacioso que, hoje, é considerado o mais expressivo exemplo aplicado do urbanismo moderno. Brasília foi inaugurada no dia 21 de abril de 1960 e, pela ousadia e originalidade de seu traçado, foi tombada pela Unesco, em 1987, como Patrimônio Histórico e Cultural da Humanidade.

Dentro do quadrilátero do DF, estão localizadas importantes nascentes de rios que formam a bacia do São Francisco.

Dados do Distrito Federal

Capital: **Brasília.** Localização: **Estado de Goiás, entre os paralelos 15°30´00" e 16°03´06", fazendo divisa com os rios Preto, a leste, e Descoberto, a oeste.** Limites: **Goiás e Minas Gerais.** Área: **5.789,16km².** População (2000): **2.043.169 habitantes.** Densidade demográfica: **352,9 hab./km².** Altitude: **1.172m.** Clima: **Tropical de savana e temperado chuvoso de inverno seco.** PIB - 1985: **9.948.320.450;** 1990: **18.204.924.270;** 1996: **20.193.454.794**. IDH (1970): **0,652;** IDH (1980): **0,751;** IDH (1991): **0,806.** Temperatura média anual: **20,5°C.** Umidade relativa do ar: **40 a 70%.** Período de chuvas: **de outubro a março.** Relevo: **Planalto.** Vegetação: **Cerrado.** Código DDD/Fax/Telex: **61.** Voltagem: **220 V.** Hora local: **-3 horas em relação ao Meridiano de Greenwich.**

O Distrito Federal é composto por 19 Regiões Administrativas.

RA 1 - Brasília - Área total: **472,12km² (8,1%).** População*: **193.616 habitantes (9,3%).** Densidade Demográfica: **410 hab./km².**

RA 2 - Gama - Área total: **276,34km² (4,7%).** População*: **130.000 habitantes (6,3%).** Densidade Demográfica: **470,4 hab./km².**

RA 3 - Taguatinga - Área total: **121,55km² (2%).** População*: **243.159 habitantes (11,9%).** Densidade Demográfica: **2.001,3 hab./km².**

Distrito Federal

RA 4 - Brazlândia - Área total: **474,83km²** (**8,2%**). População*: **52.696 habitantes** (**2,5%**). Densidade Demográfica: **110,9 hab./km²**.

RA 5 - Sobradinho - Área total: **572,59km²** (**9,8%**). População *: **129.059 habitantes** (**6,3%**). Densidade Demográfica: **225,3 hab./km²**.

RA 6 - Planaltina - Area total: **1.534,69km²** (**26,5%**). População*: **147.061 habitantes** (**7,1%**). Densidade Demográfica: **95,2 hab./km²**.

RA 7 - Paranoá - Area total: **853,33km²** (**14,7%**). População*: **54.928 habitantes** (**2,6%**). Densidade Demográfica: **64,3 hab./km²**.

RA 8 - Núcleo Bandeirante - Área total: **80,43km²** (**1,3%**). População*: **36.441 habitantes** (**1,7%**). Densidade Demográfica: **453 hab./km²**.

RA 9 - Ceilândia - Área total: **230,33km²** (**3,9%**). População*: **343.000 habitantes** (**16,7%**). Densidade Demográfica: **1.489,1 hab./km²**.

RA 10 - Guará - Área total: 45,46km² (**0,7%**). População*: **115.192 habitantes** (**5,6%**). Densidade Demográfica: **2.533,9 hab./km²**.

RA 11 - Cruzeiro - Área total: **8,9km²** (**0,15%**). População*: **64.381 habitantes** (**3,1%**). Densidade Demográfica: **7.233,8 hab./km²**.

RA 12 - Samambaia - Área total: **105,7km²** (**1,8%**). População*: **163.000 habitantes** (**7,9%**). Densidade Demográfica: **1.542,1 hab./km²**.

RA 13 - Santa Maria - Área total: **215,86km²** (**3,7%**). População*: **98.615 habitantes** (**4,8%**). Densidade Demográfica: **456,8 hab./km²**.

RA 14 - São Sebastião - Área total: 383,71km² (6,6%). População*: 64.192 habitantes (3,1%). Densidade Demográfica: **167,29 hab./km²**.

RA 15 - Recanto das Emas - Área total: **101,22km²** (**1,7%**). População*: **93.000 habitantes** (**4,5%**). Densidade Demográfica: **918,7 hab./km²**.

RA 16 - Lago Sul - Área total: **183,39km²** (**3,1%**). População*: **28.219 habitantes** (**1,3%**). Densidade Demográfica: **153,8 hab./km²**.

RA 17 - Riacho Fundo - Área total: **56,02km²** (**0,9%**). População*: **41.378 habitantes** (**6,3%**). Densidade Demográfica: **738,6 hab./km²**.

RA 18 - Lago Norte - Área total: **66,08km²** (**1,1%**). População*: **29.603 habitantes** (**1,4%**). Densidade Demográfica: **447,9 hab./km²**.

RA 19 - Candangolândia - Área total: **6,61km²** (**0,11%**). População*: **15.629 habitantes** (**0,7%**). Densidade Demográfica: **2.364,4 hab./km²**.

GOIÁS

TOCANTINS
BAHIA
MATO GROSSO
MATO GROSSO DO SUL
MINAS GERAIS
SÃO MIGUEL DO ARAGUAIA
Rio Pintado
Rio Tocantins
Rio Maranhão
Rio das Almas
Rio do Peixe
Rio Claro
Rio Verde
Rio Meia Ponte
Rio Corumbá
ALTO PARAÍSO DE GOIÁS
ARUANÃ
FORMOSA
DF
GOIÁS
ANÁPOLIS
GOIÂNIA
MINEIROS
RIO VERDE
CALDAS NOVAS
CATALÃO
ITUMBIARA
ESTADO DE GOIÁS NO VALE
DIVISÃO MUNICIPAL
DIVISÃO ESTADUAL

GOIÁS

Histórico do Estado

A história de Goiás teve início com as entradas e bandeiras paulistas, que tinham como objetivo a descoberta de ouro e outros metais preciosos, e que, ao se afastaram de Minas Gerais e saíram de São Paulo pelo destino noroeste, se encaminharam para o atual território do Estado de Goiás. Uma das mais importantes bandeiras foi a de Bartolomeu Bueno da Silva. Chegaram em pleno sertão, aprisionaram indígenas e colheram muitas pepitas de ouro.

Em 1720, as bandeiras atingem a Lagoa Mestre d'Armas, próximo de onde hoje se situa Brasília, e posteriormente o Rio Maranhão.

Várias minas foram descobertas e amostras de ouro e outras pedras foram levadas, se espalhando a notícia, o que levou milhares de brasileiros a se enveredarem Sertão adentro.

O primeiro povoado em terras goianas, foi fundado nessa época com o nome de Barra, hoje Buenolândia. Mais tarde, com outras descobertas de ouro, foi fundado o Arraial de Sant'ana, que, em 1739, passa a se chamar Vila Boa, origem da Cidade de Goiás, sede do Governo da Capitania.

Capitania foi instituída em 1748, com o desmembramento do território goiano do de São Paulo.

Goiás começa a se modernizar com a chegada da estrada de ferro a Anápolis; com a expansão agrícola após a criação da Colônia Agrícola Nacional de Goiás, em 1941; e a escolha do Planalto Central para sede da nova Capital do Brasil.

Em 1988, tem 40% de seu território na parte norte desmembrados dando origem ao Estado de Tocantins.

O nome Goiás origina-se do tupi, "Guaiás", que significa pessoas iguais, da mesma raça, parentes.

Dados do Estado

Capital: **Goiânia.** Localização: **Leste da Região Centro-Oeste.** Limites: **Norte** - Estado do Tocantins. **Leste e Sudeste** - Estado de Minas Gerais. **Leste** - Estado da Bahia. **Sudoeste** - Estado do Mato Grosso do Sul. **Oeste** - Mato Grosso. Área: **341.289,5km².** Área do Estado no Vale do São Francisco: **3.042,16km².** População do Estado em 2000: **4.994.897 habitantes.** População do Estado na Área do Vale do São Francisco em 2000: **119.464 habitantes.** PIB do Estado-1985: **11.889.605.990;** PIB-1990:**13.499.816.230;**PIB-1996: **15.893.743.040.** IDH do Estado-1970: **0,404;** IDH-1980: **0,660;** IDH-1991: **0,722.** Latitude: **16° 41' 16''**. Longitude: **49° 15' 03''.** Clima: **Tropical.** Temperatura: média anual: **20°C.**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Cabeceiras

Histórico

Os primeiros moradores do Município foram antigos colonos e lavradores procedentes de outras regiões. Dona Aldonça Gomes da Silva e sua filha Lina Gomes da Silva, possuidoras de extensa área de terras no sudoeste do Município, são consideradas as pioneiras que mais contribuíram para a formação de Cabeceiras.

O povoado começou a se formar em torno de uma capela. Com o crescimento da população, surgiram as primeiras escolas. Estas atraíram fazendeiros provenientes de Santa Bárbara, Monjolo e de cidades mineiras próximas da divisa com Goiás.

O distrito de Cabeceiras foi criado em dezembro de 1952. A Lei de criação do município é a de n.º 2.102 de 4/11/1958, o que gerou sua autonomia político-administrativa. O nome Cabeceiras relaciona-se às várias nascentes dos rios e córregos do Município, como o Bezerra, Urucuia, Taboca, Cachoeira, Roncador, Salobro e outros.

O Município localiza-se no Planalto Central ao extremo leste de Goiás e pertence à região geoeconômica de Brasília. A leste e ao sul faz divisa com o Estado de Minas Gerais.

Cabeceiras é rico em pontos turísticos, principalmente para quem gosta de esportes aquáticos e pescarias. O Recanto da Cachoeira, local ideal para banhos e acam-

Goiás

pamentos, fica a apenas 13 quilômetros da cidade. A Lagoa do Mato Grande, distante 6 quilômetros da sede do Município, é um local ideal para a prática do jet-ski, canoagem e pescarias.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Vicente Paula Souza s/n.** CEP: **73870-000.** Telefone: **(61) 6361684.** Fax: **(61) 6361198.** CGC: **01740430/0001-02**. Situação Geográfica: **microrregião 012 - Entorno de Brasília.** Distritos, Povoados e Aglomerados: Aglomerados: **Cabeceira da Mata, Lagoa do Mato Grande e Olaria.** Limites: **Formosa e o estado de Minas Gerais.** Área: **1.117,4 Km².** População (2000): **6.757 habitantes.** Densidade Demográfica (1998): **5,10 hab./Km².** PIB (em US$ de 1998)-1985: **9.087.011;** 1990: **11.399.359;** 1996: **15.000.907.** IDH (1970): **0,319;** IDH (1980): **0,420;** IDH (1991): **0,539.** Nº de empresas com CGC: **79.** Nº de pessoas ocupadas: **368.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **296.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **88.210ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.419.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.149.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.623.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.814.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 859.750.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 37.567.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1274.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1965.** Alunos matriculados no ensino médio: **522.** Alunos matriculados na pré- escola: **167.** Professores - ensino fundamental: **87.** Professores - ensino médio: **20.** Professores - educação pré - escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré- escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil: **29,16/1000 nascidos vivos.**

Cristalina

Histórico

Para os místicos, a região do município goiano de Cristalina, vizinho de Brasília, é um dos pontos de equilíbrio do mundo, com o magnetismo do subsolo denso de rochas de cristal. Tornou-se, nos últimos anos, centro de intensa demanda turística e de importante mercado de venda e de lapidação de pedras. O nome foi dado pelos bandeirantes que, no Século XVII, chegaram à região em busca de ouro e esmeralda e encontraram o cristal. O município foi criado através da Lei nº 533 de 18/07/1916.

Cristalina possui ainda pontos turísticos marcantes como as Cachoeiras do Arrojado e rio das Furnas, a Pedra do Chapéu do Sol, a Igreja de São Sebastião, a Pedra do Chapéu do Sol, a Igreja de São Sebastião, a pedra dos Amores e o garimpo da Serra Velha.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua JJ Tavera s/n.** CEP: **73850-000.** Tel.: **(61) 6124200.** Fax: **(61) 6122847.** CGC: **01138/22/0001-01.** Situação Geográfica: **microrregião 012 - Entorno de Brasília.** Distritos, Povoados e Aglomerados: Aglomerados: **São Bartolomeu e Vereda.** Limites: **Campo Alegre de Goiás, Cidade Ocidental, Distrito Federal, Ipameri, Luziânia, Orizona e o estado de Minas Gerais.** Área: **6.188,7km².** População (2000): **34.060 habitantes.** Densidade Demográfica (1998): **5,01 hab./km².** PIB (em US$ de 1998) -1985: **56.177.961;** PIB-1990: **85.651.577;** PIB-1996: **96.969.159.** IDH (1970): **0,365;** IDH (1980): **0,596;** IDH (1991): **0,652.** N º de empresas com CGC: **668.** N º de pessoas ocupadas: **2.795.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **653.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **339.853ha**. Pessoas ocupa-

das nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.961.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 41.091.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.324.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.951.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.006.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 203.927**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5396.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8394.** Alunos matriculados no ensino médio: **1222.** Alunos matriculados na pré-escola: **900.** Professores - ensino fundamental: **338.** Professores - ensino médio: **63.** Professores - educação pré - escolar: **53.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitário de Saúde: **7,13%.** Taxa de mortalidade infantil: **29,16/1000 nascidos vivos.**

Formosa

Histórico

Formosa surgiu em meados do século XVIII, quando Goiás pertencia à capitania de São Paulo. A cidade foi formada por antigos moradores do Arraial de Santo Antônio, no vale do Paranã, que fugiram de seu povoado depois que uma forte epidemia de malária assolou a região. Com medo da doença, tropeiros e comerciantes que vinham da Bahia e Minas Gerais, acampavam na região onde hoje está localizada Formosa. O município foi criado pela Lei nº 1 de 01/081843.

A sede do município de Formosa está a 80km de Brasília e suas duas fortes atrações turísticas são visitadas durante todo o ano: a Lagoa Feia, que, na verdade, desmente o nome com sua beleza, e o Salto de Itiquira, com queda livre de 168 metros de altura, formando também várias piscinas naturais. Na região podem ainda ser apreciadas corredeiras, mirante, um cânion e 36 nascentes de água mineral.

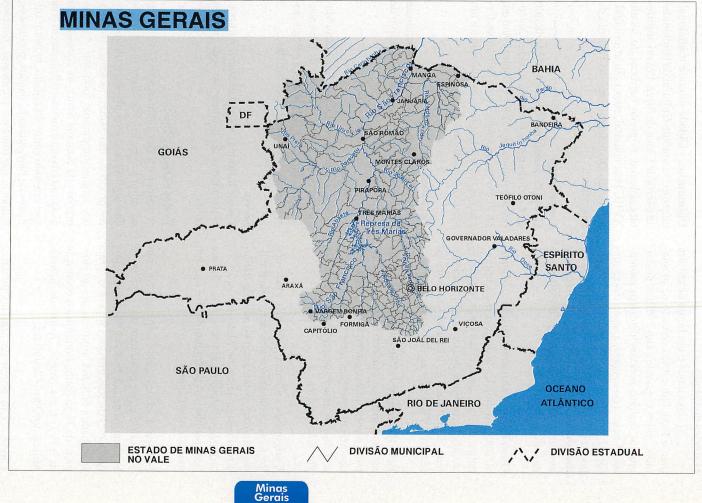
O povoado foi batizado de Arraial do Couro em homenagem aos viajantes que acampavam no local em barracas de couro que traziam para comercializar. A criação do Município de Formosa se deu em 1º de agosto de 1843.

A 300km de Goiânia, na divisa com o Estado de Minas Gerais, Formosa é parte integrante da região geo-econômica de Brasília, da qual dista 75km. Além da Festa da Padroeira, Nossa Senhora da Conceição e do aniversário da cidade, Formosa vive dias de festa com a sua Exposição Agropecuária.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Rui Barbosa, 208**. CEP: **73800-000.** Tel.: **(61) 6311100.** Fax: **(61) 6315435.** CGC: **01740430/0001-02.** Área: **5.827,7km².** Situação Geográfica: **microrregião 012 - Entorno de Brasília.** Distritos, Povoados e Aglomerados: Distrito: **Santa Rosa;** Povoados: **Bezerra e JK.** Limites: **Água Fria de Goiás, Cabeceiras, Distrito Federal, Flores de Goiás, Planaltina, São João D'Aliança, Vila Boa e o estado de Minas Gerais.** População (2000): **78.647 habitantes.** Densidade Demográfica (1998): **12,93 hab./km².** PIB (em US$ de 1998) -1985: **102.205.304;** PIB-1990: **88.208.040;** PIB-1996: **115.993.406.** IDH (1970): **0,385;** IDH (1980): **0,601;** IDH (1991): **0,723.** Nº de empresas com CGC: **1.284.** Nº de pessoas ocupadas: **5.256.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.298.** Área dos estabelecimentos agropecuários: **422.642ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.346.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.723.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.628.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.692.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.725.600.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 123.716.** Educação (1997) - pessoas

sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13421.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **19.079.** Alunos matriculados no ensino médio: **4.220.** Alunos matriculados na pré-escola: **1670.** Professores - ensino fundamental: **686.** Professores - ensino médio: **211.** Professores - educação pré-escolar: **68.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **94.** Estabelecimentos de ensino médio: **12.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **340.** Saúde (1997) - Hospitais: **3.** Postos de saúde: **5.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitário de Saúde: **4,34%.** Taxa de mortalidade infantil: **29,16/1000 nascidos vivos.**

Goiás

Minas Gerais

Minas Gerais

Histórico do Estado

Minas Gerais é um berço de cultura para o País. Um estado cercado de montanhas, vales e grandes rios, Minas possui um dos maiores acervos históricos mundiais. A beleza do cenário, a importância histórica, a originalidade e riqueza de seu patrimônio artístico e cultural fazem das cidades dos circuitos do ouro e do diamante uma importante alternativa de investimento na indústria turística.

Ouro Preto - Patrimônio Histórico Mundial, uma das cidades históricas mais importantes do País, onde estão concentradas as mais belas relíquias do Barroco Brasileiro, e onde a história e as tradições culturais do século XVIII estão ainda preservadas.

Belo Horizonte - a capital do Estado, uma das mais belas e progressistas cidades do país, possui uma arquitetura moderna, um dos maiores parques industriais da América Latina e uma paisagem natural para exploração turística.

Congonhas - Chamada de a "Cidade dos Profetas", contém o maior acervo da escultura Barroca, ostentando no adro do Santuário do Bom Jesus de Matosinhos, os 12 profetas esculpidos em tamanho natural em pedra-sabão e as 66 figuras da "Paixão" em madeira, nas capelas.

Sabará - Cidade ligada à Capital por apenas 17 quilômetros pavimentados. Igreja de Santana, Matriz de N.S da Conceição, Igreja do Ó, N.S do Rosário dos Pretos (ou Igreja Inacabada), N.S do Carmo, capela do Hospício da Terra Santa, Prefeitura (construção de 1773) Casa Nobre, Teatro de Sabará, Museu do Ouro, Chafarizes.

Caeté - Um ponto de atração turístico belíssimo é a Serra da Piedade, com vista panorâmica de toda a circunvizinhança, incluindo Belo Horizonte. A cidade apresenta obras de Aleijadinho, belos templos e museu regional. Caeté se localiza próxima a Sabará.

Diamantina - Cidade mineira tradicional, também Patrimônio Cultural da Humanidade e terra de Chica da Silva. Possui arquitetura colonial, 8 igrejas barrocas do século XVIII, bela catedral, ruas com ar oriental, Museu do Diamante, Hotel de Turismo de Diamantina.

Cordisburgo
Gruta de Maquiné - Situada no Município de Cordisburgo, a 6 Km da cidade. Descoberta do naturalista Peter Wilhelm Lund em 1830. Possui seis salões com belíssimas formações em estalactites e estalagmites e um moderno restaurante.

Lagoa Santa
Gruta da Lapinha - Fenômeno da natureza de rara beleza, localizado no Município de Lagoa Santa.

Três Marias
Barragem de Três Marias - Situada no Município de Três Marias, dispõe de um excelente restaurante, O Clube Caça e Pesca, local bastante procurado por turistas.

Serro
Cidade histórica, possui também um importante acervo do barroco em seus prédios coloniais.

Festas e Danças Típicas
A maior parte das manifestações folclóricas na cultura mineira estão ligadas à questão da religiosidade do povo, com rituais e cores próprias. Em Minas, as festas folclóricas acontecem durante todo ano. As celebrações da Semana Santa, as congadas, as festas do Divino e muitas outras, fazem com que em todo canto do Estado, existam milhares de barraquinhas, bandas, procissões, leilões e quermesses, promessas, bênçãos e rezas.
Algumas das festas mais importantes do Estado:

Folia de Reis: Os reis magos, juntamente com músicos e foliões, visitam as casas cantando diante dos presépios. Todos comem e bebem por conta dos donos da casa. Na região mineira do Vale do São Francisco, a cidade mais importante em que ocorre essa festa é Sabará.

Festa do Divino: Acontece em julho e resgata a tradição portuguesa das procissões. As mais movimentadas folias acontecem em Diamantina, Serro.

Festa do Rosário: Essa festa é uma homenagem à santa padroeira dos negros escravos. As mais animadas acontecem em Diamantina.

Mês de Maria: No mês de maio as coroações de Nossa Senhora ocorrem em todo estado.

Santa Cruz: Durante os dias de festa, as casas são enfeitadas com cruzes abençoadas para garantir a paz e a proteção dos moradores. É forte a tradição em Ouro Preto.

Semana Santa: As celebrações incluem as figuras e encenações bíblicas, a malhação e a queimada de Judas, entre outras coisas. As comemorações mais importantes acontecem em Ouro Preto, Diamantina e Congonhas.

Cavalhadas: São representações de lutas, na época das cruzadas, entre mouros e cristãos. As comemorações mais famosas na área do Vale ocorrem em Mateus Leme e Januária.

São Gonçalo: A festa acontece em homenagem ao Santo casamenteiro das mulheres mais velhas.

Congadas: As festas de Congado - também chamadas de Reinado ou Reisado do Rosário - tiveram início na antiga capital de Minas: Ouro Preto. Os principais pólos festeiros estão concentrados na região metropolitana de Belo Horizonte, Sete Lagoas, Montes Claros, e Raposos.

A lenda do Congado: A lenda de Chico-Rei nos conta que a origem das festas do Congado está ligada à Igreja Nossa Senhora do Rosário, situada na antiga Vila Rica. Segundo a lenda, o escravo batizado com o nome de Chico-Rei, viera da África com outros membros de sua família. Na sofrida viagem, rumo às Novas Terras, Francisco perdera a mulher e seus filhos, com exceção de um. Chico-Rei se instalou em Vila Rica e com o passar do tempo, com as economias obtidas no trabalho aos domingos e dias santos, conseguiu a alforria do filho. Posteriormente, obteve a própria alforria e a dos demais súditos de sua nação que lhe apelidaram de Chico-Rei. Unidos a ele, pelos laços de submissão e solidariedade, adquiriram a riquíssima mina da Escandideira. Casado com a nova rainha, a autoridade e o prestígio do "rei preto" sobre os de sua raça foi crescendo. Organizaram a Irmandade do Rosário e Santa Efigênia, levantando pedra a pedra, com recursos próprios, a Igreja do Alto da Cruz. Por ocasião da festa dos Reis Magos, em janeiro, e na de Nossa Senhora do Rosário, em outubro, havia grandes solenidades típicas, que foram generalizadas com o nome de "Reisados". Nestas festas, Chico-Rei, de coroa e cetro, e sua côrte apareciam lá pelas 10 horas, pouco antes da missa cantada, apresentando-se com a rainha, os príncipes, os dignatários de sua realeza, cobertos de ricos mantos e trajes de gala bordados a ouro, precedidos de batedores e seguidos de músicos e dançarinos, batendo caxambus, pandeiros, marimbás e canzás, entoando ladainhas.

Circuito Caminhos do Norte

Bocaiúva, Buritizeiro, Itacarambi, Jaíba, Janaúba, Januária, Manga, Matias Cardoso, Montalvânia, Montes Claros, Pirapora, e São Francisco. Esses são os municípios que integram o Circuito Caminhos do Norte, que tem no Rio São Francisco seu principal atrativo turístico.

A potencialidade para o turismo rural e o ecoturismo é enorme. Ricas em artesanatos, principalmente as carrancas, as cidades dos barranqueiros, como são chamados os habitantes das margens do "Velho Chico", convivem o ano inteiro com a temperatura elevada e praias quase que permanentes. Mas as belezas não se restringem apenas ao rio, existem ainda as cachoeiras, as preciosidades históricas como as ruínas da igreja dos escravos, na barra do Guacuí, o

casario de Pirapora, São Roque e outras cidades, além de sítios arqueológicos e da ferrovia.
Culinária da melhor qualidade e os ares de praia dão a essas cidades um ar diferente.

Circuito das Grutas

É formado pelos municípios de Capim Branco, Confins, Cordisburgo, Funilândia, Matozinhos, Pedro Leopoldo, Prudente de Morais, Lagoa Santa e Sete Lagoas, todos próximos a Belo Horizonte.
Nesse circuito estão as principais grutas do Estado. As de destaque são as grutas Rei do Mato (Sete Lagoas), Maquiné (Cordisburgo), e da Lapinha (Lagoa Santa). Além de grutas, cavernas e lapas, esse circuito tem muitos sítios arqueológicos, e também rico patrimônio de marcos históricos e religiosos. A altitude máxima é de 1076 metros, na Serra de Santa Helena, em Sete Lagoas. Em todas as cidades há hotéis e pousadas.

Circuito do Ouro

Nesse circuito está concentrada significativa parte da história brasileira. Com a descoberta do ouro, criou-se aqui o período mais rico da história no século XVIII, tal a importância econômica adquirida pelo metal e suas repercussões políticas.
Ouro Preto é patrimônio da Humanidade, bem como Congonhas, com o seu conjunto artístico do mestre Aleijadinho, comparada no passado a Loreto. Mariana foi a primeira cidade e primeira capital de Minas. Caeté mostra os passos iniciais da Guerra dos Emboabas.
São terras por onde andaram os inconfidentes de Tiradentes e por onde mestre Ataíde mostrou seu talento na pintura de Igrejas. Além da história, esse circuito também reserva aos visitantes a arte barroca e sacra, entre outros atrativos.

Circuito Serra do Cipó

Parte do Parque Nacional da Serra do Cipó, uma reserva ecológica de 3300 km2, está situado na área mineira do Vale do São Francisco, mais precisamente abrangem os municípios de Jaboticatubas e Santana do Riacho. Situa-se na parte central de Minas, distante cerca de 100 km de Belo Horizonte. A temperatura fica em torno de 32º C. O ponto culminante é o Pico Montes Claros, com 1697 metros.Com muitas cachoeiras e cannyons, permite a prática de várias modalidades de ecoturismo. Podem ser citados o cannyon das Bandeirinhas, as cachoeiras Véu da Noiva, Capivara e Gavião entre outras. Só na área do Parque existem 26 pousadas, 20 restaurantes e 4 áreas de camping.
A área de abrangência da Serra do Cipó é reconhecida como um laboratório de pesquisas a céu aberto, tendo sido considerada por Burle Marx "Jardim do Brasil", tal a diversidade da sua flora, além de sua rica fauna.

Circuito da Serra do Itambé

Nele está o Parque Estadual do Itambé. O circuito é formado pelos municípios de Conceição do Mato Dentro, Congonhas do Norte, Dom Joaquim, Alvorada de Minas, Serro, Santo Antônio do Itambé e o distrito Milho Verde. Também tem belas cachoeiras e corredeiras, próprias para a prática do ecoturismo. Podem ser citadas as cachoeiras do Taboleiro, do Pacu, da Grota Seca, cascatas, lagoas, piscinas naturais e a nascente do Rio Jequitinhonha.
Além de variada flora e fauna, típicas do maciço do Espinhaço, esse circuito também tem história, retratada no rico barroco de suas igrejas, nas tradições seculares e em valioso artesanato. É também onde se produz o conhecido queijo do Serro, boa aguardente, gastronomia típica, sempre servidos nas muitas festas populares e religiosas.
Conceição do Mato Dentro e Serro são os principais centros reCeptivos, mas é possível encontrar pousadas, além de áreas de camping e hotéis nos demais municípios.

Lago do Cajurú

Integram este circuito os mūnicípios de Carmo do Cajurú, Carmópolis de Minas, Cláudio, Itaguara, Piracema e Divinópolis, tendo nessa última seu principal centro receptivo, que também se destaca como pólo industrial, im-

portante produtor de cerveja, tanto que lhe permitiu criar o Festival da Cerveja.
Os demais municípios da área de influência do lago desenvolvem atividades na área moveleira, no artesanato.

Nascente das Gerais

Os primeiros moradores foram os índios Guaitá, ou seja, "gente boa". Depois os mineiros de Vila Rica, Lavras e São João D'el Rey. Em seguida, prosperou a agropecuária. Nesse circuito está grande parte das terras que compõem o Parque Nacional da Serra da Canastra, com uma área total de 71.525 hectares, situado no divisor de águas das bacias dos rios Paraná e São Francisco.A altitude varia de 900 a 1.496 metros. A temperatura média no mês mais frio (julho) é de 17º C e nos meses mais quentes (janeiro e fevereiro) é de 23º C. O verão é chuvoso e o inverno seco. Hotéis, fazendas e pousadas rurais oferecem o melhor da gastronomia mineira. Em todo o circuito existem áreas de camping.

Dados do Estado

Capital: **Belo Horizonte.** Localização: **Região Sudeste do Brasil.** Limite: **Norte-Nordeste Estado da Bahia; Sul-Sudeste Estado do Rio de Janeiro; Sul-Sudoeste Estado de São Paulo; Leste- Estado do Espírito Santo; Oeste- Estado do Mato Grosso do Sul; Oeste-Noroeste Estado de Goiás.** Área: **588.383,6km².** Área do Estado no Vale do São Francisco: **262.201,9km².** População do Estado (2000): **17.835.488 habitantes.** População do Estado na área do Vale do São Francisco (2000): **8.132.910 habitantes.** PIB do estado (em US$ de 1998): 1985: **29.493.037.862;** 1990: **35.914.832.963;** 1996: **43.093.204.021.** IDH (1970): **0,412;** IDH (1980): **0,675;** IDH (1991): **0,699.** Latitude: ... Longitude: ... Umidade relativa do ar: ... Índice Pluviométrico: ... Período chuvoso: **novembro a abril.** Clima: **tropical.** Temperaturas: **média anual 21°C.**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Abaeté

Histórico

No Planalto Sertanejo, às margens do Ribeirão Marmelada, com a Serra do Tigre se levantando no extremo Oeste, está a cidade já centenária. Perto da represa de Três Marias, numa altitude de 700 metros, com ruas e praças ajardinadas, dista 220 quilômetros de Belo Horizonte, pela BR-040, via Pompéu - Martinho Campos. O município com 1783 quilômetros quadrados de área, já viveu a época da mineração de diamantes. Hoje é importante pólo de produção leiteira. Sua origem está ligada à existência de diamantes na região, o que atraiu muitos colonizadores em busca de sesmarias. O aparecimento da primeira data de 1738, de propriedade de José de Faria Pereira. Em seguida, outras sesmarias foram concedidas e muitas pessoas se deslocaram para a região. Em 1845, foi erguida uma capela dedicada a Nossa Senhora do Patrocínio, mediante doações feitas por um grupo de fiéis ricos. Ao redor da capela, desenvolveu-se o povoado denominado "Marmelada". As atividades comerciais da região eram incentivadas pela ação dos tropeiros. Em 1847, o povoado passa a distrito, com o nome de Arraial Novo da Marmelada. Em 1864, foi criada a freguesia denominada Nossa Senhora do Patrocínio do Marmelada. Em 1870, foi elevada a vila, passando a chamar-se Dores do Marmelada. Em 1877, passa a cidade, recebendo o nome de Abaeté, que significa "o bravo", "o homem de respeito", "o ilustre".

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Amador Alvares, 167.** CEP: **35620-000.** Tel.: **(37) 541-1198.** Fax: **(37) 541-2172.** CGC: **18.296.632/0001-00.** População (2000): **22.330 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **36.642.345;** 1990: **60.600.734;** 1996: **91.056.502.** IDH (1970): **0,424;** IDH (1980): **0,618;** IDH (1991): **0,616.** Nº de empresas com CGC: **712.** Nº de pessoas ocupadas: **2.878.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **984.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **162.359ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.033.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 25.411.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.442.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$**

4.526.000. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 37.615.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.799.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.482.** Alunos matriculados no ensino médio: **502.** Alunos matriculados na pré-escola: **666.** Professores ensino fundamental: **197.** Professores ensino médio: **40.** Professores educação pré-escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Araçaí

Histórico

Na Zona Metalúrgica, microrregião econômica Calcário de Sete Lagoas, o município ocupa uma área de 185 quilômetros quadrados, com atividades agrícolas de subsistência. Sua economia está voltada, principalmente, para a pecuária leiteira, possuindo, ainda, uma indústria de algodão cru, empregadora de 160 trabalhadores. A cidade está a 110 quilômetros de Belo Horizonte, com a igreja matriz de São Sebastião, ponto central da sede, a 700 metros de altitude. Tem sua etimologia em araçá-g-i, que em língua indígena significa "o rio dos araçás" ou, simplesmente, "araçá", nome de um fruto silvestre, semelhante à goiaba de tamanho menor. O surgimento do arraial se deu com a inauguração da estação de Araçá, na estrada de ferro Central do Brasil, em território do município de Paraopeba, no ano de 1903. Ao redor da estação, aos poucos, formou-se o povoado, que foi elevado a distrito em 1911. A partir de 1943, sua denominação foi alterada para Araçaí. Emancipou-se de Paraopeba em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua 1º de Março, 142.** CEP: **35777-000.** Tel.: **(31) 715-6139/6180.** Fax: **(31) 715-6162.** CGC: **18.116.111/0001-23.** População (2000): **2.147 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **3.962.919;** 1990: **6.424.117;** 1996: **9.357.132** IDH (1970): **0,405;** IDH (1980): **0,594;** IDH (1991): **0,653.** Nº de empresas com CGC: **40.** Nº de pessoas ocupadas: **413.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **84.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.233ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **395**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.717.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.273.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.320.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.158.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **346.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **538.** Alunos matriculados no ensino médio: **44.** Alunos matriculados na pré-escola: **62.** Professores ensino fundamental: **36.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: 7. Estabelecimentos de ensino fundamental: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Arapuá

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São João Batista, 111.** CEP: **38860-000.** Tel.: **(34) 856-1234/1235.** Fax: **(34) 856-1222.** CGC: **19.942.895/0001-01.** População (2000): **2.742 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **8.999.663;** 1990: **13.351.837;** 1996: **13.032.469.** IDH (1970): **0,410;** IDH (1980): **0,597;** IDH (1991): **0,618.** Nº de empresas com CGC: **34.** Nº de pessoas ocupadas: **226.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **267.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.773ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.480**. Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 2.685.000**. Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.239.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.464.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do

Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.297.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **411.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **486.** Alunos matriculados no ensino médio: **81.** Alunos matriculados na pré-escola: **41.** Professores ensino fundamental: **42.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/ 1.000 nascidos vivos.**

Araújos

Histórico

Por volta de 1750, no período do ouro e das bandeiras, uma família de nome Araújo mudara para a região onde se encontra o atual município que tem a mesma dominação. Construíram uma capela, um cemitério e grandes fazendas, dando início ao povoado, cuja emancipação aconteceu em 1953. Milho e arroz são ali produzidos em grande escala. Lapidação de pedras preciosas é também importante atividade na economia municipal. Duas praças públicas, ruas limpas e arborizadas, fazem da cidade-sede verdadeiro cartão-postal. O atual município teve sua origem no desbravamento e na colonização empreendidos na região pelos bandeirantes em busca de ouro. Em 1750, aproximadamente, a família Araújo se instalou na área onde hoje se encontra o município e deu origem ao povoado denominado Mata dos Araújos. No local, em 1880, foram construídos uma capela e um cemitério. Posteriormente, com a estrada Belo Horizonte - Uberaba passando por suas terras, o povoado desenvolveu-se rapidamente e foi elevado a distrito. A instalação do reservatório de água potável em 1940, e a criação da Cia. Força e Luz Araujense em 1953, possibilitaram o crescimento da indústria de beneficiamento de arroz e café. No mesmo ano, o distrito é emancipado com o nome de Araújos. A festa do Reinado reúne, todos os anos, na primeira semana de setembro, grupos folclóricos de várias regiões que se apresentam nas ruas da cidade, onde ocorrem também barraquinhas e espetáculos pirotécnicos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. 1º de Janeiro, 747.** CEP: **35603-000**. Tel.: **(37) 288-1119.** Fax: **(37) 288-1118.** CGC: **18.300.996/0001-16.** População (2000): **6.214 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **9.798.018;** 1990: **7.679.365;** 1996: **14.862.940.** IDH (1970): **0,401;** IDH (1980): **0,607;** IDH (1991): **0,629.** Nº de empresas com CGC: **214.** Nº de pessoas ocupadas: **634.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **443.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.858ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.048.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.915.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.247.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.358.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.859.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **970.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.131.** Alunos matriculados no ensino médio: **186.** Alunos matriculados na pré-escola: **324.** Professores ensino fundamental: **56.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: 1. Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Arcos

Histórico

Fundada em 1729 pelos irmãos Manoel e Antônio Ribeiro de Morais, doadores de seu patrimônio, tem sua história ligada às primeiras expedições de bandeirantes e tropeiros que passaram pela região com destino a Goiás, em busca de ouro. Diz a lenda que essa denominação provém da ocasião em que o local de descanso foi mar-

cado com as cintas metálicas das barricas de carga, desfeitas acidentalmente. Posteriormente, às margens do córrego dos Arcos, foi construído um pequeno rancho para abrigo dos tropeiros e, ao seu redor, surgiram pequenas moradias que originaram o povoado. Por volta de 1829, a primeira capela é construída e dedicada a Nossa Senhora do Rosário. Em 1842, o arraial foi elevado a distrito e, em 1938, foi criado o município de Arcos. A cidade apresenta dentre seus atrativos o Parque de Lazer Usina Velha, com água corrente, cachoeiras e quiosques, além da Reserva Biológica Fazenda Corumbá. O Festival de Música Sertaneja, em setembro, reúne na cidade muita gente da região. Ainda nesse mês, a cidade promove várias atividades de caráter folclórico. Em dezembro, outro festival, o de música ecológica. O artesanato local apresenta tecidos fabricados em tear manual, objetos de cerâmica e peças em bambu. O município está situado na região do Alto São Francisco.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Getúlio Vargas, 228.** CEP: **37292-000.** Tel.: **(37) 351-3000.** Fax: **...** CGC: **18.306.662/0001-50.** População (2000): **32.678 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **103.620.682;** 1990: **72.730.299;** 1996: **158.716.410.** IDH (1970): **0,414;** IDH (1980): **0,673;** IDH (1991): **0,687.** Nº de empresas com CGC: **1.038.** Nº de pessoas ocupadas: **5.614.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **613.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **34.503ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.623.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 16.562.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.036.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.365.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 28.934.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.966.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.648.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.771.** Alunos matriculados na pré-escola: **679.** Professores ensino fundamental: **384.** Professores ensino médio: **86.** Professores educação pré-escolar: **41.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos.**

Arinos

Histórico

O arraial denominado Barra da Vaca, primeiro nome do atual município de Arinos, tem sua origem em uma fazenda da região. Situado à margem esquerda do rio Urucuia, afluente do São Francisco, possuía o antigo arraial, no início do século, uma escola, uma capela, uma pequena casa comercial e um estaleiro, destinado à fabricação de embarcações à vela que representavam o elo do intercâmbio comercial entre Barra da Vaca e os municípios de São Romão, São Francisco, Pirapora e Januária. A sede do antigo distrito de Marinhos foi transferida para o Arraial de Barra da Vaca em 7 de setembro de 1923, quando recebeu a atual denominação, em homenagem ao escritor e político Afonso Arinos de Melo Franco. Em dezembro de 1962, Arinos foi elevado a categoria de município. A Reserva Biológica Sagarana, regulamentada pelo Instituto Estadual de Florestas de Minas Gerais (IEF), constitui o principal patrimônio natural do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Francisco Pereira, 253 - Centro.** CEP: **38680-000.** Tel.: **(61) 635-1110.** Fax: **(61) 635-1245/1565.** CGC: **18.125.120/0001-80.** População (2000): **17.710 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **19.946.735;** 1990: **15.065.350;** 1996: **24.288.927.** IDH (1970): **0,279;** IDH (1980): **0,494;** IDH (1991): **0,482.** Nº de empresas com CGC: **304.** Nº de pessoas ocupadas: **797.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **989.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **399.294ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.454.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96:

R$ 8.247.000. Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.705.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.812.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 82.687.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.322.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.406.** Alunos matriculados no ensino médio: **527.** Alunos matriculados na pré-escola: **223.** Professores ensino fundamental: **203.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **70.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27.08/1.000 nascidos vivos.**

Augusto de Lima

Histórico

Seu nome é homenagem à memória do estadista e escritor Augusto de Lima, ex-governador do Estado de Minas Gerais e um dos responsáveis pela mudança da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte. Em 1938, Buenópolis desmembra-se de Diamantina e torna-se município, passando a integrá-lo o distrito de Augusto de Lima, criado na mesma data. O distrito de Augusto de Lima é elevado a município em 1962, quando passa a fazer parte da região do Alto São Francisco. É de boi que vive grande parte da economia de Augusto de Lima, na região do alto São Francisco. Seu rebanho geralmente destinado ao corte, é feito de gado zebu, guzerá e gir, além do conhecido pé-duro. Mas o município também faz da indústria têxtil e do beneficiamento de quartzo outras fontes de recursos. A cidade está a 555 metros de altitude.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Pedro Pedras, 220.** CEP: **39220-000.** Tel.: **(38) 758-1250.** Fax: **(38) 758-1279/1311.** CGC: **17.694.845/0001-27.** População (2000): **5.155 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **15.119.233**; 1990: **7.649.866;** 1996: **12.145.927.** IDH (1970): **0,358;** IDH (1980): **0,517;** IDH (1991): **0,482.** Nº de empresas com CGC: **87.** Nº de pessoas ocupadas: **556.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **373.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **83.205ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.555.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.593.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.377.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.526.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.122.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.193.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.271.** Alunos matriculados no ensino médio: **133.** Alunos matriculados na pré-escola: **154.** Professores ensino fundamental: **64.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Baldim

Histórico

A região que deu origem ao município era formada por três sesmarias, uma das quais pertencia à Dona Quitéria, senhora que, aos 80 anos, casou-se com o capitão Bernardino Martins de Almeida, um mascate português. Este herdou as terras da antiga sesmaria assim que Dona Quitéria faleceu, logo após o casamento, e construiu a atual matriz da cidade. Com a construção da igreja, surgiram as primeiras casas comerciais e residenciais. O primeiro nome da cidade foi Pau Grosso, devido à existência de um enorme jequitibá na região. Em 1873, o povoado é elevado à categoria de distrito e, em 1917, seu nome é mudado para Baldim. Em 1938, o distrito de Baldim passa a pertencer ao município de Jaboticatubas e, dez anos depois, emancipa-se, sendo elevado à categoria de município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Vitalino Augusto, 635.** CEP: **35706-000.** Tel.: **(31) 718-1207/1256.** Fax: **(31) 718-1259.** CGC: **18.116.129/0001-25.** População (2000): **8.135 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **14.682.893;** 1990: 12.887.789; 1996: **19.643.295.** IDH (1970): **0,363;** IDH (1980): **0,529;** IDH (1991): **0,581.** Nº de empresas com CGC: **164.** Nº de pessoas ocupadas: **540.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **269.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **35.597ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.384.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.587.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.484.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.926.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.449.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.483.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.930.** Alunos matriculados no ensino médio: **284.** Alunos matriculados na pré-escola: **351.** Professores ensino fundamental: **107.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Bambuí

Histórico

Na Fazenda do Bambuí, o capitão João Veloso de Carvalho se estabelece lá pelos idos de 1720. Também Antônio Rodrigues Velho vem aí se estabelecer com sua sesmaria. Segundo Waldemar de Almeida Barbosa, o lugar foi povoado primitivamente por aqueles dois "súditos de Pitangui". Servido pelas BRs-262 e 354, dista de Belo Horizonte 246 quilômetros. Sua principal produção mineral é a extração de caolim, e a agrícola é o café, arroz, milho e soja. Os bandeirantes atravessaram a região, através da picada de Goiás, à procura de ouro. No seu rastro, os povoados foram se formando - entre eles, o de Bambuí. A primeira notícia que se tem sobre a sua origem data de 1737, quando o capitão-mor João Veloso de Carvalho solicitou para si a sesmaria. Este primeiro povoamento, entretanto, não sobreviveu porque os índios Caiapós e os negros aquilombados expulsaram os moradores brancos da região. Somente 50 anos depois foi possível o desenvolvimento do arraial, cuja posse foi disputada pelas câmaras de Pitangui e São José do Rio das Mortes. A cidade foi criada em 1886. Entre as lendas que se contam, uma diz que a primeira missa celebrada no povoado aconteceu debaixo da gameleira existente no pátio de uma das escolas estaduais da cidade. Outra aponta a família Magalhães como descendente de um irmão de Tiradentes, que teria se instalado na região na época da Inconfidência. A partir de 1911, com a inauguração da estrada de ferro, Bambuí teve seu progresso acelerado.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Mozart Torres, 68 - Centro.** CEP: **38900-000.** Tel.: **(37) 431-1282.** Fax: **(37) 431-1792.** CGC: **20.920.567/0001-93.** População (2000): **21.682 habitantes.** PIB (em **US$ 1998**)- 1985: **46.066.262**; 1990: **33.104.770**; 1996: **68.102.552**. IDH (1970): **0,417**; IDH (1980): **0,679**; IDH (1991): **0,653.** Nº de empresas com CGC: **572.** Nº de pessoas ocupadas: **1.726.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.438.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **130.414**ha. Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.922.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 20.646.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.081.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.500.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 47.973.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.070.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.704.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.255.** Alunos matriculados na pré-escola: **772.** Professores ensino fundamental:

173. Professores educação pré-escolar: **46.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **17.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: 7 (municipais). Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Belo Horizonte

Histórico

Atraído pelas riquezas das Minas Gerais e pela serra das Congonhas, o bandeirante João Leite da Silva Ortiz fundou, em 1701, o Curral del Rey, hoje Belo Horizonte. Em 1711, por carta de sesmaria concedida pelo governador Antônio Albuquerque Coelho de Carvalho, Ortiz fundou a fazenda do Cercado, começando ao pé da serra das Congonhas, hoje serra do Curral, indo até a Lagoinha. O nome Curral del Rey deve-se a um curral onde se reunia o gado com que seriam pagas as taxas ao rei. Ortiz optou aqui pelo plantio de roças, criação e negociação de gado, além de trabalhos de engenho. Aventurou-se também na faisqueira, nos córregos auríferos da região, utilizando-se da mão-de-obra do grande contingente de escravos que possuía. Suas atividades foram atraindo outros povoadores, e a região foi se expandindo e consolidando-se enquanto povoado. Logo começaram a surgir algumas cafuas e, entre elas, ergueu-se a capela dedicada a Nossa Senhora da Boa Viagem. Em 1780, Curral del Rey, já um povoado bastante populoso, é elevado por carta régia à freguesia. No ano de 1891, Augusto José de Lima, nomeado governador provisório de Minas, defende a necessidade de mudar-se a capital. Investido da autoridade que lhe conferia o cargo, lavra o decreto de mudança da capital de Ouro Preto para Belo Horizonte, através da portaria n.º 22, de 22 de abril de 1891, manda desenvolver estudos para a escolha do local onde se instalaria a nova capital. Em 1892, já empossado novo governador de Minas, Afonso Augusto de Moreira Lima, em seu primeiro ato administrativo, nomeia o engenheiro Aarão Reis para organizar e dirigir a comissão de estudos das localidades indicadas para a transferência da capital. Terminado tal estudo, as discussões sucedem-se, prevalecendo como vencedores os adeptos da localidade de Belo Horizonte. A Lei n.º 3, de 17.12.1893, aprova o plano da nova capital de Minas, e o engenheiro Aarão Reis é nomeado presidente da Comissão da Construção da Nova Capital. Permanece à frente da comissão de fevereiro de 1894 a maio de 1895, quando é substituído pelo engenheiro Francisco de Paula Bicalho, que dá prosseguimento aos planos idealizados por seu antecessor. A concepção urbanística de Aarão Reis era moderna e dava ênfase ao aspecto da salubridade e visibilidade no projeto da cidade, além de atender aos anseios da época de uma sociedade baseada nos ideais da República que se instalara. A planta de Belo Horizonte, concebida por Aarão Reis e sua equipe, tinha o setor urbano separado do suburbano pela avenida do Contorno. Queria ele que a cidade, logo que tivesse o centro ocupado, fosse expandindo-se para a periferia e que da periferia viessem todos ao comércio e ao lazer, na área central. A história vai nos mostrar que, na realidade, o que se deu foi exatamente o contrário: a área suburbana foi ocupada primeiramente e o centro, por longo tempo, teve grandes vazios. A planta original de Aarão Reis, respeitada por seu sucessor, destaca-se por avenidas largas de 35m, excetuando-se a Afonso Pena, que tem 50m de largura, ruas na zona urbana com 20m de largura e nas zonas suburbanas, com 14m de largura. Vale ressaltar que, apesar de constar do estudo, a área externa à Contorno não mereceu qualquer tipo de tratamento à época da inauguração da cidade. A instalação da capital mineira em Belo Horizonte dá-se no dia 12 de dezembro de 1897, de acordo com o decreto n.º 1085, pelo então presidente Chrispim Jacques Bias Fortes, que deu seqüência aos desejos do ex-governador Afonso Pena no tocante às obras da nova capital. Em 28 de dezembro de 1897, foi criada a prefeitura municipal e nomeado o seu primeiro prefeito, o Dr. Adalberto Dias Ferraz da Luz. Concomitantemente, desfaz-se a

comissão construtora, passando a responsabilidade das obras da nova capital para a prefeitura. Em 1901, a capital de Minas passa definitivamente a chamar-se Belo Horizonte. Criada para ser sede administrativa, não foi apenas a cidade do funcionalismo público estadual; foi, sim, a formadora de um novo modo de vida moderno. Abrigou a indústria e também o industriário, o comerciante e o comerciário. Neste belo cenário entre montanhas, Belo Horizonte cresceu e virou uma bela e grande metrópole. Em seu crescimento, contou com a colaboração das pessoas da terra, mas também de além-mar. Neste particular, a colônia italiana foi de vital importância na construção da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Afonso Pena, 1212 - Centro.** CEP: **30130-003.** Tel.: (31) **277-4000.** Fax: **(31) 277-4044.** CGC: **18.715.383/0001-40.** População (2000): **2.229.697 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **11.287.178.78**; 1990: **20.209.051.59**; 1996: **23.329.539.88.** IDH (1970): **0,648**; IDH (1980): **0,736**; IDH (1991): **0,796.** Nº de empresas com CGC: **80.605.** Nº de pessoas ocupadas: **990.843.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **367ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.000.** Nº de agências bancárias: **290.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 973.347.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.001.899.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 52.216.190.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 24.685.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **230.022.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **461.316.** Alunos matriculados no ensino médio: **130.331.** Alunos matriculados na pré-escola: **38.523.** Professores ensino fundamental: **20.968.** Professores ensino médio: **6.336.** Professores educação pré-escolar: **2.822**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **540.** Estabelecimentos de ensino médio: **204.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **432.** Saúde (1997)- Hospitais: **56.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,37/1.000 nascidos vivos.**

Belo Vale

Histórico

O nome do primitivo povoado, criado às margens de um ponto particularmente aprazível do Rio Paraopeba, foi São Gonçalo da Ponte. Hoje o lugar é sede do progressista município da microrregião econômica Espinhaço Meridional, com destacada posição na produção agropecuária, além de possuir algumas unidades de agroindústria. Servido por rodovia e ferrovia, o município tem área de 375 km2, com relevo acidentado, com a sede a 830 metros de altitude. São Gonçalo é o padroeiro. A tradição registra que dois paulistas, Paiva Lopes e Gonçalo Alvares, da bandeira de Fernão Dias, foram os descobridores das lavras de Santana do Paraopeba, em Bonfim. Lá nasceu um povoado. Por volta de 1750, nas terras de Manoel Teixeira e Manoel Machado, instituiu-se o patrimônio e foi construída uma capela. A aridez das terras fez com que os fazendeiros procurassem locais melhores para a lavoura e pastagem. Adentraram pelo rio Paraopeba e deram início, num vale, a outro povoado que chamou-se, São Gonçalo da Ponte. Em 1914, seu nome foi mudado para Belo Vale, fixando, definitivamente, a sede do distrito. Inaugurada a estação ferroviária, em 1917, o arraial se desenvolveu, tornando-se município em 1938.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Tocantins, 57.** CEP: **35473-000.** Tel.: **(31) 734-1151** .Fax: **(31) 734-1197.** CGC: **18.363.937/0001-97.** População (2000): **7.426 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **11.697.663;** 1990: **13.742.156;** 1996: **19.295.971.** IDH (1970): **0,381;** IDH (1980): **0,546;** IDH (1991): **0,534.** Nº de empresas com CGC: **141.** Nº de pessoas ocupadas: **439.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **605.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.692ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabe-

lecimentos agropecuários (1995): **2.657.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.863.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.160.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.229.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.600.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.138.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.439.** Alunos matriculados no ensino médio: **224.** Alunos matriculados na pré-escola: **178.** Professores ensino fundamental: **82.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Betim

Histórico

Para uns o nome é corruptela de Bentink, condes holandeses da Província de Grueldres, enquanto outros afirmam que os Betins são descendentes de Geraldo Beting, holandês natural de Gruelda, trazido de São Paulo pelo governador Francisco de Souza, para construir os engenhos de ferro na Capitania. Por causa do seu desenvolvimento, principalmente na área industrial, a cidade está passando por uma fase de enorme urbanização. Várzea das Flores, Fazenda Paraíso, Pingo D'água, dentre outros, são pontos de lazer para população. A história deste município começa no séc. XVIII, quando Joseph Rodrigues Betim estabeleceu-se com sua família entre o ribeirão das Abóboras e o rio Paraopeba. Em 1711, ele recebe a sesmaria, cujas terras pertenciam à Vila Real de Sabará. O povoado vai crescendo, e logo é construída uma capela. Em 1754, o povoado passa a ser conhecido como Arraial da Capela Nova de Betim e também como Pontal dos Sertões. Em 1846, instala-se o distrito e, em 1938, é criado o município, com o nome de Betim. Seu complexo industrial abriga dois empreendimentos de importância fundamental para a economia do Estado: a Refinaria Gabriel Passos (REGAP) e a FIAT Automóveis. Betim tornou-se reconhecida nacionalmente também, através do trabalho do Salão do Encontro, importante centro de artesanato.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Professor Osvaldo Franco, 55 - Centro.** CEP: **32510-050.** Tel.: **(31) 539-2444.** Fax: **(31) 531-1900.** CGC: **18.715.391/0001-96.** População (2000): **303.588 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **3.450.679.027;** 1990: **3.132.439.578;** 1996: **3.036.498.782.** IDH (1970): **0,416;** IDH (1980): **0,642;** IDH (1991): **0,666.** Nº de empresas com CGC: **3.914.** Nº de pessoas ocupadas: **59.326.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **245.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.837ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.080.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.217.000.** Nº de agências bancárias: **14.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 157.363.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 168.704.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 46.180.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **40.523.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **70.022.** Alunos matriculados no ensino médio: **12.307.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.146.** Professores ensino fundamental: **2.727.** Professores ensino médio: **505.** Professores educação pré-escolar: **169.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **81.** Estabelecimentos de ensino médio: **25.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **3.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **21,41/1.000 nascidos vivos.**

Biquinhas

Histórico

A denominação originou-se de uma pequena boca d'água, utilizada pelos mora-

dores da região, para uso doméstico em épocas de longa estiagem. Este nome é o mesmo de um córrego que passa na divisa entre Biquinhas e Paineiras. Em 1938, foi elevado a distrito e, em 1962, cria-se o município, desmembrado de Morada Nova de Minas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Goiás, 986.** CEP: **35621-000.** Tel.: **(37) 546-1173.** Fax: **(37) 546-1153.** CGC: **18.296.640/0001-56.** População em 2000: **2.818 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **6.932.792;** 1990: **5.939.999;** 1996: **11.905.692.** IDH (1970): **0,401;** IDH (1980): **0,508;** IDH (1991): **0,585.** Nº de empresas com CGC: **61.** Nº de pessoas ocupadas: **177.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **452.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.811ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **106.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.254.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.160.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.182.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.068.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **551.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **555.** Alunos matriculados no ensino médio: **102.** Alunos matriculados na pré-escola: **100.** Professores ensino fundamental: **35.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4** (municipais). Estabelecimentos de ensino médio: **1** (municipal). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3** (municipais). Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): 17,45/1.000 **nascidos vivos.**

Bocaiúva

Histórico

Reza a tradição que Mathias Cardoso e Antônio Gonçalves Figueira desligaram-se da bandeira de Fernão Dias e partiram de São Romão em 1674. Antônio Figueira torna-se então dono de fazendas, transformando-se no povoador da região onde hoje está Bocaiúva. Por volta de 1710, os habitantes do lugar encontram uma imagem do Senhor do Bonfim e acreditam ser um acontecimento sobrenatural. Dª Antônia Leite doa terras para a construção de uma igreja em louvor ao santo. Nesse ambiente de fé, o povoado vai se desenvolvendo e torna-se freguesia de Senhor do Bonfim. Em 1873, eleva-se a vila com o nome de Jequitaí e, em 1890, passa a cidade, vindo a se chamar Bocaiúva. O Encontro de Folias de Reis de Pires e Albuquerque, de caráter regional, é uma das atrações que Bocaiúva oferece, durante o mês de janeiro, com apresentações dos Ternos de Folias, shows de música regional, corridas de jegues, torneio de danças Lundu e Guaiano e festival de comidas típicas com pequi.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Benedito Valadares, 105.** CEP: **39391-000.** Tel.: **(38) 251-1415/1516.** Fax: **(38) 251-1218.** CGC: **18.803.072/0001-32.** População (2000): **42.764 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **178.619.872;** 1990: **169.839.010;** 1996: **178.302.231.** IDH (1970): **0,339;** IDH (1980): **0,504;** IDH (1991): **0,532.** Nº de empresas com CGC: **1.132.** Nº de pessoas ocupadas: **4.482.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.380.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **148.091ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.069.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.436.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.419.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.616.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 48.403.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.388.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11.070.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.012.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.690.** Professores ensino fundamental: **460.** Professores ensino médio: **108.** Professores educação pré-

escolar: **111.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **40.** Estabelecimentos de ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,39/1.000 nascidos vivos.**

Bom Despacho

Histórico

Oeste de Minas, a 156 quilômetros de Belo Horizonte, a cidade fica a 768 metros de altitude. Está na região do alto São Francisco, e é banhada também pelos rios São José e Picão e possui as lagoas José Luiz, Serra e da Pesca. Nas lavouras, é o milho que apresenta maior expressão. Possui cerca de mil estabelecimentos comerciais que oferecem produtos diferentes para a população. Fábrica de tecidos e extração de beneficiamento de minerais são outras atividades no desenvolvimento local. Diz a lenda que o primeiro morador do "Vale do Picão" foi o português Manoel Picão Camacho, por volta de 1730. Os registros mostram, contudo, que, aproximadamente em 1720, um grupo de rebeldes comandados por Domingo Rodrigues do Prado cruzou o território. Entre 1730 e 1740, vários sertanistas estiveram na região. Em 1736, o governador Freire de Andrade autorizou a abertura de um caminho entre Pitangui e Paracatu, passando pelas terras do atual município. Surgiram, então, os primeiros povoadores, entre os quais Domingos Luís de Oliveira, Manoel Ribeiro da Silva e o Padre José Hermenegildo Vilaça. Luís Ribeiro da Silva, o dono da sesmaria à qual as terras de Bom Despacho pertenciam, ergueu uma capela, em 1767, sob a proteção de Nossa Senhora de Bom Despacho. Em torno da capela, foi se formando o povoado e, em 1820, a capela foi ampliada e elevada à condição de matriz. Bom Despacho foi elevado a distrito em 1832, ratificado em 1891. Em 1911, passa à categoria de município, tendo a comarca sido instalada em 1936.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Irmã Albuquerque, 45. CEP: 35600-000. Tel.: (37) 521-5000/522-5000.** Fax: **(37) 521-5000/522-5000.** CGC: **18.301.002/0001-86.** População (2000): **39.919 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **154.936.026;** 1990: **70.014.054;** 1996: **142.261.404.** IDH (1970): **0,451;** IDH(1980): **0,673;** IDH(1991): **0,744.** Nº de empresas com CGC: **1.079.** Nº de pessoas ocupadas: **5.613.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **772.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **94.107ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.254.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 27.815.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.139.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.752.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.718.890.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 51.621.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.597.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.623.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.570.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.684 .** Professores ensino fundamental: **343.** Professores ensino médio: **62.** Professores educação pré-escolar: **78.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **20.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Bonfim

Histórico

As origens do município remontam aos tempos coloniais, quando o português Manuel Teixeira de Sobreira, acompanhado por outros patrícios e africanos, tomou posse da região, viabilizando a imigração para essas terras banhadas pelo rio Paraopeba e ricas em ouro. Entretanto, a rigidez das leis sobre a exploração do ouro fazia com que muitos mineradores fugissem para lugares desconhecidos, levando todas as riquezas extraídas. Dentre tais fugitivos, estava Manuel Teixeira de Sobreira que instalou-se em uma região à beira de um ribeirão, que denominou Águas Claras. Nesta área, fixou mo-

rada juntamente com seus homens, que iniciaram o cultivo da terra. Uma das roças de milho plantada foi apelidada por Rocinha, primeiro nome dado às terras então ocupadas. O município, em 1832, passou a se chamar Bonfim, em homenagem ao Senhor do Bonfim, cuja imagem Sobreira trouxera de Portugal e colocara na capela de sua fazenda. Mais tarde, em 1839, o município de Bonfim foi criado.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Gov. Benedito Valadares, 170.** CEP: **35521-000.** Tel.: **(31) 576-1362** Fax: **(31) 576-1318** CGC: **18.363.945/0001-33.** População (2000): **6.865 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **9.931.345;** 1990: **10.022.985;** 1996: **12.680.946.** IDH (1970): **0,328;** IDH (1980): **0,498;** IDH (1991): **0,538.** Nº de empresas com CGC: **136.** Nº de pessoas ocupadas: **358.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.308.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.459ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.741.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.206.000.** Nº de agências bancárias: **1** . Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.083.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.141.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.396.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.227.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.124.** Alunos matriculados no ensino médio: **171.** Professores ensino fundamental: **73.** Professores ensino médio: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Bonfinópolis de Minas

Histórico

Desde o século XVIII, mineradores, empobrecidos pelo progressivo esgotamento das minas superficiais e pelos elevados impostos cobrados pela Coroa Portuguesa, já percorriam o território onde atualmente se localiza o município. Por volta de 1750, homens ávidos pela riqueza proporcionada pelo metal iniciam o desbravamento de novas terras nos sertões de Minas. Muitos deles fixaram-se nos chapadões de Paracatu, onde fundaram fazendas e povoados, dentre os quais Lajes, que deu origem a Bonfinópolis de Minas. O povoado de Lajes foi, em 1869, elevado à categoria de distrito de Paracatu. Em 1923, a sede do distrito foi transferida para um povoado mais desenvolvido, devido ao seu terreno fértil, denominado Bonfim de Lajes. Ao ser criado o município de Unaí, em 1943, o distrito passou a integrá-lo e teve sua denominação mudada para Fróis. Em 1962, Fróis foi elevado à categoria de cidade, quando recebeu o seu nome atual. Dentre as áreas naturais do município, destacam-se a praia de Santa Cruz, considerada um importante local de atração turística, e a cachoeira da Fumaça, com uma queda de aproximadamente 50 metros.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cândido Ulhôa, s/n.** CEP: **38650-000.** Tel.: **(61) 675-1121/1128.** Fax: **(61) 675-1426.** CGC: **18.125.138/0001-82.** População (2000): **6.441 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **20.590.301;** 1990: **19.677.183;** 1996: **33.017.563.** IDH (1970): **0,287;** IDH (1980): **0,658;** IDH (1991): **0,58.** Nº de empresas com CGC: **197.** Nº de pessoas ocupadas: **525.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **586.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **140.222ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.923** . Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.173.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.817.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.983.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 55.851.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.530.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.640.** Alunos matriculados no ensino

médio: **312.** Alunos matriculados na pré-escola: **101.** Professores ensino fundamental: **76.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Bonito de Minas

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Bom Jesus, 75.** CEP: **39490-000.** Tel.: **(38) 621-4944.** Fax: **(38) 621-4944.** CGC: **01.612.493/0001-49.** População (2000): **7.867 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **568.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **34.412ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.588.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.176.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.121.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.015.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.940.** Alunos matriculados na pré-escola: **152.** Professores ensino fundamental: **85.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Brasilândia de Mina

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cívica, 141.** CEP: **38779-000.** Tel.: **(38) 562-1202.** Fax: **(38) 562-1278.** População (2000): **11.489 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **350.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **192.576ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.692.** Valor da produção animal e vegetal: **R$ 16.128.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.748.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.454.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.931.** Alunos matriculados no ensino médio: **403.** Alunos matriculados na pré-escola: **178.** Professores ensino fundamental: **105.** Professores ensino médio: **17.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Brasília de Minas

Histórico

A primitiva povoação tem origem no desmembramento da freguesia de Morrinhos, a mais antiga da margem do rio São Francisco. Com o desmembramento, é criada a paróquia de Sant'Ana de Contendas. A história conta que esta denominação se deve às desavenças entre os habitantes sobre a escolha do local onde seria construída a igreja. O arraial de Contendas é elevado a vila em 1890. Em 1901, passa a ser chamada Vila de Brasília e, em 1923, tem o nome reduzido para Brasília. Com a transferência da Capital da República para o Planalto Central, a cidade, para não abrir mão totalmente de seu nome, é levada a alterá-lo, em 1962, para Brasília de Minas. Um dos atrativos do município é a barragem de São Lourenço, muito profunda e seguida de cachoeira e corredeiras, localizada no distrito de Fernão Dias.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Sansão, 357.** CEP: **39330-000.** Tel.: **(38) 231-1511/ 1531.** Fax: **(38) 231-1515.** CGC: **18.017.442/ 0001-06.** População (2000): **30.281 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **40.924.254;** 1990: **25.448.918;** 1996: **36.654.434.** IDH (1970): **0,305;** IDH (1980): **0,434;** IDH (1991): **0,465.** Nº de empresas com CGC: **487.** Nº de pessoas ocupadas: **899.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.552.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **131.811ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.951.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.612.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.077.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.497.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 21.570.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.414.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.263.** Alunos matriculados no ensino médio: **914.** Alunos matriculados na pré-escola: **559.** Professores ensino fundamental: **359.** Professores ensino médio: **36.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **42.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **13.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Brumadinho

Histórico

A região, situada no final do Maciço do Espinhaço e início do Tabuleiro do Oeste, começa a ser colonizada quando os "insubmissos" da Guerra dos Emboabas se dirigem para lá, fugindo da repressão, a fim de garimpar ouro, livres dos elevados tributos da Coroa. Junto com a freguesia de Bonfim do Paraopeba, foram também criadas pelo Regente Feijó, em 1832, Matheus Leme e Piedade do Paraopeba. O distrito foi criado em 1923. Brumadinho emancipa-se em 1938, desmembrando-se de Bonfim. A cidade apresenta como locais de atração turística a Fazenda dos Martins, uma construção do final do séc. XVIII, tombada pelo patrimônio histórico estadual, e o Quilombo do Sapé, um povoado negro que se conserva, além de outras razões, pelo casamento entre parentes.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Aristides Passos, 168.** CEP: **35460-000.** Tel.: **(31) 571-1603/1623.** Fax: **(31) 571-2445.** CGC: **18.363.929/0001-40.** População (2000): **26.607 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **76.110.597;** 1990: **73.212.518;** 1996: **101.208.513.** IDH (1970): **0,403;** IDH (1980): **0,657;** IDH(1991): **0,661.** Nº de empresas com CGC: **543.** Nº de pessoas ocupadas: **4.157.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.203.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **39.664ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.970.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.652.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.209.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.627.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 26.260.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.773.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.508.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.007.** Alunos matriculados na pré-escola: **780.** Professores ensino fundamental: **251.** Professores ensino médio: **33.** Professores educação pré-escolar: **48.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Buenópolis

Histórico

Por volta de 1911, a construção da estrada de ferro Central do Brasil trouxe grande progresso à antiga fazenda do Riachão,

propriedade dos Teixeiras de Toledo. A fazenda, então, transformou-se num povoado e recebeu o nome de Buenópolis, em homenagem ao Doutor Bueno Brandão, governador do Estado de Minas Gerais na época. Além dos Teixeiras de Toledo, os baianos Jason Antunes de Souza também são citados como fundadores. Em 1923, cria-se o distrito sediado no povoado de Buenópolis. Buenópolis permaneceu como distrito de Diamantina até 1938, quando elevou-se à categoria de município. Em 1953, eleva-se à condição de comarca. A Semana do Fazendeiro, evento realizado em julho, constitui-se na grande atração da cidade, com concurso de música sertaneja, rodeios, forrós e outras atividades.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Ataliba Pereira, 99 - Centro.** CEP: **39230-000.** Tel.: **(38) 756-1213.** Fax: **...** CGC: **17.694.852/0001-29.** População (2000): **10.336 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **13.156.529;** 1990: **12.292.362;** 1996: **25.456.374.** IDH (1970): **0,337;** IDH(1980): **0,512;** IDH(1991): **0,482.** Nº de empresas com CGC: **209.** Nº de pessoas ocupadas: **426.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **521.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **85.697ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.765.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.596.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.790.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.824.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.244.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.415.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.505.** Alunos matriculados no ensino médio: **452.** Alunos matriculados na pré-escola: **393.** Professores ensino fundamental: **111.** Professores ensino médio: **21.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **27.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Buritis

Histórico

Em meados do século XVIII, iniciou-se o povoamento da região onde hoje se situa o município. Tem-se notícia de que a mais antiga sesmaria da região foi concedida em 1739 a Francisco Alvares de Carvalho. Por ordem de Dom Joaquim da Cunha Azevedo, bispo de Pernambuco, criou-se, em 1805, a paróquia de Nossa Senhora da Penha do Buritis. A criação do distrito remonta à primeira metade do século XIX, quando, em termos administrativos, Buritis estava subordinado a Paracatu. Em 1923 é anexado a São Romão. Vinte anos mais tarde, Buritis foi transferido para Unaí, município recém-criado. Em 1962, o distrito foi elevado à categoria de município. Devido à sua topografia privilegiada, formada de terras ribeirinhas, cercada de vastos chapadões e, especialmente, pela riqueza de suas condições hídricas, desenvolve-se de forma satisfatória a cultura de grãos, tais como milho, feijão, arroz e outros. A cachoeira do rio Urucuia, localizada no km 24 da rodovia que liga Buritis a Arinos, tornou-se um ponto turístico. Ao seu lado estão as serras do Taquaril, Olhos D'água, Bonito, Bonita, São Vicente, serra Geral e Morcego, que figuram também dentre os destaques naturais da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Salgado Filho, 34.** CEP: **38660-000.** Tel.: **(61) 662-1215/1220/2231.** Fax: **(61) 662-1485.** CGC: **18.125.146/0001-29.** População (2000): **20.404 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **32.796.516;** 1990: **36.117.259;** 1996: **42.974.582.** IDH (1970): **0,297;** IDH(1980): **0,524;** IDH(1991): **0,505.** Nº de empresas com CGC: **275.** Nº de pessoas ocupadas: **1.010.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.028.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **359.638ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.185.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96:

R$ 20.805.000. Nº de agências bancárias: 2. Receitas ordinárias realizadas (1996): R$ 4.502.000. Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ 4.428.000. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): R$ 1.812.590. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): R$ 113.363. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: 4.748. Alunos matriculados no ensino fundamental: 5.201. Alunos matriculados no ensino médio: 659. Alunos matriculados na pré-escola: 465. Professores ensino fundamental: 262. Professores ensino médio: 30. Professores educação pré-escolar: 34. Estabelecimentos de ensino fundamental: 28. Estabelecimentos de ensino médio: 2. Estabelecimentos de ensino pré-escolar: 18. Saúde (1997) - Hospitais: 3. Postos de saúde: 3. Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Buritizeiro

Histórico

Tem sua história ligada a São Romão e Pirapora, aos quais esteve vinculado como distrito. A aldeia dos índios caiapós, conquistada por Manoel Francisco Toledo, recebe o nome de São Romão. Mais tarde, essa denominação é mudada para Santo Antônio da Manga, e depois para São Francisco. Em 1861, é criado ali o distrito de Pirapora d'Além São Francisco. Em 1911, com a criação do município de Pirapora, o distrito passa a integrá-lo com o nome de São Francisco de Pirapora. O nome do distrito é mudado para Buritizeiro em 1923. Sua emancipação data de 1962. Entre os seus atrativos naturais destacam-se a Pedra Itacolomy, um pico de 30m de altura, com inscrições indígenas, e o Balneário das Pedras, piscinas com paredes de concreto, feitas no córrego das Pedras.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel José Geraldo, 1.** CEP: **39280-000.** Tel.: **(38) 742-1011/ 1242/1293.** Fax: **(38) 742-1003.** CGC: **18.279.067/0001-72.** População (2000): **25.876 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **37.746.854;** 1990: **35.737.523;** 1996: **44.086.258.** IDH (1970): **0,308;** IDH (1980): **0,459;** IDH (1991): **0,467.** Nº de empresas com CGC: **321.** Nº de pessoas ocupadas: **1.782.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **770.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **536.236ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.037.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.854.000.** Nº agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.397.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.673.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 139.745.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.972.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.869.** Alunos matriculados no ensino médio: **853.** Alunos matriculados na pré-escola: **716.** Professores ensino fundamental: **269.** Professores ensino médio: **27.** Professores educação pré-escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **48.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000** nascidos vivos.

Cabeceira Grande

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São José, s/n.** CEP: **38625-000.** Tel.:**(38) 676-6757.** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **6.464 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **363.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **92.897ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.419.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.152.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.433.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.309.** Alunos matriculados no ensino fundamen-

tal: **1.432.** Alunos matriculados no ensino médio: **150.** Alunos matriculados na pré-escola: **152.** Professores ensino fundamental: **50.** Professores ensino médio: **5. Professores** educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Cachoeira da Prata

Histórico

O povoado de Cachoeira dos Macacos foi criado a partir da fundação da Companhia Têxtil Cachoeira dos Macacos, no ano de 1886, pelo coronel Américo Teixeira e outros. Em 30 de dezembro de 1962, ocorre a emancipação do município, que, em 17 de dezembro de 1975, teve sua denominação mudada para Cachoeira da Prata. A festa de Nossa Senhora do Rosário é realizada anualmente, durante nove dias de setembro, com barraquinhas e apresentações de congado e folia de reis.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça JK, 139.** CEP: **36765-000.** Tel.: **(31) 716-1392/1397 e 925-1315/1319.** Fax: **(31) 716-1393.** CGC: **25.004.532/0001-28.** População (2000): **3.778 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **30.922.972;** 1990: **25.633.364;** 1996: **20.555.470.** IDH (1970): **0,520;** IDH (1980): **0,725;** IDH (1991): **0,741.** Nº de empresas com CGC: **125.** Nº de pessoas ocupadas: **959.** Nº de estabelecimentos agropecuários(1995): **42.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.781ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **177.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 477.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.756.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.005.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.217.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **454.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **730.** Alunos matriculados no ensino médio: **180.** Alunos matriculados na pré-escola: **192.** Professores ensino fundamental: **46.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Caetanópolis

Histórico

Cidade jovem, de apenas 30 anos, posiciona-se a uma altitude de 720 metros. O povoado, de nome Cedro, surgiu há mais de um século. A Zona Metalúrgica fica a 96 quilômetros de Belo Horizonte. A Companhia de Fiação e Tecelagem Cedro e Cachoeira, principal indústria da cidade, é centenária e pioneira no gênero em Minas Gerais. O município, com área de 154 quilômetros quadrados, tem o nome de coronel Caetano Mascarenhas, idealizador da primeira fábrica mineira de tecidos. Desde o seu surgimento como povoado, em meados do séc. XIX, sua história esteve ligada à da Companhia de Fiação e Tecelagem Cedro e Cachoeira, pioneira da indústria têxtil em Minas. Anteriormente denominado Cedro, quando se emancipou em 1953, teve seu nome mudado para Caetanópolis em homenagem a um dos fundadores da Companhia. A grande atração da cidade é um dos mais interessantes museus da indústria têxtil do país.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Antônio P. Mascarenhas, 201.** CEP: **35770-000.** Tel.: **(31) 714-6295/6343.** Fax: **(31) 714-6355.** CGC: **23.221.351/0001-28.** População (2000): **8.571 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **14.056.848;** 1990: **15.140.783;** 1996: **21.527.221.** IDH (1970): **0,443;** IDH (1980): **0,624;** IDH (1991): **0,669.** Nº de empresas com

CGC: **198.** Nº de pessoas ocupadas: **1.172.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **63.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.186ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **352.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.577.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.393.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.814.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.789.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.075.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.870.** Alunos matriculados no ensino médio: **243.** Alunos matriculados na pré-escola: **334.** Professores ensino fundamental: **104.** Professores ensino médio: **36.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Caeté

Histórico

A Serra da Piedade, com sua igrejinha e observatório astronômico, é lugar de parada obrigatória no caminho para se chegar à cidade. Lá, o visitante dispõe de restaurante panorâmico. Vale ainda uma visita à cascata que tem uma queda d'água de 40 metros. Cidade de variados pontos turísticos, pertence à Região Metropolitana de Belo Horizonte. Mas ela não tem apenas o turismo para mostrar: os 28 mil habitantes dispõem de todo um equipamento urbano, à altura de uma grande cidade. A descoberta das minas de Caeté data de 1701. Em 1708, o arraial assistiu ao início da Guerra dos Emboabas, provocada por um incidente entre moradores locais e forasteiros e que se espalhou por boa parte de Minas. Este fato contribuiu para a criação da Capitania das Minas, desmembrada da de São Paulo. Vila Nova da Rainha foi o nome primitivo do local, sendo substituído, mais tarde, por Caeté, que significa "mata virgem". A decadência das Minas repercutiu fortemente em Caeté, que teve a vila suprimida e depois restaurada, em 1840, quando foi elevada a município. Além de belos exemplares típicos da arquitetura colonial, pode-se conhecer, a pequena distância da cidade, a serra da Piedade (1.783m de altitude), com seu santuário de Nossa Senhora da Piedade, tradicional ponto de romaria e cuja origem está ligada a muitas lendas. Ao lado do Santuário está o Observatório Astronômico da UFMG. Da serra, tem-se uma linda vista de várias cidades da região.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Dr. João Pinheiro, s/n.** CEP: **34800-000.** Tel.: **(31) 651-1855/ 1860/3231.** Fax: **(31) 651-2777.** CGC: **18.302.299/0001-02.** População (2000): **36.278 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **148.556.298;** 1990: **89.513.773;** 1996: **97.346.040.** IDH (1970): **0,439;** IDH (1980): **0,674;** IDH (1991): **0,646.** Nº de empresas com CGC: **738.** Nº de pessoas ocupadas: **3.351.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **369.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.098ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.074.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.806.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.319.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.277.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.718.890.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 18.109.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.937.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.843.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.012.** Alunos matriculados na pré-escola: **894.** Professores ensino fundamental: **336.** Professores ensino médio: **76.** Professores educação pré-escolar: **43.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Campo Azul

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua "A", 625 - Centro.** CEP: **39338-000.** Tel.: **(38) 231-1324/8101/8110.** Fax: **...** CGC: **16.125.510/0001-79.** População (2000): **3.572 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **358.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **41.119ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.586.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 918.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.407.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **889.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **984.** Alunos matriculados no ensino médio: **78.** Alunos matriculados na pré-escola: **63.** Professores ensino fundamental: **50.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Campos Altos

Histórico

Uma ferrovia implantada no município, em 1913, foi o fator decisivo no desenvolvimento do lugar, que hoje vive do trabalho na agricultura e na pecuária, ao lado da extração mineral e agroindústria. Uma fábrica de canivetes de linha especial tem compradores em todo País e Exterior. O território é montanhoso, daí o nome do município. Serra do Urubu é um dos lugares preferidos para passeios e esportes. A distância de Belo Horizonte é de 237 quilômetros. Localiza-se nas ondulações que iniciam o planalto do Triângulo Mineiro, como uma porta de entrada para ele a mil metros de altitude. Acredita-se que este local tenha sido habitado pelos índios araxás. As igaçabas - urnas funerárias - encontradas no solo são consideradas testemunhos da presença deles. O desenvolvimento do povoado se deu quando da implantação da estrada de ferro na divisa da fazenda dos Lemos com a fazenda dos Francos, em 1912. O vilarejo que se formou em torno da estação, foi se expandindo e, em 1943, elevou-se à categoria de município. No ponto mais alto da cidade fica o Santuário de Nossa Senhora Aparecida, onde se realiza a tradicional festa em homenagem à Santa, atraindo grande número de romeiros e turistas todos os anos, no dia 12 de outubro. Merece destaque a Banda de Música Lira de Santo Antônio, que há vinte anos alegra as festas da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Getúlio Portela, 65.** CEP: **38970-000.** Tel.: **(37) 426-2177 e 421-2139/2195.** Fax: **(37) 426-3040.** CGC: **18.298.190/0001-30.** População (2000): **12.815 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **36.604.794;** 1990: **40.327.603;** 1996: **39.712.935.** IDH (1970): **0,445;** IDH (1980): **0,716;** IDH (1991): **0,688.** Nº de empresas com CGC: **326.** Nº de pessoas ocupadas: **920.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **305.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **51.512ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.136.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 17.157.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.300.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.786.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 35.272.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.971.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.620.** Alunos matriculados no ensino médio: **408.** Alunos matriculados na pré-escola: **457.** Professores ensino fundamental: **111.** Professores ensino médio: **25.** Professores educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)-

Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,32/1.000 nascidos vivos.**

Capim Branco

Histórico

Foi, no início de seus tempos, lugar de pouso de tropeiros e viajantes, que costumavam hospedar-se nas terras dos Alvarengas. Sua denominação deve-se à existência de uma espécie de capim branco, abundante às margens do ribeirão que banha a região. Em 1890, o distrito de Capim Branco foi criado, fazendo parte do município de Santa Luzia; em 1923, passa a pertencer a Pedro Leopoldo. E, em 1943, incorpora-se a Matozinhos. A 12 de dezembro de 1953, Capim Branco eleva-se a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Coronel Custódio Alvarenga, 415.** CEP: **35730-000.** Tel.: **(31) 713-1100 e 947-1100/1356.** Fax: **...** CGC: **18.314.617/0001-47.** População (2000): **7.879 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **8.739.680;** 1990: **11.553.223;** 1996: **13.858.624.** IDH (1970): **0,402;** IDH (1980): **0,617;** IDH (1991): **0,632.** Nº de empresas com CGC: **154.** Nº de pessoas ocupadas: **644.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **102.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.296ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **630.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.075.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.790.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.954.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.199.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.121.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.596.** Alunos matriculados no ensino médio: **180.** Alunos matriculados na pré-escola: **462.** Professores ensino fundamental: **74.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Capitão Enéas

Histórico

Surgiu quando uma expedição organizada pelo capitão Antônio Gonçalves Figueira buscava ligar Montes Claros ao rio Gorutuba e aos currais da Bahia. A expedição alcança a região próxima à serra do Catuni, às margens de uma pequena lagoa. Ali, o capitão e seus homens montam acampamento e erguem uma cruz, marcando o futuro município de Brejo das Almas, atual Francisco Sá. Brejo das Almas possuía um distrito chamado Bururama que foi emancipado em 1962 e em 1965, passou a chamar-se Capitão Enéas, em homenagem a um benemérito local. Em dezembro, com quermesses, leilão de prendas e shows musicais, a cidade homenageia seu padroeiro, São Sebastião. Pescarias na barra do Rio Verde Grande e passeios à Lapinha do Santo (gruta Santo Antônio), lagoa de São João e Lagoinha são outros atrativos de Capitão Enéas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Alencar de Guimarães, 406.** CEP: **39445-000.** Tel.: **(38) 235-1054/ 1135.** Fax: **(38) 235-1171.** CGC: **18.017.426/ 0001-13.** População (2000): **13.068 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **27.531.411;** 1990: **32.539.875;** 1996: **38.573.194.** IDH (1970): **0,305;** IDH (1980): **0,42;** IDH (1991): **0,486.** Nº de empresas com CGC: **207.** Nº de pessoas ocupadas: **631.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **317.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **90.449ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.208.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.731.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.389.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.478.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 20.428.** Educação (1997) - pes-

soas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.600.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.727.** Alunos matriculados no ensino médio: **428.** Alunos matriculados na pré-escola: **438.** Professores ensino fundamental: **162.** Professores ensino médio: **22.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Capitólio

Histórico

Por volta de 1893, Pedro Messias, percorrendo o interior de Minas, adquiriu enorme quantidade de terras na região onde hoje se encontra Capitólio. Com mais alguns colonos, iniciou o cultivo do solo fértil. De 1895 a 1900, Messias fez várias doações de terra, construiu uma capela e um cemitério, dando início a uma pequena povoação que ficou conhecida pelo nome de Casa de Pedras, ganhando, após alguns anos, o nome de Arraial das Cabeças, porque ali se reuniam os grandes fazendeiros - "os cabeças" - para tratar dos negócios. Mais tarde, uma grande família, de sobrenome Francisco, se fixou no local, e o povoado veio a tornar-se conhecido por Arraial dos Franciscos. Com a construção da capela de São Sebastião - hoje a matriz da Paróquia -, o lugar passou a se chamar São Sebastião dos Franciscos. Elevado a município em 1948, recebeu o nome de Capitólio. O município tem, também, um grande potencial turístico. Existem na região inúmeras cachoeiras e cânions, como a cachoeira do Fecho da Serra, situada em um vale entre duas montanhas de pedra e coberta por um campo limpo, onde se encontram capivaras, tucanos, jacus e saracuras, entre outros. Um balneário, construído com critérios considerados sofisticados, é a principal base para o crescimento de seu turismo de amplas possibilidades junto ao Lago de Furnas. A cidade já oferece infra-estrutura para seu desenvolvimento, com hotéis, clubes, lanchonetes, restaurantes. É a agricultura, com liderança no café, a mais importante atividade econômica. Dista 284 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

População (2000): **7.736 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **15.668.386;** 1990: **19.297.030;** 1996: **24.240.130.** IDH (1970): **0,365;** IDH (1980): **0,614;** IDH (1991): **0,707.** Nº de empresas com CGC: **273.** Nº de pessoas ocupadas: **977.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **570.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **29.365ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.836.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.863.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.807.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.902.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.551.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.000.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.319.** Alunos matriculados no ensino médio: **211.** Alunos matriculados na pré-escola: **200.** Professores ensino fundamental: **66.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **18,66/1.000 nascidos vivos.**

Carmo da Mata

Histórico

No séc. XVIII, a região onde se localizava a mata da Boa Vista, atual Carmo da Mata, era passagem obrigatória para Goiás, através da antiga Picada de Goiás. Em 1753, Inácio Afonso Bragança fixou-se no local, requerendo, da Coroa, uma sesmaria. Como a resposta ao seu requerimento demorasse, sua esposa fez uma promessa à Senhora do Carmo e, no ano seguinte, a sesmaria lhe foi

concedida. Assim, em cumprimento à promessa feita, Inácio Afonso solicita que o nome da capela ali existente passasse de Virgem do Carmo para Ermida da Mata da Senhora do Carmo. Com o crescimento do povoado, em 1842 é criado o distrito de Carmo da Mata da Ermida e, em 1884, é elevado a paróquia, tendo seu nome reduzido para Carmo da Mata, em 1890. O município de Carmo da Mata foi criado em 1938, desmembrando-se de Oliveira.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Presidente Vargas, 190.** CEP: **35547-000.** Tel.: **(37) 383-1442.** Fax: **...** CGC: **18.312.967/0001-74.** População (2000): **10.401 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **22.921.908;** 1990: **21.157.178;** 1996: **23.026.937.** IDH (1970): **0,403;** IDH (1980): **0,607;** IDH (1991): **0,596.** Nº de empresas com CGC: **204.** Nº de pessoas ocupadas: **1.030.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **380.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.191ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.652.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.878.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.997.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.995.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.876.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.524.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.982.** Alunos matriculados no ensino médio: **289.** Alunos matriculados na pré-escola: **384.** Professores ensino fundamental: **88.** Professores ensino médio: **23.** Professores educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

Carmo do Cajuru

Histórico

Cajuru era o nome da fazenda do capitão Manoel Gomes Pinheiro, pertencente à freguesia de Pitangui. Com a permissão de D. Pedro I, o capitão constrói uma capela em homenagem a Nossa Senhora do Carmo, em 1825. Ao redor da capela, desenvolveu-se o povoado, logo elevado a freguesia em 1840, com ratificação em 1864. Naquele ano, a sede da paróquia de São Gonçalo do Pará foi transferida para o Arraial do Cajuru, que passa a chamar-se Nossa Senhora do Carmo do Cajuru. Posteriormente, em 1877, tem sua denominação reduzida para Carmo do Cajuru. Em 1948, foi elevado a município, separando-se de Itaúna. A praia do rio Pará, a serra do Calhau e a represa Cajuru são algumas das atrações turísticas do município. Considerada das mais bonitas de Minas, a Igreja Matriz de Nossa Senhora do Carmo é orgulho da população local. Suas festas religiosas, como a Semana santa atraem para a cidade muitos fiéis e turistas das vizinhanças e de outras regiões. Está a 131 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça 1º de Janeiro, 90.** CEP: **35510-000.** Tel.: **(37) 244-1322.** Fax: **(37) 244-1777.** CGC: **18.291.377/0001-02.** População (2000): **17.151 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **32.280.023;** 1990: **23.916.853;** 1996: **77.273.961.** IDH (1970): **0,390;** IDH (1980): **0,565;** IDH (1991): **0,609.** Nº de empresas com CGC: **395.** Nº de pessoas ocupadas: **1.862.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **925.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **33.812 ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.568.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 26.954.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.299.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.476.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.792.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.211.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.798.** Alunos matriculados no ensino médio: **655.** Alunos matriculados na pré-escola: **486.** Professores ensino fundamental: **172.** Pro-

fessores ensino médio: **28.** Professores educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Carmo do Paranaíba

Histórico

O surgimento do povoado que deu origem ao atual município de Carmo do Paranaíba remonta às primeiras décadas do século XIX. Em 1799, após obter a posse das sesmarias do Indaiá, Francisco Antônio de Morais casa-se com a filha do brigadeiro Manoel da Silva Brandão - possuidor de grandes sesmarias nas proximidades da serra da Marcela - e se estabelece na fazenda Santa Cecília, onde, em 1835 constrói uma capela dedicada a Nossa Senhora do Carmo. Ali se desenvolveu o povoado do Arraial Novo do Carmo, elevado à categoria de distrito, em 1846, incorporado ao município de Santo Antônio dos Patos em 1870. Após seis anos, adquire sua autonomia, recebendo a denominação atual de Carmo do Paranaíba. Na arquitetura religiosa da cidade, sobressaem a capela Santa Cruz e a Igreja do Rosário. Carmo do Paranaíba possui atrativos naturais, como o pico do Bongue, a serra do Santinho e o rio Paranaíba, fronteira natural entre o município e outros da região. No Vale do Paranaíba, o município tem área de 1504 quilômetros quadrados e a sede fica a 1055 metros de altitude. Além de milho, o forte na sua agricultura, o café vem ocupando espaços, plantado nos chapadões e cerrados. A Rádio Integração, Casa da Cultura, Casa do Artesanato, Ponte da Terra Tênis Clube, entre outros, são responsáveis pelo desenvolvimento cultural da comunidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Misael Luiz de Carvalho, 84.** CEP: **38840-000.** Tel.: **(34) 851-0108/2300.** Fax: **(34) 851-2149.** CGC: **18.602.029/0001-09.** População (2000): **29.442 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **99.484.149;** 1990: **115.241.033;** 1996: **109.177.098.** IDH (1970): **0,412;** IDH (1980): **0,657;** IDH (1991): **0,692.** Nº de empresas com CGC: **669.** Nº de pessoas ocupadas: **2.670.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.281.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **97.465ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.866.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 40.238.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.505.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.130.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 55.968.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.485.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.177.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.072.** Alunos matriculados na pré-escola: **654.** Professores ensino fundamental: **269.** Professores ensino médio: **88.** Professores educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **25.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

Carmópolis de Minas

Histórico

Segundo a tradição, os primeiros desbravadores, portugueses e paulistas, cortaram a região por volta de 1700, em direção ao sertão goiano, deixando no local, onde hoje é a sede de Carmópolis de Minas, alguns companheiros encarregados da lavoura que os iria abastecer no regresso. Ao retornarem, anos depois, encontraram o lugar já desenvolvido, tendo lhes sido servido até pão, manufaturado com trigo do plantio local. Surpresos, alguns exclamaram: "Já há pão", o que, dito rapidamente, resultou numa forma parecida ao topônimo Japão.

Assim se explica o primitivo nome do lugar. Em 1862, foi criada a freguesia do Japão, abrangendo as fazendas do Catucá e Água Preta. O núcleo inicial, denominado Japão de Oliveira veio a chamar-se, mais tarde, Carmópolis de Minas. O município foi criado em 1948 e instalado no ano seguinte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coração de Jesus, 66 - Centro.** CEP: **35534-000.** Tel.: **(37) 333-1633.** Fax: **(37) 333-1377.** CGC: **18.312.983/0001-67.** População (2000): **14.304 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **25.927.943;** 1990: **20.290.769;** 1996: **27.973.171.** IDH (1970): **0,410;** IDH (1980): **0,564;** IDH-1991: **0,582.** Nº de empresas com CGC: **319.** Nº de pessoas ocupadas: **1.028.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.036.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.874ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.262.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.980.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.489.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.644.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.876.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.235.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.621.** Alunos matriculados no ensino médio: **426.** Alunos matriculados na pré-escola: **320.** Professores ensino fundamental: **101.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

Casa Grande

Histórico

O povoamento da região teve início por volta do século XVII, e os primeiros desbravadores foram os bandeirantes Manoel de Camargos, Bartolomeu Bueno, Miguel Garcia de Almeida e João Lopes de Camargo. A partir dessa época, o fluxo de pessoas em busca de ouro na região tornou-se cada vez maior, resultando no surgimento de vários povoados, mais tarde arraiais. Dentre tais arraiais, surgiu o de Carijós, posteriormente, elevado a vila em conseqüência da crescente exploração do ouro e da prosperidade alcançada pelo povoado. Elevado à vila, Carijós muda de denominação, passando a se chamar Real Vila de Queluz em 1790. A povoação de Casa Grande localizava-se dentro dos limites de Caetano de Paraopeba, distrito de Queluz, atual Conselheiro Lafaiete. Em 1921, o povoado de Casa Grande eleva-se a distrito e, em 1962, a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Tancredo Neves, 22.** CEP: **36410-000.** Tel.: **(31) 723-1220.** Fax: **...** CGC: **18.667.477/0001-90.** População (2000): **2.259 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.193.116;** 1990: **4.825.755;** 1996: **5.486.762.** IDH (1970): **0,357;** IDH (1980): **0,618;** IDH (1991): **0,480.** Nº de empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **98.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **281.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.357ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.340.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 2.724.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.091.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.144.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.899.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **346.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **360.** Alunos matriculados no ensino médio: **68.** Alunos matriculados na pré-escola: **60.** Professores ensino fundamental: **24.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Catuti

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Presidente Vargas, 87.** CEP: **39526-000.** Tel.: **(38) 813-1225.** CGC: **01.612.502/0001-36.** População (2000): **5.338 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **713.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **28.671ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.349.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 795.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.361.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.951.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.897.** Alunos matriculados no ensino médio: **71.** Alunos matriculados na pré-escola: **45.** Professores ensino fundamental: **71.** Professores ensino médio: **2.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Cedro do Abaeté

Histórico

Aventureiros e desbravadores à procura de ouro e diamante chegaram até a região do maciço da serra da Mata da Corda. E, assim, em meados do séc. XIX, surge o povoado de Marmelada, posteriormente chamado Arraial Novo do Marmelada. Localizado às margens do rio Indaiá, próximo ao pico do Capacete, o povoado recebe a denominação de Cedro, devido à abundância de madeira do mesmo nome em suas matas nativas. Em 1953, o povoado é elevado à categoria de distrito. Em 1962, cria-se o município.No alto São Francisco, a cidade está numa altitude de 920 metros com infraestrutura considerada boa. Sua população vive principalmente da atividade agropecuária. Lavras produzem ainda diamantes e existem perspectivas de exploração sistemática de fosforita, que é de ótima qualidade para correção de solos. Chega-se lá pela BR-352 num percurso de 280 quilômetros.

Dados do Município

CEP: **35624-000.** Tel. da Prefeitura: **(37) 544-1136.** CGC: **18.296.657/0001-03.** População (2000): **1.285 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.594.313;** 1990: **2.694.766;** 1996: **3.868.397.** IDH (1970): **0,352;** IDH (1980): **0,493;** IDH (1991): **0,546.** Nº de empresas com CGC: **42.** Nº de pessoas ocupadas: **319.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **102.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **19.359ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **190.** Valor da Produção animal e vegetal: **R$ 770 (mil).** Agências Bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.065.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.047.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.710.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **301.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **284.** Alunos matriculados no ensino médio: **13.** Alunos matriculados na pré-escola: **43.** Professores ensino fundamental: **14.** Professores ensino médio: **4.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Chapada Gaúcha

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rodovia MG - 479 - km 90.** CEP: **39314-000.** Tel.: **(38) 634-1112.** Fax: **...** CGC: **01.612.489/0001-15.** População (2000): **7.243 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **375.** Área dos es-

tabelecimentos agropecuários (1995): **41.377ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.591.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 695.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.740.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.506.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.542.** Alunos matriculados no ensino médio: **115.** Alunos matriculados na pré-escola: **132.** Professores ensino fundamental: **96.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Claro dos Poções

Histórico

Por volta do ano de 1900, foi descoberto, nas proximidades do município de Coração de Jesus, um local desprovido de vegetação com vários poços onde os animais gostavam de se refugiar. Este local foi denominado Claro dos Poções. Mais tarde, em terras doadas por vários fazendeiros, foram construídos uma pequena capela e um cemitério. A partir daí, neste terreno, transformado em patrimônio da igreja, iniciou-se o povoado. Em 1962, o povoado elevou-se à categoria de município, sendo desmembrado de Jequitaí. Localizada em um vale cercado de serras, a cidade tem como ponto turístico a fazenda Cachoeira, com pequenas quedas d'água e uma gruta.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cachoeira, 56.** CEP: **39380-000.** Tel.: **(38) 237-1139.** Fax: **...** CGC: **21.498.274/0001-22.** População (2000): **8.188 habitantes.** IDH (1970): **0,295;** IDH (1980): **0,424;** IDH (1991): **0,473.** Nº de empresas com CGC: **110.** Nº de pessoas ocupadas: **398.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **610.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **47.530ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.734.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.872.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.227.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.275.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.805.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.767.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.252.** Alunos matriculados no ensino médio: **362.** Alunos matriculados na pré-escola: **197.** Professores ensino fundamental: **115.** Professores ensino médio: **21.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Cláudio

Histórico

A história do município teve início na segunda metade do séc. XVIII, quando chegaram à região duas famílias portuguesas e se instalaram em barracas às margens do córrego denominado Lavapés. Um escravo, chamado Cláudio, descobriu, no fim do córrego, um ribeirão que ficou conhecido como ribeirão do Cláudio. Após terem se instalado em choupanas, os moradores do local construíram uma capela, em torno da qual surgiu o arraial de Nossa Senhora do Cláudio. Em 1911, passou à categoria de município, desmembrando-se de Oliveira. O município tem seu nome reduzido para Cláudio, aliás, o nome primitivo, em 1912. Localizado na Zona Campos das Vertentes, ocupando uma extensão territorial de 621 quilômetros quadrados, o município tem como recursos hídricos os rios Pará, Boas Vista e Ribeirão Cláudio. A fertilidade do solo e o aprimoramento técnico fazem de sua produção cafeeira um forte componente da eco-

nomia. A Companhia de Distritos Industriais integra cerca de 60 indústrias. A cidade, a 150 quilômetros de Belo Horizonte se posiciona na altitude de 855 metros.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Presidente Tancredo Neves, 152.** CEP: **35530-000.** Tel.: **(37) 381-1348.** Fax: **(37) 381-1336.** CGC: **18.308.775/0001-94.** População (2000): **22.520 habitantes.** IDH (1970): **0,383;** IDH (1980): **0,611;** IDH (1991): **0,617.** Nº de empresas com CGC: **526.** Nº de pessoas ocupadas: **3.515.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **716.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **37.563ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.781.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.805.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.892.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.913.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 18.599.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.077.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.931.** Alunos matriculados no ensino médio: **652.** Alunos matriculados na pré-escola: **801.** Professores ensino fundamental: **178.** Professores ensino médio: **26.** Professores educação pré-escolar: **35.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Conceição do Mato Dentro

Histórico

A origem do município está ligada à descoberta das minas do Serro Frio. Os sertanistas Manoel Correia de Paiva e Gabriel Ponce de Leon, ansiosos por novas descobertas, seguem para o Sul em 1702. Enfrentando várias dificuldades, atravessando montanhas e fugindo de encontros com índios, finalmente, descobrem ouro em abundância nas areias do córrego Cuiabá. A notícia rapidamente se espalha e, em pouco tempo, foi formado o arraial da Conceição, elevado a vila em 1840. Com o nome de Conceição do Serro, passou a município em 1840. Em 1943, teve seu nome mudado para Conceição do Mato Dentro. Suas igrejas e capelas apresentam arquitetura simples, mas são cuidadosamente ornamentadas em seu interior. A cidade conserva vivas suas tradições religiosas e folclóricas, dentre elas a festa do Rosário, do Reinado, do Divino e o Jubileu do Bom Jesus de Matozinhos. A 622 metros de altitude, assentada sobre a borda oriental da Serra do Cipó, na Zona Metalúrgica, a cidade-sede desse município integra o Circuito do Diamante. Distancia de Belo Horizonte 164 quilômetros, pela MG-10. Com área de 1618 quilômetros quadrados, o município tem como principais fontes econômicas a indústria extrativa e de transformação. A Escola Fazenda de Artes e Ofícios - EFAO possui cursos profissionalizantes nas várias técnicas artesanais. Suas igrejas documentam a arquitetura religiosa do século XVIII.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Daniel de Carvalho, 161.** CEP: **35860-000.** Tel.: **(31) 868-1219.** Fax: **(31) 868-1492.** CGC: **18.303.156/0001-07.** População (2000): **18.599 habitantes.** IDH (1970): **0,341;** IDH (1980): **0,434;** IDH (1991): **0,477.** Nº de empresas com CGC: **226.** Nº de pessoas ocupadas: **772.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **747.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **68.506ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.579.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.545.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.273.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.024.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.942.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.337.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.278.** Alunos matriculados no ensino médio: **322.** Alunos matriculados na pré-escola: **310.** Professores ensino fundamental: **197.** Professores ensino médio: **16.** Professores

educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,71/1.000 nascidos vivos.**

Conceição do Pará

Histórico

Os primeiros habitantes da região onde hoje se localiza o município foram os integrantes da família Cardoso, em meados do séc. XVIII. O povoado que ali se formou recebeu a denominação de Cardosos. Posteriormente, foi incorporada ao distrito a área onde se encontra o Santuário e esse passa a se chamar Conceição do Pará. O povoado passou à categoria de vila em 1939 e emancipou-se em 1962. A praia do Jatobá, situada a 2 km do município, às margens do rio Pará, amplamente arborizada, é opção de lazer e recreação para os visitantes do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Januário Valério, 206.** CEP: **35668-000.** Tel.: **(37) 276-1137.** CGC: **18.315.200/0001-07.** População (2000): **4.803 habitantes.** IDH (1970): **0,364;** IDH (1980): **0,512;** IDH (1991): **0,605.** Nº de empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **362.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **428.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.964ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.662.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 6.628.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.601.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.948.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.974.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **850.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.064.** Alunos matriculados no ensino médio: **166.** Alunos matriculados na pré-escola: **194.** Professores ensino fundamental: **67.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Cônego Marinho

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Bertoldo Lopes da Rocha, 25.** CEP: **39489-000.** Tel.: **(38) 621-8102/ 4088/4988.** Fax: **(38) 621-8119.** População (2000): **6.484 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **796.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.013ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.994.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.724.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.510.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.897.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.610.** Alunos matriculados no ensino médio: **137.** Alunos matriculados na pré-escola: **195.** Professores ensino fundamental: **105.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/ 1.000 nascidos vivos.**

Confins

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Gustavo Rodrigues, 265.** CEP: **33500-000.** Tel.: **(31) 686-1100.** Fax: **(31) 686-1200.** CGC: **01.006.232/0001-10.** População (2000): **4.797 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabe-

lecimentos agropecuários (1995): **10.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **742ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **39.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 340.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.286.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de **1** ano de estudo: **617.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **870.** Alunos matriculados no ensino médio: **104.** Alunos matriculados na pré-escola: **257.** Professores ensino fundamental: **41.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Congonhas

Histórico

No adro da Basílica de Bom Jesus de Matozinhos, e na rampa que dá acesso ao importante templo, a genialidade de Antônio Francisco Lisboa esculpiu, em pedra e madeira, as obras mais expressivas do Barroco Mineiro, suficientemente grandiosas para transformar o lugar num Patrimônio Cultural da Humanidade. Mas além de sua arte famosa, o município é também grande centro de mineração e siderurgia e destacado ponto turístico. Foi um dos centros de mineração em Minas Gerais. Nas margens do rio Maranhão, em 1734, formava-se o arraial, que mais de 200 anos depois, em 1938, foi elevado a município com o nome de Congonhas do Campo. Em 1948 a denominação foi reduzida para Congonhas, que é o nome de certo tipo de vegetação abundante na região. Centro religioso por excelência, Congonhas convive com a presença de milhares de peregrinos que, freqüentemente, chegam à cidade. As estátuas dos profetas, construídas por Aleijadinho e sua equipe de artistas, constituem importante atração turística. Embora tombada pelo patrimônio histórico em 1941, a cidade sofreu, como nenhuma outra, as conseqüências do crescimento acelerado, decorrente de muitas indústrias siderúrgicas implantadas ao seu redor.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Presidente Kubitschek, 135. CEP: 36415-000.** Tel.: **(31) 731-1300.** Fax: **(31) 731-1240/2890.** CGC: **16.752.446/0001-02.** População (2000): **41.149 habitantes.** IDH (1970): **0,431;** IDH (1980): **0,699;** IDH (1991): **0,697.** Nº de empresas com CGC: **1.028.** Nº de pessoas ocupadas: **7.127.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **146.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.903ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **510.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 765.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 29.489.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 32.805.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 129.687.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.320.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9.900.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.948.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.477.** Professores ensino fundamental: **496.** Professores ensino médio: **128.** Professores educação pré-escolar: **63.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **20.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Congonhas do Norte

Histórico

O povoado que deu origem ao município surgiu da necessidade que as Entradas e Bandeiras tinham de um ponto de apoio e de reabastecimento. Assim, às mar-

gens do Ribeirão Congonhas - nome dado devido à grande quantidade de uma planta medicinal aí existente, chamada congonha ou mate - surgiu o povoado que se transformou em Distrito do Serro, com a denominação de Congonhas. Suprimido o distrito, este foi restabelecido em 1857 e depois incorporado a Conceição do Mato Dentro, situação em que permaneceu até a sua emancipação, em 1962. A cidade promove, anualmente, as festas do Rosário e da Padroeira Santana nos meses de outubro e julho, respectivamente. Agropecuária, extração de cristal de rocha e minério de ferro formam, com a agroindústria de alimentos e a produção de tapetes, as bases econômicas desta comunidade mineira.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua João Moreira, 22** CEP: **35850-000.** Tel.: **(31) 869-1001/1001.** Fax: ... CGC: **18.303.180/0001-46.** População (2000): **4.941 habitantes.** IDH (1970): **0,291;** IDH (1980): **0,376;** IDH (1991): **0,446.** Nº de empresas com CGC: **30.** Nº de pessoas ocupadas: **143.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **286.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.693ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.200.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 806.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.130.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.226.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.818.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.467.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.233.** Alunos matriculados no ensino médio: **88.** Alunos matriculados na pré-escola: **132.** Professores ensino fundamental: **62.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,71/1.000 nascidos vivos.**

Conselheiro Lafaiete

Histórico

Existem duas informações sobre as origens do município: a primeira é da bandeira de Garcia Rodrigues, que menciona o arraial de garimpeiros e índios chamado Campo Alegre dos Carijós. Outra, mais segura, se refere à bandeira do português Dom Rodrigo, que percorreu a região por volta de 1680. A descoberta de ouro, em Itaverava, provocou uma grande corrida, como a grande bandeira formada em Taubaté, em 1684, por Manuel de Camargo e seu cunhado Bartolomeu Bueno de Siqueira. A descoberta do ouro preto em Itaverava coincidiu com a formação dos arraiais de Ouro Branco, Catas Altas, Guarapiranga e Mariana, ficando Campo Alegre dos Carijós como passagem obrigatória dos desbravadores. No ano de 1709, o Visconde de Barbacena, então governador da Capitania, atendendo aos apelos da população, elevou a freguesia à categoria de vila, passando a chamar-se Real Vila de Queluz. Em 1866, a vila é elevada à cidade e, posteriormente, em 1934, em homenagem a Lafaiete Rodrigues Pereira, Ministro do Império, recebe o nome de Conselheiro Lafaiete.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Prefeito Mário R. Pereira, 10.** CEP: **36400-000.** Tel.: **(31) 721-2500.** Fax: **(31) 721-2511.** CGC: **19.718.360/0001-51.** População (2000): **102.417 habitantes.** IDH (1970): **0,489;** IDH (1980): **0,735;** IDH (1991): **0,733.** Nº de empresas com CGC: **2.627.** Nº de pessoas ocupadas: **13.208.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **339.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.404ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.326.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.892.000.** Nº de agências bancárias: **8.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 13.687.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 17.833.000** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.531.490.** Valor do Imposto Territorial Rural

- ITR (1998): **R$ 15.885.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11.658.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **20.538.** Alunos matriculados no ensino médio: **5.706.** Alunos matriculados na pré-escola: **3.100.** Professores ensino fundamental: **920.** Professores ensino médio: **220.** Professores educação pré-escolar: **144.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **48.** Estabelecimentos de ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **39.** Saúde (1997)- Hospitais: **4.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,52/1.000 nascidos vivos.**

Contagem

Histórico

As origens do município remontam à existência de um posto de registro de gado localizado nas terras da sesmaria do capitão João de Souza Souto Maior, denominado Sítio das Abóboras. Em 1715, Dom Brás Baltasar refere-se a este posto ao escrever no termo da junta: "quanto ao gado, se levantarão registros como o que está posto nas Abóboras". O arraial foi elevado à categoria de paróquia, desmembrando-se da de Curral del Rei, em 1854. Quando foi criado, em 1911, emancipando-se de Santa Quitéria, o município compreendia os distritos de Contagem, Campanhã (Venda Nova), Vera Cruz e Vargem da Pantana. A criação do distrito industrial mudou a história de Contagem, promovendo intensa urbanização da cidade. A Casa da Cultura Professora Nair Mendes Moreira, inaugurada nos anos 80, funciona num dos mais antigos casarões da cidade - a Casa do Registro. Muito próximo de Belo Horizonte, apesar de possuir importante parque industrial, o município não foge às suas origens, cujo povoado nasceu numa fazenda e também produz gado e produtos agrícolas. Um conjunto de cerca de 340 unidades, suas indústrias variadas são de grande, médio e pequeno portes.

Dados do Município

Endereço da prefeitura: **Praça Presidente Tancredo Neves, 200.** CEP: **32017-900.** Tel.: **(31) 3352-5000.** Fax: **(31) 3398-3434.** CGC: **18.715.508/0001-31.** População (2000): **536.408 habitantes.** IDH (1970): **0,484;** IDH (1980): **0,716;** IDH (1991): **0,750.** Nº de empresas com CGC: **11.467.** Nº de pessoas ocupadas: **115.981.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **46.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.107ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **314.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 535.000.** Nº de agências bancárias: **40.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 162.965.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 166.328.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 55.604.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **62.265.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **101.547.** Alunos matriculados no ensino médio: **22.258.** Alunos matriculados na pré-escola: **7.235.** Professores ensino fundamental: **3.984.** Professores ensino médio: **1.085.** Professores educação pré-escolar: **455.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **113.** Estabelecimentos de ensino médio: **43.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **100.** Saúde (1997)- Hospitais: **4.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,31/1.000 nascidos vivos.**

Coração de Jesus

Histórico

Durante o século XVIII, as incursões dos sertanistas paulistas que fugiam das margens pantanosas do rio São Francisco fundaram o povoado que deu origem ao município de Coração de Jesus. Em 1774, Francisco Ferreira Leal doou ao patrimônio do Arraial Sagrado Coração de Jesus as terras que constituem hoje quase todo o território da cidade. Em 1792, foi construída a ermida do Sagrado Coração de Jesus. O arraial é elevado a distrito em 1832 e, sete anos mais tarde, passa a chamar-se Coração de Bom Jesus. Teve o nome mudado para Inconfidência e, em 1928, é denominado definitiva-

mente Coração de Jesus. A região é rica em grutas, destacando-se a do Espigão, onde foi encontrado um esqueleto de aproximadamente dez mil anos, e a do Sumitumba, ao lado da qual foi descoberto um cemitério indígena. Suas grutas, achados pré-históricos e lagoas são procurados por visitantes e pesquisadores, com destaque para Lagoa Feia, onde não existe nenhuma espécie de vida. Outro lugar também atraente é a Santa Pedra, uma silhueta de pedra negra, imagem encontrada numa barroca, perto do Córrego do Sumidouro, próximo a sede. A extração de madeira para transformação em carvão vegetal é fonte de recursos para a economia, que se baseia, principalmente, na pecuária.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Samuel Barreto, s/n.** CEP: **39340-000.** Tel.: **(38) 228-1316/1317.** Fax: **(38) 228-1029.** CGC: **22.680.672/0001-28.** População (2000): **25.678 habitantes.** IDH (1970): **0,291;** IDH (1980): **0,435;** IDH (1991): **0,469.** Nº de empresas com CGC: **363.** Nº de pessoas ocupadas: **788.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.490.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **150.490ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.220.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.659.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.434.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.178.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 37.504.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.677.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.708.** Alunos matriculados no ensino médio: **500.** Professores ensino fundamental: **363.** Professores ensino médio: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Cordisburgo

Histórico

O nome do município é uma homenagem ao padroeiro Sagrado Coração de Jesus, uma vez que "cordis" significa coração e "burgo" significa cidade. O povoado de Vista Alegre, origem do município, foi fundado em 1883 pelo padre João de Santo Antônio. A principal atração turística do município é a Gruta de Maquiné, além do Museu Casa Guimarães Rosa e Academia Cordisburguense de Letras Guimarães Rosa. Como é o maior produtor de abóboras do Estado, realiza, todos os anos, a tradicional Festa da Abóbora. João Guimarães Rosa, um dos maiores escritores brasileiro, nasceu lá. A cidade tem um museu, na casa onde nasceu e passou a infância o criador de Miguilim. Miguelzão, Augusto Matraga e outros personagens. Existem ainda outros pontos de atração turística, como a Gruta de Maquiné. A sede municipal está a 123 quilômetros da Capital, a que se liga pela rodovia federal BR-040.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua São José, 977.** CEP: **35780-000.** Tel.: **(31) 715-1291/1292 e 931-1378.** Fax: **(31) 715-1000.** CGC: **18.116.137/0001-71.** População (2000): **8.520 habitantes.** IDH (1970): **0,384;** IDH (1980): **0,614;** IDH (1991): **0,564.** Nº de empresas com CGC: **184.** Nº de pessoas ocupadas: **615.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **561.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **79.355ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.295.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.077.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.464.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.530.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 20.109.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.517.** Alunos matriculados

no ensino fundamental: **1.789.** Alunos matriculados no ensino médio: **199.** Alunos matriculados na pré-escola: **331.** Professores ensino fundamental: **94.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Corinto

Histórico

O povoamento da região do antigo Curralinho começou por volta de 1700, segundo se depreende dos termos da sesmaria concedida, em 1711, a Antônio dos Santos. Curralinho, porém, surgiu bem mais tarde. A primeira capela de que se tem notícia foi a de Nossa Senhora da Conceição, dentro do território da freguesia de Silva Jardim. Em 20 de março de 1906, inaugurou-se a estação da EFCB, o que apressou a formação definitiva do povoado. O vigário de Morro do Garça - Padre Joaquim José da Silveira - deu início, do lado esquerdo dos trilhos da estrada de ferro, à construção da capela dedicada a São Sebastião. Em 1910, por ocasião da inauguração da estação de Pirapora, o Dr. Paulo de Frontin, que por ali passou, interessou-se pelo lugar e ordenou ao engenheiro residente que empregasse todos os esforços para a conclusão da capela. Em 1911, foi transferida a sede do distrito de Pilar para o povoado e estação de Curralinho, no município de Curvelo, dando-se ao novo distrito o nome de Corinto. O distrito se emancipou em 1923. Hoje é próspero município, vivendo da agropecuária, principalmente da pecuária de corte, sua tradição desde os tempos coloniais.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Getúlio Vargas, 200.** CEP: **39200-000.** Tel.: **(38) 751-1888.** Fax: **(38) 751-1935.** CGC: **17.695.016/0001-69.** População (2000): **24.514 habitantes.** IDH (1970): **0,427;** IDH (1980): **0,646;** IDH (1991): **0,605.** Nº de empresas com CGC: **648.** Nº de pessoas ocupadas: **2.080.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **635.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **182.711ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.405.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.290.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.505.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.741.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 52.994.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.756.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.921.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.170.** Alunos matriculados na pré-escola: **873.** Professores ensino fundamental: **269.** Professores ensino médio: **52.** Professores educação pré-escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Córrego Danta

Histórico

Município do Alto São Francisco, elevado primeiramente a distrito em 1868 com a denominação de São José do Córrego do Anta. Em 1923 recebeu sua atual denominação, emancipando-se em 1948. Sua denominação vem da existência, na época da colonização, de manadas de antas às margens do córrego que banha a cidade. O município com 37 anos de emancipação, está situado no Oeste de Minas, região do Alto São Francisco. No setor agrícola, é grande produtor de cafés-finos, tipo exportação. Na pecuária, seu rebanho bovino leiteiro e de corte, compõe-se de 50 mil cabeças, sendo ainda médio produtor de suínos e eqüinos. O maior acontecimento festivo da cidade é a Festa do Rosário, abrilhantada com o Congado, típica manifestação folclórica afro-brasileira.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Francisco Campos, 27.** CEP: **38990-000.** Tel.: **(37) 424-1010.** Fax: **(37) 424-1198.** CGC: **18.298.174/0001-48.** População (2000): **3.677 habitantes.** IDH (1970): **0,361;** IDH (1980): **0,573;** IDH (1991): **0,629.** Nº de empresas com CGC: **39.** Nº de pessoas ocupadas: **194.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **509.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **52.922ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.896.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.155.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.468.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.598.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.433.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **655.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **699.** Alunos matriculados no ensino médio: **158.** Alunos matriculados na pré-escola: **106.** Professores ensino fundamental: **38.** Professores ensino médio: **14.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Córrego Fundo

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Prefeitura Municipal.** CEP: **37287-000.** Tel.: **...** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **5.178 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **373.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.571ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.240.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.558.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 90.630.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.507.000.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **842.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **895.** Alunos matriculados no ensino médio: **168.** Alunos matriculados na pré-escola: **89.** Professores ensino fundamental: **52.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos.**

Cristiano Otoni

Histórico

A região foi desbravada pelos primeiros bandeirantes, dos quais ainda hoje podem se encontrar alguns vestígios nas ruínas do vilarejo de São Caetano do Paraopeba. O povoado cresceu na esteira da linha férrea da Central do Brasil. Recebeu o nome de Cristiano Otoni em homenagem ao engenheiro Cristiano Benedito Otoni, que dirigiu os serviços de construção da ferrovia. Em 30 de dezembro de 1962, emancipou-se do município de Conselheiro Lafaiete, ao qual pertenceu desde 1911.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Manoel Domingos Baeta, 191.** CEP: **36417-000.** Tel.: **(31) 724-1230.** CGC: **19.718.402/0001-54.** População (2000): **4.846 habitantes.** IDH (1970): **0,400;** IDH (1980): **0,607;** IDH (1991): **0,571.** Nº de empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **457.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **293.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.793ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **995.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.107.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.298.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.505.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.073.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **812.**

Alunos matriculados no ensino fundamental: **897.** Alunos matriculados no ensino médio: **154.** Alunos matriculados na pré-escola: **153.** Professores ensino fundamental: **58.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Crucilândia

Histórico

Existem várias versões sobre a origem do município, cujo nome significa "Terra da Cruz". A primeira é a de que, em 1674, a bandeira de Fernão Dias Paes Leme transpôs a serra da Mantiqueira e fundou Ibituruna. Depois fundou Santana do Paraopeba, passando por Bonfim em direção ao Sumidouro. Dessa bandeira, dois portugueses, atraídos por pepitas de ouro, seguiram um ribeirão de águas límpidas, em cujas margens fixaram suas residências. Chamaram o lugar de "Águas Claras" e ali ergueram uma cruz; mais tarde, o lugar ganhou o nome de "Santa Cruz das Águas Claras". Outra versão, muito semelhante, afirma que a fundação do município se deve a dois integrantes de uma bandeira vinda do Sul, em direção aos sertões de Goiás, no início do séc. XIX. Atraídos pela beleza do lugar, fundaram um povoado às margens de um ribeirão de águas cristalinas. O povoado foi elevado a distrito de paz em 1880, pertencendo ao município de Bonfim. Mais tarde, em 1923, passa a chamar-se Dom Silvério em homenagem ao Arcebispo de Mariana e, posteriormente, Dom Silvério do Bonfim. Em 1943, o distrito recebe o nome de Crucilândia e é emancipado em 1948.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Ernesto Antunes da Cunha, 67.** CEP: **35520-000.** Tel.: **(31) 574-1120/1211.** Fax: **(31) 574-1137.** CGC: **18.313.007/0001-29.** População (2000): **4.471 habitantes.** IDH (1970): **0,341;** IDH (1980): **0,499;** IDH (1991): **0,711.** Nº de empresas com CGC: **82.** Nº de pessoas ocupadas: **305.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **640.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.735ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.029.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.033.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.216.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.266.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.515.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **916.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **854.** Alunos matriculados no ensino médio: **116.** Alunos matriculados na pré-escola: **104.** Professores ensino fundamental: **44.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Curvelo

Histórico

Por volta de 1700, viajantes procedentes do Rio e de Piratinga, com destino à Bahia, fizeram pouso na região onde hoje se encontra Curvelo, antes habitada pelos índios coroados - ou arrepiados - e os goianás. O povoado teve início, a partir de 1706, com o estabelecimento de portugueses e baianos em sítios de lavoura e de criação de gado. Em 1714, é fundado o povoado de Santo Antônio da Estrada (nessa época, fazendas e currais proliferavam na região). Seu fundador foi o padre Antônio Corvelo de Ávila. É elevado à freguesia em 1720, com o nome de Santo Antônio de Curvelo e, em 1831, emancipa-se, então desmembrando-se de Sabará. Foi de grande importância a participação dos sacerdotes missionários na colonização primitiva de Curvelo, assim como dos imigrantes italianos, que implantaram hábitos urbanos no local. Bem no centro do

Oeste de Minas, nos chapadões que começam nas cercanias de Pitangui, na microrregião econômica Médio Rio das Velhas, o território do município se estende com 3193 quilômetros quadrados de área. Está na Bacia do São Francisco através de seus dois afluentes: Rio Paraopeba e Rio das Velhas. Ocupa as primeiras posições na produção agropecuária e é o pioneiro da indústria têxtil mineira. A cidade conta com uma unidade de ensino superior e atrai visitantes e devotos na tradicional oitava de São Geraldo.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Dom Pedro II, 487 - Centro.** CEP: **35790-000.** Tel.: **(38) 721-2933/2957.** Fax: **(38) 721-3510.** CGC: **17.695.024/0001-05.** População (2000): **67.004 habitantes.** IDH (1970): **0,419;** IDH (1980): **0,703;** IDH (1991): **0,640.** Nº de empresas com CGC: **2.028.** Nº de pessoas ocupadas: **9.846.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **991.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **229.436ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.468.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 24.132.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.896.000**. Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 12.700.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.927.290.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 80.122.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **10.893.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **13.802.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.116.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.240.** Professores ensino fundamental: **605.** Professores ensino médio: **163.** Professores educação pré-escolar: **122.** Estabelecimento de ensino fundamental: **46.** Estabelecimentos de ensino médio: **7.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **23.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Datas

Histórico

Sua origem está no garimpo, que atraiu muita gente vinda à procura de diamantes, destacando-se a família Caldeira Brant. Para garimpar em um "lote" ou "data" de terra, era necessária uma autorização do Império e, devido aos inúmeros pedidos e liberações de "datas", esta região passou a ser denominada Datas d'El Rei. Um fato histórico muito marcante, e talvez o mais importante, foi a construção da Igreja Matriz do Divino Espírito Santo pelo arquiteto francês Félix Quizard. Foi inaugurada no dia 25 de agosto de 1870, com a ajuda do Senhor Florêncio Marques, que era, na época, da família mais rica da localidade. Essa igreja é considerada uma das obras-primas do Brasil e se encontra em restauração. Datas foi emancipada em 30 de dezembro de 1962. A Semana Santa atrai muitos visitantes à cidade, devido aos quadros vivos da paixão de Cristo apresentados em praça pública na sexta-feira.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida José Magalhães Pinto, 100.** CEP: **39130-000.** Tel.: **(38) 535-1116.** Fax: **(38) 535-1118/1121.** CGC: **17.754.193/0001-79.** População (2000): **5.037 habitantes.** IDH (1970): **0,298;** IDH (1980): **0,341;** IDH (1991): **0,528.** Nº de empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **266.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **94.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.253ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **346.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 393.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.286.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.385.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.856.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.048.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.361.** Alunos matriculados no ensino médio: **168.** Alunos matriculados na pré-escola: **113.** Professores ensino fundamental: **69.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino

pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: 1. Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,92/1.000 nascidos vivos.**

Desterro de Entre Rios

Histórico

Segundo os registros históricos, sua origem remonta às primeiras décadas do séc. XIX e sua povoação decorreu das atividades agropastoris. A tradição local conta que o povoado surgiu ao redor de uma capela. A denominação Desterro constitui, certamente, homenagem a Nossa Senhora do Desterro. O distrito foi criado em 1841, pertencendo ao termo de Bonfim. Em 10 de outubro de 1882, foi elevado à categoria de paróquia com a denominação de Nossa Senhora de Desterro de Entre Rios, pois já pertencia ao município de Entre Rios de Minas. Emancipou-se em 1953.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Teófilo Andrade, 66.** CEP: **35496-000.** Tel.: **(31) 736-1257/1268/1288.** Fax: **(31) 736-1313.** CGC: **20.356.762/0001-32.** População (2000): **6.802 habitantes.** IDH (1970): **0,338;** IDH (1980): **0,520;** IDH (1991): **0,486.** Nº de empresas com CGC: **78.** Nº de pessoas ocupadas: **221.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.326.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.422ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.113.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.044.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.634.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.601.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.186.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.248.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.320.** Alunos matriculados no ensino médio: **220.** Alunos matriculados na pré-escola: **116.** Professores ensino fundamental: **71.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **6 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Diamantina

Histórico

Terra de Juscelino Kubistchk, que foi Prefeito de Belo Horizonte, governador de Minas e Presidente da República, o antigo Arraial do Tijuco nasceu ao tempo das atividades bandeirantes e sertanistas, que vasculharam o território das Gerais à procura de ouro e pedras preciosas. Foi grande pólo do Ciclo Diamantino, e até hoje as atividades de mineração constituem a base de sua economia. Destacado centro cultural de Minas, a ele se referiu Saint Hilaire com palavras elogiosas. A ocupação de toda a região se deu a partir do surto minerador. O descobrimento de riquezas minerais nessa região, denominada pelos indígenas de Ivituruí (montanhas frias) e rebatizada por aventureiros brancos de Serro Frio, verificou-se em 1702 pelos bandeirantes Antônio Soares e Manuel Corrêa Arzão. O arraial do Tijuco foi fundado em 1713, desenvolvendo-se após a descoberta de diamantes nas suas proximidades, nos anos vinte do séc. XVIII. Em 1729, o governo da capitania comunicou à Coroa a descoberta e, a partir daí, a metrópole adotou uma política altamente arbitrária, com monopólio sobre as jazidas, que durou até 1845. Em 1831, o arraial do Tijuco tornou-se Vila de Diamantina, elevada, em 1835 à categoria de cidade. Em Diamantina desenvolveu-se a elite mais requintada de toda a sociedade colonial mineira. O cultivo do teatro, da música e das artes em geral tornou-se característica marcante do diamantinense. Suas festividades religiosas e populares constituem, até hoje, atração para os que visitam a cidade. O acervo arquitetônico - colorido e alegre - compõe, juntamente com as montanhas, um dos conjuntos paisagísticos mais belos de Minas. Foi tombado pelo Patrimônio Nacional, em 1938.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Conselheiro Mata, 11 - Centro.** CEP: **39100-000.** Tel.: **(38) 531-1071** Fax: **(38) 531-1857.** CGC: **17.754.136/0001-90.** População (2000): **43.305 habitantes.** IDH (1970): **0,392;** IDH (1980): **0,577;** IDH (1991): **0,616.** Nº de empresas com CGC: **1.013.** Nº de pessoas ocupadas: **4.152.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **435.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **64.894ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.671.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.986.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.726.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.321.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 40.331.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.072.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **12.413.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.036.** Alunos matrículas na pré-escola: **1.351.** Professores ensino fundamental: **579.** Professores ensino médio: **112.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **58.** Estabelecimentos de ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **15.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** postos de saúde: **13.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,92/1.000 nascidos vivos.**

Minas Gerais

Divinópolis

Histórico

Por volta de 1760, chegaram à região, anteriormente habitada pelos índios candichés, o sargento-mor Gabriel da Silva Pereira e Tomás Teixeira. Em 1767, foi construída a primeira igreja, consagrada ao Espírito Santo e a São Francisco, em patrimônio doado pelos primeiros colonizadores. O arraial se formou e se desenvolveu rapidamente, atraindo fazendeiros de Pitangui e São Bento do Tamanduá, atual Itapecerica. Em 1834, foi reconstruída a capela, destruída por um incêndio e, em 1839, criou-se a freguesia. A estação de Henrique Galvão é inaugurada em 1890, e o povoado desmembra-se de Itapecerica, em 1911, com a denominação de Henrique Galvão. No ano seguinte, adota o nome de Divinópolis e emancipa-se em 1915. A cidade promove atividades culturais como o Festival de Corais e o Encontro de Danças, a Semana da Música, o Festival da Canção "Um Novo Canto", o Concurso de Conto e Poesia, além de apresentações folclóricas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Pernambuco 60 - Centro.** CEP: **35500-008.** Tel.: **(37) 229-6500/6510.** Fax: **(37) 229-6707.** CGC: **18.291.351/0001-64.** População (2000): **183.707 habitantes.** IDH (1970): **0,458;** IDH (1980): **0,727;** IDH (1991): **0,772.** Nº de empresas com CGC: **6.058.** Nº de pessoas ocupadas: **37.482.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **974.** Área: **40.885ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.431.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 24.235.000.** Nº de agências bancárias: **12.** Receitas Ordinárias Realizadas (1996): **R$ 38.609.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 43.330.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 28.210.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **21.470.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **38.893.** Alunos matriculados no ensino médio: **8.405.** Alunos matriculados na pré-escola: **3.428.** Professores ensino fundamental: **1.733.** Professores ensino médio: **466.** Professores educação pré-escolar: **197.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **71.** Estabelecimentos de ensino médio: **18.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **50.** Saúde (1997)- Hospitais: **4.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,73/1.000 nascidos vivos.**

Dom Bosco

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Cândido P. Campos, 600.** CEP: **38645-000.** Tel.: **(61) 505-7049.** População (2000): **4.055 habitantes.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **855.** Alunos matriculados

no ensino fundamental: **1.029.** Alunos matriculados no ensino médio: **127.** Alunos matriculados na pré-escola: **27.** Professores ensino fundamental: **55.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Dores do Indaiá

Histórico

Por volta de 1785, quando os irmãos Costa Guimarães obtiveram sesmarias da Coroa, teve início a colonização da região onde hoje está situada a cidade. Com a chegada de novos fazendeiros, em 1798, a capela de Nossa Senhora das Dores é construída, dando origem ao Arraial de Boa Vista. Segundo conta a história, o arraial tornou-se o centro das atividades do Movimento Revolucionário Liberal de 1842. Em 1850, o arraial é elevado a vila, desmembrando-se de Pitangui, mas, como os moradores não conseguiram construir a cadeia e a Câmara, exigidas por lei, devido à falta de recursos, a vila é suprimida e só alguns anos depois tem sua autonomia restituída. Em 1868, os conservadores ascendem ao poder e pleiteiam a transferência da sede da vila para Abaeté, com o objetivo de impedir a vitória dos liberais. No entanto, as lideranças do partido conservador se desorganizaram, e a sede da vila volta a situar-se em Dores do Indaiá. Em 1855, a vila passa à categoria de cidade. Em 1923, seu nome é alterado para Indaiá, adotando definitivamente a denominação de Dores do Indaiá três anos depois. O seu território de 1217 quilômetros quadrados se estende sobre a Depressão São Francisco, dista 235 quilômetros de Belo Horizonte, ligada por rodovia e ferrovia. O forte de sua economia é a produção leiteira, predominando na agricultura lavouras de subsistência, enquanto o seu comércio, dos mais ativos, tem influência regional.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Mestra Angélica 318.** CEP: **35610-000.** Tel.: **(37) 551-1710/1755/ 1666.** Fax: **...** CGC: **18.301.010/0001-22.** População (2000): **14.381 habitantes.** IDH (1970): **0,446;** IDH (1980): **0,634;** IDH (1991): **0,737.** Nº de empresas com CGC: **486.** Nº de pessoas ocupadas: **1.499.** Nº de estabelecimentos agropecuários (199)5: **496.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **90.942ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.924.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.536.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.636.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ **3.730.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 42.696.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.518.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.550.** Alunos matriculados no ensino médio: **597.** Alunos matriculados na pré-escola: **511.** Professores ensino fundamental: **102.** Professores ensino médio: **32.** Professores educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Doresópolis

Histórico

O povoado que deu origem ao município foi formado em terras doadas por Lisarda Cândida. Em 1875, o padre Gonçalves de Melo construiu a primeira capela no local. Pertenceu ao município de Piuí até sua emancipação, em 1962, quando tem seu antigo nome - Vila de Perobas, alterado para Doresópolis. O rio São Francisco, várias lagoas famosas pela beleza e abundância de peixes e reservas de matas e capoeiras são algumas das atrações naturais de Doresópolis.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Tiradentes, 29.**

CEP: **37926-000.** Tel.: **(37) 355-1222.** Fax: **(37) 355-1211.** CGC: **18.306.647/0001-01.** População (2000): **1.346 habitantes.** IDH (1970): **0,355;** IDH (1980): **0,579;** IDH (1991): **0,591.** Nº de empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **142.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **185.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.299ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **726.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.215.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.189.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.423.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.252.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **205.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **320.** Alunos matriculados no ensino médio: **51.** Alunos matriculados na pré-escola: **69.** Professores ensino fundamental: **18.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **2 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Engenheiro Navarro

Histórico

A origem do município remonta à inauguração da estação de ferro Central do Brasil, denominada Malhada do Meio- também o nome de um povoado próximo. Mais tarde, a estação passa a ser chamada de Engenheiro Navarro, em homenagem ao engenheiro-residente da estação, João do Nascimento Navarro. Ao redor da estação ferroviária, aos poucos, foi se estabelecendo uma povoação. O povoado, ligado ao município de Bocaiúva, passou a distrito em 1953 e, em 1962, tornou-se município. A cidade localiza-se num planalto, a 637 metros de altitude, na Zona Geográfica de Montes Claros, e a 370 quilômetros de Belo Horizonte, por rodovia. O rebanho bovino, destaque na economia, é criado na sua grande parte para corte. Um aspecto importante é a avicultura local, que produz grande quantidade de galinhas caipiras. A indústria encontra-se em fase de expansão.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Olhos D'Água, 75.** CEP: **39417-000.** Tel.: **(38) 253-1177.** Fax: **(38) 253-1177.** CGC: **17.697.152/0001-98.** População (2000): **7.071 habitantes.** IDH (1970): **0,298;** IDH (1980): **0,419;** IDH (1991): **0,497.** Nº de empresas com CGC: **155.** Nº de pessoas ocupadas: **475.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **280.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.314ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.791.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.792.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.455.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.533.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.269.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.926.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.892.** Alunos matriculados no ensino médio: **190.** Alunos matriculados na pré-escola: **156.** Professores ensino fundamental: **81.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,39/1.000 nascidos vivos.**

Entre Rios de Minas

Histórico

Conta-se que o primeiro morador do lugar foi Pedro Domingues, que obteve uma sesmaria em 1713. Em 1875, foi criado o município, com o nome de Brumado do Suaçuí e, posteriormente, em 1878, passou a chamar-se Entre Rios. Em 1880, a comarca foi elevada à categoria de cidade e, em 1938, mudou sua denominação para João Ribeiro.

Somente em 1953, recebe o nome de Entre Rios de Minas. A cachoeira dos Coqueiros e a do Gordo, com vasta área para acampamento e pescaria, constituem-se nos principais locais de lazer do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Joaquim Resende, 69.** CEP:. **35490-000.** Tel.: **(31) 751-1232.** Fax: **(31) 751-1010.** CGC: **20.356.747/0001-94.** População (2000): **13.077 habitantes.** IDH (1970): **0,369;** IDH (1980): **0,639;** IDH (1991): **0,561.** Nº de empresas com CGC: **329.** Nº de pessoas ocupadas: **1.068.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **527.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.857ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.273.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.208.000.** Nº de agências bancárias: 2Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.350.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.349.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.138.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.953.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.651.** Alunos matriculados no ensino médio: **485.** Alunos matriculados na pré - escola: **211.** Professores ensino fundamental: **125.** Professores ensino médio: **23.** Professores educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Esmeraldas

Histórico

Atraídos pela beleza panorâmica e clima ameno, povoadores se dirigiram para a região onde hoje se situa o município e dedicaram-se à agricultura. Uma capela, construída sob invocação de Santa Quitéria, na fazenda de mesmo nome, serviu de núcleo ao povoado. Por volta de 1750, o capitão Antônio Barbosa Leão, proprietário da fazenda, doou o terreno que veio a constituir o patrimônio da capela. A doação foi confirmada, mais tarde, pelo novo proprietário, o coronel Luís José Souto, conforme escritura datada de 24 de março de 1773. O povoado cresceu muito lentamente. Mais de um século depois de sua fundação, em decreto imperial assinado pelo regente Feijó, foi criada a freguesia de Santa Quitéria. Em 1901, criou-se o município de Santa Quitéria, desmembrado do de Sabará. Em 1943, passou a se chamar Esmeraldas. Hoje, com boa infra-estrutura urbana, dotada dos serviços essenciais, a cidade é sede do próspero município, cuja economia está centrada na pecuária leiteira e na produção de hortigranjeiros, sua principal atividade econômica. O território tem área de 943 km2 e é banhado pelo Rio Paraopeba. A sede municipal está a uma altitude de 1.062 metros, e dista 62 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua dos Expedicionários, 9.** CEP: **35740-000.** Tel.: **(31) 664-1411/538-1244.** Fax: **(31) 538-1244/1664.** CGC: **18.715.466/0001-39.** População (2000): **45.784 habitantes.** IDH (1970): **0,420;** IDH (1980): **0,58;** IDH (1991): **0,588.** Nº de empresas com CGC: **584.** Nº de pessoas ocupadas: **3.587.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **781.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **58.387ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.323.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 24.582.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.512.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.996.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 37.246.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.964.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.543.** Alunos matriculados no ensino médio: **731.** Alunos matriculados na pré-escola: **657.** Professores ensino fundamental: **308.** Professores ensino médio: **37.** Professores educação pré-escolar: **30.** Estabelecimento de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino

pré-escolar: **11.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Espinosa

Histórico

Os sertões do norte de Minas eram habitados pelos índios tapuias por ocasião do descobrimento do Brasil. Meio século mais tarde, no Governo-Geral de Tomé de Souza, foi organizada uma expedição para visitar a região. O comando era do espanhol Francisco Bruza Espinosa. A expedição seguiu pelo sul do litoral baiano, atravessou o vale do Jequitinhonha e atingiu o rio São Francisco. A ação de colonização aconteceu muitos anos depois, quando, em 1690, o regente do São Francisco, Antônio Guedes de Brito, se estabeleceu com 200 homens armados na serra Geral, hoje município do Jacaraci, na Bahia. Ali bem perto formou-se o povoado de Lençóis do Rio Verde - denominação que se explica pelos lençóis postos a secar no rio pelas lavadeiras da região. Esse povoado ficava nos arredores de uma antiga capela, que mais tarde tornou-se a matriz de São Sebastião. Em 1859, criou-se o distrito de Lençóis, ligado ao município de Rio Pardo. Posteriormente, em 1923, sob a denominação de São Sebastião dos Lençóisé elevado a município, desmembrado de Monte Azul. O nome Espinosa é instituído depois, em homenagem ao desbravador do local. O clima é quente em todo o município. Seu território é de 2.200 quilômetros quadrados, estando a cidade a 570 metros de altitude. O algodão é o mais importante produto de sua economia, que também vive de torrefação de café, beneficiamento de arroz, laticínios, pré-moldados.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel Heitor Antunes, 132.** CEP: **39510-000.** Tel.: **(38) 812-1606/1620/2000/2027.** Fax: **(38) 812-1707.** CGC: **18.650.952/0001-16.** População (2000): **30.979 habitantes.** IDH (1970): **0,272;** IDH (1980): **0,444;** IDH (1991): **0,434.** Nº de empresas com CGC: **564.** Nº de pessoas ocupadas: **1.428.** Nº de Estabelecimentos Agropecuários (1995): **2.381.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **84.293ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.443.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.451.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.404.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.187.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 21.247.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **10.039.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9.696.** Alunos matriculados no ensino médio: **722.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.203.** Professores ensino fundamental: **388.** Professores ensino médio: **30.** Professores educação pré-escolar: **32.** Estabelecimento de ensino fundamental: **63.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **35.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Estrela do Indaiá

Histórico

Com o falecimento de Antônio Rodrigues Braga, a fazenda da Estrela foi dividida entre os herdeiros, em 1891. Devido ao aumento do número de proprietários e moradores, erigiu-se a primeira capela em louvor a São Sebastião, próximo ao lugar onde hoje se ergue a matriz. Ao redor da capela, surgiu um pequeno povoado conhecido como Cemitério de Estrela. Em 1911, é elevado à vila e distrito do município de Dores do Indaiá, recebendo a denominação de Estrela. Com a divisão administrativa de 1938, o nome "Estrela do Indaiá" aparece pela primeira vez em publicação oficial e esta denominação, criada pelo povo, prevalece até o momento presente. Em 1948, é criado o município de Estrela do Indaiá, desmembrado de Dores do Indaiá.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São Sebastião, 219.** CEP: **35613-000.** Tel.: **(37) 553-1200.** Fax: **(37) 553-1230.** CGC: **18.301.028/0001-24.** População (2000): **3.578 habitantes.** IDH (1970):

0,388; IDH (1980): **0,578;** IDH (1991): **0,665.** Nº de empresas com CGC: **85.** Nº de pessoas ocupadas: **779.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **340.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **63.610ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.045**. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.116.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.422.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.435.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.229.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **661.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **764.** Alunos matriculados no ensino médio: **59.** Alunos matriculados na pré-escola: **97** Professores ensino fundamental: **36.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Felixlândia

Histórico

Em 19 de abril de 1762, em Sabará, o padre Félix Ferreira da Rocha, morador da fazenda do Bagre, quis fundar uma capela dedicada a Nossa Senhora da Piedade. Doou a área situada entre o riacho das Pedras e o riacho dos Bois, para construção da capela, que tornou-se o centro das atenções e atraía inúmeros fiéis. Em 1842, criou-se o distrito de Piedade do Bagre, emancipado em 1948, com o nome de Felixlândia, em homenagem ao padre Félix. A localização geográfica à margem direita da Represa de Três Marias oferece ao município excelentes condições para o desenvolvimento da pesca e dos esportes aquáticos. A pecuária, de leite e a de corte, é a principal fonte de recursos do município, que conta também com lavouras de cereais, extração de ardósia e carvão vegetal. Na Fazenda experimental, a EPAMIG desenvolve técnicas agrícolas modernas, para emprego nas fazendas da região.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Menino Deus, 86.** CEP: **35794-000.** Tel.: **(38) 753-1205/1311.** Fax: **(38) 753-1164.** CGC: **17.695.032/0001-51.** População (2000): **12.777 habitantes.** IDH (1970): **0,393;** IDH (1980): **0,697;** IDH (1991): **0,593.** Nº de empresas com CGC: **323.** Nº de pessoas ocupadas: **1.055.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **489.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **96.149ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.169.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.665.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.798.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.052.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 41.591.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.302.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.941.** Alunos matriculados no ensino médio: **434.** Alunos matriculados na pré-escola: **344.** Professores ensino fundamental: **164.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **16.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Florestal

Histórico

Os acontecimentos que marcaram a região onde se localiza o município remontam ao século XVII, quando era intensa a movimentação das bandeiras paulistas que se dirigiam às minas de Pitangui. Na busca do metal, os aventureiros deixavam trilhas e povoados. Florestal recebeu, inicialmente, o nome de Guarda-Mor, em homenagem a seu fundador. Em 1911, foi elevado a distrito, desmembrando-se de Mateus Leme e anexando-se a Pará de Minas. Passou a ter o nome de Florestal em virtude da existência de grandes florestas virgens ao redor da povoação. Em 1962, foi elevado a município, desmembrando-se de Pará de Minas. O municí-

pio conta com a Central de Ensino e Desenvolvimento Agrário, ligada à Universidade Federal de Viçosa. Realiza, anualmente, a Semana do Hortigranjeiro, atraindo muitos visitantes. Sua produção artesanal de tapetes arraiolo é comercializada no país e no exterior. A Festa da Colheita, no dia primeiro de maio, é um dos acontecimentos da comunidade, quando todos se unem nos rodeios, exposição de produtos agrícolas, desfiles alegóricos, com muita alegria.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Benedito Valadares, 295.** CEP: **35692-000.** Tel.: **(31) 536-2233.** CGC: **18.313.833/0001-78.** População (2000): **5.636 habitantes.** IDH (1970): **0,435;** IDH (1980): **0,646;** IDH (1991): **0,689.** Nº de empresas com CGC: **82.** Nº de pessoas ocupadas: **364.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **295.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.041ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.393.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.724.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.552.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.605.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.162.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **807.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.176.** Alunos matriculados no ensino médio: **515.** Alunos matriculados na pré-escola: **200.** Professores ensino fundamental: **51.** Professores ensino médio: **49.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,08/1.000 nascidos vivos**

Formiga

Histórico

A origem do atual município deve-se à construção de uma picada aberta no início do século entre as localidades de Itapecerica (Tamanduá) e Piuí, com o objetivo de facilitar a exploração da área adjacente pelos mineradores. A atual denominação do município esteve sempre ligada à sua história. A origem do topônimo é explicada, segundo a tradição popular, pelo acontecido a alguns tropeiros que transportavam açúcar e que tiveram sua carga atacada por formigas quando descansavam próximo ao rio, que foi logo batizado de rio das Formigas. O distrito foi criado em 1832 e emancipado em 1839, desmembrando-se de Itapecerica. Em 1858, concedeu-se à sede municipal foro de cidade. Formiga é conhecida hoje por sua proximidade em relação ao lago de Furnas, como "O Portal para o Mar de Minas". Existem no município inúmeros clubes sociais, de serviço, entidades culturais, esportivas e recreativas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Barão de Piunhy, 121.** CEP: **35570-000.** Tel.: **(37) 322-1550.** Fax: **(37) 322-2091.** CGC: **16.784.720/0001-25.** População (2000): **62.837 habitantes.** IDH (1970): **0,403;** IDH (1980): **0,649;** IDH (1991): **0,669.** Nº de empresas com CGC: **1.977.** Nº de pessoas ocupadas: **9.212.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.032.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **91.466ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995) : **5.581.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 22.010.000.** Nº de agências bancárias: **7.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 11.608.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 13.506.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.927.290.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **53.466.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.262.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11.233.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.748.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.600.** Professores ensino fundamental: **482.** Professores ensino médio: **105.** Professores educação pré-escolar: **80.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **41.** Estabelecimentos de ensino médio: **4 .** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **20.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos**

Formoso

Histórico

Sua origem data do início do século XIX, quando os pioneiros Felipe Tavares dos Santos e Martinho Antônio Ornelas, grandes proprietários de terras na região, doaram uma pequena porção de suas propriedades para Nossa Senhora d'Abadia e construíram nesse lugar uma capela em sua homenagem, com o objetivo de iniciar um povoado. A família Ornelas - descendente de Brás Ornelas, um fidalgo espanhol que veio de Portugal e estabeleceu-se na região - "pródiga em matrimônio e filhos", foi, praticamente, a responsável pelo povoamento da cidade. O sobrenome Ornelas ainda hoje é ostentado pela maior parte da população de Formoso. A longevidade e a fertilidade, embora características marcantes dos Ornelas, não são atributos exclusivos deles. No município é comum a existência de famílias numerosas e pessoas bastante idosas, fato que, segundo a crença popular, deve-se ao clima ameno e saudável e à "força das águas" de Formoso. Aliás, há água em abundância neste município, banhado por vasta rede hidrográfica. Seus principais rios - o São Domingos, o Piratininga, Pontes, Taboca e Carinhanha - oferecem locais propícios para o lazer, muito apreciados pela população local. Dentre as diversas cascatas e cachoeiras existentes, destaca-se a do rio Pontes. A riqueza natural da região pode ser comprovada e admirada no Parque Nacional "Grande Sertão Veredas", reserva ecológica pertencente aos municípios de Formoso e Côcos (BA). No panorama cultural, destacam-se as festas religiosas e folclóricas, em especial, a festa em honra de Nossa Senhora d'Abadia realizada em julho.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Governador Milton Campos, 47.** CEP: **38690-000.** Tel.: **(61) 674-1288.** Fax: **(61) 647-1377.** CGC: **18.125.153/0001-20.** População (2000): **6.517 habitantes.** IDH (1970): **0,256;** IDH (1980): **0,417;** IDH (1991): **0,492.** Nº de empresas com CGC: **143.** Nº de pessoas ocupadas: **410.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **430.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **196.003ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.818.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.645.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.886.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.908.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **43.775** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.890.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.856.** Alunos matriculados no ensino médio: **167.** Alunos matriculados na pré-escola: **146.** Professores ensino fundamental: **96.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **35.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos**

Fortuna de Minas

Histórico

Conta-se que, na região onde hoje se encontra a cidade de Fortuna, havia uma várzea de sal gema. Esta atraía o gado das redondezas, que vinha pastar na localidade, engordando sensivelmente. Por isso, os vaqueiros diziam que o lugar valia uma fortuna e, quando se perguntava a um deles para onde ia, a resposta era: "vou à Fortuna!" O local passou a se constituir, então, em ponto de encontro dos vaqueiros e viajantes que demandavam Pitangui, com destino a Sabará, formando-se aí um rancho para a pousada dessas pessoas. Tempos depois, um fazendeiro doou terras para que se erguesse uma capela em homenagem a Santo Antônio, dando origem ao povoado. O distrito de Fortuna foi criado em 1911, conquistando sua emancipação política a 30 de dezembro de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Renato Azeredo,**

210. CEP: **35702-000.** Tel.: **(31) 716-7111.** Fax: ... CGC: **18.116.145/0001-18.** População (2000): **2.426 habitantes.** IDH (1970): **0,37;** IDH (1980): **0,626;** IDH (1991): **0,571.** Nº de empresas com CGC: **45.** Nº de pessoas ocupadas: **187.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **159.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.899ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **633.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.442.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.232.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.271.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.168** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **386.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **561.** Alunos matriculados no ensino médio: **102.** Alunos matriculados na pré-escola: **141** Professores ensino fundamental: **29.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Minas Gerais

Francisco Dumont

Histórico

Nasceu como povoado quando os imensos sertões de pastagens e salinas naturais atraíam os vaqueiros de Pernambuco e da Bahia. Esses aventureiros trouxeram seus rebanhos bovinos, instalaram fazendas, abriram trilhas e estradas. Com a chegada das bandeiras de Fernão Dias, no final do séc. XVII, a região ingressa no Ciclo do Ouro. O desenvolvimento e a colonização dos povoados são estimulados, formando-se, aos poucos, as vilas. Distrito de Bocaiúva, Barreiro é criado em 1892. Em 1943, passa ser chamado Vargem Mimosa. Dez anos mais tarde, em 1953, o nome muda para Conceição do Barreiro que, ao tornar-se município, em 1962, passa a Francisco Dumont. O município realiza, anualmente, a sua Feira Cultural.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Matriz, 285.** CEP: **39390-000.** Tel.: **(38) 733-1112.** Fax: **(38) 733-1138.** CGC: **16.885.485/0001-88.** População (2000): **4.474 habitantes.** IDH (1970): **0,394;** IDH (1980): **0,477;** IDH (1991): **0,494.** Nº de empresas com CGC: **94.** Nº de pessoas ocupadas: **287.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **260.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **77.682ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.440.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.103.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.664.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.867.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.961.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.248.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.074.** Alunos matriculados no ensino médio: **112.** Alunos matriculados na pré-escola: **64.** Professores ensino fundamental: **56.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,39/1.000 nascidos vivos**

Francisco Sá

Histórico

A região do antigo Brejo das Almas foi toda palmilhada pelo sertanista Antônio Figueira, integrante da expedição de Fernão Dias, que percorreu o sertão dos rios Pardo e Verde à procura de esmeraldas. Reza a tradição que uma das expedições chegou no dia de Finados. Os homens ergueram uma grande cruz, batizando o lugar de Cruz das Almas. Aos poucos, a região foi sendo povoada e, em 1768, a primeira capela é construída em homenagem a São Gonçalo. Em 1826, é criado o curato de Brejo das Almas das Caatingas de Rio Verde, sendo o primeiro cura o padre Jerônimo Rodrigues. Sete anos mais tarde,

torna-se distrito de paz do município de Minas Novas. Depois, freguesia, sob jurisdição de Grão Mogol, com o nome de São Gonçalo do Brejo das Almas. Em 1923, passa a município, chamado apenas de Brejo das Almas. A partir de 1938, passa a ser conhecido por Francisco Sá, em homenagem ao ilustre mineiro que, como ministro da Viação, em 1910, bateu a primeira estaca na construção do ramal de Montes Claros, da estrada de ferro Central do Brasil. Eventos como a festa do Vaqueiro e a festa do Peão Boiadeiro, compõem o calendário festivo do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Getúlio Vargas, 1014.** CEP: **39580-000.** Tel.: **(38) 233-1249/1498.** Fax: **...** CGC: **02.268.142/0001-57.** População (2000): **23.559 habitantes.** IDH (1970): **0,307;** IDH (1980): **0,429;** IDH (1991): **0,471.** Nº de empresas com CGC: **343.** Nº de pessoas ocupadas: **1.132.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.355.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **212.728ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.672.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.762.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.639.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.316.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 38.906** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.138.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.544.** Alunos matriculados no ensino médio: **518.** Alunos matriculados na pré - escola: **595.** Professores ensino fundamental: **244.** Professores ensino médio: **25.** Professores educação pré-escolar: **53.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **47.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: 1. Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Funilândia

Histórico

Por volta de 1670, um bandeirante de barbas longas e brancas - que a população passou a chamar Borba Gato - desceu o rio das Velhas, fazendo parada às margens de uma formosa lagoa. Entusiasmado com a excepcional qualidade das terras e a fartura d'água, o sertanista se fixou junto ao ribeirão Jequitibá. De espírito religioso, logo construiu uma capela e, ao lado, um cemitério, iniciando-se, assim, o povoado. Muitos anos mais tarde, chega ao lugar Pulquéria Maria Marques, acompanhada de cinco filhos e muitos escravos. A primitiva povoação, núcleo da atual cidade, surgiu com o nome de Funil, devido à existência de um rio com essa denominação. Posteriormente, passou a se chamar Alegria, por causa da fazenda do Alegre que ali existia. A população, insatisfeita com o nome, conseguiu mudá-lo para Funilândia, que se tornou distrito do município de Jequitibá, do qual se emancipou em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Tristão Vieira, 90.** CEP: **35709-000.** Tel.: **(31) 713-6205 e 944-1222/ 1233.** Fax: **(31) 713-6205** CGC: **18.062.414/ 0001-00.** População (2000): **3.277 habitantes.** IDH (1970): **0,362;** IDH (1980): **0,554;** IDH (1991): **0,662.** Nº de empresas com CGC: **50.** Nº de pessoas ocupadas: **149.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **131.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.719ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **702.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.673.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.443.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.852.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.029.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **649.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **957.** Alunos matriculados no ensino médio: **93.** Alunos matriculados na pré-escola: **151.** Professores ensino fundamental: **51.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **6 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4** (municipais). Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalida-

de infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos**

Gameleiras

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Nicolau Antunes, s/n.** CEP: **39505-000.** Tel.: **(38) 821-1345.** Fax: ... População (2000): **5.272 habitantes.** Nº de empresas com CGC: ... Nº de pessoas ocupadas: ... Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **516.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **136.522ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.891.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.043.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): ... Despesas ordinárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.587.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.971.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.298.** Alunos matriculados no ensino médio: **136.** Alunos matriculados na pré-escola: **94.** Professores ensino fundamental: **97.** Professores ensino médio: **3.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos**

Glaucilândia

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Tonico Valeriano, 290.** CEP: **39592-000.** Tel.: **(38) 232-0003/221-8906.** Fax: ... População (2000): **2.768 habitantes.** Nº de empresas com CGC: ... Nº de pessoas ocupadas: ... Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **255.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.519ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **945.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 858.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): ... Despesas ordinárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.234.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **581.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **946.** Alunos matriculados no ensino médio: **68.** Alunos matriculados na pré - escola: **92.** Professores ensino fundamental: **68.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos**

Gouveia

Histórico

Segundo a versão tradicional, o município tem suas origens na fazenda de uma rica latifundiária portuguesa, Maria Gouveia. A fazendeira possuía inúmeros escravos da tribo kobu e dominava todo o comércio e política locais, sendo, por isso, responsável pelo desenvolvimento inicial do local. Seus habitantes são apelidados de kobus, em razão da presença de negros da tribo no local, fabricantes de um bolo de fubá enrolado em folha de bananeira, famoso na região. Gouveia fica bem próxima da cidade de Diamantina, atração turística nacional, a uma altitude de 1.113m. Possui rico patrimônio natural, composto por inúmeras cachoeiras, pelas serras de Santo Antônio e do Chapéu do Sol e pelo córrego do rio Grande, com sua represa de água morna. A sua indústria de estamparia, fábricas de tecidos, bebidas e blocos de cimento, além do comércio de pedras decorativas, formam, com a agropecuária, a base econômica do município. Está localizado no Alto Jequitinhonha.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Alameda Souza Lima, 1270.** CEP: **39120-000.** Tel.: **(38) 543-1224.** Fax: **(38) 543-1225.** CGC: **17.754.144/0001-36.** População (2000): **11.675 habitantes.** IDH (1970): **0,393;** IDH (1980): **0,504;** IDH (1991): **0,567.** Edu-

cação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.296.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.068.** Alunos matriculados no ensino médio: **306.** Alunos matriculados na pré - escola: **126.** Professores ensino fundamental: **135.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,92/1.000 nascidos vivos**

Guaraciama

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Belarmino Veloso, 84.** CEP: **39397-000.** Tel.: **(38) 3251-8144.** Fax: **(38) 3251-8144.** População (2000): **4.467 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **507.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.844ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.355.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.782.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.022.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.064.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.246.** Alunos matriculados no ensino médio: **220.** Alunos matriculados na pré-escola: **216.** Professores ensino fundamental: **61.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,39/1.000 nascidos vivos.**

Guarda-mor

Histórico

Surgiu nos tempos em que os bandeirantes começaram a extrair ouro do córrego de Paracatu. Criou-se, então, um posto de Guarda-real (maior, mor) - daí a origem do nome - para efeito de fiscalização do ouro que era transportado para Uberaba. Saint-Hilaire, famoso viajante francês, em sua obra intitulada "Viagem às nascentes do rio São Francisco", menciona a fazenda do Guarda-Mor ao descrever a Paracatu do século XVIII. Conta-se que Ilídio Pereira Guimarães, proprietário da referida área, doou 30 alqueires (90 ha) para Santa Rita dos Impossíveis. Por ser terreno da Santa e, por conseguinte, gratuito, muitas famílias vieram demarcar seus respectivos lotes e formou-se, assim, o arraial. A população cresceu rapidamente e o Curato foi elevado a distrito em 1850. Em 1871, criou-se a Paróquia de Santa Rita dos Impossíveis de Guarda-Mor, logo extinta em 1873. À época da criação do distrito de Vazante, em 1938, Guarda-Mor cede parte de seu território. Ao elevar-se à categoria de município, em 1953, Guarda-Mor passa a integrá-lo. Em 1962, Guarda-Mor torna-se município. Uma de suas principais atrações naturais é a cachoeira do Funil. No panorama cultural, destacam-se as festas religiosas, tais como a de Santa Rita de Cássia, padroeira do município, realizada no mês de julho.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Cândido Ulhoa, 250.** CEP: **38570-000.** Tel.: **(61) 673-1202.** Fax: **(61) 673-1166.** CGC: **18.277.947/0001-00.** População (2000): **6.656 habitantes.** IDH (1970): **0,442;** IDH (1980): **0,64;** IDH (1991): **0,662.** Nº de empresas com CGC: **126.** Nº de pessoas ocupadas: **285.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **568.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **197.556ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.329.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 25.283.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.455.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.645.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 58.789.** Educação (1997) -

pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.230.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.395.** Alunos matriculados no ensino médio: **154.** Alunos matriculados na pré-escola: **289.** Professores ensino fundamental: **69.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Ibiaí

Histórico

Tem sua origem no antigo povoado de Extrema, que surgiu na Vila Risonha de Santo Antônio da Manga de São Romão. No território de São Romão - palco do primeiro movimento de revolta contra as autoridades da metrópole - nasce o distrito de Extrema, que é suprimido em 1846. Dois anos mais tarde, o distrito é restaurado e incorporado a Montes Claros. Quando é criado o município de Inconfidência - atual Coração de Jesus -, Extrema passa a integrá-lo. Em 1923, o distrito passa a ser chamado de Borda do Rio e, em 1926, de Ibiaí. Passa à categoria de cidade em 1962. O rio São Francisco forma em Ibiaí uma linda praia e oferece oportunidades para uma boa pescaria.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça 31 de Março, 555.** CEP: **39350-000.** Tel.: **(38) 3746-1173.** Fax: **(38) 3746-1173.** CGC: **16.899.700/0001-08.** População (2000): **7.247 habitantes.** IDH (1970): **0,263;** IDH (1980): **0,391;** IDH (1991): **0,488.** Nº de empresas com CGC: **115.** Nº de pessoas ocupadas: **212.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **362.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **72.349ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.005.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.519.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.325.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.307.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.488.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.804.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.157.** Alunos matriculados no ensino médio: **156.** Alunos matriculados na pré-escola: **209.** Professores ensino fundamental: **89.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Ibiracatu

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio, 431.** CEP: **39455-000.** Tel.: **(38) 3625-7101/7104.** Fax: **(38) 625-7101.** População (2000): **6.539 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **665.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **32.017ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.756.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 764.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.630.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.229.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.850.** Alunos matriculados no ensino médio: **75.** Alunos matriculados na pré-escola: **109.** Professores ensino fundamental: **83.** Professores ensino médio: **4.** Professores ensino pré-escolar: **5** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos**

Ibirité

Histórico

Segundo a tradição, desde 1810, o lugar era conhecido pelo nome de Vargem da Pantana ou Várzea do Pantana, em referência a um dos primeiros moradores do lugar, Manoel Galvão Pantana. Ao ser criado o distrito, em 1890, contava com os povoados do Onça, Jatobá, Maravilhas e as fazendas Mato Grosso, Capão, Rola-Moça, Canal e Serra. Criado o município de Betim, em 1938, Vargem da Pantana passou a integrá-lo, sob a denominação de Ibiritê, pouco depois popularizado para Ibirité. Seu primeiro jornal, o Quiteriense, foi criado em 1907. A estação local, da linha do Paraopeba, foi instalada em 1917. Em 1962, Ibirité eleva-se à categoria de município, tendo o seu território sido desmembrado de Betim. A Lagoa da Petrobrás, Cachoeira Santa Rosa, serras do Rola-Moça, Jangada, Três irmãos e Fecho do Funil são os principais pontos turísticos, atraindo muitos visitantes. Cortado pelo Rio Paraopeba, tem na indústria extrativa e de transformação mineral e na de beneficiamento de produtos agrícolas e ainda na agropecuária, sua base econômica. Comércio ativo e diversificado, como o dos grandes centros, se constitui de uma rede de lojas, supermercados, bares e restaurantes. A Festa do Milho, realizada anualmente, é a atração maior da cidade-sede.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Otacílio Negrão de Lima, 8.** CEP: **32400-000.** Tel.: **(31) 533-1927/ 6000/6002.** Fax: **(31) 533-1923.** CGC: **18.715.490/0001-78.** População (2000): **132.843 habitantes.** IDH (1970): **0,361;** IDH (1980): **0,557;** IDH (1991): **0,585.** Nº de empresas com CGC: **1.296.** Nº de pessoas ocupadas: **6.740.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **109.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.442ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **418.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.716.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.683.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 11.414.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.833.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.887.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **18.239.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **22.351.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.144.** Alunos matriculados na pré - escola: **1.036.** Professores ensino fundamental: **812.** Professores ensino médio: **89.** Professores educação pré-escolar: **47.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **9.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,82/1.000 nascidos vivos**

Icaraí de Minas

Histórico

A partir de 1920, um pequeno agrupamento de casas foi se formando em torno da fazenda de propriedade de José Bernardino Teixeira. O local ficou conhecido pelo nome de Tiririca ou, ainda, Sucupira. Logo, ali se instalou a primeira escola. O coronel Bernardino, para incentivar o crescimento do povoado, promoveu a construção de uma igreja. Em 1956, o povoado passou à jurisdição da paróquia de São José e São Francisco. Em 1992, foi criado o município com o nome de Icaraí de Minas, sugerido pelo vereador José Ramos de Almeida. O rio São Francisco serve de divisa entre os municípios de Icaraí de Minas e São Romão e constitui o mais importante atrativo da região.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Coronel José Bernardino, s/n.** CEP: **39305-000.** Tel.: **(38) 631-1389/634-7110.** Fax: **(38) 631-1166.** CGC: **25.224.304/0001-63.** População (2000): **9.322 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **40.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **577.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **38.996ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.348.** Valor da produção

animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.674.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.335.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.367.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.844.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.403.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.967.** Alunos matriculados no ensino médio: **138.** Alunos matriculados na pré-escola: **237.** Professores ensino fundamental: **115.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos**

Igarapé

Histórico

A origem do município liga-se à passagem da bandeira chefiada por Fernão Dias e Manoel Borba Gato pela região. Atraídos pela abundância de terras virgens, decidem fixar residência no local. Assim, por volta de 1710, inicia-se o povoado. Uma lenda muito conhecida na região diz que a "Mãe do Ouro" aparece por vezes na serra do Farofa como uma grande bola dourada que surge da terra e sobe, irradiando luz, para lembrar os escravos assassinados após esconderem, a mando de bandeirantes, o ouro por eles encontrado em suas expedições. Antes de chamar-se Igarapé, o povoado teve três outras denominações: Pousada dos Tropeiros, Lagoa dos Pombos e Barreiro. O nome atual foi sugestão de Dona Odete Valadares, esposa do ex-governador Benedito Valadares, que observou a existência de muitos córregos recortando a região. Em 1962, cria-se o município, que se instala oficialmente no dia 1º de março de 1963.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Governador Valadares, 470.** CEP: **32900-000.** Tel.: **(31) 534-2000.** CGC: **18.715.474/0001-85.** População (2000): **24.269 habitantes.** IDH (1970): **0,363;** IDH (1980): **0,556;** IDH (1991): **0,598.** Nº de empresas com CGC: **613.** Nº de pessoas ocupadas: **4.384.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **151.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.547ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.186.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.269.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.915.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.832.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.102.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.848.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.420.** Alunos matriculados no ensino médio: **876.** Alunos matriculados na pré-escola: **505.** Professores ensino fundamental: **251.** Professores ensino médio: **41.** Professores educação pré-escolar: **29.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos**

Igaratinga

Histórico

O povoado que deu origem ao município surgiu próximo à fazenda Inhozé, no caminho percorrido pelas bandeiras, na região de Pitangui, às margens do rio São João. Foi formado em volta da capela filiada à freguesia de Pitangui, recebendo o nome de São João Acima e, em 1754, Santo Antônio de São João Acima. O distrito foi criado em 1846, pertencendo a Pitangui, sendo elevado à freguesia em 1883, incorporado ao município de Pará de Minas. Em 1923, adotou a denominação de Igaratinga, que, em tupi, significa "canoa pequena". Igaratinga foi elevada à categoria de município em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Manuel de Assis,**

272. CEP: **35695-000.** Tel.: **(37) 246-1098.** Fax: **(37) 246-1134.** CGC: **18.313.825/0001-21.** População (2000): **7.353 habitantes.** IDH (1970): **0,400;** IDH (1980): **0,633;** IDH (1991): **0,642.** Nº de empresas com CGC: **260.** Nº de pessoas ocupadas: **855.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **378.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.350ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.181.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 17.736.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.367.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.159.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.291.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **983.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.359.** Alunos matriculados no ensino médio: **234.** Alunos matriculados na pré-escola: **294.** Professores ensino fundamental: **68.** Professores ensino médio: **14.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Iguatama

Histórico

No séc. XVIII, quando os viajantes e tropeiros chegavam às margens do rio São Francisco, encontravam um barqueiro que os transportava para o outro lado do rio. Neste local, surge o povoado de Porto Velho, depois denominado Porto Real de São Francisco. Em 1829, a capela e o povoado originais foram transferidos para um ponto mais elevado da região e, em 1842, com o crescimento do mesmo, criou-se o distrito com o nome de Nossa Senhora da Abadia do Porto Real, integrando-se ao município de Arcos. Em 1943, foi elevado à categoria de município, com o nome definitivo de Iguatama. Tem solo rico em calcário onde se encontra instalado um complexo industrial com produção de carbureto. Uma biblioteca municipal, centro cultural, dois corais, escola de música e piano e curso de pintura retratam o interesse cultural que o povo tem pelas artes. Congadas e Carnaval são seus principais acontecimentos comunitários. Pela MG-50 e BR-354 se chega a Iguatama, distante 240 quilômetros de Belo Horizonte. A pesca contribui para o desenvolvimento econômico.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua 4, 463.** CEP: **38910-000.** Tel.: **(37) 353-1101/1289.** Fax: **...** CGC: **18.306.688/0001-06.** População (2000): **8.269 habitantes.** IDH (1970): **0,383;** IDH (1980): **0,705;** IDH (1991): **0,655.** Nº de empresas com CGC: **231.** Nº de pessoas ocupadas: **1.227.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **543.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.599ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.885.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96 : **R$ 9.166.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.871.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.239.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 20.140.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.244.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.129.** Alunos matriculados no ensino médio: **316.** Alunos matriculados na pré-escola: **369.** Professores ensino fundamental: **70.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Inhaúma

Histórico

Muito próximo a Sete Lagoas, havia um sítio com um grande número de pássaros conhecidos por inhaúmas, o que explicaria o nome da cidade. No entanto, outros especulam que foi a provável existência de um tipo

de barro, próprio para fabricação de panelas, denominado "nhae-u" pelos índios que deu origem ao nome do lugar. Os primeiros habitantes da localidade foram os descendentes da família Ribeiro, que desbravaram a região, dedicando-se à lavoura e a pecuária. Um dos membros dessa família, Francisco Migri, doou terrenos para a construção de uma igreja da qual surgiu o povoado. Em 1875, cria-se o distrito e, três anos depois, o curato, sendo elevado a paróquia em 1880. Em 1948, o município é criado, desmembrando-se de Sete Lagoas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Exp. Claudovino Madaleno, 25.** CEP: **35710-000.** Tel.: **(31) 716-4201/4202/4333.** Fax: **(31) 716-4306.** CGC: **18.116.152/0001-10.** População (2000): **5.193 habitantes.** IDH (1970): **0,396;** IDH (1980): **0,553;** IDH (1991): **0,575.** Nº de empresas com CGC: **98.** Nº de pessoas ocupadas: **429.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **171.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.366ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **984.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.610.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.493.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.490.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.481.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **733.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.199.** Alunos matriculados no ensino médio: **111.** Alunos matriculados na pré-escola: **157.** Professores ensino fundamental: **49.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **8 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: 1. Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Inimutaba

Histórico

Foi fundada no século XIX. Em 1874, os irmãos Vitor Mascarenhas, Dr. Francisco de Paula Mascarenhas e Dr. Pacífico Gonçalves da Silva Mascarenhas associaram-se ao cunhado Luiz Augusto Viana Barbosa para aí estabelecerem uma fábrica de tecidos de algodão. A fábrica começou a funcionar em 1877. Nesse período, formou-se o povoado que, a princípio, recebeu a denominação de Cachoeira e, mais tarde, Ipiranga. Foi elevado a distrito e, posteriormente, passa a chamar-se Inimutaba que significa "Aldeia de Tecelões". Em 1883, a fábrica da Cachoeira fundiu-se com a do Cedro (Caetenópolis), formando a empresa denominada Companhia de Fiação e Tecelagem Cedro e Cachoeira, hoje uma das maiores indústrias têxteis do país. Inimutaba pertencia a Curvelo, conseguindo sua emancipação em 31 de março de 1962. Localiza-se nas chapadas de cerradões do Oeste de Minas, Zona do Alto São Francisco, com 522 quilômetros quadrados de área, sendo cortado, ainda, pelos ribeirões Picão, Santo Antônio e Maquiné, todos afluentes do Rio das Velhas. Dista 185 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel Francisco Mascarenhas, 76.** CEP: **35796-000.** Tel.: **(38) 723-1103.** Fax: **(38) 723-1114.** CGC: **17.694.860/0001-75.** População (2000): **6.086 habitantes.** IDH (1970): **0,432;** IDH (1980): **0,528;** IDH (1991): **0,548.** Nº de empresas com CGC: **71.** Nº de pessoas ocupadas: **398.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **153.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **30.298ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **660.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.929.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.645.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.732.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.585.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.249.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.398.** Alunos matriculados no ensino médio: **234.** Alunos matriculados na pré-

escola: **260.** Professores ensino fundamental: **84.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Itabirito

Histórico

Nos últimos anos do séc. XVII, o bandeirante Manoel Garcia descobriu ouro nas vertentes dos córregos Tripuí e Passa Dez, nos sopés do pico do Itacolomi. Logo a notícia se espalhou e surgiram outras expedições em busca de novas lavras. Assim surgiram as minas de Santa Bárbara e de Cata Branca dos Areches, originando-se, desta última, a Itabirito de hoje, no sopé do grande pico de minério de ferro de mesmo nome. Ao redor da mina de Cata Branca dos Areches se desenvolveu um povoado onde foi construída uma capela em honra de São Sebastião. Em 1745, é criada a freguesia, com o nome de Itabira do Campo, que, em 1752 é elevada a distrito. O ouro torna-se escasso e, em 1884, engenheiros da estrada de ferro Dom Pedro II, juntamente com metalurgistas estrangeiros que pretendiam se fixar naquelas paragens, formam a Usina Esperança (empresa pioneira da siderurgia brasileira, cuja história se confunde com a vida e o desenvolvimento de Itabirito). O novo município é formado em 1923, com o território desmembrado de Ouro Preto, recebendo o nome de Itabirito - denominação dada por Von Eschewege a um minério de ferro típico da região. Com 1852 metros de altitude, o Pico Itabirito constitui-se num dos lugares atrativos para os turistas. A Mina Cata Branca, soterrada em 1884, considerada uma das grandes reservas auríferas do País; o Balneário Água Limpa, com praias e cascatas artificiais, e a Água Quente, com suas águas termais alcalinas e magnesianas são outros importantes pontos turísticos. A siderurgia e metalurgia, além da extração de minério de ferro, quartzito e caulim, são as principais atividades econômicas locais.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Queiroz Júnior, 635.** CEP: **35450-000.** Tel.: **(31) 561-1000/569-1000.** Fax: **(31) 561-2412/2413.** CGC: **18.307.835/0001-54.** População (2000): **37.675 habitantes.** IDH (1970): **0,491;** IDH (1980): **0,719;** IDH (1991): **0,718.** Nº de empresas com CGC: **998.** Nº de pessoas ocupadas: **7.053.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **163.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.315ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **548.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.099.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.684.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.670.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 59.979.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.723.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.072.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.530.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.152.** Professores ensino fundamental: **348.** Professores ensino médio: **68.** Professores educação pré-escolar: **56.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **25.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **21 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,19/1.000 nascidos vivos.**

Itacarambi

Histórico

A origem do município está no antigo distrito de São João das Missões, no município de Januária. Foi extinto em 1836 e restaurado em 1864. Depois de 26 anos, a sede do distrito foi transferida para a povoação de Jacaré. O povoado, em 1926, passa a se chamar Itacarambi. Em 1962, a emancipação o eleva a município. A cidade possui um complexo científico e cultural de importância mundial. O vale do Peruaçu abriga uma fauna típica da região, com destaque para várias aves e outros animais raros e

ameaçados de extinção. O vale abrange cerca de 140 mil hectares, está situado na margem esquerda do São Francisco e conta com grutas e cavernas. No Alto Médio São Francisco, o município oferece muitos lugares para o lazer e práticas esportivas, como praias fluviais e locais favoráveis para pescaria, além de grutas, como a Olhos D'água, com 1.180 metros em seu eixo principal e considerada a quarta do País, que atrai visitantes não só da região, mas de lugares mais distantes. A agropecuária é a base de sua atividade econômica, com cultivo de algodão e cereais. O gado é destinado ao corte e à produção de leite. Está a 660 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Adolfo de Oliveira, s/n.** CEP: **39470-000.** Tel.: **(38) 3613-1100/1104.** Fax: **(38) 3613-1220.** CGC: **18.283.101/0001-82.** População (2000): **17.460 habitantes.** IDH (1970): **0,219;** IDH (1980): **0,364;** IDH (1991): **0,395.** Nº de empresas com CGC: **463.** Nº de pessoas ocupadas: **1.311.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **650.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **52.655 ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.399.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.492.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.064.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.183.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.237.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.472.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.461.** Alunos matriculados no ensino médio: **310.** Alunos matriculados na pré-escola: **803.** Professores ensino fundamental: **149.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos**

Itaguara

Histórico

Os primeiros habitantes da região foram os índios Cataguases. Em 1675, Lourenço Castanho Taques seguindo os mesmos caminhos de Fernão Dias, infligiu-lhes violenta derrota. O local do ataque passou a denominar-se Conquista. Segundo Diogo de Vasconcelos, este foi um dos primeiros arraiais de Minas. Em 1796, chegaram Leandro Gomes Rodrigues e sua mulher, Catarina Josefa do Sacramento. Em 1813, o casal doou o patrimônio para a construção de uma capelinha em honra de Santa Rita, que foi erguida por iniciativa de José Rodrigues Marins. Ao ser criado o município de Itaúna, em 1901, o distrito de Conquista foi anexado a ele. Em 1923, a denominação do distrito foi mudada para Itaguara, que, em 1943, foi elevado a município. Agropecuária, agroindústria, fundição de ferro-gusa e extração de argila para a fabricação de utensílios de cerâmica e tijolos são os componentes básicos da economia do município, no Campo das Vertentes, a 85 quilômetros de Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Padre Gregono, 187 - Centro.** CEP: **35514-000.** Tel.: **(37) 384-1232/1600.** CGC: **18.313.015/0001-75.** População (2000): **11.297 habitantes.** IDH (1970): **0,365;** IDH (1980): **0,529;** IDH (1991): **0,626.** Nº de empresas com CGC: **298.** Nº de pessoas ocupadas: **1.179.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.101.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.742ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.570.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.040.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.364.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.587.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.613.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.878.** Alunos matriculados no ensino

fundamental: **1.961.** Alunos matriculados no ensino médio: **325.** Alunos matriculados na pré-escola: **189.** Professores ensino fundamental: **72.** Professores ensino médio: **16.** Professores ensino pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Itapecerica

Histórico

Segundo o historiador Waldemar de Almeida Barbosa, Tamanduá - antigo nome de Itapecerica - foi descoberta pelo sertanista Feliciano Cardoso Camargo, em 1739, quando este, em busca de ouro, chega a um ribeirão, ao qual deu o nome de Tamanduá, a partir do qual o povoado teria se formado no ano seguinte. Uma outra versão para a história do município é a de Diogo de Vasconcelos. Segundo ele, o lugar, considerado o mais antigo núcleo de povoamento do sertão mineiro, teve como primeiros moradores o capitão Estanislau Toledo Pisa e o guarda-mor Feliciano Cardoso Camargo. Ambos, fugindo de credores em Goiás, chegam ao local então denominado Casa da Casca do Tamanduá. Em 1739, é construída a primeira capela, e a localidade recebe o nome de Conquista do Campo Grande da Picada de Goiás e, posteriormente, São Bento do Tamanduá. Com esta última denominação, foi elevada à categoria de vila em 1789. Em 1882, adquiriu a denominação atual. A bicentenária Itapecerica possui um calendário festivo repleto de atrações, como o carnaval Itabeleza, com intensa participação popular, o Grande Reinado do Rosário e a Semana Santa, com quadros vivos, rememorando a vida de Cristo. Às margens do Rio Vermelho, na Zona Campos das Vertentes, com 1.042 quilômetros quadrados de área, o município tem o peso de sua balança econômica baseada na atividade industrial A cidade-sede, a 835 metros de altitude, e distante 180 quilômetros de Belo Horizonte, apresenta dois aspectos distintos a parte alta e a baixa. Terra de intelectuais e políticos de brilhante atuação na vida mineira, editou em 1884 o seu primeiro jornal.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Vigário Antunes, 155.** CEP: **35560-000.** Tel.: **(37) 341-1321.** Fax: **(37) 341-1333.** CGC: **18.308.742/0001-44.** População (2000): **21.211 habitantes.** IDH (1970): **0,388;** IDH (1980): **0,558;**IDH (1991): **0,606.** Nº de empresas com CGC: **548.** Nº de pessoas ocupadas: **2.099.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **966.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **65.840ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.697.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.287.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.253.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.585.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 28.677.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.614.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.429.** Alunos matriculados no ensino médio: **828.** Alunos matriculados na pré-escola: **808.** Professores ensino fundamental: **223.** Professores ensino médio: **37.** Professores educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos.**

Itatiaiuçu

Histórico

Suas origens ligam-se à presença, na região, de bandeirantes paulistas que, vencidos na guerra dos Emboabas, embrenharam-se pelos sertões do oeste da província, liderados por Borba Gato, em busca do ouro da serra do Itatiaiuçu, no séc. XVII. Nesta região, forma-se um pequeno

arraial e, em 1748, são doadas terras para construção de uma capela. No ano de 1901, recebe a denominação atual - nome de origem indígena, que vem de itatiaia ou itatiaya, em tupi ita-tiai, "pedra denteada" ou "eriçada de pontas". Emancipou-se em 1962, desmembrando-se de Itaúna. Na zona Metalúrgica, o município, com 267 quilômetros quadrados, tem como principal atividade econômica a mineração de ferro. É também grande produtor de hortifrutigranjeiros e tem pecuária de corte e leite. Num clima temperado tendendo para o frio, a cidade-sede está a 890 metros de altitude e a 65 quilômetros de Belo Horizonte pela BR-381.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Antônio Quirino da Silva, 404.** CEP: **35685-000.** Tel.: **(31) 572-1244.** Fax: (31) **572-1173.** CGC: **18.691.766/0001-25.** População (2000): **8.508 habitantes.** IDH (1970): **0,362;** IDH (1980): **0,565;** IDH (1991): **0,569.** Nº de empresas com CGC: **124.** Nº de pessoas ocupadas: **1.287.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **293.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.709ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **896.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.371.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.170.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.228.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.226.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de **1** ano de estudo: **1.677**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.980.** Alunos matriculados no ensino médio: **300.** Alunos matriculados na pré-escola: **274.** Professores ensino fundamental: **118**. Professores ensino médio: **16.** Professores educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7. (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Itaúna

Histórico

Santana do São João Acima foi a mais antiga denominação recebida pelo atual município. Segundo a primeira versão histórica, Antônio Gonçalves Garcia teria sido o seu primeiro morador, em 1801. No entanto, conforme a segunda versão, Manoel Pinto é dado como sendo o primeiro povoador da região e a ele é atribuída a construção da primeira capela de Santana, por volta de 1750. O então povoado de Santana de São João Acima surgiu ao redor da capela. O município, com o nome de Itaúna, foi criado em 1901. Itaúna apresenta inúmeros pontos turísticos, como a Cachoeira dos Chaves, o complexo Hidrelétrico do Caixão, usina de 1911 que movimentou o primeiro motor e acendeu a primeira lâmpada elétrica na cidade, além da barragem do Benfica, um condomínio com muita água, clubes e mansões. Centro universitário dos mais importantes do interior mineiro, a cidade relaciona entre as suas entidades culturais a Fundação de Cultura, Desportos e Turismo; Teatro Vânia Campos, Automóvel Clube e União Operária Educacional e Recreativa; Cines, Bagdá e Recreativo Flor do Mano; Iate Clube Grêmio Paroquial Dom Criátiano e Ginásio Poliesportivo; e Banda de Música Senhora Aparecida. Sua base econômica é a indústria, com destaque para a siderurgia de aço e ferrogusa.

Dados do Município

População (2000): **76.783 habitantes.** IDH (1970): **0,456;** IDH (1980): **0,726;** IDH (1991): **0,761.** Nº de empresas com CGC: **2.216.** Nº de pessoas ocupadas: **18.850.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **702.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **29.990ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.525.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.666.000.** Nº de agências bancárias: **7.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 17.623.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 21.142.000.** Valor

do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.927.290.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 24.895.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.200.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.893.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.971.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.976.** Professores ensino fundamental: **648.** Professores ensino médio: **182.** Professores educação pré-escolar: **155.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **34.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Itaverava

Histórico

Sua colonização teve início no séc. XVII, sendo um dos primeiros arraiais auríferos da região. No verão de 1694, Manoel de Camargos, seu filho Sebastião de Camargos e alguns negros chegaram a Itaverava, descobrindo ouro na região. Logo depois, Manoel de Camargos é morto pelos índios e os sobreviventes retrocedem. Depois disso, diversas bandeiras chegaram à região com o objetivo de encontrar mais minas. Após a formação do arraial de Itaverava, foi edificada a sua primeira igreja, dedicada a Santo Antônio de Lisboa, em 1726, que se transformou em matriz da localidade. No séc. XVIII, quando ainda pertencia ao Termo de Vila Rica, era comum a grafia Itaberaba. Não há discrepâncias em relação à significação do topônimo: "pedra brilhante" ou "pedra reluzente". O município foi criado em 1962, com território desmembrado de Conselheiro Lafaiete.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça José da Costa Carvalho, 109.** CEP: **36440-000.** Tel.: **(31) 757-1135.** Fax: **(31) 757-1135.** CGC: **19.718.386/0001-08.** População (2000): **6.352 habitantes.** IDH (1970): **0,34;** IDH (1980): **0,487;** IDH (1991): **0,526.** Nº de empresas com CGC: **49.** Nº de pessoas ocupadas: **170.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **432.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.433ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.327.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.174.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.405.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.489.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.575.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.711.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.283.** Alunos matriculados no ensino médio: **138.** Alunos matriculados na pré-escola: **87.** Professores ensino fundamental: **71.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Jaboticatubas

Histórico

O povoado inicia-se com a concessão de uma sesmaria a Félix da Costa. As terras do vale de Jaboticatubas foram vendidas, devido às dificuldades financeiras, após a morte do proprietário. Um dos novos donos da fazenda do Ribeiro, Manoel Gomes da Mota, construiu uma capela dedicada à Virgem Imaculada da Conceição. O povoado tornou-se curato em 1841 e foi elevado a paróquia em 1858, com a denominação de Nossa Senhora da Conceição de Jaboticatubas. O nome atual, adquirido em 1923, tem origem na grande quantidade de jabuticabeiras existentes na região. Em 1938, eleva-se à categoria de município. Da concessão de terras a um grupo religioso para a construção de um convento nasceu o povoado. Ali se criava gado e cultivava a terra. Hoje, o município com 1124 quilômetros quadrados de extensão territorial concentra sua base econômica na plantação de bananas, com 3 mil toneladas/ano, variedades nanica e prata. De aspecto montanhoso, atra-

vessado pela Serra do Espinhaço, o território está na Zona Metalúrgica. É drenado pelos rios Jaboticatubas, Vermelho e Lagos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Nossa Senhora da Conceição, 38.** CEP: **35830-000.** Tel.: **(31) 683-1021/1071/1073.** Fax: **(31) 683-1072/ 1210.** CGC: **18.715.417/0001-04.** População (2000): **13.523 habitantes.** IDH (1970): **0,37;** IDH (1980): **0,518;** IDH (1991): **0,548.** Nº de empresas com CGC: **225.** Nº de pessoas ocupadas: **937.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **289.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **30.222ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.407.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.192.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.510.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.759.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.409.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.552.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.708.** Alunos matriculados no ensino médio: **390.** Professores ensino fundamental: **142.** Professores ensino médio: **28.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Jaíba

Histórico

As terras onde hoje se localiza o município têm origem na sesmaria recebida pelo Conde da Ponte, na época das capitanias hereditárias. No ano de 1949, o governo federal iniciou a implantação de colônias com famílias japonesas e originárias do nordeste brasileiro. Neste período, nasceu o povoado de Novo Horizonte, elevado a distrito em 1976 e que, em 1991, se uniu a Jaíba (distrito de Manga). Logo iniciam-se os movimentos para emancipação de Jaíba, que quer dizer, na língua guarani, "rio sujo"ou "rio bravo". Após um plebiscito que aprovou sua emancipação política e administrativa, o município foi criado em 27 de abril de 1992. Em função do Projeto Jaíba, que criou ali forte pólo agropecuário, a cidade ganhou fama internacional, recebendo visitas de autoridades importantes e turistas de todo o Brasil. O Parque Estadual de Jaíba, localizado na estrada que liga Jaíba a Manga, é uma importante unidade de conservação e pesquisa da fauna e flora da região.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida João Teixeira Filho, 335.** CEP: **39508-000.** Tel.: **(38) 833-1252/ 1347/1471/1524/1613.** Fax: **(38) 833-1271/ 1499.** CGC: **25.209.149/0001-06.** População (2000): **27.295 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **288.** Nº de pessoas ocupadas: **1.287.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.672.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **199.799ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.668.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 17.555.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.858.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.504.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 35.799.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.280.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.453.** Alunos matriculados no ensino médio: **570.** Alunos matriculados na pré-escola: **328.** Professores ensino fundamental: **291.** Professores ensino médio: **23.** Professores educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **29.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Janaúba

Histórico

Os primeiros habitantes foram povos cafuso ou "caboré", mescla de índios

tapuias, quilombolas e de negros fugidos do cativeiro, que se estabeleceram na região do vale do rio Gorutuba, tornando-se conhecidos por Gorutubanos. Por volta de 1872, Francisco Barbosa chegou à região com esposa e filhos. Fundaram sua fazenda nas terras da Caatinga Velha e levantaram a casa ao lado de uma frondosa gameleira, que deu o nome à povoação que ali se formou. Mais tarde, vieram Antônio Catulé, Américo Soares de Oliveira Santos Mendes e Mozart Mendes, estabelecendo-se nas imediações. Por iniciativa de Antônio Catulé, foi erguida, em 1939, a capela do Senhor Bom Jesus. Com a chegada da estrada de ferro, em 1943, Gameleira elevou-se a distrito e passou a chamar-se Janaúba. Cinco anos mais tarde, torna-se município, desmembrando-se de Francisco Sá. Janaúba apresenta inúmeros atrativos naturais, como o balneário Bico da Pedra, às margens da represa de mesmo nome, com infra-estrutura turística, além das praias e cachoeiras do rio Gorutuba.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua João XXIII, 142 - Centro.** CEP: **39440-000.** Tel.: **(38) 821-1527/2131.** Fax: **(38) 821-2757/2909.** CGC: **18.017.392/0001-67.** População (2000): **61.379 habitantes.** IDH (1970): **0,282;** IDH (1980): **0,509;** IDH (1991): **0,549.** Nº de empresas com CGC: **1.309.** Nº de pessoas ocupadas: **4.457.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.031.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **134.914ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.209.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.582.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.272.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.672.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 45.266.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13.522.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **15.876.** Alunos matriculados no ensino médio: **3044.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.767.** Professores ensino fundamental: **648.** Professores ensino médio: **138.** Professores educação pré-escolar: **133.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **53.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **27.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Januária

Histórico

Em 1761 Manuel de Borba Gato, genro de Fernão Dias, foge pelos sertões do São Francisco, após a morte de D. Henrique de Castelo Branco. Atinge a região onde, posteriormente, se ergueu o município de Januária. O primeiro grupo de casas surge no local hoje denominado Brejo do Salgado. O povoado foi crescendo e, em 1811, é declarado distrito com o nome de Brejo do Amparo. Em 1833, torna-se cidade denominada Januária. Sobre a origem do atual nome há várias versões. A versão oficial é de que se deve a Januário Cardoso, atuante fazendeiro da região e proprietário da fazenda Itapiraçaba, localizada onde hoje se encontra o município. Outras versões, porém, atribuem o nome a uma homenagem à Princesa Januária, irmã do Imperador Pedro II, e, ainda, à escrava Januária que, fugindo do cativeiro, teria se instalado no Porto do Salgado, estabelecendo ali uma estalagem, onde os barqueiros e tropeiros do povoado se encontravam. O município se situa às margens do rio São Francisco, que oferece excelente praia urbanizada. Outros atrativos são as lagoas piscosas da região e o balneário de Pandeiros. É o maior município de Minas em extensão territorial: 14.810 quilômetros quadrados. Os principais lugares de passeio e esportes são a Cachoeira dos Pandeiros, grutas e praias do Rio São Francisco. Cidade de muitas tradições, tem infra-estrutura considerada ótima. As festas, ao longo do ano, atraem visitantes de muitos lugares. É de 592 quilômetros a distância da sede até Belo Horizonte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Artur Bernardes, 21.** CEP: **39480-000.** Tel.: **(38) 621-1770.** Fax: (38) **621-1628.** CGC: **21.461.546/0001-09.** População (2000): **63.458 habitantes.** IDH (1970): **0,310;** IDH (1980): **0,404;** IDH (1991): **0,467.** Nº de empresas com CGC: **1.303.** Nº de pessoas ocupadas: **3.170.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.995.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **518.515ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.833.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.869.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.143.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.145.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.531.490.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 142.652.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **17.240.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **18.485.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.526.** Alunos matriculados na pré - escola: **1.497.** Professores ensino fundamental: **800.** Professores ensino médio: **104.** Professores educação pré-escolar: **66.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **105.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **13.** Saúde (1997)- Hospitais: **3.** Postos de saúde: **17.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **41,19/1.000 nascidos vivos**

Japaraíba

Histórico

A história do município tem início em princípios do séc. XIX com a chegada à região de João Pereira e José Pereira, pertencentes às famílias Pereira e Fernandes, os quais adquiriram vastas terras e ali se instalaram. As atividades agrícolas e pecuárias desenvolvidas por eles, com a ajuda dos escravos, tiveram tanto sucesso que várias outras famílias vieram ter aquelas terras. Com a abolição da escravatura, em 1888, as famílias Pereira e Mendonça doaram aos escravos uma boa porção de terra para a construção de suas moradias e, em parte do terreno, foi também edificada uma capela de taipa em louvor a Nossa Senhora do Rosário. O local recebeu o nome de Patrimônio do Rosário, mas o povoado se denominava São Simão, em homenagem a um domador de burros chamado Simão. Em 1953, o povoado foi transformado em distrito pertencente a Arcos, tendo seu nome alterado para Japaraíba. Em 1962, é elevado a município, desmembrando-se de Arcos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Nossa Senhora do Rosário, 29.** CEP: **37294-000.** Tel.: **(37) 351-1122/1647.** Fax: **(37) 354-1114.** CGC: **18.306.654/0001-03.** População (2000): **3.475 habitantes.** IDH (1970): **0,329;** IDH (1980): **0,532;** IDH (1991): **0,569.** Nº de empresas com CGC: **60.** Nº de pessoas ocupadas: **234.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **181.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.329ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **819.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.183.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.338.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.517.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.614.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de **1** ano de estudo: **523.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **907.** Alunos matriculados no ensino médio: **192.** Alunos matriculados na pré - escola: **72.** Professores ensino fundamental: **56.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos**

Japonvar

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Curitiba, s/n.** CEP: **39335-000.** Tel.: **(38) 231-1387.** Fax: **...** População (2000): **8.119 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **546.**

Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.565ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.100.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 729.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.119.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.204.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.208.** Alunos matriculados no ensino médio: **155.** Alunos matriculados na pré-escola: **89.** Professores ensino fundamental: **96.** Professores ensino médio: **9.** Professores ensino pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Jeceaba

Histórico

Em 1910, chegaram à região portugueses, espanhóis e italianos para a construção do ramal Paraopeba, da EFCB. Esse fato marcou o início de um período de desenvolvimento do município que, na ocasião, era um modesto povoado e contava com apenas dez casas. Em 17 de dezembro de 1938, o povoado de Camapuã foi elevado à categoria de vila, passando a denominar-se Jeceaba em 1943. O nome é de origem indígena e significa "entre montanhas" ou "entre rios". A 12 de dezembro de 1953, Jeceaba se emancipa, desmembrando-se do município de João Ribeiro (atual Entre Rios de Minas).

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Dagmar de Souza Lobo, s/n.** CEP: **35498-000.** Tel.: **(31) 735-1286.** Fax: **...** CGC: **20.356.739/0001-48.** População (2000): **6.097 habitantes.** IDH (1970): **0,383;** IDH (1980): **0,489;** IDH (1991): **0,527.** Nº de empresas com CGC: **79.** Nº de pessoas ocupadas: **202.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **225.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.313ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **826.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 927.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.242.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.313.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.947.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **957.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.035.** Alunos matriculados no ensino médio: **146.** Alunos matriculados na pré-escola: **166.** Professores ensino fundamental: **62.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Jaquitaí

Histórico

Um próspero garimpo de diamantes formou o arraial que deu origem à cidade de Jequitaí. Era o arraial chamado Nossa Senhora da Conceição do Jequitaí. Em 1884, o arraial é precocemente elevado a cidade mas, em 1890, desce dessa categoria e torna-se distrito de Montes Claros, com o nome de Vila Nova de Jequitaí. Volta a ser município definitivamente em 1948, com o nome atual. É naquela região que está situada a Lapa Pintada, que constitui importante sítio arqueológico. Outros atrativos são o Curral de Pedras, belo refúgio de pássaros e animais silvestres, e a catarata do Sítio, que forma uma linda piscina natural.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cristo Redentor, 199.** CEP: **39370-000.** Tel.: **(38) 744-1229.** Fax: **(38) 744-1229.** CGC: **18.279.083/0001-65.** População (2000): **8.746 habitantes.** IDH (1970): **0,314;** IDH (1980): **0,498;** IDH (1991): **0,493.** Nº

de empresas com CGC: **135.** Nº de pessoas ocupadas: **542.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **416.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **95.786ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.239.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.770.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.913.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.125.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 44.895.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.309.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.828.** Alunos matriculados no ensino médio: **229.** Alunos matriculados na pré-escola: **146.** Professores ensino fundamental: **110.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Jequitibá

Histórico

Trindade, um dos povoados surgidos na rota das bandeiras, no município de Sabará, transformou-se na Jequitibá de hoje. Há uma lenda de que uma capela foi erguida na barra do ribeirão Jequitibá com o rio das Velhas por Borba Gato, que andara pela região em 1670. O verdadeiro registro histórico, porém, conta que foi Dona Pulquéria Maria Marques - que chegou por lá em 1811, com seus cinco filhos e muitos escravos para se apossar de uma sesmaria que o Imperador lhe concedera - a fundadora do povoado. Ela traz o padre João Marques Guimarães para vigário da capela. Este era possuidor de muitos escravos e riquezas e empreende, por conta própria, a construção da ponte de madeira sobre o rio das Velhas. A capital de Minas esteve para ser transferida de Ouro Preto para Jequitibá em 1867. A lei foi vetada devido à situação precária do Tesouro Estadual e às dificuldades que a mudança acarretaria. Em 1948, é elevado a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Raimundo Ribeiro da Silva, 145.** CEP: **35767-000.** Tel.: **(31) 717-6210/6222.** Fax: **...** CGC: **18.062.208/0001-09.** População (2000): **5.166 habitantes.** IDH (1970): **0,374;** IDH (1980): **0,505;** IDH (1991): **0,503.** Nº de empresas com CGC: **126.** Nº de pessoas ocupadas: **424.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **375.** Área do estabelecimentos agropecuários (1995): **34.038ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.977.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.362.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.184.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.137.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.293.** Alunos matriculados no ensino médio: **62.** Alunos matriculados na pré-escola: **99.** Professores ensino fundamental: **66.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

João Pinheiro

Histórico

Santana dos Alegres foi a denominação do primitivo povoado pertencente ao bispado de Pernambuco - que deu origem ao município. Segundo a tradição oral, um boi curraleiro muito bravo que vivia nas adjacências do local, freqüentemente, ao anoitecer, ia para o arraial e lá permanecia durante toda a madrugada a mugir. O hábito daquele animal, chamado Alegre, intrigava a todos. Conta-se que esta foi a razão do nome do povoado, formado por volta de 1818 por pequenos fazendeiros e garimpeiros,

que ali se fixaram atraídos pelas fartas pastagens e lavras de diamantes. Em 1873, a vila de Santana dos Alegres foi elevada a município. Até 1902, o garimpo foi bastante explorado às margens do rio Santo Antônio e no leito de outros cursos d'água. A Vila de Santana dos Alegres, em 1911, recebeu seu nome atual, numa homenagem ao ex-presidente do Estado. Em 1925 foram-lhe concedidos foros de cidade e sede de município. Como atrativo natural, João Pinheiro apresenta a cachoeira do Garimpo, localizada no ribeirão do Garimpo. Julho é um mês festivo na cidade, quando ocorrem exposições agropecuárias com leilões, rodeios e grandes atrações artísticas. A estratégica localização, no Noroeste, na região do Urucuia, proporciona permanente intercâmbio comercial e cultural com quatro Capitais e importantes cidades da região, tanto no Triângulo como no Norte do Estado. Tem um território, segundo em Minas, que mede 14551 quilômetros quadrados. A cidade é de ótima infra-estrutura e está a 800 metros de altitude. Chega-se lá pela rodovia BR-040 por 388 quilômetros. Tem aeroporto. É comarca de 2ª Entrância.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Hermógenes, 60.** CEP: **38770-000.** Tel.: **(38) 561-1277.** Fax: **(38) 561-2014.** CGC: **16.930.299/0001-13.** População (2000): **41.351 habitantes.** IDH (1970): **0,346;** IDH (1980): **0,658;** IDH (1991): **0,59.** Nº de empresas com CGC: **1.178.** Nº de pessoas ocupadas: **4.863.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.585.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **821.794ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.632.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 42.056.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.501.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.778.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 261.414.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.295.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **10.159.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.458.** Alunos matriculados na pré - escola: **357.** Professores ensino fundamental: **503.** Professores ensino médio: **77.** Professores educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **67.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Joaquim Felício

Histórico

O município originou-se da antiga fazenda da Tábua. Em 1921 foi inaugurada a estação de Embaiassaia, construída pela EFCB (atual R.F.F.S.A.) nas cercanias do distrito. Os primeiros núcleos familiares começaram a se instalar nas proximidades da estação. Como a correspondência do Distrito Tábua era encaminhada à Estação Embaiassaia, o que trazia certa dificuldade aos Correios, decidiu-se pela unificação dos nomes. Em homenagem ao Doutor Joaquim Felício dos Santos, o local tomou o nome atual. Em 1962, foi emancipado. Em setembro, Joaquim Felício realiza a centenária festa em homenagem a Nossa Senhora das Dores, padroeira da cidade, e também a festa do Divino Espírito Santo. A cachoeira Balneário Veredas, com piscina natural, áreas para alpinismo, camping e quadra poliesportiva, é um dos atrativos da cidade. Grutas, vales, duas bonitas cachoeiras, com pinturas rupestres, na Serra do Cabral; festas com danças populares famosas como a Saia Dourada, Lundu, Folia-de-Reis e Carnaval; as atividades econômicas centradas na agropecuária, com produção de arroz, feijão, milho, cana-de-açúcar, gado de leite e corte.

Dados do Município

População (2000): **3.854 habitantes.** IDH (1970): **0,373;** IDH (1980): **0,611;** IDH (1991): **0,455.** Nº de empresas com CGC: **81.** Nº de pessoas ocupadas: **183.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **288.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **64.466ha.** Nº de

pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.480.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.516.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.184.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.303.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.031.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.142.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.049.** Alunos matriculados no ensino médio: **84.** Alunos matriculados na pré-escola: **116.** Professores ensino fundamental: **57.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos**

Juatuba

Histórico

O povoado de Juatuba surgiu em torno da estação ferroviária da antiga Rede Mineira de Viação, vindo a atingir grande expansão urbana a partir dos anos 70, período de sua industrialização. O seu nome, de origem indígena, adotado desde 1911, significa "sítio dos juás". Juatuba sedia uma das maiores filiais da cervejaria Brahma, que projeta a cidade, atuando como ponto de referência da mesma. Outra empresa da cidade, a Floricultura Roda d'Água, é bastante conhecida pelo diversificado comércio de flores e plantas ornamentais. É elevado a município em 1992, a 27 de abril, data em que se comemora o seu aniversário.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Narciso Alves da Silva, 28.** CEP: **35675-000** Tel.: **(31) 535-8241/ 8533.** Fax: **(31) 535-8522.** CGC: **64.487.614/ 0001-22.** População (2000): **15.755 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **230.** Nº de pessoas ocupadas: **2.379.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **56.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.176ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **307.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.825.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.477.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.221.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.422.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.006.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.589.** Alunos matriculados no ensino médio: **785.** Alunos matriculados na pré-escola: **889.** Professores ensino fundamental: **159.** Professores ensino médio: **25.** Professores educação pré-escolar: **40.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Juramento

Histórico

Diz a tradição que o nome do município teve origem no "juramento de fidelidade" feito pelos integrantes da bandeira de Fernão Dias às margens de um riacho que banha a cidade. O juramento aconteceu após a insurreição de José Dias, filho de Fernão Dias. O insurreto foi julgado e condenado à forca pelo próprio pai. Após a retirada da bandeira, a região caiu no esquecimento e só voltou a ser habitada por sertanistas baianos, que fundaram o arraial às margens do mesmo curso d'água descoberto pelo bandeirante. Juramento torna-se distrito em 1911 e em 1953 passa à categoria de município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Maia Sobrinho, 43.** CEP: **39590-000.** Tel.: **(38) 236-1120.** Fax: **(38) 236-1122.** CGC: **18.017.368/0001-28.** População (2000): **3.900 habitantes.** IDH (1970): **0,373;** IDH (1980): **0,611;** IDH (1991): **0,455.** Nº de empresas com CGC: **59.** Nº de pessoas ocu-

padas: **215.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **296.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.644ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.079.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.322.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.413.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.420.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.052.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.138.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **980.** Alunos matriculados no ensino médio: **165.** Professores ensino fundamental: **58** . Professores ensino médio: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Juvenília

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Raimundo Santos, 80.** CEP: **39467-000.** Tel.: **(38) 614-1354/9113.** Fax: **(38) 614-1511.** CGC: **16.124.850/0001-37.** População (2000): **7.141 habitantes.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.189.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.080.** Alunos matriculados no ensino médio: **144.** Alunos matriculados na pré-escola: **164.** Professores ensino fundamental: **82.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **7.** . Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Lagamar

Histórico

Os primeiros documentos referentes às terras onde hoje se situa o município datam de 1931 e citam Sebastião da Costa Mattos e Flausina Pacheco como proprietários de uma grande fazenda, denominada Carrapato. A fazenda, às margens do córrego do mesmo nome, teria sido ponto de pousada dos boiadeiros e viajantes que por ali passaram. A fazenda "saudável, bonita e de terras produtivas", atraía muita gente. Por volta de 1938, chegou à região Porfírio Rodrigues Rosa, com o objetivo de abrir uma estrada que ligasse o povoado de S. Pedro da Ponte Firme (pertencente a Presidente Olegário) a Vazante - lugar para onde se dirigiam grande número de romeiros devotos de Nossa Senhora da Lapa. Porfírio Rodrigues Rosa mudou-se para as margens do córrego Carrapato e quis fundar ali uma cidade. Começou abrindo estradas e gerando empregos no local. Rapidamente, casas foram sendo construídas, dando início ao povoado, fundado em dezembro de 1938 e elevado à categoria de município, em 1962. Conta-se que havia no local uma pequena lagoa de água salgada - daí o nome Lagamar. As festas típicas, religiosas e folclóricas, são as manifestações culturais mais tradicionais do município, ocorrendo em quase todos os meses do ano. Dentre elas, a dos três Reis Magos, do Arroz e as festas juninas, que, pela organização e tradição, atraem visitantes de toda a região. A cidade tem no futebol a preferência esportiva de sua juventude. São quatro as equipes consideradas as principais, que disputam animadas partidas: Lagamar, Guarany, São Brás e Retiro. Está na Zona de Paracatu com seu território de 1425 quilômetros quadrados. Está distante 480 Km de Belo Horizonte, por rodovia asfaltada.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Magalhães Pinto, 68.** CEP: **38785-000.** Tel.: **(34) 812-1125.** Fax: **(34) 812-1125.** CGC: **18.192.260/0001-71.** População (2000): **7.688 habitantes.** IDH (1970): **0,358;** IDH (1980): **0,546;** IDH (1991): **0,568.** Nº de empresas com CGC: **115.** Nº de pessoas ocupadas: **360.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **810.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **121.295ha.** Nº de

pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.661.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.937.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.322.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.649.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 27.433.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.252.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.607.** Alunos matriculados no ensino médio: **485.** Alunos matriculados na pré- escola: **384.** Professores ensino fundamental: **91.** Professores ensino médio: **29.** Professores educação pré-escolar: **41.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa da Prata

Histórico

Data de 1896 a sua origem, com o surgimento do povoado fundado pelo coronel Carlos José Bernardes Sobrinho. Primeiramente chamado Pântano, devido à região alagadiça em que se achava situado na época, o povoado recebeu, posteriormente, a denominação de São Carlos do Pântano, em homenagem ao seu fundador. Em 1923, passa a chamar-se Lagoa da Prata por sugestão dos padres que, chegando ao povoado, logo à entrada, avistaram uma "linda lagoa de águas limpas que refletia em seus olhos a cor prateada, resultante da mistura do azul celeste com o brilho dos raios solares". Em 1923, foi criado o distrito, sendo elevado a município em 1938. A Praia Municipal Lagoa da Prata, com 600m de orla, calçadão, quadras, campo de futebol de areia e sauna é o grande atrativo turístico da cidade, que oferece ainda atrações como a Feira de Artesanato, realizada quatro vezes por ano e a festa dos Congadeiros, em agosto e setembro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Joaquim Gomes Pereira, 825.** CEP: **35590-000.** Tel.: **(37) 261-3300.** Fax: **(37) 261-2717.** CGC: **18.318.618/0001-60.** População (2000): **38.707 habitantes.** IDH (1970): **0,398;** IDH (1980): **0,619;** IDH (1991): **0,645.** Nº de empresas com CGC: **1.181.** Nº de pessoas ocupadas: **5.348.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **362.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **37.421ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.365.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 15.378.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.530.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.096.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 11.887** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.219.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.243.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.239.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.764.** Professores ensino fundamental: **307.** Professores ensino médio: **55.** Professores ensino pré-escolar: **78.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997)- Hospitais: **3.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa dos Patos

Histórico

O antigo "Pita e Bebe", venda de Aniceto Pedreiro e pensão das mulheres boêmias, era ponto de parada obrigatório no município de Coração de Jesus. Ao redor do "Pita e Bebe", lentamente, foram surgindo as primeiras moradias, formando um lugarejo - O "Pitão". Em 1938, o lugarejo recebe o nome de Lagoa dos Patos, devido à grande quantidade dessas aves numa lagoa próxima. Em 1962, torna-se município, desmembrado de Coração de Jesus. Lagoa dos Patos tem como atração a caverna Sumidor, que possui uma lagoa a 300 metros de sua entrada principal e paredões rochosos com mais de seis metros de altura.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça 31 de Março, 111.** CEP: **39360-000.** Tel.: **(38) 745-1115.** Fax: **(38) 745-1119.** CGC: **16.901.381/0001-10.** População (2000): **4.455 habitantes.** IDH (1970): **0,289;** IDH (1980): **0,429;** IDH (1991): **0,480.** Nº de empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **40.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **244.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **78.115ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.075.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.755.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.201.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.288.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 9.543** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.345.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.356.** Alunos matriculados no ensino médio: **97.** Alunos matriculados na pré-escola: **229.** Professores ensino fundamental: **48.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa Dourada

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Doutor Abeilard Pereira, 299.** CEP: **36345-000.** Tel.: **(32) 363-1122/1236.** Fax: **...** CGC: **18.557.595/0001-46.** População (2000): **11.486 habitantes.** IDH (1970): **0,422;** IDH (1980): **0,659;** IDH (1991): **0,584.** Nº de empresas com CGC: **140.** Nº de pessoas ocupadas: **372.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.053.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **25.580ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.683.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96 : **R$ 8.161.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.840.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.253.000.0** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.903.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.365.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.952.** Alunos matriculados no ensino médio: **232.** Alunos matriculados na pré-escola: **175.** Professores ensino fundamental: **99.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **20** (municipais). Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **25,96/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa Formosa

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Dona Filomena, 2.** CEP: **38730-000.** Tel.: **(34) 824-1110/2000/2045.** Fax: **(34) 824-2016.** CGC: **18.602.078/0001-41.** População (2000): **16.300 habitantes.** IDH (1970): **0,362;** IDH (1980): **0,568;** IDH (1991): **0,643.** Nº de empresas com CGC: **284.** Nº de pessoas ocupadas: **890.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.561.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **66.265ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.074.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 17.011.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.107.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.341.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 27.168.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.930.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.930.** Alunos matriculados no ensino médio: **586.** Alunos matriculados na pré-escola: **462.** Professores ensino fundamental: **145.** Professores ensino médio: **34.** Professores educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa Grande

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Chico Maranhão, 170 - Centro.** CEP: **38755-000.** Tel.: **(34) 816-1341/1441.** Fax: ... CGC: **23.097.454/0001-28.** População (2000): **7.584 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **139.** Nº de pessoas ocupadas: **715.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **386.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **119.831ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.514.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.360.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.840.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.253.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 21.322** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.891.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.803.** Alunos matriculados no ensino médio: **275.** Alunos matriculados na pré-escola: **210.** Professores ensino fundamental: **83.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Lagoa Santa

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua São João, 290.** CEP: **33400-000.** Tel.: **(31) 681-1222.** Fax: **(31) 681-2477.** CGC: **18.715.482/0001-21.** População (2000): **37.756 habitantes.** IDH (1970): **0,436;** IDH (1980): **0,713;** IDH (1991): **0,726.** Nº de empresas com CGC: **968.** Nº de pessoas ocupadas: **7.569.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **69.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.900ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **396.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.287.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.463.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.290.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.249.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.375.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.115.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.301.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.801.** Professores ensino fundamental: **359.** Professores ensino médio: **51.** Professores educação pré-escolar: **89.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **20.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Lassance

Histórico

Em meados do século passado, era um lugar onde tropeiros vindos de Montes Claros, Brasiléia, Pirapora e Coração de Jesus paravam para descansar. Foi nesta época que Liberato Nunes de Azevedo se estabeleceu na região, construindo um rancho. Com o tempo, mais famílias foram se instalando. O prolongamento da estrada de ferro Central do Brasil atingiu a localidade, impulsionando seu desenvolvimento. Formava-se o povoado chamado de São Gonçalo das Tabocas. Em 1908, com a inauguração da estação da Central, que recebeu o nome de Lassance em homenagem ao chefe de construção - o engenheiro Ernesto Antônio Lassance -, o povoado também passa a ter o nome do engenheiro. É elevado a distrito de Pirapora em 1923 e, em 1953, torna-se município. Uma praia natural, de areia cristalina, às margens do rio das Velhas, é sua principal atração.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Nossa Senhora do Carmo, 726.** CEP: **39250-000.** Tel.: **(38) 759-1322/759-1267.** CGC: **18.279.125/0001-68.** População (2000): **6.541 habitantes.** IDH (1970): **0,342;** IDH (1980): **0,656;** IDH (1991): **0,538.** Nº de empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocu-

padas: **474.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **391.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **172.756ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.099.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.130.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.012.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.159.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 40.340.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.608.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.482.** Alunos matriculados no ensino médio: **153.** Alunos matriculados na pré-escola: **220.** Professores ensino fundamental: **65.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos**

Leandro Ferreira

Histórico

Os primeiros habitantes da região foram os bandeirantes, que nela se fixaram por causa das propícias condições para se iniciar um povoado. O mais antigo morador foi Leandro Ferreira da Silva, que construiu, às margens do ribeirão das Areias, uma fazenda, denominada pelo povo do lugar de "Moinho de Leandro Ferreira." A primeira capela foi instalada por Domingos Rodrigues da Silva, na qual ele entronizou a imagem de São Sebastião. Por volta de 1822, foi criada a freguesia, que primeiramente pertenceu ao bispado de Mariana, sendo depois incorporada à freguesia de Pitangui. O distrito de Leandro Ferreira foi criado em 17 de dezembro de 1938, sendo também transformado em vila. A sua emancipação data de 30 de dezembro de 1962, desmembrando-se do município de Pitangui.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Bom Despacho, 50.** CEP: **35657-000.** Tel.: **(37) 277-1331.** Fax: **(37) 277-1279.** CGC: **18.315.218/0001-09.** População (2000): **3.208 habitantes.** IDH (1970): **0,358;** IDH (1980): **0,546;** IDH (1991): **0,588.** Nº de empresas com CGC: **60.** Nº de pessoas ocupadas: **185.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **342.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **25.054ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.114.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.842.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.316.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.490.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.156.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **574.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **662.** Alunos matriculados no ensino médio: **72.** Professores ensino fundamental: **25.** Professores ensino médio: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos**

Lontra

Histórico

Um pequeno animal que vivia nas proximidades de uma lagoa da região deu o nome ao município, desmembrado de São João da Ponte e emancipado em 1992. Sua cultura é marcada pela influência do rio São Francisco, expressando-se através da música sertaneja e regional, do artesanato de cerâmica, da produção de contistas, trovadores e poetas. Como atrativos naturais, o município conta com a cachoeira de Lontra, de aproximadamente 50 metros de altura, formando um lago, e uma bela floresta natural.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Olimpio Campos, 122.** CEP: **39431-000.** Tel.: **(38) 231-1164/234-8119.** CGC: **25.223..009/0001-92.** População (2000): **6.768 habitantes.** N° de empresas com

CGC: **77.** N° de pessoas ocupadas: **76.** N° de estabelecimentos agropecuários (1995): **451.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.571ha.** N° de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.265.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 466.000.** N° de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.357.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.670.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.359.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.234.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.283.** Alunos matriculados no ensino médio: **216.** Alunos matriculados na pré-escola: **160.** Professores ensino fundamental: **78.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Luislândia

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Matriz, s/n.** CEP: **39336-000.** Tel.: **(38) 231-1253** CGC: **01.612.887/0001-31.** População (2000): **6.098 habitantes.** N° de empresas com CGC: **...** N° de pessoas ocupadas: **...** N° de estabelecimentos agropecuários (1995): **268.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **32.663ha.** N° de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.294.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.269.000.** N° de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.777.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.600.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.530.** Alunos matriculados no ensino médio: **120.** Alunos matriculados na pré-escola: **107.** Professores ensino fundamental: **60.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **4 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Luz

Histórico

A história do município inicia-se por volta de 1780 e tem origem no conflito existente entre dois grandes fazendeiros, descendentes de bandeirantes paulistas, em relação à linha divisória de suas terras. Para que a questão fosse resolvida a contento, a esposa de um deles fez uma promessa a Nossa Senhora da Luz. Certa manhã, conforme combinaram, os fazendeiros - Coronel Cocais e Coronel Camargos - partem, cada um de sua residência e cavalgam, um em direção ao outro, até se encontrarem próximo ao ribeirão Jorge Pequeno. No local do encontro, fixam o marco divisório, e mandam erigir uma capela em devoção à padroeira Nossa Senhora da Luz. Nas proximidades do local, havia um olho d'água, represado por um aterro que abastecia o pequeno povoado formado em volta da capela, o que explica a origem do nome Nossa Senhora da Luz do Aterrado que lhe foi dado. O ciclo de progresso tem início com a implantação do bispado do Aterrado. O município se instala em 1923, adotando a denominação de Luz.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua 16 de Março, 172.** CEP: **35595-000.** Tel.: **(37) 421-3030.** Fax: **(37) 421-3108.** CGC: **18.301..036/0001-70.** População (2000): **16.809 habitantes.** IDH (1970): **0,429;** IDH (1980): **0,674;** IDH (1991): **0,777.** N° de empresas com CGC: **469.** N° de pessoas ocupadas: **1.716.** N° de estabelecimentos agropecuários (1995): **740.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **100.662ha.** N° de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.496.** Valor da produção

animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 22.159.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.511.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.467.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 45.339.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.741.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.998.** Alunos matriculados no ensino médio: **740.** Alunos matriculados na pré-escola: 386. Professores ensino fundamental: **178.** Professores ensino médio: **60.** Professores ensino pré-escolar: **17**. Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Mamonas

Histórico

Na fazenda de Mamonas, localizada no território da antiga freguesia do Tremendal, surge o povoado que deu origem ao atual município. Em 1882, o povoado é elevado a distrito, com o nome de Santo Antônio das Mamonas. Em 1923, passa a integrar o recém-criado município de Espinosa. Em 1938, o distrito passa a chamar-se apenas Mamonas e emancipa-se em 1992, desmembrando-se de Espinosa. A festa de São João é considerada o evento mais animado do ano, comemorado com fogos, fogueiras, quadrilhas, comidas e bebidas, atraindo pessoas dos municípios vizinhos e os naturais da cidade que residem fora.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua José Gomes Lira, 43.** CEP: **39516-000.** Tel.: **(38) 814-1101/1126/1115.** Fax: **(38) 814-1015/1126.** CGC: **25.212.242/0001-70.** População (2000): **6.130 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **57.** Nº de pessoas ocupadas: **86.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.108.** dos estabelecimentos agropecuários (1995): **19.093ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.043.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.518.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.417.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.406.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.570.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.243.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.491.** Alunos matriculados no ensino médio: **194.** Alunos matriculados na pré-escola: **27.** Professores ensino fundamental: **63.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Manga

Histórico

Quem quiser ir lá assistir às festas de São Benedito, Nossa Senhora da Conceição, ou visitar misteriosas grutas do Morro de Matias Cardoso, terá de percorrer 571 quilômetros de Belo Horizonte, pela BR-135-MG-401. Lá, passa o Rio São Francisco e tem até porto, de onde se pode ir a Pirapora. Pequenos aviões também pousam no seu campo de terra.A região que abrange o atual município era, até meados do século XVII, habitada por indígenas. Com o desbravamento feito pelas bandeiras, grupos enviados pelo governo geral para explorar a terra em busca das riquezas do solo vão, aos poucos, expulsando os índios. O arraial surgido na época do bandeirismo, São Caetano do Japoré, era uma das mais antigas freguesias criadas pelo bispo de Pernambuco. Foi elevado a município em 1923, desmembrando-se de Januária. O município tem como atrativo a cachoeira do Japoré, onde o rio corre entre pedras e matas nativas, formando um véu de três quedas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Costa e Silva,**

1477. CEP: **39460-000.** Tel.: **(38) 615-1333/ 1222/1042/1170.** Fax: **(38) 615-1399.** CGC: **18.270.446/0001-46.** População (2000): **21.926 habitantes.** IDH (1970): **0,267;** IDH (1980): **0,383;** IDH (1991): **0,443.** Nº de empresas com CGC: **347.** Nº de pessoas ocupadas: **1.393.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **942.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **145.397ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.422.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.818.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.388.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.089.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.718.890.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.389.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.580.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.177.** Alunos matriculados no ensino médio: **528.** Alunos matriculados na pré-escola: **802.** Professores ensino fundamental: **271.** Professores ensino médio: **26.** Professores educação pré-escolar: **42 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **35.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Maravilhas

Histórico

Entre os muitos povoados fundados pelo bandeirante Antônio Rodrigues Velho está o de São Joanico. Ao adquirir a fazenda São Joanico, o padre Veríssimo de Souza Rocha doou uma gleba à capela que ali se achava. Entretanto, uma ordem régia determinou a venda dessas terras. Assim, o padre as readquiriu, dando ao povoado uma característica de propriedade particular. Após sua morte, o seu herdeiro, tenente José Aniceto Rodrigues, apossou-se da fazenda. Mas, em 1832, por exigência dos moradores, efetiva nova doação de uma gleba de 200 hectares, localizada próxima à serra do Falcão. Uma nova capela foi construída, e o arraial adquiriu a denominação de Santo Antônio das Maravilhas, em homenagem ao padroeiro e por causa da abundância, naquela região, de uma flor conhecida por "bonina" ou "margarida do prado". Em 1851, o distrito foi emancipado.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Brasil, 33.** CEP: **35666-000.** Tel.: **(37) 272-1155.** Fax: **(37) 272-1150.** CGC: **18.313.841/0001-14.** População (2000): **6.223 habitantes.** IDH (1970): **0,397;** IDH (1980): **0,573;** IDH (1991): **0,677.** Nº de empresas com CGC: **147.** Nº de pessoas ocupadas: **328.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **269.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.131ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **920.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.469.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.227.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.220.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.690.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.060.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.087.** Alunos matriculados no ensino médio: **130.** Alunos matriculados na pré-escola: **210 .** Professores ensino fundamental: **58.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos**

Mário Campos

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida.Gov. Magalhães Pinto, 320.** CEP: **32470-000** Tel.: **(31) 581-0440.** Fax: **(31) 533-5106.** CGC: **...** População (2000): **10.525 habitantes.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.476.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.109.** Alunos matriculados no ensino médio: **212.** Alunos matriculados na pré-es-

cola: **122.** Professores ensino fundamental: **86.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **4 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Martinho Campos

Histórico

O rebanho bovino local é o terceiro da microrregião, preponderantemente destinado ao corte. Na indústria, em fase de expansão, existem fábricas de tijolos, telhas, móveis e calçados. Seu território de 1.043 quilômetros quadrados está nos contrafortes do maciço da Mata da Corda. A sede tem altitude de 674 metros. O maior templo religioso na cidade é a Matriz de Nossa Senhora da Abadia. O município foi formado em terras pertencentes aos fazendeiros Jerônimo Vieira - fazenda da Barra - e Maximiniano Alves de Araújo - fazenda do Junco. Segundo conta a tradição, aproximadamente entre 1808 e 1820, os dois fazendeiros mandaram construir uma capela em homenagem a Nossa Senhora da Abadia. Para a escolha do local, combinaram sair à mesma hora, cada um de sua fazenda e caminharem, um em direção ao outro. No local do encontro, foi, então, construída a capela, atual matriz de Nossa Senhora da Abadia. O povoado, formado nas proximidades, desenvolveu-se e ganhou grande impulso com a construção da estrada de ferro, cuja estação de Abadia servia às localidades de Patos de Minas, Formiga e outras. O distrito foi criado com o nome de Abadia do Pitangui, em 1822, e elevado à categoria de município em 1938, com o nome de Martinho Campos, em homenagem ao grande estadista nascido em suas terras. Os rios São Francisco, Pará e Picão, a lagoa do Junco e a gruta da Lapa são alguns dos atrativos naturais de Martinho Campos. As comemorações da Semana Santa, a festa do Divino, a festa de Nossa Senhora da Abadia, as festas Juninas e a de São Vicente de Paula são outras atrações do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Governador Valadares, 709.** CEP: **35606-000.** Tel.: **(37) 534-1101.** Fax: **(37) 534-1101.** CGC: **18.315.234/0001-93.** População (2000): **11.722 habitantes.** IDH (1970): **0,407;** IDH (1980): **0,576;** IDH (1991): **0,608.** Nº de empresas com CGC: **348.** Nº de pessoas ocupadas: **1.276.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **549.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **98.687ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.882.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 17.810.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.760.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.587.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 32.251.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.786.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.437.** Alunos matriculados no ensino médio: **353.** Alunos matriculados na pré-escola: **295.** Professores ensino fundamental: **119.** Professores ensino médio: **29.** Professores educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Mateus Leme

Histórico

A cultura na cidade sempre teve espaços para o desenvolvimento, assim como a assistência social. Centro Comunitário, Centro Social, Associação Lítero-Beneficiente Santa Terezinha, este em Azurita; Icaray Campestre Clube, o porto da Liberdade são exemplos, além da Igreja Matriz, histórica. A denominação primitiva do local era Arraial do Morro do Mateus Leme, em homenagem a Mateus Leme, bandeirante paulista que iniciou o povoamento do local, no início do séc. XVIII, ao instalar-se próximo a uma serra que recebeu seu

nome. As primeiras referências documentais da serra datam de 1710, 1739 e 1745 e, segundo o estudioso Teophilo de Almeida, nela se encontram, ainda, vestígios de aquedutos e lavrados antigos. A freguesia foi criada em 1832 com a denominação de Santo Antônio do Morro de Mateus Leme, tendo pertencido aos municípios de Sabará, Pitangui e, posteriormente, Pará de Minas. A autonomia foi adquirida em 1938. A comarca de Mateus Leme foi criada em 1954.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Pereira Guimarães, 8 - Centro.** CEP: **35670-000.** Tel.: **(31) 535-1272/ 1432** Fax: **(31)535-1340/1435.** CGC: **18.715.433/0001-99.** População (2000): **24.124 habitantes.** IDH (1970): **0,409;** IDH (1980): **0,647;** IDH (1991): **0,605.** Nº de empresas com CGC: **440.** Nº de pessoas ocupadas: **3.309.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **471.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.078ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.152.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.457.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 9.185.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.689.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.511.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.319.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.016.** Alunos matriculados no ensino médio: **943.** Alunos matriculados na pré-escola: **621.** Professores ensino fundamental: **227.** Professores ensino médio: **70.** Professores educação pré-escolar: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **17.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Matias Cardoso

Histórico

Matias Cardoso foi a denominação dada ao distrito de Morrinhos, pertencente ao município de Manga, em 1923. Emancipou-se em abril de 1992. No município, encontram-se dois grandes morros, o das Grunas e o de Matias Cardoso, formados por pedras calcárias, com matas naturais e várias grutas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cônego Maurício, 55.** CEP: **39462-000.** Tel.: **(38) 616-3102.** Fax: **(38) 616-3103.** CGC: **25.209.115/0001-11.** População (2000): **8.587 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocupadas: **199.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **303.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **104.825ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.338.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.888.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.063.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.094.000.** Valor do Fundo de Paticipação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 38.828.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.290.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.005.** Alunos matriculados no ensino médio: **115.** Professores ensino fundamental: **119.** Professores ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Mato Verde

Histórico

No final do século XVIII, numa visita pastoral ao norte de Minas, o primeiro bispo de Diamantina, D. João Antônio dos Santos, sugeriu aos moradores da região que escolhessem um lugar mais plano para a criação de um povoado e para a construção de uma capela dedicada a Santo Antônio. O lugar escolhido é a planície da Rapadura, onde foram demarcadas as ruas, a praça e a capela. A

intenção do bispo prosperou: com a construção da capela, o povoado de Rapadura foi se formando. Conta a história que esse nome pitoresco se deve a um pernambucano que ali morava, cultivando cana e fabricando rapadura. Em 1873, é criado o distrito, na freguesia do Tremedal. A freguesia de Santo Antônio do Mato Verde é criada sete anos depois, mas a antiga denominação ainda perdura no costume popular. Em 1938, o nome é reduzido para Mato Verde e, em 1953, cria-se o município. A cachoeira localizada na fazenda Barreiro, a 10 km do centro, constitui-se no principal atrativo natural da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Presidente Castelo Branco, 195.** CEP: **39524-000.** Tel.: **(38) 813-1155.** Fax: **(38) 813-1245.** CGC: **17.782.616/0001-64.** População (2000): **13.158 habitantes.** IDH (1970): **0,409;** IDH (1980): **0,647;** IDH (1991): **0,605.** Nº de empresas com CGC: **267.** Nº de pessoas ocupadas: **352.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.029.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **41.189ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.465.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.248.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.994.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.293.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.616.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.540.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.415.** Alunos matriculados no ensino médio: **530.** Alunos matriculados na pré-escola: **145.** Professores ensino fundamental: **156.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **25.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Matozinhos

Histórico

A história do município tem início com a chegada à região da bandeira de D. Rodrigo de Castelo Branco. Sesmarias foram constituídas: a do tenente José de Souza Viana, a de D. Izabel Maria Barbosa de Ávila Lobo Leite Pereira e a do tenente Antônio de Abreu Guimarães. A primitiva capela erguida era filial da matriz de Roças Grandes, fundada por Inácio Pires de Miranda em provisão de 30 de maio de 1774. O povoado elevou-se à categoria de freguesia, desmembrando-se de Sabará em 1823. Tornou-se distrito de paz de Pedro Leopoldo em 1847. Em 1895, na inauguração da linha férrea da Central do Brasil, um incidente trocou o nome proposto pelo engenheiro-chefe para estação: ao invés de Paz, foi chamada Matozinhos. O município foi criado em 1943, desmembrando-se de Pedro Leopoldo.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Bom Jesus, 99.** CEP: **35720-000.** Tel.: **(31) 712-1810 e 941-1810/1919.** Fax: **(31) 712-1920.** CGC: **18.771.238/0001-86.** População (2000): **30.082 habitantes.** IDH (1970): **0,448;** IDH (1980): **0,629;** IDH (1991): **0,628.** Nº de empresas com CGC: **760.** Nº de pessoas ocupadas: **4.919.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **72.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.660ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **535.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.593.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.493.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.569.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 20.284** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.223.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.593.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.341.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.636.** Professores ensino fundamental: **332.** Professores ensino médio: **61.** Professores educação pré-escolar: **103.** Estabelecimen-

tos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Matutina

Histórico

Passada a época das minerações, muitas povoações de garimpeiros foram se transformando em importantes núcleos de ocupação para atividades agropecuárias. Um exemplo é Matutina, fundada por volta de 1850. Segundo a lenda, os irmãos Pimenta ergueram um cruzeiro num ponto entre as suas duas fazendas. O fato constituiu um marco da fundação da atual cidade. Em 1943, o arraial dos Pimenta - então pertencente a São Gotardo - eleva-se a distrito, com o nome de Matutina. A denominação foi uma homenagem ao chefe político de São Gotardo, coronel Olímpio Franco, que possuía uma fazenda com esse nome. Dez anos depois, Matutina torna-se município. O artesanato é destaque, com elevada produção de cintos e bolsas de couro, tapeçaria de algodão e miniaturas em madeira.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Moacir Franco, 49.** CEP: **38870-000.** Tel.: **(34) 674-1210.** Fax: **(34) 674-1220.** CGC: **18.602.102/0001-42.** População (2000): **3.835 habitantes.** IDH (1970): **0,387;** IDH (1980): **0,598;** IDH (1991): **0,687.** Nº de empresas com CGC: **98.** Nº de pessoas ocupadas: **294.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **275.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.104ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.184.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.553.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.386.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.549.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.056.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **680.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **705.** Alunos matriculados no ensino médio: **161.** Alunos matriculados na pré-escola: **125.** Professores ensino fundamental: **35.** Professores ensino médio: **11.** Professores ensino pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos**

Medeiros

Histórico

O povoado que deu origem ao município de Medeiros foi criado neste século, com a doação de 14 alqueires de terras, feita por Militão Inácio de Miranda, embora os primeiros fazendeiros da região tenham sido os irmãos João e José Medeiros. Constituindo-se em ponto de parada e abrigo, a fazenda Medeiros terminou por estender sua denominação ao povoado que se formava. Nesta época, foi construída uma capela em homenagem a São José. Em 1938, cria-se o distrito de Medeiros, elevado à categoria de município em 1962, quando se desmembra de Bambuí.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Clodoveu Leite de Faria, 400.** CEP: **38930-000.** Tel.: **(37) 434-5209.** Fax: **(37) 434-5209** CGC: **18.298.182/0001-94.** População (2000): **3.038 habitantes.** IDH (1970): **0,382;** IDH (1980): **0,633;** IDH (1991): **0,736.** Nº de empresas com CGC: **43.** Nº de pessoas ocupadas: **163.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **537.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **69.602ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.865.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.063.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.248.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.209.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 22.886.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano

de estudo: **440.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **461.** Alunos matriculados no ensino médio: **66.** Alunos matriculados na pré-escola: **136.** Professores ensino fundamental: **39.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal)** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Mirabela

Histórico

A colonização da região de Montes Claros, onde se formou Mirabela, aconteceu pelas expedições que desbravavam a Colônia em busca de riquezas minerais. O expedicionário da bandeira de Matias Cardoso, Antônio Gonçalves Figueira, desbravou áreas não exploradas do vale São Francisco e, no início do séc.XVIII, fundou as fazendas Jaíba, Olhos d'Água e Montes Claros. Com a doação de sesmarias a várias famílias, originam-se os primeiros núcleos de povoação, com o cultivo da terra e a criação de gado. Um dos núcleos surgiu na região compreendida entre Montes Claros e Januária, nas terras de ricos e devotos fazendeiros. Em um ponto de parada de tropeiros, constrói-se uma capela em honra a São Sebastião. O povoado cresce, ligado ao município de Brasília de Minas. Mais tarde, em 1911, torna-se distrito de Montes Claros com o nome de Bela Vista. A atual denominação de Mirabela surge em 1943 e, em 1962, o distrito emancipa-se. A vaquejada, evento tradicional no município, juntamente com a festa do Divino Espírito Santo e as festas de Agosto, destacam-se entre as comemorações realizadas anualmente na cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Belo Horizonte, 53.** CEP: **39420-000.** Tel.: **(38) 239-1254.** Fax: **(38) 239-1152.** CGC: **18.017.376/0001-74.** População (2000): **12.544 habitantes.** IDH (1970): **0,311;** IDH (1980): **0,407;** IDH (1991): **0,470.** Nº de empresas com CGC: **190.** Nº de pessoas ocupadas: **532.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **521.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **62.301ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.987.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.996.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.913.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.721.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.263.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **915.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.195.** Alunos matriculados no ensino médio: **387.** Alunos matriculados na pré-escola: **398.** Professores ensino fundamental: **142.** Professores ensino médio: **20.** Professores educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos**

Miravânia

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Novo Oriente, s/n - Centro.** CEP: **39466-000.** Tel.: **(38) 614-1350 / 615-8127.** Fax: **(38) 615-8100.** CGC: **16.124.910/000194.** População (2000): **4.182 habitantes.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.448.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.481.** Alunos matriculados no ensino médio: **93.** Alunos matriculados na pré-escola: **109.** Professores ensino fundamental: **72.** Professores ensino médio: **3.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13**. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré- escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Moeda

Histórico

Aproximadamente em 1728, alguns portugueses formaram uma sociedade e montaram uma fábrica clandestina de moedas cunhadas com ouro mais puro que o das moedas em circulação. Descobertos pelas autoridades, os componentes da sociedade foram punidos. Porém, a propriedade onde era situada a fábrica passou a se chamar fazenda de Moeda. Após esse fato, os moradores da região denominaram a serra próxima como da Moeda. Surgiu, no mesmo local, um pequeno povoado com o nome de São Caetano da Moeda, que pertenceu, entre vários municípios, a Ouro Preto e Bonfim. Em 1953, obteve sua emancipação política.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Prateado, 20.** CEP: **35470-000.** Tel.: **(31) 577-1023.** Fax: **...** CGC: **18.363.952/0001-35.** População (2000): **4.459 habitantes.** IDH (1970): **0,387;** IDH (1980): **0,511;** IDH (1991): **0,553.** Nº de empresas com CGC: **87.** Nº de pessoas ocupadas: **288.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **124.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.702ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **401.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 778.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.288.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.378.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.021.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **660.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **886.** Alunos matriculados no ensino médio: **90.** Alunos matriculados na pré-escola: **97.** Professores ensino fundamental: **37.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Moema

Histórico

Segundo a tradição, Manoel da Costa Gontijo e Pedro Ferreira da Silva foram os primeiros brancos a fixarem residência na região, a eles se reunindo, logo depois, Antônio Dionízio Ferreira. O povoado teria sido fundado em 1900 e, em 1906, foi rezada a primeira missa. As terras para a construção da capela foram doadas por Pedro Ferreira da Silva e, em 1914, Antônio Dionízio doou mais dois alqueires para a formação do patrimônio da igreja. O povoado recebeu o nome de Largo de S.Pedro, padroeiro do lugar, mudando depois para Doce de Cima, segundo as falas e os documentos, porque um carro de bois, carregado de rapaduras, tombou ao atravessar o riacho que banha o povoado, conhecido até hoje como ribeirão Doce. Em 1923, foi criado o distrito, cuja denominação foi alterada para Moema, que, em tupi, significa doce, suave, assim como "suaves são as colinas do lugar", em homenagem à índia Moema, enamorada de Caramuru. Em 1953, foi criado o município de Moema, considerado por seu povo "a terrinha doce de Minas".

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Caetés, 444.** CEP: **35604-000.** Tel.: **(37) 525-1355.** Fax: **(37) 525-1214.** CGC: **18.301.044/0001-17.** População (2000): **6.514 habitantes.** IDH (1970): **0,382;** IDH (1980): **0,579;** IDH (1991): **0,625.** Nº de empresas com CGC: **203.** Nº de pessoas ocupadas: **565.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **202.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.833ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **586.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.588.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.361.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.569.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural -

ITR (1998): **R$ 5.646.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **804.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.236.** Alunos matriculados no ensino médio: **207.** Alunos matriculados na pré-escola: **208.** Professores ensino fundamental: **53.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Monjolos

Histórico

Monjolos típicos de Moçambique, o jogo das argolinhas, touradas e cavalhadas são indícios de que o lugar é o resultado da união de grupos afro-portugueses, com influência espanhola, no Norte de Minas. Com área territorial de 642 Km2, o município é cortado pelos rios Pardo Grande e Pardo Pequeno e seus afluentes. Tem clima saudável. A economia tem por base a agropecuária, com destaque para a criação de gado de corte. As maiores festas religiosas são dedicadas a São Sebastião e a Nossa Senhora da Conceição. A história do município possui indícios de aculturação de grupos afro-portugueses no norte, com influência espanhola. O nome do município se deve à presença de monjolos típicos de Moçambique. O povoado de Monjolos, desde a sua fundação até 1948, esteve incorporado ao município de Conselheiro Mata, quando foi elevado a distrito e anexado a Diamantina. Em 1962, Monjolos foi elevado a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Bom-Fim, 163.** CEP: **39215-000.** Tel.: **(38) 727-1120.** Fax: **(38) 727-1138.** CGC: **17.754.169/0001-30.** População (2000): **2.566 habitantes.** IDH (1970): **0,422;** IDH (1980): **0,664;** IDH (1991): **0,490.** Nº de empresas com CGC: **29.** Nº de pessoas ocupadas: **168.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **201.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **108ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **691.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.894.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.281.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.305.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.951.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **653.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **688.** Alunos matriculados no ensino médio: **99.** Alunos matriculados na pré-escola: **85.** Professores ensino fundamental: **49.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Montalvânia

Histórico

Cidade de pouco mais de 20 anos, no extremo Norte de Minas, tem um território de 2.455 quilômetros quadrados. Algodão é uma das forças de sua produção agrícola. Tem dois hospitais, cinco hotéis. Está a 755 quilômetros de Belo Horizonte pela BR-135. O ideal de Antônio Lopo Montalvão era fazer cessar as arbitrariedades dos coronéis do município de Manga. Mas ele sabia que a luta era difícil. A saída que encontrou foi fundar uma cidade onde as pessoas pudessem viver com mais segurança e paz. Comprou uma fazenda do Sr. Manuel Rodrigues e, em 1952, lançou ali a pedra fundamental do povoado que batizou com o nome de Montalvânia. Quando o pequeno povoado se desenvolveu a ponto de ser considerado tão importante quanto a sede municipal, Antônio Montalvão candidatou-se a prefeito de Manga, mas não conseguiu-se eleger. Na eleição seguinte candidata-se de novo e vence. Como prefeito, organizou uma grande campanha pela emancipação de Montalvânia, mas isso só

se concretiza na administração de seu sucessor, em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Confúcio, 1.150 - Centro.** CEP: **39495-000.** Tel.: **(38) 614-1226.** Fax: **(38) 614-1280.** CGC: **17.097.791/0001-12.** População (2000): **16.027 habitantes.** IDH (1970): **0,245;** IDH (1980): **0,441;** IDH (1991): **0,513.** Nº de empresas com CGC: **403.** Nº de pessoas ocupadas: **583.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **737.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **115.434ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.749.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.611.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.673.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.472.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 31.143.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.935.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.442.** Alunos matriculados no ensino médio: **452.** Alunos matriculados na pré-escola: **50.** Professores ensino fundamental: **224.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal)**. Saúde (1997)-Hospitais: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Monte Azul

Histórico

As terras que hoje formam o município estavam nos domínios da Casa do Conde da Ponte, com suas fazendas, colonos e escravos. Essas terras faziam parte da capitania da Bahia e eram chamadas Tremedal. No final de séc. XVIII, Maria do Rosário, amante do explorador Espinosa, doa um terreno para a construção de uma capela em honra de Nossa Senhora das Graças. Em torno da capela vão surgindo as primeiras construções. O território da comunidade é definido quando o alferes Joaquim Teixeira da Silva doa à paróquia as terras que ficavam entre o Tremedal e a região chamada Pau do Morcego. De paróquia de Nossa Senhora da Graça do Tremedal, a localidade passa, em 1878, a vila com nome de Boa Vista do Tremedal e, emancipa-se. Seu nome muda para Monte Azul em dezembro de 1938.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel Jonathas, 220.** CEP: **39500-000.** Tel.: **(38) 811-1498/1495** Fax: **...** CGC: **18.650.945/0001-14.** População (2000): **23.727 habitantes.** IDH (1970): **0,246;** IDH (1980): **0,403;** IDH (1991): **0,424.** Nº de empresas com CGC: **554.** Nº de pessoas ocupadas: **1.216.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.610.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **66.306ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.345.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.877.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.719.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.251.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 25.416.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.486.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.277.** Alunos matriculados no ensino médio: **669.** Alunos matriculados na pré-escola: **462.** Professores ensino fundamental: **303.** Professores ensino médio: **34.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **31.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **9 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Montes Claros

Histórico

A maior riqueza está no boi. O rebanho bovino é dos maiores do Brasil, no seu território de 3.470 quilômetros quadrados. Agropecuária, comércio e industria dinâmi-

cos e em expansão fazem crescer a cidade, de ótima infra-estrutura. A atuação cultural das pessoas lá é tradição. A cidade de Montes Claros nasceu na fazenda de mesmo nome, fundada em 1707 pelo bandeirante Antônio Gonçalves Figueira. Setenta anos mais tarde, Manuel Ângelo Figueira, filho do antigo bandeirante, vende a fazenda ao alferes José Lopes de Carvalho. O lugar é reformado e uma nova sede é construída. Ao redor de uma capela, erguida em homenagem a Nossa Senhora da Conceição e São José, forma-se o povoado de Formigas. A povoação cresce rapidamente, devido à proximidade da estrada que ligava Tejuco à Bahia e devido à fabricação de salitre na região. Em 1831, de arraial passa à vila, com o nome de Montes Claros das Formigas. Em 1857, já cidade, passa a se chamar Montes Claros apenas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Cula Mangabeira, 211.** CEP: **39.401-022.** Tel.: **(38) 229-3000/3001.** Fax: **(38) 221-9210.** CGC: **22.678.874/0001-35.** População (2000): **306.258 habitantes.** IDH (1970): **0,441;** IDH (1980): **0,684;** IDH (1991): **0,687.** Nº de empresas com CGC: **7.898.** Nº de pessoas ocupadas: **47.310.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.896.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **215.692ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.506.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 29.708.000.** Nº de agências bancárias: **15.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 41.728.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 45.240.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 60.829.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **44.445.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **71.986.** Alunos matriculados no ensino médio: **16.587.** Alunos matriculados na pré-escola: **9.280.** Professores ensino fundamental: **3.121.** Professores ensino médio: **837.** Professores educação pré-escolar: **561.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **140.** Estabelecimentos de ensino médio: **34.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **77.** Saúde (1997) - Hospitais: **9.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **18,09/1.000 nascidos vivos.**

Morada Nova de Minas

Histórico

Na margem esquerda do Rio São Francisco, a 280 quilômetros de Belo Horizonte, pela BR-040, a cidade-sede se situa depois da represa de Três Marias. A ligação é feita pela balsa que cruza a represa. Com 138 quilômetros quadrados de área, o município sofreu com a perda de 649 quilômetros quadrados de terras agricultáveis, que foram inundadas. Hoje, a barragem está propiciando a exploração do turismo, como importante ramo de negócios. Deve seu nome a sua fundadora, Dona Inácia Maria do Rosário, que, em 1800, mandou construir em sua fazenda uma capelinha, dedicada a Nossa Senhora de Loreto. Mais tarde, ao lado da capela, ergueu um sobrado no qual passou a residir e dizia com alegria: "minha morada nova". Em 1852, o lugar recebeu o nome de Freguesia de Nossa Senhora de Loreto. Em 1861, integrou-se à diocese de Mariana. Em 1939, foi elevada a vila. Ganhou a condição de município em 1943, recebendo o nome de Morada, alterado mais tarde para Moravânia e, atualmente, Morada Nova de Minas. Em 1960, foi surpreendida pelas águas da represa de Três Marias, que inundaram suas terras férteis e as vias de comunicação, privando-a dos meios de subsistência. Hoje, Morada Nova de Minas ressurge, transformando as águas e a beleza dos lagos em fontes de renda, através da pesca, irrigação e incentivo ao turismo.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Coronel Sebastião M. e Castro, 315.** CEP: **35628-000.** Tel.: **(38) 755-1100/1400.** Fax: **(38) 755-1300.** CGC: **18.296.665/0001-50.** População (2000): **7.591 habitantes.** IDH (1970): **0,400;** IDH (1980): **0,601;** IDH (1991): **0,623.** Nº de empresas com CGC: **183.** Nº de pessoas ocupadas: **902.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **403.** Área

dos estabelecimentos agropecuários (1995): **148.231ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.842.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.664.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.837.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.899.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 56.205.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.190.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.805.** Alunos matriculados no ensino médio: **229.** Alunos matriculados na pré-escola: **250.** Professores ensino fundamental: **107.** Professores ensino médio: **13.** Professores ensino pré-escolar: **15 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Morro da Garça

Histórico

Pecuária de corte é o principal destaque no município, na Zona do Alto São Francisco, a 216 quilômetros de Belo Horizonte. É considerado grande produtor de mandioca. Cerca de 75 por cento das terras são de pastagens. Imaculada Conceição é a Padroeira. A região era caminho dos boiadeiros que vinham da Bahia com destino a Sabará e faziam pouso na fazenda da Garça. A denominação Morro da Garça se deve à existência de uma elevação rochosa, a mais alta da região, na qual existiam muitas garças. Passou a distrito de Curvelo em 1831 e foi elevado a município em 1962. Tem como atrativo natural o Morro, de quase mil metros de altitude, que dá nome à cidade e proporciona uma visão das cidades vizinhas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São Sebastião, 440.** CEP: **35798-000.** Tel.: **(38) 725-1110.** Fax: **(38) 725-1150.** CGC: **17.695.040/0001-06.** População (2000): **2.971 habitantes.** IDH (1970): **0,365;** IDH (1980): **0,528;** IDH (1991): **0,478.** Nº de empresas com CGC: **28.** Nº de pessoas ocupadas: **164.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **289.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **36.007ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.011.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.660.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.567.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.652.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.222.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **652.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **720.** Alunos matriculados no ensino médio: **60.** Alunos matriculados na pré-escola: **106.** Professores ensino fundamental: **42.** Professores ensino médio: **4.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Natalândia

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Natalício, 560.** CEP: **38658-000.** Tel.: **(38) 676-6596/6667.** Fax: **(38) 676-6596.** CGC: **...** População (2000): **3.288 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **203.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **42.545ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.077.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.095.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.445.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1

ano de estudo: **717.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **980.** Alunos matriculados no ensino médio: **159.** Alunos matriculados na pré-escola: **66.** Professores ensino fundamental: **39.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Nova Lima

Histórico

Domingos Rodrigues da Fonseca Leme, bandeirante paulista , descobriu, em 1700, dois córregos auríferos na região onde se situa hoje o município, e essa descoberta foi o início do povoamento do lugar que, antes de sua emancipação, foi conhecida como Bela Fama, Cachaça, Vieira, Urubu, Gaia, Gabriela, Faria Garcês, Batista, Morro Velho e Congonhas das Minas de Ouro. Sua economia está centrada na exploração de jazidas minerais. Só a Mineração do Morro Velho é responsável pela metade da produção aurífera do Brasil. No final do séc. XVII, um grupo de bandeirantes liderados pelo coronel Domingos Rodrigues da Fonseca chegava a um ribeirão - mais tarde denominado ribeirão dos Cristais - em busca de ouro e pedras preciosas. Nesse local, acampamentos foram erguidos e, com o desenvolvimento do garimpo, eles cederam lugar às primeiras casas de pedra. Surgia, assim, o povoado de Campos de Congonhas, denominação dada em função da grande quantidade dessa planta existente na região. Juntamente com o crescimento da atividade mineradora, o povoado se desenvolveu, passando a ser conhecido como Congonhas das Minas de Ouro. No início do século passado, o arraial foi elevado à categoria de distrito, fazendo parte do município de Sabará. Ganhava, então, o nome de Congonhas do Sabará. Cerca de dois séculos depois do início do povoamento, o distrito, em 1891, consegue sua emancipação política e administrativa, com o nome de Vila Nova de Lima. Era uma homenagem a um de seus moradores, o político e historiador Antônio Augusto de Lima. Em 1923, o município recebe a denominação atual de Nova Lima.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Bernardino de Lima, 80.** CEP: **34000-000.** Tel.: **(31) 541-4333.** Fax: **(31) 541-1326.** CGC: **22.934.889/0001-17.** População (2000): **64.295 habitantes.** IDH (1970): **0,467;** IDH (1980): **0,723;** IDH (1991): **0,775.** Nº de empresas com CGC: **1.635.** Nº de pessoas ocupadas: **14.268.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **9.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.022ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **54.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 123.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 37.531.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 50.751.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 122.774.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.406.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **12.998.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.377.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.081.** Professores ensino fundamental: **661.** Professores ensino médio: **105.** Professores educação pré-escolar: **112.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **27.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **25.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos**

Nova Porteirinha

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Tancredo Neves, 260 - Centro.** CEP: **39527-000.** Tel.: **(38) 821-1779.** Fax: **(38) 821-1918.** CGC: **...** População (2000): **7.378 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **396.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.099ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabele-

cimentos agropecuários (1995): **2.671.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 9.894.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.644.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.900.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.337.** Alunos matriculados na pré-escola: **240.** Professores ensino fundamental: **101.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **...** Postos de saúde: **...** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Nova Serrana

Histórico

Antiga fazenda do bandeirante Bento Pais da Silva, depois elevada a distrito com o nome de Cercado, o município está na Zona do Alto São Francisco entre os rios Lambari e Pará. A partir de 1950, com a emancipação político-administrativa, veio também o desenvolvimento econômico centrado basicamente no ramo industrial precisamente na fabricação de calçados, cuja produção saindo dos limites do município, do Estado e do País, lhe deu o nome de Capital Mineira do Calçado. Antiga terra dos índios Cataguases, a cidade foi anteriormente denominada Conquista, devido às lutas ocorridas no período de sua criação, por volta de 1675. Inicialmente, o povoado constituiu-se em uma das fazendas de Bento Pais da Silva, bandeirante paulista que chegou a Pitangui em busca de ouro. Foi elevado à categoria de distrito em 1869, e de cidade em 1953, com o nome de Nova Serrana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Messias Augusto da Silva, 363.** CEP: **35519-000.** Tel.: **(37) 226-3455.** Fax: **(37) 226-3365.** CGC: **18.291.385/0001-59.** População (2000): **37.429 habitantes.** IDH (1970): **0,395;** IDH (1980): **0,614;** IDH (1991): **0,714.** Nº de empresas com CGC: **1.254.** Nº de pessoas ocupadas: **7.138.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **127.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.950ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **617.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.964.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.087.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.328.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 13.220.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.029.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.438.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.079.** Alunos matriculados na pré-escola: **719.** Professores ensino fundamental: **248.** Professores ensino médio: **40.** Professores educação pré-escolar: **24.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Nova União

Histórico

A origem da ocupação do lugar onde se situa o município funda-se, como a de grande parte dos municípios mineiros, no Ciclo do Ouro, principalmente na bandeira de Lourenço Castanho Taques, em 1662, e na descoberta das minas de Caeté, pelo sargento-mor Leonardo Nardez, em 1701. A região logo se tornou conhecida, sendo ocupada por paulistas e forasteiros de todas as partes. A população cresceu e, a 24 de janeiro de 1714, foi criada a Vila Nova da Rainha de Caeté, que compreendia em seus limites, entre outros, o distrito da atual Nova União. O município foi emancipado em 1962, desmembrando-se de Caeté.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Presidente Kennedy, 29.** CEP: **34990-000.** Tel.: **(31) 685-**

1233. Fax: **(31) 685-1255** CGC: **18.302.307/ 0001-02.** População (2000): **5.428 habitantes.** IDH (1970): **0,330;** IDH (1980): **0,455;** IDH (1991): **0,502.** Nº de empresas com CGC: **87.** Nº de pessoas ocupadas: **311.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **230.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.767ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **910.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.935.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.437.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.562.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.293.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **943.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.362.** Alunos matriculados no ensino médio: **148.** Alunos matriculados na pré-escola: **141.** Professores ensino fundamental: **71.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **5 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,46/1.000 nascidos vivos.**

Oliveira

Histórico

Da matriz de Nossa Senhora de Oliveira, núcleo inicial no alto de uma colina, a cidade cresceu em todas as direções Situada no oeste de Minas, Zona do Campo das Vertentes, a sede está a 988 metros de altitude e 161 quilômetros distante de Belo Horizonte. O município com área de 969 quilômetros quadrados, baseia sua economia, principalmente, na produção de café e leite. Mas o setor industrial contribui com as antigas e tradicionais Cia. Têxtil Oliveira Industrial e Fábrica de Balas e Caramelos Santa Rita. Segundo os antigos registros históricos da cidade, seu primeiro núcleo habitacional foi formado a partir de uma estalagem construída numa encruzilhada da Picada de Goiás, de propriedade de D. Maria de Oliveira. Em 1832, o distrito foi criado, e tornou-se município em 1839. Terra natal do cientista Carlos Chagas, Oliveira trabalha atualmente para tornar-se novo pólo industrial de Minas Gerais. Como pontos turísticos, Oliveira possui a Gruta de Nossa Senhora de Lourdes, a Casa de Cultura Carlos Chagas e o Observatório de Ufologia Antônio Faleiro, no distrito de Morro do Ferro. Dentre os eventos realizados anualmente no município destacam-se o Carnaval, a Semana Santa, a festa do Corpo de Deus, a festa da Padroeira e a de Nossa Senhora do Rosário.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Dr. José Ribeiro Silva, 28 - Centro.** CEP: **35540-000.** Tel.: **(37) 331-1787.** Fax: **(37) 331-4130.** CGC: **16.854.531/0001-81.** População (2000): **37.213 habitantes.** IDH (1970): **0,444;** IDH (1980): **0,665;** IDH (1991): **0,634.** Nº de empresas com CGC: **950.** Nº de pessoas ocupadas: **5.233.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.077.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **68.816ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.085.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 21.916.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.802.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.139.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.718.890.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 30.418.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.260.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.558.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.328.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.363.** Professores ensino fundamental: **286.** Professores ensino médio: **79.** Professores educação pré-escolar: **84.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **41.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

Onça de Pitangui

Histórico

O município está situado na Zona Metalúrgica de Minas Gerais. A sua economia está apoiada na agropecuária e na indústria de extração mineral de agalmaiólito (talco compacto), utilizado na fabricação de refratários, tintas e cosméticos. A comercialização é feita coma Magnesita S.A. e com indústrias do Estado de São Paulo. Além desse mineral possui reservas de quartzo industrial, ouro e urânio. No setor de hortigranjeiros é grande produtor de tomate, mandioca e abóbora-híbrida, comercializados com a CEASA. A cidade tem origem no povoamento iniciado pelos bandeirantes, vindos das famosas bandeiras de Piratininga, em 1709, em busca de riquezas minerais, sobretudo ouro. O primeiro nome do povoado foi Onça, originado de uma pepita de ouro encontrada na região, com 30 gramas, correspondente a uma onça, no sistema inglês. Passa a denominar-se Onça do Pitangui em 1962, quando é elevado a município. O nome é uma homenagem ao município vizinho de Pitangui, do qual fizera parte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Matriz, 38.** CEP: **35655-000.** Tel.: **(37) 273-1133.** Fax: **(37) 273-1130.** CGC: **18.313.858/0001-71.** População (2000): **2.985 habitantes.** IDH (1970): **0,361;** IDH (1980): **0,521;** IDH (1991): **0,565.** Nº de empresas com CGC: **34.** Nº de pessoas ocupadas: **153.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **220.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.702ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.103.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.175.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.658.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.692.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.691.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **468.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **636.** Alunos matriculados no ensino médio: **61.** Alunos matriculados na pré-escola: **109.** Professores ensino fundamental: **42.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,08/1.000 nascidos vivos.**

Ouro Branco

Histórico

Atraídos pela existência de ouro, em fins do séc. XVII, ex-integrantes da bandeira de Borba Gato desbravaram a região da atual Ouro Branco - uma das mais antigas freguesias de Minas, criada em 1724. A construção da igreja matriz de Santo Antônio de Ouro Branco data de 1717, tendo sido, provavelmente, concluída em 1779. A diferença de 62 anos é justificável, visto que as obras em igrejas de certa importância, nos tempos coloniais, duravam anos. Ouro Branco foi distrito de Ouro Preto, tornando-se município em 1953. A cidade ainda guarda bens históricos como a Estalagem da Varginha, antiga residência rural, utilizada pelos bandeirantes para troca de cavalos e onde foi erguido um monumento em homenagem a Tiradentes. Em Ouro Branco também se encontra a Casa de Tiradentes, situada à margem direita da Estrada da Corte.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Sagrados Corações, 200.** CEP: **36406-000.** Tel.: **(31) 741-1233.** Fax: **(31) 741-1000.** CGC: **18.295.329/0001-92.** População (2000): **30.313 habitantes.** IDH (1970): **0,410;** IDH (1980): **0,731;** IDH (1991): **0,785.** Nº de empresas com CGC: **912.** Nº de pessoas ocupadas: **7.677.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **733.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.044ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.131.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.288.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 13.006.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 12.773.000.** Valor

do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 45.448.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.386.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.169.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.891.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.571.** Professores ensino fundamental: **365.** Professores ensino médio: **122.** Professores educação pré-escolar: **89.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Ouro Preto

Histórico

Cidade Patrimônio Cultural da Humanidade, possui o mais importante conjunto arquitetônico barroco do País. Turismo é sua grande força econômica, aliado à indústria extrativa, mineral tradição que vem desde sua fundação, e agropecuária. O ouroi foi descoberto na última década do século XVII nos córregos TripuÍ e Passa Dez, nas encostas do Pico do Itacolorni A cidade está a 983 metros de altitude. O município esta na Zona Metalúrgica e o chamado Quadrilátero Ferrífero. Tem 1274 quilômetros de área. Nasceu sob o nome de Vila Rica, como resultado da épica aventura da colonização do interior brasileiro, que ocorreu no final do séc. XVII. Em 1698, saindo de Taubaté, São Paulo, a bandeira chefiada por Antônio Dias descortina o Itacolomi do alto da serra do Ouro Preto, onde edifica a capela de São João. Ali, tem início o povoamento intenso do vale do Tripuí que, trinta anos depois, já possuía perto de 40 mil pessoas em mineração desordenada e sob a louca corrida pelo ouro de aluvião. Em 1711, dá-se o conflito emboaba, luta pela conquista de terras entre paulistas, portugueses e baianos. O Conde de Assumar, D. Pedro de Almeida, luta para implantar em Vila Rica a cobrança do quinto devido à Coroa e comandar o território, fazendo de Felipe dos Santos sua primeira vítima, em 1720. Vila Rica cresce e exaure-se o ouro, mas cria uma civilização ímpar, com esplendor nas artes, nas letras e na política. A Inconfidência Mineira é o apogeu do pensamento político e faz mártires entre padres, militares, poetas e servidores públicos. Com a Independência, recebe o nome de Ouro Preto e torna-se a capital de Minas até 1897. É instituído Patrimônio da Memória Nacional a partir de 1933, tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) em 1938 e considerado Patrimônio Cultural da Humanidade, pela Unesco, desde 1980.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Barão do Rio Branco, 12.** CEP: **35400-000.** Tel.: **(31) 559-3544 / 551-2901.** Fax: **(31) 551-1355.** CGC: **18.295.295/0001-36.** População (2000): **65.731 habitantes.** IDH (1970): **0,478;** IDH (1980): **0,706;** IDH (1991): **0,689.** Nº de empresas com CGC: **1.692.** Nº de pessoas ocupadas: **11.277.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **431.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **22.921ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.735.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.191.000.** Nº de agências bancárias: **7.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 22.420.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 25.529.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.927.290.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 93.735.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.423.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.912.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.908.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.042.** Professores ensino fundamental: **708.** Professores ensino médio: **223.** Professores ensino pré-escolar: **102.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **28.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,19/ 1.000 nascidos vivos.**

Pai Pedro

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Gorutuba.** CEP: **39520-000.** Tel.: **(38) 831-8104/8102.** Fax: **(38)**

831-8104. CGC: **...** População (2000): **5.831 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **576.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.7501ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.258.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.853.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas -1996: **não informado** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM - 1998: **R$ 906.300** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 3.139** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.231.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.782.** Alunos matriculados no ensino médio: **103.** Alunos matriculados na pré - escola: **38.** Professores ensino fundamental: **78.** Professores ensino médio: **4.** Professores educação pré-escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos**

Paineiras

Histórico

Grande parte das terras e pastagens naturais mineiras foram ocupadas durante o ciclo das minerações. A partir de 1738, sesmarias começaram a ser distribuídas e, com o passar do tempo, tornaram-se fazendas. José de Faria Pereira e Joaquim de Oliveira receberam sesmarias que, mais tarde, transformaram-se nas fazendas da Barra e da Serra, respectivamente. Entre as duas, surge então o povoado de Paineiras, fazendo parte do município de Abaeté. Paineiras eleva-se a distrito em 1938, e torna-se município em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Eng. Maurício Campos, s/n.** CEP: **35622-000.** Tel.: **(37) 545-1049.** Fax: **(37) 545-1052.** CGC: **18.296.673/0001-04.** População (2000): **4.890 habitantes.** IDH (1970): **0,367;** IDH (1980): **0,545;** IDH (1991): **0,586.** Nº de empresas com CGC: **129.** Nº de pessoas ocupadas: **435.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **453.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **55.354ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.368.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.942.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.394.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.486.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.937.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **937.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.027.** Alunos matriculados no ensino médio: **160.** Alunos matriculados na pré-escola: **209.** Professores ensino fundamental: **91.** Professores ensino médio: **25.** Professores educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Pains

Histórico

Anteriormente habitada pelos índios, a região onde hoje se encontra o município de Pains, começou a ser explorada em 1820. Segundo conta a história, em 1854, o capitão Manoel Gonçalves de Melo construiu, em sua fazenda, uma capela em louvor a Nossa Senhora do Carmo. Como nas proximidades da capela morava a família Pains, o local ficou conhecido como Capela dos Pains. O povoado que se formou foi elevado a distrito em 1859, com a denominação de Nossa Senhora do Carmo de Pains, sendo suprimido em 1870 e, novamente, restaurado um ano depois, com a denominação reduzida. O município criado em 1943, tem como atrativos naturais várias grutas e cavernas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Tonico Rabelo,**

164. CEP: **37295-000.** Tel.: **(37) 323-1285.** Fax: **(37) 323-1018.** CGC: **18.306.696/0001-44.** População (2000): **7.784 habitantes.** IDH (1970): **0,388;** IDH (1980): **0,641;** IDH (1991): **0,676.** Nº de empresas com CGC: **191.** Nº de pessoas ocupadas: **971.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **409.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.429ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.705.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.564.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.310.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.477.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 21.600.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.181.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.464.** Alunos matriculados no ensino médio: **289.** Alunos matriculados na pré-escola: **278.** Professores ensino fundamental: **88.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos.**

Papagaios

Histórico

Região Metalúrgica. Tem 355 quilômetros de área, confrontando com a do Alto São Francisco. A BR-060 passa pelo município. Lá, as lavouras de soja vêm ocupando espaços cada vez mais importantes, ao lado do gado leiteiro, criação de frangos de corte e ovos. O carvão vegetal é comercializado com siderurgias de Sete Lagoas. Produz também cristal de rocha e ardósia.. Segundo a tradição histórica oral, o casal Manoel e Catarina Gonçalves Fraga, proprietários da fazenda Morrinhos, faleceram sem deixar herdeiros, já que seus dois únicos filhos haviam desaparecido. Uma vez abandonada, a propriedade deu origem ao povoado que denominaram de Papagaios. A origem do nome tem duas versões: a primeira diz da existência de um papagaio falador na região; a segunda, de uma várzea conhecida como Várzea do Papagaio. O distrito surgiu em 1911, constituído de território desmembrado de Maravilhas. Em 1953, tornou-se município, desmembrando-se de Pitangui.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Dom Joaquim do Pompeu, 64.** CEP: **35669-000.** Tel.: **(37) 274-1260.** Fax: **(37) 274-1143.** CGC: **18.313.866/0001-18.** População (2000): **12.459 habitantes** IDH (1970): **0,411;** IDH (1980): **0,608;** IDH (1991): **0,685.** Nº de empresas com CGC: **511.** Nº de pessoas ocupadas: **1.854.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **416.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.053ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.387.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.599.000.** N.º de agências bancárias: **2** Receitas ordinárias realizadas - 1996: **R$ 2.821.000** Despesas ordinárias realizadas - 1996: **R$ 3.204.000** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM - 1998: **R$ 1.208.400** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 19.002** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.109.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.549.** Alunos matriculados no ensino médio: **237.** Alunos matriculados na pré - escola: **438.** Professores ensino fundamental: **112.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **21.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **5.** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos**

Pará de Minas

Histórico

Na boca do Oeste de Minas, região Metalúrgica, fazendo fronteira com a do Alto São Francisco, fica o município, com 588 quilômetros quadrados de área. Seu território é acidentado, com elevações marcando o final do maciço Espinhaço. A 796 metros

de altitude, a sede dista 76 quilômetros de Belo Horizonte, pelas BR-262 e MG-148. Pólo industrial em formação, com área selecionada para um Distrito industrial. Sua Igreja Matriz se destaca pela moderna e original arquitetura. O seu surgimento está ligado ao deslocamento de aventureiros e bandeirantes pelo interior de Minas Gerais, à procura de ouro e pedras preciosas, nos fins do séc. XVIII. O clima ameno e a abundância de água se constituíram num atrativo para que os caçadores de riquezas e comerciantes transformassem o local num ponto de parada, com destino a Pitangui ou Mateus Leme. Primeiramente, veio e fixou residência o mercador português Manuel Batista, conhecido pelo apelido de Pato Fofo. O assentamento de outros aventureiros e mercadores deu origem ao Arraial de Patafufo que, em 1846, foi elevado à condição de distrito. Em 1859, o crescimento da região culminou na construção do prédio da Câmara Municipal e cadeia pública, possibilitando a instalação da vila do Pará, nome que a cidade conservou até 1921, quando passou a se chamar Pará de Minas. Devido às injunções políticas da época, o município do Pará foi suprimido pela lei N.º 1.889, de 15 de julho de 1872. Posteriormente, foi restabelecido, desmembrando-se de Pitangui em 1874.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Afonso Pena, 30.** CEP: **35660-013.** Tel.: **(37) 231-6100.** Fax: **(37) 231-6155.** CGC: **18.313.817/0001-85.** População (2000): **72.887 habitantes.** IDH (1970): **0,477;** IDH (1980): **0,709;** IDH (1991): **0,732.** Nº de empresas com CGC: **2.338.** Nº de pessoas ocupadas: **13.650.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.031.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.381ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.467.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 57.665.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 13.832.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 16.551.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.625.190.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 31.607.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.778.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **15.282.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.574.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.371.** Professores ensino fundamental: **617.** Professores ensino médio: **153.** Professores educação pré-escolar: **109.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **43.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **16.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,08/1.000 nascidos vivos.**

Paracatu

Histórico

Na região noroeste de Minas, a cidade é considerada das mais bem equipadas do Interior. Pecuária é a maior força econômica, juntamente com outras atividades, como produção de laticínios diversos, serraria, marcenaria. No lugar chamado Morro Agudo, há mineração de zinco e chumbo. Em, 1820, José Bonifácio sugeriu que a Capital do país fosse instalada ali, com o nome de Brasília. Nasceu no início do século XVIII, sob o signo do ouro. A maioria dos historiadores afirmam terem sido as bandeiras de Felisberto Caldeira Brant e José Rodrigues Fróis as primeiras a encontrar as riquezas minerais da região. Procedentes da Vila Boa de Goiás, Felisberto e seus irmãos tiveram a primazia de chegar, em 1733, às minas paracatuenses. No entanto, José Rodrigues Fróis foi reconhecido como seu descobridor oficial. Proveniente da Bahia, atingiu a zona norte, denominada São Domingos, e encontrou muito ouro numa pequena elevação batizada de "Morro do Ouro" ou "Cruz das Minas". Assim que reuniu quantidade considerável do metal, levou ao conhecimento do então governador Gomes Freire de Andrade a descoberta das ricas "Minas do Paracatu". O ano de 1744 marca, então, a data oficial das descobertas. A localidade, que já era ponto de parada de tropeiros que iam abastecer a região

mineradora de Goiás, tornou-se o "Arraial de São Luiz e Santana das Minas do Paracatu". A fama da riqueza das minas atraiu inúmeros aventureiros das Gerais e também das capitanias vizinhas. Nessa época, o arraial vivenciou um grande surto de desenvolvimento. Surgem imponentes construções que testemunham uma época de apogeu. Já bastante desenvolvido, o Arraial elevou-se à Vila de Paracatu do Príncipe, por alvará de D. Maria I (a Louca), em 20 de outubro de 1798. Em 1840, foi elevada a cidade; era o maior município da então Província de Minas Gerais. Em Paracatu, passado e presente se interpenetram. Ao lado de ruas inteiras com casas dos séculos XVIII e XIX, encontram-se também edificações modernas. A rua Goiás, antigo caminho dos tropeiros que partiam de Minas para Goiás, é o marco divisor entre a cidade nova e a colonial. Na parte antiga, as igrejas de Nossa Senhora do Rosário - uma relíquia da arquitetura barroca, construída pelos escravos - e a matriz de Santo Antônio - com altares e nichos entalhados em cedro - ambas tombadas pelo patrimômino histórico, a Casa da Cultura, a Câmara Municipal, a Casa de Afonso Arinos e os conjuntos do Largo da Taqueira, dentre outros, compõem o rico acervo cultural de Paracatu, preservando a história de seu povo. A cidade possui ainda inúmeros atrativos naturais, com destaque para as cachoeiras ribeirão da Prata, Ascânio e Deus me Livre e as grutas Lagoa Rica e Santa Fé, além de sítios históricos e arqueológicos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Olegário Maciel, 166.** CEP: **38600-000.** Tel.: **(61) 671-1366.** Fax: **(61) 671-5455.** CGC: **18.278.051/0001-46.** População (2000): **75.184 habitantes.** IDH (1970): **0,395;** IDH (1980): **0,622;** IDH (1991): **0,655.** Nº de empresas com CGC: **1.553.** Nº de pessoas ocupadas: **7.234.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.584.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **611.538ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.543.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 57.579.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 12.909.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 14.475.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.625.190.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 301.267.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12.786.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **17.285.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.167.** Alunos matriculados na pré-escola: **3.294.** Professores ensino fundamental: **760.** Professores ensino médio: **148.** Professores educação pré-escolar: **148.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **7.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **45.** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Paraopeba

Histórico

Município situado na Zona Metalúrgica, com 618 quilômetros quadrados de superfície, é dos componentes da Microrregião Calcários de Sete Lagoas. Sede a 772 metros de altitude, num clima mesotérmico caracterizado por verões quentes e chuvosos e invernos secos. A indústria têxtil tem papel preponderante na economia local. Em plano secundário, a extração de mármore e ardósia ocupa espaço considerável, Segundo a terminologia indígena, o nome da cidade significa Rio do Peixe Chato. Famílias residentes em Paraobeba, freguesia de Nossa Senhora da Boa Viagem do Curral d'El Rei solicitaram a determinação de um local onde pudessem erigir uma capela. Deferido o requerimento por Dom Frei João da Cruz, em 1742, tem início a construção da capela, logo transformada em curato de Tabuleiro Grande e elevado a paróquia em 1840, pertencendo ao município de Curvelo. Em 1911, foi criado o município, com a denominação de Paraopeba, nome de um dos grandes afluentes do São Francisco e que significa "rio do peixe chato".

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Américo Barbosa,**

13. CEP: **35774-000.** Tel.: **(31) 714-1133.** Fax: **(31) 714-1132.** CGC: **18.116.160/0001-66.** População (2000): **20.378 habitantes.** IDH (1970): **0,421;** IDH (1980): **0,605;** IDH (1991): **0,619.** Nº de empresas com CGC: **523.** Nº de pessoas ocupadas: **2.882.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **362.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **51.768ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.044.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.675.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.126.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.241.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 25.829.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.052.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.267.** Alunos matriculados no ensino médio: **938.** Alunos matriculados na pré-escola: **144.** Professores ensino fundamental: **261.** Professores ensino médio: **48.** Professores educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Passa Tempo

Histórico

Primitivamente habitada pelos índios carijós, as primeiras sesmarias na região datam de 1747, embora se encontrem referências a antigos exploradores na área, como por exemplo, Manoel Pacheco Barroso, já no ano de 1734. Sobre a origem do nome Passa Tempo, existem algumas versões, como a que se refere ao fato de exploradores e viajantes, após a travessia da serra da Galga, pararem no local para descansar e "passar o tempo". Como a região era muito propícia, alguns viajantes ali permaneciam definitivamente. Com a construção de uma capela, o arraial cresce e passa a ser conhecido como "matos do Passa Tempo" ou, ainda, "paragem do Passa Tempo". Em 1832, cria-se a freguesia de Passa Tempo, passando a município em 1911, desmembrando-se de Oliveira. Há no município cerca de 40 tapeçarias, onde são confeccionados belos tapetes arraiolos, comercializados no Brasil e no exterior. A cidade promove, todos os anos, durante o aniversário do município, sua exposição de tapetes.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Bolívar de Andrade, 35.** CEP: **35537-000.** Tel.: **(37) 335-1103.** Fax: **(37) 335-1126.** CGC: **18.039.503/0001-36.** População (2000): **8.462 habitantes.** IDH (1970): **0,405;** IDH (1980): **0,591;** IDH (1991): **0,675.** Nº de empresas com CGC: **150.** Nº de pessoas ocupadas: **525.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.002.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **32.222ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.141.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.732.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.887.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.149.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.118.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.376.** Alunos matriculados no ensino médio: **261.** Alunos matriculados na pré-escola: **190.** Professores ensino fundamental: **65.** Professores ensino médio: **16.** Professores educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

Patis

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Elpídia Alkmim, 98 - Centro.** CEP: **39425-000.** Tel.: **(38) 239-8120.** Fax: **...** CGC: **18.612.478/0001-35.** População (2000): **4.353 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **541.**

Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.889ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.876.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.274.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.800.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.597.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.839.** Alunos matriculados no ensino médio: **102.** Alunos matriculados na pré-escola: **330.** Professores ensino fundamental: **78.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré - escolar: **18** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Patos de Minas

Histórico

Fosfato é o maior destaque nos recursos minerais do município. O solo do município é considerado extremamente fértil A cidade, de ótima infra-estrutura tem três jornais uma revista. A agricultura quase toda mecanizada constitui fator de desenvolvimento econômico. Existem 2.574 propriedades rurais com produção diversificada com predominância para as lavouras de milho. Chega ao 3o Grau o ensino local, com cursos de Matemática, História, Letras Ciências e Pedagogia. O município teve sua origem na fazenda "Os Patos", de Antônio Joaquim da Silva Guerra e de sua mulher Luíza Correa de Andrade, que doaram "uma sorte de terras ao glorioso Santo Antônio, a fim de se edificar um templo e também para cômodo dos povos". A escritura de doação está datada de 19 de julho de 1826 e o nome do terreno deve-se à enorme quantidade de patos selvagens que viviam às margens das lagoas ali existentes. Inicialmente habitado por lavradores e criadores de gado, e sempre visitado por tropeiros que buscavam outras paragens, o povoado, à beira do rio Paranaíba, cresceu, virou arraial e depois vila, a devota vila de Santo Antônio dos Patos. Em 24 de maio de 1892, o presidente do Estado de Minas Gerais eleva à categoria de cidade Patos de Minas, próspera "terra do milho". Após um crescimento humano e ordenado, a cidade transformou-se naquilo que é hoje: um dos municípios mais destacados do país na produção agrícola e na pecuária.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Getúlio Vargas, 230.** CEP: **38700-128.** Tel.: **(34) 823-1500.** Fax: **(34) 821-1067.** CGC: **18.602.011/0001-07.** População (2000): **123.708 habitantes.** IDH (1970): **0,423;** IDH (1980): **0,672;** IDH (1991): **0,769.** Nº de empresas com CGC: **3.499.** Nº de pessoas ocupadas: **19.655.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.870.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **229.656ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.848.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 57.999.000.** Nº de agências bancárias: **13.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 26.042.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 25.949.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 5.135.680.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 113.267.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16.150.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **26.494.** Alunos matriculados no ensino médio: **6.293.** Alunos matriculados na pré-escola: **815.** Professores ensino fundamental: **1.202.** Professores ensino médio: **376.** Professores educação pré - escolar: **56.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **46.** Estabelecimento de ensino médio: **18.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **12 (particulares).** Saúde (1997) - Hospitais: **5.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,20/1.000 nascidos vivos.**

Pedra do Indaiá

Histórico

A história do município está ligada à

Guerra dos Emboabas, nos anos de 1708 e 1709. Segundo a tradição, os paulistas, para se vingarem dos mineiros que os perseguiam, roubam uma imagem de Jesus Crucificado ao passarem por São Bento do Tamanduá, atual Itapecerica. Ao chegarem no alto de um monte, viram-se cercados e, sem condições de fugirem com a imagem, escondem-na junto a uma pedra e partem. Muitos anos depois, a região passou a pertencer a dois coronéis da família Silva. A imagem foi, então, encontrada e ergueram uma capela na divisa das duas fazendas para abrigá-la. A capela foi construída toda em pedra pelos escravos, tendo os altares pintados a ouro. Logo correu a fama da "imagem milagrosa" e muitas pessoas se fixaram no local. O povoado cresceu e recebeu seu primeiro nome de Senhor Bom Jesus da Pedra do Indaiá. Em 1923, passou a se chamar Pedra do Indaiá. Foi elevado a município em 1962, emancipando-se de Itapecerica.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida 1º de Março, 891.** CEP: **35503-000.** Tel.: **(37) 341-1112.** Fax: **(37) 344-1105.** CGC: **18.308.759/0001-00** População (2000): **3.812 habitantes.** IDH (1970): **0,344;** IDH (1980): **0,548;** IDH (1991): **0,598.** Nº de empresas com CGC: **59.** Nº de pessoas ocupadas: **147.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **423.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.736ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.200.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.974.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.347.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.397.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.570.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **667.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **655.** Alunos matriculados no ensino médio: **141.** Alunos matriculados na pré-escola: **121.** Professores ensino fundamental: **42.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos**

Pedras de Maria da Cruz

Histórico

O espírito aventureiro dos bandeirantes foi o marco inicial na colonização do norte de Minas, onde surgiram várias comunidades ao longo do São Francisco. A história de Pedras de Maria da Cruz é exemplo disso. Descendente de nobre família, Maria da Cruz desde cedo mostrou real interesse em participar da vida pública, tendo se dedicado à formação educacional das pessoas, principalmente daqueles de classes menos favorecidas. Casando-se com um dos membros da família Matias Cardoso, que havia fixado residência na região, Maria da Cruz ali se instalou, onde em pouco tempo se destacou por suas ações políticas e influência junto às comunidades, conquistando facilmente a consideração e amizade de todos. Nesse local surgiu o povoado de Pedras de Baixo, hoje Pedras de Maria da Cruz, município criado em 27 de abril de 1992.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Santos Dumont, 481.** CEP: **39492-000.** Tel.: **(38) 622-4100.** Fax: **(38) 621-1390.** CGC: **25.209.156/0001-08.** População (2000): **8.878 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **67.** Nº de pessoas ocupadas: **172.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **318.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **83.556 ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.307.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 3.856.000.** N.º de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.306.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.453.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM(1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998):

R$ 15.085. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.418.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.355.** Alunos matriculados no ensino médio: **117.** Alunos matriculados na pré-escola: **342.** Professores ensino fundamental: **92.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **15 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **16.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Pedro Leopoldo

Histórico

O bandeirante Fernão Dias tem muito a ver com a fundação do atual município, quando de suas andanças na região à procura de esmeraldas. Boi da Manta e Congadas são festas que merecem ser vistas lá. 43 quilômetros de Belo Horizonte. Pedro Leopoldo está situado no local onde existia a fazenda Cachoeira Grande, na qual se instalou uma fábrica de tecidos com esse mesmo nome. Com a implantação da indústria têxtil, tem início a urbanização da vila, que cresceu à medida que chegaram novos habitantes. Em 1901, a Vila Pedro Leopoldo passa a distrito de Santa Luzia e, em 1923, é elevada a município. Seu nome, que também pertence a uma estação ferroviária, é uma homenagem ao engenheiro responsável pelo trecho da estrada de ferro naquela região. A Gruta do Baú, com estalactites e estalagmites ainda em formação, paredões e lapiês, pesquisada por Peter W. Lund, é uma das atrações naturais da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cristiano Otoni, 555.** CEP: **33600-000.** Tel.: **(31) 661-1155.** Fax: ... CGC: **23.456.650/0001-41.** População (2000): **53.825 habitantes.** IDH (1970): **0,467;** IDH (1980): **0,709;** IDH (1991): **0,743.** Nº de empresas com CGC: **1.247.** Nº de pessoas ocupadas: **10.314.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **145.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.835ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **936.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.073.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 15.540.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 16.657.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 72.874.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.654.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11.097.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.595.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.887.** Professores ensino fundamental: **480.** Professores ensino médio: **146.** Professores educação pré-escolar: **94.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **13.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Pequi

Histórico

A fixação da povoação do atual município deve-se, principalmente, aos solos férteis e ao grande número de córregos e riachos que cortam a região. Pequi foi criada em 1841, quando o distrito de Santo Antônio de São Joanico, no município de Pitangui, foi dividido em dois: Pequi e Maravilha. O distrito foi elevado a freguesia, já no município de Pará de Minas, em 1882, com o nome de Santo Antônio do Pequi. Em 1911, o nome foi reduzido para Pequi. O termo significa, em tupi, "coxa áspera", e origina-se de um velho e frondoso pequizeiro, que existiu em frente a uma venda no largo da igreja, cuja sombra abrigava a população que ali se reunia. A cidade tem como atrativo a lage da Cachoeira, onde o rio Vermelho passa por cima de uma pedra, formando um tobogã e uma piscina natural.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Santo Antônio, 190.** CEP: **35667-000.** Tel.: **(37) 278-1121/1316.**

Fax: **(37) 278-1272.** CGC: **18.313.874/0001-64.** População (2000): **3.712 habitantes.** IDH (1970): **0,389;** IDH (1980): **0,589;** IDH (1991): **0,713.** Nº de empresas com CGC: **117.** Nº de pessoas ocupadas: **310.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **297.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.655ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.106.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.921.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.428.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.581.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.543.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **627.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **816.** Alunos matriculados no ensino médio: **175.** Alunos matriculados na pré-escola: **84.** Professores ensino fundamental: **36.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Perdigão

Histórico

Os primeiros moradores construíram uma capela em louvor a Nossa Senhora da Saúde, em torno da qual se formou o arraial. O distrito de Saúde foi criado em 1841, extinto, e novamente estabelecido em 1868. O lugar foi elevado a freguesia em 1873, com a denominação de Saúde de Santo Antônio do Monte. Em 1911, teve seu nome reduzido para Nossa Senhora da Saúde e, em 1938, foi reduzido novamente para Saúde. Em homenagem ao português Perdigão Pereira, um dos fundadores. O povoado adquire, em 1943, a denominação atual, emancipando-se dez anos depois.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Santa Rita, 150.** CEP: **35518-000.** Tel.: **(37) 287-1030.** Fax: **(37) 287-1050.** CGC: **18.301.051/0001-19.** População (2000): **5.708 habitantes.** IDH (1970): **0,386;** IDH (1980): **0,517;** IDH (1991): **0,650.** Nº de empresas com CGC: **175.** Nº de pessoas ocupadas: **433.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **430.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **18.928ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.071.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.803.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.804.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.060.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.248.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **784.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **954.** Alunos matriculados no ensino médio: **178.** Alunos matriculados na pré-escola: **175.** Professores ensino fundamental: **39.** Professores ensino médio: **18.** Professores educação pré-escolar: **9 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Piedade dos Gerais

Histórico

Toda a região a sudoeste de Belo Horizonte, compreendendo os vales dos rios Paraopeba e Pará, até sua desembocadura no São Francisco, foi colonizada quando desbravadores paulistas, derrotados na Guerra dos Emboabas, adentraram para o oeste da Província. Nesse roteiro, no extremo oeste, próximo às barrancas do São Francisco, foram descobrindo lavras, instalando fazendas e fixando povoados por todo o sertão de Itatiaiuçu, Bonfim, Piedade do Paraopeba, Mateus Leme e Pitangui. No extremo sudeste dessa região (hoje conhecida como região Metalúrgica) e na fronteira com os Campos das Vertentes existia um povoado que, em 1840 - já como curato denominado Nossa Senhora da Piedade dos

Gerais -, ganha foro de paróquia. Como distrito de Bonfim, teve o nome abreviado para Piedade dos Gerais, em 1923. Em 1962, foi criado o município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Presidente Vargas, 33.** CEP: **35526-000.** Tel.: **(31) 578-1129.** Fax: ... CGC: **18.363.960/0001-81.** População (2000): **4.271 habitantes.** IDH (1970): **0,319;** IDH (1980): **0,448;** IDH (1991): **0,487.** Nº de empresas com CGC: **44.** Nº de pessoas ocupadas: **113.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **968.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.528ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.458.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.432.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.132.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.155.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.730.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **731.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **781.** Alunos matriculados no ensino médio: **100.** Professores ensino fundamental: **37 .** Professores ensino médio: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Pimenta

Histórico

Rancho da Pimenta foi o primeiro nome recebido pelo povoado original, fundado pelo tenente-coronel Antônio Gonçalves de Melo, o qual, em 1841, manda construir uma capela em louvor a Nossa Senhora do Rosário da Estiva. Em 1866, quando passa a arraial, adota definitivamente a denominação de Pimenta, devido à grande quantidade de pimenta encontrada na região. Até emancipar-se em 1948, o distrito pertenceu aos municípios de Formiga, Bambuí e Pains. Pimenta oferece boas opções de lazer como as várias cachoeiras da região e, especialmente, o lago de Furnas, de grande extensão, com águas límpidas, variados tipos de peixes e aves, destacando-se as numerosas e imponentes garças.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Juscelino Kubitschek, 37.** CEP: **37297-000.** Tel.: **(37) 324-1057/1240.** Fax: **(37) 324-1200.** CGC: **16.725.962/0001-48.** População (2000): **7.823 habitantes.** IDH (1970): **0,382;** IDH (1980): **0,602;** IDH (1991): **0,651.** Nº de empresas com CGC: **139.** Nº de pessoas ocupadas: **543.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **513.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **34.445ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.516.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 10.194.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): R$ **1.951.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.282.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.566.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.332.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.238.** Alunos matriculados no ensino médio: **211.** Alunos matriculados na pré-escola: **170.** Professores ensino fundamental: **66.** Professores ensino médio: **15.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,42/1.000 nascidos vivos.**

Pintópolis

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua São Francisco, s/n.** CEP: **39315-000.** Tel.: **(38) 631-1029/1559.** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **6.943 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** N.º de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995):

... Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: ... N.º de agências bancárias: ... Receitas ordinárias realizadas (1996): ... Despesas ordinárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): ... Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): ... Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.800.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.910.** Alunos matriculados no ensino médio: **118.** Alunos matriculados na pré-escola: **85.** Professores ensino fundamental: **70.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Piracema

Histórico

Segundo a tradição, o nome primitivo do povoado - Rio de Peixe - teria sua origem na existência de grande quantidade de peixes encontrada por garimpeiros que procuravam ouro nos rios da região. Outros contam que num dos rios próximos à cidade teria sido descoberto um enorme surubim. Entre as várias histórias, o que se tem como certo é que o povoado Rio do Peixe existe desde 1855. Até 1938, pertencia a Entre Rios, passando, então, a pertencer a Passa Tempo. Em 1953, é elevado à categoria de município com o nome de Piracema. No artesanato, destaca-se na tecelagem, que já ganhou espaço em exposição realizada na Alemanha.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça José Ribeiro de Assis, 42.** CEP: **35526-000.** Tel.: **(37) 334-1299/ 1300.** Fax: ... CGC: **17.980.392/0001-03.** População (2000): **6.508 habitantes.** IDH (1970): **0,333;** IDH (1980): **0,567;** IDH (1991): **0,542.** Nº de empresas com CGC: **109.** Nº de pessoas ocupadas: **339.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **766.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.289ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.292.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.432.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.611.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.664.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.920.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.121.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.280.** Alunos matriculados no ensino médio: **161.** Alunos matriculados na pré-escola: **70.** Professores ensino fundamental: **63.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

Pirapora

Histórico

Município microrregiao econômica Alto-médio São Francisco tem vida econômica assentada na indústria de transformação. Tem um distrito industrial em desenvolvimento. O Rio São Francisco favorece o turismo ali A Festa do Sol é das principais atrações. O Carnaval também é famoso. Para estender os limites da colônia sempre para oeste e descobrir cada vez mais riquezas minerais, a Coroa Portuguesa estimulava a formação de bandeiras e entradas pelos ermos dos desconhecidos sertões das Gerais. Seguindo o curso do rio São Franscisco, as expedições chegaram às corredeiras de Pirapora - que, em linguagem indígena significa "local onde saltam os peixes". Inicia-se a colonização da região. Funda-se o povoado de São Gonçalo das Tabocas, ponto propício para as expedições que cruzavam o rio. O crescimento dessa povoação é impulsionado quando se inaugura a estrada de ferro Central do Brasil, que se embrenhava pelo oeste, passando por Sete Lagoas e Curvelo. Em datas diferentes, che-

gam ao povoado a professora Josefina Rodrigues dos Santos, que inaugura a primeira escola, o coronel Joaquim Lúcio, que instala o primeiro armazém para a compra de algodão e a venda de tecidos; e o padre Lúcio Alberto, o primeiro vigário. Em 1911, é criado o município de Pirapora, que se firma cada vez mais como empório comercial da região e de intercâmbio entre Minas e Bahia.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Antônio Nascimento, 274 - Centro.** CEP: **39270-000.** Tel.: **(38) 741-3883/2376.** Fax: **(38) 741-3823.** CGC: **17.300.930/0001-63.** População (2000): **50.269 habitantes.** IDH (1970): **0,416;** IDH (1980): **0,648;** IDH (1991): **0,678.** Nº de empresas com CGC: **1.299.** Nº de pessoas ocupadas: **6.789.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **189.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **41.318ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.564.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.915.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.140.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.461.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.020.990.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.074.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.787.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.360.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.317.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.614.** Professores ensino fundamental: **547.** Professores ensino médio: **175.** Professores educação pré-escolar: **93.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimento de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **24.** Saúde (1997) - Hospitais: **4.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Pitangui

Histórico

Teve origem no séc. XVII, quando uma bandeira chefiada por Bartolomeu Bueno da Siqueira chegou à região em busca de riquezas minerais. Em 1715, foi reconhecida como vila pelo governador capitão general Dom Brás Baltazar da Silveira. A partir dessa época, transformou-se em palco de grandes agitações e motins que desembocaram numa batalha, em 1720, às margens do rio São João, entre os rebeldes comandados por Domingos Rodrigues do Prado e as forças de combate enviadas pelo Conde de Assumar, governador da capitania. Pitangui significa "rio das pitangas" ou "rio das crianças", nome dado primitivamente ao rio Pará, em cujas margens os paulistas teriam encontrado um aldeamento de índios com muitas crianças. Em 1855, a vila é elevada à categoria de cidade. Pitangui é uma cidade histórica e conta com atrações como os sobrados coloniais, o chafariz da praça Getúlio Vargas, a igreja de São Francisco de Assis, a capela da Penha e a do Bom Jesus, o Museu Sacro, com peças de grande valor histórico, além das matas da Pedreira e do Céu e a Cruz do Monte, de onde se tem vista panorâmica da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça João Maria de Lacerda, 80.** CEP: **35650-000.** Tel.: **(37) 271-1471/4333.** Fax: **(37) 271-2317/4033.** CGC: **18.315.226/0001-47.** População (2000): **22.056 habitantes.** IDH (1970): **0,431;** IDH (1980): **0,627;** IDH (1991): **0,667.** Nº de empresas com CGC: **703.** Nº de pessoas ocupadas: **3.585.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **448.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **45.420ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.376.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 12.675.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.180.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.604.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.843.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.142.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.793.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.125.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.027.** Professores ensino fundamental: **234.** Profes-

sores ensino médio: **81.** Professores educação pré-escolar: **57.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,08/1.000 nascidos vivos.**

Piumhi

Histórico

A história de Piuí inicia-se no ano de 1731, com a descoberta e exploração da região, realizada pelo sertanista Batista Maciel que, proveniente de São Paulo, com a sua bandeira, vasculhou a área à procura de ouro. Em 1736, a Picada de Goiás cortou a região e foram distribuídas as primeiras sesmarias. Posteriormente, surgiram vários transtornos causados pelos negros aquilombados que invadiram a região. Em 1743, os negros são atacados e reiniciam-se a colonização e a mineração. Com a divulgação da descoberta de grande quantidade de ouro, os procuradores da Câmara de São José del Rei (atual Tiradentes) tomam posse da área e subordinam o arraial e seus distritos à Vila de São José. O arraial prospera e, em 1841, cria-se a vila. Em 1868, a vila passa à categoria de cidade. Anualmente, de 9 a 11 de setembro, a cidade promove o Festival da Canção, com o objetivo de descobrir e premiar novos talentos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Padre Abel, 332.** CEP: **37925-000.** Tel.: **(37) 371-1131/2382.** Fax: **(37) 371-1131/2043.** CGC: **16.781.346/0001-04.** População (2000): **28.757 habitantes.** IDH (1970): **0,449;** IDH (1980): **0,689;** IDH (1991): **0,731.** Nº de empresas com CGC: **885.** Nº de pessoas ocupadas: **2.919.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **959.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **74.447ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.230.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 20.323.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.482.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.840.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 36.349.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.159.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.611.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.176.** Alunos matriculados na pré-escola: **628.** Professores ensino fundamental: **205.** Professores ensino médio: **57.** Professores educação pré-escolar: **35.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **13.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Pompéu

Histórico

Terra de Joaquina do Pompéu, figura histórica de matriarca de toda uma vastidão do Oeste mineiro, o município nasceu do Pouso dos Buritis, ponto de parada das tropas na longa estrada de Montes Claros e Nordeste de Minas a Pitangui e litoral Atlântico. Hoje é próspero município de agropecuária e pólo alcooleiro situado nos chapadões do alto São Francisco, fazendo divisa com Abaeté Martinho Campos, Pitangui, Papagaios, Curvelo Felixlândia e Morada Nova de Minas. A história do município remonta há mais de duzentos anos, mas, somente em 1840, dá-se a fundação do arraial por Joaquim Cordeiro Valadares. A matriarca do município foi Dona Joaquina Bernarda Silva de Abreu Castelo Branco Souto Mayor, mais conhecida como Dona Joaquina do Pompéu. Em 17 de dezembro de 1938, o então arraial do Buriti da Estrada foi elevado à categoria de cidade, emancipou-se de Pitanqui, com o nome de Pompéu em homenagem ao seu primeiro habitante, Antônio Pompéu Taques. Como atrativos naturais, a cidade apresenta a montanha da Serpente, a gruta das Orquídeas, com antigas inscrições nas pedras, e a represa de Três Marias, formada pelo rio São Francisco.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Governador**

Valadares, 12. CEP: **35640-000.** Tel.: **(37) 523-1000.** Fax: **(37) 523-1224.** CGC: **18.296.681/0001-42.** População (2000): **26.023 habitantes.** IDH (1970): **0,396;** IDH (1980): **0,675;** IDH (1991): **0,628.** Nº de empresas com CGC: **608.** Nº de pessoas ocupadas: **2.549.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **832.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **205.881ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.065.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 27.886.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.140.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.269.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 45.055.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.705.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.421.** Alunos matriculados no ensino médio: **651.** Alunos matriculados na pré-escola: **328.** Professores ensino fundamental: **229.** Professores ensino médio: **29.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **21.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Ponto Chique

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Santana, s/n.** CEP: **39322-000.** Tel.: **(38) 624-1249.** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **3.647 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **157.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **42.490ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **715.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.342.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.929.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **803.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.075.** Alunos matriculados no ensino médio: **146.** Alunos matriculados na pré-escola: **117.** Professores ensino fundamental: **38.** Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Porteirinha

Histórico

A história conta que os primeiros habitantes da região foram os tropeiros Severino dos Santos, José Cândido e Galdino Teixeira, José Antônio da Silva, João Soares, João Pereira e José Miguel, que ali chegaram à procura de ouro, no ínicio do século XVIII. Eles tornaram-se senhores de grandes extensões de terra e de escravos. Batizaram o local, onde se estabeleceram, de São Joaquim da Porteirinha. Uma outra versão da história conta que alguns habitantes de Nossa Senhora da Conceição do Jatobá se internaram pelos sertões vizinhos e, à margem direita do rio Mosquito, ergueram as primeiras casas do povoado de São Joaquim da Porteirinha. Isso teria acontecido nos primeiros anos depois da proclamação da República. O município de Porteirinha foi criado em dezembro de 1938, com território desmembrado do de Grão Mogol.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Presidente Getúlio Vargas, 1.** CEP: **39520-000.** Tel.: **(38) 831-1160/1297.** Fax: **(38) 831-1644.** CGC: **18.013.318/0001-72.** População (2000): **36.880 habitantes.** IDH (1970): **0,273;** IDH (1980): **0,418;** IDH (1991): **0,422.** Nº de empresas com CGC: **603.** Nº de pessoas ocupadas: **1.346.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.548.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **108.303ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.176.** Valor da produção animal e vegetal

de 08/95 a 07/96: **R$ 5.340.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.909.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.828.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.090.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11.076.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9.810.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.648.** Alunos matriculados na pré-escola: **304.** Professores ensino fundamental: **428.** Professores ensino médio: **73.** Professores educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **69.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **12.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Presidente Juscelino

Histórico

Mandioca vem-se tornando destaque nas plantações, e encontrando maiores meios de expansão em vista do funcionamento de usina de álcool na região. A atividade industrial, em crescimento, oferece serraria e fábricas de cachaça e rapadura. 0 território de 797 quilômetros quadrados no Alto São Francisco dista 222 quilômetros da Capital. A cidade fica a 555 metros acima do nível do mar. Presidente Juscelino é originário do rancho de tropas denominado São Sebastião do Paraúna, às margens do rio Paraúna. Com a construção da primeira ponte, no tempo dos escravos, pelo coronel Domingos Diniz, torna-se distrito, com o nome de Ponte do Paraúna. Em 30 de dezembro de 1962, foi elevado a cidade, com o nome de Presidente Juscelino, desmembrando-se de Curvelo.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Paulo Salvo, 150.** CEP: **35797-000.** Tel.: **(38) 724-1239.** Fax: **(38) 724-1252.** CGC: **17.695.057/0001-55.** População (2000): **4.309 habitantes.** IDH (1970): **0,328;** IDH (1980): **0,537;** IDH (1991): **0,465.** Nº de empresas com CGC: **62.** Nº de pessoas ocupadas: **235.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **249.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.006ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.029.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.610.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.295.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.355.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.611.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.148.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.269.** Alunos matriculados no ensino médio: **105.** Alunos matriculados na pré-escola: **8 .** Professores ensino fundamental: **84.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **1.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

Presidente Kubitschek

Histórico

As tribos indígenas que primeiramente habitaram a região deram ao lugar o nome de Ocapoã, depois substituído por Ivituruí. A localidade tornou-se ponto de pouso para tropeiros e, por estar em uma posição topográfica bem elevada, passa a chamar-se Pouso Alto. Em 1866, é elevado a distrito de Diamantina e, no ano seguinte, a paróquia. Em 1923, recebe a denominação de Tijucal, modificada para Presidente Kubitschek, quando conquista sua emancipação política em 30 de dezembro de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Nossa Senhora das Dores, 259.** CEP: **39135-000.** Tel.: **(38) 545-1122.** Fax: **(38) 545-1128.** CGC: **17.754.185/0001-22.** População (2000):

2.948 habitantes. IDH (1970): **0,272;** IDH (1980): **0,441;** IDH (1991): **0,510.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **...** N.º de agências bancárias: **...** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **...** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **...** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **672.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.040.** Alunos matriculados no ensino médio: **54.** Alunos matriculados na pré - escola: **106.** Professores ensino fundamental: **65.** Professores ensino médio: **4.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **32,92/1.000 nascidos vivos.**

Presidente Olegário

Histórico

Com a implantação, em Minas, de modernas técnicas agrícolas, que visam ao aproveitamento racional das terras do cerrado para as culturas da soja e do trigo, o município destaca-se, entre os demais, na produção de soja, que ali encontra excelente aclimatação. Na pecuária, com o apoio de órgãos governamentais especializados em seu desenvolvimento, o raceamento do rebanho, boas pastagens naturais e outros cuidados indispensáveis, proporcionam alta produção leiteira que atinge a 65 mil litros diários. Em princípios do século XIX, o território ocupado pelo atual município era chamado de Brejo Alegre e constituía-se em ponto de tropeiros que iam para Paracatu e de lá vinham. Nesse lugar, desenvolveu-se o povoado de Santa Rita da Boa Sorte, nos arredores de uma igreja erguida em honra a Santa Rita, por volta de 1850. O povoado foi elevado a distrito de Paracatu em 1867. Teve seu nome mudado para Santa Rita de Patos, em 1880, quando foi incorporado ao município de Santo Antônio de Patos. Em 1938, o distrito, ao ser elevado à categoria de cidade, passou a ser chamado Presidente Olegário - uma homenagem a Olegário Dias Maciel, chefe político do município de Patos, falecido durante sua gestão na presidência do Estado de Minas Gerais. A riqueza natural do município merece destaque. Além da Estação Biológica de Vereda Grande, reserva de proteção permanente, cita-se o "Perau das Andorinhas", local de migração de andorinhas, com grutas e paredões de pedras; Piri-piri, praias fluviais com intensa arborização natural; e a cachoeira da Prata. No entanto, a festa da produção agropecuária é que, atraindo participantes de todo o país, faz Presidente Olegário conhecida nacionalmente.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Afonso de Sá, 10.** CEP: **38750-000.** Tel.: **(34) 811-1231/1233.** Fax: **(34) 811-1433.** CGC: **18.602.060/0001-40.** População (2000): **17.945 habitantes.** IDH (1970): **0,335;** IDH (1980): **0,541;** IDH (1991): **0,543** Nº de empresas com CGC: **257.** Nº de pessoas ocupadas: **1.040.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.725.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **267.787ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.040.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 35.493.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.577.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.760.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 95.729.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.177.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.406.** Alunos matriculados no ensino médio: **657.** Alunos matriculados na pré-escola: **312.** Professores ensino fundamental: **172.** Professores ensino

médio: **24.** Professores educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **37.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Prudente de Morais

Histórico

O nome atual é uma homenagem ao primeiro presidente civil da República Região conhecida desde o tempo das bandeiras como Lagoa do Cercado, ali foi inaugurada, em 1896, uma estação da Estrada de Ferro Central do Brasil, Localizado na Zona Metalúrgica, faz parte da microrregião econômica de Belo Horizonte. A sede municipal dista 65 quilômetros da Capital, a que se liga por rodovia asfaltada e por ferrovia. Seus abrigos e grutas calcáreas, com valiosos painéis rupestres, estão sendo cadastrado pelo IEPHA-MG. Duas versões explicam a fundação da cidade: a primeira conta que as terras do município, em épocas coloniais, pertenceram ao bandeirante João Leite da Silva Ortiz, que possuía uma residência perto da lagoa da região. Lá, construiu um "cercado", daí originando o antigo nome do lugar, Lagoa do Cercado. A outra versão diz respeito à bandeira de Fernão Dias Paes Leme. Alguns bandeirantes aderiram à revolta iniciada pelo filho de Fernão Dias, que acabou sendo enforcado. Os revoltosos foram expulsos. Entre eles estava Antônio Barbosa, conhecido como capitão Peroba, que teria construído uma casa perto da lagoa da cidade e, junto a ela, um cercado para trabalhar e amansar bois, ficando o lugar conhecido como Lagoa do Cercado. Em 1880, Cercado, que até então pertencia a Santa Luzia, passou a fazer parte da recém-criada Freguesia de Pedro Leopoldo. Com o desmembramento de Matozinhos, Prudente de Morais tornou-se seu distrito e, em 1962, passa a condição de município autônomo.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua João Dias Jeunon, 56.** CEP: **35715-000.** Tel.: **(31) 711-1212/1459.** Fax: **(31) 711-1577.** CGC: **18.314.625/0001-93.** População (2000): **8.186 habitantes.** IDH (1970): **0,380;** IDH (1980): **0,562;** IDH (1991): **0,585.** Nº de empresas com CGC: **203.** Nº de pessoas ocupadas: **1.510.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **74.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.413ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **494.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.245.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.634.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.732.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.644.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.250.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.903.** Alunos matriculados no ensino médio: **254.** Alunos matriculados na pré-escola: **413.** Professores ensino fundamental: **81.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Quartel Geral

Histórico

A história do município inicia-se com a chegada de exploradores de diamantes, dentre os quais o capitão Isidoro Amorim Pereira e o alferes Manuel Gomes Batista. Quando, em 1809, o governo metropolitano de Diamantina suspende a extração de diamantes, o distrito de Dores do Indaiá atravessa um período de decadência. Gradativamente, no entanto, os moradores da região voltam sua atenção para a agricultura e a pecuária e, em 1953, o distrito é elevado a município. Quartel Geral possui uma lagoa natural de 4km2 que atrai os visitantes da região.

Dados do Município

Endereço da PrefeiturA: **Rua Padre Luiz, 705.**

CEP: **35625-000.** Tel.: **(37) 543-1112.** Fax: **(37) 543-1190.** CGC: **18.296.699/0001-44.** População (2000): **3.017 habitantes.** IDH (1970): **0,374;** IDH (1980): **0,583;** IDH (1991): **0,529.** Nº de empresas com CGC: **47.** Nº de pessoas ocupadas: **262.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **297.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.198ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.051.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.728.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.213.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.312.000** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.010.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **537.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **603.** Alunos matriculados no ensino médio: **83.** Alunos matriculados na pré-escola: **159.** Professores ensino fundamental: **34.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Queluzito

Histórico

Antes mesmo da descoberta do ouro, que desembocou no Ciclo do Ouro e colonização das Gerais, o mameluco Duarte Nunes encontrara o precioso metal nos sertões dos carijós, nos primeiros anos da década de 1690. Dada a notícia em São Paulo, uma grande bandeira foi formada, dentre outros, por Manoel de Camargo e Bartolomeu Bueno de Siqueira, que chegaram à região em 1694. Um grande povoado surgiu e ficou conhecido como Nossa Senhora da Conceição de Campo Alegre dos Carijós, que veio a ser a Conselheiro Lafaiete de hoje. Em seu território, na direção do oeste, outro povoado surgiu nas terras do português José da Costa Oliveira - antepassado do Barão de Pouso Alegre, do conjurado mineiro padre Manoel Rodrigues da Costa e do Conselheiro Lafaiete Rodrigues Pereira - em torno de uma capela construída em 1726, e que se transformou no povoado de Santo Amaro. O município foi criado em 30 de dezembro de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Rosário, 4.** CEP: **36424-000.** Tel.: **(31) 722-1222.** Fax: **(31) 722-1210.** CGC: **...** População (2000): **1.749 habitantes.** IDH (1970): **0,385;** IDH (1980): **0,516;** IDH (1991): **0,525.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **...** Nº de agências bancárias: **...** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **...** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **...** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **313.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **262.** Alunos matriculados na pré-escola: **38.** Professores ensino fundamental: **26.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

Raposos

Histórico

Nossa Senhora da Conceição é a Padroeira e tem muita festa no dia 8 de dezembro, com atos religiosos e populares. Economicamente vive da extração de minério, principalmente Integra a Grande-BH e tem ótima infra-estrutura urbana. Segundo o cônego Raimundo Trindade, "a freguesia de Nossa Senhora da Conceição de Raposos foi erguida por volta de 1690, e diz a tradição ser esta a primeira de Minas Gerais". Conta-se que Pedro de Morais Rapo-

so, antes de residir no rio das Mortes, entrara com Artur de Sá e Menezes para a região do rio das Velhas. Neste local, eles mineraram alguns anos e fundaram o arraial de Raposos, que é bastante antigo, pois em documentos datados de 1711, já constam citações a respeito dele. O município de Raposos foi criado em 27 de dezembro de 1948, quando foi desmembrado de Nova Lima.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Matriz, 64.** CEP: **34400-000.** Tel.: **(31) 543-1276.** Fax: **(31) 543-1292.** CGC: **18.312.132/0001-14.** População (2000): **14.268 habitantes.** IDH (1970): **0,392;** IDH (1980): **0,627;** IDH (1991): **0,660.** Nº de empresas com CGC: **224.** Nº de pessoas ocupadas: **650.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **2ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.142.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.483.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.207.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.440.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.206.** Alunos matriculados no ensino médio: **712.** Alunos matriculados na pré - escola: **521.** Professores ensino fundamental: **121.** Professores ensino médio: **23.** Professores educação pré-escolar: **24.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Resende Costa

Histórico

Orgulhoso de ser a terra natal do inconfidente que lhe empresta o nome, e também de estar classificado como o produtor de cassiterita do Estado, o município desenvolve ainda importantes atividades agropecuárias e industriais, com bom plantel de gado leiteiro, lavouras de subsistência - com destaque para a produção de inhame - e fabricação de móveis. Apoiada em uma grande pedreira, a sede municipal tem grutas, picos, cachoeiras e boa infra-estrutura urbana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Maria Cândida de Andrade, 91.** CEP: **36340-000.** Tel.: **(32) 354-1366.** Fax: ... CGC: **17.749.912/0001-63.** População (2000): **10.334 habitantes.** IDH (1970): **0,387;** IDH (1980): **0,612;** IDH (1991): **0,595.** Nº de empresas com CGC: **265.** Nº de pessoas ocupadas: **625.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **784.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **29.657ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.305.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.152.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.892.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.046.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.052.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.557.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.723.** Alunos matriculados no ensino médio: **244.** Alunos matriculados na pré-escola: **252.** Professores ensino fundamental: **68.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1** (estadual). Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **25,96/1.000 nascidos vivos.**

Riachinho

Histórico

Riachinho foi criado em 1972, no vale do Urucuia, integrando o município de São Romão. Dez anos depois, foi elevado a distrito. Sua emancipação política acontece em abril de 1992. O município é banhado por vasta rede hidrográfica, composta pelo rio

Urucuia - um dos maiores afluentes do rio São Francisco - , além dos rios Conceição, Confins, Santo André, São Miguel e vários ribeirões.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida JK, 445.** CEP: **39293-000.** Tel.: **(61) 678-1278.** Fax: **(31) 678-1202.** CGC: **25.222.118/0001-95.** População (2000): **7.973 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **66.** Nº de pessoas ocupadas: **140.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **766.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **134.763ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.632.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.106.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.401.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.505.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.019.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.805.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.310.** Alunos matriculados no ensino médio: **226.** Alunos matriculados na pré - escola: **125.** Professores ensino fundamental: **103.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos**

Riacho dos Machados

Histórico

O povoado que deu origem à cidade surgiu na rota dos bandeirantes e vaqueiros que desbravavam a região de Itacambira. Em 1875, de arraial passa a distrito do município de Grão Mogol, com a denominação de Santo Antônio do Riacho dos Machados. Em 1923, é elevado a freguesia e seu nome é reduzido para Riacho dos Machados. Torna-se município em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Josefino Mendes, 39.** CEP: **39528-000.** Tel.: **(38) 823-1112.** Fax: **(38) 823-1128.** CGC: **16.925.208/0001-51.** População (2000): **10.262 habitantes.** IDH (1970): **0,230;** IDH (1980): **0,338;** IDH (1991): **0,425.** Nº de empresas com CGC: **99.** Nº de pessoas ocupadas: **251.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1990): **1.224.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **66.431ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.337.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.552.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.068.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.958.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.666.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.496.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.921.** Alunos matriculados no ensino médio: **146.** Alunos matriculados na pré-escola: **206.** Professores ensino fundamental: **146.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **8 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **36.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Ribeirão das Neves

Histórico

Em 1747, o padre José Maria de Andrade e seus familiares mandaram erigir em suas terras uma capela em honra de Nossa Senhora das Neves, filial da matriz de Curral del Rei. Ao redor da capela, iniciou-se um povoado, que ficou pertencendo ao distrito de Neves, no município de Contagem. Em 1938, Contagem perdeu sua autonomia municipal, passando a distrito de Betim, assim também como Neves. Em 1943, passou a chamar-se Ribeirão das Neves, sendo transferido de Betim para Pedro Leopoldo. Em 1953, é emancipado.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Ary Teixeira da Costa, 1100.** CEP: **33880-630.** Tel.: **(31) 624-1222/1239/1882.** Fax: **(31) 624-1064/1929.** CGC: **18.314.609/0001-09.** População (2000): **246.589.** IDH (1970): **0,408;** IDH (1980): **0,546;** IDH (1991): **0,588.** Nº de empresas com CGC: **1.761.** Nº de pessoas ocupadas: **8.907.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **60.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.717ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **389.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 488.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 14.073.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 17.264.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.707.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **32.771.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **52.186.** Alunos matriculados no ensino médio: **6.446.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.111.** Professores ensino fundamental: **1.881.** Professores ensino médio: 251. Professores educação pré-escolar: **51.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **44.** Estabelecimentos de ensino médio: **10.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **40,34/1.000 nascidos vivos**

Rio Acima

Histórico

Surgido às margens da antiga Estrada Real, que ligava o Rio de Janeiro a Minas, foi habitado por bandeirantes, tropeiros e comerciantes. O povoado foi erguido em torno de uma capela, nos barrancos do rio das Velhas, por volta de 1736, e era conhecido como Santo Antônio do Rio Acima. Com a criação do município de Nova Lima, o distrito deixa de pertencer a Sabará e se incorpora a Nova Lima. Em 7 de setembro de 1890, seu nome foi reduzido para Rio Acima e, em 1948, eleva-se à categoria de município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Antônio Carlos, s/n - Centro.** CEP: **34300-000.** Tel.: **(31) 545-1286.** Fax: **...** CGC: **18.312.108/0001-85.** População (2000): **7.651 habitantes.** IDH (1970): **0,393;** IDH (1980): **0,561;** IDH (1991): **0,575.** Nº de empresas com CGC: **219.** Nº de pessoas ocupadas: **894.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **18.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **835ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **146.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 128.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.326.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.268.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.417.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.157.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.618.** Alunos matriculados no ensino médio: **203.** Alunos matriculados na pré-escola: **228.** Professores ensino fundamental: **73.** Professores ensino médio: **14.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Rio Manso

Histórico

O município inicia-se quando, em tempos coloniais, o português F. Sobreira, acompanhado por um grupo de amigos e escravos, toma posse das terras hoje pertencentes a Bonfim. Logo, edificam-se três capelas: uma em Santana do Paraopeba, outra em Santana do Rio Acima, atual Itaúna, e a terceira em Bonfim. Com a construção das capelas, desenvolve-se o povoado que, mais tarde, se torna município de Bonfim. Em 1836, cria-se, como parte integrante de Bonfim, o distrito de Santa Luzia do Rio Manso. Em 1923, sua denominação reduz-se para Rio Manso, ocorrendo a emancipação em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Fortunato Campos, 46.** CEP: **35525-000.** Tel.: **(31) 573-1120.** Fax: **(31) 573-1202.** CGC: **18.363.978/0001-83.** População (2000): **4.644 habitantes.** IDH (1970): **0,306;** IDH (1980): **0,466;** IDH (1991): **0,499.** Nº de empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **126.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **577.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.811ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.726.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.316.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.562.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.535.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.679.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **747.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **938.** Alunos matriculados no ensino médio: **136.** Professores ensino fundamental: **55.** Professores ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,47/1.000 nascidos vivos.**

Rio Paranaíba

Histórico

O primeiro núcleo da cidade surgiu com a chegada de garimpeiros às margens do rio Abaeté, à procura de diamantes. Em 1760, José Mendes Rodrigues, fixando residência, juntamente com outros forasteiros, iniciou o povoado. Em 1763, com a construção da capela do Rosário, o povoado recebe a denominação de São Francisco das Chagas do Campo Grande, em 1830, é elevado à categoria de arraial. A partir de 1848, por sucessivas vezes, houve a criação do município e sua posterior supressão, até sua elevação definitiva a cidade, em 1923. Rio Paranaíba apresenta como atrativos turísticos a Igreja Nossa Senhora do Rosário, onde foi celebrada a primeira missa; o Belvedere, marco divisor dos rios São Francisco e Paranaíba, o morro do Peão, localizado no centro da cidade e, principalmente, a Reserva Biológica Cônego de São João, com uma área de 255ha. Dentre as festas religiosas, destacam-se a de São Francisco, padroeiro da cidade, e a de Nossa Senhora do Rosário, com apresentação das Folias de Reis.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Capitão Franklin de Castro, 1.065.** CEP: **38810-000.** Tel.: **(34) 855-1223.** Fax: **...** CGC: **18.602.045/0001-00.** População (2000): **11.520 habitantes.** IDH (1970): **0,394;** IDH (1980): **0,677;** IDH (1991): **0,650.** Nº de empresas com CGC: **167.** Nº de pessoas ocupadas: **739.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.000.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **107.370ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.925.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 54.983.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.221.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.267.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 54.650.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.645.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.798.** Alunos matriculados no ensino médio: **215.** Alunos matriculados na pré-escola: **226.** Professores ensino fundamental: **77.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **14.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

Rio Pardo de Minas

Histórico

Perto da Serra Geral, está o município, na Zona Itacambira, com área de 675 quilômetros quadrados. Em Montesuma, distrito, a 60 quilômetros da cidade, existe

um balneário de águas quentes, famosas em todo o País. No final do século XVII, vindos da Bahia, desbravadores chegam ao norte de Minas. Na confluência dos Rios Preto e Pardo, uma fazenda de criação de gado é transformada, em 1698, na Colônia Antônio Luiz dos Passos. Aventureiros interessados na exploração do ouro e na criação de gado fixam residência nas imediações da Colônia. É construída a capela de Nossa Senhora da Conceição. Em 1740, o arraial é elevado a Paróquia e, em 1757, constrói-se a igreja matriz. Em 1831, é um dos mais importantes arraiais da região. Um decreto da Regência, de 13 de outubro do mesmo ano, eleva-o à categoria de vila. A Vila de Rio Pardo é instalada em 26 de agosto de 1833 pelo presidente da Câmara de Minas Novas, padre Carlos Pereira Freire de Moura, que preside a primeira Câmara da Nova Comuna. A revisão administrativa do Estado de Minas Gerais de 1941 cogita mudar o nome de Rio Pardo para Venceslândia, mas essa denominação durou apenas três meses. A denominação de Rio Pardo de Minas foi definida por decreto estadual em 1943.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Rafael Bastos Pereira, 59.** CEP: **39530-000.** Tel.: **(38) 824-1163/1387.** Fax: **(38) 824-1110/1211.** CGC: **24.212.862/0001-46.** População (2000): **26.892 habitantes.** IDH (1970): **0,211;** IDH (1980): **0,289;** IDH (1991): **0,386.** Nº de empresas com CGC: **476.** Nº de pessoas ocupadas: **1.350.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.755.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **139.952ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.843.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.544.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.614.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.822.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.323.090.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 44.536.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **346.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.845.** Alunos matriculados no ensino médio: **337.** Alunos matriculados na pré-escola: **483.** Professores ensino fundamental: **263.** Professores ensino médio: **16.** Professores educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **30.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **16.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **41,74/1.000 nascidos vivos.**

Sabará

Histórico

A antiga Villa Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabarabussu é o resultado de vários componentes históricos conto a denúncia contra Borba Gato à Câmara de São Paulo, em 1682; a sua fuga para o Vale do Rio das Velhas e a roça grande que plantou e prosperou. Hoje é um município com invejável produção siderúrgica e têxtil, produzindo também panelas de alumínio, artigos de ourivesaria, minério de ferro, pedra à vista e mármore além das atividades agropecuárias. Na confluência dos rios das Velhas e Sabará, a poucos quilômetros do povoado de Roça Grande, surgira o arraial de Barra do Sabará. Em julho de 1711, foi elevado à categoria de vila (a terceira de Minas). Sendo ponto de passagem do sertão para São Paulo, Barra de Sabará (que já em 1702 era considerado o arraial mais populoso de Minas) tornou-se pólo de atração de aventureiros em busca de ouro. Rapidamente se transformou em grande centro comercial entre as minas de ouro e a Bahia. Paralelamente, desenvolviam-se as artes, especialmente a música e o teatro. Sabará desempenhou papel importante no desenvolvimento musical de Minas no século XVIII. Exemplo disto é a bicentenária Orquestra Sacra Santa Cecília, que se pretende reativar. A Banda Santa Cecília continua viva, apresentando-se na cidade e em outros locais. Apesar de um tanto descaracterizada por construções novas, Sabará conserva monumentos isolados de arquitetura civil e religiosa de grande valor histórico que remontam à época da colônia.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dom Pedro II, 200.** CEP: **34.505-000.** Tel.: **(31) 671-1522.** Fax: **(31) 671-1122.** CGC: **18.715.441/0001-35.** População (2000): **114.557 habitantes.** IDH (1970): **0,458;** IDH (1980): **0,656;** IDH (1991): **0,671.** Nº de empresas com CGC: **1.331.** Nº de pessoas ocupadas: **8.539.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **83.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.610 ha** N.º de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **259.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 675.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 15.549.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 15.537.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.833.590** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 18.159.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **15.906.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **18.087.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.762.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.754.** Professores ensino fundamental: **718.** Professores ensino médio: **79.** Professores educação pré-escolar: **119.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimentos de ensino médio: **3 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **24.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **23,03/1.000 nascidos vivos.**

Santa Fé de Minas

Histórico

Quando o município de São Francisco ainda se chamava São José da Pedra dos Anjicos, possuía em seu território a freguesia de São Sebastião. Em 1875, o povoado de Capão Redondo incorpora São Sebastião e é vinculado ao município de São Francisco. Em 1881, tem o nome mudado para Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Capão Redondo. Ao se tornar distrito, em 1923, volta a chamar-se Capão Redondo e é incorporado ao município de São Romão. Com a denominação mudada para Santa Fé de Minas, é elevado a município em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Rui da Silva Reis, 268.** CEP: **39295-000.** Tel.: **(38) 632-1131.** Fax: **...** CGC: **18.279.075/0001-19.** População (2000): **4.183 habitantes.** IDH (1970): **0,332;** IDH (1980): **0,422;** IDH (1991): **0,386.** Nº de empresas com CGC: **21.** Nº de pessoas ocupadas: **26.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **512.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **159.955ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.001.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.553.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.355.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.416.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.457.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.307.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.292.** Alunos matriculados no ensino médio: **86.** Alunos matriculados na pré-escola: **111.** Professores ensino fundamental: **48.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: 4 . Estabelecimentos de ensino fundamental: 20. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Santa Luzia

Histórico

O povoado que deu origem à cidade surgiu por volta de 1692, quando integrantes da bandeira de Borba Gato, descendo pelo Rio das Velhas, fixaram-se na região. Em 1695, uma grande enchente destruiu todo o povoado. Os moradores, então, tiveram de reconstruí-lo em outro lugar, e o fizeram no alto da colina vizinha. Em 1697, o novo arraial passou a se chamar Bom Retiro de Santa Luzia. Diz-se que este nome deveu-se ao fato de pescadores terem encontrado, nas águas do Rio das Velhas, uma imagem de Santa Luzia. Em 1755, chega ao povoado o sargento português Joaquim Ribeiro, ameaçado de perder a visão e em busca de um

milagre da santa. Conseguindo curar-se, constrói a igreja matriz, inaugurada em 1756. Em 1856, é criado o município desmembrado de Sabará. Em 1923, tem sua denominação modificada para Santa Luzia do Rio das Velhas. Em 1924, volta a chamar-se Santa Luzia.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: ... Cep: ... Telefones: ... Fax: ... CGC: ... População (2000): **184.721 habitantes.** IDH (1970): **0,409;** IDH (1980): **0,628;** IDH (1991): **0,628.** Nº de empresas com CGC: **2.079.** Nº de pessoas ocupadas: **14.644.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **88.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.057ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **442.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 939.000.** Nº de agências bancárias: **6.** Receitas ordinárias realizadas (1996) : **R$ 20.214.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 24.513.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 11.821.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **22.587.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **37.083.** Alunos matriculados no ensino médio: **6.067.** Alunos matriculados na pré-escola: **961.** Professores ensino fundamental: **1.415.** Professores ensino médio: **268.** Professores educação pré-escolar: **56.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **51.** Estabelecimentos de ensino médio: **11.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,06/1.000 nascidos vivos.**

Santana de Pirapama

Histórico

A história do município teve início em 1834, quando foi criado o distrito de Traíras. Segundo a tradição, seu nome originou-se do peixe - característico de água doce - que existia em abundância no principal córrego da região. Em 1948, foi elevado à categoria de município, com território desmembrado de Cordisburgo. O nome atual, Santana de Pirapama, é resultante do nome da Padroeira Santana e Pirapama, de origem indígena, que, significa "peixe bravo." A cidade promove, no mês de julho, durante as festividades em honra da padroeira, o Santo Jubileu. Há, também, neste período, homenagens à Senhora do Rosário e São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Santana, 101.** CEP: **35785-000.** Tel.: **(31) 717-1377 e 945-1366/ 1377.** Fax: **(31) 717-1366.** CGC: **18.116.178/ 0001-68.** População (2000): **8.583 habitantes.** IDH (1970): **0,335;** IDH (1980): **0,450;** IDH (1991): **0,504.** Nº de empresas com CGC: ... Nº de pessoas ocupadas: ... Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): ... Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): ... N.º de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): ... Valor da produção animal e vegetal de08/ 95 a 07/96: ... Nº de agências bancárias: ... Receitas ordinárias realizadas (1996): ... Despesas ordinárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): ... Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): ... Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.054.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.235.** Alunos matriculados no ensino médio: **130.** Alunos matriculados na pré-escola: **60.** Professores ensino fundamental: **119.** Professores ensino médio: **12.** Professores educação pré-escolar: **3 .** Estabelecimentos de ensino fundamental: **41.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Santana do Riacho

Histórico

Sua história inicia-se quando Antônio Ferreira de Aguiar e Sá obteve, em 1744, uma sesmaria denominada por ele Riacho Fundo, na freguesia de Conceição do Mato Dentro. Em 1759, constrói-se uma capela,

em torno da qual surge o povoado de Riacho Fundo. O distrito foi suprimido em 1836 e incorporado ao território de Morro do Pilar, sendo restaurado, em 1844, no município de Conceição do Mato Dentro. Com a criação do município de Jaboticatubas, em 1938, o distrito do Riacho Fundo foi incorporado a ele até 1962, quando foi elevado à categoria de município, com a denominação de Santana do Riacho. Na cidade, encontram-se áreas de lazer como cachoeiras, lapas, grutas, rios, lagoas e parques.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Alfredo Domingos de Melo, 44.** CEP: **35845-000.** Tel.: **(31) 718-6104.** Fax: **(31) 718-6127.** CGC: **18.715.458/0001-92.** População (2000): **3.735 habitantes.** IDH(1970): **0,328;** IDH(1980): **0,523;** IDH(1991): **0,529.** Nº de empresas com CGC: **45.** Nº de pessoas ocupadas: **202.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **281.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.705ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.230.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.188.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.195.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.204.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.493.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **917.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.058.** Alunos matriculados no ensino médio: **96.** Alunos matriculados na pré-escola: **174.** Professores ensino fundamental: **52.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **8.** Estabelecimento de ensino fundamental: **13.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **2.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,17/1.000 nascidos vivos.**

Santa Rosa da Serra

Histórico

A região do Alto Paranaíba tem sua colonização fundada nas expedições que entravam pelo sertão em busca de ouro. Entretanto, só a partir de 1895 é que se tem as primeiras notícias acerca das terras que hoje constituem o município de Santa Rosa da Serra. Além do potencial mineral, principal atrativo da época, a região também era propícia ao cultivo do café, fato que culminou com o estabelecimento de várias famílias no local, em fins do século XIX. O marco inicial do povoado, representado por um cruzeiro erguido nas proximidades dos rios Indaiazinho e Monjolinho, posteriormente constituiu-se em uma fazenda, denominada Santa Cruz, coincidindo com a vinda de mais famílias para o lugarejo recém-formado. A origem do nome está associada à família dos Rosas, os primeiros habitantes do povoado, onde foi instalada uma máquina de limpar café à qual foi dado o nome de máquina Santa Rosa. Subordinado a São Gotardo, o distrito de Santa Rosa da Serra foi criado em 1953, vindo a emancipar-se em 1962. A Praça do Rosário, situada no topo de uma colina, é o mais importante atrativo turístico da cidade.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Adolfo Portela 202.** CEP: **38805-000.** Tel.: **(34) 554-1066/1070.** Fax: **(34) 554-1042.** CGC: **18.192.252/0001-25.** População (2000): **3.106 habitantes.** IDH (1970): **0,328;** IDH (1980): **0,523;** IDH (1991): **0,529.** Nº de empresas com CGC: **44.** Nº de pessoas ocupadas: **127.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **243.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.653ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **770.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.325.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.378.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.764.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.224.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **606.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **656.** Alunos matriculados no ensino médio: **94.** Alunos matricula-

dos na pré-escola: **28.** Professores ensino fundamental: **37.** Professores ensino médio: **9.** Professores educação pré-escolar: **1.** Estabelecimento de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

Santo Antônio do Monte

Histórico

O poeta Carlos Drummond de Andrade, no livro Fazendeiro do Ar, referiu-se às moças da cidade. A 180 quilômetros de Belo Horizonte, pelas rodovias MG-429 e 164, a sede se posiciona numa altura de 920 metros. No Alto São Francisco, região de densa povoação, com área de 1.101quilômetros quadrados, o município se destaca no cenário nacional como um dos maiores produtores de fogos de artifício da América Latina. A história do município tem início com a figura do português Eliseu, que arrematou uma sesmaria na Vila de São Bento do Tamanduá (atual Itapecerica), para a implantação de uma fazenda. Posteriormente, ele doou parte de suas terras para seu conterrâneo José da Silveira, que fundou a fazenda Bom Sucesso, hoje Martins Guimarães. Quando Eliseu morreu, a viúva mandou erguer uma capela no alto de um monte, sob a proteção de Santo Antônio e, ao seu redor, o povoado surgiu. Acredita-se que Santo Antônio do Monte começou a ser povoada em meados do séc. XVIII. Por volta de 1782, com a legitimação da doação de terras para a capela, feita pelo guarda-mor Francisco Tavares Oliveira, o povoado foi se desenvolvendo e, em 1859, passa a categoria de município, desmembrando-se de Formiga.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Getúlio Vargas, 18 - Centro.** CEP: **35570-000.** Tel.: **(37) 281-1131/1332/2388.** Fax: **(37) 281-1006.** CGC: **16.870.970/0001-66.** População (2000): **23.467 habitantes.** IDH (1970): **0,420;** IDH (1980): **0,674;** IDH (1991): **0,685.** Nº de empresas com CGC: **674.** Nº de pessoas ocupadas: **3.187.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.097.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **85.361ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.889.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 23.770.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.327.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.762.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 27.982.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **2.924.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.672.** Alunos matriculados no ensino médio: **765.** Alunos matriculados na pré-escola: **794.** Professores ensino fundamental: **157.** Professores ensino médio: **29.** Professores educação pré-escolar: **47.** Estabelecimento de ensino fundamental: **23.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **16 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Santo Hipólito

Histórico

À margem direita do Rio das Velhas, 193 quilômetros de Belo Horizonte, está o município, cuja produção de cana-de-açúcar e pecuária leiteira é a força de sua economia. 0 setor industrial baseia-se na fabricação de aguardente, produto responsável pela maior parte da arrecadação municipal. É uma das maiores indústrias, no gênero, do Estado, famosa pela qualidade de sua cachaça. As praias do Rio das Velhas, principal lazer da cidade, são procuradas pelos visitantes vindos de vários lugares, em época de férias e fins de semana. Originou-se da construção de uma ponte sobre o rio das Velhas, em 1910, para dar passagem ao ramal da estrada de ferro que ligava Corinto a Diamantina. A antiga estrada de ferro Central do Brasil (R.F.F.S.A.) construiu ali casas

para abrigar as famílias de seus empregados, criando, assim, um pequeno povoado. Fazendo as escavações para a edificação dos pilares de sustentação das duas pontes, às margens do rio das Velhas, os trabalhadores encontraram uma imagem de Santo Hipólito, o que deu o nome ao povoado. Sua instalação definitiva, como município, data de 1962. Teve seu território desmembrado do município de Corinto.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Emir Sales, 85.** CEP: **39210-000.** Tel.: **(38) 726-1133.** Fax: **(38) 726-1140.** CGC: **17.694.886/0001-13.** População (2000): **3.475 habitantes.** IDH (1970): **0,359;** IDH (1980): **0,490;** IDH (1991): **0,488.** Nº de empresas com CGC: **52.** Nº de pessoas ocupadas: **221.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **178.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **41.915ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **825.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.602.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.337.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.447.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.811.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.064.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **942.** Alunos matriculados no ensino médio: **67.** Alunos matriculados na pré-escola: **115.** Professores ensino fundamental: **50.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimento de ensino fundamental: **13.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **39,96/1.000 nascidos vivos.**

São Brás do Suaçuí

Histórico

Durante o século XVII, teve início a conquista do planalto mineiro. Nesta época, o paulista João Castanho encontrou umas paragens junto ao rio Suaçuí, onde fixou residência, recebendo a sesmaria em 1713. Foi construída, então, uma capela, em torno da qual surgiu o povoado de São Brás do Suaçuí, que pertenceu a Congonhas até 1832, quando foi anexado a Entre Rios de Minas. Em 1953, São Brás do Suaçuí foi elevado à categoria de município. A igreja matriz de São Brás, construída em 1827-1759, e a capela Senhor dos Passos, reconstruída em 1913, são exemplares do estilo barroco que o município conserva.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Ribeiro de Oliveira, 150.** CEP: **35495-000.** Tel.: **(031) 738-1132** Fax: **(31) 738-1249/1133.** CGC: **20.356.754/0001-96.** População (2000): **3.278 habitantes.** IDH (1970): **0,432;** IDH (1980): **0,631;** IDH (1991): **0,589.** Nº de empresas com CGC: **107.** Nº de pessoas ocupadas: **285.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **367.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.986ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **958.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 918.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.357.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.534.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.499** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **468.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **679.** Alunos matriculados no ensino médio: **111.** Alunos matriculados na pré-escola: **138.** Professores ensino fundamental: **43.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimento de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **24,15/1.000 nascidos vivos.**

São Francisco

Histórico

A tradição diz que o local onde é hoje o município foi escolhido para posto avan-

çado dos que iam atacar a tribo dos guaíbas, existente na região. Com o nome de Pedras de Cima, foi fundado por Domingos do Prado, ainda no século XVII. É de aspecto plano, banhado pelo Rio São Francisco e considerado o quarto em extensão territorial em Minas, com área de 8.141 km2. 0 rebanho bovino dos maiores de Minas, é comercializado com Montes Claros e cidades da Bahia. Em 1554, os integrantes da bandeira de Espinosa pisaram nas terras que hoje formam o município de São Francisco. O local foi escolhido para posto avançando dos que iam atacar a tribo dos guaíbas, situada na ilha de São Romão. O bandeirante Domingos do Prado de Oliveira fundou o povoado, ao qual deu o nome de Pedras de Cima. Mais tarde, a denominação passou a ser Pedra dos Angicos. Em novembro de 1873, é criado o município com território desmembrado de São Romão que conta com atrativos como a serra das Araras, onde são realizadas romarias, e o rio, utilizado para pesca.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Montes Claros, 243.** CEP: **39300-000.** Tel.: **(38) 631-1411/1412/2118.** Fax: **(38) 631-1299/1725.** CGC: **22.679.153/0001-07.** População (2000): **51.359 habitantes.** IDH (1970): **0,290**; IDH (1980): **0,387;** IDH (1991): **0,430.** Nº de empresas com CGC: **706.** Nº de pessoas ocupadas: **4.139.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.815.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **248.979ha.** N.º de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **12.204.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.030.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.291.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.824.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.927.290.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 44.322.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **14.272.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **16.122.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.368.** Alunos matriculados na pré-escola: **986.** Professores ensino fundamental: **698.** Professores ensino médio: **53.** Professores educação pré-escolar: **56.** Estabelecimento de ensino fundamental: **54.** Estabelecimento de ensino médio: **2.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **12.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

São Francisco de Paula

Histórico

Antigo distrito do município de Tamanduá, atual Itapecerica, São Francisco de Paula teve sua primeira igreja construída na histórica Picada de Goiás, sendo considerada filial da matriz de Tamanduá, pela Provisão de 17 de setembro de 1766. Em 1846, foi incorporado ao município de Oliveira. Terá sua denominação alterada para Jacareguai, em 1923. No ano seguinte, passa a chamar-se São Francisco de Oliveira e, em 1962, quando é elevado à categoria de município, recebe o nome de Venceslau Brás. Finalmente, adota a sua antiga denominação de São Francisco de Paula em 1976.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Pedro Secerino de Aguiar, 100.** CEP: **35543-000.** Tel: **(37) 332-1230.** Fax: **(37) 332-1240** CGC: **18.312.975/0001-10.** População (2000): **6.533 habitantes.** IDH (1970): **0,342;** IDH (1980): **0,533;** IDH (1991): **0,499.** Nº de empresas com CGC: **81.** Nº de pessoas ocupadas: **310.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **373.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.380ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.528.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.189.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.418.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.428.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.179.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.404.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.287.** Alunos matricula-

dos no ensino médio: **183.** Alunos matriculados na pré-escola: **160.** Professores ensino fundamental: **60.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimento de ensino fundamental: **10.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **28,20/1.000 nascidos vivos.**

São Gonçalo do Abaeté

Histórico

A 380 quilômetros de Belo Horizonte, no Alto São Francisco, BR-365 e BR-040, a sede está a 798 metros de altitude. Diamante e quartzo, junto com pecuária leiteira e de corte, fazem suas riquezas. Por volta de 1713, em decorrência dos movimentos das entradas e bandeiras, inicia-se o povoamento da região de Paracatu. Negros fugidos de fazendas e lavras lá estabeleciam quilombos, contribuindo também para a ocupação daqueles sertões. Em meados do século XVIII, uma expedição organizada por Manuel Pinto da Fonseca chega aos rios Indaiá e Abaeté. Em pouco tempo, a riqueza destes rios e de outros da região é confirmada com a presença de diamantes - além de ouro - em seus leitos. Para fins de fiscalização, a Coroa Portuguesa instalou, no início do século XIX, vários quartéis gerais, dentre os quais o Quartel Geral de Abaeté, nas cercanias da atual cidade de Tiros. Em maio de 1867, o distrito de Santo Antônio de Tiros é elevado a Paróquia e conta em seu território com o povoado de São Gonçalo de Abaeté. No ano de 1923, Tiros eleva-se à categoria de município, passando São Gonçalo do Abaeté a figurar como um de seus distritos. Sua emancipação política é conseguida vinte anos mais tarde, em 1943. O município apresenta como local de atração turística a "Gruta de Nossa Senhora de Lourdes".

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Messias Mattos, 110.** CEP: **38790-000.** Tel.: **(38) 563-1181/1216.** Fax: **...** CGC: **18.602.086/0001-98.** População (2000): **5.430 habitantes.** IDH (1970): **0,362;** IDH (1980): **0,590;** IDH (1991): **0,568.** Nº de empresas com CGC: **203.** Nº de pessoas ocupadas: **642.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **427.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **204.251ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.425.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.197.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.894.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.319.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 41.072.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **1.112.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.287.** Alunos matriculados no ensino médio: **160.** Alunos matriculados na pré-escola: **134.** Professores ensino fundamental: **54.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **6.** Estabelecimento de ensino fundamental: **12 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil: **26,11/1.000 nascidos vivos.**

São Gonçalo do Pará

Histórico

Segundo a história, há mais de 200 anos, no lugar denominado "Ribeirão"- hoje Ribeirão dos Morais - apareceu uma imagem de São Gonçalo. Trazida para a capela do povoado, no local onde se ergueu a matriz, nesta permanece como relíquia da região. São Gonçalo do Pará emancipou-se em 1948, desmembrando-se de Pará de Minas. Como atrações turísticas, o município apresenta um cruzeiro datado de 1873, a antiga matriz, um cemitério de pedra bruta, construído pelos escravos e datado de 1855, a cachoeira existente no Ribeirão dos Morais e uma bela lagoa, formada por uma barragem.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Presidente**

Tancredo Neves, 473. CEP: 35516-000. Tel.: (37) 234-1224. Fax: (37) 234-1400. CGC: 18.291.369/0001-66. População (2000): 7.972 habitantes. IDH (1970): 0,363; IDH (1980): 0,567; IDH (1991): 0,612. Nº de empresas com CGC: 188. Nº de pessoas ocupadas: 1.190. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): 398. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): 21.967ha. Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): 764. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ 3.440.000. Nº de agências bancárias: 1. Receitas ordinárias realizadas (1996): R$ 2.402.000. Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ 2.321.000. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): R$ 906.300. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): R$ 7.653. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: 1.215. Alunos matriculados no ensino fundamental: 1.375. Alunos matriculados no ensino médio: 271. Alunos matriculados na pré-escola: 211. Professores ensino fundamental: 66. Professores ensino médio: 15. Professores educação pré-escolar: 12. Estabelecimento de ensino fundamental: 6. Estabelecimento de ensino médio: 1 (estadual). Estabelecimento de ensino pré-escolar: 5 (municipais). Saúde (1997) - Hospitais: 0. Postos de saúde: 1. Taxa de mortalidade infantil (1998): 15,02/1.000 nascidos vivos.

São Gotardo

Histórico

Confusão foi o nome primitivo de uma grande fazenda, onde se formou o atual município, e teve origem nos desentendimentos entre os herdeiros por ocasião da partilha e registro de terras. Com sua economia apoiada na agropecuária, no setor agrícola, adotando técnicas modernas, produz café, soja, trigo e milho. Na pecuária, o rebanho bovino, melhorado com raças européias, está voltado para a alta produção de leite. A indústria desenvolve-se nos ramos de móveis carrocerias, lajes e pré-moldados. O antigo arraial que deu origem à cidade surgiu a partir da divisão de uma enorme fazenda que abrangia, inclusive, o atual município de Luz. O arraial, denominado Confusão, foi elevado à categoria de Distrito de Paz, em 1852, passando a chamar-se São Sebastião do Pouso Alegre. O distrito, inicialmente ligado ao município de Pitangui, passou, em seguida, a pertencer a São Francisco das Chagas do Campo Grande e, depois, foi anexado a Dores do Indaiá. Essa denominação foi mudada, em 1885, para São Gotardo, em homenagem ao homem que teria sido o responsável pela fundação do povoado: Joaquim Gotardo de Lima. Em 1914, São Gotardo tornou-se sede de município. O patrimônio ecológico é constituído por rica flora regional, além de áreas naturais como a queda d'água formada pela represa de Abaeté, que propicia à região agradável área de lazer. Dentre os eventos da cidade, destacam-se as festas folclórico-religiosas de Nossa Senhora do Rosário, que acontecem na primeira quinzena de setembro, e a de Santa Cruz, realizada nos primeiros dias de maio.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: Praça São Sebastião, 45-A. CEP: 38800-000. Tel.: (34) 671-1333. Fax: (34) 671-2027/2300. CGC: 18.602.037/0001-55. População (2000): 27.618 habitantes. IDH (1970): 0,420; IDH (1980): 0,697; IDH (1991): 0,705. Nº de empresas com CGC: 635. Nº de pessoas ocupadas: 2.135. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): 879. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): 73.355ha. Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): 2.890. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: R$ 18.862.000. Nº de agências bancárias: 5. Receitas ordinárias realizadas (1996): R$ 5.522.000. Despesas ordinárias realizadas (1996): R$ 6.343.000. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): R$ 1.812.590. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): R$ 28.389. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: 3.672. Alunos matriculados no ensino fundamental: 5.115. Alunos matriculados no ensino médio: 816. Alunos matriculados na pré-escola: 432. Professores ensino fundamental: 219. Professores ensino médio: 34. Professores educação pré-escolar: 21. Estabelecimento de ensino fundamental: 17. Estabeleci-

mento de ensino médio: **2.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

São João da Lagoa

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Coração de Jesus, 1005.** CEP: **39345-000.** Tel.: **(38) 986-7671.** Fax: **(61) 318-2211.** CGC: **...** População (2000): **4.399 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **442.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **63.971ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.726.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.835.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.338.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.206.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.106.** Alunos matriculados no ensino médio: **87.** Alunos matriculados na pré-escola: **91.** Professores ensino fundamental: **46.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

São João da Ponte

Histórico

Conta-se que nos idos de 1840 uma senhora chamada Joana Verediano Cordeiro cultivava o hábito de rezar junto à imagem de São João Batista numa casinha às margens do córrego Salobo. A fé de Dona Joana vai se espalhando e contagiando as pessoas. Com o tempo, a casinha tornou-se ponto de romaria dos devotos do santo. Mais tarde, é construída uma ponte sobre o córrego Salobro e, próximo a ela, uma capela em homenagem a São João Batista. O povoado que ali veio a se formar é denominado São João da Ponte do Salobro. Quando é elevado a distrito, em 1859, tem o nome reduzido para São João da Ponte, conservando a mesma denominação depois de tornar-se município, em 1943.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Olímpio Campos, 128 - Centro.** CEP: **39430-000.** Tel.: **(38) 234-1116/1121.** Fax: **...** CGC: **16.928.483/0001-29.** População (2000): **25.979 habitantes.** IDH (1970): **0,420;** IDH (1980): **0,697;** IDH (1991): **0,705.** Nº de empresas com CGC: **176.** Nº de pessoas ocupadas: **277.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.674.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **141.613ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.136.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.046.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.270.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.809.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.393.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.212.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.966.** Alunos matriculados no ensino médio: **242.** Alunos matriculados na pré-escola: **311.** Professores ensino fundamental: **253.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **54.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

São João das Missões

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Padre Juju, 120.** CEP: **39475-000.** Tel.: **(38) 973-5074.** Fax: **(38) 973-5074.** CGC: **01.612.486/0001-81.** População (2000): **10.208 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de

estabelecimentos agropecuários **(1995): 737.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.438ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.761.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 476.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 896.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.062.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.551.** Alunos matriculados no ensino médio: **118.** Alunos matriculados na pré-escola: **91.** Professores ensino fundamental: **83.** Professores ensino médio: **3.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **3.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

São João do Pacuí

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Prefeitura Municipal.** CEP: **39346-000.** Telefones: **...** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **3.670 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **...** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **...** Nº de agências bancárias: **...** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **...** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **...** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.246.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.111.** Alunos matriculados no ensino médio: **53.** Alunos matriculados na pré-escola: **59.** Professores ensino fundamental: **54.** Professores ensino médio: **3.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

São Joaquim de Bicas

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Rui Barbosa, 90 - T. Cristina.** CEP: **32920-000.** Telefones: **(31) 534-1517/1525.** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **18.156 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **95.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.644ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **491.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 607.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.322.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **2.404.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.072.** Alunos matriculados no ensino médio: **401.** Alunos matriculados na pré-escola: **396.** Professores ensino fundamental: **157.** Professores ensino médio: **19.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **9.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

São José da Lapa

Histórico

A origem do município de São José da Lapa está ligada à história de Vespasiano, ao qual pertenceu até a década de noventa. Inicialmente, um aldeamento de índios e, já, em 1738, como Arraial do Capão, sede de uma Companhia de Ordenança, Vespasiano era pouso de bandeirantes e possuía pe-

quena comunidade agropastoril. Nesse povoado, foi inaugurada uma estação da estrada de ferro Central do Brasil, cujo nome homenageia o cel. Vespasiano de Albuquerque. Com a chegada da ferrovia, o povoado cresceu e, em 1923, foi criado o distrito. Elevado a município em 1948, Vespasiano tinha como um de seus distritos São José da Lapa, que se emancipou em 1992.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Idalina Alves.** CEP: **33240-000.** Tel.: **(31) 621-2499.** Fax: **(31) 621-2219.** CGC: **42.774.281/0001-80.** População (2000): **15.009 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **255.** Nº de pessoas ocupadas: **1.586.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **31.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.371ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **306.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.467.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 4.449.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.282.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.956.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.703.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.401.** Alunos matriculados no ensino médio: **821.** Alunos matriculados na pré-escola: **561.** Professores ensino fundamental: **165.** Professores ensino médio: **31.** Professores educação pré-escolar: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

São José da Varginha

Histórico

Os primeiros habitantes do povoado vieram de Pará de Minas e Pitangui. Aventureiros e negociantes, em direção a Pequi e Pompéu, utilizavam a região como uma espécie de atalho, fato que muitos assinalam como ponto de origem do povoado. Entretanto, parece ser a abundância de terras férteis, próprias para o cultivo de lavouras, o que realmente atraiu os primeiros habitantes para o local, onde foi fundado o Arraial do Parafuso. Devido à vasta extensão de várzeas próprias para o cultivo de cereais, passou a chamar-se Varginha. Em 1860, as famílias da região mandaram esculpir uma imagem de São José. O distrito criado em 1881 recebeu o nome de São José da Varginha. Em 1962, foi elevado a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São José, 10 - Centro.** CEP: **35694-000.** Tel.: **(37) 275-1015/1158.** Fax: **(37) 275-1088/1170.** CGC: **18.313.882/0001-00.** População (2000): **3.220 habitantes.** IDH (1970): **0,423;** IDH (1980): **0,478;** IDH (1991): **0,662.** Nº de empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocupadas: **243.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **315.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.684ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.206.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.886.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.076.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.317.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.895.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **484.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **636.** Alunos matriculados no ensino médio: **100.** Alunos matriculados na pré-escola: **109.** Professores ensino fundamental: **39.** Professores ensino médio: **11.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997)- Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **16,08/1.000 nascidos vivos**

São Romão

Histórico

A história do município é marcada pela luta contra os índios caiapós e pela repressão aos quilombos e aos assaltantes de estrada. Mas é marcada, sobretudo, pelo inconformismo com o jugo colonial, que explode na Revolução do Sertão em 1736. Os revoltosos de São Romão formam uma espécie de governo provisório, cujo plano geral era que o distrito de Ouros - a região do rio das Velhas e do Sabarabuçu - se juntaria aos revoltosos assim que fosse dominado o sertão do São Francisco. Empório comercial e ponto de ligação dos sertões com o litoral, São Romão começa a decair com a derrota da Revolução do Sertão e com a nova saída para o mar, aberta pelo Caminho Novo - que partia do centro da província em direção ao Rio de Janeiro. Quase um século após a insurreição, em 1831, o arraial se torna vila com o nome peculiar de Vila Risonha de São Romão. Em 1923, é elevado a município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Newton Gonçalves Pereira, 337.** CEP: **39290-000.** Tel.: **(38) 624-1288/1350/1353.** Fax: **(38) 624-1323/1353/1454.** CGC: **24.891.418/0001-02.** População (2000): **7.780 habitantes.** IDH (1970): **0,279;** IDH (1980): **0,406;** IDH (1991): **0,469.** Nº de empresas com CGC: **121.** Nº de pessoas ocupadas: **315.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **432.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **157.363ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.646.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.921.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.230.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.354.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 32.108.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.110.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.039.** Alunos matriculados no ensino médio: **195.** Alunos matriculados na pré-escola: **417.** Professores ensino fundamental: **84.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

São Roque de Minas

Histórico

Os primitivos habitantes do município foram os índios cataguases e, em seguida, os negros dos quilombos, expulsos por Diogo Bueno da Fonseca, em 1758. Novos habitantes, mestiços e brancos, chegaram das minerações decadentes. O povoado surgiu em 1762, com a construção da capela em louvor a São Roque, construída a mando de Manoel Marques de Carvalho, considerado o fundador da cidade. Em 1858, Belarmino Rodrigues de Melo doa as terras para o patrimônio da futura cidade, que recebeu, inicialmente, o nome de São Roque. O distrito foi criado em 1842 e elevado à categoria de município, desmembrando-se de Piuí, em 1938, com a denominação de Guia Lopes, em homenagem a José Francisco Lopes, natural da região e guia das tropas brasileiras durante a célebre "Retirada da Laguna". No plebiscito realizado em 1962, a população escolheu o nome de São Roque de Minas para seu município. Além de ser conhecida como a "Terra do Queijo", São Roque de Minas se orgulha de ser a nascente do rio São Francisco, no Parque Nacional da serra da Canastra.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Alibenides da Costa Faria, 10.** CEP: **37928-000.** Tel.: **(37) 433-1105/1228.** Fax: **(37) 433-1133.** CGC: **18.306.670.0001/04.** População (2000): **6.326 habitantes.** IDH (1970): **0,378;** IDH (1980): **0,585;** IDH (1991): **0,651.** Nº de empresas com CGC: **140.** Nº de pessoas ocupadas: **280.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **969.** Área

dos estabelecimentos agropecuários (1995): **89.450ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.560.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.819.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.507.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.993.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 31.062** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.193.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **804.** Alunos matriculados no ensino médio: **99.** Alunos matriculados na pré-escola: **184.** Professores ensino fundamental: **58.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

São Sebastião do Oeste

Histórico

A tradição diz que o nome é uma homenagem ao santo que protegeu o gado de um rico fazendeiro, durante uma epidemia. Mais da metade da população está concentrada na zona rural onde se desenvolvem as atividades agropecuárias, base da economia municipal. A Serra Negra, o Rio Itapecerica, o Ribeirão São Pedro e a Praia dos Teixeiras, partes de sua hidrografia, são seus aspectos naturais mais procurados por visitantes. Está na Zona Campos das Vertentes, e a sede municipal está a 770 metros de altitude. Foi na antiga fazenda do Curral, cujo proprietário, Honorato Pena, construiu uma capela em homenagem a São Sebastião, que surgiu o povoado, primeiramente chamado São Sebastião do Curral. Em 1853, cria-se o distrito pertencendo ao município de Itapecerica e tendo como seus primeiros moradores Antônio Gomes da Costa, Severino Gomes, Joaquim Francisco, Pedro Augusto e Antônio Miné. Em 1928, foi instalada a primeira indústria de laticínios; a rede elétrica é inaugurada em 1949; e constrói-se a capela de São Sebastião, com donativos dos paroquianos, em 1950. O município emancipou-se em 1962, adotando a atual denominação, devido à sua localização geográfica.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Paulo VI, 619.** CEP: **35506-000.** Tel.: **(37) 286-1133.** Fax: **...** CGC: **18.308.734/0001-06.** População (2000): **4.633 habitantes.** IDH (1970): **0,350;** IDH (1980): **0,523;** IDH (1991): **0,576.** Nº de empresas com CGC: **49.** Nº de pessoas ocupadas: **285.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **550.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **28.851ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.790.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.718.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.534.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.567.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.476.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **960.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **843.** Alunos matriculados no ensino médio: **110.** Alunos matriculados na pré-escola: **45.** Professores ensino fundamental: **56.** Professores ensino médio: **13.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **15,02/1.000 nascidos vivos.**

Sarzedo

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Eloy Cândido de Melo.** CEP: **32450-000.** Tel.: **(31) 581-0446/7326.** Fax: **(31) 533-7101/7286.** CGC: **01.612.509/0001-58.** População (2000): **17.240 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **82.** Área dos estabelecimentos

agropecuários (1995): **2.355ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **439.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.446.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.859.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.222.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.048.** Alunos matriculados no ensino médio: **505.** Alunos matriculados na pré-escola: **138.** Professores ensino fundamental: **127.** Professores ensino médio: **14.** Professores educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

Serra da Saudade

Histórico

Segundo a tradição, o município caracteriza-se pela tenacidade com que seus primeiros habitantes lutaram para domar o agreste da serra. A fundação do povoado, antes denominado Melo Viana, foi motivada pelo desdobramento da ferrovia inaugurada em Dores do Indaiá, no ano de 1922. No entanto, por força da crise econômica decorrente da 2ª Guerra Mundial, as obras foram paralisadas e, anos depois, sendo considerada antieconômica pelos governos locais, a estrada de ferro Melo Viana teve seus trilhos arrancados. Tornou-se distrito em 1948 com a denominação de Comendador Viana. Recebe a denominação de Serra da Saudade em 1962, quando passa a município. Serra da Saudade é banhada pelos rios Indaiá e Funchal, que formam lindas cascatas, muito visitadas durante o verão.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Melo Viana, 130.** CEP: **35617-000.** Tel.: **(37) 555-1112.** Fax: **...** CGC: **18.301.069/0001-10.** População (2000): **873 habitantes.** IDH (1970): **0,359;** IDH (1980): **0,478;** IDH (1991): **0,552.** Nº de empresas com CGC: **17.** Nº de pessoas ocupadas: **100.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **114.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **28.988ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **501.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.471.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.150.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.222.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.926.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **178.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **249.** Alunos matriculados no ensino médio: **54.** Alunos matriculados na pré-escola: **40.** Professores ensino fundamental: **15.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,86/1.000 nascidos vivos.**

Serranópolis de Minas

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Elpídio Gonçalves Pereira, 49.** CEP: **39518-000.** Tel.: **(38) 831-7110.** Fax: **(38) 831-7110.** CGC: **...** População (2000): **3.979 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **267.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **22.608ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.387.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.026.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.737.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.540.** Alunos matriculados no ensino

fundamental: **1.057.** Alunos matriculados no ensino médio: **64.** Professores ensino fundamental: **45.** Professores ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **0.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **33,62/1.000 nascidos vivos.**

Serro

Histórico

Com 271 anos de fundação, distante 310 quilômetros de Belo Horizonte, preservando na sede e nos distritos os traços da mais genuína arquitetura colonial mineira, o município se orgulha de ter sido a quarta cidade de Minas a ter imprensa escrita, o Jornal Sentinela Alise realiza, no mês de julho, a mais autêntica festa folclórica do Estado, dedicada a Nossa Senhora do Rosário. O queijo e a cachaça que produz são da melhor qualidade. Malheiros e Cascatinha são pontos de lazer. Considerada a cidade-mãe de Diamantina e de inúmeros povoados de uma vasta região, Serro teve início no Arraial das Lavras Velhas do Ivituruí, no início do séc. XVIII, com a mineração de ouro. Por volta de 1711, o arraial já era o principal núcleo minerador de toda a área e, em 1714, foi elevado à categoria de vila, com o nome de Vila do Príncipe do Serro Frio. Seis anos depois, instituiu-se a comarca do Serro Frio, com sede na Vila do Príncipe, o que a tornou importante centro de decisões jurídico-administrativas. Em 1838, a vila adquiriu foro de cidade, com a denominação de Serro. Apesar de bastante modificada, a paisagem urbana ainda mostra seu aspecto mais característico: belos e imponentes sobrados, destacados uns dos outros. Predominam as construções do séc. XIX. A cidade foi tombada em 1938 pelo SPHAN. O Serro preserva até os dias de hoje as tradições de festas populares religiosas. Dentre elas, destacam-se a do Rosário, promovida no primeiro fim de semana de julho e que atrai à cidade grande número de visitantes, e a do Divino, realizada no mês de maio. Outras festas que merecem ser conhecidas: a festa do Cavalo, em maio, e a festa do Queijo, em agosto e setembro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça João Pinheiro, 154.** CEP: **39150-000.** Tel.: **(38) 541-1368/1369/ 1206.** Fax: **...** CGC: **18.303.271/0001-81.** População (2000)0: **21.004 habitantes.** IDH (1970): **0,329;** IDH (1980): **0,470;** IDH (1991): **0,483.** Nº de empresas com CGC: **281.** Nº de pessoas ocupadas: **1.181.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **859.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **52.835ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.032.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.431.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.921.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.013.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.278.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.593.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.355.** Alunos matriculados no ensino médio: **351.** Alunos matriculados na pré-escola: **781.** Professores ensino fundamental: **274.** Professores ensino médio: **31.** Professores educação pré-escolar: **52.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **27 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,71/1.000 nascidos vivos.**

Sete Lagoas

Histórico

Principal atividade econômica do município, a indústria está centrada na extração de calcário, mármore, cristal-de-rocha ardósia, argila e areia. O destaque, porém, é a produção de ferro-gusa. O município possui 23 empresas siderúrgicas. O Centro de Minas, editado três vezes por semana, a Rádio Musirama FM e a Rádio Cultura são seus veículos de comunicação. A sede está a 762 metros de altitude e sua distância de Belo Horizonte é de 62 quilômetros. Por vol-

ta de 1667, chegaram às terras do município os primeiros europeus, componentes da bandeira de Fernão Dias. João Leite da Silva obteve a sesmaria de Sete Lagoas em 1771, permanecendo, porém, pouco tempo em sua posse, pois esta seria comprada, em seguida, por Antônio Pinto de Magalhães. Como a região era uma passagem para os currais da Bahia, foi erguido um quartel-general, comandado pelo alferes Joaquim José da Silva Xavier. Esse posto tinha o intuito de evitar o extravio de ouro e diamantes, cobrando-se os direitos de entrada. O povoamento inicia-se a partir de 1820, quando foi erigida a capela de Santo Antônio das Sete Lagoas, ainda existente. Em 1841, é elevado a paróquia e, seis anos depois, a distrito. Em 1867, o distrito é elevado a vila, emancipando-se de Santa Luzia. Em 1880, a vila passa à categoria de cidade com o mesmo nome de Sete Lagoas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Barão do Rio Branco, 16.** CEP: **35700-000.** Tel.: **(39) 779-7000.** Fax: **(39) 773-6396.** CGC: **24.996.969/0001-22.** População (2000): **184.286 habitantes.** IDH (1970): **0,508;** IDH (1980): **0,714;** IDH (1991): **0,737.** Nº de empresas com CGC: **4.915.** Nº de pessoas ocupadas: **32.850.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **462.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **35.077ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.931.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 14.111.000.** Nº de agências bancárias: **13.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 41.924.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 47.430.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.050.540.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.765.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **22.060.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **42.192.** Alunos matriculados no ensino médio: **9.508.** Alunos matriculados na pré-escola: **4.561.** Professores ensino fundamental: **1.805.** Professores ensino médio: **497.** Professores educação pré-escolar: **290.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **68.** Estabelecimentos de ensino médio: **22.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **63.** Saúde (1997) - Hospitais: **4.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **22,20/1.000 nascidos vivos.**

Tapiraí

Histórico

Teve seu povoamento iniciado em 1798, quando Carlos José da Silva obteve uma sesmaria na região. Anos depois, ali chegaram José Nunes de Carvalho, Manoel da Silva Brandão e, em 1801, Manoel Dias de Oliveira e Manoel de Freitas Souza, este último tendo recebido uma sesmaria na paragem conhecida como Perdição. Sobre a origem deste nome, conta a história que a bandeira de Bartolomeu Bueno (o Anhangüera) esteve perdida em território mineiro antes de seguir para Goiás. Depois de alguns dias de marcha, desorientado e sem rumo nas matas, encontrou um rio e deu-lhe o nome de rio da Perdição, devido à situação em que se encontrava, e o mesmo foi adotado para toda a região de Tapiraí. Em 1911, foi inaugurada a estação de Perdição, pertencente à antiga estrada de ferro Oeste de Minas e, em torno da mesma, formou-se um povoado com o mesmo nome. Posteriormente, este foi alterado para Tapiraí, de origem indígena, que significa rio das Antas. Em 1948, o povoado passa a distrito, integrante do município de Bambuí. Em 1953, é emancipado.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Vicente Lucas, 287.** CEP: **38980-000.** Tel.: **(37) 423-1122.** Fax: **...** CGC: **17.033.507/0001-44.** População (2000): **1.887 habitantes.** IDH (1970): **0,389;** IDH (1980): **0,494;** IDH (1991): **0,544.** Nº de empresas com CGC: **22.** Nº de pessoas ocupadas: **106.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **258.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.769ha.** N.º de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.051.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.608.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.145.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.310.000.** Valor do

Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.145.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **394.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **312.** Alunos matriculados no ensino médio: **30.** Alunos matriculados na pré-escola: **40.** Professores ensino fundamental: **25.** Professores ensino médio: **3.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Taquaraçu de Minas

Histórico

Foi fundado em 1714 pelos coronéis João Pinto Moreira e José Alves Diniz. Seus primeiros habitantes foram: Carlos Frederico de Sá, Dr. Pedro de Vasconcelos, Carlindo Pinto dos Santos e padre Cândido Afonso dos Santos Lage. Antes de emancipar-se de Caeté, em 1962, chamava-se Taquaraçu - nome indígena que significa "taquara grossa". O município, criado em 1962, foi instalado em março de 1963, possuindo três povoados. Taquaraçu de Minas tem como atrativos a Feira Agropecuária, com rodeios, shows, concursos, animais selecionados e outras atividades, e uma extensa área para camping, margeando o rio Taquaraçu, que recebe muitos visitantes nos finais de semana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Tancredo de A. Neves, 225.** CEP: **33980-000.** Tel.: **(31) 684-1112.** Fax: **(31) 684-1158.** CGC: **18.302.315/0001-59.** População (2000): **3.486 habitantes.** IDH (1970): **0,385;** IDH (1980): **0,460;** IDH (1991): **0,596.** Nº de empresas com CGC: **66.** Nº de pessoas ocupadas: **261.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **232.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.778ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **909.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.844.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.668.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.769.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.837.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **737.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **784.** Alunos matriculados no ensino médio: **78.** Alunos matriculados na pré-escola: **63.** Professores ensino fundamental: **47.** Professores ensino médio: **5.** Professores educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,46/1.000 nascidos vivos.**

Tiros

Histórico

Com a descoberta de diamantes na região, a garimpagem, clandestina ou não, proliferou nos rios Indaiá, Borrachudos e Abaeté. Expedições fiscalizadoras vasculharam toda a região e instalaram quartéis gerais em pontos estratégicos. Um dos afluentes do Borrachudos, onde ocorreram freqüentes tiroteiros entre soldados e garimpeiros, ficou conhecido como ribeirão dos Tiros. O povoado que se formou às suas margens, recebeu, então, a denominação de Santo Antônio dos Tiros. Um córrego que passava dentro do povoado, porém, causava prejuízos, quando as chuvas eram mais fortes. Foi realizada, então, uma campanha para que a vila mudasse para outro local, chamado Chapadão da Lagoinha, a um quilômetro de distância. Por volta de 1922, iniciaram-se os preparativos para a mudança e no ano seguinte, é criado o município, que tem seu nome reduzido para Tiros. Tiros recebe inúmeros visitantes durante a festa do padroeiro Santo Antônio. Como atrativo, o município oferece a cachoeira do Jacu, com muitas árvores e piscinas naturais.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Santo Antônio, 152.** CEP: **38880-000.** Tel.: **(34) 853-1221.** Fax: **(34) 853-1101.** CGC: **18.602.094/0001-34.** População (2000): **7.562 habitantes.** IDH (1970): **0,363;** IDH (1980): **0,567;** IDH (1991): **0,614.** Nº de empresas com CGC: **132.** Nº de pessoas ocupadas: **520.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.174.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **158.084ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.965.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.844.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.264.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.429.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 29.048.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.672.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.587.** Alunos matriculados no ensino médio: **223.** Alunos matriculados na pré-escola: **235.** Professores ensino fundamental: **63.** Professores ensino médio: **16.** Professores educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **17.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **19,49/1.000 nascidos vivos.**

Três Marias

Histórico

O município originou-se do povoado de Barreiro Grande, que surgiu como estabelecimento de operários vindos da construção de uma barragem próxima, em 1961. Esta denominação, devido ao córrego que atravessa a região, foi mudada para Três Marias, após um abaixo-assinado da população. Foi uma homenagem às três filhas de um fazendeiro da região - Maria das Dores, Maria Geralda e Maria Francisca - que morreram afogadas no rio São Francisco. O povoado não teve fundadores. Em 1962, o distrito foi desmembrado do município de Corinto, tendo sido nomeado para o cargo de Intendente, Antônio Fonseca Leal, até a posse do prefeito.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Castelo Branco, 3.** CEP: **39205-000.** Tel.: **(38) 754-1309/1322.** Fax: **(38) 754-1308.** CGC: **17.695.008/0001-12.** População (2000): **23.539 habitantes.** IDH (1970): **0,414;** IDH (1980): **0,637;** IDH (1991): **0,656.** Nº de empresas com CGC: **676.** Nº de pessoas ocupadas: **3.121.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **349.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **175.866ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.261.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.445.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 7.670.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.472.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 66.650.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.071.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.375.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.646.** Alunos matriculados na pré-escola: **840.** Professores ensino fundamental: **292.** Professores ensino médio: **85.** Professores educação pré-escolar: **40.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **17,45/1.000 nascidos vivos.**

Ubaí

Histórico

Foi distrito de Brasília de Minas, tendo sido elevado à condição de município em 1962. Seu nome originou-se da existência de grande quantidade de madeira propícia para a fabricação de canoas. Sua aguardente é muito famosa na região. A padroeira, Santa Rita de Cássia, tem a sua data comemorada em maio, quando acontece a grande vaquejada nacional no Parque Lindolfo Rego, com três dias festivos. No folclore, destaca-se a festa de santos Reis, no mês de janeiro, com folias percorrendo a cidade, cantando e dançando. A maior atração turística é a cachoeira localizada no rio Gameleira, sendo o município banhado também pelo rio São Francisco.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cícero Dumont, 21.** CEP: **39320-000.** Tel.: **(38) 633-1151/1156.** Fax: **(38) 633-1135.** CGC: **18.017.459/0001-63.** População (2000): **10.770 habitantes.** IDH (1970): **0,291;** IDH (1980): **0,443;** IDH (1991): **0,464.** Nº de empresas com CGC: **127.** Nº de pessoas ocupadas: **54.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **838.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **75.972ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.565.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.480.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.587.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.713.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.510.500.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.040.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.226.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.627.** Alunos matriculados no ensino médio: **201.** Alunos matriculados na pré-escola: **339.** Professores ensino fundamental: **150.** Professores ensino médio: **6.** Professores educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **25.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Unaí

Histórico

A Festa da Padroeira Nossa Senhora da Conceição é tida como a comemoração de maior destaque da comunidade local, quando todos se unem para realizar um acontecimento com o maior brilhantismo possível. No esporte, o futebol é o preferido pela juventude, que tem diversos clubes com estádios próprio. Já, na área econômica, a agricultura apresenta altas cifras de produtividade, consideradas das mais elevadas do País. Está na Microrregião dos Chapadões do Paracatu. A bandeira de Nicolau Barreto foi a primeira a deixar vestígios de sua passagem pela região. Junto com o sertanista Castanho Taques, os desbravadores, após travarem várias batalhas com índios nativos, atingiram as terras de Unaí. Na segunda metade do século XIX, foi instituída a freguesia, por D. João - bispo de Diamantina - no povoado formado por Domingos Pinto Brochado, seus familiares, pagens e escravos. Já em nosso século - década de vinte - o distrito, que até então denominava-se Rio Preto, passa a chamar-se Unaí. Em 1943, o distrito é elevado à categoria de município. Unaí destaca-se pela presença de inúmeros atrativos naturais, dentre os quais as cachoeiras do Queimado, do rio Preto e da Jibóia, que despenca da Chapada de Garapuava para o vale do Urucuia, numa queda livre de cerca de 150 metros. Também existem grutas de grande importância arqueológica como a do Gentio I, Gentio II e Tamboril.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Juscelino Kubitschek, s/n - Centro.** CEP: **38610-000.** Tel.: **(61) 676-1125.** Fax: **(61) 676-3368.** CGC: **18.125.161/0001-77.** População (2000): **69.996 habitantes.** IDH (1970): **0,366;** IDH (1980): **0,581;** IDH (1991): **0,611.** Nº de empresas com CGC: **1.644.** Nº de pessoas ocupadas: **6.505.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.714.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **702.936ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.694.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 77.670.000.** Nº de agências bancárias: **7** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 10.833.000** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 8.993.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4.531.490.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 243.813.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12.332.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **15.132.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.536.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.436.** Professores ensino fundamental: **576.** Professores ensino médio: **167.** Professores educação pré-escolar: **62.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **85.** Estabelecimentos de ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar:

12. Saúde (1997) - Hospitais: **3.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos**

Uruana de Minas

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Vicente Alves, 335.** CEP: **38630-000.** Tel.: **(61) 635-1443.** Fax: **(61) 635-1735.** CGC: **...** População (2000): **3.264 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **190.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **53.637ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **801.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.693.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural (ITR) 1998: **R$ 6.751.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **787.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **925.** Alunos matriculados no ensino médio: **201.** Alunos matriculados na pré-escola: **100.** Professores ensino fundamental: **42**. Professores ensino médio: **8.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (municipal).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,08/1.000 nascidos vivos.**

Urucuia

Histórico

O distrito, com a denominação de Urucuia, foi criado em 1891 no território do distrito do Brejo da Passagem, município de São Francisco, sediado na Capela dos Alegres. A região, junto ao rio Urucuia, era povoada por baianos antes da descoberta das minas. Urucuia emancipou-se em 1992. O município possui como atrativo natural a cachoeira do rio Urucuia, com uma bela queda d'água muito procurada nos finais de semana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rodovia MG 202 - km 120.** CEP: **39315-000.** Tel.: **(38) 634-9133/9134.** Fax: **(38) 634-9135.** CGC: **25.223.850/0001-26.** População (2000): **9.602 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **58.** Nº de pessoas ocupadas: **66.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **793.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **105.875ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.165.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.566.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.232.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 2.317.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.208.400** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.154.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.849.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.144.** Alunos matriculados no ensino médio: **145.** Alunos matriculados na pré-escola: **128.** Professores ensino fundamental: **86.** Professores ensino médio: **7.** Professores educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **42,07/1.000 nascidos vivos.**

Vargem Bonita

Histórico

Embora o povoado originário do atual município somente tenha surgido por ocasião do surto de garimpagem de diamantes na fazenda Vargem Bonita, de propriedade de José Alves Ferreira, entre os anos de 1935 e 1936, toda a região conhecida como os sertões de Piuí já fora desbravada no séc. XVII pela expedição de Castanho Taques. Exauridas as lavras de Piuí, aumentam os pedidos de sesmarias, com instalação de fazendas para lavoura e pastoreio na região. Assim, nas brenhas do chapadão da Babilônia, junto à encosta da serra da Canastra, na nascente do Rio São Francisco, nasce o arraial de Vargem Bonita, desde 1943

elevado a distrito, passando a município em 1953, desmembrando-se de São Roque de Minas. O rio São Francisco, com várias quedas d'água, é o principal atrativo turístico de Vargem Bonita.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça dos Capangueiros, 23.** CEP: **37922-000.** Tel.: **(37) 435-1131/1142.** Fax: **...** CGC: **16.788.309/0001-28.** População (2000): **2.206 habitantes.** IDH (1970): **0,399;** IDH (1980): **0,628;** IDH (1991): **0,595.** Nº de empresas com CGC: **59.** Nº de pessoas ocupadas: **140.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **206.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **31.261ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **843.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.256.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.503.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 1.807.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 13.200.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **384.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **427.** Alunos matriculados no ensino médio: **101.** Alunos matriculados na pré-escola: **43.** Professores ensino fundamental: **21.** Professores ensino médio: **10.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4 (municipais).** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **27,22/1.000 nascidos vivos.**

Varjão de Minas

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Jovino M. Gomes, 865.** CEP: **38794-000.** Tel.: **(38) 975-2125 / 563-1217.** Fax: **...** CGC: **...** População (2000): **4.704 habitantes.** Nº de empresas com CGC: **...** Nº de pessoas ocupadas: **...** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **210.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.568ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **993.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.000.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **...** Despesas ordinárias realizadas (1996): **...** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.234.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de um ano de estudo: **730.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.053.** Alunos matriculados no ensino médio: **161.** Alunos matriculados na pré-escola: **195.** Professores ensino fundamental: **43.** Professores ensino médio: **14.** Professores educação pré-escolar: **9.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **8.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Várzea da Palma

Histórico

"No ermo do Guaicuí/ com duras pedras sobre pedras/ perdura a igreja com suas perdas/ de ladainha inacabada." Esses são versos do poema de Libério Neves sobre um dos pontos de atração turística do lugar como as históricas ruínas de igrejas construídas por jesuítas, e a Praia da Maravilha. A cidade oferece cinco hotéis, está no Alto São Francisco, com a sede a 515 metros de altitude. O antigo povoado de Palma Velha era um amontoado de ranchos que serviam de acampamento para tropeiros vindos de diversas regiões, rumo a Curvelo. Com a construção da estrada de ferro Central do Brasil, em 1910, o povoado passa a se chamar Várzea da Palma. Ao redor da estação Central, moradores das cidades vizinhas foram se aglomerando, atraídos pelo comércio e movimentação da nova ferrovia. Custódio Fernandes Sampaio, considerado o fundador da cidade, foi quem doou parte de suas terras para a construção da igreja matriz e, em sua fazenda, formou-se o povoado. Em 1948, Várzea da Palma é elevado a distrito e torna-se município em 1953. A cidade tem como atrativo turístico a Igreja de

Pedra da Barra do Guaicuí, monumento histórico em ruínas do séc. XVIII, à margem do rio das Velhas. Com uma imponente árvore subindo por suas paredes, a igreja ficou com sua construção incompleta por razões desconhecidas. Segundo a lenda, o corpo do bandeirante Fernão Dias Paes encontra-se enterrado ao lado dessa igreja.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Joaquim Marques de Carvalho, 735.** CEP: **39260-000.** Tel.: **(38) 731-1233/1800.** Fax: **(38) 731-1390.** CGC: **18.279.059/0001-26.** População (2000): **31.632 habitantes.** IDH (1970): **0,331;** IDH (1980): **0,608;** IDH (1991): **0,544.** Nº de empresas com CGC: **603.** Nº de pessoas ocupadas: **3.519.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **422.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **168.878ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.595.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.203.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.192.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.478.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.416.790.** Valor do Imposto Territorial Rural ITR (1998): **R$ 49.715.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.026.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9.764.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.539.** Alunos matriculados na pré-escola: **744.** Professores ensino fundamental: **363.** Professores ensino médio: **48.** Professores educação pré-escolar: **29.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **32.** Estabelecimento de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **7.** Saúde (1997)- Hospitais: **1.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **31,89/1.000 nascidos vivos.**

Varzelândia

Histórico

Tradição é característica do lugar. Quando as pastorinhas saem pelas ruas com suas multicoloridas roupas, entoam versos louvando o Menino Deus. Em janeiro, folia, congado. O Batuque de São Gonçalo é sua festa maior, lembram o tempo da colonização do País. O padroeiro, Bom Jesus, é celebrado no dia 15 de agosto, Zona de Montes Claros. A povoação da região onde hoje se encontra Varzelândia está ligada à colonização do norte de Minas e ao Ciclo do Boi, quando os rebanhos vinham do norte do país pelo rio São Francisco abastecer as mineradoras. Com esse processo, surgiram várias fazendas, e Varzelândia - a cidade das várzeas - daí se originou. Dentre os seus fundadores, Melquíades Francisco Borges, Santos Gonçalves de Souza, Bernardo Vermelho e João Borges Rego foram os principais. Distrito de São João da Ponte, Varzelândia se emancipa em 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cícero Dumont, 30.** CEP: **39450-000.** Tel.: **(38) 3625-1212.** Fax: **(38) 3625-1211.** CGC: **18.017.467/0001-00.** População (2000): **19.184 habitantes.** IDH (1970): **0,220;** IDH (1980): **0,363;** IDH (1991): **0,400.** Nº de empresas com CGC: **295.** Nº de pessoas ocupadas: **415.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.598.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **66.796ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.010.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.415.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.239.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 3.837.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.114.690.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.633.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.724.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.294.** Alunos matriculados no ensino médio: **320.** Alunos matriculados na pré-escola: **438.** Professores ensino fundamental: **248.** Professores ensino médio: **25.** Professores educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **33.** Estabelecimentos de ensino médio: **2 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de

mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Vazante

Histórico

A região de Paracatu foi, em outros tempos, o ponto de encontro de quatro caminhos, vindos de vários lugares, formando ali uma estrada única para os Goiases. Numa gruta local, foi descoberta certa pedra, que se assemelhava a uma imagem da Virgem Maria, e, por isso, o lugar passou a chamar-se Nossa Senhora da Lapa. Transformado em templo, em torno dela surgiu um povoado, em 1920, quando foi dividida a Fazenda Vazante, com a separação do patrimônio da Igreja. Hoje o município tem sua economia baseada na agricultura, pecuária e indústria, principalmente a fabricação de móveis e a atividade extrativa vegetal e mineral. No início do século XVIII, Tomás do Lago Monteiro, procedente de Salvador, solicitou e obteve a patente de coronel do Paracatu para combater, com autoridade, os índios da região. Foi numa das grutas existentes no local, que se deu, no século passado, o fato que proporcionou o início do povoamento da cidade, outrora chamada Fazenda Vazante. Foi descoberta, no interior da gruta, uma pedra que se assemelhava à imagem de Nossa Senhora, que atraía fiéis e romeiros, que se deslocavam por longas distâncias para reverenciá-la. Com isso, formou-se o povoado, que em 1938 é elevado à categoria de distrito. Sua emancipação política é adquirida em 1953 com a divisão territorial do Estado. O desenvolvimento econômico foi estimulado pela descoberta de minerais em seu subsolo, especialmente minério de zinco, ainda hoje encontrado em abundância. Vazante possui ainda um grande potencial turístico, que começa a ser explorado, principalmente suas cavernas, uma das quais é área de proteção ambiental, a gruta Lapa Nova, de grande importância arqueológica e considerada uma das maiores de Minas Gerais.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Osório Soares, 600.** CEP: **38780-000.** Tel.: **(34) 813-0979.** Fax: **(34) 813-1341.** CGC: **18.278.069/0001-47.** População (2000): **18.917 habitantes.** IDH (1970): **0,373;** IDH (1980): **0,631;** IDH (1991): **0,653.** Nº de empresas com CGC: **476.** Nº de pessoas ocupadas: **2.303.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **762.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **167.344ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.265.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 15.519.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 5.670.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 6.873.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.812.590.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 41.129.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.125.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.489.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.215.** Alunos matriculados na pré-escola: **902.** Professores ensino fundamental: **259.** Professores ensino médio: **38.** Professores educação pré-escolar: **53.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **26,11/1.000 nascidos vivos.**

Verdelândia

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Principal, s/n.** CEP: **39458-000.** Tel.: **(38) 821-3212 / 833-1521.** Fax: ... CGC: ... População (2000): **7.181 habitantes.** Nº de empresas com CGC: ... Nº de pessoas ocupadas: ... Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **518.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **136.097ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.257.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.435.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas ordinárias realizadas (1996): ... Despesas ordinárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 906.300.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.870.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.787.**

Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.804.** Alunos matriculados no ensino médio: **49.** Alunos matriculados na pré - escola: **113.** Professores ensino fundamental: **98.** Professores ensino médio: **4.** Professores educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **30,23/1.000 nascidos vivos.**

Vespasiano

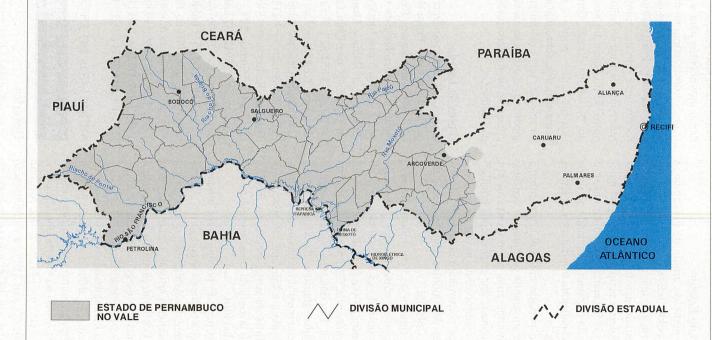
Histórico

Além de uma biblioteca com mais de cinco mil volumes, o município ainda oferece mais seis outras em escolas. Situado na Região Metalúrgica e integrante da Região Metropolitana de Belo Horizonte, a cidade vem tendo seu progresso mais acentuado na indústria, já com um distrito industrial em fase de franca expansão. É via de acesso obrigatório para o Norte e Nordeste do Estado, a meio caminho de Lagoa Santa, e a três quilômetros da Gruta do Dr. Lund. É cortado pela Via Expressa Norte, que leva ao Aeroporto internacional de Confins. Por volta de 1842, instalavam-se, no local, os primeiros fazendeiros, que se dedicavam ao cultivo de milho, feijão e cana e à criação de gado, iniciando a formação do Arraial do Capão. Com o avanço da antiga estrada de ferro Central do Brasil, é inaugurada a primeira estação do povoado, que passa a chamar-se Vespasiano, em homenagem ao diretor da ferrovia, Major Vespasiano de Alburquerque e Silva. Recebendo levas de imigrantes, e devido ao incentivo da fazendeira Mariana Joaquina da Costa à vinda de novos moradores, o povoado expande-se, conquistando sua emancipação política em 1948. Vespasiano destaca-se pelas suas manifestações folclóricas, como o tradicional Boi-da-Mata, e possui o Museu do Folclore Saul Martins, um dos mais completos do gênero no país.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Avenida Prefeito Sebastião Fernandes, 479.** CEP: **33200-000.** Tel.: **(31) 621-1000/1201.** Fax: **(31) 621-2560.** CGC: **18.715.425/0001-42.** População (2000): **76.328 habitantes.** IDH (1970): **0,456;** IDH (1980): **0,676;** IDH (1991): **0,619.** Nº de empresas com CGC: **948.** Nº de pessoas ocupadas: **8.403.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **6.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.128ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **65.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 194.000.** Nº de agências bancárias: **7.** Receitas ordinárias realizadas (1996): **R$ 16.218.000.** Despesas ordinárias realizadas (1996): **R$ 19.004.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.625.190.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.198.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.905.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **16.003.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.587.** Alunos matriculados na pré - escola: **439.** Professores ensino fundamental: **587.** Professores ensino médio: **93.** Professores educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimento de ensino médio: **3 (estaduais).** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **29,66/1.000 nascidos vivos.**

PERNAMBUCO

CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
BODOCÓ
Riacho do Brígida
SALGUEIRO
Rio Pajeú
Rio Moxotó
ALIANÇA
RECIFE
CARUARU
ARCOVERDE
PALMARES
Riacho do Pontal
RIO SÃO FRANCISCO
PETROLINA
BAHIA
REPRESA ITAPARICA
USINA DE MOXOTÓ
HIDROELÉTRICA DE XINGÓ
ALAGOAS
OCEANO ATLÂNTICO
ESTADO DE PERNAMBUCO NO VALE
DIVISÃO MUNICIPAL
DIVISÃO ESTADUAL

PERNAMBUCO

Histórico do Estado

O nome do estado de Pernambuco foi dado pelos índios - Paranampuka, em tupi, significa "o mar que bate nas pedras".

Pernambuco foi uma das primeiras áreas brasileiras ocupadas pelos portugueses. Em 1535, Duarte Coelho tornou-se o donatário da Capitania, fundando a vila de Olinda e espalhando os primeiros engenhos da região.

No período colonial, Pernambuco tornou-se um grande produtor de açúcar e durante muitos anos foi responsável por mais da metade das exportações brasileiras. Essa riqueza atraiu novos colonos europeus que construíram no estado um dos mais ricos patrimônios arquitetônicos da América Colonial.

A riqueza de Pernambuco foi alvo do interesse de outras nações. No século XVII, os holandeses se estabeleceram no estado. Entre 1630 e 1654, Pernambuco foi administrado pela Companhia das Índias Ocidentais. Um dos seus representantes, o príncipe João Maurício de Nassau, trouxe para Pernambuco uma forma de administrar renovadora e tolerante. Realizou inúmeras obras de urbanização no Recife, ampliou a lavoura da cana, assegurou a liberdade de culto.

No período holandês, foi fundada, no Recife, a primeira sinagoga das Américas. Amante das Artes, Nassau teve na sua equipe inúmeros artistas, como Frans Post e Albert Eckhrout, pioneiros na documentação visual da paisagem brasileira e do cotidiano dos seus habitantes.

Os pernambucanos se orgulham de sua participação altiva na História do Brasil, sempre mantendo altos ideais libertários, como na Guerra dos Mascates, entre 1710 e 1712; a Revolução Pernambucana, em 1817; a Confederação do Equador, em 1824; a Revolta Praieira, em 1848.

Com o advento da República, Pernambuco procurou ampliar sua rede industrial, mas continuou marcado pela tradicional exploração do açúcar. O Estado modernizou suas relações trabalhistas e liderou movimentos para o desenvolvimento do Nordeste, como no momento da criação da Sudene. A partir de meados da década de 60, Pernambuco começou a reestruturar sua economia, ampliando a rede rodoviária até o sertão e investindo em pólos de investimento no interior do estado. Na última década, consolidaram-se os setores de ponta da economia pernambucana, sobretudo aqueles atrelados ao setor de serviços (turismo, informática, medicina) e estabeleceu-se uma tendência constante de modernização da administração pública.

Dados do Estado

Endereço da sede do governo: **Palácio do Campo das Princesas - Praça da República, s/n.** CEP **50010-050.** Capital: **Recife.** Situação Geográfica: **Centro-leste da região Nordeste, Serra da Boa Vista.** Limites: Norte: **Ceará e Paraíba;** Sul: **Bahia e Alagoas;** Leste: **Oceano Atlântico;** Oeste: **Piauí.** Latitude: **08º03'14"** Longitude: **34º52'52".** Área: (1996) **98.937,8 km².** Área do Estado no Vale do São Francisco: **72.615,8km².** Umidade relativa do ar: **52,4%.** Índice Pluviométrico: **1.212mm/ano.** Clima: **Tropical.** Temperaturas: Média: **28ºC;** Máxima: **36ºC;** Mínima: **20ºC.** População do Estado em 2000: **7.911.937 habitantes.** População do Estado na Área do Vale do São Francisco em 2000: **2.847.571 habitantes.** PIB do Estado: **1.717.288.** PIB do Estado na Área do Vale do São Francisco: (em US$ de 1998) - 1985: **1.288.021.609;** 1990: **1.222.294.223;** 1996: **1.959.477.654.** IDH (1970): **0,332;** IDH (1980): **0,502;** IDH (1991): **0,572**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Afogados da Ingazeira

Histórico

A cidade teve origem em uma fazenda de criação de gado pertencente ao fazendeiro Manuel Francisco da Silva que, em 1836, mandou construir ali uma capela

ao Senhor Bom Jesus dos Médicos. Logo em seguida, a construção de casas no local ganhou impulso. A fazenda também era denominada Afogados da Ingazeira e a origem do nome, segundo a tradição popular, deve-se a um episódio ocorrido ali em tempos passados: um casal de viajantes tentou atravessar o Rio Pajeú mas, como era tempo de enchente, foi arrastado pelas águas e os corpos foram encontrados dias depois, distante alguns quilômetros do local do acidente. Desmembrada do município de Flores, a localidade foi elevada à categoria de vila pela Lei Provincial n° 295, de 05 de maio de 1852. Foi elevada à categoria de cidade pela Lei Estadual n° 991, de 01 de julho de 1909. O dia 1° de julho tornou-se importante data na cidade, quando é comemorada a sua emancipação política e mantém como padroeiro Bom Jesus dos Remédios.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Mons. Alfredo Arruda Câmara, 20.** CEP: **56800-000.** Fax: **(81) 838-1282.** CGC: **10346096/0001-06.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Alto Pajeú, distante.** Altitude: **514m acima do nível do mar.** Área: **392km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°; Precipitação pluviométrica média anual: **764,0 milímetros.** Meses chuvosos: **abril-maio.** Acesso: **BR-232 / PE-280** - Distância da capital: **284km.** População (2000): **32.916 habitantes**. PIB (em US$ de 1998)- 1985:**19.282.615;** 1990:**23.026.687;** 1996: **36.700.686.** IDH (1970): **0,283;** IDH (1980): **0,379;** IDH (1991): **0,452.** Economia: **agricultura, agropecuária e comércio.** N°. de empresas com CGC: **415.** N°. de pessoas ocupadas em empresas locais: **1.629.** N°. de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.425**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **30.345ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.034.** Valor da produção animal e vegetal: **R$ 4.122.000.** N°. de agências bancárias: **4.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.425.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.513.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.732.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.628.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.773.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.455.** Alunos matriculados na pré - escola: **387.** Professores - ensino fundamental: **274.** Professores - ensino médio: **75.** Professores - educação pré - escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **71.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **13.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 145 leitos.** Unidades Ambulatoriais:**12.** Postos de saúde: **6.** Consultórios Odontológicos: **01.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da Saúde (Junho de 2000): **18,87%.**

Afrânio

Histórico

Inicialmente, a povoação, que pertencia ao município de Petrolina, era denominada Caboclo. Em 13 de março de 1864, foi transformada em distrito e, em 22 de abril de 1931, ganhou a denominação de São João de Afrânio. Em seguida, o distrito teve sua denominação restrita ao topônimo Afrânio. Em 9 de dezembro de 1938, o distrito de Afrânio adquiriu parte do território do extinto distrito de Cachoeira do Roberto, que também pertencia ao município de Petrolina. Afrânio foi desmembrado de Petrolina e elevado à categoria de município em 20 de dezembro de 1963, através da Lei Estadual N° 4.983. Sua instalação ocorreu em 31 de maio de 1964.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coronel Clemetino Coelho, 203.** CEP: **56360-000.** Tel.: **(81) 3868-1054.** Fax: **(81) 868-1054.** CGC:

10358174/0001-84. Situação Geográfica: **Sertão do São Francisco, microrregião Petrolina.** Altitude: **522 metros acima do nível do mar.** Área: **1.769km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **BR-232 / PE-630.** Distância da capital : **782km.** População (2000): **15.007 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **13.295.642;** 1990: **2.833.831;** 1996: **10.500.097.** IDH (1970): **0,282;** IDH (1980): **0,419;** IDH (1991): **0,377.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **126.** Nº de pessoas ocupadas em empresas locais: **404.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.842.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **57.030 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários em 31.12.1995: **5.931.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.670.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.416.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.309.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.200.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.813.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.044.** Alunos matriculados no ensino médio: **257.** Alunos matriculados na pré-escola: **348.** Professores - ensino fundamental: **154.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **63.** Estabelecimento de ensino médio: **1.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 39 leitos.** Ambulatórios: **08.** Postos de saúde: **01.** Nº de Agentes Comunitários Saúde Publica: **28.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (Junho de 2000): **38,24%.**

Águas Belas

Histórico

A região onde está situada a cidade de Águas Belas era habitada, originalmente, pelos índios tupiniquins, que foram expulsos dali depois de uma luta contra representantes da tribo Carajós. A aldeia era conhecida como Lagoa, devido a uma lagoa existente no local, depois a povoação ganhou o nome de Ipanema. Consta que, por volta de 1700, apareceu na região o primeiro homem branco (João Rodrigues Cardoso), com objetivo de catequizar os índios. A denominação Águas Belas surgiu quando o Ouvidor Jacobina, durante uma viagem, encontrou no local água potável de excelente qualidade e teria falado: "Águas Belas, as desta povoação que a chamam de Ipanema, quando lhe deviam chamar, antes, Águas Belas". Desmembrado do município de Buíque, Águas Belas foi elevada à categoria de cidade a 24 de maio de 1904. A padroeira de Águas Belas é Nossa Senhora da Conceição

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Henrique de Lima s/n.** CEP: **55340-000.** Tel.: **(81) 3775-1192/1212.** Fax: **(81) 775-1158.** CGC: **011286341/0001-91.** Situação Geográfica: **Sertão de Arcoverde, microrregião Vale do Ipanema.** Altitude: **376 metros acima do nível do mar.** Área: **905km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **314km.** População (2000): **36.331 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985:**25.416.496;** 1990:**14.144.627;** 1996: **25.234.205.** IDH (1970): **0,196;** IDH (1980): **0,273;** IDH (1991): **0,327.** Economia: **agricultura, pecuária e Comercio.** Nº de Empresas com CGC: **214.** Nº de pessoas ocupadas: **703.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.749.** Valor da Produção animal e vegetal: **R$ 6.579.000.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **65.838ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: (1995): **12.407.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: ... Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.648.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.083.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 310.718.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.757.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **16.787.** Alunos ma-

triculados no ensino fundamental: **9.039.** Alunos matriculados no ensino médio: **748.** Alunos matriculados na pré-escola: **241.** Professores - ensino fundamental: **297.** Professores - ensino médio: **57.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **82.** Estabelecimento de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino - educação pré - escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 6 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **7.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,29%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **123,29%.**

Alagoinha

Histórico:

A história do município começa em 1804, quando o fazendeiro Gonçalo Antunes Bezerra comprou a fazenda Alagoinha, que pertencera a portugueses residentes em Brejo da Madre Deus, e ali fixou residência. Com a criação de gado, estava lançada as bases de fundação de uma vila. A povoação cresceu depois que Gonçalo Antunes reservou, em 1826, um dos quartos de sua casa para que parentes e vizinhos fizessem suas orações. Desmembrado do município de Pesqueira, o município de Alagoinha foi criado a 31 de dezembro de 1948. O nome Alagoinha é proveniente da grande quantidade de pequenos tanques, lagoas e poços que existiam sobre os vastos lajedos na área que circundava a fazenda. A padroeira de Alagoinha é Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Barão do Rio Branco, 153.** CEP: **55260-000.** Tel.: **(81) 3839-1156.** Fax: **(81) 839-1156.** CGC: **11043981/0001/70.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Vale do Ipanema.** Altitude: **726 metros acima do nível do mar.** Área: **181km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **227km.** População (2000): **12.522 habitantes** - Urbana: **6.729 habitantes.** Rural: **5.793 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.811.521;** 1990: **3.174.486;** 1996: **12.343.655.** IDH (1970): **0,208;** IDH (1980): **0,321;** IDH (1991): **0,425.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC local: **75.** Nº de pessoas ocupadas: **471.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.233.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **15.707ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.200.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.023.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.565.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.669.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.855.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.875.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2943.** Alunos matriculados no ensino médio: **290.** Alunos matriculados na pré-escola: **334.** Professores - ensino fundamental: **105.** Professores - ensino médio: **7.** Professores - educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **28.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **4.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **86,95%/1000 nascidos vivos.**

Araripina

Histórico

Pertencente ao município de Ouricuri, Araripina foi criado como distrito a 1º de julho de 1893, época em que era denominado São Gonçalo e contava apenas com um reduzido número de casas e uma pequena capela dedicada a Nossa Senhora da Conceição. Em 1923, São Gonçalo ganhou o seu primeiro vigário residente e, em seguida, surgiram a primeira escola e outros melhoramentos na então vila. O município foi criado a 11 de setembro de 1928, sob a denominação de São Gonçalo. Através de decreto-lei estadual, de 31 de dezembro de 1943, mudou o nome para Araripina, cuja padroeira é Nossa Se-

nhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coelho Rodrigues, 174.** CEP: **56280-000.** Tel.: **(81) 3873-1156.** Fax: **(81) 873-1156.** CGC: **011040854/0001-18.** Situação Geográfica: **Sertão, a oeste do estado de Pernambuco, na microrregião Araripina.** Limites: Leste: **cidades de Ipubi e Trindade;** Oeste: **Simões e Marcolândia;** Sul: **Ouricuri;** Norte: **Salitre e Caldeirão Grande do Piauí.** Altitude: **622 metros acima do nível do mar.** Área: **1.672km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distancia da Capital: **692 km.** População (2000): **70.592 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **59.172.973;** 1990: **47.825.357;** 1996: **79.945.956.** IDH (1970): **0,247;** IDH (1980): **0,343;** IDH (1991): **0,389.** Economia: **indústria do gesso; a cidade é rica em gipsita, materia prima para confecção do gesso; detém 95% da produção nacional.** Nº de Empresas com CGC: **676.** Nº de pessoas ocupadas: **4.168.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **5.597.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **97.760ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.552.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.408.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.971.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 6.068.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 372.862.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.722.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **22.761.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **16.792.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.137.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.250.** Professores - ensino fundamental: **581.** Professores - ensino médio: **145.** Professores - educação pré-escolar: **46.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **172.** Estabelecimentos de ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 209 leitos.** Unidades ambulatoriais: **17.** Postos de saúde: **05.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **74,47%.**

Arco Verde

Histórico

O atual município de Arcoverde teve origem nas terras do fazendeiro Leonardo Couto que, em 1865, mandou construir em sua fazenda uma capela dedicada a Nossa Senhora do Livramento. A 1º de julho de 1909, tornou-se distrito, sob a denominação de Rio Branco, pertencente ao município de Pesqueira. Através da lei estadual nº 1931, de 11 de setembro de 1928, tornou-se município autônomo. A mudança do nome de Rio Branco para Arcoverde ocorreu a 31 de dezembro de 1943, através de decreto-lei estadual. Além do antigo distrito de Rio Branco, Arcoverde foi formado por parte do território do município de Buíque. A Padroeira de Arcoverde é Nossa Senhora do Livramento.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Cel. Arlindo Pacheco Albuquerque, 88.** CEP: **56500-000.** Tel.: **(81) 3822-1001.** Fax: **(81) 822-1250.** CGC: **010105955/0001-67.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Moxotó.** Altitude: **663 metros acima do nível do mar.** Área: **308km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: Máxima: **31,9°C**; Mínima: **16,4 °C.** Distância da Capital: **259km.** População (2000): **61.600 habitantes.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **1.139.** Nº de pessoas ocupadas: **4.844.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **549.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **29.530ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.697.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.649.000.** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 6.904.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 8.130.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 372.862.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - (1998): **R$ 5.331.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano

de estudo: **15.775.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.044.** Alunos matriculados no ensino médio: **3.030.** Alunos matriculados na pré-escola: **2.008.** Professores - ensino fundamental: **538.** Professores - ensino médio: **145.** Professores - educação pré-escolar: **103.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **68.** Estabelecimentos de ensino médio: **12.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **39.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 289 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **29.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05%/1000 nascidos vivos.**

Belém do São Francisco

Histórico

O povoado de Belém de São Francisco surgiu a partir de uma fazenda pertencente a Antônio de Sá Araújo, que em 1830 se estabeleceu às margens do Rio São Francisco, em terras do município de Cabrobó. Entre 1839 e 1840, durante uma das chamadas Santas Missões, tendo à frente o padre Francisco Correia, foi lançada a pedra fundamental de uma capela consagrada a Nossa Senhora do Patrocínio. Em 1902, a povoação foi elevada à categoria de vila. O município de Belém de São Francisco foi criado a 11 de setembro de 1928, desmembrado do território de Cabrobó. O padroeiro de Belém do São Francisco é Nosso Senhor do Patrocínio.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Coronel Caribé, s/n.** CEP: **56.440-000.** Tel.: **(81) 3876-1130/1410.** CGC: **010113728/0001-83.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Itaparica.** Altitude: **305 metros acima do nível do mar.** Área: **1.785km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima ...°. Distância da capital: **486km.** População (2000): **20.219 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **20.762.605;** 1990: **13.020.210;** 1996: **19.718.691.** IDH (1970): **0,348;** IDH (1980): **0,442;** IDH (1991): **0,466.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **228.** Nº de pessoas ocupadas: **789.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.115.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **55.749ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.700.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.013.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.323.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.499.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.450**. Educação (1997). pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.045.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.572.** Alunos matriculados no ensino médio: **996.** Alunos matriculados na pré-escola: **755.** Professores - ensino fundamental: **267.** Professores - ensino médio: **59.** Professores - educação pré-escolar: **62.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **102.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **51.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 50 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **6.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: (junho de 2000): **33,08%.**

Betânia

Histórico

Em 1920, o local onde hoje fica o município de Betânia pertencia ao território do município de Flores. A 6 de dezembro de 1928, foi transformado em distrito, pela lei estadual nº 3340. Betânia foi elevado à categoria de município autônomo a 31 de dezembro de 1958, desmembrado, àquela época, do município de Custódia. O município de Betânia foi instalado a 19 de março de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Anciofolio Feitosa, 60.** CEP: **56.670-000.** Tel.: **(81) 3852-1116/1156.** Fax: **(81) 852-1156.** CGC: **10287373/0001-49.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião.** Meses chuvosos: **abril - dezembro.** Altitude: **441 metros acima do ní-**

vel do mar. Área: **1.391km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Moxotó, distante 299 km do Recife.** População (2000): **11.305 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **8.954.717;** 1990: **3.785.060;** 1996: **8.661.522.** IDH (1970): **0,223;** IDH (1980): **0,363;** IDH (1991): **0,344.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **59.** Nº de pessoas ocupadas: **281.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.759.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **95.167ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.100.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.646.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.587.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.458.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.695.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.900.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3824.** Alunos matriculados no ensino médio: **159.** Alunos matriculados na pré-escola: **135.** Professores - ensino fundamental: **104.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **54.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 29 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05%**

Bodocó

Histórico

Originou-se da vila denominada Granito, criada a 9 de abril de 1863. Tornou-se distrito a 17 de novembro de 1909 e foi elevado à categoria de cidade a 22 de maio de 1924. Através do decreto-lei estadual nº 92, de 31 de março de 1938, o município passou a ser chamado Bodocó, e a antiga vila Granito tornou-se seu distrito. Quando ainda era denominado Granito, ganhou parte do território do município de Leopoldina (extinto em 1934 e, depois, restaurado sob o nome de Parnamirim). O padroeiro de Bodocó é São José.

Dados do Município.

Endereço da Prefeitura: **Av. Floriano Peixoto, 78.** CEP: **56.220-000.** Tel.: **(81) 3878-1156.** Fax: **(81) 878-1191.** CGC: **011040862/0001-64.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Área: **1.829km².** Altitude: **443m acima do nível do mar.** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **649km.** População (2000): **31.712 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **17.058.530;** 1990: **4.791.219;** 1996: **21.301.684.** IDH (1970): **0,244;** IDH (1980): **0,314;** IDH (1991): **0,361.** Economia: **extração de gesso, agricultura, pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **163.** No. de pessoas ocupadas: **669.** Nº de Estabelecimentos agropecuários (1995): **2.789.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **73.204ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **10.896.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.740.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.053.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.001.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.566.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **10.469.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.090.** Alunos matriculados no ensino médio: **560.** Alunos matriculados na pré-escola: **567.** Professores - ensino fundamental: **310.** Professores - ensino médio: **29.** Professores - educação pré-escolar: **21.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **90.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 52 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.**

Bom Conselho

Histórico

Até 1824, o local onde está situada a cidade de Bom Conselho era uma fazenda de criação de gado, de propriedade de

Antônio Anselmo da Costa Vilela, que teria sido o seu primeiro povoador. Anos depois, um outro morador da localidade, o capitão Matias da Costa Vilela, parente do primeiro, mandou erguer uma capela sob a invocação da Sagrada Família, em torno da qual foram surgindo casas. Em 1837, a povoação foi elevada à categoria de freguesia, sob a denominação de Papacaça - uma variação de Capa-caça, nome primitivo do povoado, e que teria surgido de uma prática dos moradores do lugar: castrar os veados e porcos selvagens que caçavam. Através de lei provincial, de 26 de junho de 1848, o nome foi mudado para Bom Conselho. A 30 de abril de 1860, foi criado o município de Bom Conselho, desmembrado do município de Garanhuns, cuja padroeira é Nossa Senhora do Bom Conselho.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Vidal de Negreiro, 43.** CEP: **55.330-000.** Tel.: **(81)771-1156/ 1372/1220.** Fax: **(81) 771 1220.** CGC: **011285954/0001-04.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Garanhuns.** Altitude: 325 metros acima do nível do mar. Área: **1.050km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **287km.** População (2000): **42.009 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985:**34.138.126;** 1990: **33.511.142;** 1996: **46.14.0.696.** IDH (1970): **0,000;** IDH (1980): **0,00;** IDH (1991): **0,000.** Nº de Empresas com CGC: **228.** Nº de pessoas ocupadas: **1.355.** N° de estabelecimentos agrope-cuários (1995): **2.569**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **67.771ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **10.785.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 12.730.000.** N° de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.277.000.** Despesas orçamentárias realizadas(1996): **R$ 5.724.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 341.790.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.888.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **15.004.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **9.979.** Alunos matriculados no ensino médio: **1203.** Alunos matriculados na pré-escola: **632.** Professores - ensino fundamental: **322.** Professores - ensino médio: **63.** Professores - educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **80.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **13.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 65 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **13.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **96,69% 1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários (junho de 2000): **0,04%.**

Brejinho

Histórico

O Município de Brejinho foi criado pela Lei estadual de N° 4.996, datada de 20 de dezembro de 1963, tendo sido o seu território desmembrado do Município de Itapetim, que, por sua vez, fora desmembrado do Município de São José do Egito, pela Lei estadual de N° 1818 de 29 de dezembro de 1953. Anualmente, no dia 1 de marco, o município comemora a sua emancipação política. Administrativamente, é constituído, apenas, pelo distrito-sede e pelo povoado de Fátima.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Severino da Costa Nogueira, s/n.** CEP: **56.740-000.** Tel.: **(81) 850 1156.** Fax: **(81) 850 1156.** CGC: **11358173/ 0001-00.** Situação Geográfica: **Sertão do Pajeú.** Altitude: **737 metros acima do nível do mar.** Área: **85km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da Capital: **416km.** População (2000): **9.165 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **4.407.207;** 1990: **1.093.845;** 1996: **2.708.865.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** N° de Empresas com CGC: **30.** N° de pessoas ocupadas: **2.953.** N° de Estabelecimentos agropecuários (1995): **886.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8964ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.953.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 701.000.** N° de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$1.222.000.** Despesas orçamentárias realiza-

das (1996): **R$ 1.266.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 932.015.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 370.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.601.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.912.** Alunos matriculados no ensino médio: **179.** Alunos matriculados na pré-escola: **217.** Professores - ensino fundamental: **72.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 23 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.**

Buique

Histórico

Em 1752 o Município de Buique começou a ser povoado, quando ficou conhecido com o nome de Campos de Buique. Felix Paes de Azevedo foi seu fundador, edificando uma capela sob a égide de São Felix de Cantalice. O nome Buique é de origem tupi e significa "Lugar de Cobras". Os naturais da localidade tem outra versão para a origem do nome do Município - os índios que habitavam essa região, serviam-se do fêmur e, com este, faziam uma trombeta cujos sons produzidos repercutiam: buique, buique...

Foi elevada a categoria de vila pela Lei Provincial N° 337, de 12 de maio de 1854 - data de criação do Município - com a denominação de Vila Nova do Buique, desmembrado do Município de Garanhuns. A Câmara Municipal foi instalada em 16 de abril de 1855. De acordo com a Lei Estadual N° 52, de 3 de agosto de 1892, constituiu-se Município autônomo em 1º de abril de 1893. Foi elevada à 1ª categoria de cidade pela Lei Nº 659, de 24 de maio de 1898. Administrativamente, Buique figura com os seguintes distritos: Buique (Sede), Carneiro, Catimbau e Guanumbi, e como povoados de Riachão, Tanque e Amaro. Anualmente, no dia 26 de maio, Buique comemora a sua emancipação política.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Jonas Carmelo de Almeida s/n.** CEP: **56520-000.** Tel.: **(81) 850 1156.** Fax: **(81) 850 1156.** CGC: 10105963/0001-03. Situação Geográfica: **Agreste, Vale do Ipanema.** Altitude: **... metros acima do nível do mar.** Área: **1279km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **285km.** População (2000): **44.155 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **27.286.773;** 1990: **25.461.900;** 1996: **41.497.548.** IDH (1970): **0,000;** IDH (1980): **0,00;** IDH (1991): **0,000.** Economia: **agricultura, agropecuária e comercio.** Nº de Empresas com CGC: **195.** Nº de pessoas ocupadas: **1000.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.268.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **81.454ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **14.377.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 13.058.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.716.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.048.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 3.107,18.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.827.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **18.135.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11.814.** Alunos matriculados no ensino médio: **546.** Alunos matriculados na pré-escola: **791.** Professores - ensino fundamental: **320.** Professores - ensino médio: **31.** Professores - educação pré-escolar: **50.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **117.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **36.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 54 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **12.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,29/1000 nascidos vivos.**

Cabrobó

Histórico

A origem do município de Cabrobó vem de 1762, quando uma paróquia foi cri-

ada em torno de uma aldeia indígena existente na região, tendo como primeiro vigário o padre Gonçalo Coelho de Lemos. Em 1786, já era distrito legalmente constituído e tornou-se município autônomo a 11 de setembro de 1928. Seu território pertencia ao antigo município da Boa Vista (hoje Santa Maria da Boa Vista). Para o nome Cabrobó, de origem indígena, há várias versões: uma, por exemplo, diz significar "árvore de urubus"; Outra, a mais aceita pelos historiadores, diz representar "lugar de cabras negras". A padroeira de Cabrobó é Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça José Carlos Cavalcante, s/n.** CEP: **56180-000.** Tel.: **(81) 875-1156.** Fax: **(81) 855-1116.** CGC: **10113710/0001-81.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina.** Altitude: **325 metros acima do nível do mar.** Área: **1.666km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: Máxima: **34°C;** Mínima: **19,2 °C.** Distância da capital: **586km.** População (2000): **26.733 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **19.539.462;** 1990: **34.033.818;** 1996: **24.648.890.** IDH (1970): **0,297;** IDH (1980): **0,456;** IDH (1991): **0,461.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **282.** Nº de pessoas ocupadas: **892.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.569.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **46.496ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.618.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.328.000** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.523.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.293.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.941.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.135.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.756.** Alunos matriculados no ensino médio: **911.** Alunos matriculados na pré-escola: **400.** Professores - ensino fundamental: **279.** Professores - ensino médio: **58.** Professores - educação pré-escolar: **25.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **74.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **16.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 54 leitos.** Postos de saúde: **9.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **50,78%.**

Caetés

Histórico

O município de Caetés (que, primitivamente, era denominado São Caetano) foi um distrito do município de Garanhuns. Através da lei estadual Nº 4.987, de 20 de dezembro de 1963, tornou-se município autônomo, com território desmembrado de Garanhuns. Sua instalação ocorreu a 16 de agosto de 1964. O padroeiro de Caetés é São Caetano.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Presidente Castelo Branco, 23.** CEP: **55360-000.** Tel.: **(81) 783-1126/1160.** Fax: **(81) 783-1150.** CGC: **010131720/0001-40.** População: **19.217 habitantes.** Área Total: **324,2km².** Situação Geográfica: **Agreste na microrregião Garanhuns.** Altitude: **849 metros acima do nível do mar.** Área: **166km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **252km.** População (2000): **24.097 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985:**14.672.230;** 1990: **8.098.057;** 1996: **16.787.895.** IDH (1970): **0,184;** IDH (1980): **0,289;** IDH (1991): **0,335.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **47.** Nº de pessoas ocupadas: **742.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.018.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.640ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.613.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.305.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.858.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.959.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998):

R$186.431.000. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.661.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9183.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.588.** Alunos matriculados no ensino médio: **188.** Alunos matriculados na pré-escola: **249.** Professores - ensino fundamental: **154.** Professores - ensino médio: **16.** Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 28 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **8.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **96,69%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **89,50%.**

Calumbí

Histórico

Inicialmente denominado São Serafim, o distrito de Calumbi fazia parte do território do município de Flores. Através da lei estadual Nº 4.938, de 20 de abril de 1963, foi constituído município autônomo, com sua sede elevada à categoria de cidade. A instalação do município ocorreu a 01 de abril de 1964. A padroeira de Calumbí é Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Pátio Ver. Silvino Cordeiro de Siqueira.** CEP: **56.930-000.** Tel.: **(81) 845-1113.** Fax: **(81) 845 1156.** CGC: **10279107/0001-74.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **446 metros acima do nível do mar.** Área: **158km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **406 km.** População (2000: **7.077 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **3.356.113;** 1990: **1.346.106;** 1996: **7.781.663.** IDH (1970): **0,175;** IDH (1980): **0,247;** IDH (1991): **0,349.** Nº de Empresas com CGC: **20.** Nºde pessoas ocupadas: **595.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.035.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **10.168ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.912.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 822.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.707.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.246.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 575.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.819.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.976.** Alunos matriculados no ensino médio: **104.** Alunos matriculados na pré-escola: **254.** Professores - ensino fundamental: **63.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **23.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 27 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **14.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: (junho de 2000): **101,69%.**

Carnaíba

Histórico

Denominada Carnaíba das Flores, a vila foi criada a 1º de setembro de 1920, como parte do território do município de Flores. Em 1933, mesmo ainda pertencente àquele município, teve sua denominação reduzida para apenas Carnaíba. A 30 de dezembro de 1953, através da lei estadual Nº 1.818, Carnaíba tornou-se município autônomo. Consta que a palavra Carnaíba seria corrutela de Carnaúba, planta cujas folhas os primeiros moradores da região utilizavam para fazer cobertura de choupanas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Presidente Kennedy, s/n.** CEP: **56.820-000.** Tel.: **(81) 854-1136.** Fax: **(81) 854-1156.** CGC: **11367414/0001-70.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: 485 metros acima do nível do mar. Área: **543km².** Clima:

Pernambuco

... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ... °. Distância da capital: **417km.** População (2000): **17.669 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **16.726.649;** 1990: **6.784.414;** 1996: **14.550.579.** IDH (1970): **0,211;** IDH (1980): **0,258;** IDH (1991): **0,379.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **61.** Nº de pessoas ocupadas: **473.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.503.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.292ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.467.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.587.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.931.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.230.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.324.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.672.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.873.** Alunos matriculados no ensino médio: **593.** Alunos matriculados na pré-escola: **184.** Professores - ensino fundamental: **165.** Professores - ensino médio: **40.** Professores - educação pré-escolar: 7. Estabelecimentos de ensino fundamental: **38.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimento s de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 8 leitos.** Unidades Ambulatoriais: 5. Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **85,73%.**

Carnaubeira da Penha

Histórico

A atual cidade de Carnaubeira da Penha era distrito do município de Floresta. Quando foi elevado à categoria de município autônomo, pela lei estadual Nº 10.626, de 01 de outubro de 1991, era constituído pela sede e pelos distritos de Barra do Silva e Olho D'Água do Padre. Limita-se, ao norte, com o município de Mirandiba; ao leste, com o município de Floresta; ao sul, com o município de Belém do São Francisco; e a oeste, com o município de Salgueiro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Vila Padre Evaldo Berre, s/n.** CEP: **56.420-000.** Tel.: **(81) 877-8156.** Fax: **(81) 877 1169.** CGC: **35444991/0001-86.** Situação Geográfica: **Localizada no Sertão, microrregião Itaparica.** Altitude: **446 metros acima do nível do mar.** Área: **1.012km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **505km.** População (2000): **10.413 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **00.000.000;** 1990: **00.000.000;** 1996: **7.166.298.** IDH (1970): **0,000;** IDH (1980): **0,00;** IDH (1991): **0,000.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **219.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.036.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **41.724ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.894.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.655.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.248.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.194.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.308.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.828.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.398.** Alunos matriculados no ensino médio: **167.** Alunos matriculados na pré-escola: **27.** Professores - ensino fundamental: **90.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **51.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **04.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51%/1000 nascidos vivos.**

Cedro

Histórico

A atual cidade de Cedro, quando ainda era um pequeno povoado, chamava-

se Caririzinho e pertencia ao município de Granito. A 5 de janeiro de 1920, o povoado foi transformado em distrito e, a 09 de dezembro de 1938, teve o nome mudado para Caririmirim, por decreto-lei estadual. Com a criação do município de Serrinha (hoje Serrita), o distrito passou à sua jurisdição administrativa e, a 20 de dezembro de 1963, tornou-se município autônomo, sendo instalado a 18 de maio de 1964. A padroeira de Cedro é Nossa Senhora do Perpétuo Socorro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Sete de Setembro, 154.** CEP: **56.130-000.** Tel.: **(81) 889-1156.** Fax: **(81) 889 1130.** CGC: **011361219/0001-32.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **546 metros acima do nível do mar.** Área: **231km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **569km.** População (2000): **9.548 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **6.049.749;** 1990: **5.470.012 ;** 1996: **13.175.435.** IDH (1970): **0,227;** IDH (1980): **0,382;** IDH (1991): **0,406.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **48 unidades.** Nº de pessoas ocupadas: **23.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.076.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.941ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários.(1995): **3.448.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.105.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.283.0000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.411.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$1.094.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.986.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.761.** Alunos matriculados no ensino médio: **408.** Alunos matriculados na pré-escola: **104.** Professores - ensino fundamental: **107.** Professores - ensino médio: **31.** Professores - educação pré-escolar: **4.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **29.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimento s de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 14 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **4.** Postos de saúde: 3. Taxa de mortalidade Infantil (1998): 41,32%/1000 nascidos vivos.

Custódia

Histórico

A ocupação da área onde hoje fica a cidade de Custódia teria sido iniciada no século XVIII, tendo à frente o coronel Luiz Tenório de Melo Dodô. O povoado, inicialmente denominado Quitimbu, mudou de nome para Custódia por sugestão de padres Jesuítas que, por algum tempo, instalaramse na localidade, onde construíram uma capela. O distrito, que pertencia ao antigo município de Alagoa de Baixo (hoje Sertânia), tornou-se autônomo a 11 de setembro de 1928. O santo padroeiro de Custódia é São José.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Travessa Heleno Aleixo, 132.** CEP: **56.640-000.** Tel.: **(81) 848-1158/1212.** Fax: **(81) 848 1212.** CGC: **011358165/0001-56.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião de Moxotó.** Altitude: **542 metros acima do nível do mar.** Área: **1.270km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da Capital: **340km.** População (2000): **29.928 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **24.308.835;** 1990: **15.393.998;** 1996: **25.000.257.** IDH (1970): **0,22;** IDH (1980): **0,361;** IDH (1991): **0,38.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **321.** Nº de pessoas ocupadas: **1.326.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.046.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **83.051ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.737.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.851.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.180.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.466.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.155.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano

de estudo: **9.937.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.720.** Alunos matriculados no ensino médio: **806.** Alunos matriculados na pré-escola: **606.** Professores - ensino fundamental: **295.** Professores - ensino médio: **28.** Professores - educação pré-escolar: **22.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **91.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimento s de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 28 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **11.** Postos de saúde: **07.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05%/1000 nascidos vivos.**

Dormentes

Histórico

Desmembrado do município de Petrolina, Dormentes foi elevado à categoria de município autônomo a 1º de outubro de 1991, por força de lei estadual. Na época de sua emancipação, contava com dois distritos, o distrito-sede e o de Lagoas, além dos povoados de Monte Orebe e Lagoa de Fora.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rodrigues Coelho, 60** CEP: **56.355-000.** Tel.: **(81) 865-1429/1409.** Fax: **(81) 865 1409.** CGC: **35667377/0001-83.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Petrolina.** Altitude: **492 metros acima do nível do mar.** Área: **1.415km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **885km.** População (2000): **14.421 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1996: **13.252.139.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **258.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.126.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **85.409ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **9.104.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.946.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.863.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.881.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.603.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.118.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.916.** Alunos matriculados no ensino médio: **358.** Alunos matriculados na pré-escola: **53.** Professores - ensino fundamental: **173.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **89.** Estabelecimento de ensino médio: **2.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades ambulatoriais: **06.** Postos de saúde: **05.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68%/1000 nascidos vivos.**

Exu

Histórico

Consta que a denominação do município veio de uma corrutela do nome da tribo Ançu, pertencente à Nação dos Cariris. Mas, outra versão diz que o nome Exu foi dado pelos índios que ali viviam, porque na região existia grande quantidade de abelhas que eles chamavam de "inxu". Além dos índios, os primeiros habitantes do lugar foram padres jesuítas, que ali se instalaram e construíram um abrigo. A vila de Exu foi criada por lei provincial, a 30 de março de 1846.Por três vezes, a vila foi extinta e restaurada, sendo a última restauração a 7 de julho de 1875. Através de lei estadual, de 10 de junho de 1907, o município foi criado, sob a denominação de Novo Exu, desmembrado do município de Granito. A 9 de dezembro de 1938, o município passou a denominar-se apenas Exu. O padroeiro de Exu é o Senhor Bom Jesus dos Aflitos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Eufrásio Alencar, 13.** CEP: **56.230-000.** Tel.: **(81) 879-1156/1161** Fax: **(81) 879 1161.** CGC: **011040870/0001-00.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Araripina.** Altitude: **523 metros acima do nível do mar.** Área: **1.251km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **688km.** População (2000): **32.417 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **22.563.716;** 1990: **16.429.064;** 1996:

32.557.825. IDH (1970): **0,272;** IDH (1980): **0,355;** IDH (1991): **0,382**. Economia: **extração de gesso, agricultura e pecuária.** Nº de Empresas com CGC: **205**. Nº de pessoas ocupadas: **1.152.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.814.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **93.401ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **10.104.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.386.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.308.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.857.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$310.718.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 17.091.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **12.433.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8850.** Alunos matriculados no ensino médio: **862.** Alunos matriculados na pré-escola: **545.** Professores - ensino fundamental: **349.** Professores - ensino médio: **34.** Professores - educação pré-escolar: **31.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **95.** Estabelecimento de ensino médio: **2.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **21.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 45 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.**

Flores

Histórico

Por alvará de 11 de setembro de 1783, foi criada a Freguesia de Flores do Pajeú. A vila foi criada, também por alvará, a 15 de janeiro de 1810 - oficialmente considerada a data de criação do município. A 20 de maio de 1833, quando uma Resolução Presidencial criou várias comarcas no Estado, Flores tornou-se uma delas, sob a denominação de Comarca do Sertão de Pernambuco. Depois que o Estado foi dividido em municípios (através da Constituição Estadual de 17/06/1891), Flores tornou-se município autônomo, através de lei datada de 3 de agosto de 1892. A antiga Comarca de Flores compreendia a vasta área onde estão, hoje, os municípios de Afogados da Ingazeira, São José do Egito, Triunfo, Serra Talhada, Floresta e Tacaratu. A padroeira de Flores é Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Santana Filho, 01.** CEP: **56.850-000.** Tel.: **(81) 857-1156/ 1128.** Fax: **(81) 857 1128.** CGC: **01034766/ 0001-11.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **466 metros acima do nível do mar.** Área: **1.011km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **394km.** População (2000): **8.131 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **14.016.608;** 1990: **8.158.979;** 1996: **18.565.113.** IDH (1970): **0,208;** IDH (1980): **0,294;** IDH (1991): **0,378**. Economia: **agropecuária, indústria e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **122.** Nº de pessoas ocupadas: **678.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.882.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **53.000ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.225.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.923.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.279.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.539.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.801.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.813.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.169.** Alunos matriculados no ensino médio: **719.** Alunos matriculados na pré-escola: **86.** Professores - ensino fundamental: **226.** Professores - ensino médio: **49.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **76.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **6.** Estabelecimentos de ensino - educação pré - escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 48 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **13.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50%/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **94,16%.**

Floresta

Histórico

O município teve origem na Fazenda Grande, de propriedade do capitão José Pereira Maciel que, em 1777, mandou erigir um oratório particular, transformado, em 1792, em uma capela sob a invocação do Senhor Bom Jesus dos Aflitos. Foi em torno daquela capela que surgiu o povoado, depois transformado em vila sob a denominação de Floresta, por lei provincial de 31 de março de 1846. A sede do Termo Floresta foi transferida para Tacaratu a 16 de junho de1849. Por lei provincial de 30 de abril de 1864, a vila de Floresta foi restaurada. Floresta foi elevada à categoria de cidade a 20 de junho de 1907. A Diocese de Floresta, criada em 1911, foi pioneira no sertão do Estado. O padroeiro do Município é Bom Jesus dos Aflitos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Coronel Fausto Ferraz, 183.** CEP: **56.400-000.** Tel.: **(81) 877-1156/1170.** Fax: **(81) 877 1188.** CGC: **10113736/0001-20.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Itaparica.** Altitude: **316 metros acima do nível do mar.** Área: **4.784km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **439km.** População (2000): **24.724 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **30.987.804;** 1990: **14.115.168;** 1996: **17.425.626.** IDH (1970): **0,355;** IDH (1980): **0,42;** IDH(1991): **0,462.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **200.** Nº de pessoas ocupadas: **411.** No. de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.545.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **187.536 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.185.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.721.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 8.979.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 10.129.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.142.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.389.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.874.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.097.** Alunos matriculados na pré-escola: **281.** Professores - ensino fundamental: **271.** Professores - ensino médio: **48.** Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **80.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 126 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **8.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **51,32%..**

Granito

Histórico

A vila de Granito foi criada, por lei provincial, a 09 de abril de 1863, época em que para lá foi transferida a sede do município de Exu. A 22 de maio de 1924, a lei nº 1.650 transferiu a sede do município para Bodocó, elevada à categoria de cidade. A 31 de março de 1938, o município passou a denominar-se Bodocó, ficando Granito na condição de distrito. Finalmente, a lei estadual nº 4.972, de 20 de dezembro de 1963, criou o município de Granito, desmembrado de Bodocó. O santo padroeiro de Granito é São José.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. José Saraiva Xavier, 90.** CEP: **56160 0000.** Telefone: **(81) 388-1107/1156.** Fax: **(81) 388-1156.** CGC: **11040888/0001-02.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Araripe.** Altitude: **447 metros acima do nível do mar.** Área: **635 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Araripina, distante 589 km do Recife.** População (2000): **6.104 habitantes** - Urbana: **1.604 hab.** Rural: **4.500 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **4.321.930;** 1990: **2.411.917;** 1996: **6.811.106.** IDH (1970): **0,263;** IDH (1980): **0,328;** IDH (1991): **0,378.** Eco-

nomia: **indústria açucareira, agricultura, comércio.** Nº de Empresas com CGC: **53.** Nº de pessoas ocupadas: **215.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **571.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **44.825 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.867.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.724.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.229.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.275.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ R$ 3.037.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2153.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1756.** Alunos matriculados no ensino médio: **72.** Alunos matriculados na pré-escola: **55.** Professores - ensino fundamental: **68.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **34.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 25 leitos.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75%/1000 nascidos vivos.**

Iati

Histórico

O local onde hoje fica o município de Iati, anteriormente era denominado Mocambos. O distrito integrava o território do município de Águas Belas e tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963, através da lei estadual nº 4.995. A instalação do município ocorreu a 14 de agosto de 1964.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Tab. Manoel Tenório Alves, 54.** CEP: **55345 000.** Tel.: **(81) 3786-1156/1145.** Fax: **(81) 786-1156** CGC: **11286374/0001-31.** Situação Geográfica: **Agreste meridional.** Altitude: **487 metros acima do nível do mar.** Área: **350km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Garanhuns, distante 282 km do Recife.** População (2000): **17.690 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **10.561.610;** 1990: **5.344.982;** 1996: **14.131.920.** IDH (1970): **0,166;** IDH (1980): **0,299;** IDH (1991): **0,312.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **57.** Nº de pessoas ocupadas: **324.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.061.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **43.852ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.601.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 4.907.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.375.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.334.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503..000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.839.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7291.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4301.** Alunos matriculados no ensino médio: **384.** Alunos matriculados na pré-escola: **53.** Professores - ensino fundamental: **154.** Professores - ensino médio: **21.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1.** Postos de saúde: **5.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 17 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **6.** Postos de saúde: **05.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **96,69/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **34,07%.**

Ibimirim

Histórico

A área onde atualmente fica o município de Ibimirim pertenceu ao antigo município de Moxotó (hoje extinto) e, depois, ao município de Inajá. O distrito era denominado Mirim e, a 09 de dezembro de 1938, através de lei, passou a chamar-se Ibimirim. Foi elevado à categoria de município autônomo, através da lei estadual

nº 4.956, a 20 de dezembro de 1963. O santo padroeiro de Ibimirim é Santo Antônio de Pádua.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Castro Alves, 432.** CEP: **56580 000.** Tel.: **(88) 3842 1212.** Fax: **(88) 3842 1194.** CGC: **10105971/ 0001-50.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Pajeú/Moxotó.** Altitude: **401 metros acima do nível do mar.** Área: **775km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Moxotó, distante 339km do Recife.** População (2000): **24.321 habitantes** - Urbana: **13.474 hab.** Rural: **10.847 hab.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **14.231.131;** 1990: **17.249.622;** 1996: **19.974.203.** IDH (1970): **0,254;** IDH (1980): **0,335;** IDH (1991): **0,341.** Economia: ... Nº de Empresas com CGC: **161.** Nº de pessoas ocupadas: **260.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.369.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **85.598ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecu-ários: **7.949.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 5.603.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.341.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.235.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.638.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11.023.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.948.** Alunos matriculados no ensino médio: **508.** Alunos matriculados na pré-escola: **217**. Professores - ensino fundamental: **230.** Professores - ensino médio: **34.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **58.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 31 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **11.** Postos de saúde: **08.** Taxa de mortalidade Infantil **(1998): 91,05/ 1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **2,61%.**

Iguaraci

Histórico

O distrito de Iguaraci, que anteriormente era conhecido pela denominação de Macacos, foi criado a 16 de novembro de 1892 e pertencia ao município de Afogados da Ingazeira. A 20 de dezembro de 1963, foi elevado à categoria de município autônomo, sob a denominação de Iguaraci, sendo instado a 30 de março de 1964. O santo padroeiro de Iguaraci é São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da prefeitura: **Praça. Antônio Rabelo, 02.** CEP: **56840 000.** Tel.: **(81) 3837 1156.** Fax: **(81) 3837 1156.** CGC: **11368966/ 0001-00.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Pajeú/Moxotó.** Altitude: **571 metros acima do nível do mar.** Área: **650 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Alto Pajeú, distante 363 km do Recife.** População (2000): **11.484 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **9.228.314;** 1990: **5.323.257;** 1996: **12.927.504.** IDH (1970): 0,25; IDH (1980): 0,343; IDH (1991): 0,386. Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **72.** Nº de pessoas ocupadas: **399.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.299.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **53.666 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.491.** Valor da produção animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 3.280.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.564.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.626.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.183.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.067.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.059.** Alunos matriculados no ensino médio: **326.** Alunos matriculados na pré-escola: **134.** Professores ensino fundamental: **113.** Professores ensino médio: **27.** Professores educação pré-

escolar: 9 docentes. Estabelecimentos de ensino fundamental: 41. Estabelecimentos de ensino médio: 3 Estabelecimentos de ensino pré-escolar: 8. Saúde (1997) - Um hospital com 15 leitos, 06 unidades ambulatoriais . Postos de saúde: 04. Taxa de mortalidade Infantil (1998): 63,50/1000 nascidos vivos. Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: 80,87%.

Inajá

Histórico

A área onde hoje fica a cidade de Inajá, em 1890 era uma fazenda de criação, pertencente a Cirilo Gomes de Araújo e Domingos Gomes de Souza, que teriam construído as duas primeiras casas do lugar. O povoado surgiu sob a denominação de Espírito Santo e pertencia ao município de Tacaratu. A vila passou a denominar-se Inajá a 31 de dezembro de 1943, através de decreto-lei. Inajá foi elevada à categoria de cidade a 02 de fevereiro de 1950. O padroeiro de Inajá é Santo Antônio.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Cícero Torres, 118.** CEP: **56560 000.** Tel.: **(88) 3840 1156.** Fax: **(81) 3840 1156.** CGC: **10106219/0001-23.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Pajeú/Moxotó.** Altitude: **355 metros acima do nível do mar.** Área: **1.571 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Moxotó, distante 431 km do Recife.** População (2000): **13.164 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **13.506.760;** 1990: **7.495.123;** 1996: **18.720.485.** IDH (1970): **0,228;** IDH (1980): **0,295;** IDH (1991): **0,307.** Economia: **pecuária, indústria e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **106.** Nº de pessoas ocupadas: **139.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): 1.108. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **57.904ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.080.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.252.000.** No. de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.207.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.554.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.510.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.881.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.605.** Alunos matriculados no ensino médio: **302.** Alunos matriculados na pré-escola: **347.** Professores - ensino fundamental: **126.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **41.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 18 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **02.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05/1000 nascidos vivos.**

Ingazeira

Histórico

A Freguesia de Ingazeira foi criada a 09 de junho de 1836 e elevada à categoria de vila a 05 de maio de 1852. Na época, pertencia ao município de Flores. A 12 de maio de 1879, a sede da vila de Ingazeira foi transferida para a povoação de Afogados. Voltou à condição de sede municipal a 05 de julho de 1883 e teve o predicamento de cidade a 01 de julho de 1909. Na divisão administrativa do Estado, em 1911, Ingazeira ainda era município e tinha Afogados como um dos seus distritos. Depois, a situação se inverteu: Afogados passou a município e Ingazeira tornou-se um dos seus distritos. Mais tarde, foi criado o município de Tuparetama, desmembrado de Afogados, e Ingazeira tornou-se distrito daquele município. Finalmente, Ingazeira tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Albino Feitosa, 31.** CEP: **56830 000.** Tel.: **(88) 3829-1156.** Fax: **(88) 3829 1102.** CGC: **010347888/0001-97.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Pajeú/Moxotó.**

Altitude: **534 metros acima do nível do mar.** Área: **235 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **microrregião Alto Pajeú, distante 385 km do Recife.** População (2000): **4.566 habitantes** - PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.084.059;** 1990: **3.891.924;** 1996: **5.416.807** IDH (1970): **0,258;** IDH (1980): **0,294;** IDH (1991): **0,399.** Nº de Empresas com CGC: **18.** Nº de pessoas ocupadas: **125.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **837.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.106ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.355.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.857.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.128.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.216.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.361.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.511.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.254.** Alunos matriculados no ensino médio: **144.** Alunos matriculados na pré-escola: **154.** Professores ensino fundamental: **54.** Professores ensino médio: **16.** Professores educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 06 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **85,01%.**

Ipubi

Histórico

Pertencente ao município de Ouricuri, o distrito de Ipubi foi criado a 31 de dezembro de 1943. Tornou-se município autônomo através da lei estadual nº 3.340, datada de 31 de dezembro de 1958, sendo instalado a 01 de março de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Getulio Vargas 65.** CEP: **56.260 000.** Tel.: **(88) 3881-1156.**Fax: **(81) 3881 1143.** CGC: **011040896/0001-59.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Araripe.** Altitude: **535 metros acima do nível do mar.** Área: **674 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Araripina, distante 662 km do Recife.** População (2000): **23.210 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **12.360.633;** 1990: **6.299.415;** 1996: **16.529.867.** IDH (1970): **0,211;** IDH (1980): **0,322;** IDH (1991): **0,356.** Economia: **Agropecuária, indústria e serviços.** Nº de Empresas com CGC: 118. Nº de pessoas ocupadas: **690.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.739.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **39.846ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.828.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.317.000** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.484.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.473.000.**Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.634.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.996.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.020.** Alunos matriculados no ensino médio: **571.** Alunos matriculados na pré-escola: 366. Professores - ensino fundamental: **204 docentes.** Professores - ensino médio: **51.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **44.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **13.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 45 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **6.** Postos de saúde: **01.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75%/1000 nascidos vivos.**

Itacuruba

Histórico

O distrito de Itacuruba foi criado a 24 de novembro de 1930, época em que pertencia ao território do município de Flo-

resta. A 09 de dezembro de 1938, o distrito foi transferido para o então município de Belém (atualmente, Belém de São Francisco). Itacuruba tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963, desmembrado de Belém de São Francisco. Seu território foi constituído pela área do distrito, acrescida de ilhas localizadas no trecho do Rio São Francisco que corta aquela região. O padroeiro de Itacuruba é o Sagrado Coração de Jesus.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Patriarca Anibal Cantarelli, s/n.** CEP: **56 430 000.** Tel.: **(81) 3893 1156.** Fax: **(81) 3893 1150.** CGC: **10114502/0001-05.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião de Itaparica.** Altitude: **292 metros acima do nível do mar.** Área: **391 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Itaparica, distante 481 km do Recife.** População (2000): **3.681 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: 4.571.584; 1990: 1.736.945; 1996: 1.473.171. IDH (1970): 0,319; IDH (1980): 0,503; IDH (1991): 0,565. Economia: **agropecuária, indústria e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **15.** Nº de pessoas ocupadas: **58.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **268.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.256ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.650.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 702.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.857.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.000.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 671.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.157.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **928.** Alunos matriculados no ensino médio: **167.** Alunos matriculados na pré-escola: **73.** Professores - ensino fundamental: **53.** Professores ensino médio: **10.** Professores - educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **12.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 10 leitos.** Unidade Ambulatorial :**1.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **139,07%.**

Itaíba

Histórico

Anteriormente denominado Pau Ferro, o distrito pertencia ao município de Águas Belas e passou a denominar-se Itaíba a 31 de março de 1938, através de decreto-lei estadual. Foi constituído município autônomo a 20 de dezembro de 1963, sendo instalado a 28 de abril de 1964. A padroeira de Itaíba é Nossa Senhora Mãe dos Homens.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Cel. Francisco Martins, s/n.** CEP: **56550000.** Telefone: **(81) 381 849 1156.** Fax: **(81) 3849 11561.** CGC: **011286382/0001-28.** Situação Geográfica: **Agreste meridional.** Altitude: **478 metros acima do nível do mar.** Área: **1.027 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Vale do Ipanema, distante 338 km do Recife.** População (2000): **26.782 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **21.877.954;** 1990: **14.378.971;** 1996: **24.580.478.** IDH (1970): **0,185;** IDH (1980): **0,241;** IDH (1991): **0,327.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **97 .** Nº de pessoas ocupadas: **387.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.310.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **86.502ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.494.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.225.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2892.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.973.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.260.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11.832.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.045.** Alunos matriculados no ensino médio: **291.** Alunos matriculados na pré-escola: **242.**

Professores - ensino fundamental: **195.** Professores - ensino médio: **23.** Professores educação pré-escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **87.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 27 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,29/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **23,80%.**

Itapetim

Histórico

No local, onde hoje fica a cidade de Itapetim, existiu uma povoado denominado Umburanas - nome de uma árvore muito comum na região, onde se realizava uma pequena feira-livre. O povoado também foi denominado São Pedro das Lajes e tornou-se distrito sob a denominação de Itapetininga. O nome Itapetim foi dado através de decreto-lei, a 31 de dezembro de 1943. Itapetim foi elevado à categoria de cidade a 29 de dezembro de 1953, desmembrado do município de São José do Egito, e o município foi instalado a 01 de junho de 1954.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Major Cláudio Leite, s/n.** CEP: **56720 000.** Tel.: **(81) 38853-1156.** Fax: **(81) 3583- 1156.** CGC: **011358157/0001-00.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Pajeú/Moxotó.** Altitude: **637 metros acima do nível do mar.** Área: **216 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **Alto Pajeú, distante 423 km do Recife.** População (2000): **14.764 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **11.119.373;** 1990: **11.948.790;** 1996: **17.840.966.** IDH (1970): **0,23;** IDH (1980): **0,284;** IDH (1991): **0,398.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: 112. Nº de pessoas ocupadas: **533.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.971.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **35.935 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.206.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.732.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.913.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.072.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.089.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.148.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.818.** Alunos matriculados no ensino médio: **403.** Alunos matriculados na pré-escola: **36.** Professores - ensino fundamental: **136.** Professores - ensino médio: **22.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **50.** Estabelecimentos de ensino médio: **24.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 25 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **07.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **84,87%.**

Jatobá

Histórico

O nome Jatobá tem sua origem como uma homenagem ao primeiro nome do município do qual foi desmembrado, Vila Jatobá, hoje Petrolândia. A criação do Município ocorreu em 28/09/1995, através da Lei Estadual N.º 11.256. A Padroeira de Jatobá é Nossa Senhora Aparecida

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Bom Jardim, 01.** CEP: **56470 000.** Tel.: **(81) 3851 3116/3114.** Fax: **(81) 3821 1233.** CGC: **10614878/0001-80.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião de Itaparica.** Altitude: **280 metros acima do nível do mar.** Área: **277,2 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Acesso: **BR-232 Distância de Recife - 442 Km.** População (2000): **13.145 habitantes.** Economia: **agropecuária, pesca e indústria.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **587.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995):

6.461 ha. Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.876.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 647.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.242.870.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 53.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.257.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.461.** Alunos matriculados no ensino médio: **779.** Alunos matriculados na pré-escola: **337.** Professores - ensino fundamental: **144.** Professores - ensino médio: **36.** Professores - educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **44.** Postos de saúde: **02.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **62,91%.**

Lagoa Grande

Histórico

Desmembrado do território de Santa Maria da Boa Vista, o município de Lagoa Grande foi criado a 16 de junho de 1997, com base na Lei Estadual Complementar nº 15, de 1990, que permitia a um município ou vila solicitar emancipação, desde que atendesse alguns requisitos, tais como ter população superior a 10 mil habitantes e que o total de eleitores seja maior que 30% desta população.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Olímpio Angelim, s/n.** CEP: **56.395-000.** Tel.: **(81) 869-9183/9388** Fax: **(81) 869- 9388.** CGC: **01613731/0001-75.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina.** Altitude: **300 metros acima do nível do mar.** Área: **1.874 km².** Clima: Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **713km.** População (2000): **19.120 habitantes.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **704.** Área dos estabelecimentos agropecu-ários (1995): **52.760ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.759.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 12.122.000.** Nº. de agências bancárias: **0.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.338.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.142.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.382.** Alunos matriculados no ensino médio: **203.** Alunos matriculados na pré-escola: **275.** Professores - ensino fundamental: **159.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **41,58%.**

Manari

Histórico

Fundada em 1997.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Antônio Vieira, 39.** CEP: **56.565-000.** Tel.: **(81) 840-7156/1025.** Fax: **(81) 840 1025.** CGC: **01626099/0001-02.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Pajeú/Moxotó.** Altitude: **570 metros acima do nível do mar.** Área: **550,6 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. População (2000): **12.967 habitantes.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.074.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.342ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.831.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.156.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$749.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.744**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.486.**

Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **64.** Professores - ensino fundamental: **99.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **63.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **1.** Saúde (1997) - **Hospitais: 0. Unidade ambulatorial: 1.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05/1000 nascidos vivos.**

Mirandiba

Histórico

O distrito de Mirandiba, anteriormente denominado São João dos Campos, integrava o território do município de São José do Belmonte. Teve o seu nome mudado a 09 de dezembro de 1938 e foi elevado à categoria de município autônomo a 20 de outubro de 1958. A instalação do município de Mirandiba ocorreu a 11 de março de 1962. O santo padroeiro de Mirandiba é São João.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. José da Silva Torres Araquan, s/n.** CEP: **56.980-000**. Tel.: **(81) 885-1056/1004.** Fax: **(81) 885-1010.** CGC: **11043312/0001-07.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **450 metros acima do nível do mar.** Área: **894km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **480km.** População (2000): **13.124 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **8.362.200;** 1990: **7.835.985;** 1996: **11.064.197.** IDH (1970): **0,301;** IDH (1980): **0,383;** IDH (1991): **0,434.** Economia: **agropecuária, indústria e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocupadas: **477.** Nº de estabelecimentos agrope-cuários (1995): **1.301.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **42.895ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.164.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96l: **R$ 1.201.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.645.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.692.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.102.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.037.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.119.** Alunos matriculados no ensino médio: **381.** Alunos matriculados na pré-escola: **299.** Professores - ensino fundamental: **145.** Professores - ensino médio: **17.** Professores - educação pré-escolar: **17 docentes.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 27 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **07.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **27,21%.**

Moreilândia

Histórico

Anteriormente denominado Sítio dos Moreiras, o distrito integrava o território do antigo município de Serrinha (hoje Serrita). Foi constituído município autônomo a 20 de dezembro de 1963 e sua instalação ocorreu a 19 de maio de 1964. A mudança do nome para Moreilândia aconteceu a 31 de maio de 1991, através de um plebiscito realizado entre a população do município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Sete de Setembro, 901.** CEP: **56.150-000.** Tel.: **(81) 891-1156/1157.** Fax: **(81) 891-1156.** CGC: **011361227/0001-89**. Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Altitude: **502 metros acima do nível do mar.** Área: **465 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **604 km.** População (2000): **11.017 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **5.579.210;** 1990: **8.624.506;** 1996: **13.057.626.** IDH (1970): **0,287;** IDH (1980): **0,374;** IDH (1991): **0,364.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** No. de Empresas com CGC: **49.** No. de pessoas ocupadas: **466.** No. de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.843.**

Área dos estabelecimentos agropecuários (1995) **47.220ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.318.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.651.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.548.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.827.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.484.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.782.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.335.** Alunos matriculados no ensino médio: **318.** Alunos matriculados na pré-escola: **44.** Professores - ensino fundamental: **126.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **46.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 26 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **2.** Postos de saúde: **01.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.**

Orocó

Histórico

O distrito de Orocó era parte integrante do território do município de Cabrobó. Tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963, através da lei estadual nº 4.976, que também elevou a sua sede à categoria de cidade. A instalação do município ocorreu a 24 de março de 1964. O santo padroeiro de Orocó é São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Prefeito Ulisses de Novaes Bione, 71.** CEP: **56.170-000.** Tel.: **(81) 887-1156/1186.** Fax: **(81) 887-1128.** CGC: **10114767/0001-03.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina.** Altitude: **349 metros acima do nível do mar.** Área: **503 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **624 km.** População (2000): **10.823 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **5.506.195;** 1990: **7.298.268;** 1996: **11.949.054.** IDH (1970): ... ; IDH (1980): **0,436;** IDH (1991): **0,438.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **50.** Nº de pessoas ocupadas: **322.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.278.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.644ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.064.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.880.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.604.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.560.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.303.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.355.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.563.** Alunos matriculados no ensino médio: **199.** Alunos matriculados na pré-escola: **256.** Professores - ensino fundamental: **117.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré-escolar: **20.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 10 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **66,54%.**

Ouricurí

Histórico

A ocupação da área onde hoje fica a cidade de Ouricuri ocorreu a partir de 1839, quando o juiz de direito da Comarca da Boa Vista, Alexandre Bernardino Pires, resolveu fixar residência no local, fugindo de uma peste denominada "Carneirada". Dois anos depois, foi construída ali uma capela sob a invocação de São Sebastião, em torno da qual o povoado cresceu. O primeiro nome da localidade foi Aricuri (palavra indígena que significa duas serras juntas).

O distrito foi criado a 30 de abril de 1844 e ganhou o predicamento de vila a 18 de junho de 1849. Foi elevada à categoria

de cidade a 14 de maio de 1903. O santo padroeiro de Ouricurí é São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Pe. São Francisco Pedro da Silva, 145.** CEP: **56.200-000.** Tel.: **(81) 874-1106/1281.** Fax: **(81) 874-1504.** CGC: **011040504/0001-67.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Altitude: **450 metros acima do nível do mar.** Área: **3.755 km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: **máxima de 32,5°C e mínima de 19,9 °C.** Distância da capital:**630 km.** População (2000): **56.623 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **54.134.310;** 1990: **19.658.541;** 1996: **34.373.348.** IDH (1970): **0,241;** IDH (1980): **0,297;** IDH (1991): **0,371.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **380.** Nº de pessoas ocupadas: **1.396.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.123.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **104.229ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **12.614.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.116.000** Nº de agências bancárias: **4.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.035.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.969.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 4350.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 155.102.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: Educação (1997) - **21.075.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **14.354.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.568.** Alunos matriculados na pré-escola: **890.** Professores - ensino fundamental: **470.** Professores - ensino médio: **62.** Professores - educação pré-escolar: **36 docentes.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **185.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **21.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 153 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **19.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **46,50%.**

Paranatama

Histórico

Parte integrante do território do município de Garanhuns, o distrito era denominado, inicialmente, Itacoatiara. Ganhou a denominação Paranatama a 31 de dezembro de 1943, através de decreto-lei estadual. O município de Paranatama foi criado a 20 de dezembro de 1963, desmembrado de Garanhuns, e sua instalação ocorreu a 01 de março de 1964.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça João Correia de Assis, 04.** CEP: **55.355-000.** Tel.: **(81) 787-1158/1156.** Fax: **(81) 787-1158.** CGC: **10144426/0001-72.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Garanhuns.** Altitude: **879 metros acima do nível do mar.** Área: **228 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **255km.** População em 2000: **10.348 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: **10.094.556;** 1990: **3.285.498;** 1996: **10.907.551.** IDH (1970): **0,186;** IDH (1980): **0,294;** IDH (1991): **0,34.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **41.** Nº de pessoas ocupadas: **294.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.357.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.111ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.262.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.704.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.562.000.** Despesas orçamentárias realizadas - 1996: **R$ 1.658.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 756.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.310.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.325.** Alunos matriculados no ensino médio: **274.** Alunos matriculados na pré-escola: **92.** Professores - ensino fundamental: **113.** Professores - ensino médio: **15.** Professores - educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **49.** Estabelecimentos de ensino

médio: **1.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **6.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **96,69/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **79,93%.**

Parnamirim

Histórico

A atual cidade de Parnamirim teve origem numa fazenda de criação de gado, de propriedade do tenente-coronel Martinho da Costa Agra, que mandou construir em suas terras uma capela dedicada a Nossa Senhora de Santana. Inicialmente, a localidade era conhecida por Saco do Martinho e tornou-se distrito a 25 de maio de 1870, sob a denominação de Santana do Saco. Posteriormente, foi criada ali a Freguesia de Leopoldina. O município, desmembrado de Cabrobó, foi criado a 16 de junho de 1879 e sua sede tornou-se cidade a 01 de julho de 1909. A 31 de dezembro de 1943, por força de decreto-lei estadual, o nome Leopoldina foi mudado para Parnamirim. Tendo como padroeira Nossa Senhora de Santana.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dr. Miguel, 22.** CEP: **56.163-000.** Tel.: **(81) 883-1156/1014.** Fax: **(81) 883-1156.** CGC: **11361235/0001-25.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **392 metros acima do nível do mar.** Área: **2.478 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **570 km.** População (2000): **19.284 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **12.275.796;** 1990: **10.651.522;** 1996: **17.772.830.** IDH (1970): **0,293;** IDH (1980): **0,379;** IDH (1991): **0,429.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **75.** Nº de pessoas ocupadas: **525.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.779.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **124.645ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.368.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.524.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.372.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.543.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ R$ 14.787.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.437.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.969.** Alunos matriculados no ensino médio: **359.** Alunos matriculados na pré-escola: **366.** Professores - ensino fundamental: **203.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **75.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 23 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **07.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa Agentes Comunitários da Saúde (junho de 2000): **65,19%.**

Pedra

Histórico

O local onde hoje fica a cidade de Pedra foi uma fazenda de criação de gado, de propriedade do capitão-mor Manuel Leite da Silva que, em 1769, mandou construir ali uma capela sob a invocação da Virgem da Conceição. Daí, o nome da povoação que surgiu no lugar (onde existe uma enorme pedra, com 3.822 metros de circunferência e 600 metros de altura) ter sido Conceição da Pedra. O distrito foi criado a 06 de maio de 1863 e a vila, a 31 de maio de 1881 - data de criação do município, desmembrado do município de Buíque. Pedra teve o predicamento de cidade a 01 de julho de 1909. Tendo como Padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Rufino Marques, 03.** CEP: **55.280-000.** Tel.: **(81) 858.1156/1170** Fax: **(81) 858-1156.** CGC: **010106227/0001-70.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Vale do Ipanema.** Altitude: **593 metros aci-**

ma do nível do mar. Área: **820 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **275km.** População (2000): **20.243 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **21.057.803;** 1990: **16.530.030;** 1996: **25.454.754.** IDH (1970): **0,266;** IDH (1980): **0,336;** IDH (1991): **0,403.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **107.** Nº de pessoas ocupadas: **700.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.385.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **73.457ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento agropecuários: **6.131.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 9.563.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.885.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.183.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.536.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.800.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.190.** Alunos matriculados no ensino médio: **359.** Alunos matriculados na pré-escola: **366.** Professores - ensino fundamental: **203.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **144.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **75.** Estabelecimentos de ensino médio: **01.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 21 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **11.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,29/1000 nascidos vivos.**

Pesqueira

Histórico

A cidade de Pesqueira originou-se de uma fazenda, localizada ao pé da Serra do Ororubá, de propriedade do capitão-mor Manoel José de Siqueira, que ali construiu várias casas e, em 1802, mandou erguer uma capela sob a invocação de Nossa Senhora Mãe dos Homens. No topo da serra, já existia a importante Vila de Cimbres (criada em 1762 e onde funcionou a Comarca do Sertão) mas, aos poucos, a povoação surgida nas terras do capitão-mor, denominada Poço da Pesqueira, foi superando aquela. Até que, a 13 de maio de 1836, a sede da Vila de Cimbres foi transferida para a localidade que, a 25 de julho de 1870, tornou-se a Freguesia de Santa Águeda. A 20 de abril de 1880, foi elevada à categoria de cidade, sob a denominação de Santa Águeda de Pesqueira. A 03 de agosto de 1893, foi instalado o município, agora sob o nome de Cimbres, mas com sede em Pesqueira. Por decisão do Conselho Municipal, em 1913 o município ganhou definitivamente a denominação de Pesqueira e manteve como padroeira Santa Águeda.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Dedie, s/n.** CEP: **55.200-000.** Tel.: **(81) 835-1255/1936.** Fax: **(81) 835-1944.** CGC: **010264408/0001-35.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Vale do Ipojuca.** Altitude: **654 metros acima do nível do mar.** Área: **961 km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: **máxima de 30,1°C e mínima de 18,1 °C.** Distância da capital: **215 km.** População (2000): **57.602 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **57.416.024;** 1990: **60.645.187;** 1996: **77.379.826.** IDH (1970): **0,254;** IDH (1980): **0,366;** IDH (1991): **0,436.** Economia: **agricultura, artesanato e indústria.** Nº de Empresas com CGC: **661.** Nº de pessoas ocupadas: **2.485.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.119.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.665ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.704.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 12.705.000** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 6.195.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 6.816.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 372.862.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 19.139.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **17.433 pessoas.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **13.807.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.306.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.380.** Professores - ensino fundamental: **498.** Professores - ensino médio: **130.** Professores educação pré-escolar: **71.** Estabeleci-

mentos de ensino fundamental: **102.** Estabelecimentos de ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **32.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 147 leitos**. Unidades Ambulatoriais: **17.** Centros de Saúde: **12.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **86,95/1000 nascidos vivos.**

Petrolândia

Histórico

Anteriormente, Petrolândia era denominada Jatobá. A criação do município ocorreu a 16 de junho de 1849 e sua sede foi elevada à categoria de cidade a 01 de julho de 1909. A 28 de setembro de 1928, a sede municipal foi transferida para Tacaratu e o distrito de Jatobá passou à denominação de Jatobá de Tacaratu. A 09 de dezembro de 1938, Jatobá retoma sua condição de município autônomo, agora com o nome mudado para Itaparica. O topônimo Petrolândia foi dado a 31 de dezembro de 1943, através de decreto-lei estadual. Em março de 1988, a cidade de Petrolândia desapareceu sob os 12 bilhões de metros cúbicos de água do lago da Hidrelétrica de Itaparica, depois que a Chesf, companhia responsável pela construção da hidrelétrica, já havia transferido toda a população para uma nova cidade, construída a 10 km da original. O padroeiro de Petrolândia é São Francisco de Assis.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. dos Três Poderes, 141.** CEP: **56.460-000.** Tel.: **(81) 851-1156/1151.** Fax: **(81) 851-1094.** CGC: **10106235/0001-16.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Altitude: **282 metros acima do nível do mar.** Área: **1.607 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **430km.** População (2000): **27.264 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **20.133.158;** 1990: **20.942.067;** 1996: **55.732.839.** IDH (1970): **0,357;** IDH (1980): **0,487.** IDH (19910: **0,528.** Economia: **agropecuária, indústria e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **330.** Nº de pessoas ocupadas: **2.768.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **969.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.391ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.441.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.961.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 10.092.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 11.750.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 248.574.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ R$ 752.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13.236.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.653.** Alunos matriculados no ensino médio: **979.** Alunos matriculados na pré-escola: **509.** Professores - ensino fundamental: **263 docentes.** Professores - ensino médio: **59 docentes.** Professores - educação pré-escolar: **33 docentes.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **35.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 40 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **4.** Postos de saúde: **01.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51/1000 nascidos vivos.**

Petrolina

Histórico

Até a primeira metade do século XIX, o local onde hoje fica a cidade de Petrolina era apenas o ponto por onde viajantes nordestinos faziam a travessia do Rio São Francisco, para chegar a cidade baiana de Juazeiro. Por isso, o local era denominado Passagem do Juazeiro. Em 1858, o capuchinho Frei Henrique iniciou ali a construção de uma igreja dedicada à Santa Maria Rainha dos Anjos, concluída dois anos depois. Foi em torno dessa igreja que o povoado cresceu. A 07 de julho de 1862, a lei provincial nº 53 criou a Vila de Petrolina e para lá transferiu a sede do município de Boa Vista (hoje Santa Maria da Boa Vista). A vila foi legalmente extinta a 13 de maio de 1864 e restaurada a 18 de maio de 1870. Petrolina teve o predicamento de cidade a 03 de julho de 1895. Tendo como padroeira Nossa Senhora Rainha dos Anjos.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Guarapes, 2114.** CEP: **56.300-000.** Telefone: **(81) 862-2345.** Fax: **(81) 861-0590.** CGC: **010358190/0001-77.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina.** Altitude: **376 metros acima do nível do mar.** Área: **4.665 km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: **máxima de 33,8°C** e **mínima de 19,5 °C.** Distância da capital: **769 km.** População em 2000: **218.336 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **210.319.603;** 1990: **303.932.691;** 1996: **464.166.030.** IDH (1970): **0,37;** IDH (1980): **0,549;** IDH (1991): **0,6.** Economia: **agricultura, comércio e indústria.** Nº de Empresas com CGC: **3.071.** Nº de pessoas ocupadas: **23.438.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.926.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **121.665ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **19.593.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 71.011.000.** Nº de agências bancárias: **10.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 55.734.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 60.550.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.223.147.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 52.725.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **43.160.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **54.573.** Alunos matriculados no ensino médio: **13.983.** Alunos matriculados na pré-escola: **5.944.** Professores - ensino fundamental: **2.000.** Professores - ensino médio: **664.** Professores - educação pré-escolar: **400.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **279.** Estabelecimentos de ensino médio: **40.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **220.** Saúde (1997) - Hospitais: **3 com 333 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **44.** Postos de saúde: **12.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **59,72/1000 nascidos vivos.**

Quixaba

Histórico

O município de Quixaba foi criado a 01 de outubro de 1991, através da lei estadual nº 10.618. Seu território foi desmembrado do município de Carnaíba. Na época de sua criação, o município contava com o distrito-sede e o de Lagoa da Cruz.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Solidonia P. de Carvalho, S/N.** CEP: **56823 000.** Tel.: **(81) 3858-8100.** Fax: **(81) 3854 8156.** CGC: **35445527/0001-04.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **542 metros acima do nível do mar.** Área: **216 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **434km.** População (2000): **6.854 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1996: **12.922.355.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **131.** Nº de pessoas ocupadas: **607.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **131.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **13.9971ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **836.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.770.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **946.000** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **1.045.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 932.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 680.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.849.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.776.** Alunos matriculados no ensino médio: **66.** Alunos matriculados na pré-escola: **95.** Professores - ensino fundamental: **82.** Professores - ensino médio: **8.** Professores - educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **25.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **3.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.**

Salgueiro

Histórico

A cidade de Salgueiro surgiu de uma fazenda de criação de gado, denominada Sítio Boa Vista, de propriedade do capitão Manuel de Sá, que mandou construir em

suas terras, embaixo de um salgueiro, uma capela dedicada a Santo Antônio, como pagamento de uma promessa. Posteriormente, o local tornou-se um povoado que, a 12 de maio de 1853, foi elevado à condição de freguesia, sob o nome de Santo Antônio do Salgueiro. O município de Salgueiro foi criado a 30 de abril de 1864, desmembrado do território do município de Cabrobó. Tendo como padroeiro Santo Antônio.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Joaquim Sampaio, 279.** CEP: **56.000-000.** Tel.: **(81) 871-1156.** Fax: **(81) 3871 0644.** CGC: **11361243/0001-71.** Situação Geográfica : **Sertão microrregião Salgueiro.** Altitude: **420 metros acima do nível do mar.** Área: **1.571km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **518km.** População (2000): **51.554 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **27.051.816;** 1990: **47.401.662;** 1996: **63.408.530.** IDH (1970): **0,338;** IDH (1980): : **0,498;** IDH (1991): **0,54.** Economia: **agropecuária, comércio e indústria.** Nº de Empresas com CGC: **564.** Nº de pessoas ocupadas: **2.828.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.148.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **90.522ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **4.917.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.438.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **6.577.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **6.390.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 9.935.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 9.935.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **13.593.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **12.915.** Alunos matriculados no ensino médio: **2.177.** Alunos matriculados na pré-escola: **642.** Professores - ensino fundamental: **518.** Professores - ensino médio: **89.** Professores - educação pré-escolar: **54.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **103.** Estabelecimentos de ensino médio: **7.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **22.** Saúde (1997) - Hospitais: **3 com 202 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **29.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/1000 nascidos vivos.**

Saloá

Histórico

Integrante do território do município de Bom Conselho, inicialmente o distrito era denominado Barro e teve seu nome mudado para Saloá a 31 de dezembro de 1943, através de decreto-lei estadual. Saloá tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963, tendo sua sede elevada à categoria de cidade. Administrativamente, o Município é formado pelos distritos: Sede e Iateca e pelos povoados de Gigante, Serafim, Serrinha do Prata. O padroeiro de Saloá é São Vicente.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça São Vicente, 443.** CEP: **55.350-000.** Tel.: **(81) 782-1156/1107.** Fax: **(81) 782-1118.** CGC: **11455714/0001-00.** Situação Geográfica: **Agreste, na microrregião de Garanhuns.** Altitude: **745 metros acima do nível do mar.** Área: **338km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **267km.** População (2000): **15.006 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: **32.797.146;** 1990: **7.318.865;** 1996: **9.330.550.** IDH (1970): **0,189;** IDH (1980): **0,31;** IDH(1991): **0,386.** Economia: **Agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **59.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.233.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.847ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento agropecuários: **7.204.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.373.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.015.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.214.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.612.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.106.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.138.** Alunos matriculados no ensino médio: **308.** Alunos matricula-

dos na pré-escola: **512.** Professores - ensino fundamental: **121.** Professores - ensino médio: **6.** Professores - educação pré-escolar: **49.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **55.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **46.** Saúde (1997) - Hospitais: **3 com 202 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **29.** Postos de saúde: **11.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **96,69/1000 nascidos vivos.**

Santa Cruz

Histórico:

O Município de Santa Cruz foi criado pela Lei estadual de Nº. 10.623 de 01 de outubro de 1991. Foi desmembrado do Município de Ouricuri. A sede do Município é o atual distrito de Santa Cruz. Os limites do Município de Santa Cruz coincidem com os do atual Distrito do mesmo nome. Até a data da promulgação da Lei Orgânica de Santa Cruz, o novo Município será regido, no que couber, pelas disposições da Constituição da Republica, da Constituição de Pernambuco, do decreto-lei nº 285, de 15 de maio de 1970, e demais legislações pertinentes.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. 3 maio, 276.** CEP: **56.215-000.** Tel.: **(81) 874-8156/8101.** Fax: **(81) 874-8156.** CGC: **24301475/0001-86.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião do Araripe.** Altitude: **515 metros acima do nível do mar.** Área: **1426 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital:... População (2000): **11.252 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: ... 1990: ...; 1996: **7.199.366.** Economia: **agropecuária, indústria e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **38.** Nº de pessoas ocupadas: **41.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.582.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **72.195ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.771.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **3.073.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **1.355.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **1.315.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 6.384.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.547.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.640.** Alunos matriculados no ensino médio: **209.** Alunos matriculados na pré-escola: **207.** Professores - ensino fundamental: **121.** Professores - ensino médio: **15.** Professores - educação pré-escolar: **12.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **59.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospital: **1 com 17 leitos,** Unidades Ambulatoriais: **07.** Postos de saúde: **05.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.**

Santa Cruz da Baixa Verde

Histórico

O município de Santa Cruz da Baixa Verde foi criado a 01 de outubro de 1991, através da lei estadual nº 10.620. Seu território foi desmembrado do município de Triunfo. Quando de sua criação, dispunha apenas do distrito-sede e do distrito de Jatiúca. Ao Norte, Santa Cruz da Baixa Verde limita-se com o Estado da Paraíba, cidades de Manaíra e Princesa Isabel.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Antônio Inácio, s/n.** CEP: **556.895-000.** Tel.: **846-8136.** Fax: **(81) 846 8158.** CGC: **35445485/0001-01.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **852 metros acima do nível do mar.** Área: **90km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **445km.** População (2000): **10.872 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **2.981.668;** 1990: **2.863.937;** 1996: **11.569.974.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **49.** Nº de pessoas ocupadas: **309.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.024.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.399ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **6.319.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.457.000.** Nº de agências bancári-

as: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **1.424.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **1.680.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.084.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.639.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.033.** Alunos matriculados no ensino médio: **407.** Alunos matriculados na pré-escola: **120.** Professores - ensino fundamental: **109.** Professores - ensino médio: **26**. Professores - educação pré-escolar: **5.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **03.** Postos de saúde: **02.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.**

Santa Filomena

Histórico

Desmembrado do território de Ouricuri, o município de Santa Filomena foi criado a 29 de setembro de 1997, com base na Lei Estadual Complementar n° 15, de 1990, que permitia a um município ou vila solicitar emancipação, desde que atendesse alguns requisitos, tais como ter população superior a 10 mil habitantes e que o total de eleitores seja maior que 30% desta população.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Genésio Falcão, s/n.** CEP: **56.210-000.** Tel.: **(81) 874-9005.** Fax: **(81) 3874 9005.** CGC: **01613732/0001-10.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Altitude: **630 metros acima do nível do mar.** Área: **843 km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **728km.** População (2000): **12.124 habitantes.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** N° de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.218.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **43.471ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.481.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.686.000.** N° de agências bancárias: **0.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 5.008.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.304.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.988.** Alunos matriculados no ensino médio: **148.** Alunos matriculados na pré-escola: **189.** Professores - ensino fundamental: **85.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **42.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Unidades Ambulatoriais: **06.** Postos de saúde: **06**. Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos**

Santa Maria da Boa Vista

Histórico

A área que hoje abriga a cidade de Santa Maria da Boa Vista era uma fazenda de criação de gado e, primitivamente, o local era denominado Povoação da Igreja Nova, devido a uma pequena capela construída ali. O distrito foi criado a 30 de janeiro de 1762 e teve o predicamento de vila a 19 de abril de 1838. Legalmente extinta em 1862, a vila foi restaurada a 07 de junho de 1872. Teve o nome mudado para Caripós a 31 de dezembro de 1943 e passou a denominar-se Santa Maria da Boa Vista a 02 de outubro de 1953. Tendo como padroeira Nossa Senhora da Conceição.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Nunes Machado, 50.** CEP: **56.380-000.** Tel.: **(81) 869-1156.** Fax: **(81) 869-1424.** CGC: **010358182/0001-20.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina**. Altitude: **361 metros acima do nível do mar.** Área: **4.724km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **653km.** População (2000): **36.740 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985:

10.5877.645; 1990: **69.576.229;** 1996: **51.872.493.** IDH (1970): **0,352;** IDH (1980): **0,442;** IDH (1991): **0,45.** Economia: **agropecuária, serviços, comércio.** Nº de Empresas com CGC: **308.** Nº de pessoas ocupadas: **4.349.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.551.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **99.042ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.770.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 19.608.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 7.440.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 7.957.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.714.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.106.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **11.539.** Alunos matriculados no ensino médio: **976.** Alunos matriculados na pré-escola: **226.** Professores - ensino fundamental: **351.** Professores - ensino médio: **40.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **73.** Estabelecimento de ensino médio: **3.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospital : **1 com 31 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **13** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68/1000 nascidos vivos.**

Santa Terezinha

Histórico

O atual município de Santa Teresinha era distrito do município de São José do Egito. Tornou-se município autônomo através da lei estadual Nº 4.990, de 20 de dezembro de 1963, quando sua sede foi elevada à categoria de cidade. O município foi oficialmente instalado a 06 de março de 1964 e, àquela época, era formado apenas pelo distrito-sede e pelo povoado do Tigre. A padroeira de Santa Teresinha é a santa do mesmo nome.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua José Romão de Araújo, 205 - 1ª andar.** CEP: **56.750-000.** Tel.: **(81) 859-1156.** Fax: **(81) 859-1113.** CGC: **11286366/0001-95.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **...metros acima do nível do mar.** Área: **278km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **442km.** População (2000): **10.229 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.464.979;** 1990: **4.463.810;** 1996: **11.396.212.** IDH (1970): **0,28;** IDH (1980): **0,318;** IDH (1991):**0,377.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **63.** Nº de pessoas ocupadas: **514.** Nº de Estabelecimentos agropecuários (1995): **800.** Área dos Estabelecimentos agropecuários (1995): **13.746ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.792.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.707.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas - 1996: **R$ 1.608.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.707.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ R$ 155.359.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.510.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.788.** Alunos matriculados no ensino médio: **379.** Alunos matriculados na pré-escola: **13.** Professores - ensino fundamental: **103.** Professores - ensino médio: **29.** Professores - educação pré-escolar: **2.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **01.** Saúde (1997) - **Hospital: 1 com 31 leitos.** Unidades ambulatoriais: **13.** Postos de saúde: **10.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.**

São José do Belmonte

Histórico

A atual cidade de São José do Belmonte teve origem na Fazenda Maniçoba, onde, em 1836, o seu proprietário, José Pires Ribeiro, mandou erguer uma

capela a São José, como pagamento a uma promessa para que uma epidemia de cólera morbus, que atingiu a Sertão, não afetasse aquela propriedade. Assim, surgiu a povoação de Belmonte, que se tornou distrito a 24 de abril de 1873 a foi elevada à categoria de vila a 26 de junho de 1893 - data de criação do município, desmembrado do município de Vila Bela (hoje Serra Talhada). A 31 de dezembro de 1943, Belmonte teve o nome mudado para Maniçoba e a 7 de dezembro de 1953 passou à denominação de São José do Belmonte. O santo padroeiro é São José.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Augusto Zacarias da Silva, 10.** CEP: **56.950-000.** Tel.: **(81) 884-1156.** Fax: **(81) 884 -1032.** CGC: **10280055/0001-56.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **486 metros acima do nível do mar.** Área: **1.507km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **479km.** População (2000): **31.643 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **18.221.190;** 1990: **7.298.489;** 1996: **19.266.016.** IDH (1970): **0,275;** IDH (1980): **0,37;** IDH (1991): **0,394.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **119.** Nº de pessoas ocupadas: **486.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **3.669.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **85.910ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.888.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.482.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.155.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.093.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$9.637.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **11.918.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **8.030.** Alunos matriculados no ensino médio: **746.** Alunos matriculados na pré-escola: **244.** Professores - ensino fundamental: **338.** Professores - ensino médio: **51.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **97.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 65 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/1000 nascidos vivos.**

São José do Egito

Histórico

Por volta de 1830, fazendeiros das cabeceiras do Rio Pajeú resolveram estabelecer residência no vale meridional da Serra da Borborema, no ponto de confluência do Riacho São Felipe com aquele rio. Após algum tempo cuidando de suas plantações, construíram ali uma capela dedicada a São José, em torno da qual surgiu a povoação que teve sucessivos nomes: São José, São José das Queimadas, São José da Ingazeira. Desmembrado do território do município de Ingazeira, o município foi criado a 26 de maio de 1877 e instalado a 24 de abril de 1883. O topônimo São José do Egito foi dado pela lei provincial nº 1.516, de 11 de abril de 1881. O santo padroeiro de São José do Egito é São José.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Seresteiro João Pequeno, 15.** CEP: **56.700-000.** Tel.: **(81) 844-1156/1050.** Fax: **(81) 844-1050.** CGC: **011354180/0001-26.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **585 metros acima do nível do mar.** Área: **905km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **402km.** População (2000): **29.443 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **20.421.242;** 1990: **11.537.841;** 1996: **49.673.194.** IDH (1970): **0,304;** IDH (1980): **0,375;** IDH (1991): **0,469.** Economia: **agropecuária, serviços e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **305.** Nº de pessoas ocupadas: **1.141.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.306.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **49.166ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.565.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 20.772.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamen-

tárias realizadas (1996): **R$ 3.146.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.063.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.521.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8.278.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **6.930**. Alunos matriculados no ensino médio: **916.** Alunos matriculados na pré-escola: **229.** Professores - ensino fundamental: **244.** Professores - ensino médio: **68.** Professores - educação pré-escolar: **21.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **69.** Estabelecimentos de ensino médio: **5.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 65 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **06.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **69,52%.**

Serra Talhada

Histórico

Em 1700, o local onde hoje fica a cidade de Serra Talhada era uma fazenda, denominada Pedra Talhada, de propriedade do português Agostinho Nunes de Magalhães, que ali mandou construir uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Penha, em torno da qual surgiu o povoado. A povoação, que inicialmente era denominada Vila Bela, tornou-se sede do município de Flores a 6 de maio de 1851. Vila Bela foi elevada à categoria de cidade a 01 de julho de 1909. A 9 de dezembro de 1938, a comarca, o termo e o município de Vila Bela passaram à denominação de Serra Talhada. A padroeiro de Serra Talhada é Nossa Senhora da Penha.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Augustino Nunes de Magalhães, 125.** CEP: **56.900-000.** Tel.: **(81) 831-1156/2177.** Fax: **(81)831-1635.** CGC: **10282945/0001-05**. Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **492 metros acima do nível do mar.** Área: **2.954km²**. Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **418km.** População (2000): **70.877 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: **65.037.020;** 1990: **70.672.861;** 1996: **107.205.445.** IDH (1970): **0,303;** IDH (1980): **0,412;** IDH (1991): **0,5.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **894.** Nº de pessoas ocupadas: **4.789.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **4.631.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **186.997ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **15.327.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 11.670.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 7.153.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 8.211.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 435.005.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 23.617.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **22.552.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **17.670.** Alunos matriculados no ensino médio **2.690.** Alunos matriculados na pré-escola : **570.** Professores - ensino fundamental **636.** Professores - ensino médio: **104.** Professores - educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **143.** Estabelecimentos de ensino médio: **8.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **5 com 628 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **35.** Postos de saúde: **13.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.**

Serrita

Histórico

Originalmente denominado Serrinha, o distrito foi criado a 16 de novembro de 1892 e pertencia ao município de Salgueiro. A 11 de setembro de 1928, torna-se sede do município de Serrinha, criado àquela data. A 23 de janeiro de 1931, o município é extinto e Serrinha volta à condição de distrito de Salgueiro. A 27 de junho de 1934, o município de Serrinha é restaurado e a 31 de dezembro de 1943 passa a denominar-se Serrita.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Barbosa Lima,63**

CEP: **56.140-000.** Tel.: **(81) 882-1156/1115.** Fax: **(81) 882-1156.** CGC: **011361250/0001-73.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **419 metros acima do nível do mar.** Área: **1.664km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **544km.** População (2000): **17.839 habitantes**. PIB (em US$ de 1998) - 1985: **12.265.289;** 1990: **4.740.1177;** 1996: **10.729.5877.** IDH (1970): **0,292**; IDH (1980): **0,377**; IDH (1991): **0,44.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **58.** Nº de pessoas ocupadas: **162.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.614.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **97.014ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **8.131.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.676.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.233.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.425.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.019.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.060.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.524**. Alunos matriculados no ensino médio: **254.** Alunos matriculados na pré-escola: **113.** Professores - ensino fundamental: **167.** Professores - ensino médio: **21.** Professores - educação pré-escolar : **6.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **60.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 41 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **07.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de saúde: **65,83 %.**

Sertânia

Histórico

O local onde hoje fica a cidade de Sertânia foi uma fazenda, de propriedade de Antônio Alves de Souza, que, em 1810, ergueu ali uma capela a Nossa Senhora da Conceição, em torno da qual surgiu o povoado. O distrito, denominado Alagoa de Baixo, foi criado a 4 de junho de 1842. Teve o predicamento de vila a 24 de maio de 1873 e foi elevado à categoria de cidade a 1º de julho de 1909. A 31 de dezembro de 1943, Alagoa de Baixo teve o nome mudado para Sertânia. A padroeira de Sertânia é Santa Quitéria.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça João Pereira do Vale, 20.** CEP: **556.600-000.** Tel.: **(81) 841-1156/1236.** Fax: **(81) 841-1246.** CGC: **011358116/0001-13.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Moxotó.** Altitude: **558 metros acima do nível do mar.** Área: **2.614km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **316km.** População (2000): **31.635 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **27.209.696;** 1990: **18.267.739;** 1996: **30.630.389.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de Empresas com CGC: **319.** Nº de pessoas ocupadas: **1.175.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.386.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **183.999ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **7.631.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 7.471.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.322.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.178.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 15.772.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.488.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.623.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.035.** Alunos matriculados na pré-escola: **819.** Professores - ensino fundamental: **316.** Professores - ensino médio: **62.** Professores - educação pré-escolar: **44.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **88.** Estabelecimentos de ensino médio: **9.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **31.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 70 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **12.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **91,05/1000 nascidos vivos.**

Solidão

Histórico

Inicialmente, o distrito de Solidão pertencia ao município de Afogados da Ingazeira e, a 27 de junho de 1949, foi incorporado ao território do município de Tabira, criado naquela data. Tornou-se município autônomo a 20 de dezembro de 1963 e sua instalação ocorreu a 14 de março de 1964. A padroeira de Solidão é Nossa Senhora de Lourdes.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Carolino De Siqueira ,184.** CEP: **56.795-000.** Tel.: **(81) 830-1126/1117.** Fax: **(81) 830-1126.** CGC: **010348050/0001-18.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **586 metros acima do nível do mar.** Área: **140km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **411km.** População (2000): **5.532 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **19.578.241;** 1990: **2.964.862**; 1996: **2.814.945.** IDH (1970): **0,293;** IDH (1980): **0,361;** IDH (1991): **0,38.** Economia: **agropecuária, comércio e serviços.** Nº de empresas com CGC: **9.** Nº de pessoas ocupadas: **187.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **827.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.716 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.349.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.062.000**. Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.025.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.093.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 333.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.816.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.860.** Alunos matriculados no ensino médio: **137.** Alunos matriculados na pré-escola: **98.** Professores - ensino fundamental: **68.** Professores - ensino médio: **12.** Professores - educação pré-escolar: **7.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **30.** Estabelecimento de ensino médio: **1.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 12 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **05.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **104,41%.**

Tabira

Histórico

A atual cidade de Tabira surgiu de uma fazenda, de propriedade do fazendeiro Gonçalo Gomes, que, em 1865, resolveu instalar ali uma pequena feira-livre. A princípio, o local ficou conhecido como Toco do Gonçalo Gomes, porque no terreno onde fora instalada a feira existia um toco de madeira, para o corte da carne que ali era vendida. O distrito, denominado Madeira e depois Espírito Santo, integrava o território do município de Afogados da Ingazeira e, a 31 de março de 1938, passou a denominar-se Tabira - em homenagem a tribo indígena que habitou a região. Tornou-se município autônomo a 27 de junho de 1943. A padroeira de Tabira é Nossa Senhora do Rosário.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Augustinho Pires, s/n.** CEP: **56.780-000.** Tel.: **(81) 847-1163.** Fax: **(81) 847-1034.** CGC: **10349041/0001-41.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **558 metros acima do nível do mar.** Área: **330km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **405km.** População (2000): **24.031 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **15.589.179;** 1990: **7.401.713;** 1996: **21.892.829.** IDH (1970): **0,283;** IDH (1980): **0,346;** IDH (1991): **0,42.** Economia: **agropecuária, comércio, serviços.** Nº de Empresas com CGC: **220.** Nº de pessoas ocupadas: **749.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.639.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.415ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários:

Pernambuco

4.711. Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.446.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.667.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.725.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 217.503.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.873.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **7.243.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.554.** Alunos matriculados no ensino médio: **621.** Alunos matriculados na pré-escola: **366.** Professores - ensino fundamental: **194.** Professores - ensino médio: **25.** Professores - educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **50.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **12.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 38 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **9.** Postos de saúde: **7.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **81,87%.**

Tacaratu

Histórico

O local onde hoje fica a cidade de Tacaratu primitivamente era habitado por índios da tribo Pancararus, que, com a chegada de missionários católicos, acabaram sendo expulsos para o local conhecido como Brejo dos Padres. Em 1752, já existia no lugar uma capela dedicada a Nossa Senhora da Saúde, em torno da qual teve origem um povoado. Tacaratu (que é um vocábulo indígena para designar "serra de muitas pontas ou cabeças") teve o predicamento de vila a 18 de junho de 1849, quando foi transferida para lá a sede do município de Floresta. A 1º de maio de 1887, a sede do município foi transferida para Jatobá, que, em seguida teve o nome mudado para Itaparica e, depois, Petrolândia. Tacaratu voltou à condição de município autônomo a 29 de dezembro de 1953, desmembrado de Petrolândia. O município foi instalado a 13 de maio de 1954. A padroeira de Tacaratu é Nossa Senhora da Saúde.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Pedros Toscano, 349.** CEP: **56.480-000.** Tel.: **(81) 843-1156/1148.** Fax: **(81) 755-1156.** CGC: **010106243/0001-62.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Itaparica.** Altitude: **514 metros acima do nível do mar.** Área: **1.183km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **453km.** População (2000): **17.096 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **8.907.306;** 1990: **4.828.488;** 1996: **13.365.189.** IDH (1970): **0,302;** IDH (1980): **0,361;** IDH (1991): **0,416.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **96.** Nº de pessoas ocupadas: **512.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.290.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **42.810ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimento agropecuários: **6.911.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.193.000.**

Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.451.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.359.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ R$ 2.195.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.195.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.865.** Alunos matriculados no ensino médio: **460.** Alunos matriculados na pré-escola: **328.** Professores - ensino fundamental: **162.** Professores - ensino médio: **31.** Professores - educação pré-escolar: **21.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **53.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 10 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **6.** Postos de saúde: **02.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **57,51/1000 nascidos vivos.**

Terra Nova

Histórico

O distrito (que tinha sede na povoação de Pau Ferro) foi criado a 13 de março de 1893 e integrava o território do município de Leopoldina (hoje Parnamirim). A 11 de novembro de 1904, a sede do distrito foi

transferida para a povoação de Mocambo, passando, a 19 de janeiro de 1911, para a localidade de Terra Nova. Com a extinção do município de Leopoldina, o distrito de Terra Nova passou a integrar o município de Serrinha (hoje Serrita). Depois, o município de Leopoldina foi restaurado e Terra Nova voltou a integrar o seu território. O município de Terra Nova foi criado a 31 de dezembro de 1958 e instalado a 01 de março de 1962, tendo como padroeiro São Sebastião.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Jeremias Parente, 21.** CEP: **56.190-000.** Tel.: **(81) 892-1156.** Fax: **(81) 892-1156.** CGC: **011361201/0001-30.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Petrolina.** Altitude: **363 metros acima do nível do mar.** Área: **266km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **517km do Recife.** População (2000): **7.519 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **3.513.024;** 1990: **8.388.418;** 1996: 6.131.582. IDH (1970): **0,281;** IDH (1980): **0,429;** IDH (1991): **0,479.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **223.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **260.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **24.266ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.405.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.272.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 928.0000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.089.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 93.215.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.557.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.068**. Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.988.** Alunos matriculados no ensino médio: **191.** Alunos matriculados na pré-escola: **210.** Professores - ensino fundamental: **73.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24**. Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **4.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 12 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **5.** Postos de saúde: **04.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **73,68/1000 nascidos vivos.**

Trindade

Histórico

Anteriormente denominado Olho D'Água, o distrito pertencia ao município de Ouricuri e, em 9 de dezembro de 1938, foi transferido para o então município de São Gonçalo (hoje Araripina). A 31 de dezembro de 1943, o distrito passou à denominação de Nascente. A 20 de dezembro de 1963, agora sob o nome de Trindade, o distrito foi elevado à categoria de município autônomo, desmembrado de Araripina.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Central do Sul.160** CEP: **56.250-000.** Tel.: **(81) 870-1156.** Fax: **(81) 870-1156.** CGC: **11040912/0001-03.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Araripina.** Altitude: **518 metros acima do nível do mar.** Área: **245km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **655km.** População (2000): **21.919 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **10.600.660;** 1990: **8.019.723;** 1996: **17.817.449.** IDH (1970): **0,273;** IDH (1980): **0,315;** IDH (1991): **0,405.** Economia: **agropecuária, serviços e indústria.** Nº de Empresas com CGC: **228.** Nº de pessoas ocupadas: **1.088.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **829.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.046ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **3.282.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 930.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.135.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.484.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000**. Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.487**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estu-

do: **6.967.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.407.** Alunos matriculados no ensino médio: **795.** Alunos matriculados na pré-escola: **331.** Professores - ensino fundamental: **187.** Professores - ensino médio: **33.** Professores - educação pré-escolar: **17.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **40.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **5.** Saúde (1997) - Hospitais: **3 com 85 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **10.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **74,75/1000 nascidos vivos.**

Triunfo

Histórico

A atual cidade de Triunfo foi criada originalmente por lei provincial, de 2 de junho de 1870, sob a denominação de Baixa Verde, e estava vinculada à Comarca de Vila Bela. A 13 de junho de 1884, Baixa Verde foi elevada à categoria de cidade e criada a Comarca. Consta que o nome Triunfo teve origem numa acirrada batalha entre os habitantes do lugar e representantes da poderosa família Campos Velhos, da cidade de Flores, que não desejavam o progresso de Baixa Verde e, por várias vezes, tentaram acabar a feira-livre que se realizava na povoação. Os moradores do lugar saíram vencedores e, daí, trocaram o nome para Triunfo, tendo como padroeira Nossa Senhora das Dores.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. José Veríssimo dos Santos, 365.** CEP: **56870-000.** Tel.: **(81) 846 1156/1188.** Fax: **(81) 846 1156.** CGC: **11350659/0001-94.** Situação Geográfica: **Sertão, na microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **1.004 metros acima do nível do mar.** Área: **299km².** Clima: **Tropical.** Temperatura: Máxima: **29°C.** Mínima: **14,8 °C.** Distância da capital: **411km.** População (2000): **15.129 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **13.707.197;** 1990: **14.366.926;** 1996: **14.782.702.** IDH (1970): **0,271;** IDH (1980): **0,387;** IDH (1991): **0,457.** Economia: **agricultura, comércio e turismo.** Nº de Empresas com CGC: **90.** Nº de pessoas ocupadas: **622.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.002.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **11.901ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **5.675.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.229.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.594.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.608.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 279.646.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.182.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.947.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.043.** Alunos matriculados no ensino médio: **805.** Alunos matriculados na pré-escola: **361.** Professores - ensino fundamental: **150.** Professores - ensino médio: **55.** Professores - educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **35.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **10.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 65 leitos.** Unidade Ambulatoriais: **10.** Postos de saúde: **07.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **92,75%.**

Tupanatinga

Histórico

Criado a 9 de dezembro de 1938, o distrito integrava o território do município de Buíque e era denominado Santa Clara. O topônimo Tupanatinga foi dado ao distrito através de lei estadual, de 31 de dezembro de 1943. O município foi criado a 20 de dezembro de 1963 e sua instalação ocorreu a 16 de março de 1964.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Santos Dumont, 55.** CEP: **56540 000.** Tel.: **(81) 3856 1156.** Fax: **(81) 3856 1156.** CGC: **0101106250/0001-64.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Vale do Ipanema.** Altitude: **710 metros acima do nível do mar.** Área: **752km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Dis-

tância da capital: **312km.** População (2000): **20.780 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: **12.916.800;** 1990: **12.444.823;** 1996: **16.971.828.** IDH (1970): **0,183;** IDH (1980): **0,257;** IDH (1991): **0,308.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **71.** Nº de pessoas ocupadas: **88.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.816.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **48.853ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **11.040.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.102.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.882.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.429.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 186.431.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.737.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.343.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.323.** Alunos matriculados no ensino médio: **168.** Alunos matriculados na pré-escola: **270.** Professores - ensino fundamental: **166.** Professores - ensino médio: **11.** Professores - educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **61.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **7.** Saúde (1997) - Hospitais: **2 com 19 leitos.** Unidade Ambulatoriais: **4.** Postos de saúde: **03.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,29/1000 nascidos vivos.**

Tuparetama

Histórico

Integrante do município de Afogados da Ingazeira, a princípio o distrito era denominado Bom Jesus. Depois, mudou o nome para Tupã e, por decreto-lei estadual de 31 de dezembro de 1943, passou a chamar-se Tuparetama. Quando de sua elevação à categoria de município autônomo, a 31 de dezembro de 1958, o distrito pertencia ao território de Tabira. A instalação do município de Tuparetama ocorreu a 11 de abril de 1962. O padroeiro de Tuparetama é São João.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Central, S/N.** CEP: **56760 000.** Tel.: **(81) 828 1156.** Fax: **(81) 828 1156.** CGC: **11358124/0001-60.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Alto Pajeú.** Altitude: **560 metros acima do nível do mar.** Área: **340km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **385km.** População (2000): **8.352 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) 1985: **3.773.056;** 1990: **5.140.942;** 1996: **7.728.305.** IDH (1970): **0,331;** IDH (1980): **0,377;** IDH (1991): **0,442.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **69.** Nº de pessoas ocupadas: **306.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **453.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.182ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **1.744.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.268.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.048.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.267.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.174.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.068.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.301.** Alunos matriculados no ensino médio: **334.** Alunos matriculados na pré-escola: **96.** Professores - ensino fundamental: **86.** Professores - ensino médio: **23.** Professores - educação pré-escolar: **3.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **15.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 50 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **3.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **63,50/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde: **55,09%.**

Venturosa

Histórico

Integrante do território do município de Pedra, o distrito foi criado a 8 de janeiro de 1911, sob a denominação de Boa Sorte. A 31 de dezembro de 1943, o distri-

to ganhou o nome de Venturosa. A 31 de dezembro de 1958, foi criado o município de Venturosa, desmembrado de Pedra, e sua instalação ocorreu a 20 de março de 1962. O padroeiro de Venturosa é São José.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Antônio Alexandre da Silva nº 34.** CEP: **55270 000.** Te.: **(81) 3833 1156.** Fax: **(81) 3833 1206.** CGC: **10106268/0001-66.** Situação Geográfica: **Agreste, microrregião Vale do Ipanema.** Altitude: **530 metros acima do nível do mar.** Área: **392km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **249km.** População (2000): **13.461 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985:**10.721.735;** 1990: **13.594.173;** 1996: **18.474.267.** IDH (1970): **0,258;** IDH (1980): **0,404;** IDH (1991): **0,401.** Economia: **agricultura, pecuária e comércio.** Nº de Empresas com CGC: **92.** Nº de pessoas ocupadas: **694.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **699.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **21.431ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.331.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 6.980.000**. Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.335.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.696.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$155.359.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.473.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.483.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.228.** Alunos matriculados no ensino médio: **402.** Alunos matriculados na pré-escola: **368.** Professores - ensino fundamental: **132.** Professores - ensino médio: **18.** Professores - educação pré-escolar: **27.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **39.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **18.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 19 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **8.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): 63,29/1000 nascidos vivos.

Verdejante

Histórico

Parte integrante do território do município de Salgueiro, o distrito foi, inicialmente, denominado Bezerros. Depois, ganhou o nome de Riacho Verde e, a 31 de dezembro de 1943, passou à denominação de Verdejante. A 31 de dezembro de 1958, Verdejante foi elevado à categoria de município autônomo e sua instalação ocorreu a 25 de março de 1962.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Raimundo Targino Ferreira, s/n.** CEP: **56120 000.** Tel.: **(81) 886 1137/1156.** Fax: **(81) 88886 1133**. CGC: **17348570/0001-93.** Situação Geográfica: **Sertão, microrregião Salgueiro.** Altitude: **494 metros acima do nível do mar.** Área: **489km².** Clima: ... Temperatura: Máxima: ...°; Mínima: ...°. Distância da capital: **508km.** População de 2000: **8.847 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **5.475.327;** 1990: **3.391.167;** 1996: **7.080.908.** IDH (1970): **0,297;** IDH (1980): **0,405;** IDH (1991): **0,424.** Economia: **Agricultura, Pecuária e Comércio.** Nº de Empresas com CGC: **28.** Nº de pessoas ocupadas: **276.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **698.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **27.185ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários: **2.973.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.306.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.231.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.298.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 124.287.000.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.807.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.817.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.298.** Alunos matriculados no ensino médio: **324.** Alunos matriculados na pré-escola: **138.** Professores - ensino fundamental: **98.** docentes. Professores - ensino médio: **35.**

Professores - educação pré-escolar: **8.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimento de ensino médio: **3.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **8.** Saúde (1997) - Hospitais: **1 com 13 leitos.** Unidades Ambulatoriais: **3.** Postos de saúde: **02.** Taxa de mortalidade Infantil (1998): **41,32/ 1000 nascidos vivos.**

SERGIPE

Histórico do Estado

Situado entre duas Capitanias importantes, Pernambuco e Bahia, os portugueses entenderam que era fundamental sua colonização.

As terras sergipanas eram então ocupadas apenas por indígenas e por franceses contrabandistas de pau-brasil, o que representava séria ameaça ao domínio português.

Em 1575, jesuítas chegam ao território numa primeira tentativa, sem resultado, de catequizar os índios. Fundam a aldeia de São Tomé, no povoado de Santa Luzia. Inicia-se, então, uma série de batalhas pela posse da terra, terminando em 1590 com a conquista do território por Cristóvão de Barros que funda a Capitania de Sergipe Del Rey, assim denominada para distinguir de Sergipe do Conde, no Recôncavo Baiano. Constrói um fortim e funda o Arraial de São Cristóvão, próximo ao Rio Poxim, e concede sesmarias a inúmeros companheiros de luta. Anos depois, o arraial torna-se uma vila e passa a ser chamado de Vila de São Cristóvão. Com a saída de Cristóvão de Barros do território, Tomé da Rocha passa a administrá-lo e inicia a criação de gado e a plantação de cana-de-açúcar. O gado passa a dominar o território. Surgem muitos currais de onde saem os bois para o abate na Bahia. O caminho que liga Sergipe à Bahia e por onde passam as boiadas, passa a ser conhecido como a "Estrada da Boiada" e o baixo São Francisco, de "Rio dos Currais". Os ricos de Salvador compram terras na nova Capitania e para lá mandam suas cabeças de gado. A cana-de-açúcar também se desenvolve, principalmente no Vale do Cotinguiba e chegam negros trazidos da África para trabalhar como escravos. Em 1637, os holandeses ocupam e incendeiam a Cidade de São Cristóvão, causando completa desorganização econômica e social. Em 1645, as terras são recuperadas pelos portugueses. Encontram-na devastada e arrasada. Aos poucos, o território volta a ser povoado, e a cultura canavieira e a criação de gado reiniciam seu desenvolvimento, porém a desunião política faz com que haja uma grande desorganização com diversos atritos entre os habitantes e constantes reclamações contra a prepotência dos poderosos. Essa desordem contribui para que a Bahia domine as terras sergipanas, o que prejudica sua formação, originando debates sobre as questões de limites entre Sergipe e Bahia até o início da República.

Em 1696 é criada a comarca de Sergipe separada da Capitania da Bahia de Todos os Santos e, em 1698, as Vilas de Itabaiana, Lagarto, Santa Luzia, Vila Nova do São Francisco e Santo Amaro das Brotas. Em 1759, os jesuítas são expulsos do território, deixando para trás a base da formação religiosa e do ensino e exemplares da arquitetura religiosa. Em 1763, Sergipe é novamente anexado à Capitania da Bahia de Todos os Santos, tornando-se responsável por um terço da produção açucareira baiana da época, além de fornecer couro, tabaco, algodão e farinha de mandioca. Existem classes sociais bem distintas: a dos senhores de terras e a dos trabalhadores (escravos negros e índios) e homens livres que se dedicavam à produção de subsistência.Em 1820, a Capitania se separa definitivamente da Bahia e, após a Independência, torna-se Província, tendo como Capital a Vila de São Cristóvão. Porém, a situação política de Sergipe continua a mesma, com constantes conflitos, como os de Laranjeiras e Santo Amaro (1836). A prosperidade da classe dominante era cada vez maior, com a produção e exportação do açúcar, principalmente no Vale do Cotinguiba, o que leva à transferência da Capital São Cristóvão para uma região litorânea, o povoado de Santo Antônio de Aracaju. A nova Capital, uma das primeiras Cidades planejadas do Brasil, muito contribui para o desenvolvimento de Sergipe, pois é dotada de melhores condições portuárias; sua posição geográfica facilita a vida econômica da região do Cotinguiba; e é melhor localizada, facilitando o embarque do açúcar para a Europa. Esta mudança, estimula o povoamento nes-

ta parte do litoral; faz surgir novas estradas; aumenta a integração com os Estados próximos. Com a Proclamação da República, em 1889, a Província de Sergipe passa a ser um dos Estados da Federação, com sua primeira Constituição promulgada em 1892. Com a revolução de 1930, Sergipe passa a ser governado por Interventores Federais até 1935, quando o País volta à normalidade democrática. Logo depois, volta a intervenção, que se mantém até 1945. Começa a exploração do petróleo na plataforma marítima.Em 1975, um terço do território de Sergipe passa a ser considerado de utilidade pública, para efeito de desapropriação pela Petrobrás, visando evitar a especulação imobiliária, que prejudicava o trabalho da empresa na prospecção de petróleo. A faixa considerada de utilidade pública se estende da foz do Rio São Francisco até o Rio Real, na divisa com a Bahia. Em 1987, o Governo desenvolve o Projeto Canindé do São Francisco, denominado projeto Califórnia; e, em 1993, o Platô de Neópolis, na margem direita do Rio São Francisco, para o plantio de abacaxi, acerola e manga, com fins industriais, ambos para tornar o Estado auto-suficiente na produção de alimentos, defendendo a agricultura das secas freqüentes e prolongadas. Além disso, em 1990, mudam a legislação tributária estadual, para atrair investidores nacionais e estrangeiros, e é inaugurada a Hidrelétrica de Xingó, o Pólo Cloroquímico do Nordeste e o Porto de Sergipe.

Dados do Estado

Capital: **Aracaju.** Localização: **Região Nordeste do Brasil. Limite: Norte** - Estado de Alagoas. **Sul** - Estado da Bahia. **Leste** - Oceano Atlântico. **Oeste** - Estado da Bahia. Área: **22.050,3km².** Área do Estado no Vale do São Francisco: **7.243,97km².** População do Estado (2000): **1.779.522 habitantes.** População do Estado na Área do Vale do São Francisco em 2000: **320.877 habitantes.** PIB do Estado (em US$ de 1998) - 1985: **434.438.199; 1990: 305.949.562; 1996: 401.180.008.** PIB do Estado na Área do Vale do São Francisco (em US$ de 1998) - 1985: **4.164.936.850;** 1990: **3.967.682.857;**1996: **4.254.147.532.** IDH do Estado: 1970: **0,303;** 1980: **0,477;** 1991: **0,539.** Latitude: **10° 54' 15".** Longitude: **37° 02' 40".** Clima: **Tropical quente e úmido** - faixa litorânea. Temperatura média: **25ºC.** Período de seca: **até 03 meses. Tropical quente e semi-úmido** - entre o litoral e o sertão. Temperatura média: **30ºC.** Período de seca: **de 04 a 06 meses. Tropical quente e semi-árido** - sertão. Temperatura média: **40ºC durante o dia e 20ºC à noite.** Período de seca: **de 07 a 08 meses.** Temperatura: Média: **23°C e 24°C;** Máxima : **36º C;**Mínima : **20º C.**

MUNICÍPIOS DO ESTADO

Amparo do São Francisco

Histórico

Em 1855, João da Cruz Freire, recebendo da mãe, em dinheiro, o que lhe cabia por herança de seu pai, adquiriu parte da fazenda Campinhos, próximo a Japoatã, e construiu a primeira casa. Após oito anos, casou-se com D. Francisca Senhorinha, de uma família portuguesa que emigrou para as vizinhanças e cujos descendentes, em grande parte, ainda habita o Município de Amparo do São Francisco. No dia do casamento, denominou sua propriedade "Amparo", acrescentando que fizera, daquelas terras o seu "Amparo". Construiu uma Igreja sob a invocação de Nossa Senhora do Amparo e fez doação de terras necessárias à constituição do encapelado. Nasceu, assim, a povoação de Amparo, nas terras de Propriá. Em 1937, Amparo passa a fazer parte do Município de Canhoba, criado por Decreto-Lei estadual nº 17, de 23 de dezembro daquele ano, durante 10 anos, voltando à jurisdição de Propriá em virtude do estabelecido no artigo 9º do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, promulgado pela Assembléia Constituinte de Sergipe em 6 de julho de 1947.Com a Lei nº 525-A, de 25 de Novembro de 1953, o Povoado recebeu a categoria de Cidade e sede do Município, com nome Amparo do São Francisco, desmembrado de Propriá. Pela Lei nº 554, de 6 de fevereiro de 1954, Ampa-

ro do São Francisco se compõe de um único Distrito, o da sede municipal, e é termo judiciário. A 6 de fevereiro de 1955 o Município é instalado pelo Juiz de Direito da Comarca de Propriá.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Dep. Martinho Guimarães, 112.** CEP: **49920-000.** Tel.: **(79) 7323000.** Situação Geográfica: **Latitude 10º 07' 45" Longitude 36º 54' 55'.** Área: **39,80km².** Distância da capital: **88 km.** População (2000): **2.181 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)- 1985: **1.975.192** ; 1990: **856.415;** 1996: **1.237.602.** IDH (1970): **0,229;** IDH (1980): **0,286;** IDH (1991): **0,333.** Nº de Empresas com CGC: ... Nº de pessoas ocupadas: ... Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): ... Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): ... Pessoas ocupadas nos estabelecimentos Agropecuários: ... Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: ... Nº de agências bancárias: ... Receitas orçamentárias realizadas (1996): ... Despesas orçamentárias realizadas (1996): ... Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): ... Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): ... Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **669.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **504.** Alunos matriculados no ensino médio: **0.** Alunos matriculados na pré-escola: **159 .** Professores - ensino fundamental: **20.** Professores - ensino médio: **0.** Professores - educação pré-escolar: **10.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **4.** Estabelecimentos de ensino médio: **0.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **3.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **79,78%.**

Aquidabã

Histórico

O Município de Aquidabã teve origem numa fazenda de gado de propriedade de um dos desbravadores da sesmaria de Antônio Cardoso de Barros, em princípios do século XVIII.

Contando o Povoado com um apreciável número de crianças em idade escolar foi criada a sua primeira escola pela Lei nº 464 de 12 Março de 1857.

Pela Resolução nº 930 de 11 de abril de 1872, o então Povoado de Cemitério é elevado à categoria de Freguesia com a denominação de Santana do Cemitério de Aquidabã.

Com a Lei nº 1215 de 4 de abril de 1882 recebe a categoria de vila, e é elevado a Município pela Lei nº 942 de 8 de outubro de 1926, com a denominação de Aquidabã.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Getúlio Vargas, 703.** CEP: **49790-000.** Tel.: **(79) 3411173.** Fax: **(79) 3411214.** CGC: **13000609/0001-02.** Situação Geográfica: **Latitude 10º 16´14´´ e Longitude 37º 01´34´´.** Área: **370,20km².** Distância da capital: **71km.** População (2000): **18.220 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **15.217.898 ;** 1990: **9.479.559;** 1996: **15.448.288.** IDH (1970): **0,247;** IDH (1980): **0,334;** IDH (1991): **0,404.** Nº de empresas com CGC: **105.** Nº de pessoas ocupadas : **384.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.341.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995) : **27.811ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995) : **3.774 .** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.540 (mil).** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.340.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.324.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.901.060.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 4.836**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.016.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **4.866.** Alunos matriculados no ensino médio: **438.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.121.** Professores - ensino fundamental: **171.** Professores - ensino médio: ... Professores - educação pré-escolar: **64.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **41.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **38**. Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **8.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **63,92/1000 nascidos vivos.** Porcen-

tagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **92,65%.**

Brejo Grande

Histórico

Brejo Grande originou-se numa ilha que por Carta Régia de 24/10/1534, passou de Pernambuco para Sergipe, e em 1921 para Neopólis (ex-Vila Nova). A ilha desapareceu com o canal que a separava da Capitania de Sergipe D'El Rei feito pelo português José Alves Tojal.

Perto da foz rio São Francisco, nos terrenos embrejados da ilha, após o ano 1920, nordestinos enxotados pela seca vieram ali residir, e auxiliados pelo Barão Bento de Melo fundaram a povoação de Brejo Grande que continuou como Povoado até sua elevação à Cidade e sede do Município de São Francisco, através da Lei Estadual nº 929 de 2 de outubro de 1926, o qual foi instalado vinte dias depois com território separado de Neopólis.

A Lei Estadual nº 377, de 31 de dezembro de 1943, permutou mais uma vez o nome para Parapitinga, que como o anterior não conseguiu se impor.

A rejeição dessas duas denominações, fez que o aparecimento da Lei Estadual nº 554, de 6 de fevereiro de 1954, corrigisse e reconhecesse de direito uma situação de fato devolvendo o antigo nome de Brejo Grande.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça da Bandeira, 63.** CEP: **49995-000.** Tel.: **(79) 3221754.** Fax: **(79) 3221694.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 25´28´´**; Longitude: **36º 27´45´´**. Área: **149,20km².** Distância da capital: **83km.** População (2000): **7.101 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **8.271.81;** 1990: **3.495.380 ;** 1996: **4.469.791.** IDH (1970): **0,251;** IDH (1980): **0,331;** IDH (1991): **0,348.** Nº de Empresas com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **99.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **735.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **9.359ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.016.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.302 (mil).** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.274.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.220.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.386.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.873.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.175.** Alunos matriculados no ensino médio: **83.** Alunos matriculados na pré-escola: **557.** Professores - ensino fundamental: **59.** Professores - ensino médio: **3.** Professores - educação pré-escolar: **19.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **8.**Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998):**79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **13,06%.**

Canhoba

Histórico

Denominava-se Curral de Barro, em decorrência dos muros construídos de argila para reter as águas na lagoa do Canhoba, durante o cultivo do arroz.

As primeiras penetrações tiveram início no fim do século XVII para o princípio do século XVIII, pelas famílias Torres e Resende.

Em 1894 o povoado já possuía uma escola primária e feira livre realizada aos domingos.

Depois de construída a sua primeira Igreja, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, despontou o objetivo de trocar o nome do Povoado, ficando aceito pela maioria, a denominação de CANHOBA cuja origem está ligada aos terrenos férteis existentes, denominados Baixo do Canhoba.

Com território desmembrado dos Municípios de Aquidabã, Gararu e Propriá foi transformado no Município de Canhoba através do Decreto Lei nº 17 de 23 de dezembro de 1938, tendo como sede o Povoa-

do de Canhoba.

Dados do Município
Endereço da Prefeitura: **Praça Américo Silveira da Rocha, 32.** CEP: **49880-000.** Tel.: **(79) 322.1722.** Fax: **(79) 322.1727.** CGC: **13115381/ 0001-04.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 07´48´´**; Longitude: **36º 57´30´´.** Área: **165,80km².** Distância da capital: **87km.** População (2000): **3.966 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985:**3.269.837;** 1990: **2.054.528 ;** 1996: **3.954.105.** IDH (1970: **0,203;** IDH- 1980: **0,328;** IDH- 1991: **0,384.** Nº de empresas com CGC: **12.** Nº de Pessoas ocupadas: **157.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **586.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **17.536ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.666.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.611.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.193.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.217.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.911.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1679.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1043.** Alunos matriculados no ensino médio: **58.** Alunos matriculados na pré-escola: **369.** Professores - ensino fundamental: **37.** Professores - ensino médio: **3.** Professores - educação pré-escolar: **22.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **13.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré - escolar: **11.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **41,23%.**

Canidé do São Franciscoco

Histórico
A história do Município está ligada ao morgado de Porto da Folha. A princípio chamava-se Canindé, depois Curituba, para finalmente, Canindé do São Francisco pela Lei nº 890 de 11 de janeiro de 1958.

O território teve sua penetração através do rio Curituba em 1629, para atender ao espírito de cobiça das bandeiras.

No fim do século passado, só havia quatro fazendas no território, quando Francisco Cardoso de Brito Chaves (Coronel Chico Porfírio) comprou ao capitão Luiz da Silva Tavares o referido morgado construindo a sede da fazenda e um curtume de couro em sociedade com o Coronel João Fernandes de Brito, chegando a ser mecanizado, fato que contribuiu para formação do Povoado.

Pela Lei Estadual nº 368 de 7 de Novembro de 1899 o Povoado foi elevado à sede de Distrito de Paz, Lei posteriormente revogada até que o Decreto-Lei nº 69 de 28 de março de 1938 restabeleceu a condição de sede de Distrito. A Lei Estadual nº 525 - A de 25 de novembro de 1953 elevou o Povoado à Cidade e sede do Município de Curituba, o qual foi instalado em 6 de fevereiro de 1955.

Dados do Município
Endereço da Prefeitura: **Praça Ananias Fernandes, s/nº.** CEP: **49820-000.** Tel.: **(79) 346.1241.** Fax: **(79) 346.1241.** CGC: **13120225/ 0001-23.** Situação Geográfica: microrregião do. Limites com . Altitude: **68 metros acima do nível do mar.** Área: **908,20km².** Distância da capital: **160km.** População (2000): **17.739 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **6.132.289;**1990: **10.332.310;**1996: **19.189.582.** IDH (1970): **0,217;** IDH (1980): **0,278;** IDH (1991): **0,343.** Nº de empresas com CGC: **65.** Nº de pessoas ocupadas: **871.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.363.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **70.074ha.** Nº de pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.518.** Valor da produção animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.909,000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.162.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.170.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 158.421.000.** Va-

lor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 14.126.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.310.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.751.** Alunos matriculados no ensino médio: **209.** Alunos matriculados na pré-escolar: **939.** Professores - ensino fundamental: **174.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **46.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **44.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **31.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998):**77,57/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **93,39%.**

Capela

Histórico

A origem vem de uma capela sob a invocação de Nossa Senhora da Purificação erigida em Tabuleiro da Cruz, entre o rio Japaratuba e Coité. Templo que se construiu a partir de 1735 e concluída no ano de 1937.

Com a freqüência do sacrifício da missa e festas celebradas pelo Padre Luiz de Andrade Pacheco, filho dos doadores, casas foram sendo construídas nas proximidades, para moradias e rancho dos que viviam nos arredores.

Por Resolução do Conselho Geral da Província, de 9 de fevereiro de 1813 foi feita em Freguesia com território desmembrado da de Pé do Banco (Siriri).

O Decreto Provincial de 19 de fevereiro de 1835 erige a povoação em Vila conservando a sua designação de Nossa Senhora da Purificação da Capela, e o respectivo termo é desmembrado do de Santo Amaro das Brotas.

A cultura da cana, o fabrico do açúcar e o plantio de algodão construíam a riqueza que fomentava o comércio e a expansão, tanto que, em 1861, pela Resolução nº 607, de 22.03, criou-se a Comarca da Capela, compreendendo o seu termo e o das Vilas de Japaratuba e Nossa Senhora das Dores.

Recebeu a categoria de Cidade pela Lei provincial nº 331 de 25 de agosto de 1888.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Coelho e Campos, 1201.** CEP: **49700-000.** Tel.: **(79) 2631243.** Fax: **(79) 2631211.** CGC:**13119961/0001-61.** Situação Geográfica: **Microrregião da Mata Alagoana.** Limites: Norte: **municípios de Branquinha e Murici;** Sul: **Atalaia;** Leste: **Murici;** Oeste: **Viçosa e Cajueiro.** Altitude: **84 metros acima do nível do mar.** Área: **431,90km².** Clima: **quente no verão e frio e úmido no inverno.** Meses mais quentes: **de dezembro a março, quando a temperatura máxima acusa 34°;** Meses mais frios e úmidos: **de junho a agosto, quando o termômetro registra a mínima de 21°.** Acesso: **BR-101.** Distância da capital: **63km.** População (2000): **26.296 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **67.585.007 ;** 1990: **57.071.008 ;** 1996: **65.616.445.** IDH (1970): **0,296;** IDH (1980): **0,399;** IDH (1991): **0,437.** Nº de empresas com CGC : **156.** Nº de pessoas ocupadas: **1.566.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.445.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **43.638ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.682.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.222.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.499.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.118.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.217.900.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 16.395.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8429.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7517.** Alunos matriculados no ensino médio: **750.** Alunos matriculados na pré-escola: **2143.** Professores - ensino fundamental: **235.** Professores - ensino médio: **40**. Professores - educação pré-escolar: **83.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **45**. Estabelecimento de ensino médio: **3.** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **34.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,39/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **34,44%.**

Cedro de São João

Histórico

Na Fazenda Cedro, nome originado de madeira abundante na região, existia em 1834 vinte casas de taipa.

Pela Lei Provincial de 5.03.1935, o proprietário da Fazenda, Antônio Nunes, criou uma escola, posteriormente fechada, e que volta a funcionar em 9 de julho de 1872, sob a direção da professora Carolina Leopoldina Regina de Sá. A construção da capela de São João Batista, atual Matriz, tornou independente a povoação, da Freguesia de Santo Antônio de Propriá. A Lei Estadual nº 83, de 23 de outubro de 1894 elevou o Povoado à categoria de Vila. A 29.10.1901, Cedro retornou à condição de Povoado, pela Lei nº 422. Pouco depois iniciava-se movimento pela restauração do Município, tendo como principais líderes, Antônio Batista do Nascimento, João de Deus da Rocha, Manoel da Rocha e Antônio Santana.

A Lei nº 1015 de 04 de outubro de 1928 elevou Cedro à Categoria de Vila e Sede do Município, desmembrado de Propriá, sendo instalada a Vila a 1º de janeiro de 1929. O decreto nº 69 de 26.03.1938, anexou o termo à Comarca de Propriá. Pelo Decreto-Lei nº 533, de 7 de dezembro de 1944, o Município passa a ter o nome de Darcilena, mudando para Cedro de São João em 6 de fevereiro de 1954, pela Lei Estadual nº 554, passando a contar com mais um Distrito de Paz, o de São Francisco. Depois, o Distrito de São Francisco foi desmembrado, tornando-se Município.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Getulio Vargas nº 62.** CEP: **49930-000.** Tel.: **(79) 347.1216.** Fax: **(79) 347.1442.** CGC: **3117601/0001-20.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 15´06´´;** Longitude: **36º 52´55´´.** Área: **73,00km2.** Distância da capital: **75km.** População (2000): **5.376 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **7.254.746;** 1990: **3.599.422;** 1996: **5.535.296.** IDH (1970): **0,278;** IDH (1980): **0,36;** IDH (1991): **0,459.** Nº de empresas com CGC: **16.** Nº de pessoas ocupadas: **170.** Nº de estabelecimentos agropecuários(1995): **337.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.072ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **852.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 771.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.212.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.357.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.968.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.267.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.046.** Alunos matriculados no ensino médio: **117**. Alunos matriculados na pré-escola: **309.** Professores - ensino fundamental: **69.** Professores - ensino médio: **17.** Professores - educação pré-escolar: **13.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (particular).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **92,02%.**

Guararu

Histórico

Era chamado de Curral de Pedras por causa de currais construídos de pedras cuidadosamente preparadas e arrumadas.

Seu território pertencera ao Morgado de Porto da Folha e teve como primeiro proprietário Tomé da Rocha Malheiros. A invasão holandesa em Sergipe favoreceu a penetração do território que refugiou na Serra da Tabanga, colonos portugueses.

Expulsos os batavos, o cacique Gararu e sua tribo ocuparam a região fixando-se na desembocadura do riacho de mesmo nome, no rio São Francisco, os quais possivelmente, foram catequizados pelos Jesuítas da missão da Ilha de São Pedro.

Com a expulsão dos Jesuítas, a aldeia foi abandonada e presume-se que a povoação de Curral de Pedras se originou de

sitiantes que ali se estabeleceram.

Uma Resolução de 15 de março de 1877 elevou o Povoado à Vila, trocando o nome para Gararu. Em data não apurada, foi elevado a Distrito único e Sede de Comarca a qual foi extinta em 1927, situação que foi restaurada pelo Decreto nº 377 de 31 de dezembro de 1943.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Marechal Deodoro, s/nº.** CEP: **49830-000.** Tel.: **(79) 354.1240.** Fax: **(79) 354.1240.** CGC: **13112669/0001-17.** Situação Geográfica: Latitude: **09º 58´15´´**; Longitude: **37º 04´44´´.** Área: **640,40km².** Distância da capital: **104km.** População (2000): **11.364 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **8.906.850** ; 1990: **4.567.294** ; 1996: **14.800.854.** IDH (1970): **0,202;** IDH (1980): **0,298;** IDH (1991): **0,344.** Nº de empresas com CGC: **20.** Nº de pessoas ocupadas: **187.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.196.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **52.766ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.174.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 5.383.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.538.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.782.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.267.370.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.734.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.399.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.999.** Alunos matriculados no ensino médio: **152.** Alunos matriculados na pré-escola: **509.** Professores - ensino fundamental: **107.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: **39.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **44.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino - educação pré-escolar: **21.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **6.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde (junho de 2000): **19,56%.**

Gracho Cardoso

Histórico

A Cidade foi originada pelo desenvolvimento de uma fazenda de criação de gado, e tinha como primeiro nome o de Tamanduá, por causa da abundância dos animais na região.

A Lei 525 - A de 25 de novembro de 1953 transformou a Vila em Cidade e Sede do Município de Tamanduá o qual foi instalado em 6 de fevereiro de 1955, com território desmembrado do Município de Aquidabã. Com a Lei nº 897 de 30 de abril de 1958, o Município teve seu nome mudado para Gracho Cardoso, como homenagem a um ex-Governador de Sergipe.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Dr. Getúlio Vargas, 56.** CEP: **49860-000.** Situação Geográfica: Latitude: **10º13´17´´**; Longitude: **37º12´15´´.** Área: **236,20km².** Distância da capital: **86km.** População (2000): **5.516 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **6.553.549;** 1990: **5.845.949** ; 1996: **12.382.394.** IDH (1970): **0,214;** IDH (1980): **0,408;** IDH (1991): **0,357.** Nº de empresas com CGC: **11.** Nº de pessoas ocupadas: **20.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **646.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **20.262ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.618.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.589.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas de 1996: **R$ 1.321.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.181.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.935.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.930.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.481.** Alunos matriculados no ensino médio: **234.** Alunos matriculados na pré-escola: **322.** Professores - ensino fundamental: **66.** Professores - ensino médio: **7.** Professores - educação pré-escolar: **26.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **19.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de

ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **4.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho de 2000): **1,60%.**

Ilha das Flores

Histórico

A princípio, prevalecia na região pastagens nativas e muitas flores naturais e pertencia ao Município de Brejo Grande, ao qual está ligado, historicamente.

A influência das enchentes do rio São Francisco nos seus afluentes, transformava a região numa ilha, daí, ainda como Povoado ter se chamado Ilha dos Bois, devido ao criatório de bovinos outrora existente.

A Lei Estadual nº 823 de 24 de julho de 1957 elevou o Povoado à Vila e Sede do Distrito de Paz de Ilha das Flores, nome também advindo da influência da enchente do rio São Francisco na região. A Lei Estadual nº 916 de 30 de janeiro de 1959 guindou a Vila à categoria de Cidade e Sede do Município de Ilha das Flores, o qual foi instalado em 1º de Abril de 1960.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Gracco Cardoso nº 92.** CEP: **49.990-970.** Tel.: **(79) 322.2123.** Fax: **(79) 322.2123.** CGC: **13111224/0001-12.** Situação Geográfica:Latitude: **10º25'38";** Longitude: **36º32'09".** Altitude: **28 m acima do nível do mar.** Área: **57,60km².** Distância da capital: **77 km.** População em 2000: **8.264 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **10.578.907**; 1990: **7.392.324;** 1996: **6.940.143.** IDH (1970): **0,239;** IDH (1980): **0,32;** IDH (1991): **0,336.** Nº de empresas com CGC: **24.** Nº de pessoas ocupadas: **348.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **560.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.423ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.429.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 501.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.622.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.821.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.267.370.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 154.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.584.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **2.289**. Alunos matriculados no ensino médio: **215.** Alunos matriculados na pré - escola: **640.** Professores - ensino fundamental: **71.** Professores - ensino médio: **13.** Professores - educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **10.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (particular).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **1 .** Taxa de mortalidade infantil (1998):**79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes Comunitários de Saúde(junho/2000): **14,01%.**

Itabi

Histórico

Em 1891, Pedro Vieira de Menezes apossou-se de uma gleba que comprara, tendo nela se instalado e constituído família.

No local, foram erguidas outras moradas vez que o proprietário beneficiou amigos e trabalhadores, fazendo doações de terras, sendo em 1901 a fazenda um próspero arraial e possuía uma fábrica de beneficiar algodão. A Lei Estadual nº 525 A de 25 de novembro de 1953 elevou a Vila à Cidade e Sede do Município de Itabi, que significa em língua indígena "duas pedras sobrepostas naturalmente, de modo estranho e esquisito ", pois em Itabi existe a famosa Pedra da Paciência.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Teófilo Batista de Melo nº 65.** CEP: **49.870-970.** Tel.: **(79) 314.1220.** Fax: **(79) 314.1254.** CGC: **13113063/0001-04**. Situação Geográfica: Latitude: **10º07'30";** Longitude: **37º06'15".** Altitude:**100m em relação ao nível do mar.** Área: **202,90km².** Distância da capital: **87km.** População (2000): **5.160 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **5.076.345** ; 1990: **3.472.406**; 1996: **7.172.442.** IDH (1970):

Sergipe

0,285; IDH (1980): **0,363;** IDH (1991): **0,41.** Nº de empresas com CGC: **23.** Nº de pessoas ocupadas: **295.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **550.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **16.041ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.272.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.559.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas em 1996: **R$ 1.230.000**. Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.214.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.765.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.766 .** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.450.** Alunos matriculados no ensino médio: **172.** Alunos matriculados na pré - escola: **347.** Professores - ensino fundamental: **61.** Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **18.** Estabelecimentos de ensino médio: **2.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2**. Taxa de mortalidade infantil (1998):**77,57/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários da saúde (junho/2000): **5,61%.**

Japaratuba

Histórico

Em 1575, já se tinha notícia dos aldeamentos indígenas do território que hoje forma o Estado de Sergipe. Entre estes se incluía o do chefe Japaratuba, cuja morada era às margens do rio Japaratuba, no ponto chamado Canavieirinhas, e que tinha domínio do rio Siriri, até o confluente do São Francisco, o Poxim do Norte.

Os Missionários Jesuítas estabeleceram-se na parte mais elevada da localidade, aí construindo uma igreja e um convento, a qual deram a invocação de Nossa Senhora da Saúde, pois naquele tempo uma epidemia de varíola assolava a região.

Pela Resolução Provincial de 11 de Junho de 1859, a Freguesia de Japaratuba era elevada à categoria de Vila, tornando-se, ao mesmo tempo, Município independente, desmembrado de Capela. Por Decreto-Lei Estadual nº 238, de 24 de agosto de 1934, a Sede do Município era elevada à categoria de Cidade e feita Sede de Comarca, abrangendo os termos de Carmópolis e Japoatã.

Dados do Município

CEP: **49960-000.** Tel. da Prefeitura: **(79) 2721212.** Fax: **(79) 2721240.** CGC: **13093786/0001-80.** Situação Geográfica: Latitude: **10º35'37".** Longitude: **36º56'36".** Altidude: **13 m acima do nível do mar.** Área: **374,00 Km².** Distância da capital: **38 km.** População (2000): **14.479 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) -1985: **13.218.061;** 1990: **19.286.779;** 1996: **17.402.536.** IDH (1970): **0,269;** IDH (1980): **0,387;** IDH (1991): **0,437.** Nº de empresas com CGC: **74.** Nº de pessoas ocupadas: **912**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **531**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **23.668 hectares.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.942.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.281.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 4.354.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 5.027.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.584.210.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 12.261.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3.809.** Alunos matriculados no ensino fundamental:. **4.210.** Alunos matriculados no ensino médio: **560.** Alunos matriculados na pré-escola: **1.067.** Professores - ensino fundamental: **185.** Professores - ensino médio: **14.** Professores - educação pré-escolar: **56.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **27.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **17.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,78/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho/2000): **6,75%.**

Japoatã

Histórico

No início, denominava-se Jaboatão, nome cuja origem está dividida em duas correntes de opinião: a que advém do Frei Jaboatão e a que denomina o nome de um morro desta região.

De concreto existe a Lei nº 583 de 23 de novembro de 1910 que promove Jaboatão à categoria de Município, Lei que caducou devido a não instalação da mesma. Em 20 de outubro de 1926 a Lei 960 guinda Jaboatão a Sede Municipal e rebaixa Pacatuba à categoria de Povoado e Distrito único. O Decreto-Lei Estadual nº 69 cria o Distrito de Paz de Pacatuba pertencente a Jaboatão. Atendendo a Legislação Federal relativa a multiplicidade de nomes, o Município passou a denominar-se Japoatã, nome que foi confirmado pela Lei Estadual nº 525 - A de 25 de novembro de 1953.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua José Bezerra Calda, 78.** CEP: **49950-000.** Tel.: **(79) 3481230.** Fax: **(79) 3481230.** CGC: **32850349/0001-09.** Situação Geográfica: Latitude: **10º20'30".** Longitude: **36º47'54".** Altitude: **90m acima do nível do mar.** Área: **397,40 Km².** Distância da Capital: **69 Km (por rodovia: 94 Km).** População (2000): **13.018 habitantes.** PIB (em US$ de 1998) - 1985: **7.170.406;** 1990: **12.743.193;** 1996: **10.582.207.** IDH (1970): **0,25;** IDH (1980): **0,337;** IDH (1991): **0,348.** Nº de empresas com CGC: **27.** Nº de pessoas ocupadas: **171**. Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.559.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **26.992ha .** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.296.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 4.814.000.** Nº de agências bancárias: **1.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.822.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.771.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.267.370.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 7.162.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **3987.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.070.** Alunos matriculados no ensino médio: **189.** Alunos matriculados na pré-escola: **435.** Professores - ensino fundamental: **105.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré-escolar: **23.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **24**. Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **14.** Saúde (1997) - **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,78/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho/2000): **68,08%.**

Malhada dos Bois

Histórico

No início, o Povoado Malhada dos Bois situava-se em terras pertencentes a Cristóvão de Barros, doadas ao seu filho Antônio Cardoso de Barros, que, por sua morte a viúva fez doação das mesmas ao seu genro Pedro Abreu Lima, passando a constituir-se o território da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, hoje Propriá.

Desmembrou-se o território da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, para criação da Freguesia de Aquidabã, ditada pela Resolução Provincial nº 930 de 11 de abril de 1872, e o Povoado Malhada dos Bois passou a fazer parte dessa nova Freguesia.

Em 1926, desmembrou-se o território de Aquidabã, para criação do Município de Muribeca, através da Lei Estadual nº 942 daquele ano, e o Povoado Malhada dos Bois passou a integrar o Município de Muribeca.

Com a Lei Estadual nº 525-A de 25 de novembro de 1953 foi criado o Município de Malhada dos Bois, tendo como Sede Municipal o Povoado da mesma denominação, que somente foi instalado em 31 de Janeiro de 1955.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua do Comércio 171.** CEP: **49940-000.** Tel.: **(79) 3651150.** Fax: **(79) 3651150.** CGC: **13115/0001-9933.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 20' 20"** Longitude: **36º**

55' 45''. Altitude: **50m acima do nível do mar.** Área: **59,30 Km².** População (2000): **3.208 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **6.309.276;** 1990: **1.876.147 ;** 1996: **2.863.532.** IDH (1970): **0,22;** IDH (1980): **0,362;** IDH (1991): **0,395.** Nº de empresas com CGC: **12.** Nº de pessoas ocupadas: **66.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **299.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **6.606ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.110.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 785.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas em 1996: **R$ 1.262.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.230.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.138.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **809.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **928.** Alunos matriculados no ensino médio: **117.** Alunos matriculados na pré-escola: **280.** Professores - ensino fundamental: **33.** Professores - ensino médio: **3.** Professores - educação pré-escolar: **18.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **7.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **6 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **3.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **63,92/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho de 2000): ...

Monte Alegre de Sergipe

Histórico

A conquista do território está ligada ao Morgado de Porto da Folha, colonizado por Tomás Bermudes e seu filho Jerônimo Fernandes.

O primeiro núcleo populacional surgiu provavelmente, no final do século XIX, à margem de uma estrada carroçável, num local onde os viajantes pousavam, procedentes do Município de Porto da Folha com destino ao Estado da Bahia.

Até 1940, Monte Alegre ainda era um pequeno povoado com cerca de oitenta moradias e pertencia ao Município de Nossa Senhora da Glória.

A Lei Estadual nº 525-A de 25 de novembro de 1953, elevou-o à Cidade e Sede do Município de Monte Alegre de Sergipe, cuja delimitação foi feita através da Lei Estadual nº 554 de 6 de fevereiro de 1954.

O Município de Monte Alegre de Sergipe teve seu território desmembrado do Município de Nossa Senhora da Glória e foi instalado no dia 31 de janeiro de 1955.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Presidente Médici, 227.** CEP: **49690-000.** Telefone: **(79) 411.1270.** Fax: **(79) 411.1214.** CGC: **13113287/0001-08.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 01' 30''.** Longitude: **37º 32' 55''.** Altitude: **280m acima do nível do mar.** Área: **418,50 Km².** Distância da capital: **112 km.** População (2000): **11.550 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **11.765.887;** 1990: **5.819.186;** 1996: **12.423.472.** IDH (1970): **0,194;** IDH (1980): **0,285;** IDH (1991): **0,322.** Nº de empresas com CGC: **43.** Nº de pessoas ocupadas: **202.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.042.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **33.839ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.225.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 3.461.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.593.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.665 .000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.267.370.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.731.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.624.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.049.** Alunos matriculados no ensino médio: **131.** Alunos matriculados na pré-escola: **336.** Professores - ensino fundamental: **86.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré-escolar: **14.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **32.** Estabelecimentos de ensino médio: **1.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **9 (municipais).** Saúde (1997) - Hospitais. **0.** Postos de saúde: **3 postos.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.**

Miribeca

Histórico

Tinha o nome de "Sítio do Meio" e fazia parte do território do atual município de Propriá.

As terras foram adquiridas por João Batista de Almeida Figueiredo, de um sucessor de Pedro Abreu Lima. Sabe-se que foi João Batista de Almeida Figueiredo quem edificou o primeiro prédio, uma pequena capela.

Pela Lei Estadual de nº 942 de 08 de outubro de 1926, foi criado o município e termo judiciário de Muribeca que deveria ter Sede no Povoado "Sítio do Meio", que, por sua vez, foi elevada à categoria de Vila pelo mesmo diploma legal. Essa mesma Lei Estadual delimitava o território do novo Município e determinava em seu artigo 3º o termo judiciário de Muribeca ficaria pertencendo à Comarca de Capela. A Vila de Muribeca é elevada à categoria de Cidade por força de disposição do Decreto-Lei Estadual nº 69, de 28 de março de 1938. O Município é Distrito único e termo Judiciário da Comarca de Capela.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua Jackson Figueiredo.** CEP: **49780-000.** Telefone: **(79) 342.1215.** Fax: **(79) 342.1215.** CGC: **13094222/ 0001-62.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 25' 30";** Longitude: **36º 58' 40".** Altitude: **100m acima do nível do mar.** Área: **82,00 Km².** População (2000): **7.091 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **8.156.725;** 1990: **1.985.291;** 1996: **6.012.213.** IDH (1970): **0,306;** IDH (1980): **0,331;** IDH (1991): **0,389.** Nº de empresas com CGC: **32.** Nº de pessoas ocupadas: **251.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **362.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.286ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **895.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 744.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.314.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.182.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.881.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **63,92/1000 nascidos vivos.**

Neópolis

Histórico

Conhecido como Vila Nova de Santo Antônio, quando foi elevada à Freguesia, em 1679, suas terras procedem de doações do Rei de Portugal a Antônio de Brito Castro, para construir no local Casa de Câmara, Cadeia, Pelourinho e trinta moradias. A escritura de doação continha uma cláusula devolutória, caso, no prazo de seis anos, não atingisse cem moradas.

Em 1910, foi elevado à Sede do Município de Vila Nova, depois mudado para Vilanova e finalmente Neópolis, em 1940.

O Município com a denominação de Vila Nova de Santo Antônio, foi criado em 18 de outubro de 1679. Em 1862, deu-se a criação do Distrito.

Por força da Lei Estadual nº 583 de 23 de novembro de 1910, foram concedidos foros de Cidade à Sede do Município que, na Divisão Administrativa de 1911, figurou com 1 só Distrito, o da Sede. Pelo Decreto-Lei Estadual de 30 de Abril de 1940, baixado em cumprimento ao dispositivo do Decreto-Lei Federal nº 2.104, de 2 de abril de 1940, o Município e seu Distrito-Sede passaram a denominar-se Neópolis. A constituição municipal permanece invariável: 1 só Distrito, o da Sede.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça General Oliveira Valadão, 106.** CEP: **49980-000.** Telefone: **(79) 3441221.** Fax: **(79) 3441275.** CGC: **13111679/ 0001-38.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 19' 06";** Longitude: **36º 34' 44".** Altitude: **31 m acima do nível do mar.** Área: **249,90 Km².** População (2000): **18.877 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **82.807.283**; 1990: **51.807.312**; 1996: **41.819.825.** IDH (1970): **0,256;** IDH (1980): **0,396;** IDH (1991): **0,404.** Nº de empresas com CGC: **119.** Nº de pessoas ocupadas: **1.065.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **1.043.**

Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **14.336ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **3.291.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.673.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.904.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.957 .000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.901.060.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 3.675.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **5.261.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5.043.** Alunos matriculados no ensino médio: **919.** Alunos matriculados na pré-escola: ... Professores - ensino fundamental: **208.** Professores - ensino médio: **37.** Professores - educação pré-escolar: **59.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **26.** Estabelecimento de ensino médio: **2.** Estabelecimento de ensino pré - escolar: **24.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **1 posto.** Taxa de mortalidade infantil (1998):**79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho/2000): **86,29%.**

Nossa Senhora da Glória

Histórico

No início do século XVII, as terras do Município de N. S. da Glória pertenciam a Tomé da Rocha Malheiros, que segundo o historiador Carvalho Lima Júnior, obtivera uma sesmaria de 10 léguas, a partir da Serra Tabanga, correndo para o sertão.

Só em 1922, por força da Lei 835, de 6 de fevereiro, o Povoado constitui-se 2º Distrito de Paz do Município de Gararu, com a denominação oficial, de N. S. da Glória. No entanto, somente em 1928 foi conseguida a emancipação política e administrativa do Município de N. S. da Glória sobre a força da Lei nº 1.014 de 26 de setembro.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Filenon Bezerra Lemos nº 120.** CEP: **49680-000.** Tel.: **(79) 411.1281.** CGC: **13113626/0001-56.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 12' 59"** ; Longitude: **37º 25' 09".** Altitude: **300 m acima do nível do mar.** Área: **745,40 Km².** Distância da Capital: **86km.** População (2000): **26.822 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **46.571.111;** 1990: **29.684.705;** 1996: **33.096.750.** IDH (1970): **0,238;** IDH (1980): **0,36;** IDH (1991): **0,417.** Nº de empresas com CGC: **198.** Nº de pessoas ocupadas:**1.234.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.738.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **69.263ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **7.618.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.412.000.** Nº de agências bancárias: **3.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.973.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.206.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.534.740.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 8.997.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: ... Alunos matriculados no ensino fundamental: ... Alunos matriculados no ensino médio: ... Alunos matriculados na pré-escola: ... Professores - ensino fundamental: ... Professores - ensino médio: ... Professores - educação pré-escolar: ... Estabelecimentos de ensino fundamental: ... Estabelecimento de ensino médio: ... Estabelecimento de ensino pré - escolar: Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.**

Nossa Senhora de Lourdes

Histórico

O Povoado denominava-se "Antas" por terem sido encontrados esqueletos destes animais.

A Lei Estadual nº 554 de 6 de fevereiro de 1954 elevou o Povoado à categoria de Vila e Sede do 2º Distrito de Paz de Nossa Senhora de Lourdes e Escurial, pertencente ao Município de Canhoba. A Lei Estadual nº 103 - A de 13 de maio de 1963 transformou o então Distrito de Paz no Município de Nossa Senhora de Lourdes que permaneceu como Sede Municipal. O Município de Nossa Senhora de Lourdes foi instalado

em 15 de dezembro de 1963, tendo todo seu território sido desmembrado do Município de Canhoba.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Av. Senador Leite Neto nº 80-Centro.** CEP: **49890-000.** Tel.: **(79) 3222290.** Fax: **(79) 3222290.** CGC: **13113766/0001-24.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 04' 36"**; Longitude: **37º 2' 50".** Altitude: **120m acima do nível do mar.** Área: **80,60 Km².** Distância da Capital: **92km.** População (2000): **6.021 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **9.322.232;** 1990: **3.757.843;** 1996: **5.541.618.** IDH (1970): **0,191;** IDH (1980): **0,317;** IDH (1991): **0,41.** Nº de empresas com CGC: **29.** Nº de pessoas ocupadas: **178.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **366.** Área dos estabelecimentos Agropecuários (1995) : **7.905ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **1.071.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.351.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.251.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.285.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998)**: R$ 974.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **2.078.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.583.** Alunos matriculados no ensino médio: **118.** Alunos matriculados na pré-escola: **465.** Professores - ensino fundamental: **46.** Professores - ensino médio: **10.** Professores - educação pré-escolar: **24.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **11.** Estabelecimento de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimento de ensino pré-escolar: **12.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho/2000): **96,81%.**

Pacatuba

Histórico

Na confluência do rio Poxim do Norte com o rio Betume existia uma aldeia habitada por índios chefiados pelo cacique Pacatuba, que se rendeu pacificamente ao conquistador Cristóvão de Barros, no início do século XVII.No meado do século XVII, os Jesuítas construíram uma capela no local. Expulsos os Jesuítas em 1732, os Franciscanos iniciaram a construção de uma Igreja, sob o orago de São Félix Cantalice, concluída em 1810.

Sob a tutela dos Franciscanos a povoação foi crescendo até que em 6 de fevereiro de 1835 foi criada a Freguesia de São Félix de Pacatuba, em cujos limites se incluía o Município de Japoatã (ex-Jaboatão). Através da Resolução nº 666 de 13 de maio de 1864 foi a Freguesia elevada à Vila, tendo sua autonomia se verificado pela Resolução Provincial nº 98 de 2 de maio de 1874, com território desmembrado de Neópolis (ex-Vila Nova).

A Lei Estadual nº 960 de 20 de outubro de 1926 rebaixou Pacatuba a Povoado e elevou Japoatã a Sede Municipal.

O Decreto-Lei Estadual nº 69 de 28 de Março de 1939 devolveu a anterior categoria de Vila com a criação do Distrito de Paz de Pacatuba, pertencente a Japoatã.

Ainda como Vila teve seu nome alterado para Pacatiba.

A Lei Estadual nº 554 de 6 de Fevereiro de 1954, restabeleceu sua categoria de Cidade, como também sua antiga denominação de Pacatuba.

O Município de Pacatuba foi instalado em 31 de Janeiro de 1955 com território separado de Japoatã.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Nossa Senhora de Lourdes, s/nº.** CEP: **49970-000.** Tel.: **(79) 3431228.** Fax: **(79) 3431211.** CGC:**13112222/0001-48.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 26' 34"**; Longitude: **36º 38' 30".** Altitude: **87m acima do nível do mar.** Área: **407,30 Km².** Distância da capital: **68km.** População (2000): **11.484 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **20.381.724** ; 1990: **12.280.675;** 1996: **17.044.925.** IDH (1970): **0,227;** IDH (1980): **0,313;** IDH (1991): **0,349.** Nº de empresas com CGC: **17.** Nº de pessoas ocupadas: **718.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.010.**

Área dos estabelecimentos agropecuários (1995) : **19.427ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.561.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 2.417.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.857.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.904.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 1.267.370.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.755.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **4.382.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **3.198.** Alunos matriculados no ensino médio: **106.** Alunos matriculados na pré-escola: **830.** Professores - ensino fundamental: **87.** Professores - ensino médio: **4.** Professores - educação pré-escolar: **40.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **40.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **33.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2 postos.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,78/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no programa de Agentes comunitários de Saúde (junho/2000): **96,81%.**

Pirambu

Histórico

Com menos de 20 anos de existência autônoma, seu nome vem de um tipo de peixe muito comum na região.O Município de Pirambu foi desmembrado do Município de Japaratuba, em 1963, ao qual pertencia como Povoado junto de Badajós, Patioba, Marimbondo, São José da Caatinga, acabou sendo levada à condição de Cidade e Município, oficialmente, constituído em 1965, quando foi empossado seu primeiro Prefeito e a Câmara de vereadores.

Concorreu para sua autonomia político-administrativa o fato de ser um grande produtor de coco, exportando em larga escala, e aí o aproveitamento turístico de seu balneário, dos mais importantes do Estado, com praias limpas e belíssimas.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Nossa Senhora de Lourdes, 16.** CEP: **49190-000.** Telefone: **(79) 276.1087.** Fax: **(79) 276.1209.** CGC: **13095039/0001-81**. Situação Geográfica: Latitude: **10º 44' 08"**; Longitude: **36º 52' 33".** Área: **199,20 Km².** Acesso: ... População (2000): **7.143 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **2.662.941;** 1990: **3.850.735;** 1996: **7.550.104.** IDH (1970): **0,234;** IDH (1980): **0,345;** IDH (1991): **0,424.** Nº de empresa com CGC: **21.** Nº de pessoas ocupadas: **163.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **618.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995) : **10.405ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **2.025.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.389.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.450.000**. Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.509.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.421.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.612.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.877.** Alunos matriculados no ensino médio: **131.** Alunos matriculados na pré - escola: **566.** Professores - ensino fundamental: **45.** Professores - ensino médio: **9.** Professores - educação pré-escolar: **15.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **9.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **9.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2 postos.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,78/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes comunitário de Saúde: **54,22%.**

Poço Redondo

Histórico

A conquista do território está vinculada ao morgado de Porto da Folha, cuja penetração teve início no fim do século XVIII. O Povoado de Curralinho, localizado às margens do rio São Francisco, contando com uma escola primária surgiu em 1877.

A partir de 1902, Manoel Pereira se estabeleceu com uma fábrica de descaroçar algodão no arraial Porto de Cima, transferindo-a, logo depois, para um lugar distante um quilômetro. A iniciativa atraiu os demais

habitantes que também se mudaram para Poço Redondo, nome ligado ao fato de encontrar-se, o local, semi-circulado pelo riacho Jacaré.

A instalação oficial ocorreu em 1956, quando o então Povoado Poço Redondo foi elevado a Sede de Município. O Distrito e o Município, desmembrado do Município de Porto da Folha, foram criados por força da Lei Estadual 525 A de 25 de Novembro de 1953. Desde sua criação até a presente data, o Município figura como único Distrito de Poço Redondo. Poço Redondo é termo judiciário da Comarca de Porto da Folha.

O Município é conhecido em todo o país porque foi na Gruta do Angico, a 17 Km da Sede, que Virgulino Ferreira da Silva, "O LAMPIÃO" lutou bravamente e morreu combatendo as volantes da polícia. Outro destaque para Antônio Conselheiro, líder místico de Canudos também marcou presença na região. Com seus fanáticos seguidores, abriu, em terra batida, a Estrada do Curralinho, importantes via de acesso que interligou os Estados de Sergipe, Alagoas, e Bahia, em plena zona do sertão.

Dados do Município

Endereço: **Av. Poço Redondo s/nº.** Telefone: (79) **337.1308.** Fax: **(79) 337.1332.** CGC: 13114004/0001-42. Situação Geográfica: **Latitude 9º 48' 20" Longitude 37º 41' 06".** Fica à **88 m acima do nível do mar.** Área: **1.220,00 Km².** População em 2000: **25.987 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **12.451.349 ;** PIB-1990: **5.522.281;** PIB-1996: 16.227.962. IDH-1970: **0,155;** IDH-1980: **0,216;** IDH-1991: **0,292.** Nº de empresa com CGC: **40.** Nº de pessoas ocupadas: **230.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.071.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **87.502 hectares.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.508.** Valor da Produção Animal e vegetal em 08/95 a 07/96: **R$ 6.146.000.** Nº de agências bancárias: **1 agência.** Receitas orçamentárias realizadas em 1996: **R$ 3.843.000.** Despesas orçamentárias realizadas em 1996: **R$ 4.128.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM - 1998: **R$ 2.217.900.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR - 1998: **R$ 17.553.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **8559 pessoas.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **5836 matrículas.** Alunos matriculados no ensino médio: **220 matriculas.** Alunos - educação pré - escolar: **628 matrículas.** Professores - ensino fundamental: **141 docentes.** Professores - ensino médio: **13 docentes.** Professores - educação pré - escolar: **24 docentes.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **68 estabelecimentos de ensino.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 estabelecimento de ensino o qual é estadual.** Estabelecimentos de ensino - educação pré - escolar: **16 estabelecimentos de ensino.** Saúde (1997) - **Não há hospitais.** Postos de saúde: **2 postos.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes comunitário de Saúde: **1,43%.**

Porto da Folha

Histórico

O Município teve origem no século XVII, tendo antes sua Sede passado por uma série de mudanças como Ilha do Ouro, Porto Principal, Ilha de São Pedro no rio São Francisco, Curral de Pedras (atual Gararu) e Boa Vista, para, finalmente, fixar-se na fazenda Curral do Buraco, onde se estabelecera o colonizador Tomás Bermudes, que fizera proveitosa amizade, de pouca duração, com os índios Romaris ou Reumirins devido a sua morte.

A obra de povoamento continuou com Jerônimo Fernandes, seu sucessor, e a povoação floresceu a ponto de 1821 ser desmembrada da Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo (atual Propriá), já com a denominação de São Pedro do Porto da Folha, com Sede na Ilha de São Pedro.

Em 1841 foi restabelecida a Sede no Povoado Buraco sob o orago de Nossa Senhora da Conceição do Porto da Folha até que a Lei nº 194 de 11 de novembro de 1896 definiu a Sede com a denominação de Porto da Folha, cujos portofolhenses também possuem o apelido de "Buraqueiros".

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça Padre Manoel de**

Oliveira, 851. CEP: **49.800-000.** Telefone: **(79) 3491284.** Fax: CGC: **13131982/0001-00**. Situação Geográfica: Latitude: **09º 55' 04''; ** Longitude: **37º 16' 30''.** Altitude: **60m acima do nível do mar.** Área: **895,10 Km².** Distância da capital: **113km.** População (2000): **25.427 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985 27.175.446 ;1990: **13.778.714;** 1996: **29.634.150.** IDH (1970): **0,213;** IDH (1980): **0,296;** IDH (1991): **0,346.** Nº de empresa com CGC: **98.** Nº de pessoas Ocupadas: **826.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **2.493.** Área dos estabelecimentos Agropecuários (1995): **74.182ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **8.632.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 8.769.000.** Nº de agências bancárias: **2.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.664.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 2.713.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.534.740.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 10.944.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **9.232.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.216.** Alunos matriculados no ensino médio: **564.** Alunos matriculados na pré - escola: **864.** Professores - ensino fundamental: **270.** Professores - ensino médio: **25.** Professores - educação pré-escolar: **33.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **66.** Estabelecimentos de ensino médio: **3.** Estabelecimentos de ensino educação pré-escolar: **22.** Saúde (1997) - Hospitais: **2.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **77,57/1000 nascidos vivos.**

Propriá

Histórico

Antes que os Jesuítas fundassem uma missão para a catequese de índios, na região de Propriá, diz-se que teriam estado nessa área os franceses, no interesse de comerciar com os indígenas, que habitavam a faixa que margeia aquele rio. Após fundada a missão, surgiu um agrupamento populacional nas proximidades, em local denominado Urubu de Baixo, nome primitivo de Propriá.

Essas terras se situavam entre os rios Sergipe e São Francisco, em território que havia sido doado, como Sesmaria, por parte de Cristóvão de Barros, ao seu filho Antônio Cardoso de Barros e que, posteriormente, a Corte portuguesa fixou entre os rios Japaratuba e São Francisco.

Em virtude de suas favoráveis condições geográficas, Propriá progrediu rapidamente e, em 1718, foi escolhida Sede da Freguesia, pelo Arcebispo Primaz da Bahia, com a denominação de Santo Antônio do Urubu de Baixo.

Em 1880, a Freguesia já possuía 4000 habitantes, de acordo com os registros da época, e começava a aparecer como centro comercial na região. No ano seguinte, em 05 de Setembro de 1801, foi elevada à categoria de Vila e como tal instalada de maneira festiva, em 07 de Fevereiro de 1802.

Em 1821, a então Freguesia de Santo Antônio de Propriá perdeu uma boa parcela de seu território, em benefício da criação da Freguesia de São Pedro de Porto da Folha, ficando assim, Propriá, com 14 léguas de extensão às margens do São Francisco, quando tinha antes 40 léguas.

Em 21 de Fevereiro de 1866, Propriá foi elevada à categoria de Cidade. Antes, porém fora cabeça da Comarca de Vila Nova, depois teve sua denominação mudada para Comarca de Propriá.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Travessa 7 de setembro, nº 37 (Centro).** CEP: **49900-000.** Telefone: **(79) 322.2670.** Fax: **(79) 322.3236.** CGC: **13117320/0001-78.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 12' 15''; ** Longitude: **36º 50' 00''.** Altitude: **17m acima do nível do mar.** Área: **95,50 Km².** Clima: **As chuvas são freqüentes e regulares. A temperatura é variável, indo de 25º no inverno e 35º ou 40º no verão.** Distância da capital: **81km.** População (2000): **27.292 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **42.527.098 ;** 1990: **30.266.893;** 1996: **29.961.839.** IDH (1970): **0,322;** IDH (1980): **0,46;** IDH (1991): **0,485.** Nº de empresa com CGC: **256.** Nº de pessoal Ocupadas: **1.742.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **691.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.981ha.** Pessoas ocupadas nos estabe-

lecimentos agropecuários (1995): **2.149.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 1.493.000.** Nº de agências bancárias: **5.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.584.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 3.510.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 2.217.900.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 1.438.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **6.895.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **7.807.** Alunos matriculados no ensino médio: **1.531.** Alunos matriculados na pré - escola: **1.706.** Professores - ensino fundamental: **331.** Professores - ensino médio: **71.** Professores - educação pré-escolar: **84.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **22.** Estabelecimentos de ensino médio: **4.** Estabelecimentos de ensino pré-escolar: **19.** Saúde (1997) - Hospitais: **1.** Postos de saúde: **5.** Taxa de mortalidade infantil (1998):**79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitário de Saúde: **91,57%.**

Santana do São Francisco

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça 7 de setembro nº 15.** CEP: **49985-970.** Tel.: **(79) 322.2071.** Fax: CGC: **328463471/0001-46.** Situação Geográfica: Latitude : **11º 22' 32''.** Longitude **37º 39' 35''.** Altitude: **50 m acima do nível do mar.** Área: **47,00 Km².** Distância da capital: **84km.** População (2000): **6.131 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **0;** 1990: **43.637 ;** 1996: **5.379.502.** Nº de empresa com CGC: **16.** Nº de pessoas ocupadas: **161.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **205.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.231ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **781.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 495.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.217.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.300.000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 208.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **1.820.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **1.936.** Alunos matriculados no ensino médio: **100.** Alunos matriculados na pré - escola: **426.** Professores - ensino fundamental: **77.** Professores - ensino médio: **5.** Professores - educação pré-escolar: **21.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino educação pré-escolar: **6.** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **2.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes Comunitários de Saúde: **91,57%.**

São Francisco

Ainda como Povoado, denominava-se "Jacaré"- nome adquirido do riacho que banha o Município.

A Lei Estadual nº 554 de 6 de dezembro de 1954 elevou o Povoado à Sede do 2º Distrito de Paz de São Francisco, pertencente ao Município de Cedro de São João. Já com o nome de seu Padroeiro São Francisco de Assis, a Lei Estadual nº 115 A transformou o Distrito em Município. O Município de São Francisco foi instalado em 24 de Novembro de 1963 e teve todo seu território desmembrado do Município de Cedro de São João ao qual está ligado historicamente.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Praça José Dias Guimarães.** CEP: **49.945-000.** Tel.: **(79) 367.1100.** Fax: **(79) 367.1100.** CGC: **13118435/0001-87.** Situação Geográfica: Latitude: **10º 21' 37'';** Longitude: **36º 52' 10''.** Altitude: **15m acima do nível do mar.** Área: **86,80 Km².** População (2000): **2.528 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **1.467.509;** 1990: **2.516.078 ;** 1996: **5.254.998.** IDH (1970): **0,238;** IDH (1980): **0,34;** IDH (1991): **0,422.** Nº de empresa com CGC: **11.** Nº de pessoas ocupadas: **180.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **12.** Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **5.954ha.** Pessoas

ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **367.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 421.000.** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.257.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.351 .000.** Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.657**. Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **766.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **691.** Alunos matriculados no ensino médio: **55.** Alunos matriculados pré-escolar: **148.** Professores - ensino fundamental: **41.** Professores - ensino médio: **3.** Professores - educação pré - escolar: **11.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **5.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual|).** Estabelecimentos de ensino educação pré-escolar: **1 (municipal).** Saúde (1997) - Hospitais: **0.** Postos de saúde: **0.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **68,78/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes comunitário de Saúde: **91,57%.**

Telha

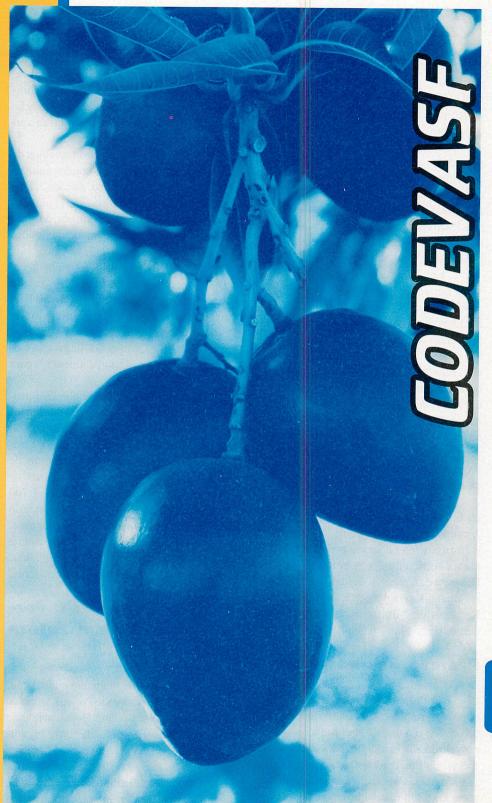
Histórico

O nome primitivo do Povoado era Telha de Cima e fazia parte das terras doadas por Cristóvão de Barros, por volta de 1590, a seu filho Antônio Cardoso de Barros, nas quais os Jesuítas fundaram uma missão que, mais tarde, ficou denominada Freguesia de Santo Antônio do Urubu de Baixo, atualmente Município de Propriá.

O Povoado teve como principal origem duas famílias holandesas que se estabeleceram no local, com o fabrico de telhas de barro cozido.

A Lei Estadual nº 1248 de 20 de janeiro de 1964, elevou o Povoado à categoria de Cidade e Sede do Município de Telha, o qual teve sua instalação realizada no dia 3 de Outubro de 1965.

Dados do Município

Endereço da Prefeitura: **Rua José Pereira da Silva, 81**. CEP: **49910-000.** Situação Geográfica: Latitude : **10º 12' 00''; ** Longitude: **36º 52' 30''.** Altitude: **22m acima do nível do mar.** Área: **56,50 Km².** Distância da capital: **81km .** População (2000): **2.636 habitantes.** PIB (em US$ de 1998)-1985: **1.628.718;** 1990: **2.563.498;** 1996: **3.637.434.** IDH (1970): **0,226;** IDH (1980): **0,362;** IDH (1991): **0,354.** Nº de empresa com CGC: **7.** Nº de pessoas ocupadas: **181.** Nº de estabelecimentos agropecuários (1995): **156**. Área dos estabelecimentos agropecuários (1995): **4.303 ha.** Pessoas ocupadas nos estabelecimentos agropecuários (1995): **619.** Valor da Produção Animal e vegetal de 08/95 a 07/96: **R$ 477 (mil).** Nº de agências bancárias: **0.** Receitas orçamentárias realizadas em 1996: **R$ 1.161.000.** Despesas orçamentárias realizadas (1996): **R$ 1.320.000**. Valor do Fundo de Participação dos Municípios - FPM (1998): **R$ 950.530.** Valor do Imposto Territorial Rural - ITR (1998): **R$ 2.103.** Educação (1997) - pessoas sem instrução ou com menos de 1 ano de estudo: **710.** Alunos matriculados no ensino fundamental: **619**. Alunos matriculados no ensino médio: **82.** Alunos matriculados na pré-escola: **254.** Professores - ensino fundamental: **34.** Professores ensino médio: **3.** Professores - educação pré-escolar: **16.** Estabelecimentos de ensino fundamental: **6.** Estabelecimentos de ensino médio: **1 (estadual).** Estabelecimentos de ensino educação pré-escolar: **4 (municipais).** Saúde (1997) - **Hospitais: 0.** Postos de saúde: **1.** Taxa de mortalidade infantil (1998): **79,79/1000 nascidos vivos.** Porcentagem da população cadastrada no Programa de Agentes comunitário de Saúde: **91,57%.**

CODEVASF

Agricultura Irrigada

Conjugada a outras estratégias de desenvolvimento do Nordeste, a irrigação constitui a base de todo o trabalho da CODEVASF. Estimula a modernização da agricultura, a instalação de agroindústrias e o fomento do associativismo. Eleva o nível de vida rural e contribui para a geração de produtos agrícolas de alta qualidade. Representa um importante vetor de sustentação ao crescimento da agricultura e da agroindústria, que não alcançariam seu pleno desenvolvimento sob o elevado risco climático característico do clima semi-árido predominante no Nordeste do Brasil.

Em decorrência do desenvolvimento da agricultura irrigada, vários pólos de produção e exportação de frutas foram formados no Semi-Árido. Grandes empresas estão sendo instaladas, e novos investimentos surgem a todo momento. Os produtos com selo "São Francisco Valley" têm grande aceitação no exterior. Diversas instituições vêm contribuindo para este resultado, não só em apoio financeiro, como também na capacitação institucional da empresa, permitindo que a CODEVASF atue com padrões de qualidade reconhecidos internacionalmente.

São parceiros da CODEVASF o Banco Interamericano de Desenvolvimento, o Japan Bank for International Cooperation, o Instituto Interamericano de Cooperação para a Agricultura, a Agroinvest Empresa Húngara de Comércio Exterior e de Empreendimentos para Exportação, o Bureau of Reclamation, Ministério do Interior do Governo Americano e o Banco Mundial.

Projeto Bovinocultura

O Projeto Bovinocultura tem como objetivo promover a melhoria genética do rebanho e o aumento da produção de leite no Vale do São Francisco. Para alcançar suas metas são empregadas técnicas agronômicas adequadas às condições ambientais, associadas a um plantel bovino de ascendência genética de alta linhagem, das raças zebu e holandesa.

A CODEVASF implantou Unidades de Tecnologia Agropecuária, UDT's, nos Estados de Minas Gerais, Bahia, Pernambuco, Alagoas e Sergipe, que se utilizam, com bastante sucesso, da inseminação artificial proporcionada pelo sêmen de animais de elevada qualidade genética.

Como resultado desses trabalhos de melhoramento genético, são obtidos animais de elevado valor zootécnico, da raça zebu e holandesa, na sua maioria, de campeões nacionais. Os animais assim obtidos são repassados aos produtores mediante leilões que são promovidos periodicamente.

A CODEVASF instalou também, em 1995, uma Unidade de Difusão de Tecnologia Agropecuária, no perímetro Nilo Coelho, localizado no município de Petrolina-PE, em parceria com a AGROINVEST - Empresa Húngara de Comércio Exterior e de Empreendimentos para a Exportação.

Esta unidade tem por objetivo promover o crescimento da Bovinocultura, atendendo do pequeno ao grande pecuarista, mediante a produção e transferência de embriões bovinos e pelo fornecimento de tourinhos e novilhas puros de origem.

Serão utilizadas entre 1.500 e 1.700 vacas receptoras por ano, possibilitando incrementar a produção de carne e de leite.

Os embriões aptos ao transplante direto ou ao congelamento são produzidos nesta unidade e repassados aos criadores.

Projeto Amanhã: a Força Jovem de um Futuro Promissor

Para uma juventude em construção, uma iniciativa inovadora: o Projeto Amanhã. A defesa de uma juventude independente no futuro, que será alcançada com a organização e capacitação de jovens das regiões dos Vales do São Francisco e do Parnaíba.

O Projeto é dirigido a jovens rurais, na faixa etária de 14 a 21 anos, que estejam

cursando o 1º ou 2º grau, ou que estejam afastados da escola formal, por insuficiência ou inexistência de estabelecimentos de ensino na região.

A CODEVASF oferece aos jovens a oportunidade de ingressarem no mercado de trabalho, seja pela oferta de mão-de-obra qualificada requerida pela agroindústria e pela agropecuária, seja pelo gerenciamento de seus próprios negócios.

Implantado em 1993, os frutos do Projeto Amanhã já podem ser colhidos pela qualificação profissional de 6.988 jovens, em diversas atividades, destacando-se as localidades e a participação dos Estados no período 1993/99:

* **Projeto Jaíba - MG**: oficina-escola eletromecânica, produção de húmus, viveiro de mudas frutíferas, minipadaria, produção de doces caseiros.
* **Comunidade Poção - MG**: granja de frango de corte.
* **Perímetro Irrigado Ceraíma - BA**: usina caseira de alimentos.
* **Perímetro Irrigado Estreito - BA**: atelier de costura.
* **Fazenda do Menor - MG**: criação de peixes.
* **Perímetro Irrigado de Cotinguiba/ Pindoba - SE**: implantação de horticultura e fruticultura irrigadas.
* **Bom Jesus da Lapa - BA**: atelier de costura, carpintaria mirim, cultivo de melancia, confecção e comercialização de bordados, serviços de tratoristas.

São parceiros da CODEVASF, nessa experiência exitosa, instituições como as prefeituras municipais, escolas agrícolas e agrotécnicas, SEBRAE e empresas estaduais de assistência técnica e extensão rural, além do apoio fundamental recebido do BIRD para a implantação de centros de capacitação e treinamento de jovens.

Para praticar os ensinamentos, a CODEVASF destina aos jovens, nos perímetros de irrigação, uma área que varia de 17 a 40 hectares, onde são executadas as atividades do Projeto Amanhã, simultaneamente à entrada em operação dos respectivos projetos.

A aprendizagem do Amanhã ultrapassa os limites da escola. Os jovens levam para suas famílias os ensinamentos que recebem nos cursos e treinamentos, transmitindo aos pais novas tecnologias de produção, colheita, armazenamento, processamento e comercialização dos produtos.

Capacitando a juventude para o mercado de trabalho, a CODEVASF revela sua crença na força jovem, assegurando-lhe o exercício da cidadania pela opção consciente entre a permanência no campo ou o trabalho qualificado nos centros urbanos.

Aqüicultura e Pesca no Vale do São Francisco

Entre as atividades desenvolvidas pela CODEVASF, com significativa repercussão sobre o sistema produtivo e sobre o meio ambiente, destaca-se o Programa de Aquicultura e Pesca, que teve início com o advento das grandes obras hidroelétricas no rio São Francisco, as quais provocaram modificações profundas na composição e no comportamento da ictiofauna e reduziram substancialmente os estoques pesquei-

Período	Minas Gerais	Bahia	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Total
1993/1995	273	187	-	-	147	607
1996	105	475	146	103	67	896
1997	332	1.098	-	61	144	1.635
1998	289	990	-	60	285	1.624
1999	775	592	316	198	345	2.226
Total	1.774	3.342	462	422	988	6.988

ros naturais, as oportunidades de emprego aos pescadores profissionais e a oferta de pescado à população ribeirinha do São Francisco. A construção de grandes barragens - Três Marias, em Minas Gerais e Sobradinho, na Bahia, por exemplo- gerou obstáculos à migração reprodutiva dos peixes e reduziu, acentuadamente, as ocorrências de cheias de lagoas marginais à jusante dos reservatórios, que funcionam como berçários para dezenas de espécies de peixes.

O objetivo desse Programa é o de promover o desenvolvimento de pólos de aqüicultura e a recomposição da ictiofauna, visando à produção comercial de pescado, à preservação ambiental e à pesca profissional, que emprega mais de 25 mil pescadores artesanais em toda a bacia do São Francisco. Para isso, a CODEVASF implantou seis Estações de Piscicultura ao longo da bacia do Rio São Francisco, cuja relação, com seus respectivos endereços, é apresentada a seguir:

*** Estação de Hidrobiologia e Piscicultura de Três Marias**
Caixa Postal nº11
CEP. 39.205-000 - TRÊS MARIAS - MG
Fone: (38) 3754-1422 Fax (38) 3754-1420
E-mail: cvsf3m@progressnet.com.br

*** Estação de Piscicultura do Gorutuba**
CEP. 39.440-000 - JANAÚBA - MG
Fone: (38) 3821-1133
E-mail: dprsr@mail.connect.com.br

*** Estação de Piscicultura de Ceraíma**
CEP. 46,430-000 - GUANAMBI - BA
Fone: (77) 451-1012 Fax (77) 451-1011
E-mail: dpr@codevasff2asr-ba.gov.br

*** Estação de Piscicultura de Bebedouro**
CEP: 56.300-000 - PETROLINA-PE
Fone: (81) 3861-0253
E-mail: codevasff3sr@netcap.com.br

*** Estação de Piscicultura de Betume**
CEP. 49.980-000 - NEÓPOLIS - SE
Fone/fax: (79) 344-1477
E-mail: codevasff-4dadf@infonet.com.br

*** Estação de Piscicultura de Itiúba, no Município de Porto Real do Colégio-AL**;
CEP. 57.200-000- PENEDO - AL
Fone: (82) 551-2265 Fax (82) 551-2809
E-mail: codevasff5sr@oops.com.br

A CODEVASF, através de suas Estações de Piscicultura, vem realizando pesquisas com vistas à produção de alevinos, que são utilizadas em peixamentos de rios, lagoas e grandes reservatórios d'água com a finalidade de recompor a fauna nativa e de fortalecer a pesca comercial. São desenvolvidos pacotes tecnológicos em piscicultura adaptados à realidade local, como o que trata de criação de peixes em canais de projetos de irrigação. Esta Empresa gerou e disseminou tecnologias de produção de alevinos e de cultivo de peixes; capacitou técnicos de diversas instituições públicas e privadas; editou várias publicações técnicas e forneceu matrizes de peixes selecionadas. Foi nas Estações de Piscicultura da CODEVASF onde se obteve, pela primeira vez, a reprodução artificial de 14 espécies de peixes de importância econômica e ecológica para a região, destacando-se, entre elas, o surubim (Pseudoplatystona coruscans), o dourado (Salminus brasiliensis) e o pirá (Conorhynchus conirostris).

O Vale do São Francisco, com considerável disponibilidade de água e de terra, está se tornando em uma das mais promissoras regiões produtoras de pescado do Brasil. A criação de peixes em viveiros escavados em terra já ocupa milhares de hectares. O cultivo intensivo de peixes em canais dos projetos de irrigação, públicos e privados, e a criação de peixes em tanques-rede e em grandes reservatórios se apresentam como alternativas altamente viáveis para o incremento da produção de pescado no país. Cinco áreas, relacionadas a seguir, que reúnem características e potencialidades para a produção de pescado, vêm se destacando como pólos aqüícolas:

* Norte do Estado de Minas Gerais: somente o Projeto Jaíba possui mais de 200 km de canais de irrigação, onde poderão ser produzidas mais de 15 mil toneladas de pescado, gerando 1.500 empregos diretos e R$ 13,5 milhões de renda aos criadores; o aproveitamento de 0,1% da área dos grandes reservatórios, como o de Três Marias, poderá produzir mais de 115 mil toneladas de pescado em tanques-rede.

* O oeste da Bahia oferece abundância de recursos hídricos e é grande produtora de grãos, em especial de milho e soja, insumos básicos para a piscicultura.

* Petrolina-Juazeiro, na fronteira dos Estados de Pernambuco e Bahia, conta com água e solos apropriados e excelente clima para piscicultura. O aproveitamento de centenas de reservatórios de compensação parcelar utilizados na fruticultura irrigada e as áreas de jazidas empregadas na construção do Projeto de Irrigação do Pontal Sul possibilitarão a produção de 10 mil toneladas de pescado por ano, enquanto que o reservatório de Sobradinho, se utilizados 0,1% de sua área, poderá vir a produzir mais de 510 mil toneladas de pescado por ano.

* Em Paulo Afonso, no Estado da Bahia, próximo à Hidrelétrica de Paulo Afonso, está sendo desenvolvido um grande projeto de criação de peixes em sistemas raceway, através de empresas brasileiras e americanas.

* O Baixo São Francisco, nos Estados de Sergipe e Alagoas, já dispõe de mais de 800 hectares de viveiros e os projetos de irrigação implantados pela CODEVASF, naquela região, contam com cerca de 13,5 mil hectares aptos a receberem investimentos em piscicultura que, junto com os grandes reservatórios, como o de Xingó, poderão produzir mais de 150 mil toneladas de pescado por ano. Essa região tem condições de sediar o maior pólo de piscicultura de águas interiores da América Latina.

Ações Complementares

As ações da CODEVASF e de suas antecessoras, através de realizações pioneiras e persistentes trabalhos, desde 1948, constituem a principal alavanca do desenvolvimento econômico e social no Vale do São Francisco.

Poços Tubulares e Amazonas

No que se refere à perfuração e à instalação de poços tubulares, de 1974 a 1998, foram realizados 4.237 poços tubulares e 773 poços amazonas.

Adutoras

Do início de sua atuação no Vale a 1998, a CODEVASF construiu 2.585 km de adutoras.

Sistema de Abastecimento de Água

No período 1974-1998, foram construídos/ instalados 268 sistemas de abastecimento de água, construídos 31 chafarizes, instalados 5 sistemas de tratamento de água e 6 dessalinizadores.

Barragens

A infra-estrutura hídrica da região vem sendo ampliada mediante a construção de barragens/açudes; de 1974 a 1998, foram construídas 225 barragens, totalizando uma capacidade de acumulação de 1,4 bilhões de m^3; entre as barragens construídas por antecessoras, destaca-se a de Três Marias, com um volume de 19,5 bilhões de m^3.

Aguadas/Barreiros

Aguadas ou barreiros são pequenas obras de acumulação de água. Essas realizações são relativamente recentes, já que começaram a ser executadas em 1994. Desse ano até 1999, foram construídas 649 e recuperadas 41 aguadas.

Desassoreamento de Rios e Lagoas

São realizações relativamente recentes, já que começaram a ser executadas em 1998. Foram desassoreados trechos de 3 rios mineiros (Pacuí, São Domingos e Traíras) e

desassoreadas 262 lagoas.

Eletrificação Rural

A construção de redes de distribuição de energia elétrica para atender comunidades rurais vem reforçando a infra-estrutura socioeconômica do Vale. De 1974 a 1998, foram construídos 5.305km de redes de distribuição.

Estradas/Transportes

As realizações relativas à melhoria do sistema de transporte no Vale são traduzidas, principalmente, pela abertura, melhoramento e encascalhamento de estradas vicinais. No período 1974-1998, foram executados serviços em 3.871km de estradas. Realiza o transporte por meio de balsas no lago da barragem de Três Marias, atendendo, principalmente, a população de Morada Nova de Minas/MG.

Turismo

O turismo, por força de sua expressão no desenvolvimento da região Nordeste, é tido pela CODEVASF como um dos principais ramos da atividade econômica, em termos de criação de renda e geração de empregos.

É incontestável o potencial turístico do Nordeste, com as matérias primas mais procuradas do mundo, como praias ensolaradas o ano inteiro e uma vastidão de áreas onde se pode desenvolver o ecoturismo.

Na região do Vale do São Francisco, por exemplo, são identificados os seguintes atrativos turísticos: naturais, tradicionais e culturais.

Os atrativos naturais compreendem todos os valores da natureza e as vantagens que oferecem ao turista, seja para o turismo passivo ou contemplativo, seja para o turismo ativo e suas múltiplas atividades.

Destacam-se, nessa modalidade: rios ricos em pontos de praias onde se praticam a pesca e passeios de barcos conduzidos por conhecedores da região; foto-safaris e visitas aos viveiros ou ninhais da fauna local; morros que oferecem visão panorâmica, constituindo-se em excelentes atrativos para os aficcionados em fotografia; lagoas; poços de água quente; canyons; quedas d´água; cachoeiras; grutas e cavernas com inscrições rupestres; reservas biológicas; parques nacionais; viveiros de aves; bosques; e jardins botânicos.

Os atrativos tradicionais abrangem as festas religiosas e/ou populares festas juninas de São João, São Pedro e Santo Antônio, danças e folguedos de caráter local ou regional; eventos diversos como exposições, torneios, festivais, festas de aniversário de fundação das cidades; manifestações cívicas, relembrando figuras importantes da história, e outros com capacidade de atrair turistas.

Como atrativos culturais são incluídos museus, igrejas, conjuntos arquitetônicos urbanos ou isolados, monumentos diversos e manifestações da cultura popular através do artesanato.

Entretanto, mesmo rico em belezas naturais, o turismo no Vale do São Francisco, ainda não responde às expectativas de suas potencialidades além de enfrentar a competitividade dos complexos turísticos do País, tais como o extenso litoral marítimo e as regiões de ecossistemas de singular beleza como o Pantanal e a Amazônia.

O PLANVASF identificou os seguintes locais com atrativos turísticos: Congonhas, Ouro Preto, Belo Horizonte, Três Marias, Diamantina, Pirapora, Montes Claros e Januária, em Minas Gerais; Bom Jesus da Lapa e Paulo Afonso, na Bahia; Petrolina-Juazeiro, nos Estados de Pernambuco e Bahia, respectivamente, e Penedo-Pontal de Coruripe, em Alagoas/ Sergipe.

Dos núcleos indicados, Penedo-Pontal do Cururipe é o único local da Região do Vale com atrativos de praia oceânica (Pontal de Cururipe), complementado com atrativos culturais (Penedo).

Em Paulo Afonso, os atrativos predominantes são as centrais hidroelétricas, os lagos artificiais e alguns vestígios histó-

ricos. Petrolina-Juazeiro e Três Marias são identificados como locais com atrativos de lagos, o Lago Sobradinho para o eixo Petrolina-Juazeiro e o lago Três Marias para o último. Adicionalmente, dispõem de paisagens agrícolas originais nas áreas irrigadas.

Januária e Pirapora dependem dos atrativos fluviais e, no caso de Montes Claro da possibilidade de explorar turisticamente as grutas existentes. Bom Jesus da Lapa caracteriza-se pelo turismo de caráter místico religioso que apresentam um fluxo de pessoas da ordem de 500 mil ao ano. Por outro lado, Belo Horizonte constitui o centro expressivo da região. Ouro Preto, Congonhas e Diamantina representam centros, cujas atrações turísticas estão associadas ao turismo cultural.

Projeto Fruticultura

Dentre as experiências bem sucedidas de desenvolvimento do Vale do São Francisco destaca-se a fruticultura, setor que tem atraído investidores e mudado o perfil da economia dessa região.

A CODEVASF incentiva a implantação de culturas frutícolas a partir da introdução de novas tecnologias, propagadas através da gestão compartilhada com organismos internacionais, governos estaduais, universidades, órgãos de pesquisa e empresários.

Dessa parceria, destaca-se o Fundo de Fomento à Fruticultura, criado pela CODEVASF em 1989, com recursos oriundos do BIRD, e operado em Convênio com o Banco do Nordeste do Brasil S/A (BNB S/A). Já foram assistidos 1.570 produtores em diversas atividades: introdução de frutíferas em caráter demonstrativo, suporte à organização de produtores nas atividades de pós colheita e apoio a viveiristas.

Nos perímetros da CODEVASF, a área plantada atinge 33 mil hectares, no que se refere à fruticultura de caráter permanente. Incorporando as áreas privadas, atinge 80 mil hectares em todo o Vale.

Em 1989, a Companhia instituiu, no âmbito do Acordo de Empréstimo nº 2.719/BR, firmado com o BIRD, um Programa de Fomento a Culturas Frutíferas. Esse programa financia a implantação da fruticultura em condições especiais, e foi determinante para a iniciação de milhares de pequenos produtores na exploração da fruticultura.

O crescimento verificado tem se mostrado particularmente expressivo no caso das culturas de uva, coco, banana, manga, goiaba, graviola, melão, pinha e mamão.

O Vale do São Francisco, com o Projeto Fruticultura, deixou de ser apenas uma região de grande potencial, para se transformar em uma nova fronteira agrícola, que se espalha por mais de 300 mil hectares e apresenta resultados expressivos: de cada 100 mil toneladas de frutas produzidas, 40 mil são exportadas; dos 160 milhões de dólares que o Brasil exporta, 65 milhões provêm do Vale do São Francisco.

O pólo Petrolina-Juazeiro, no submédio São Francisco, é o maior centro produtor de uvas finas de mesa do País, exportando 3,200 toneladas/ano, em média, cifra essa, que representa setenta por cento das exportações de uvas do Brasil. Responde, também, por 70% das exportações de manga que totalizaram, em 1998, cerca de 27 mil toneladas destinadas aos mercados europeu e americano.

Projeto Semi-Árido: Água para todos

O Plano de Desenvolvimento Sustentável da Bacia do São Francisco e do Semi-Árido Nordestino - Projeto Semi-Árido - consiste nos usos múltiplos das águas do São Francisco e de outras bacias limítrofes, e tem pôr finalidade resolver os problemas de deficiência hídrica, de forma a assegurar o desenvolvimento sustentável.

O Projeto Semi-Árido nasceu da vertente de estudos anteriores como o PLANVASF/CODEVASF/SUDENE/OEA, 1989) e o PROJETO ÁRIDAS (Secretaria de Planejamento, Orçamento e Coordenação da Presidência da República/Diversas instituições, 1995).

Embasado em ações de caráter multisetorial, com a participação ativa das principais instituições que atuam na região, tem por objetivo geral o crescimento econômico e social da região, proporcionando:

* melhoria do nível de vida da população com a criação, geração de renda e difusão de bens de consumo;

* o gerenciamento do potencial hídrico fundamentado na utilização racional da água, evitando o desperdício, gerando energia elétrica e permitindo a irrigação e outros usos;

* a preservação ambiental, especialmente nas áreas da Caatinga, garantindo a manutenção da biodiversidade;

* diminui as disparidades intra-regionais presentes e incorporar a região, de forma definitiva, à economia nacional;

* o adensamento da malha intermodal de transporte permitindo o escoamento da produção e facilitando as comunicações.

O regime de chuvas na região semiárida, com apenas uma estação chuvosa de três a cinco meses e média anual abaixo dos 800mm, irregulares no espaço (muito localizadas) e no tempo (intervalos de até várias semanas entre duas chuvas), forte evaporação potencial (mais de 2.000mm/ano) não permite o desenvolvimento sustentável de um elevado número de atividades econômicas e sociais.

Além desses problemas de escassez de água, o Projeto considera, também, os aspectos de ordem cultural e ecológicos, há séculos enraizados na vida de uma população da ordem de 26 milhões de habitantes, (censo de 2000), vivendo numa área de 900 mil km², sujeita aos mais baixos Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) do País.

Com a execução do Projeto, a CODEVASF dá nova roupagem para a solução hidráulica da região do Semi-Árido. A bacia do rio São Francisco exerceria o papel de coluna vertebral do sistema, constituindo a sua calha principal a ligação do subsistema de suprimento com o de distribuição. As obras de engenharia: transposição, construção de açudes, barragens e canais, poços e cisternas são indispensáveis para atender às demandas urbanas crescentes, mas não atendem à "demanda difusa" das famílias situadas nas áreas de sequeiro.

O grande mérito do Projeto é a solução definitiva da escassez de água nessa região, a partir do aproveitamento dos excedentes das bacias do Tocantins e do Paraná, com a conseqüente regularização dos efluentes do Paracatu, Urucuia, Carinhanha, Corrente e Grande.

O Projeto Semi-Árido, em sintonia com as políticas e diretrizes governamentais recomendadas para a região e diante dos novos paradigmas de manejo dos recursos hídricos, enfatizados a partir da Agenda 21, da ECO 92, e com o advento da Lei de Recursos Hídricos 9.433/97, representa o resgate da cidadania que é devida àquelas famílias. Pelo censo de 2000, representam metade da população da Região Nordeste: 26 milhões de habitantes, dos quais cerca de 10 milhões vivem na zona rural, constituída de pequenos agricultores, que se não assistidos de forma digna, o futuro será a imigração para as grandes cidades despreparadas para os acolher. Nessa última década de século, assistimos a um forte aumento da urbanização das cidades do interior, em conseqüência do aumento da demanda de água.

A partir dessas considerações e da ação mais participativa da sociedade civil, a CODEVASF pretende integrar os excluídos dessa região, como resultado da contribuição de todos, exercendo amplamente a cidadania, diante do novo paradigma do Projeto Brasil 21: pensar o desenvolvimento do País com justiça social e em harmonia com o meio ambiente.

Projeto Meio Ambiente: a Natureza Viva

As propostas de desenvolvimento que o Governo Federal tem feito na região do Vale do São Francisco não alcançariam seus objetivos se não fossem considerados os impactos ambientais e observado as recomendações da legislação vigente (EIA, RIMA).

Com a implantação dos perímetros de irrigação intensifica-se a produção agropecuária, devido ao incremento da utilização contínua de fertilizantes, pesticidas e outros insumos, o que exige a adoção de procedimentos e técnicas de monitoramento e avaliação das conseqüências no meio ambiente.

Só a partir do conhecimento do RIMA é possível adotar-se medidas de proteção do meio ambiente, assegurando-se a qualidade de vida e o uso racional dos recursos hídricos.

Essa, por sinal, tem sido a premissa do novo caminho para o desenvolvimento sustentável, almejado no mundo inteiro.

A CODEVASF, por meio do Projeto Meio Ambiente, realiza o acompanhamento dos impactos positivos e negativos provocados sobre os diversos fatores do meio ambiente, sobre a população e sobre o processo produtivo.

A implantação e consolidação de áreas de reserva legal, visando à proteção dos ecossistemas naturais, tem sido uma das metas da CODEVASF aplicada na implantação dos perímetros irrigados.

A Política Ambiental posta em prática pela CODEVASF segue a Legislação Federal e considera a preservação e conservação dos recursos naturais imprescindíveis ao desenvolvimento em setores como o ecoturismo, biotecnologia e energia, como pressupostos para o processo de geração de riquezas e melhoria da qualidade de vida do cidadão.

Nas fazes de estudos, implantação e operação dos perímetros irrigados, são elaborados e implementados Planos e Programas Ambientais, promovendo a capacitação, conscientização, sensibilização e mobilização de todos os atores engajados no processo de desenvolvimento. São discutidos e repassados ensinamentos de ecologia, proteção, preservação e manejo adequado no uso dos recursos naturais, evitando a degradação das terras, garantindo maior produtividade e sustentabilidade econômica e social.

Para conciliar as gestões do Governo Federal com as ações dos habitantes da região, a CODEVASF promove campanhas de mobilização e educação ambiental, visando à conscientização das comunidades envolvidas nos empreendimentos.

Entre essas ações, a CODEVASF desenvolve programas de monitoramento de recursos hídricos e qualidade da água, faz a implantação e consolidação de áreas de reserva legal e produção de mudas para reflorestamento de matas ciliares.

Com o monitoramento da qualidade dos recursos hídricos empregados na irrigação, a CODEVASF acompanha a evolução temporal da qualidade e potencialidade de contaminação e degradação dos solos por via hídrica, visando à adoção de medidas preventivas e de controle necessárias ao êxito do Projeto e à mitigação dos riscos dos impactos ambientais.

Atendendo às exigências dos Órgãos que executam a política de Meio Ambiente no País, bem como àquelas requeridas pelo próprio empreendimento, orienta os irrigantes sobre:

* os riscos de salinização;

* a necessidade de aplicar técnicas de manejo de água e solo;

* de lixiviação;

* aplicação de fertilizantes e agrotóxicos em dosagens recomendadas de forma a atender as exigências do cultivo e preservar a biologia do terreno.

Celebrou um Convênio com o IMA, para ações de Preservação Ambiental no Baixo São Francisco Alagoano, com duração de seis anos e é constituído de quatro programas básicos:

*** Programa de Educação Ambiental;**

*** Programa de Monitoramento de Águas;**

*** Programa de Reflorestamento;**

*** Programa de Fiscalização Ambiental.**

O Programa de Fiscalização ambiental diz respeito à fiscalização e controle da pesca predatória, da poluição ambiental, do desmatamento clandestino, das queimadas, das explorações minerais e da degradação dos solos.

O Esporte no Vale do São Francisco

Você sabia que a região do Vale do São Francisco, pela sua vastidão e beleza de acidentes geográficos, oferece condições para a prática de várias modalidades de esporte?

Os que demandam essa região podem desfrutar de uma vida saudável com a prática de esportes que vão desde o Rali dos Sertões aos esportes aquáticos como conoagem, passando pelo nosso tradicional futebol de campo.

Dentre as modalidades de esportes praticadas nos Estados do Vale do São Francisco, destacam-se:

*Circuito do Jeep.

*Circuito de Motovelocidade.

*Esportes radicais como o balonismo, bóia-cross, canoagem, canyoning, cavalgada, caving, rapel, cascading, pêndulo, pára-quedismo, mountain bike off road, rafting, safari fotográfico, trekking, golf e vôo livre.

*Esportes Náuticos: mergulho autônomo, mergulho livre, hobbie-cat, laser, windsurfing e jet-ski.

*Pesca Esportiva (principais espécies: Surubim, Dourado,Piau,Pirá, entre outros).

Afora as modalidades de esportes aqui relacionadas, o Vale do rio São Francisco oferece outros atrativos de lazer culturais como gincanas tradicionais e torneios esportivos organizados em municípios do Vale, tendo por base a criatividade dos seus habitantes.

As Carrancas do Rio São Francisco

As carrancas são figuras decorativas, ambíguas, esculpidas em madeira colocadas na proa das antigas " barcas do São Francisco". Simbolizavam poderosos monstros que espantam os maus espíritos das águas, principalmente o lendário "Nêgo D'água" conhecido pelos beiradeiros como o "nêgo traquino" virador de canoas. Eram compostas apenas pela cabeça e pescoço produzidas em um tronco maciço de árvores da própria região. Por combinarem características humanas com aspectos de animais, passam a ser zooantropomorfas.

Os barqueiros mais antigos confirmam que, quando há perigo de afundar a embarcação, a carranca avisa com três gemidos.

As barcas do rio São Francisco são as únicas embarcações populares de povos ocidentais que apresentaram, de maneira geral, figuras de proa nos últimos séculos. Ainda hoje, as tradicionais carrancas se constituem em um exemplo único no mundo de esculturas zooantropomorfas. As primeiras devem datar de 1875-1880, mas não pode-se precisar exatamente o ano.

Existem várias teorias a respeito da função, origem e cultura dessas figuras no Vale do rio São Francisco. As dúvidas estão em torno dos aspectos puramente ornamentais, ou representadas pelas funções mágicas que estas poderiam ter.

A primeira dessas teorias tem origem na imitação da decoração de navios de alto-mar, vistos nas capitais do país da época pelos pequenos nobres fazendeiros do São Francisco em suas grandes viagens.

Outra teoria que leva às origens das

carrancas está ligada a fatores econômicos. Como meio de atrair a curiosidade das pessoas sobre as embarcações, utilizavam-se as carrancas nas proas das barcas, aumentando, assim, a possibilidade de negócios. "A originalidade das carrancas era a principal preocupação dos proprietários".(1)

Para outros, a origem das carrancas está ligada ao fator prestígio. Neste caso, as carrancas eram antropomórficas, retratando o proprietário da barca, dando assim, a idéia de posse.

Outra explicação para a origem das carrancas e seu emprego nas barcas pelos navegantes está ligada à magia da proteção contra animais e duendes do rio. Os barqueiros acreditavam que ela afastava os perigos das águas, atraía benefícios e tranqüilizava as viagens. Aqui, foram empregadas as zoomórficas, pois de acordo com a mentalidade da época, os animais que afligiam os pescadores deveriam ser respeitados e homenageados.

Este é um fator importante, já que trata das crenças populares. Os ribeirinhos, em sua simplicidade, emprestavam qualidades místicas às carrancas, que ficaram na tradição oral e ainda hoje é repetida por novas gerações ribeirinhas.

Admitida a crença de que um bicho feio à proa das barcas espantaria os duendes do rio, é justificável que um dos primeiros animais representados fosse um leão, o que explicaria a generalização das longas cabeleiras, ou jubas, nas carrancas do rio, principalmente na obra de Francisco Biquiba Dy Lafuente Guarany.

A vida econômica e social da época era possível principalmente através do rio, que ligava os centros produtores a seus consumidores. A navegação no alto São Francisco era quase nula pelo pequeno volume de água na região. Já o médio São Francisco era um trecho propício à navegação, mas estava isolado, pois não tinha comunicação direta com o baixo São Francisco devido à cachoeira de Paulo Afonso. Este é um fator que pode explicar a existência das carrancas apenas nas embarcações do médio São Francisco.

Mantendo as características do zooantropomorfismo, as carrancas eram representadas pela cabeça e pescoço, feitas de um tronco maciço de árvore. Este fato se explicaria pela necessidade de uma figura robusta e pesada, que resistisse ao choque com as barrancas. As dimensões variavam, proporcionalmente, às das barcas onde eram instaladas.

Francisco Biquiba Dy Lafuente, conhecido popularmente apenas como Guarany, por ser neto de uma índia, foi o maior escultor de carrancas do vale, dentre outros grandes carranqueiros.

Nascido em 2 de outubro de 1884, em Santa Maria da Vitória, Bahia, iniciou-se muito cedo na arte de marceneiro e carpinteiro.

Em 1901, aos 17 anos, esculpiu sua primeira carranca. Uma encomenda para a barca "Tamandaré", de Conrado Correia de Almeida.

Entre os anos de 1901 a 1940, Guarany produziu cerca de oitenta carrancas, tornando-se assim, o primeiro e único carranqueiro profissional da época.

As carrancas, que outrora ornamentavam a proa das embarcações de certos navios e barcas à vela, no Rio São Francisco, firmaram-se como um símbolo cultural do patrimônio artístico do Brasil, e hoje são comercializadas e propagadas na forma de lembrança por turistas que visitam o lendário rio da Unidade Nacional.

(1) Osório Alves de Castro

Bibliografia

* CODEVASF, Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco. São Francisco: o rio da unidade, a river for unity. 2ª ed. Brasília, 1978.

* PARDAL, Paulo e VALLADARES, Clarival do Prado. Guarany. 80 anos de carrancas. Rio de Janeiro, 1981.

* PARDAL, Paulo. Carrancas do Rio São Francisco. Serviço de Documentação Geral da Marinha. Rio de Janeiro, 1981.

Mapas Complementares

LOCALIZAÇÃO DAS BACIAS HIDROGRÁFICAS DOS RIOS SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

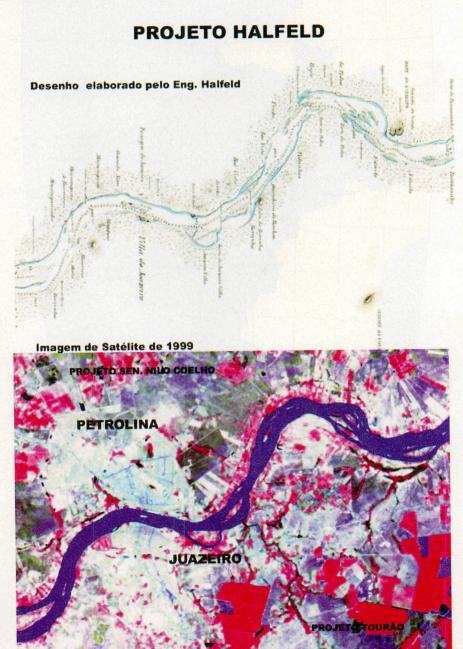
PROJEÇÃO POLICÔNICA - ESCALA 1:35.000.000
MERIDIANO CENTRAL - 55° 00'00'' W.Gr.

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO SÃO FRANCISCO

BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARNAÍBA

Fonte: Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba - CODEVASF
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE

O Projeto Halfeld consiste em um estudo comparativo da calha do Rio São Francisco entre imagens de satélite de 1999 e o levantamento exploratório do Engenheiro Guilherme Fernando Halfeld.

O Relatório do Engenheiro Halfeld foi elaborado entre os anos de 1852 e 1854, por ordem de D. Pedro II, e consiste em um detalhado levantamento da calha do Rio São Francisco, desde a nascente até a foz, contendo uma descrição de tudo o que havia em suas margens. O resultado está publicado em mapas, que foram transferidos para o formato digital, objetivando sua comparação com as imagens obtidas pelo satélite landsat, em 25/06/1999.

PERÍMETROS IRRIGADOS

BACIAS HIDROGRÁFICAS

CLIMA

MARANHÃO
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
TOCANTINS
SERGIPE
BAHIA
OCEANO ATLÂNTICO
GOIÁS
DF
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO

- ÚMIDO
- SUBÚMIDO ÚMIDO
- SUBÚMIDO SECO
- SEMI-ÁRIDO
- ÁRIDO

VEGETAÇÃO

MARANHÃO
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
TOCANTINS
SERGIPE
OCEANO ATLÂNTICO
BAHIA
GOIÁS
DF
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO

SOLOS

MARANHÃO
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
TOCANTINS
SERGIPE
OCEANO ATLÂNTICO
BAHIA
GOIÁS
DF
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO
A - SOLOS ALUVIAIS
AM - AREIAS QUARTZOSAS MARINHAS DISTRÓFICAS
AQ - SOLOS ARENOQUARTZOSOS PROFUNDOS
AR - AFLORAMENTOS DE ROCHA
C - CAMBISSOLOS
HA - AREIAS QUARTZOSAS HIDROMÓRFICAS
HG - SOLOS HIDROMÓRFICOS (GLEYZADOS OU ORGÂNICOS
LR - LATOSSOLO VERMELHO ESCURO
LF - LATOSSOLO FERRÍFERO HÚMIDO
LV - LATOSSOLO VERMELHO AMARELO
LR - LATOSSOLO ROXO DISTRÓFICO
NC - BRUNO NÃO CÁLCICO
P - PODZOL
PV - PODZÓLICO VERMELHO AMARELO
PE - PODZÓLICO VERMELHO ESCURO
PL - PLANOSOL
RE - REGOSOL
R - SOLOS LITÓLICOS
S - SOLOS HALOMÓRFICOS
V - VERTISOL
ÁGUA

HIPSOMETRIA

MARANHÃO
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
TOCANTINS
SERGIPE
OCEANO ATLÂNTICO
BAHIA
GOIÁS
DF
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO

ESCALA EM METROS

POPULAÇÃO

MARANHÃO
CEARÁ
PARAÍBA
PIAUÍ
PERNAMBUCO
ALAGOAS
TOCANTINS
SERGIPE
OCEANO ATLÂNTICO
BAHIA
GOIÁS
DF
GOIÁS
MINAS GERAIS
ESPÍRITO SANTO
SÃO PAULO

Fonte: IBGE/1997

Mapas

PÓLOS DE DESENVOLVIMENTO INTEGRADO DO NORDESTE

EXPEDIENTE

COORDENADOR-GERAL
José Maurício Umbelino Lobo

COORDENADORES
Ana Maria Barata
Cláudio Mascarenhas Braga

EQUIPE TÉCNICA
Ademar Tenório da Costa
Hugo Sergio B. de Oliveira
Luiz Bezerra de Oliveira
Patrícia Balduíno de Sousa
Rosemery José Carlos

COLABORADORES
Alexandre Curado
Bárbara Christina Manz
Fernanda Tavares Rocha
Ivan D. Mesquita Martins
Maria Valdenete Pinheiro Nogueira
Nurimar Alice Gomes Ribeiro

ESTAGIÁRIOS
Diogo Pereira da Silva
Elizabeth S. Teixeira
Potira Meirelles Hermuche
Thaís Peters Soares
Valda Maria do Nascimento de Brito

APOIO
Eleane Leila de Oliveira Rocha
Georgete Vieira Paiva
Maria Eliane Guedes Bráz
Rosineide Braga de Carvalho

FONTES

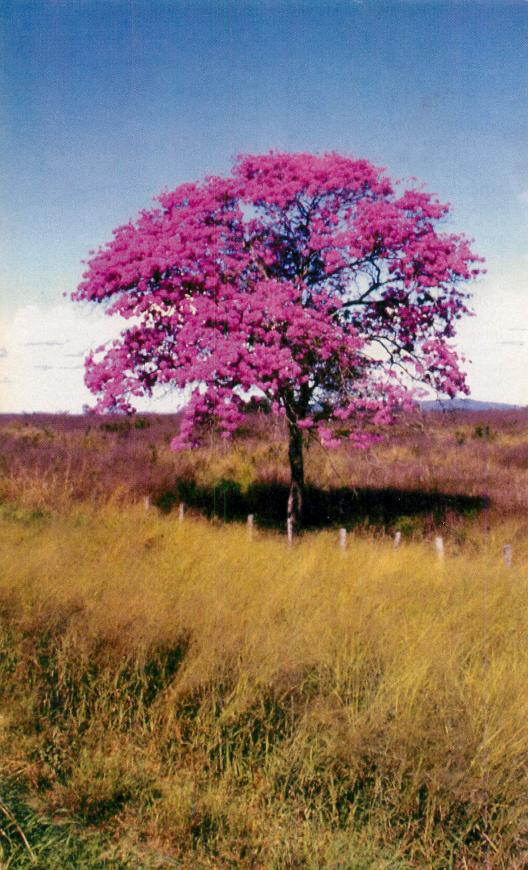
Governos dos Estados
do Vale do São Francisco
Prefeituras Municipais
do Vale do São Francisco
IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBGE/PNUD/Fundação João Pinheiro
IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada Ministérios
EMBRATUR
Mapas - CODEVASF

Gostaríamos de ouvir a s suas sugestões e críticas ao primeiro Almanaque do Vale do São Francisco. Entre em contato conosco. Tire dúvidas, questione, complete e/ou corrija informações que possam estar desatualizadas ou faltando.

A sua opinião é muito importante para que o Almanaque possa evoluir sempre. Com a sua contribuição, este instrumento será uma precisa e importante fonte de informações para todos os que vivem, estudam, pesquisam e trabalham no Vale do São Francisco. Mais do que isso, uma importante ferramenta para o desenvolvimento do País. Nosso canal de comunicação com você é:

planejamento@codevasf.gov.br

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA • CODEVASF
Edifício Deputado Manoel Novaes • Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) • Quadra 601 • Lote I
Brasília • DF CEP: 70.830-901 • Fone: (61) 223.3015 Fax: (61) 321.1553
Endereço Internet: www.codevasf.gov.br

O Vale
Fotos
Alagoas
Bahia
Distrito Federal
Goiás
Minas Gerais
Pernambuco
Sergipe
CODEVASF
Mapas

• O Vale • Fotos • Estados • Municípios • CODEVASF • Mapas

Aqui estão documentados dados históricos, culturais, geopolíticos e econômicos de todo o Vale do São Francisco.

Com isso, busca-se divulgar as diversas potencialidades do "Velho Chico", fonte inesgotável de riquezas, capaz de proporcionar o desenvolvimento sustentável do semi-árido nordestino.

Este Almanaque, cuidadosamente elaborado pela CODEVASF, é um presente para todos os brasileiros em comemoração aos quinhentos anos do descobrimento do Rio São Francisco.

A partir de agora, ficou mais fácil conhecer a verdadeira importância do "rio da integração nacional".

Airson Bezerra Lócio
Presidente da CODEVASF

MINISTÉRIO DA INTEGRAÇÃO NACIONAL

COMPANHIA DE DESENVOLVIMENTO DOS VALES DO SÃO FRANCISCO E DO PARNAÍBA • CODEVASF
Edifício Deputado Manoel Novaes • Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN) • Quadra 601 • Lote I
Brasília • DF CEP: 70.830-901 • Fone: (61) 223.3015 Fax: (61) 321.1553
Endereço Internet: www.codevasf.gov.br